

Sumário

CONGRESSO.....	2
Oficina Maker: Robótica E Inovação.....	3
Batuque Acadêmico - Ifsp Bra.....	4
Uso De Tecnologias Para Desenvolvimento De Aplicativos E Jogos Para Celular E Criação De Sites.....	5
Celin - Centro De Línguas E Formação De Professores.....	6
Animax - Alimentador Automático De Animais.....	7
Bioinsumos On Farm Como Ferramenta Para Aproximação Dos Alunos De Engenharia De Biossistemas Do Arranjoprodutivo Local.....	8
Fortalecendo As Raízes Da Cidadania Na Comunidade Quilombola Biguazinho - Miracatu (sp): Saberes Tradicionais E Inteligência Artificial Na Construção Da Autonomia comunitária.....	9
Robotica E Educação.....	10
Os 10 Anos Do Cinedebate No Ifsp São Roque: Cinema Como Experiência Educacional.....	11
Projeto De Curricularização Da Extensão Na Engenharia Civil Campus Spo.....	12
Bolsa De Extensão- Projeto Mangará Núcleo Agroecológico.....	13
A Compostagem Como Estratégia De Sensibilização Ambiental Em Instituições De Ensino.....	14
Projeto Museu Do Ipiranga Usp: Reserva De Pintura.....	15
Ações Colaborativas De Reforço Em Matemática Com A Comunidade Escolar.....	16
Macunaíma No Horto: Literatura E Biologia Em Diálogo.....	17
Incubadora De Empresas – Espaço De Coworking E Desenvolvimento De Projetos (ifsp - Rgt).....	18
Tecno-lógicos: Inclusão Tecnológica E Robótica Educacional No Ifsp – Campus São Miguel Paulista.....	19
De Volta Para Casa: Letramento Matemático Para Adolescentes Da Fundação Casa.....	20
Luz, Câmara, Ação!.....	21
Agentes De Mudança.....	22
If Infâncias.....	23
Iii Sarau Literário Ifsp Avaré: Arte, Memória E Formação Crítica Na Integração De Diferentes Níveis De Ensino.....	24
Organizações, Tecnologias Sociais E Desenvolvimento Rural.....	25
A Língua Brasileira De Sinais No Projeto De Extensão Comunidade Surda Em Foco.....	26
Análise Diagnóstica E Preposição De Melhorias Em Uma Empresa De Marketing Digital.....	27
Educar Para Transformar: Sustentabilidade E Inovação Com O Projeto Ecológica.....	28
Mulheres Nas Exatas.....	29
Vswim: Aplicativo Para Avaliação E Acompanhamento De Atletas De Natação.....	30
O Laboratório De Ensino De Matemática Em Ação: Relato De Experiência Da Extensão Curricularizada E O Desenvolvimento Do Jogo "eureka!" Na Formação De Professores.....	31
Educação E Questão Étnico-racial: As Subjetividades Negras e indígenas.....	32
Memória E Ação: Nosso Passado E Futuro Na Zona Leste De São Paulo, Sp.....	33
Mulheres E Diversidade: Ações Para O Combate A Violência De Gênero Nas Escolas E Comunidades.....	34
Curricularização Da Extensão E Práticas Inclusivas No Curso De Tecnologia Em Análise E Desenvolvimento De Sistemas: A Experiência Do Projeto Cacuín No	

Ifsp Cubatão	35
Laboratório Vivo: Impulsionando A Agricultura Urbana E O Desenvolvimento Social Em Avaré-sp	36
Ações Educativas Para Promoção Dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial E De Gênero	37
Ifsp De Portas Abertas	38
Brigada Da Floresta	39
Programa Saúde Na Escola: Mapeamento E Proposições A Partir De Ações Do Projeto De Extensão Mapsuz-ifsp	40
Vivências Extensionistas Na Formação Docente: Desafios E Potencialidades Da Curricularização Da Extensão No Curso De Pedagogia Do Ifsp	41
Literatura Infantil No Combate Ao Capacitismo	42
Claricano: Exemplo De Popularização Da Ciência Através Da Acústica	43
Bioinsumos Para Uso Próprio Produzido Pela Agricultura Familiar: Estruturando Uma Rede De Apoio	44
Cena Viva: Reflexões Sobre O Teatro	45
O Púlpito – Uma Revista, Vários Públicos: Compartilhando Experiências E Desafios	46
Cursinho Popular Carolina Maria De Jesus	47
Grupo De Teatro Hipoteticamente Atuando	48
Núcleo De Estudos Afro-brasileiros E Indígenas	49
Do Sonho À Órbita: Jornada Dos Pequenos Satélites	50
Promovendo Habilidades Do Século Xxi Por Meio De Programas De Extensão Baseados Em Makers: O Caso Do Ifmaker-spo Na Educação Profissional, Técnica E Tecnológica	51
Geometria Analítica Aplicada À Sustentabilidade: Desenvolvimento E Otimização De Um Sistema De Rastreamento Solar, Solar Tracker	52
Crise De Permanência Nos Cursos Ead E Os Impasses Do Paradigma Curricular Tradicional Na Era Da Economia Da Atenção	53
Sob O Céu De Sertãozinho: Unindo Ciência E Arte Por Meio Da Astronomia E Astronáutica	54
Lenços De Amor – Para Uma Formação Estética E Humanizada	55
Segurança Dos Alimentos Começa Em Casa: Educação Para A Prevenção De Contaminações	56
Territórios Negros E As Escolas (tenegres) – Memórias E Culturas Negras Da Zona Norte: Cine-debates E Rodas De Poesia, Da Brasilândia Aos Territórios De Oswaldo De Camargo	57
Aprender Ensinando Em Contexto De Vulnerabilidade: Praticando Noções Básicas De Tecnologia Com Crianças E Adolescentes Em Tratamento De Câncer (projeto Ampliado Para 2025)	58
Entre O Ver E O Viver: Cinema, Dialogicidade E Pertencimento No Cineclubes Do Ifsp Hortolândia	59
Pedagogia Antirracista No Chão Da Escola	60
O Laboratório De Ensino De Matemática	61
Resumo Conemac	62
Transpondo Muros: Curricularização Da Extensão Através De Temas Transversais Na Formação De Tecnólogos Em Processos Gerenciais	63
Narrativa Autobiográfica E Cineclubes: Trajetórias De Vidaformação De Uma Estudante Na Extensão Do Ifsp	64
Comunicação Acessível	65
Projeto De Monitoria Em Biologia	66
Do Ambiente Escolar Aos Centros De Convivência: Como Suzano Acolhe A Saúde Mental De Jovens E Idosos?	67
Educação Popular No Campus Sertãozinho Do Ifsp: O Pré-vestibular Prof. Antônio Luís Zorzetto (zizo)	68
Memorial Da Cultura De Resistência À Ditadura Militar: A Arte E A Literatura Como Denúncia, Memória E Defesa Da Democracia	69

Onde Estrelas Brilham Com Suas Conquistas: História E Identidade Do Ifsp - Campus Araraquara	70
A Arte Do Encontro: Conexão E Expressão No Tango	71
“astronomia Para Todos”: Popularizando Astronomia Em Catanduva E Região	72
Projeto Sarau If	73
Um Museu De Ciência Da Computação E Tecnologia Para O Ifsp, Campus Jacareí	74
Arte E Direitos Humanos: Expressões De Cidadania Na Infância	75
Dê Asas À Sua Observação - Conhecer Para Preservar: Observação De Aves Como Ferramenta Para A Conscientização E Preservação Do Meio Ambiente	76
Lógica De Programação Através Da Robótica	77
Uma Horta Escolar Pode Ser Considerada Um Instrumento Pedagógico Para Oferecer Suporte No Processo Ensino Aprendizagem De Geografia?	78
Café Periférico - São Miguel Paulista	79
Mão Na Massa Digital: Uma Experiência Em Robótica Com Estudantes Do Ensino Fundamental Ii Em Sertãozinho-sp	80
Xepa Mexida - Vozes Jovens Na Rede	81
Projeto De Extensão "saber E Agir"	82
Empoderar Em Campo Minado: Desafios E Conquistas Na Formação De Mulheres Em Situação De Vulnerabilidade	83
Natureza Em Jogo: Práticas Lúdicas Para O Ensino Da Educação Ambiental Na Educação Infantil	84
A Curricularização Da Extensão Nas Licenciaturas: Experiências Formativas Em Educação Ambiental E Educação Infantil	85
A Curricularização Da Extensão Na Licenciatura Em Pedagogia: Práticas Formativas Em Parceria Com O Projeto Toriba Ambiental	86
Meninas Na Ciência: Feiras E Redes Sociais Conectando Jovens Às Áreas Stem	87
Projeto Mente Aberta: Acolhimento, Cultura E Arte Para A Saúde Mental No Ifsp - Campus Cubatão	88
Esporte, Lazer E Cultura No Ifsp - Campus Birigui	89
Capoeira Como Instrumento Pedagógico E De Valorização Identitária	90
Code Like An Ifgirl: Um Projeto Do Meninas Na Ciência Para A Inclusão E O Protagonismo Feminino Na Programação	91
Mulheres Do Campo Conectadas E Ifsp Campus Birigui	92
Jornada Ada Lovelace Day: Promovendo A Igualdade De Gênero E Inserção Feminina Na Ciência E Tecnologia	93
A Aplicação Da Oficina Com Caneta 3d Em Relação Do Desenvolvimento De Uma Topologia De Rede	94
Fortalecendo A Horta Comunitária Agroecológica Goianã Em São Roque-sp Com Uma Estufa De Germinação Do Ifsp-srq	95
Proeja Em Fundamentos Da Extensão	96
A Curricularização Da Extensão Na Formação Docente: Impactos Do Curso Preparatório Do Ifsp Cubatão Na Licenciatura De Matemática E Na Comunidade Escolar	97
Articulações Periféricas Pelo Acesso À Alimentação Agroecológica	98
Infoeducativa 2025	99
Aventuras E Saberes: Rpg Como Ferramenta De Aprendizado E Desenvolvimento Social	100
Integração E Cidadania: Ifsp Spo - Ubs Pari O Esporte Como Caminho Para A Integração Social	101
Laboratório Ifmaker: Aprender Fazendo	102
Educação Física Escolar Em Uma Perspectiva Antirracista: Tematização E Problemática De Práticas Corporais Afro-brasileiras Na Curricularização Da Extensão	103
Ifmun: Protagonismo Estudantil E Direitos Humanos No Território Do Ifsp Campus Catanduva Em 2025	104

Engenharia E Comunidade: Diagnóstico E Propostas Para O Ubs Do Pari	105
Entre Grades E Palavras: Percursos De Resistência E Recriação A Partir Da Obra De Carolina Maria De Jesus	106
Aluno Monitor Para Estudantes Da Rede Pública Participantes Do Pic-obmep No Ifsp - Caraguatatuba	107
Diagnóstico E Aperfeiçoamento Dos Processos Internos Em Uma Empresa Metalúrgica No Interior De São Paulo	108
A Astronomia Como Ferramenta (intencional) Para A Construção Da Igualdade De Gênero	109
Uma Pedagogia Audiovisual Contracolonial Para Fabulações De Imaginários Dissidentes No Ifsp	110
Projeto Camerata 2025 - Ifsp Arq	111
Como Reavivar O Apagamento Literário Na Educação De Jovens E Adultos A Partir De Clubes De Leitura? Experiências Em Um Projeto De Extensão	112
Brinquedos Com Movimento	113
Projeto De Extensão: Educação Para Jovens E Adultos Na Comunidade Espama	114
Sistema De Detecção De Urina Em Manta Eletrônica Para Idosos	115
Afrobaobá: Saberes Que Brotam Entre Cultura E Meio Ambiente	116
Engenharia Pela Comunidade: Adequação Sanitária E Estrutural Da Cozinha 9 De Julho	117
Diagnóstico Das Estratégias De Comercialização E Seus Desafios Entre Pequenos Produtores De Mel No Vale Do Paraíba	118
Smart Clima: Miniestações E Educação Sustentável	119
Encontros Culturais Acessíveis	120
Fortalecendo A Extensão Universitária: A Experiência Da Ong Engenheiros Sem Fronteiras No Ifsp Itapetininga	121
Anticolonizando Narrativas: A Potência Da Leitura E Da Escuta Em Contextos De Privação De Liberdade	122
Organizações Feministas No Carnaval: Mudando Comportamentos E Desenvolvendo Mercados	123
Relato De Experiência: Design Thinking Articulado Com Ods Como Metodologia Em Projetos De Curricularização Da Extensão No Curso De Análise E Desenvolvimento De Sistemas Do Ifsp Pirituba	124
Projeto Turismo Pedagógico Industrial	125
O Xadrez Inclusivo Como Ferramenta Educacional Transformadora	126
Mapeamento Do Mercado Cultural De Jacaré – Diálogos Formativos E Co-criação De Protótipo De App Com Fazedoras E Fazedores De Cultura	127
Descaracterização De Tv-box	128
Projeto De Extensão: Implementação De Horta Comunitária E Sistema De Piscicultura Em Vila Flávia	129
Projeto De Extensão Ocupação Casa Laudelina De Campos Mello	130
Extensão, Inovação E Divulgação Científica: A Robótica Educacional Como Ponte Entre Universidade E Sociedade	131
Da Teoria À Prática, Um Projeto De Extensão Sobre Conservação E Higienização No Museu Do Ipiranga	132
Laboratorio De Ensino De Matematica: Um Espaço Para Os Professores Que Ensinam Matematica	133
Mulheres E Diversidade: Violência De Gênero Em Debate	134
Educação Bilíngue E Equidade Da Comunidade Surda Em Escolas Municipais	135
Implantação Do Feijão Caupi Em Hortas Urbanas Escolares : Complementação Laboratório Vivo	136
Educação, Turismo E Sustentabilidade: A Experiência Extensionista No Caminho Da Fé Em Campos Do Jordão	137
Ciência E Arte No Ceu	138
Ações De Extensão Para O Acesso A Universidade De Qualidade E Formação Cidadã: Cursinho Popular Do Ifsp São Roque	139
Laboratório Ifmaker/mindhacker Capivari: Espaços Para Educação 'mão Na Massa'	140

Ocupações - O Papel Da Extensão No Apoio A Luta Coletiva Por Moradia	141
Banca Da Ciência: Sociabilidade E Ensino De Português Para A Comunidade Haitiana No Ifsp/salto/sp Em 2025	142
Carreta Nossa Energia - Em Parceria Com A Energisa	143
Minicurso “uso Consciente E Riscos Da Energia Elétrica”*	144
A Experiência Extensionista Do Projeto Encontros Literários No Campus Cubatão Do Ifsp	145
Divulgação De Projetos	146
Exposição Virtual: A Cultura Afro-brasileira Como Patrimônio Vivo	147
Horta Na Escola: A Multidisciplinaridade Da Sala De Aula Integrada Ao Meio Ambiente, À Alimentação Saudável E Às Ações De Extensão No Ensino Superior.	148
Um Goianã Mais Verde E Vivo: Avançando Com A Horta Comunitária Agroecológica Em São Roque - Sp	149
Robótica Educacional: Integrando Saberes E Tecnologia No Ifsp Votuporanga	150
Meninas Na T.i: Estratégias De Um Projeto De Extensão Para Enfrentar A Subrepresentação Feminina Na Tecnologia Da Informação	151
Curadoria De Imagens Institucionais Para O Ifsp Campus Capivari	152
Geopolítica Contemporânea Em Debate	153
Curricularização Da Extensão: Desafios E Perspectivas Segundo Estudantes De Engenharia Civil Do Campus São Paulo	154
Contribuição Para O Fortalecimento Da Liderança E Da Gestão De Pessoas Em Uma Organização	155
Campo Na Mão: Uma Ferramenta De Extensão Rural No Instagram	156
Oscif - Iniciação Musical E Prática Orquestral	157
Projeto Alecrim: Alfabetização Para Além Dos Muros Da Escola	158
Wakanda Letramento Racial E Valorização Da Cultura Negra Por Meio Do Voleibol	159
Diversitando O Coloreafro	160
Verde Campos: Araucárias, Microverdes E Sabores	161
Cultura Popular E Extensão Universitária: A Festa Junina Como Ação De Integração	162
Bosques Vivos: Aprendendo Com A Natureza	163
Projeto De Extensão Literapreta: Grupo De Leitura De Literatura Negra Brasileira	164
Produção De Repelentes Naturais Para Ambientes: Aspectos Químicos, Legais E Interação Com A Comunidade Matonense	165
Nutriendo O Conhecimento: Oficinas Temáticas Sobre Alimentação Saudável Nas Escolas	166
Acervo Digital: O Uso Da Tecnologia Na Preservação Da História E Cultura Indígena Da Aldeia Icatu	167
Agricultura Urbana E A Contribuição Para O Ensino De Educação Ambiental E O Desenvolvimento Sustentável No Município De Avaré – Sp	168
Oficinas De Produção De Sabonetes Artesanais	169
Segurança Digital: Riscos, Prevenção E Análise De Casos	170
Um Relato De Experiência Sobre O Cursinho Popular Do Ifsp Campus Itapetininga	171
Rota Do Conhecimento: Navegando Pelo Mundo Das Redes	172
Diagnóstico Socioestrutural E Propostas De Melhoria Para A Comunidade Eucaliptos Em Santo André - Sp	173
Melhorias De Saneamento Para Comunidades Tradicionais Através Da Construção Sustentável - Projeto Piloto De Sanitários Para Comunidades Indígenas No Vale Do Ribeira	174
Oficinas De Foguete: Construindo Saberes E Um Espaço Lúdico Entre Meninas	175

A Educação Em Direitos Humanos Como Princípio Da Prática Educativa: Um Caminho Para A Formação De Professores Antirracistas	176
Ensino De Ciências Para Crianças E Adolescentes Em Tratamento De Câncer	177
As Danças E Seus Efeitos: Um Estudo Sobre Sua Percepção Na Socialização E Saúde	178
Projeto De Extensão “camisa 12”- O Papel Da Curricularização Da Extensão Como Ponte Entre Conhecimento Acadêmico E A Transformação social	179
Empoderar Em Campo Minado: Desafios E Conquistas Na Formação De Mulheres Em Situação De Vulnerabilidade	180
O Som Que Não Vejo, Mas Sinto: Relato De Experiência Na Eja Com Abordagem Lúdica E Descoberta No Ensino De Física	181
Batucada De Sucata - Ifsp Bra	182
A Ocupação Dos Imóveis Tombados Abandonados Na Preservação Da História Patrimonial Do Bairro Da Liberdade	183
Projeto Boramaker	184
Entre Políticas Públicas E Agroecologia: A Experiência Do Ifsp – Campus Avaré No Programa De Formação Em Ater Para Assentamentos De Reforma Agrária E Contribuições Para Agenda 2030	185
Relato De Experiência - Cineclubes E Educação: O Hip Hop Como Linguagem De Resistência E Formação Cultural Na Escola	186
Ifspresente - Uso De Tv-box Recuperadas Para Auxiliar A Chamada Em Sala De Aula	187
Pontes De Solidariedade: Conectando Boas Práticas De Captação Para O Crescimento De Ongs	188
Comunidade Que Sustenta A Agricultura No Ifsp - Campus Avaré	189
Orientação Para Estudantes Do 9º Ano Para O Processo Seletivo Para Ingresso Nos Cursos Técnico Integrados Do Ifsp/bra	190
Abordagens De Aspectos Linguísticos E Socioculturais De Ele	191
Desenvolvimento E Adaptação De Métodos, Sistemas E Ferramentas Para Agricultura Familiar - Sistema De Irrigação	192
Alfabetização Matemática: Recursos E Materiais Manipulativos Para O Ensino Fundamental	193
Mulheres Que Erguem Futuros: Andaimes, Arte E Inserção Na Indústria	194
Ciência É Show	195
Sabores Que Educam: Oficinas Gastronômicas Para Crianças	196
Ensino E Divulgação Da Ciência Através Da Dança E Da Música	197
Mulheres Na Horta Urbana Do Ifsp: Produção Agroecológica E Inclusão Socioeconômica Em Registros Visuais E Audiovisuais	198
Práticas De Extensão: If Nas Escolas	199
Criação Da Equipe Ifsp Drones Para Participação Na Sae Eletroquad Brasil: Tecnologia, Aprendizado E Inclusão	200
Programa Ciência E Arte	201
Pratos Da Memória: A Matemática Por Trás Dos Sabores Da Tradição	202
Mão Na Massa Digital: Modelagem E Impressão 3d Como Ferramentas De Aprendizagem Inovadoras No Ensino Fundamental	203
Na Prática: Aproximando As Crianças Ao Mundo Das Ciências	204
Engenharia Social E Google Hacking - Palestras	205
Projeto Academyteam: Plataforma Educacional Para Democratização Do Ensino De Programação E Tecnologias Digitais	206
Minicurso Sobre Introdução À Robótica	207
Educadores Que Programam: Introdução Ao Python Na Formação Docente	208
Monitoria De Português Como Língua Adicional	209
Clube De Leitura: Vozes Da América Latina	210
Integração Entre Horta Agroecológica Conduzida Em Ambiente Escolar E O Ensino De Matemática: Uso Na Prática Como Recurso Didático Contextualizado	211

Agojie: Letramento Racial Para E Por Mulheres Negras	212
Manutenção Mecânica Social	213
Ensino De Química E Ludicidade: Ações Do Projeto Quimicando No Âmbito Escolar	214
Oficina: Ferramenta De Edição De Texto E Elaboração De Currículo	215
Taekwondo Ifsp Votuporanga - Disciplina, Cortesia, Integridade E Educação	216
Projeto De Extensão Ifsp Em Ação	217
Inclusão Digital Na Terceira Idade: Análise De Impacto Do Projeto Navegando Na Melhor Idade No Ifsp Cubatão (2022-2025)	218
MOSTRA DE ARTE E CULTURA	219
Das Visitas Técnicas À Expressão Artística: O Turismo Através De Novas Lentes	220
Relações Carnais	221
“a Alma Em Imagem”	222
Sunset Dance - Thunderclouds	223
Oficina De Dança Contemporânea Com Os Cubatenses	224
Duas Em Cena	225
Iii Sarau Literário Ifsp: A Arte De Resistência À Ditadura Militar No Brasil	226
A Carta	227
Aprendendo Libras Na Prática: Oficina Interativa Com Estudantes Surdos Do Ifsp Boituva	228
O Respiro Da Mente Que Não Para	229
Oficina De Jogos Teatrais	230
Flora Urbana	231
Amnésia	232
Arte Digital E Representatividade: Uma Homenagem Às Mulheres Pioneiras Nas Ciências Exatas Brasileiras	233
Apresentação De Música Nacional Com Equipe Diversa Formada Por Pessoas Transgêneros E Cisgêneros	234
(há) Braços Feministas: Diálogos De Emancipação	235
Polígonos Da Língua: Um Olhar Projeja Sobre A Geometria Dos Museus Da Língua Portuguesa E Da Pinacoteca De São Paulo	236
Eu, Menina Mãe	237
De Cubatão Para O Mundo: Nossos Egressos Fazem A Diferença	238
Iftoca	239
Companheiros De Caminhada: Ensaio Visual E Literário Sobre Arte, Vida E Docência	240
Krig-ha, Bandolo: Música E Transformação Social	241
Espectáculo Teatral: Entre Nós	242
Dança E Literatura: Palavra Em Movimento	243
Acrobacias No Tecido E Lira	244
Coreografia Áudio Visual - Patrono	245
Projeto Integrador: A Fantástica Fábrica Da Química – Aprendendo Ciência Com Arte	246
Chão	247

A Literatura Marginal E As Expressões Musicais Do Charlie Brown Jr.: Liberdade Criativa E Formação Estudantil	248
A Era Do Plástico	249
Diário Irregular De Um Mediano	250
Fora Do Retrato: O Averso Da Semana De Arte Moderna	251
Leitura Dramática Da Peça Teatral Autoral	252
Quadros Quaisquer	253
Banda Musical Do Campus Guarulhos	254
Lançamento Do Livro: "a Origem Das Máscaras" Do Felipe Nascimento	255
Vivências Entrelaçadas A Natureza	256
Cubatãovivo	257
Poesia Midiática	258
Espetáculo Teatral "carne"	259
Oficina De Jogos Teatrais	260
Autohistórias Audiovisuais De Corpos Dissidentes De Gênero Em (re)existência Nos Institutos Federais	261
Mandarte (Oficina De Produção De Mandalas Em Cds)	262
Experimento: Uma Dose De Arte	263
Cartas Do Chefe Fantasma	264
Carne Esperançosa	265
Olhar Sob Rascunhos	266
Forrrrrró (com 6 Erres Mesmo!)	267
A Oficina	268
Coreografia Áudio Visual - Next Level Dance	269
Ifsp Cubatão: Nossos Olhares, Nossa História.... .	270
Banda Do Sertão	271
Mulheres: (re)veja Histórias	272
"um Novo Mundo" E "another Brick In The Wall"	273
Raízes De Linha	274
Entre Tranças E Sementes (Oficina De Produção De Terere E Dread)	275
Cotidiano	276
Grupo Valença	277
Cine Das Minas: Fortalecendo O Protagonismo Feminino No Audiovisual	278
Primeiras Autohistórias	279
Fragmentos Da Vida	280
A Linguagem Audiovisual Como Ferramenta De Expressão E Reflexão No Contexto Educacional	281
Apresentação De Duetos De Saxofones Da Banda Sinfônica Do Campus Itapetininga	282
Slam Do Caoz	283

Instituto Chernobyl	284
Grupo De Percussão Ifsp-bra	285
Sentimentos E Expressões Sobre A “semana De Provas”	286
Carta Aberta: Meu Amor	287
Sinceridade	288
Grupo Musical "caipiras Do If"	289
O Ifsp Também Canta!	290
Patrimônio Imaterial Brasileiro	291
Ritmos E Cores No Vinil	292
Como Criar Um Livro?	293
Batalha Da Lilás - Batalha De Rima Jardim Ângela	294
OFICINA FORMATIVA	295
Jogos Africanos Nas Escolas	296
Jogos Teatrais E Improvisação: Uma Arte Para Todos	297
Oficina De Xadrez	298

CONGRESSO

Oficina Maker: Robótica E Inovação

Denner Eduardo; Thalita Arthur; Estephane Aleqssandra De Souza Galdino

A proposta Oficina Maker: Robótica e Inovação integra ações formativas e práticas desenvolvidas no Laboratório IFMaker Capivari do Instituto Federal de São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2025, com encerramento previsto para o fim de outubro. O projeto tem como objetivo promover o engajamento e a formação prática de alunos nas áreas de Arduino, Impressão 3D e Corte a Laser, incentivando o desenvolvimento de projetos colaborativos e interdisciplinares. Com carga horária total de 35 horas e encontros semanais entre agosto e outubro, o curso foi estruturado em um formato teórico-prático que favoreceu o aprendizado ativo. Após aulas introdutórias sobre eletrônica e programação com Arduino, os participantes — estudantes e membros da comunidade, com ou sem experiência prévia — formaram grupos para o desenvolvimento de protótipos funcionais voltados a problemas reais ou temáticas de interesse. Por questões de tempo e ajustes de cronograma, a introdução à Impressão 3D, inicialmente planejada para o meio do curso, foi remanejada para o encontro final, no qual também será realizada a desmontagem dos projetos. A metodologia foi organizada em etapas progressivas: introdução ao Arduino e eletrônica básica, oficinas práticas de sensores, atuadores e controle de motores, seguidas pela “Aula de Ideias”, onde os participantes definiram os temas e objetivos de seus projetos. As etapas seguintes concentraram-se na montagem e finalização dos protótipos, que foram apresentados durante a Feira de Ciências do campus, substituindo o festival originalmente planejado. A avaliação considerou a participação, a evolução técnica e o desenvolvimento coletivo dos grupos. Observou-se o fortalecimento das competências de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, além do aumento do interesse pela cultura maker e pelas áreas de tecnologia e inovação. O projeto contribuiu para consolidar o IFMaker Capivari como um espaço de aprendizagem colaborativa e criativa, unindo formação técnica e expressão inventiva em uma experiência transformadora, que estimula o protagonismo estudantil e o uso consciente da tecnologia como ferramenta de inovação social.

Palavras-chaves: Arduino, Impressão 3D, Corte a Laser, Educação Maker, Inovação Tecnológica.

Batuque Acadêmico - Ifsp Bra

CATARINA PERCINIO MOREIRA DA SILVA; Raquel Mileny Martins Santos; Maria Luiza Gonçalves Leme; Daniel Tebaldi Santos

O projeto Batuque Acadêmico teve como objetivo promover a valorização da cultura afro-brasileira por meio da música, reafirmando o compromisso do IFSP Bragança Paulista com a educação antirracista e a democratização do acesso às expressões culturais. Contemplado no Edital 22/2025-PRX e com duração de seis meses, as ações envolveram tanto alunos do IFSP quanto participantes da comunidade externa matriculados no curso FIC Percussão e Ritmos Brasileiros (turmas de 2023, 2024 e 2025), alcançando mais de 500 estudantes por meio de atividades educativas, oficinas e apresentações públicas. O projeto foi orientado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à Igualdade de Gênero, Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades Sociais, integrando práticas formativas e artísticas com uma perspectiva de transformação social. Contando com duas bolsistas responsáveis pela produção cultural e elaboração teórica sobre o repertório do Grupo de Percussão, além da participação prática (cantando, tocando e dançando junto ao grupo) e na articulação das atividades junto às escolas no evento no campus, fortaleceram a dimensão extensionista da proposta e o papel de protagonismo estudantil. Durante o período de execução do projeto, diversas ações foram realizadas em diferentes espaços educacionais e culturais. Uma das principais iniciativas foi a criação de uma "Aula Espetáculo" - uma apresentação musical com oficina de ritmos - em uma escola estadual da região, a EE Dom Bruno Gamberini. O repertório foi dedicado às manifestações do patrimônio imaterial brasileiro, e as músicas foram acompanhadas de explicações sobre suas origens. O Grupo de Percussão do IFSP-BRA apresentou ritmos como maracatu, samba, ciranda, xote, baião, ijexá e choro. O mesmo repertório foi posteriormente apresentado na Semana da Consciência Negra, no campus Bragança Paulista. O objetivo dessas ações foi valorizar a memória coletiva e os saberes ancestrais, fomentando nos jovens o sentimento de pertencimento e o respeito à diversidade cultural. As atividades artísticas do grupo abrangeram a criação de um estandarte com simbologia afro-brasileira, pintado por bolsistas e voluntárias, que representava a identidade e a força das culturas ancestrais. O repertório musical selecionado também refletiu esse propósito, incluindo obras de artistas como Pixinguinha, Luiz Gonzaga, Lia de Itamaracá e Mestre Bimba, figuras essenciais para a história da música brasileira. Simultaneamente, as voluntárias criaram retratos dessas personalidades em quadros, reforçando o caráter interdisciplinar do projeto. O Laboratório de Arte-Música recebeu a visita de pelo menos 570 crianças do Ensino Fundamental I e II de diversas escolas (EE Casper Libero, EE Alegretti, EE Dom José Mauricio Rocha, EE José Dini, EE Bruno Florenzano, EE Mathilde Teixeira, EE Inaldo Manta Desportista). Essas visitas, que contaram com a ajuda de seis voluntários, ocorreram durante a Feira Bragantec. Os participantes tiveram a oportunidade de explorar ritmos e instrumentos afro-brasileiros através de dinâmicas musicais interativas, diálogos e demonstrações musicais. Os estudos do Grupo de Percussão do IFSP-BRA consolidaram o espaço de convivência e aprendizado coletivo, no qual os participantes puderam desenvolver suas habilidades musicais, além de refletir sobre o papel da arte na construção de uma sociedade mais justa e plural.

Palavras-chaves: Percussão; Patrimônio imaterial brasileiro; Ritmos Brasileiros; Música

Uso De Tecnologias Para Desenvolvimento De Aplicativos E Jogos Para Celular E Criação De Sites

Jailson Ferreira Leite; Pedro Henrique Santos

Os aplicativos de celular ou apps móveis, se tornaram uma parte essencial no cotidiano, influenciando diferentes aspectos da sociedade. Com o avanço de tecnologias como 5G, inteligência artificial (IA), realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR), esses apps facilitam tarefas diárias, e impulsionam mudanças sociais, econômicas e culturais. Desta forma foi proposto um minicurso no IFSP-SJC, que teve como objetivo o de formar desenvolvedores de soluções digitais com ênfase em criação orientada por lógica e estratégia, usando ferramentas modernas de I.A.s que abstraem a complexidade das linguagens de programação. O mesmo está alinhado à Licenciatura em Matemática, com foco no empoderamento digital da comunidade do entorno do câmpus e na integração com iniciativas extensionistas existentes, como Mulheres na Elétrica e Programa de Emprego e Renda (Ypê), e capacitar moradores, alunos e participantes de projetos sociais no desenvolvimento de soluções digitais sem domínio prévio de programação, utilizando IA generativa. Inicialmente os alunos foram orientados a se conectarem a um chatbot de modelos de linguagem que geram respostas, como por exemplo GPT, Manus ou Deepseeker. Posteriormente os alunos definiram características lógicas de acesso e funcionalidades dos aplicativos, com diferentes funções a serem executadas pelo aplicativo. Os alunos então utilizaram a plataforma Lovable. dev para anexar os códigos através dos prompts gerados pelo Chatbot, gerando as funcionalidades do aplicativo. Foram realizadas as correções necessárias nos jogos e aplicativos desenvolvidos ao longo do minicurso pelo instrutor. Os resultados do minicurso forneceram a capacidade de desenvolvimento de aplicativos para celulares, e o desenvolvimento de jogos utilizando as plataformas descritas. Diferentes aplicativos e jogos foram criados mostrando a efetividade do minicurso, permitindo a capacidade de exploração e testar diferentes funcionalidades, tornando os alunos proativos na criação em diferentes problemas reais. Logo, o trabalho permitiu a realização de atividades voltadas ao desenvolvimento cognitivo e lógico, que demonstraram diferentes habilidades. Os alunos comentaram sua viabilidade, sendo capazes de abstrair informações e conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos com ideias diversas, pensadas pelos próprios alunos e implementadas com o uso das plataformas e devidas instruções. As plataformas são generativas intuitivas, responsivas e gratuitas, facilitando o acesso tecnológico, e a possível monetização dos projetos, fornecendo conhecimentos práticos para trabalhos como freelancers, usando a plataforma Workana, e gerando empreendedores. Os impactos no desenvolvimento se dão na capacidade de interação, comunicação e negociação, pois os aplicativos permitem uma interação com a sociedade com soluções criadas para determinados fins e ações sociais, impactando direto na construção de valores e mediação de conflitos, com resolução de problemas do contexto social. Como exemplo de alguns aplicativos desenvolvidos, o App Acessibilidade SJC, com informações sobre direitos, benefícios e programas para pessoas com deficiência física em São José dos Campos e a consulta jurídica para problemas voltados aos direitos do consumidor e também, aplicativos educacionais, como QUIZ para estudos em provas de vestibular e ENEM. A interação lúdica é outro fator, pois à partir de jogos que foram desenvolvidos pelos alunos houve a criação de uma comunidade online para fins diversos, demonstrando a viabilidade do minicurso realizado.

Palavras-chaves: Desenvolvimento cognitivo e lógico; Empreendedorismo digital; Uso e tecnologias na aprendizagem.

Celin - Centro De Línguas E Formação De Professores

Jean Carlos da Silva Roveri; Daniela Lirano De Paula; Leonardo Mendes Jorge

O CeLin - Centro de Línguas e Formação de Professores - tem como objetivo central a oferta de ações didático-pedagógicas e culturais voltadas ao ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeiras/adicionais. Para isso, busca consolidar-se como um espaço de formação inicial e continuada dos alunos do curso de Licenciatura em Letras, Português/Espanhol, fortalecendo a prática de estágio supervisionado, no que diz respeito a observação, participação e regência, e contribuindo, assim, com os esforços para internacionalização do IFSP campus Avaré. O CeLin atua ofertando cursos de línguas à comunidade interna e externa, em diferentes níveis e modalidades, bem como a participação em atividades acadêmicas e culturais. Tais ações estão relacionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU: educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades, uma vez que propõe a universalização do ensino-aprendizagem de línguas de forma omnilateral. Nesse contexto, o CeLin constitui-se como um espaço dinâmico de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a vivência prática e reflexiva de futuros professores e fortalecendo a relação entre o Instituto Federal e a sociedade. As ações desenvolvidas envolvem desde cursos regulares de línguas – com turmas de espanhol, inglês, português e Libras – até eventos de caráter formativo, como oficinas pedagógicas, palestras, minicursos e saraus literários, que favorecem o intercâmbio cultural e o desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural dos participantes. Dessa forma, o CeLin se torna um laboratório de práticas docentes e de inovação pedagógica, fomentando o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade social e da consciência linguístico-cultural. Os resultados observados até o momento incluem a ampliação significativa do número de alunos atendidos, a consolidação de parcerias com instituições educacionais e culturais da região e o engajamento crescente dos discentes de Letras em projetos de extensão e iniciação científica. Destacam-se, ainda, os impactos sociais e educacionais, que democratiza o acesso ao ensino de línguas e fortalece a formação de professores comprometidos com uma educação pública, crítica e inclusiva.

Palavras-chaves: Centro de Línguas; Formação docente; Estágio supervisionado; internacionalização.

Animax - Alimentador Automático De Animais

BRENO CORDEIRO GERALDO; Jose Alexandre De Andrade; Caetano Francisco Rodrigues Da Silva junior; Gabriel Ferreira Da Silva; Celio Silvestre Roberto Junior

O projeto ANIMAX tem como objetivo o desenvolvimento de um alimentador automático para animais domésticos, capaz de realizar a dosagem de ração conforme quantidades e horários previamente programados. A proposta surge da necessidade de otimizar o processo de alimentação em organizações não governamentais (ONGs) e abrigos que acolhem um grande número de animais, muitas vezes com escassez de recursos humanos e financeiros. Nessas instituições, o manejo alimentar representa uma tarefa repetitiva e demorada, além de depender fortemente da disponibilidade de voluntários, o que pode resultar em irregularidades na alimentação e, conseqüentemente, em prejuízos à saúde e ao bem-estar dos animais. O sistema proposto busca automatizar esse processo por meio de um dispositivo controlado eletronicamente, composto por sensores de nível, servo motor módulos de acionamento e um microcontrolador ESP32 do responsável pela execução das rotinas de programação. Conta com interface Web para controle remoto via celular e controle programação física que permite ao usuário definir horários e quantidades de ração, além de possibilitar o monitoramento do nível de alimento armazenado, assegurando maior precisão e confiabilidade na distribuição. O projeto foi concebido para ser de baixo custo, utilizando componentes amplamente disponíveis no mercado, o que torna sua adoção viável por instituições com recursos limitados. O desenvolvimento do ANIMAX envolve a integração de conhecimentos de eletrônica, automação e programação, aplicados de forma interdisciplinar na área da engenharia elétrica. Espera-se que o equipamento contribua para a redução de desperdícios, otimização do tempo de trabalho dos voluntários e melhoria na qualidade de vida dos animais atendidos. Estudos apontam que a alimentação regular e controlada está diretamente associada à maior expectativa de vida e ao equilíbrio nutricional dos animais, especialmente em ambientes coletivos. Dessa forma, o projeto ANIMAX apresenta-se como uma solução tecnológica acessível, sustentável e socialmente relevante, que utiliza os princípios da automação e da engenharia para promover o bem-estar animal e a eficiência operacional em abrigos e ONGs.

Palavras-chaves: ONG; animais; bem-estar animal; automação.

Bioinsumos On Farm Como Ferramenta Para Aproximação Dos Alunos De Engenharia De Biossistemas Do Arranjo Produtivo Local

Milena Rocha Torres; Marcela Pavan Bagagli

O uso de bioinsumos no manejo integrado de pragas ganhou espaço entre agricultores familiares e produtores de alimentos orgânicos, interessados em reduzir o uso de agroquímicos e os custos de produção. Em 2024, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento promulgou a Lei nº 15.070, conhecida como “Lei dos Bioinsumos”, que regulamentou o uso e a produção desses insumos, autorizando sua fabricação para uso próprio por agricultores. Desta forma, o trabalho buscou elaborar, de forma participativa, uma proposta técnica e organizacional para a produção de bioinsumos para uso próprio para pequenos produtores e agricultores familiares, envolvendo estudantes do curso de Engenharia de Biossistemas e a Associação de Orgânicos de Avaré, atentando-se para a legislação. A Associação de Orgânicos de Avaré participou ativamente da iniciativa, sendo utilizada como sistema modelo para avaliações técnicas e organizacionais. O desenvolvimento foi realizado através de atividades de diagnóstico, formação, prática e sistematização da produção de bioinsumos. O projeto resultou na aplicação de um formulário de diagnóstico, que identificou as atividades agrícolas dos produtores e o interesse em produzir os insumos para uso próprio, sendo verificado que seis deles estavam interessados. Foi realizada uma ação com a participação de alunos de graduação do curso de Engenharia de biossistemas para dialogar sobre a construção de soluções, discutindo formas de organizar os produtores para viabilizar a produção coletiva, onde foram identificadas as possibilidades dos produtores se dividirem em dois grupos de trabalho, considerando que nem todos residem na mesma cidade, para produção coletiva dos insumos. Ainda, a fim de estimular a utilização dos bioinsumos produzidos por fermentação em estado sólido, foi feita a disponibilização de amostras, referentes à “refugos de pesquisa”, aos agricultores para que pudessem avaliar a etapa de extração e aplicação, uma vez que estas etapas seriam feitas individualmente pelos agricultores em suas propriedades. Na sequência será realizado um treinamento técnico com os agricultores e um dia de campo, organizado em cooperação com os alunos do primeiro ano do curso de engenharia de biossistemas.

Palavras-chaves: Bioinsumos; Sustentabilidade; Agricultura Familiar; Extensão Universitária; Produção On Farm

Fortalecendo As Raízes Da Cidadania Na Comunidade Quilombola Biguazinho - Miracatu (sp): Saberes Tradicionais E Inteligência Artificial Na Construção Da Autonomia comunitária

ANDREI COSME AMERICO; Isis Bugia Santana; Carlos Henrique Tonhatti; Karine Marcondes da Cunha;
Luiz Felipe Borges Martins; MARIO AUGUSTO CAMARGO

Vinculado ao projeto de extensão “Fortalecendo as Raízes da Cidadania na Comunidade Quilombola do Biguazinho” (IFSP – Campus Miracatu), este trabalho tem como objetivo apoiar a organização institucional da Associação de Moradores do Quilombo Biguazinho, promover inclusão socioambiental, fortalecer saberes tradicionais e ampliar o acesso a políticas públicas e oportunidades de geração de renda. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, que combinou diagnóstico participativo, visitas domiciliares e à comunidade, rodas de conversa, oficinas práticas e articulação com atores locais, além do uso de ferramentas digitais para apoio à formalização de propostas e identificação de editais; estudante bolsista, servidores e lideranças comunitárias atuaram de forma integrada. As atividades realizadas incluíram a reativação de uma horta comunitária com mudas de PANCs (plantas alimentícias não convencionais), plantio de ervas medicinais e espécies nativas da Mata Atlântica, oficinas sobre elaboração de projetos e submissão a editais, e a construção participativa de uma cartilha para turismo de base comunitária. Como resultados alcançados destacam-se a implementação funcional da horta, a criação de um banco de demandas e oportunidades locais, a produção de relatórios e materiais técnicos que subsidiam ações futuras (por exemplo meliponicultura, produção de mel, cozinha comunitária e iniciativas de turismo comunitário) e o fortalecimento institucional da comunidade com aumento do protagonismo feminino e juvenil; essas ações também contribuíram para a formação prática do estudante bolsista, troca de conhecimento entre os integrantes do projeto e a comunidade, desenvolvendo competências interdisciplinares em planejamento, comunicação e trabalho comunitário. Como considerações finais, evidencia-se que a estratégia participativa e a articulação com atores locais foram essenciais para a sustentabilidade das ações; recomenda-se a continuidade do monitoramento da horta, a ampliação da formação em práticas agroecológicas, a formalização de parcerias para escalonar iniciativas produtivas e de turismo comunitário e a manutenção da participação estudantil como elemento central para promover benefícios em segurança alimentar, preservação cultural e autonomia socioeconômica, e formação continuada de lideranças locais.

Palavras-chaves: comunidades quilombolas; extensão; desenvolvimento sustentável; políticas públicas afirmativas; Vale do Ribeira.

Robotica E Educação

Alexandre Menezes de Camargo; Gabriela Ferreira Pereira; Daniel Aparecido Diniz Ferreira; Marcos De Oliveira Lopes

Projeto vinculado: Programa de Apoio a Ações de Extensão – PRX/IFSP Título: Grupo de Estudos de Robótica Aplicada – G.E.R.A: Robótica e Educação no IFSP Avaré Autores: Gabriela Ferreira Pereira, Marcos de Oliveira Lopes, Daniel Aparecido Diniz Coordenador: Prof. Alexandre Menezes Camargo Em 2025, o projeto “Robótica e Educação” consolidou-se como uma referência em extensão tecnológica no IFSP Avaré, integrando ensino, pesquisa e extensão por meio do Grupo de Estudos de Robótica Aplicada (G.E.R.A). O projeto tem como objetivo promover o aprendizado prático e despertar o interesse de jovens das escolas públicas estaduais de Avaré pelas áreas de ciência, tecnologia e engenharia, articulando conteúdos de física, matemática e programação com atividades lúdicas e experimentais. A metodologia baseia-se na realização de oficinas interativas de robótica educacional, utilizando kits Arduino e LEGO, ministradas por estudantes extensionistas do curso técnico integrado em Mecatrônica, sob orientação docente. As atividades incluem montagem e programação de robôs, desafios de automação e demonstrações públicas em eventos como a Semana Tecnológica e ações de extensão no Largo São João, possibilitando o contato direto da comunidade com a ciência e a tecnologia. A parceria com escolas estaduais e instituições locais, como a organização “Amigo Solidário” e a Fundação CASA, ampliou o alcance social das ações, favorecendo a inclusão digital e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Os resultados observados incluem o aumento do engajamento de estudantes em projetos de iniciação científica e competições de robótica, o fortalecimento da integração entre IFSP e comunidade e a consolidação do G.E.R.A como espaço de formação prática, colaborativa e interdisciplinar. Além de impactar positivamente a formação dos licenciandos e técnicos envolvidos, o projeto contribui para a difusão da cultura maker e o incentivo à criatividade e inovação tecnológica entre jovens de diferentes realidades sociais. Conclui-se que o “Robótica e Educação” tem se mostrado uma ação extensionista transformadora, capaz de articular saberes científicos e sociais na promoção de uma educação mais significativa, inclusiva e inspiradora, reafirmando o papel do IFSP como agente de desenvolvimento local e regional.

Palavras-chaves: Robótica, educação, impressão 3D, arduino, LEGO

Os 10 Anos Do Cinedebate No Ifsp São Roque: Cinema Como Experiência Educacional

Sandro Heleno Moraes Zarpelão

Em 2025 o projeto Cinedebate: Cinema in Roque completará dez anos de existência, fruto de uma iniciativa coletiva de professores do IFSP, campus São Roque, em meados de 2015. Diante desse fato, as múltiplas ferramentas técnicas e comunicacionais no cotidiano escolar e os desafios apresentados pelo pós-pandemia de Covid-19 desde 2022, passando por 2023 e 2024, sendo que neste último ano ocorreu greve dos servidores federais da rede federal de educação, demandam novas abordagens procedimentais em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Enquanto possibilidade metodológica, o cinema é uma das linguagens mais importantes a contribuir para uma formação crítica e consciente sobre a realidade social. Nesta perspectiva, a eficácia de espaços dialógicos, proporcionados por experiências e intercâmbios por meio do cinema, tem sido importante alternativa de agregar alteridade e imersão num mundo de aprendizagens, de lazer, e por uma linguagem universalizada à apreensão dos principais problemas e anseios de nossa sociedade. A proposta deste projeto foi pensada a partir da amplitude despertada por uma razão multidisciplinar e de integração entre sujeitos e atores que pensam o cinema como uma mediação simbólica na apropriação do mundo em todos os níveis da educação (básica, técnica e superior). Assim, a atual condição dada na integração entre ensino médio, técnico e superior no âmbito dos Institutos Federais vem permitir diversas possibilidades de conexões entre diferentes sujeitos ao longo de sua formação escolar, acadêmica, cultural e para o mundo do trabalho. De fato, a concentração destas atividades também permite a difusão pela comunidade de novos conteúdos e olhares sobre a realidade. Pretende-se, portanto, que os debates híbridos extravasem o ambiente institucional, avançando para as famílias e todos grupos (convidados das escolas estaduais, municipais, associações e entidades diversas) que direta ou indiretamente compõem a estrutura social em que se insere o Instituto Federal de São Paulo campus São Roque. Assim, pode-se concluir que este projeto contribuiu para inserção da citada instituição em âmbito regional, estadual, nacional e até internacional.

Palavras-chaves: integração; cooperação; interdisciplinaridade; debate; cinema

Projeto De Curricularização Da Extensão Na Engenharia Civil Campus Spo

**Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; CATIA DA COSTA E SILVA; César Augusto Vieira Valente;
LEANDRO DE FARIA CONTADINI**

A Curricularização da Extensão, estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. A aplicação concreta desta ação, contudo, levanta preocupações, dadas as características encontradas no Instituto Federal de São Paulo. Tal processo enfrentará desafios, tais como: ampliação da oferta e valorização das atividades de extensão, novas formas de relacionamento com a sociedade e atitude mais propositiva e ativa de professores e estudantes. Foi definido que a incorporação das atividades de extensão no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Engenharia Civil ocorreria como componentes curriculares específicos de extensão, inseridos na estrutura da matriz curricular, com carga horária das atividades totalizando 384,8 h, o que representa 10,2% da carga horária total, em acordo com o que preconiza o Art. 1º da Resolução Normativa IFSP nº 05/2021. A proposta das atividades foi baseada em modelos já exitosos, que combinam os seguintes métodos: aprendizagem de habilidades por meio da experiência; reflexão crítica sobre as experiências; trabalho em grupo para suporte e validação e; programa longitudinal coeso para desenvolvimento total. No curso da Engenharia Civil, foi iniciada no 4º semestre do curso (segundo semestre de 2024) e terminará no 8º semestre (2026). A objetivo deste trabalho é apresentar as diretrizes utilizadas para definição da atuação dos estudantes e docentes da Engenharia Civil na Curricularização da Extensão do Curso, no Instituto Federal de São Paulo, Campus de São Paulo, apresentando os projetos desenvolvidos. No primeiro semestre iniciamos o trabalho com a associação de Bares do Bexiga, por meio da ocupação 9 de julho, com a AMA/UBS do Pari e Ocupação Esperança. No segundo semestre foi dada continuidade no projeto com a associação de Bares do Bexiga, iniciamos com a Ocupação de Mulheres Laudelina de Campos Melo e com a camisa 12. Os grupos realizaram o levantamento das interferências necessárias, juntamente com a comunidade, realizando visitas e entrevistas. Após a coleta de dados e levantamento dos problemas a serem abordados, os grupos apresentaram um cronograma para apoio nas soluções e projetos para continuarem o trabalho nos semestres seguintes.

Palavras-chaves: Curricularização da Extensão, Engenharia Civil, prospecção

Bolsa De Extensão- Projeto Mangará Núcleo Agroecológico

Giselli Marques Dos Santos ; Kelma Cristina De Freitas; Leonardo Alves Da Cunha Carvalho

“Compostagem comunitária e educação ambiental” é outra das ações do projeto mais amplo de extensão intitulado “Frutificando Agroecologia na Zona Leste”, realizado desde 2021 no IFSP São Miguel Paulista. Consiste numa iniciativa de aprimoramento logístico de recolhimento de resíduos orgânicos e posterior transformação deles em adubos (sólido e líquido) existente desde 2024. Naquele ano iniciou-se uma parceria com um Centro de Educação Infantil (CEI), que fornecia resíduos provenientes das refeições oferecidas aos bebês, processados em local devidamente preparado no campus. Houve êxito, a ponto de a direção da CEI decidir por realizar por si a compostagem, para alimentar os canteiros de hortaliças recém-implementados na instituição. Com o mesmo objetivo – recolher resíduos orgânicos para gerar adubo para os canteiros agroecológicos cultivados no campus – foi feito contato com outra instituição, um centro de longa permanência de idosos situado à rua de nossa escola. A parceria foi firmada e atualmente são recolhidos cerca de 30kg/mês de resíduos, manejados em composteiras de tonel (para recolhimento de biofertilizante) e em leiras no chão, para geração de adubo sólido. O fornecimento desses resíduos também permitiu ao projeto experimentar algo novo: transformar as leiras diretamente em canteiros, nas quais foi feito plantio direto de mudas de hortaliças – o poupa tempo e trabalho no manejo. Diante desse horizonte, pretende-se em 2026 ampliar a quantidade de resíduos recolhidos para cerca de 100 kg/mês, a fim de assegurar mais independência na produção do insumo agrícola adubo orgânico. Vale assinalar que o projeto também construiu atividades de formação em agroecologia realizadas em diversos pontos do município de São Paulo, como visita à Terra Indígena Guarani Tenondé Porã em agosto de 2025 e as oficinas e o seminário de educação ambiental da Zona Leste ocorridos em setembro e outubro de 2025 no SESC Itaquera.

Palavras-chaves: Compostagem, Resíduos Orgânicos, Parceria

A Compostagem Como Estratégia De Sensibilização Ambiental Em Instituições De Ensino

JOAO GABRIEL GUERREIRO; Ana Clara Ferreira Nogueira; Guilherme Cardoso da Silva; Bruna Stuqui

A compostagem aeróbia é uma forma simples e eficiente de tratamento da fração orgânica dos resíduos sólidos, na qual microrganismos decompõem a matéria orgânica, produzindo gás carbônico, biofertilizante e composto — adubo enriquecedor para o solo. O município de São José do Rio Preto, onde o campus está localizado, possui parceria com uma cooperativa de reciclagem e apresenta logística de coleta seletiva; entretanto, ainda não conta com um programa de coleta de resíduos orgânicos domiciliares. Nesse contexto, o reaproveitamento desses resíduos se apresenta como uma estratégia importante para reduzir o envio de alimentos a aterros sanitários. Em 2025, foi inaugurado o refeitório do campus, atendendo à demanda de refeições dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Alinhado à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e aos objetivos da Agenda 2030, que buscam comunidades mais sustentáveis e com consumo responsável, o projeto de extensão “Compostando: o aproveitamento de resíduos orgânicos como instrumento de sensibilização ambiental” teve como objetivo implantar uma composteira no campus, utilizando-a como ferramenta de promoção da Educação Ambiental junto às comunidades interna e externa, sensibilizando-as quanto ao gerenciamento adequado dos resíduos orgânicos. Entre maio e outubro de 2025, foram construídas quatro composteiras diretamente no solo, abastecidas diariamente com restos de alimentos provenientes do refeitório. Além disso, foram desenvolvidas vivências de Educação Ambiental com alunos dos cursos integrados e da rede municipal de ensino. Todas as atividades foram realizadas por um aluno bolsista e voluntários, com acompanhamento da orientadora. Até o momento, foram reaproveitados 114 kg de alimentos que seriam destinados a aterros sanitários. Uma das composteiras já produziu 10 kg de composto, doados à horta do campus e aos alunos. As outras três permanecem ativas ou em estágio de maturação. Com a comunidade externa, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de discutir o tema de gerenciamento de resíduos orgânicos e construir suas próprias composteiras domésticas em uma oficina utilizando garrafas PET, realizada nas dependências do campus. Durante o evento IF de Portas Abertas, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2025, o contato de representantes de escolas municipais com o presente projeto despertou interesse em novas parcerias para o próximo ano, com o objetivo de implantar composteiras nas escolas interessadas. Iniciativas que estimulam o reaproveitamento de resíduos orgânicos em espaços educacionais ainda são raras, tanto na cidade quanto no contexto educacional brasileiro. Investir na implantação de composteiras nas escolas representa um passo importante rumo a uma sociedade mais consciente e comprometida com as questões ambientais. O projeto tem promovido o engajamento de toda a comunidade escolar, despertando o interesse de servidores, colaboradores, estudantes e da comunidade externa, especialmente do setor educacional, para uma forma simples e eficaz de destinação dos resíduos produzidos diariamente.

Palavras-chaves: Compostagem, sensibilização ambiental, comunidades escolares

Projeto Museu Do Ipiranga Usp: Reserva De Pintura

Quezia Novais; Aline Brito

O projeto em desenvolvimento na reserva de pinturas do Museu do Ipiranga USP, tem por propósito fundamental auxiliar na organização da gestão das obras do acervo, a partir de sistematizações de processos e adequações espaciais que contribuirão para o desempenho de supervisão das obras, no que tangencia a localização no espaço e compilação de dados a respeito do estado de conservação destas. Sendo assim, existem duas situações que norteiam os projetos desenvolvidos na reserva dentro de uma perspectiva de tempo. Aquilo que de forma imediata tem por finalidade facilitar a coordenação de ações e trabalhos desenvolvidos na reserva, por parte dos que ali trabalham. E as ações em que são levantadas informações documentais que nortearão a tomada de decisões, imprescindíveis para a organização do acervo, realizadas por meio de curadoria. Em um panorama geral, a reserva de pinturas e objetos do Museu do Ipiranga, se encontra no momento com uma demanda muito grande de organização. A falta de pleno conhecimento sobre o estado do acervo é seguido por uma ausência desses dados reunidos de forma sistematizada, o que representa um problema à medida em que esses itens precisam ser localizados prontamente sempre que necessário, seja pela museologia ou pela conservação. Além disso, informações sistematizadas permitem agrupamentos e comparações. Além dos problemas de gestão de dados e informações do acervo, a disposição das obras nos traineis, não segue uma lógica eficiente para o manejo. Em momentos como o trânsito de obras para exposições e empréstimos, ou durante reparos, é necessário que haja um manuseio fácil e lógico. Dentro dessa perspectiva, o espaço precisa passar por uma reavaliação da localização e disposição das obras, o qual se dá por meio de curadoria. Assim sendo, as articulações possíveis dentro do espaço no momento, são aquelas obtidas por meio de dados visuais, que facilitam a localização das obras no dia a dia e, futuramente, podem contribuir como dados em uma futura curadoria. Dadas as demandas da reserva de pinturas, foi dado início um longo período de organização sistematizada dos dados dispersos por meio de uma planilha que além de conter dados das obras, possui diagnósticos imprescindíveis para a compreensão geral do estado de conservação do acervo e próximas etapas quanto a futuros reparos. A existência dessa planilha, alimenta dados para outras ações que ajudam a remediar as demandas espaciais do acervo que não podem ser resolvidas de forma imediata. Além da planilha de diagnósticos, foram desenvolvidas, plantas baixas e modelagem que auxiliam a compreender o espaço onde serão feitas as intervenções, e comunicações visuais que auxiliam na localização das obras dentro do acervo.

Palavras-chaves: Acervo. Organização. Obras. Gestão.

Ações Colaborativas De Reforço Em Matemática Com A Comunidade Escolar

**CARLOS ALBERTO BETTOI CAVALCANTI; Irys Aparecida Silva Da Silva; Ana Cláudia Sales Ribeiro;
Ani Izabel Moraes Karapetyan; Yasmin Da Silva Rodrigues**

Este texto cinge-se à atividade de reforço desenvolvida no projeto “Práticas Extensionistas - ações de ensino colaborativas com a comunidade escolar IV” o qual está articulado com a disciplina de “Extensão por meio de recursos computacionais no ensino da Matemática” e faz parte das atividades de curricularização do curso de Licenciatura em Matemática. Foram realizadas duas parcerias com as escolas estaduais de Bragança Paulista: Dom Bruno Gamberini e Dom José Maurício. Na primeira escola, foi realizada a atividade de orientação aos estudantes do nono ano para o processo seletivo do IFSP; na segunda, o reforço escolar para estudantes do sexto e sétimo anos. O projeto teve como finalidade criar uma parceria dialógica entre a comunidade e o IFSP, campus de Bragança Paulista. A concepção de extensão fundamentou-se pelas ideias de Freire (1983), em que a dinâmica extensionista necessita estar alinhada com os anseios da comunidade a qual se pretende construir a relação. Assim, o projeto é definido a partir das conversas com a gestão escolar para que as atividades sejam direcionadas para atender às necessidades da escola. As atividades de reforço utilizaram-se de tarefas e jogos para auxiliar na aprendizagem de conteúdos da matemática que os alunos necessitam para a série em que se encontram. Por isso, os temas matemáticos trataram das quatro operações básicas, quais sejam, adição, subtração, divisão e multiplicação, bem como o reconhecimento de frações. Assim, os licenciandos tiveram o papel de elaborar as atividades que envolviam os referidos temas matemáticos e o ensinarem aos estudantes da escola participante. O projeto realizado trouxe benefícios para ambas as partes envolvidas: O IFSP, campus de Bragança Paulista, pôde dialogar com a comunidade conhecendo suas demandas e necessidades e os licenciandos envolvidos tiveram uma valiosa experiência no contato com os alunos no ambiente escolar. Já os alunos das escolas beneficiaram-se com um processo de ensino e aprendizagem da matemática em que se tem mais tempo de dedicação para cada aluno do que numa sala de aula convencional, trabalhando as deficiências de cada um no conteúdo correspondente ao ano letivo no qual participam.

Palavras-chaves: Ensino; Extensão; Reforço em Matemática; Quatro operações básicas.

Macunaíma No Horto: Literatura E Biologia Em Diálogo

Sthefany Camargo dos Santos Paiva; Fernando Portella Rodrigues de Arruda; JULIANY PAZZETTI DE SOUZA; Ana Vitória Rosa Pereira da Silva

Segundo Tomaz (2007, p. 18, apud Pombo, 1994, p. 13), a interdisciplinaridade refere-se à integração entre diferentes áreas do conhecimento, com o propósito de compreender um objeto comum por meio de múltiplas perspectivas e alcançar uma síntese. Nesse sentido, este trabalho propõe a articulação entre Estudos Literários e Biologia como caminho para uma aprendizagem significativa, crítica e humanizadora. Os objetivos principais são estimular o interesse pela leitura literária a partir da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade; explorar seu potencial formativo e simbólico; e promover reflexões sobre identidade, diversidade cultural e ecológica, em diálogo com conceitos de relações ecológicas e biologia humana. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Fazenda (2008), Japiassu (1976) e Nicola (2019), que defendem a interdisciplinaridade como prática pedagógica capaz de promover uma leitura crítica, afetiva e dialógica, articulando razão e sensibilidade no processo educativo. A metodologia envolve a integração entre as disciplinas de Estudos Literários e Biologia, desenvolvida com a turma do 3º ano do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré. A proposta consiste na realização de atividades interdisciplinares a partir da leitura da obra *Macunaíma*, articulando o universo literário à compreensão de fenômenos biológicos e ambientais realizados no Horto Florestal de Avaré. Nas aulas de Biologia, os conteúdos abordaram as relações ecológicas e a diversidade dos seres vivos, incentivando os estudantes a observar e interpretar o ambiente natural sob um olhar simultaneamente poético e científico. Como culminância, os alunos produziram cartazes, desenhos e propostas de intervenção com a temática “Se *Macunaíma* caminhasse pelo Horto, o que ele encontraria?”, relacionando elementos da narrativa com aspectos da fauna, da flora e dos ecossistemas locais. Os resultados evidenciaram ampliação da percepção crítica, imagética, interpretativa e reflexiva dos estudantes, demonstrando o potencial da interdisciplinaridade como prática formativa que une literatura, ciência e consciência ambiental.

Palavras-chaves: Biologia, Estudos Literários, Interdisciplinaridade

Incubadora De Empresas – Espaço De Coworking E Desenvolvimento De Projetos (ifsp - Rgt)

Raphael de Abreu Alves e Silva; Livia Szott Camargo de Farias; Jailson de Oliveira Arieira; Ana Beatriz da Silva Gomes

O projeto de extensão Incubadora de Empresas – Espaço de Coworking e Desenvolvimento de Projetos (IFSP - RGT) tem como propósito principal promover o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento local por meio do apoio a estudantes, profissionais e empreendedores da região. A iniciativa busca oferecer um ambiente colaborativo que estimule a criação e o amadurecimento de ideias, fortalecendo a integração entre a comunidade acadêmica e o setor produtivo. A metodologia do projeto baseia-se na disponibilização de um espaço físico equipado com computadores, acesso à internet e mobiliário adequado, funcionando tanto como uma incubadora de ideias e negócios quanto como um ambiente de uso coletivo. Além disso, o projeto incentiva parcerias e articulações locais, possibilitando que estudantes e servidores utilizem o espaço para reuniões, estudos, desenvolvimento de trabalhos e elaboração de projetos. A participação ativa dos alunos é incentivada, proporcionando experiências práticas relacionadas à gestão, inovação e empreendedorismo, o que contribui diretamente para a formação profissional e pessoal. Entre as atividades realizadas, destaca-se a criação de uma campanha de divulgação do espaço, desenvolvida com o uso das redes sociais, especialmente o Instagram (@ni._rgt), e ações internas no campus, o que resultou em um aumento significativo da frequência e engajamento dos alunos no ambiente. Os resultados alcançados demonstram a relevância do projeto como ferramenta de estímulo ao protagonismo estudantil e à transformação social, fortalecendo a cultura empreendedora dentro do Instituto Federal. Além de fomentar a troca de conhecimentos e a criação de soluções inovadoras, o espaço contribui para a formação de uma rede de colaboração entre diferentes áreas do saber. Como considerações finais, o projeto reafirma o compromisso do IFSP – RGT com o desenvolvimento sustentável, a valorização das iniciativas locais e a formação cidadã de seus estudantes, consolidando-se como um importante instrumento de extensão e integração entre ensino, pesquisa e comunidade fomentando a inovação em todas as suas vertentes.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Ensino, Espaço, Incubadora, Inovação

Tecno-lógicos: Inclusão Tecnológica E Robótica Educacional No Ifsp – Campus São Miguel Paulista

Levi Viana da Silva; Andrew Gabriel Gomes Dos Santos Teles; Daniel Martins Gusmai

O projeto Tecno-Lógicos, uma iniciativa de extensão do IFSP – Campus São Miguel Paulista, tem como propósito central a democratização do acesso à robótica educacional e à cultura tecnológica, focando na capacitação de estudantes tanto do próprio campus quanto de escolas públicas da região. A essência do programa reside na oferta de oficinas interativas de programação que utilizam recursos atrativos e eficazes, como o Arduino e os kits Lego Mindstorms EV3, proporcionando uma experiência de aprendizado prática e envolvente. Com isso, o projeto almeja primordialmente despertar o interesse e promover o engajamento dos jovens nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), consideradas fundamentais para a inovação. Paralelamente, busca fomentar ativamente a inclusão digital e o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cruciais para o século XXI, que incluem a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. A organização metodológica do projeto é estruturada em quatro fases distintas para garantir a sua execução eficiente e sistemática. A primeira é o planejamento, fase em que se definem as metas claras e os cronogramas de ação. Segue-se a organização, que se concentra na preparação minuciosa dos materiais didáticos e tecnológicos e na formação e alinhamento das equipes de trabalho. A terceira fase, denominada intervenções, constitui o momento central da aplicação prática, com a realização das oficinas de robótica e a importante participação em competições e torneios de robótica, que funcionam como um poderoso estímulo à aprendizagem e ao trabalho colaborativo. Por fim, a fase de avaliação é dedicada à análise aprofundada dos resultados obtidos, ao registro dos aprendizados e experiências, e à autoavaliação da equipe em relação ao desempenho e à qualidade da execução das atividades propostas. Através do estímulo contínuo à participação em eventos, torneios e olimpíadas de robótica, o projeto espera não só medir o avanço no conhecimento, mas principalmente ampliar o engajamento dos estudantes com a área e consolidar a cultura maker no ambiente escolar, transformando o aluno em um agente ativo de criação e inovação.

Palavras-chaves: robótica educacional; inclusão digital; arduino; tecnologia; programação; cultura maker

De Volta Para Casa: Letramento Matemático Para Adolescentes Da Fundação Casa

Vicente Pereira de Barros; Fernando Luiz dos Santos Setti de Almeida; Paloma Salvia Paques

O presente trabalho relata a experiência do projeto de extensão "De volta para Casa", uma iniciativa desenvolvida pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Itapetininga em parceria com a Fundação CASA Esperança. O projeto visa promover a reintegração social de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, utilizando o letramento matemático como ferramenta de transformação e empoderamento. A proposta parte do pressuposto de que a educação, quando conectada aos projetos de vida dos jovens, torna-se mais significativa e eficaz. O objetivo principal é capacitar e motivar os adolescentes por meio de um curso de extensão focado em Matemática para Concursos Públicos, ao mesmo tempo em que se cria um espaço para o desenvolvimento do protagonismo e da expressão pessoal. A metodologia adotada é teórico-prática e humanizada, sendo o curso planejado e ministrado por estudantes de graduação do IFSP. Essa interação enriquece a formação dos futuros licenciados e cria um ambiente de troca e aprendizado mútuo. De forma integradora, o projeto conecta ao conteúdo técnico a realização de um sarau, onde os participantes são incentivados a compartilhar seus sonhos e planos de vida através da contação de histórias escritas por eles mesmos durante o curso. Iniciado em 2024, o projeto já demonstra resultados concretos. A primeira turma, composta por dez adolescentes, foi concluída com sucesso, no ano de 2024. Em todas as turmas houve a produção de textos autorais de sensibilidade e potência, que poderão ser apresentados como parte deste trabalho. A experiência positiva e o impacto observado motivaram a continuidade da ação, e uma segunda turma de cinco adolescentes ocorreu no ano de 2025 e atualmente a terceira turma está em andamento, consolidando a parceria entre as instituições. Conclui-se que o projeto "De volta para Casa" transcende o ensino da matemática, tornando-se um potente instrumento de desenvolvimento humano e social. Ao conectar o conhecimento acadêmico às narrativas de vida dos jovens, a iniciativa fortalece a autoestima dos participantes, oferece-lhes novas perspectivas de futuro e reforça o papel social da instituição de ensino na comunidade.

Palavras-chaves: Letramento Matemático; Medida Socioeducativa; Reinserção Social.

Luz, Câmara, Ação!

Maria Luiza Soares; Wilson De Andrade Matos

O projeto de extensão Arte-Ciência na Escola, desenvolvido desde 2015 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), tem como propósito aproximar a arte e a ciência, promovendo práticas criativas no ambiente escolar e fomentando o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento. Partindo da concepção de que arte e ciência são campos complementares, o projeto busca explorar suas intersecções e proporcionar experiências integradoras que despertem a curiosidade científica e o olhar artístico, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. A metodologia do projeto baseia-se na articulação entre teoria e prática, sendo conduzida por estudantes extensionistas por intermédio de experimentações, chamadas intervenções, pedagógicas. As intervenções são planejadas e avaliadas coletivamente em reuniões semanais, discussões e reflexões sobre os processos de criação e execução das mesmas. Dentre as ações em andamento, destaca-se a intervenção “Luz, Câmara, Ação!”, que propõe o estudo do fenômeno óptico da formação da imagem invertida a partir da câmara escura. Nessa atividade, os participantes exploram conceitos da física óptica por meio da observação direta e da experimentação prática, compreendendo como a luz atravessa um pequeno orifício e projeta imagens invertidas. A partir dessa experimentação, são discutidos coletivamente os princípios da óptica e introduzida a câmera estenopeica, dispositivo fotográfico simples que opera com os mesmos fundamentos da câmara escura, permitindo aos participantes explorar o fenômeno luminoso e realizar seus próprios registros fotográficos. Os resultados alcançados até o momento evidenciam o potencial do projeto como espaço de aprendizagem significativa e colaborativa, tanto para os extensionistas quanto para os estudantes de escolas públicas, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o envolvimento criativo com os conteúdos escolares. Além de fortalecer o vínculo entre o IFSP e a comunidade, o projeto contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo uma educação mais sensível, participativa e transformadora. Conclui-se que o Arte-Ciência na Escola constitui uma experiência inovadora de extensão, que reafirma o papel da arte e da ciência como práticas indissociáveis na formação humana e no desenvolvimento social.

Palavras-chaves: arte, ciência, extensão, intervenção e experimentação.

Agentes De Mudança

Leticia Leite ; Isabel Gonçalves da Silva Elias; Felipe Napolitano Ramos

O projeto "Agentes de Mudança" é um projeto de extensão com o objetivo de ensinar ferramentas tecnológicas para alunos do Ensino Fundamental II e conscientizá-los sobre pautas de sustentabilidade e princípios alinhados aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e tecnologia social. O projeto se baseia em formar jovens capazes de usar a tecnologia como uma forma de mudança social. Diante dessa temática, o projeto promoveu uma série de oficinas na EMEF Antônio Carlos de Andrada e Silva, tendo como principal objetivo despertar o interesse dos jovens para a criação de soluções tecnológicas com impacto social positivo. As oficinas (com duração de 2 horas cada) foram planejadas em reuniões em que se discutiu os temas mais relevantes e como estruturá-los de forma acessível. O projeto optou por iniciar com lógica de programação e programação em blocos. A primeira oficina consistiu em apresentar o projeto "Agentes de Mudança", bem como os conceitos básicos de tecnologia social e os ODS, relacionando-os com problemas locais observáveis pelos alunos. A segunda oficina teve como foco a lógica de programação e a introdução à plataforma de programação em blocos, utilizando exemplos simples e interativos. Durante a aula, exercícios práticos foram propostos com o intuito de fixar os conceitos e estimular a resolução de problemas. No final, realizou-se uma dinâmica onde os alunos criaram pequenas sequências lógicas para automatizar tarefas cotidianas sustentáveis. Na terceira oficina, o assunto foi a programação de aplicativos, apresentado aos jovens com os temas: interface do usuário, funcionalidades básicas e como planejar um app que solucione um problema da comunidade. No final, executou-se um exercício de prototipagem em papel, onde os alunos desenharam a tela de um aplicativo voltado para a sustentabilidade. A última oficina dividiu-se em duas etapas: a primeira foi um "Desafio de Ideias", uma atividade onde todos aplicaram o conhecimento adquirido no curso, desenvolvendo e apresentando um projeto de tecnologia social para um problema local específico, como o descarte incorreto de lixo ou o desperdício de água. Na segunda etapa, houve a cerimônia de encerramento com a entrega de certificados simbólicos. Ao total, o ciclo de oficinas atingiu a participação de 35 alunos. As dinâmicas das aulas apresentaram excelentes avaliações, principalmente o "Desafio de Ideias". É importante dizer que a cada encontro, o projeto e o público se beneficiam ao compartilhar conhecimentos e vivências, fortalecendo o vínculo com a comunidade. Para dar continuidade ao diálogo e compartilhar o conhecimento além das salas de aula, o projeto mantém um perfil no Instagram (@icollect_smp). Nesta plataforma, são publicadas dicas semanais sobre sustentabilidade, tutoriais de ferramentas tecnológicas gratuitas e registros fotográficos das atividades e oficinas realizadas, permitindo que o conteúdo e a missão do projeto alcancem um público mais amplo. A página serve como uma ferramenta de engajamento contínuo, inspirando não apenas os participantes diretos, mas também outros jovens interessados em tornar-se agentes de transformação em suas próprias realidades.

Palavras-chaves: Tecnologia social; ODS; sustentabilidade; extensão; protagonismo juvenil.

If Infâncias

Gabriela Muniz Sampaio

Resumo do projeto: IF Infâncias: Como o projeto atinge as crianças participantes? O projeto IF Infâncias teve início no ano de 2021 e, desde então, vem se consolidando, buscando sempre oferecer um espaço acolhedor e seguro para as crianças, onde muitas vezes surgem novas ideias, amizades, desafios e também momentos de felicidade. O objetivo central do projeto é evitar a evasão escolar dos responsáveis, que muitas vezes não possuem uma rede de apoio sólida para esse tipo de auxílio. Além disso, temos como meta cuidar das crianças participantes do projeto, de forma que elas se sintam acolhidas por nós. Outro de nossos objetivos é estimular as habilidades das crianças, tanto cognitivas quanto motoras. Para atingir esses objetivos, nós, bolsistas, buscamos sempre propor atividades atrativas e diversificadas, com foco em manter um ambiente acolhedor e divertido, de modo que as crianças se sintam motivadas a participar. Essas atividades, de forma lúdica, contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades, ao mesmo tempo em que proporcionam entretenimento às crianças e colaboram para reduzir a evasão escolar dos pais, que acabam permanecendo no ambiente, já que seus filhos demonstram interesse em estar ali brincando e se divertindo. As atividades a serem aplicadas são definidas em reuniões entre os bolsistas, nas quais analisamos se elas são acessíveis e viáveis de serem realizadas dentro das condições oferecidas pelo campus. O projeto é realizado todos os dias da semana, e os bolsistas estão sempre à disposição para receber as crianças. Além disso, há atividades com temas variados em dias específicos da semana, que ocorrem de forma alternada — uma semana na quarta-feira e, na seguinte, na sexta-feira. Essas atividades alternadas têm como objetivo proporcionar maior distração e diversão, sempre trazendo propostas que, de acordo com nossos saberes, sejam mais atrativas e descontraídas em relação à rotina das crianças. Os resultados obtidos com o projeto, em relação às crianças, são muito positivos: observamos que elas demonstram vontade de estar presentes, aprimoraram diversas habilidades, tornaram-se mais corajosas para enfrentar desafios, além de mais calmas e compreensivas umas com as outras. Em conclusão, o projeto visa fortalecer a permanência dos pais nas escolas, oferecendo uma rede de apoio onde seus filhos se sintam seguros e acolhidos, garantindo assim uma forma mais estável e confiável de continuidade nos estudos, sabendo que contam com o apoio oferecido pela instituição.

Palavras-chaves: If infâncias

Iii Sarau Literário Ifsp Avaré: Arte, Memória E Formação Crítica Na Integração De Diferentes Níveis De Ensino

Stefany Rocha; Rodrigo Krins Anibal

O Sarau Literário do IFSP Avaré constitui um projeto de extensão que integra a curricularização do curso de Letras, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e arte como práticas formativas e cidadãs. Coordenado pela Profa. Dra. Patrícia Antonino Silva Batista, o projeto foi consolidado como um espaço de experimentação estética e reflexão coletiva, em que os estudantes vivenciam a literatura como linguagem de resistência e de construção da memória social. Em sua terceira edição, realizada em 17 de outubro de 2025, o Sarau teve como tema “A Cultura e a Arte de Resistência à Ditadura Militar no Brasil”, propondo um mergulho sensível e crítico nas manifestações artísticas que enfrentaram o autoritarismo entre 1964 e 1985. O evento reuniu mais de 150 estudantes de diferentes cursos e foi acompanhado por um público de cerca de 500 pessoas, transformando o campus em palco de diálogo entre arte e história. Desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, o projeto envolveu pesquisa acadêmica orientada, análise de documentos e obras culturais do período, e a posterior transposição dos resultados para diferentes linguagens artísticas. O percurso culminou na criação de um Memorial da Cultura de Resistência, composto por instalações artísticas que materializaram o conhecimento construído em sala e o transformaram em experiência estética e educativa. O roteiro do Sarau foi concebido coletivamente e estruturado em atos temáticos que narraram, de forma poética, a trajetória da repressão e da liberdade. O prólogo problematizou o presente, com vozes que negam ou relativizam a ditadura, revelando a permanência de discursos autoritários. Em seguida, os atos mostraram a pavimentação do golpe de 1964, o endurecimento institucional com o AI-1 e o AI-5, e as homenagens às vítimas da censura e da tortura. O epílogo encerrou com a representação simbólica da redemocratização e a convocação à vigilância democrática, reafirmando a atualidade da memória. O projeto resultou também em um site oficial, que reúne os roteiros, vídeos e análises produzidos pelos estudantes, tornando-se um acervo público de memória e educação. O III Sarau Literário IFSP Avaré reafirma o compromisso do Instituto com uma educação estética, crítica e transformadora, demonstrando o poder da arte como mediadora da consciência histórica e como ferramenta de resistência cultural.

Palavras-chaves: arte e resistência; ditadura militar; ensino de literatura.

Organizações, Tecnologias Sociais E Desenvolvimento Rural

Arejacy Antonio Sobral Silva; Gustavo Matarazzo Rezende

A segurança alimentar e a inclusão socioeconômica de agricultores familiares são desafios estruturais no Brasil, impactando diretamente a erradicação da fome, a promoção de cadeias produtivas sustentáveis e a redução das desigualdades sociais. Pequenos produtores frequentemente enfrentam dificuldades de acesso a mercados, tecnologia e capacitação técnica, o que limita sua produtividade e renda. Além disso, a intermediação excessiva na comercialização dos alimentos reduz os ganhos dos produtores e encarece os preços para os consumidores. Nesse contexto, o projeto "Organizações, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Rural" busca integrar a extensão universitária ao ensino e pesquisa, formando extensionistas como agentes de desenvolvimento rural. A iniciativa tem como foco a promoção da inclusão social e econômica, especialmente no contexto da agricultura familiar, visando combater a fome e a insegurança alimentar por meio do fortalecimento de organizações, do uso de tecnologias apropriadas e da promoção de circuitos curtos de comercialização. Além disso, o projeto contribui para o desenvolvimento sustentável, estimulando práticas produtivas resilientes que minimizem impactos ambientais e fortaleçam os sistemas agroalimentares locais. Dessa forma, também atua no enfrentamento das emergências climáticas e na redução das desigualdades sociais, alinhando-se a políticas públicas voltadas à soberania alimentar. O projeto está diretamente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contribuindo especialmente para: ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, ao fortalecer a produção de alimentos saudáveis, melhorar a segurança alimentar e promover sistemas agrícolas sustentáveis. ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, ao incentivar circuitos curtos de comercialização, reduzir desperdícios e valorizar cadeias produtivas mais sustentáveis. Além disso, a iniciativa está diretamente conectada à operação de políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Por meio da interação entre estudantes, agricultores e demais atores do setor, o projeto promove a troca de saberes e o desenvolvimento de soluções inovadoras, reforçando o papel da extensão como instrumento de transformação social.

Palavras-chaves: extensão rural; agricultura familiar; sustentabilidade; curricularização da extensão

A Língua Brasileira De Sinais No Projeto De Extensão Comunidade Surda Em Foco

Grace Pellegrini de Andrade Kishi Franco Bueno; Luís Mateus Da Silva Souza

A Língua Brasileira de Sinais no projeto de extensão Comunidade Surda em Foco A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um pilar importantíssimo para a comunidade surda, sendo ela a língua de sinais utilizada no Brasil para comunicação e ascensão social. Diante dessa realidade, o projeto de extensão “Comunidade Surda em Foco” visa promover o protagonismo da comunidade surda e a valorização da Libras em espaço público. O projeto surgiu como uma demanda da Rede de Itaquaquecetuba rede composta por profissionais da área da saúde, assistência social, educação, etc. A comunidade surda enfrenta desafios relacionados à acessibilidade em vários meios, especificamente no município de Itaquaquecetuba e região, é notória a falta de políticas públicas voltada para essa comunidade. Devido a falta de amparo estatal, o projeto se justifica a fim de contribuir com o diálogo e a inclusão da comunidade surda, promovendo cidadania e um espaço para ações culturais e sociais. Sendo assim, por meio de oficinas e ações de formação em espaços como CAPS, INSS, entre outras instituições públicas, o projeto coloca a Libras em evidência no cotidiano das interações sociais nos diversos serviços de direito social. O objetivo do projeto é mitigar o diálogo e inclusão por meio de ações educativas, culturais e sociais. A metodologia do projeto consiste em analisar as demandas e principalmente, cumprir com o papel citado no projeto inicial, promovendo também palestras/oficinas sobre: Libras e Surdos na Saúde, Libras e Surdos na segurança pública, Surdos e Libras nos serviços Bancários, Surdos e Libras quanto ao Acesso a Documentos Oficiais de instituições. Além disso, o projeto deixa em aberto as demais possibilidades de inclusão da comunidade, então é necessário planejar ademais eventos/oficinas que visam a inclusão social e cultural. As oficinas programadas de introdução a Libras são essenciais para a formação de diálogo entre surdos e ouvintes, independentemente da idade.

Palavras-chaves: Libras, Surdos, Inclusão.

Análise Diagnóstica E Proposição De Melhorias Em Uma Empresa De Marketing Digital

SAMUEL CLETO; Gabriel Milton Rodrigues; JULIO HENRIQUE MARQUES BUENO; Maria Rita Brino

O projeto de extensão “Análise Diagnóstica e Proposição de Melhorias em uma Empresa de Marketing Digital”, vinculado ao curso de Engenharia de Produção, teve como propósito aplicar, de maneira prática e integrada, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, aproximando os estudantes da realidade empresarial e contribuindo para o fortalecimento do setor produtivo local. A iniciativa surgiu diante da crescente importância do marketing digital como ferramenta estratégica para a competitividade organizacional, especialmente em um contexto de rápidas transformações tecnológicas e de constante evolução no comportamento do consumidor. O objetivo central consistiu em realizar um diagnóstico organizacional em uma empresa de pequeno porte do segmento, de modo a identificar fragilidades administrativas e operacionais, bem como propor ações de melhoria capazes de aprimorar o desempenho e a sustentabilidade do negócio. A metodologia adotada teve caráter qualitativo e descritivo, baseada em etapas de observação direta, entrevistas com gestores e colaboradores, análise documental e mapeamento de processos internos. O desenvolvimento do trabalho contou com a participação ativa dos estudantes Gabriel Milton, Júlio Bueno, Maria Rita e Samuel Cleto, que atuaram de forma colaborativa nas diferentes fases do projeto. Gabriel foi responsável pela estruturação metodológica e condução do diagnóstico; Júlio concentrou-se na contextualização dos problemas e coleta de dados junto à equipe da empresa; Maria dedicou-se à análise dos processos e elaboração dos fluxogramas; e Samuel ficou encarregado da consolidação dos resultados, elaboração do plano de ação e formulação das considerações finais. Essa divisão de responsabilidades possibilitou uma vivência prática das etapas de um projeto de melhoria organizacional e favoreceu a troca de experiências entre o ambiente acadêmico e empresarial. A parceria com a empresa local permitiu reuniões periódicas, acompanhamento das rotinas de trabalho e discussão conjunta das propostas de aperfeiçoamento, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Entre as principais atividades desenvolvidas destacam-se o mapeamento de processos, a identificação de gargalos produtivos e a elaboração de um plano de ação com medidas voltadas à otimização da comunicação interna, redefinição de responsabilidades e melhoria da gestão operacional. Como resultados, observou-se maior clareza na distribuição de funções, fortalecimento da estrutura administrativa e adoção de estratégias mais assertivas de posicionamento no mercado. Do ponto de vista acadêmico, o projeto proporcionou uma experiência formativa significativa, estimulando o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a capacidade analítica. Em âmbito social, contribuiu para o fortalecimento de uma empresa local e para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Dessa forma, a iniciativa consolidou-se como uma oportunidade relevante de integração entre universidade e sociedade, reafirmando o papel transformador da extensão universitária na construção de soluções reais para o contexto regional.

Palavras-chaves: Análise Diagnóstica, Melhorias, Marketing Digital.

Educar Para Transformar: Sustentabilidade E Inovação Com O Projeto Ecológica

AILTON ALVES CARNEIRO NETO; Renan Vilela Bertolin

O projeto ECOLÓGICA propõe o desenvolvimento de um sistema automatizado de compostagem como instrumento de Educação Ambiental interdisciplinar, unindo sustentabilidade, tecnologia acessível e práticas educativas. A iniciativa surge como resposta aos desafios da gestão de resíduos orgânicos, oferecendo uma alternativa concreta e formativa para o reaproveitamento de materiais e a conscientização socioambiental. O protótipo, a ser elaborado futuramente, será composto por uma lixeira inteligente e uma composteira automatizada, que atuam em conjunto para transformar resíduos em insumos reaproveitáveis, integrando ciência, tecnologia e ecologia em um mesmo processo educativo. A abordagem metodológica adotada será a qualitativa e experimental, voltada ao desenvolvimento e aplicação prática de soluções sustentáveis. O sistema utilizará sensores, microcontroladores e materiais reaproveitáveis, demonstrando que é possível aliar avanços tecnológicos e responsabilidade ambiental de forma eficiente e acessível. Essa integração entre tecnologia e meio ambiente reforça o caráter educativo da proposta, mostrando que a inovação pode caminhar lado a lado com a preservação ambiental. A proposta da ECOLÓGICA destaca-se por sua viabilidade de replicação em escolas e comunidades, possibilitando o envolvimento direto de estudantes na construção e no uso do sistema. Essa participação ativa estimula o protagonismo estudantil, a aprendizagem prática e a consciência crítica sobre o consumo e o descarte de resíduos, contribuindo para a formação de cidadãos(ãs) mais responsáveis e engajados(as) com o meio ambiente. Além da compostagem, o projeto inclui uma horta educativa, completando um ciclo sustentável em que os resíduos orgânicos transformam-se em adubo, retornando à natureza em forma de novos alimentos e plantas. Assim, a ECOLÓGICA propõe uma solução inovadora, de baixo custo e alto impacto social, unindo educação, ciência e tecnologia em prol da sustentabilidade. Em síntese, o projeto ECOLÓGICA representa uma ferramenta transformadora de educação ambiental, capaz de promover mudanças de atitude e valores sustentáveis através da prática. Ao unir automatização, reaproveitamento e formação cidadã, a proposta reafirma que o futuro sustentável depende da integração entre conhecimento, tecnologia e consciência ecológica — pilares centrais de uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chaves: compostagem, tecnologia, sustentabilidade, educação ambiental.

Mulheres Nas Exatas

ALICE RUIZ SILVA; Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai; Mariana Trevisan Fragoso; Cathia Alves

O projeto de extensão Meninas nas Exatas, criado em 2019 no Instituto Federal de São Paulo – Campus Salto, tem como principal objetivo incentivar a participação feminina nas áreas das ciências exatas, promovendo a igualdade de gênero e o empoderamento de meninas e mulheres por meio da educação e da tecnologia. Desde sua criação, o projeto desenvolve ações voltadas à difusão científica, tecnológica e cultural, oferecendo monitorias, oficinas e palestras que aproximam o público feminino do universo das exatas. Em 2024, o projeto ampliou seu alcance, inspirando a criação do núcleo SWE IFSP Salto, voltado ao ensino superior e com o mesmo propósito de fomentar a presença feminina na área tecnológica. A união entre o Meninas nas Exatas e o SWE IFSP Salto fortaleceu ainda mais as ações e ampliou o público atendido, tornando possível o desenvolvimento de novas iniciativas e parcerias. Na edição de 2025, os grupos passaram a atuar em conjunto em uma nova vertente social, atendendo mulheres haitianas residentes na cidade de Salto, em parceria com os CRAS locais, responsáveis pelo acolhimento dessa comunidade. O foco é contribuir para a integração social, cultural e tecnológica dessas mulheres, oferecendo oficinas de cultura e alfabetização digital, introdução ao uso de computadores, programação, cultura maker e robótica, além de oficinas voltadas a áreas propedêuticas que auxiliam na formação pessoal e profissional. As ações do projeto estão fundamentadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no ODS 5 – Igualdade de Gênero, que visa promover a participação plena e efetiva de mulheres e meninas em todas as esferas, eliminando barreiras e reduzindo desigualdades. Assim, o projeto Meninas nas Exatas, junto ao SWE IFSP Salto, representa um espaço de aprendizado, inclusão e transformação social, ao mesmo tempo em que inspira novas gerações de mulheres a se reconhecerem como protagonistas na ciência, na tecnologia e na sociedade. A iniciativa reforça a importância da educação como ferramenta de mudança, destacando que investir na formação e no protagonismo feminino é um passo essencial para a construção de um futuro mais justo, igualitário e inovador.

Palavras-chaves: Igualdade de gênero, empoderamento e inclusão feminina, ciências exatas, tecnologia, educação.

Vswim: Aplicativo Para Avaliação E Acompanhamento De Atletas De Natação

João Vitor Burnunssi; Ivan Oliveira Lopes; Juliana de Fátima Franciscani; Paulo Junior Walbueno dos Santos

O uso de tecnologias computacionais no esporte tem crescido significativamente, oferecendo novas formas de aprimorar o desempenho de atletas e otimizar o trabalho das equipes técnicas. Nesse contexto, o projeto VSwim tem como objetivo desenvolver um sistema inovador e acessível para o monitoramento da velocidade de nadadores, utilizando técnicas de processamento de imagens, visão computacional e aprendizado de máquina. A proposta busca oferecer uma solução de baixo custo e não invasiva, capaz de analisar o rendimento dos atletas sem o uso de sensores físicos, promovendo a democratização de ferramentas tecnológicas antes restritas a equipes de elite. A iniciativa se destaca pelo seu caráter extensionista, ao integrar diretamente a comunidade esportiva local, em especial, os atletas e técnicos da equipe de natação de Votuporanga, ao processo de desenvolvimento, validação e aprimoramento do sistema. Durante as etapas práticas do projeto, os treinos realizados no Parque Aquático Sav rio Maranhão, em Votuporanga – SP, foram essenciais para a coleta de dados, calibração dos parâmetros do modelo e avaliação do desempenho do software em situações reais. Esse envolvimento ativo possibilitou que treinadores e nadadores experimentassem o uso da tecnologia em seus próprios treinos, compreendendo na prática o potencial do sistema para monitorar a evolução individual e ajustar estratégias de treinamento com base em dados objetivos. O desenvolvimento do VSwim foi realizado com o uso da linguagem Python, das bibliotecas OpenCV e PyTorch e do modelo YOLOv8, reconhecido pela eficiência na detecção de objetos em tempo real. A metodologia incluiu levantamento teórico, definição dos recursos de hardware e software livres, criação e anotação de um dataset de imagens, treinamento do modelo e integração com uma interface gráfica intuitiva voltada para o uso cotidiano pelos treinadores. Os resultados obtidos demonstraram alta precisão na identificação dos nadadores e no cálculo de suas velocidades. Mais do que um produto tecnológico, o projeto consolidou-se como uma ação de extensão universitária, ao promover o diálogo entre a pesquisa acadêmica e as demandas reais da comunidade esportiva. O uso do sistema permitiu que os técnicos acompanhassem métricas de desempenho em tempo real, favorecendo ajustes imediatos nos treinos e estimulando o interesse dos atletas pelo uso da tecnologia como aliada no processo de aperfeiçoamento técnico. A parceria entre o IFSP – Campus Votuporanga e a Secretaria Municipal de Esportes de Votuporanga foi fundamental para o êxito da iniciativa, possibilitando a formação prática e interdisciplinar dos estudantes envolvidos e contribuindo diretamente para o desenvolvimento esportivo local. O VSwim representa, assim, um exemplo concreto de como a extensão pode gerar impactos tangíveis, tanto na formação acadêmica quanto na melhoria da qualidade dos treinos. Como perspectivas futuras, planeja-se aperfeiçoar o algoritmo de reconhecimento, expandir o sistema para diferentes estilos de nado e replicar o software em outras equipes e instituições esportivas, favorecendo o compartilhamento de conhecimento e a ampliação dos benefícios gerados. Ao unir tecnologia, educação e comunidade, o VSwim demonstra o potencial transformador da extensão na promoção da inovação e no fortalecimento do esporte local.

Palavras-chaves: Visão computacional; Aprendizado de máquina; Natação, Extensão, Desempenho esportivo

O Laboratório De Ensino De Matemática Em Ação: Relato De Experiência Da Extensão Curricularizada E O Desenvolvimento Do Jogo "eureka!" Na Formação De Professores.

Julia Fischer Gonçalves; Victor Vaz Pavani

Na Licenciatura em Matemática do campus Itapetininga temos a disciplina de Projeto de Extensão 3, alocada no sexto semestre do curso, onde se desenvolve o projeto O Laboratório de Ensino de Matemática e Suas Potencialidades. Como aluna do sexto semestre do curso e como professor da disciplina, temos percebido que a curricularização da extensão tem se mostrado importante, possibilitando transcender o modelo tradicional de formação acadêmica, integrando de forma indissociável o ensino, a pesquisa e as demandas sociais. Disciplinas como essa, não apenas tem enriquecido a aprendizagem do aluno ao conectar a teoria à prática em contextos reais, mas também tem desenvolvido competências essenciais como o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas em cenários complexos e um profundo senso de responsabilidade social. Este projeto tem o intuito de atender às demandas da comunidade relacionadas ao Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). No início do semestre, dez escolas com interesse em desenvolver um Laboratório de Ensino de Matemática foram apresentadas à turma para que escolhessem onde atuariam e fizessem parcerias com elas, auxiliando neste processo de elaboração e discussão a respeito do LEM. A aluna, autora desse texto, ficou responsável pela Escola Estadual Peixoto Gomide, uma escola central de Itapetininga, São Paulo. Nesta escola ela também participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Durante o desenvolvimento do projeto na escola teve oportunidade de acompanhar as aulas de eletivas, que trata dos fundamentos da matemática. Para trabalhar o conteúdo com os alunos foi desenvolvida sequências didáticas envolvendo operações básicas, expressões numéricas e frações. No momento em que trabalhamos expressões numéricas, a aluna optou por elaborar um material que pudesse complementar o que estava sendo feito, para isso desenvolveu um jogo intitulado Eureka!, que permite trabalhar o raciocínio lógico, cálculos mentais e expressões numéricas. O jogo permite que os alunos pratiquem o conteúdo em grupo, desenvolvendo habilidades sociais, além de melhorar a compreensão dos assuntos abordados. Para a autora, essa disciplina proporcionou um grande aprendizado, poder desenvolver um material e aplicá-lo permitiu perceber as dificuldades dos alunos, assim como desenvolver habilidades de planejamento, foram necessárias diversas trocas com os professores responsáveis para adequar o material até que chegássemos em sua versão final. Essa vivência reafirma que a curricularização da extensão é fundamental para uma formação docente plena e engajada, preparando o professor de Matemática não apenas para ensinar, mas para inovar e intervir na realidade, solidificando o papel das instituições de ensino superior como propulsoras de uma educação mais dinâmica e socialmente relevante.

Palavras-chaves: Extensão, Laboratório de Ensino de Matemática, Escola

Educação E Questão Étnico-racial: As Subjetividades Negras e indígenas

Guilherme Bueno Bernardo; Dioclézio Domingos Faustino; Artur Vinícius Santos Silveira; LARA DE OLIVEIRA ZAMAI MOTTA; ELIANE SOARES DE SOUZA; Kaue Deodato

O projeto de extensão “Educação e questão étnico-racial: as subjetividades negras e indígenas”, desenvolvido no IFSP Tupã, teve como objetivo central promover ações de pertencimento e reconhecimento cultural voltadas às comunidades interna e externa, com ênfase nas questões relacionadas à negritude e aos povos originários. Fundamentado em um diagnóstico que identificou a carência de iniciativas voltadas à temática étnico-racial na instituição, o projeto buscou articular ensino, pesquisa e extensão a fim de fomentar reflexões críticas acerca das relações raciais, da igualdade de direitos e do respeito à diversidade. Do ponto de vista teórico, a proposta baseou-se em autores como Frantz Fanon, Ailton Krenak e Sueli Carneiro, cujas obras possibilitam compreender as dinâmicas de racialização e a constituição das subjetividades negras e indígenas, problematizando o papel das instituições educacionais na desconstrução de estruturas de opressão e na construção de uma sociedade efetivamente democrática. Metodologicamente, o projeto foi estruturado em dois eixos principais: rodas de conversa e leituras coletivas sobre a questão étnico-racial, realizadas mensalmente e abertas à comunidade interna e externa, e oficinas voltadas à produção de materiais artísticos e culturais, com enfoque em seis efemérides nacionais vinculadas às lutas e resistências dos povos negros e indígenas, como o Dia Internacional dos Povos Indígenas e o Dia Nacional da Consciência Negra. As atividades ocorreram em espaços do campus e em diálogo com atores sociais externos, destacando-se a parceria com a Terra Indígena Vanuúre, de Arco-Íris/SP. A participação dos estudantes, tanto bolsistas quanto voluntários, foi essencial na concepção, execução e registro das ações, o que favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, reflexivas e cidadãs. Os resultados alcançados evidenciam a consolidação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como um espaço de reflexão crítica, bem como a criação de um mural temático e de um boletim digital voltado à difusão das atividades extensionistas. O projeto contribuiu de forma significativa para o fortalecimento do compromisso institucional com a educação antirracista, estimulando o engajamento da comunidade acadêmica em práticas voltadas à valorização das identidades plurais e à promoção da igualdade racial. Ademais, proporcionou impactos relevantes na formação dos estudantes, ampliando sua compreensão acerca das relações étnico-raciais e de seu papel como agentes transformadores da realidade social. A divulgação das ações, realizada por meio das redes oficiais e da página do NEABI, possibilitou a disseminação dos resultados e o incentivo à continuidade de práticas educativas inclusivas. Em suas considerações finais, o projeto reafirma a importância das ações extensionistas como instrumento de integração entre saber acadêmico e demandas sociais, defendendo a consolidação de uma educação pública crítica, plural e comprometida com os direitos humanos e com a superação das desigualdades raciais.

Palavras-chaves: Educação; Antirracismo; Subjetividades

Memória E Ação: Nosso Passado E Futuro Na Zona Leste De São Paulo, Sp

Grazielle Lima Gonçalves ; Gabriel Honorato Candido Martins; Rodrigo Holdschip; Leonardo Coelho Siqueira

O Instituto Federal de São Paulo – Campus São Miguel Paulista, em consonância com o Acordo de Cooperação entre a Sociedade Amigos da Cinemateca Brasileira, Estate Produções e Instituto Federal de São Paulo (processo SUAP N° 23305.007.907.2024-56), desenvolve ações de extensão que se ancoram na promoção da formação técnica e cultural de estudantes do Instituto Federal de São Paulo no campo da preservação audiovisual e da Cidadania e Direitos Humanos. Isto proporciona ações e experiências relacionadas à documentação, pesquisa, conservação, difusão e produção de conteúdos audiovisuais. O projeto “Memória e Ação: nosso passado e futuro na Zona Leste de São Paulo/SP” tem como objetivo promover a cidadania, a valorização da memória popular e a defesa dos direitos humanos por meio do audiovisual - articulando ensino e extensão no IFSP e na comunidade da Zona Leste. Assim, buscando integrar a sua comunidade acadêmica e a sociedade civil do seu entorno, utiliza-se do audiovisual e do design gráfico para a promoção da reflexão e atuação nos territórios marginais - por meio de práticas de formação articuladas aos saberes técnicos. Em termos metodológicos, são propostas atividades e curadorias, desenvolvidas com participação direta de estudantes bolsistas, que buscam, por meio de procedimentos dialógicos, promover um ponto de encontro entre a região, comunidade acadêmica e o audiovisual socialmente engajado. Em outras palavras, o projeto pauta a troca como um elemento central na construção do conhecimento, apoiando-se em exposições de curtas-metragens a partir da realidade do espectador. Isso estimula o público à reflexão acerca da sua condição e da construção de um futuro que contemple os direitos humanos. Além disso, destaca-se o papel da comunidade, de maneira engajada, em contribuir na estruturação de um Hub de Digitalização e Arquivamento de filmes, fotografias, áudios e documentos históricos no Campus São Miguel Paulista, colaborando para a preservação da memória cultural da região. Dentre as atividades já realizadas, ressalta-se o Festival Entretodos que, com foco no envolvimento da comunidade, é pensado a partir de temáticas relacionadas à realidade local. Como ações futuras, destaca-se a criação de um acervo contendo resenhas críticas produzidas pelos estudantes bolsistas acerca dos filmes participantes do Festival Entretodos. Nas primeiras ações, a participação ativa do público interno e externo foi notável, destacando-se a adesão satisfatória da comunidade. Em ações já realizadas, como a em conjunto ao Projeto 100ZALA e durante a Feira Agroecológica no IFSP-SMP, foi possível notar debates qualificados acerca dos curtas exibidos. Assim, ao expor a comunidade a diferentes realidades, foi incentivada a reflexão crítica por meio do audiovisual — o que é fundamental para o desenvolvimento crítico e social dos bolsistas. A iniciativa promove o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, consolidando o papel social do IFSP como agente de desenvolvimento humano e cultural. Em síntese, o projeto reafirma a importância da extensão como prática transformadora, pautada na escuta, na cooperação e no reconhecimento das trajetórias que compõem o tecido histórico da Zona Leste de São Paulo.

Palavras-chaves: Preservação Audiovisual; Memória; Zona Leste de São Paulo; São Miguel Paulista; Comunidade

Mulheres E Diversidade: Ações Para O Combate A Violência De Gênero Nas Escolas E Comunidades

JULIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA; SOL SANTOS; Daniella Zanellato

Neste trabalho, apresentamos um resumo dos principais desdobramentos e reflexões provenientes das ações desenvolvidas no projeto de extensão “Mulheres e Diversidade: violência de gênero em debate”, realizado no Instituto Federal de São Paulo (IFSP – Campus São Paulo). Desenvolvido ao longo de 2025, o projeto teve como ênfase ampliar o diálogo entre a comunidade interna e externa, envolvendo mulheres, estudantes e profissionais de serviços de acolhimento situados no entorno do campus, especialmente na região do Canindé. Essa articulação foi essencial para consolidar redes de apoio e promover o compartilhamento de experiências sobre o enfrentamento da violência de gênero. As ações tiveram como principal objetivo estabelecer redes de colaboração entre diferentes segmentos sociais, a partir de um eixo norteador: a conscientização, prevenção e enfrentamento da violência de gênero, integrando ensino, pesquisa e extensão. Buscou-se construir um espaço de diálogo e aprendizado coletivo, em que o conhecimento acadêmico e o saber popular se encontrassem, promovendo reflexões críticas sobre desigualdades e desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos. Entre as ações realizadas, destacaram-se as práticas artísticas, vivências culturais e rodas de conversa, que possibilitaram o compartilhamento de experiências pessoais e a sensibilização sobre as múltiplas formas de violência — especialmente a psicológica, muitas vezes velada e naturalizada. No âmbito da educação formal, as atividades ocorreram em sala de aula, onde estudantes produziram cartões ilustrados com frases e desenhos sobre a temática, o que contribuiu para aprofundar o debate e ampliar a compreensão sobre o respeito e a equidade de gênero. No campo da educação não formal, o projeto promoveu ações em parceria com o Centro de Acolhimento Transitório do Canindé e a instituição “Maria Maria”, ambas voltadas ao atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade. Em uma das visitas, o diálogo com as participantes possibilitou um encontro sensível e significativo. Uma mulher de 35 anos, vinda de Angola, relatou sentir-se mais segura como mulher vivendo no Brasil, o que provocou reflexões sobre como a violência de gênero se manifesta de formas distintas em diferentes países. Outro relato, de uma mulher que viveu na Europa, desconstruiu a ideia de que países europeus oferecem melhores condições e segurança às mulheres, revelando também contextos de exclusão. Além das rodas de conversa, o projeto incluiu palestras de orientação, acolhimento e enfrentamento da violência, abordando suas múltiplas dimensões. Identificou-se a necessidade de garantir espaços de cuidado para os filhos das participantes, o que levou à criação de atividades de arte-educação para as crianças. Como parte do processo de avaliação, foram elaborados relatórios mensais e semestrais que sistematizaram as ações culturais, pedagógicas e políticas em parceria com movimentos sociais e coletivos estudantis. As considerações finais evidenciam que projetos de extensão dessa natureza fortalecem a formação crítica dos estudantes e da comunidade externa, ampliam o diálogo entre saberes acadêmicos e populares e contribuem para a transformação da realidade social. Tais iniciativas reafirmam o compromisso das instituições de ensino com uma educação sem violência, pautada no respeito às diferenças, na valorização da diversidade e na construção coletiva de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: violência de gênero, movimentos sociais, mulheres, extensão, comunidade

Curricularização Da Extensão E Práticas Inclusivas No Curso De Tecnologia Em Análise E Desenvolvimento De Sistemas: A Experiência Do Projeto Cacuín No Ifsp Cubatão

Atilio Almeida Costa; MATILDE PEREZ QUINTAIROS; Stiven Richard Silva Rodrigues; Wellington Tuler Moraes; Sueli Maria Preda Dos Santos Torre

O Projeto de Extensão Campus Cubatão Inclusivo – CACUIN, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão, integra-se ao processo de curricularização da extensão no Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), com foco na promoção da acessibilidade e da inclusão no ambiente institucional. A iniciativa busca articular ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o compromisso social da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e promovendo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade. O projeto tem como objetivo principal desenvolver e difundir práticas inclusivas que favoreçam a acessibilidade comunicacional, digital e atitudinal, além de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e incentivar o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas à acessibilidade. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica e no levantamento das condições de acessibilidade do Campus, articulando teoria e prática na construção de estratégias voltadas à inclusão. As ações foram desenvolvidas de forma colaborativa, com ampla participação de servidores, discentes e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o que possibilitou uma abordagem integrada e participativa. Além disso, o projeto consolidou importantes parcerias com o Projeto de Ensino RELEIN, o Grupo de Pesquisa RACNEGÊ, a Rede Antitransfobia (REATRANS), a Fundação Dorina Nowill para Cegos, o Lar das Moças Cegas e os cursos de Turismo, Engenharia de Controle e Automação e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ampliando o alcance e a efetividade das ações extensionistas. Entre as atividades realizadas, destacam-se o mapeamento de barreiras que limitam ou impedem a participação social da pessoa com deficiência, a elaboração de materiais educativos e a promoção de ações formativas e culturais que fortalecem a cultura institucional inclusiva. Nesse conjunto, merece destaque a Semana Cultural das Diferenças, evento marcante que promoveu debates, apresentações artísticas, rodas de conversa e performances voltadas à valorização da diversidade e à desconstrução de estigmas sociais. Também se sobressaem as visitas técnicas e os Tours Inclusivos, que possibilitaram vivências concretas sobre acessibilidade e inclusão em espaços culturais e educacionais, além dos minicursos, palestras, mesas-redondas, oficinas e apresentações musicais, que articularam diferentes áreas do conhecimento em torno da temática da acessibilidade. Essas experiências ampliaram as oportunidades de formação crítica e sensível, fortalecendo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Os resultados evidenciam avanços significativos na formação ética, cidadã e profissional dos estudantes, ao promover o reconhecimento das diferenças e o uso responsável das tecnologias no combate ao capacitismo e às desigualdades sociais. O CACUIN reafirma o potencial transformador da curricularização da extensão ao integrar saberes técnicos e humanísticos, consolidando-se como um espaço de aprendizagem, sensibilidade e compromisso social, que contribui para a formação de profissionais críticos, inclusivos e comprometidos com a inovação e a cidadania.

Palavras-chaves: Curricularização da Extensão, Acessibilidade, Inclusão, CACUIN, Educação Profissional e Tecnológica.

Laboratório Vivo: Impulsionando A Agricultura Urbana E O Desenvolvimento Social Em Avaré-sp

Pedro Gabriel de Almeida Silva Azevedo; Vanda Gorgone dos Santos; Julia Diomedes Capelari; Marcilio de Souza Barros; IARA GABRIELA SILVERIO; Bruno Ferreira De Mello

Os Laboratórios Vivos são ambientes colaborativos que promovem a inovação por meio da experimentação e validação de soluções em cenários reais, reunindo escolas, empresas, governos e a sociedade civil. Seguindo o conceito de inovação aberta, esses espaços são essenciais para a agricultura urbana e o desenvolvimento sustentável, permitindo o teste e aprimoramento de tecnologias e práticas ecológicas. A agricultura urbana, ao ser integrada ao currículo escolar por meio de práticas agroecológicas, fortalece a segurança alimentar e promove valores como consumo consciente e respeito ao meio ambiente. Um dos métodos mais promissores nesse contexto é o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), que reduz o impacto ambiental ao minimizar o uso de agrotóxicos e adubos solúveis, além de melhorar as condições de trabalho e reduzir os custos de produção. O principal objetivo do projeto é implantar um Laboratório Vivo no Campus Avaré para a produção de hortaliças no sistema SPDH, promovendo a cooperação entre instituições e fomentando a cocriação de soluções sustentáveis. Esta iniciativa será estendida às escolas do município. As atividades seguirão a metodologia "escutar – imaginar – recriar – compartilhar", identificando recursos e desafios locais por meio de questionários e rodas de conversa com alunos e professores. A proposta será alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente ao ODS 11 (Cidades Sustentáveis). Os Laboratórios Vivos são espaços colaborativos que impulsionam a inovação por meio do desenvolvimento, experimentação e validação de soluções em cenários reais. Reunindo diversos atores, como escolas, empresas, governos e a sociedade civil, esses ambientes estimulam a cocriação e a troca de conhecimentos, promovendo um ecossistema dinâmico de aprendizagem e transformação. Segundo Westerlund e Leminen (2011), os Laboratórios Vivos adotam a abordagem da inovação aberta, na qual ideias e soluções são desenvolvidas com a participação ativa de diferentes partes interessadas. Essa característica os torna especialmente relevantes para a agricultura urbana e o desenvolvimento sustentável, ao permitir que tecnologias e práticas inovadoras sejam testadas e aprimoradas em contextos reais. A agricultura urbana é um exemplo concreto da aplicação dos Laboratórios Vivos, proporcionando um ambiente para a experimentação de novos métodos de cultivo, soluções de irrigação sustentável e práticas de manejo ecológico. Além de fomentar a inovação tecnológica, esses espaços desempenham um papel social significativo ao envolver a comunidade no processo de aprendizado, fortalecendo a segurança alimentar e incentivando a produção de alimentos saudáveis.

Palavras-chaves: Laboratórios Vivos, Agricultura Urbana, Inovação Aberta, Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH).

Ações Educativas Para Promoção Dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial E De Gênero

LAISA FILIPAK CASTRO E SOUZA; Renata Filipak; Ewe Kunle G. Moreira Dos Santos; Juliana Cristina Perlotti

O Projeto Ações Educativas para Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-Racial e de Gênero visa enfrentar a desigualdade social e as diversas formas de violência que afetam a população negra, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, migrantes, imigrantes e pessoas com deficiência. Em um contexto de exclusão e discriminação, o projeto surge com a finalidade de instrumentalizar a comunidade do IFSP e de Sertãozinho para reconhecer e enfrentar as violações de Direitos Humanos, promovendo a construção da igualdade étnico-racial e de gênero. O objetivo do projeto é ampliar a atuação institucional e social do Comitê da Diversidade, propondo a produção, organização e divulgação de conteúdos educativos. Esses conteúdos são destinados a informar e equipar a comunidade acadêmica e local para a observação, promoção e enfrentamento de questões relacionadas aos Direitos Humanos. Para atingir seus objetivos, o projeto fomentou e desenvolveu atividades de extensão com caráter multidisciplinar, abordando temas relacionados aos Direitos Humanos, com o propósito de produzir conhecimento de impacto transformador na comunidade. Segundo Candau (2007), ainda é tímida a introdução da temática dos Direitos Humanos na formação de educadores, sendo fundamental buscar estratégias que aprofundem essa formação e promovam o desenvolvimento de sujeitos e atores sociais engajados, tanto em níveis pessoais quanto coletivos. No ano de 2025, foram desenvolvidas as seguintes atividades: divulgação de conteúdos multidisciplinares no Instagram “@diversidade.srt”: Estudos teóricos sobre os princípios da educação em direitos humanos, abordando fundamentos como dignidade humana, igualdade, reconhecimento das diferenças, laicidade do Estado, democracia e sustentabilidade socioambiental: Análises e levantamentos dos dados do Atlas da Violência 2025; Apoio aos eventos formativos do comitê, como o Dia do Orgulho LGBTQIAPN+; e, por fim, visando estudos formativos e dialogados visando discutir classe, raça, sexualidade, entre outras dimensões da condição humana, concebeu-se um clube para leitura e estudo da obra “A Palavra que Resta” do Autor Brasileiro e Nordestino Stênio Gardel, fundamentado nas Tertúlias Dialógicas, as quais possibilitam pessoas de idades, gêneros e culturas diferentes, a partir de uma criação coletiva de significados de forma igualitária considerando os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade ao longo do tempo. Conforme destaca Candau (2007), o maior desafio da educação em direitos humanos é consolidar um processo formativo contínuo e coletivo. Assim, o projeto se mostra exitoso ao fortalecer vínculos entre comunidade acadêmica e Comitê da Diversidade, promovendo a inclusão, a reflexão crítica e o aprofundamento do debate sobre classe, raça e gênero. Referências Bibliográficas: CANDAU, Vera Maria. A configuração de uma educação em direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 2007.

Palavras-chaves: Comitê da Diversidade, Instagram, Estudos, Leitura

Ifsp De Portas Abertas

Ubirajara Gonçalves De Oliveira Netto; Júlia Gabrielle Lopes Caetano

O projeto de extensão IFSP de Portas Abertas teve início em 2022, a partir de uma demanda da escola EE Nícia Fabiola Zanutto Giraldi, que apresentava necessidades de ampliação das possibilidades de ensino e aprendizado em espaços como os do IFSP (laboratórios, salas de aula, auditórios). Além disso, o projeto promoveu o intercâmbio de professores do IFSP com a escola Nícia, possibilitando desafios de ensino nas três instâncias: Fundamental, Médio e Graduação. Durante a execução do projeto, outras escolas da região expressaram interesse em visitar o IFSP. As visitas escolares já vinham ocorrendo no IFSP Sertãozinho, porém sem registro formal da atividade. Com a implantação do projeto foi dado início à divulgação do atendimento do público escolar. Através do projeto, as visitas realizadas no IFSP Sertãozinho passaram a ser organizadas pela coordenação do projeto IFSP de Portas Abertas e por alunos bolsistas e voluntários, que também fazem a organização, recepção e acompanhamento do grupo escolar. Essas visitas têm o objetivo de divulgar os cursos oferecidos pelo IFSP, suas formas de ingresso, bem como proporcionar uma vivência aos estudantes no ambiente acadêmico, incluindo oficinas, visitas aos laboratórios dos cursos técnicos e superiores, palestras, apresentações científico-culturais, bem como a estrutura física do IFSP Sertãozinho. Os organizadores também realizam apresentações sobre os cursos e programas do IFSP para as escolas visitantes. O roteiro prevê a visita a locais de acordo com a faixa etária, interesse e disponibilidade de tempo das escolas, incluindo passagens pelos laboratórios. Para a realização das visitas guiadas por um grupo escolar, são solicitadas as seguintes informações: data, horário e tempo estimado de duração da visita, quantidade de pessoas, cidade, nome da escola, série, idade dos alunos e nome e contato dos professores responsáveis e objetivo principal da visita. Dessa forma, o IFSP de Portas Abertas envolveu a comunidade interna e externa ao IFSP Campus Sertãozinho, incentivando a promoção da extensão, como também estimulou a comunidade a conhecer o IFSP. A execução do projeto envolveu cerca de 1500 pessoas de diferentes faixas etárias (alunos do ensino fundamental e ensino médio de escolas de Sertãozinho e região). Notou-se, assim, o interesse da comunidade local e regional na aproximação do IFSP, e também toda a estrutura física do Campus, estreitando os vínculos com a comunidade externa, contribuindo para a formação integral dos estudantes, bolsistas e voluntários do projeto, ampliando suas oportunidades educacionais. O projeto consolidou-se como uma importante ação de extensão do IFSP Sertãozinho, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a comunidade regional, ampliando o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes envolvidos.

Palavras-chaves: Projeto de Extensão, IFSP Sertãozinho, Portas Abertas, Educação Básica, Visitas Guiadas, Comunidade Escolar, Divulgação.

Brigada Da Floresta

Danielly Silva Raimundo; Maria Clara D'Imperio Pimentel; Enzo Tierno Carreta; Fernanda Ferraz Grandinetti; Renato Lucas Martins Ribeiro; Sarah Rodriguez Petraniwskyj

Este trabalho apresenta a execução do projeto “Ciência in Roque”, pelos discentes Danielly Silva Raimundo, Fernanda Ferraz Grandinetti, Maria Clara D'Imperio Pimentel, Renato Lucas Martins Ribeiro e Sarah Rodrigues Petraniwskyj do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) e Enzo Tierno do curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental (TGA) do IFSP - SRQ, como parte das ações de curricularização da extensão dos componentes curriculares de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Prática de Ensino de Ciências e Tópicos Avançados em Biologia. Egressos do curso de LCB que atuam como docentes em escolas públicas, foram convidados a trazerem seus alunos para conhecerem o Campus e participarem de atividades práticas das áreas de Botânica, Ecologia, Química e Zoologia. Cerca de 160 alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio participaram do projeto, provenientes de quatro escolas públicas da região, sendo uma do município de Alumínio, uma de Mairinque e duas de São Roque. Aqui descreve-se especificamente a abordagem do mecanismo de agentes dispersores, dentro da temática Ecologia, fazendo uma adaptação do jogo popularmente conhecido como “cidade dorme” com releituras dos personagens originais. Inicialmente fez-se uma contextualização do tema, com uma breve apresentação da etimologia da palavra ecologia, abordando os conceitos de relações ecológicas, meio ambiente natural e humano, realizando de forma breve um diagnóstico da turma. O assassino foi retratado como fogo, onde a cada rodada, ao “anoitecer na floresta” deveria queimar uma árvore, retirando-a do jogo, a não ser que o anjo, desenvolvido na proposta como o tucano-de-bico-verde, o agente dispersor, escolhesse a árvore para a “reflorestar”. O curupira, figura folclórica, foi inserido como detetive tentando localizar o fogo durante a noite em meio às árvores, que representavam a “cidade” do jogo original e tinham o objetivo de eliminar o fogo com a ajuda do curupira. Durante a execução das partidas, as espécies que foram “alcançadas” pelo fogo foram consideradas extintas, sendo apresentadas no projetor sua imagem e usos ou curiosidades a fim de trazer à discussão a memória botânica dos alunos, visto que as árvores utilizadas são nativas da Mata Atlântica, bioma onde a cidade de São Roque está inserida. Ao final do jogo fez-se associações do papel do pássaro como agente dispersor e como a relação pode mudar de acordo com o bioma, destacando também exemplos de espécies que podem ser dispersadas por elementos abióticos, como água e vento. Todos os alunos das escolas participaram ativamente das atividades e saíram motivados a se tornarem estudantes da Instituição em um futuro breve. Ações como esta devem ser repetidas com frequência, envolvendo também outros cursos do IFSP – SRQ, pois além de conhecimento, serve como uma importante estratégia de divulgação.

Palavras-chaves: educação ambiental, ecologia, jogo didático, relações ecológicas, agentes dispersores, curricularização da extensão.

Programa Saúde Na Escola: Mapeamento E Proposições A Partir De Ações Do Projeto De Extensão Mapsuz-ifsp

Mônica Maria Biancolin; Luis Henrique Gouveia Da Silva; Ruan Victor De Oliveira Almeida; Guilherme Akio Viol Sakoda; Eduardo De Lima Caldas

O presente trabalho é fruto do projeto apresentado ao Edital PRX-IFSP Nº 25/2025- Programa de Curricularização da Extensão, envolvendo os estudantes do curso de Licenciatura em Química do Campus Suzano em parceria com estudantes da disciplina Gestão das Políticas Sociais nos Municípios oferecida pela USP-Leste. O objetivo geral do projeto é mapear temas da cidade de Suzano a partir da observação de grupos formados por estudantes das duas instituições e de um tutor (morador da cidade). Os temas foram escolhidos pelos grupos em reunião realizada na igreja matriz da cidade, sendo escolhidos os que seguem: programa saúde na escola, saúde mental, mobilidade urbana, habitação, turismo e parques do município. O presente relato refere-se ao trabalho desenvolvido sobre a eficácia do Programa Saúde na Escola (PSE). A metodologia do projeto conta com: reuniões semanais do grupo para leitura de textos e documentos que embasem a pesquisa; reuniões mensais envolvendo todos os grupos, incluindo alunos e docentes do IFSP-Suzano e da USP-Leste, bem como os tutores; e trabalho de campo. As ações do trabalho de campo realizadas, até o momento, são: i) observação de duas escolas municipais que estão na região central da cidade, além de fazer entrevistas com seus respectivos diretores e conversa com funcionários da escola; ii) entrevista com as duas funcionárias da secretaria municipal da saúde do município responsáveis pela implementação do PSE; iii) participação da Mesa Redonda intitulada Sociedade Civil e Políticas Públicas: Conselhos Municipais, a qual foi uma das ações do projeto, realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT-2025); iv) participação na reunião do Conselho Municipal da Educação de Suzano, que contou com a presença de vereadores da cidade, v) apresentação dos resultados parciais do trabalho de campo no Simpósio do Projeto de Extensão MapSuz realizado na SNCT-2025. Os resultados apresentados, até o momento, indicam que as atividades do PSE na cidade estão centradas em ações de saúde bucal e de acompanhamento da vacinação das crianças. No entanto, há relatos dos funcionários das escolas sobre a falta de fonoaudiólogos na cidade e da ausência de neuropediatra, o que foi confirmado pela presidente do Conselho Municipal da Saúde de Suzano. Observou-se também a falta de intersetorialidade entre a Secretaria Municipal da Saúde e da Educação, o que ocasiona a impossibilidade de ações mais efetivas do PSE. Uma hipótese que está sendo investigada é o orçamento destinado ao PSE, têm-se evidências que o mesmo provém somente do governo federal, sem aportes do governo municipal, o que dificulta que o PSE atenda todos os objetivos. Como desdobramentos deste trabalho, serão realizadas recomendações ao poder público municipal sobre a implementação do PSE, bem como, a divulgação dos dados da pesquisa junto à população. O projeto tem impactado de forma significativa a formação dos estudantes no sentido de entender os problemas da comunidade para a qual muitos serão futuros professores e de se apropriarem do papel de cidadão que busca, a partir do mapeamento dos problemas da cidade, propor soluções, exercitando de forma crítica a cidadania.

Palavras-chaves: Programa Saúde na Escola; Projeto de Extensão; Políticas Públicas

Vivências Extensionistas Na Formação Docente: Desafios E Potencialidades Da Curricularização Da Extensão No Curso De Pedagogia Do Ifsp

Bárbara Cristina Heitor Silva ; Marluce Rodrigues Pego da Silva; Fabiana Luiza dos Santos Torquato;
Luana Gabriela dos Santos Moreira

As universidades e instituições públicas de ensino no Brasil têm como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Acredita-se na potencialidade das atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade e na valorização dos saberes produzidos por ela. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece que os cursos de graduação devem inserir, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades extensionistas realizadas em articulação com diferentes segmentos da sociedade. Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP – Campus Campos do Jordão desenvolve, desde 2023, o projeto de curricularização “Formação de Educadores”, que vem construindo um importante acúmulo de saberes a cada oferta e a cada processo de autoavaliação conduzido pela equipe docente. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de realização das vivências extensionistas, compreendidas como possibilidade concreta de efetivar a curricularização da extensão. A relevância do estudo reside em promover reflexão e troca de experiências voltadas ao aperfeiçoamento de práticas formativas significativas, fortalecendo a produção de saberes com relevância social. Nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, alguns desafios se impõem à elaboração e execução de projetos extensionistas, entre eles: a dificuldade dos estudantes trabalhadores em participar de atividades presenciais; o desencontro entre os horários das escolas parceiras e das aulas do curso; e, por parte da comunidade, a desinformação ou o desinteresse em participar das ações no campus. Diante desse cenário, o curso de Pedagogia organizou-se em torno das Vivências Extensionistas, nas quais os estudantes são orientados a estabelecer parcerias com a comunidade, estreitando laços e promovendo trocas significativas. Em cada vivência, o estudante cumpre parte da carga horária da disciplina na comunidade e é orientado a investigar objetivos específicos, de acordo com as demandas do contexto em que está inserido. Nessa oportunidade, conhece os desafios da prática, reflete sobre as possibilidades de mudança, apoia as demandas da instituição parceira e, o mais importante, constrói sua identidade docente dentro do campo de trabalho. Como estratégia de acompanhamento das vivências, os estudantes preenchem, a cada atividade, um documento chamado Termo de Comparecimento, no qual a instituição parceira atesta o cumprimento da carga horária. Ao retornarem à academia, os professores fomentam reflexões a partir de referenciais teóricos que os apoiem na compreensão crítica do vivido, extrapolando a visão do senso comum. Assim, as vivências extensionistas configuram-se como espaços de formação docente que articulam teoria e prática, fortalecendo o compromisso social da universidade e reafirmando o papel transformador da extensão no contexto da formação inicial de professores. Podemos considerar que a inserção das vivências extensionistas no curso de Pedagogia foi um marco significativo para potencializar a curricularização da extensão. Entretanto, ainda se destacam alguns desafios, como a criação de um documento oficial entre a instituição de ensino superior e a entidade da comunidade; a garantia de seguro para assegurar a presença dos alunos nas atividades externas; e o estreitamento dos laços com a comunidade local, de modo que esta receba os estudantes e contribua de forma mais efetiva tanto na elaboração quanto na execução das atividades.

Palavras-chaves: Vivências extensionistas; Curricularização da Extensão; Formação Docente

Literatura Infantil No Combate Ao Capacitismo

RAFAELA BIZACHE CRUZ; Carla Ariela Rios Vilaronga

A escolarização de pessoas com deficiência no Brasil é recente e historicamente marcada por práticas excludentes, o que tem marcado sua representação social. Apesar dos avanços das políticas inclusivas, a representatividade da pessoa com deficiência na literatura infantil ainda é limitada. O projeto Literatura Infantil no Combate ao Capacitismo tem como objetivo utilizar a literatura infantil como ferramenta de enfrentamento ao preconceito, ampliando o debate sobre diversidade, inclusão e respeito às diferenças no ambiente escolar. Trata-se também de uma proposta de curricularização da extensão, fortalecendo o elo entre o IFSP – Campus Sorocaba e as escolas da região. O projeto teve início com a análise e organização de acervos literários, envolvendo o acervo pessoal da professora Carla Ariela Rios Vilaronga e o da Biblioteca do IFSP, com o objetivo de identificar obras que promovessem a inclusão e a valorização da diversidade. Participaram diretamente 140 estudantes da Licenciatura em Pedagogia do IFSP, que conheceram e analisaram os livros selecionados, produziram resenhas críticas e elaboraram histórias autorais abordando o combate ao capacitismo. Esses licenciandos também foram responsáveis por planejar e executar oficinas pedagógicas nas escolas, em que realizaram a contação de histórias e atividades de leitura mediada, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos na formação docente. A sociedade participou ativamente por meio de parcerias com a Secretaria Municipal de Educação (SME), que possibilitou visitas às escolas municipais interessadas em integrar o projeto. Nessas escolas, 200 estudantes do Ensino Fundamental I participaram das oficinas de leitura e contação de histórias realizadas pelos licenciandos, com grande envolvimento das turmas e dos professores. Além disso, 270 docentes e licenciados de diferentes regiões do Brasil participaram de uma oficina nacional sobre literatura infantil e inclusão, disponibilizada pela página oficial do IFSP. A partir desse levantamento, foi criado um perfil no Instagram, voltado à divulgação de histórias com temáticas inclusivas, ampliando o alcance das ações e estimulando a leitura de forma acessível e envolvente. Para aproximar o público infantil das atividades, foi desenvolvida a personagem “Rafinha”, criada especialmente para a contação de histórias, tornando a experiência mais lúdica e atrativa. O projeto contou ainda com 1 bolsista, responsável pela edição e legendagem dos vídeos gravados por estudantes e professores, garantindo acessibilidade e qualidade ao material divulgado. O conteúdo foi compartilhado no Instagram do projeto @palavrasqueincluem, que alcançou centenas de visualizações e ampliou a discussão sobre práticas inclusivas no ensino. Os resultados obtidos demonstram ampliação do repertório literário inclusivo nas escolas, formação mais crítica e sensível dos futuros pedagogos e fortalecimento do vínculo entre o IFSP e a comunidade escolar. A equipe é formada pelos professores Carla Ariela Rios Vilaronga, Andressa de Andrade, Edma Elis Mantoni, Ayla Lizandra Campos de Vasconcellos e Luiz Fernando Martins de Lima, que unem esforços para fortalecer a formação docente, incentivar a criação literária e promover a conscientização sobre o combate ao capacitismo. Assim, o projeto reafirma o papel transformador da extensão universitária, ao promover empatia, respeito à diversidade e compromisso com uma educação inclusiva e equitativa.

Palavras-chaves: Literatura infantil, Inclusão, Capacitismo, Diversidade, Extensão universitária, Formação docente.

Claricano: Exemplo De Popularização Da Ciência Através Da Acústica

Vicente Pereira de Barros; Vinicius Bertolini Montoni; Ana Clara De Camargo Pereira; Larissa De Oliveira Barros

Neste trabalho, apresentamos os resultados e a metodologia empregados na disciplina Projeto de Extensão II - ITPPEF2, que culminaram na concepção e execução de uma oficina prática. O foco da atividade foi a construção de um instrumento musical de baixo custo, denominado Claricano, um neologismo que une "clarinete" e "cano". O Claricano consiste em um clarinete simplificado, construído integralmente com materiais acessíveis e de fácil obtenção, como conexões e tubos de PVC, plástico, elástico e fita adesiva. A escolha do instrumento e dos materiais visa demonstrar a aplicação direta dos princípios da Física no fenômeno da produção sonora, tornando conceitos como ondas estacionárias, ressonância e acústica tangíveis e visualmente exploráveis. Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes de licenciatura da disciplina se aprofundaram no estudo teórico-experimental da Física subjacente à construção do Claricano. Esse conhecimento foi, então, traduzido e aplicado no planejamento e na ministração de uma oficina pedagógica. A oficina foi oferecida a professores da rede pública de ensino e realizada no contexto do VIII Encontro Regional de Ensino de Física (EREFIS), ocorrido entre os dias 29 e 31 de outubro de 2025. O público-alvo, formado por educadores, pôde vivenciar uma experiência prática de metodologia ativa, que utiliza a musicalidade e a criatividade para o ensino de Ciências da Natureza. Os professores participantes atuaram como avaliadores do material didático, da relevância da experiência e da clareza da apresentação da oficina. A análise dos dados obtidos — incluindo a devolutiva qualitativa sobre a facilidade de replicação da atividade em sala de aula e o impacto motivacional nos discentes do ensino médio — será detalhada nas discussões. A iniciativa de extensão transcende o ambiente acadêmico, servindo a um duplo propósito: formar o futuro professor de Física (o estudante de licenciatura) com competências de comunicação e aplicação do conhecimento, e capacitar o professor da educação básica a utilizar recursos de baixo custo para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Mais amplamente, esta ação objetiva divulgar para a comunidade em geral a profunda interconexão e a importância da Física na geração da cultura (musicalidade) e da tecnologia (construção de instrumentos). O Claricano, nesse contexto, configura-se como uma poderosa ferramenta interdisciplinar, capaz de unir arte e ciência de forma lúdica e eficaz.

Palavras-chaves: Ensino de Física, Extensão Universitária, Instrumento de Baixo Custo, Formação de Professores de Física

Bioinsumos Para Uso Próprio Produzido Pela Agricultura Familiar: Estruturando Uma Rede De Apoio

KATLEEN OLIVEIRA DE PAULA ASSIS; Marcela Pavan Bagagli

A utilização de bioinsumos no manejo integrado de pragas tem crescido de forma expressiva, impulsionada pelo interesse em reduzir a dependência de agroquímicos e os custos associados ao controle de pragas. No contexto brasileiro, a promulgação da Lei nº 15.070, de dezembro de 2024, conhecida como “Lei dos Bioinsumos”, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, representou um marco regulatório fundamental para a normatização da produção, do uso e do desenvolvimento desses produtos. Os bioinsumos constituem uma alternativa sustentável, baseada em agentes biológicos, como microrganismos, que contribuem para o controle de pragas e doenças, além de favorecerem o desenvolvimento das culturas agrícolas e reduzirem o uso de compostos recalcitrantes ou potencialmente nocivos à saúde humana e ao ambiente. Este trabalho teve como objetivo fortalecer o uso de bioinsumos por pequenos agricultores familiares, promovendo sua produção para uso próprio com segurança e qualidade, a partir da integração entre pesquisa, ensino e extensão universitária. O estudo foi conduzido em parceria com um agricultor familiar que já produzia seus próprios bioinsumos utilizando biorreatores simples e técnicas acessíveis de fermentação em estado sólido, previamente desenvolvidas e testadas em projetos de pesquisa do campus. Foram monitorados a qualidade microbiológica dos produtos, a concentração de microrganismos de interesse e a presença de possíveis contaminantes, buscando garantir a eficiência e a segurança dos insumos produzidos. Paralelamente, realizou-se o acompanhamento do manejo de pragas e doenças nas culturas do produtor, com o registro sistemático das ocorrências e das ações de controle adotadas. Como produto dessa interação, foi elaborada uma cartilha ilustrada sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP) do morangueiro em cultivo protegido, contendo orientações práticas para identificação de pragas, doenças e deficiências nutricionais, além de recomendações para o uso racional dos bioinsumos conforme a necessidade identificada no monitoramento. A continuidade do projeto prevê a introdução da produção de biofertilizantes, com vistas a apoiar a transição do sistema produtivo para o cultivo orgânico, ampliando as possibilidades de replicação do modelo entre outros agricultores familiares e fortalecendo redes locais de produção e uso sustentável de bioinsumos.

Palavras-chaves: Produção on farm, Manejo Integrado de Pragas, Biorreatores, Treinamento, Trabalho em rede, Extensão Rural.

Cena Viva: Reflexões Sobre O Teatro

Alexandre Henrique Correia dos Santos ; JOAO VICTOR DA SILVA

O projeto de extensão Teatro no IFSP SJC: Ações de formação, criação e fruição tem fomentado experiências teatrais na cidade de São José dos Campos e a manutenção do grupo Cena Viva, criado no campus em 2024. As ações desenvolvidas buscam unir formação e criação artística, através de oficinas teatrais e do processo de montagem cênica, envolvendo estudantes do ensino médio e membros da comunidade externa. O foco é fazer com que cada participante compreenda o teatro não apenas como técnica, mas como um espaço de convivência, expressão, construção coletiva e transformação. Desse modo, o projeto também tem como objetivos fortalecer o aprendizado coletivo, desenvolver o olhar crítico, incentivar o protagonismo juvenil e o envolvimento direto nas etapas criativas. Para alcançar essas metas são utilizadas metodologias ativas, com o intuito dos participantes do projeto atuarem de modo ativo e autônomo nos processos criativos, educacionais e colaborativos propostos. Assim, os alunos bolsistas do projeto têm coordenado dois encontros semanais voltados para estudos e práticas teatrais, em que os participantes trabalham fundamentos de interpretação, corpo, voz e construção de personagem. O resultado das ações desenvolvidas até o presente momento culminou na criação do espetáculo Entre Nós, que se inspira na cultura popular nordestina e na obra de Ariano Suassuna. O trabalho une teatro de atores, mamulengos, teatro surdo e o teatro narrativo, convidando o espectador a participar ativamente das histórias apresentadas. Graças aos processos coletivos desenvolvidos ao longo desta edição do projeto, os 22 integrantes do grupo Cena Viva têm atuado com sinergia e cooperação nas diferentes etapas do processo de adaptação e montagem da peça, estabelecendo uma rica parceria dentro e fora do palco. Além do corpo cênico que compõe o elenco, há estudantes que atuam nos bastidores, cuidando da cenografia, maquiagem e elaboração de figurinos da trupe. Destaca-se também a participação de quatro alunos que necessitam do Atendimento Educacional Especializado (AEE), cuja presença tem enriquecido o grupo, reafirmando o compromisso do IFSP com a inclusão e demonstrando o potencial do teatro como espaço acessível, de expressão e aprendizagem. Diante do exposto, reiteramos que um dos desdobramentos das atividades desenvolvidas pelo projeto foi a consolidação de uma equipe coordenada, comunicativa e motivada diante dos desafios que lhes foram propostos. E, independente dos rumos que serão trilhados por cada um dos integrantes do grupo, pode-se afirmar que estes sujeitos levarão consigo os saberes sociais e os princípios de cooperação apreendidos, aplicando-os em diversas áreas da vida cotidiana, acadêmica e profissional. Destacamos, ainda, que a atual etapa do projeto consiste na articulação de parcerias para a realização de apresentações e vivências teatrais em diferentes espaços da cidade de São José dos Campos. Estima-se que, entre novembro e dezembro de 2025, sejam realizadas de três a cinco apresentações e, ao final de cada sessão, os integrantes do grupo Cena Viva compartilharão os seus processos criativos com o público por meio de rodas de conversa e breves oficinas de improvisação teatral, proporcionando-lhes momentos de fruição, criatividade e experimentação artística.

Palavras-chaves: Teatro, grupo teatral, cena viva, cena, peça, protagonismo juvenil, apresentação, diálogo, reflexão

O Púlpito – Uma Revista, Vários Públicos: Compartilhando Experiências E Desafios

YURI ROSSI CARDOSO; MARIA GLALCY FEQUETIA DALCIM; LAURIANE LIVI DE CAMPOS;
Camila Benedita De Matos Ferreira; Andressa Calderoni Jovanovich

O projeto "O Púlpito: uma revista, vários públicos" propõe a continuação e o aprimoramento de atividades que envolvem o processo editorial de formação, planejamento, edição, produção e publicação de uma revista de divulgação social, extencionista, educativa, científica e cultural a interessados em literaturas, ciências linguísticas, educação, cultura, artes e mundo do trabalho. Criada a partir de um desejo e de uma lacuna identificada por discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) do IFSP - Campus Avaré e de outras instituições educacionais da região, a revista "O Púlpito" conta com duas edições já produzidas e lançadas no ano de 2024 (acesso às edições anteriores via - <https://www.instagram.com/opulpito>). Nesse novo planejamento, o presente projeto visava consolidar-se através do desenvolvimento de um conjunto de atividades interdisciplinares e interinstitucionais que vão além do lançamento de mais duas edições da revista como produto cultural: propôs atividades de interação, formação e transformação social entre a comunidade acadêmica da região e a sociedade local. Desenvolvendo-se por meio de uma abordagem colaborativa, interdisciplinar e interinstitucional, que valoriza o protagonismo discente e a interação social e linguística, o projeto ainda propunha o desenvolvimento das seguintes metas e ações: a oferta de cursos de formação em desenvolvimento editorial e produção de textos da esfera jornalística para a comunidade, em parceria com outras instituições educacionais, veículos de comunicação e imprensa locais; a organização e participação em eventos interinstitucionais e interprofissionais que discutam a formação midiática, cultural e informacional e a importância dessas nos processos educacionais; a prestação de serviços comunitários através do desenvolvimento de oficinas de escrita criativa e literária para alunos de escolas de ensino fundamental e médio; entre outros. A iniciativa apresenta-se alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4 da Agenda 2030 - assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Os resultados das experiências desse segundo ano apontam para a construção de novas identidades e novas aprendizagens envolvendo discentes, docentes e público externo no que tange os processos de leitura, escrita, revisão, edição, diagramação de textos de diversos gêneros; a ampliação do projeto em novos formatos e plataformas, como a áudio-revista. Os resultados também revelaram grandes desafios relacionados à constância e permanência do projeto: captação e manutenção de parcerias internas e externas; constância e interesse no exercício da escrita pelo público interno; coordenação de agendas e desenvolvimento de ações que envolvam instituições e público externo; multiplicidade de papeis e ações dos participantes, bolsista e coordenador que dificultaram o desenvolvimento e ampliação das metas e ações.

Palavras-chaves: extensão; formação docente; revista; protagonismo discente; cultura

Cursinho Popular Carolina Maria De Jesus

Priscila Adriana Rossi; SAMANTHA BEATRIZ MOREIRA TASCIOTTI; Igor Leonardo Fabricio De Luca; Deise Cristina Ignotti Costa; Renan Carvalho De Oliveira

O estudo, o aprendizado e o ensino viabilizam, por meio da formação cidadã de qualidade, uma sociedade próspera, fundamentada na união e no progresso. Entretanto, no Brasil, o acesso ao conhecimento é historicamente desigual e injusto, cabendo aos oriundos de classes sociais mais baixas, uma educação básica geralmente de pouca qualidade e que não respeita os diferentes pontos de partida em que se encontram os educandos dentro do processo de aprendizagem. Essa formação deficitária reflete negativamente sobre o desempenho e a formação político-intelectual desses jovens e adultos, levando-os a uma concorrência desleal pelo acesso às vagas do ensino superior, em especial das universidades públicas. Como consequência, muitos desses jovens acabam por desistir de seus sonhos e objetivos e se submetem a ocupar vagas precarizadas e/ou informais no mercado de trabalho. Nesse cenário, o Cursinho Popular Carolina Maria de Jesus - uma parceria entre o IFSP Campus Catanduva e a APEOESP Regional de Catanduva - tem o objetivo de contribuir para que estudantes em situação de vulnerabilidade social, de diferentes faixas etárias, preparem-se para realizar o ENEM e diversos vestibulares e, por meio deles, ingressar em instituições de ensino superior de qualidade. A metodologia adotada consistiu em aulas ministradas no campus por professores colaboradores do projeto, direcionadas à construção de saberes na maioria das áreas do conhecimento humano requisitadas nos vestibulares brasileiros, além de oportunizar a participação em eventos no campus ou externos. Os exercícios realizados durante o período do cursinho popular para os educandos, estabeleceram uma relação de incentivo e aproximação entre os estudantes e suas futuras metas. No decurso do programa de estudos foram integradas múltiplas atividades, tais como apresentações, práticas, eventos e viagens que proporcionaram o ganho de bagagem experimental, aprimoramento de repertório e inclusão social. Os estudantes extensionistas, supervisionados e apoiados pela docente responsável pelo projeto, assumiram parte da logística de suporte às pessoas externas à instituição, na abertura e no fechamento do espaço cedido pelo campus, bem como na distribuição dos alimentos destinados aos alunos, além de acompanharem as aulas. O constante contato com os estudantes proporcionou aos graduandos a possibilidade de formar conexões com os participantes, bem como de perceber como a realidade de cada um influencia a relação que possuem com o estudo. De acordo com o que foi observado pelos bolsistas, o impacto causado pelo projeto na formação do estudante, abrange desde a teoria apresentada em sala de aula, até o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Os desafios enfrentados durante o exercício do protagonismo proporcionaram um ambiente em que as habilidades desenvolvidas na solução de problemas em sala de aula puderam ser lapidadas na prática, evidenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que, por meio do projeto, foi desenvolvida pelos alunos participantes, além do preparo teórico para os vestibulares, a habilidade de perceber a realidade à sua volta de maneira crítica, fazendo com que cada um deles pudesse amplificar o desempenho do protagonismo de suas próprias vidas.

Palavras-chaves: educação popular, inclusão social, cursinho preparatório

Grupo De Teatro Hipoteticamente Atuando

Graziela Bachiao Martins Colombari Pereira de Paula; Livia Ferreira de Oliveira

O objetivo deste trabalho é conscientizar a respeito da importância das artes para a formação dos estudantes do IFSP, que envolve, além de trabalho em equipe, responsabilidade, postura, expressão linguística, fortalecimento da autoestima e descoberta de suas habilidades específicas. Iniciado em 2023, o grupo de teatro Hipoteticamente atuando é um coletivo cultural do IFSP Campus Salto, formado e conduzido por estudantes da instituição e coordenado por uma docente. O grupo surge a partir da necessidade de um meio de cultura sólido no campus, e visa democratizar o acesso à arte, a partir de apresentações gratuitas à comunidade interna e externa. Em 2025, o coletivo foi contemplado pelo programa Bolsa de ensino, o que motivou ainda mais a continuação dos encontros. A estudante bolsista, aluna do segundo ano do Curso Técnico em Informática para internet Integrado ao Ensino Médio, organiza os encontros e ministra as oficinas de preparação corporal, interpretação e treino vocal, uma vez que está envolvida na área de artes cênicas há mais de dez anos. São utilizados conhecimentos e técnicas aprendidos com seus professores de teatro, dentre eles, o método Meisner de repetição, a memória emotiva de Stanislavski e a "commédia dell'art". No momento, o grupo conta com trinta estudantes, que desenvolvem, semanalmente, habilidades de comunicação e expressão corporal. Membros da comunidade externa também participam do projeto, uma vez que aulas de capoeira são ministradas gratuitamente por um professor capoeirista da região, além da contribuição de outros professores de teatro do município. As produções vão para além do campus, uma vez que são atendidos convites de escolas estaduais da cidade; os participantes levam, assim, a dança e o teatro do campus para o público externo. Dessa forma, apesar de ser um projeto de ensino, também poderia representar a extensão realizada no IFSP Campus Salto. O grupo destaca-se não somente na escola como também no município. Como exemplo, temos uma imensa conquista para o grupo ao participar da "Mostra estudantil de teatro", concurso municipal promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Salto que confere prêmios de diversas categorias aos melhores espetáculos teatrais montados por escolas públicas e privadas da cidade. O grupo foi contemplado com prêmios importantes, como os de melhor espetáculo e melhor atriz na categoria Ensino Médio com o espetáculo "O testamento do cangaceiro", obra regionalista que implica a precária situação do homem sem recurso sendo explorado pelo sistema em que vive. No repertório da companhia, também constam "Tributo a Elza Soares", um espetáculo de dança e teatro que conta a trajetória da cantora e "Capitães da areia", adaptação do romance de Jorge Amado realizado pela própria aluna bolsista. Esse último é o projeto mais recente do coletivo, executado no início de outubro de 2025 na sala de teatro concedida em parceria com a prefeitura.

Palavras-chaves: Grupo de teatro; Expressão corporal e linguística; Bolsa de ensino

Núcleo De Estudos Afro-brasileiros E Indígenas

HAYANNE DIAS DOS SANTOS; Cecilia de Menezes Sobreira Cunha

O projeto Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), possui cunho educativo geral. Assim, trata-se de um projeto que busca conscientizar e dar publicidade a um tema de interesse geral, qual seja, a questão étnico-racial. Deste modo, o projeto está alinhado com as demandas educacionais da instituição e com os preceitos de uma sociedade democrática. Tem por objetivo ampliar o interesse e a participação dos discentes nas atividades do núcleo, realizando dinâmicas como um grupo de estudos, do qual consiste na leitura e fichamentos de textos, e a organização das informações e dos conhecimentos adquiridos com apresentação de seminários, abertos à comunidade escolar. Sua metodologia consiste na seleção de material para estudo, como as referências bibliográficas propostas pelo NEABI IFSP. Após isso, foi realizado o estudo e a organização das informações obtidas, que foram apresentadas em seminários, como também em eventos acadêmico-científicos que já foram realizados no campus Avaré. Com relação às atividades elaboradas, podemos pôr em questão o fichamento dos seguintes livros: Racismo, preconceito e intolerância, dos autores Carlos Alberto, Edson Borges e Jacques d'Adesky (2019); Racismo Estrutural, de Silvio Almeida (2018); Como racismo criou o Brasil, de Jessé de Souza (2019). Sendo o primeiro com uma abordagem mais didática, expondo alguns conceitos citados no título, e os demais foram selecionados por trazerem uma questão mais crítica em relação ao racismo. A bolsista realizou a leitura e fichamento das principais informações e críticas, organizando-os e compilando um seminário que fora apresentado à comunidade. Entre outras atividades realizadas, estão a confecção de um estandarte para a promoção e divulgação do projeto durante o desfile cívico da cidade de Avaré, além de trazer uma arte simbólica que possa expressar a identidade do projeto realizado no campus Avaré. O engajamento dos discentes em participar deste projeto pode resultar na ampliação do repertório e dos saberes, trazendo propostas de reflexão sobre a sociedade brasileira e inteirar-se a partir de pontos de vistas diferentes com relação à história do nosso país. Como afirma Souza (2021), embora o racismo seja o elemento central da sociedade brasileira e o responsável pelo atraso moral, social e político do Brasil, demonstrar e explicar como ele verdadeiramente acontece não é fácil, tampouco meramente intuitivo. Opor-se à sua reprodução exige, portanto, o esforço acadêmico e intelectual de efetivamente compreendê-lo em todas as suas dimensões. Em suma, a permanência deste projeto de ensino na educação, pode proporcionar aos discentes a possibilidade de adquirirem mais conhecimento a respeito das questões que forem tratadas ao decorrer dos meses, de forma que se tornem mais conscientes quanto aos temas abordados durante as reuniões ou até mesmo nos livros recomendados pelo NEABI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: MEDEIROS, Carlos Alberto; BORGES, Edson; DADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. 7. ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2019. 80 p. ISBN 978-85-357-0248-4; ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Cortez, 2018; SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil. Rio de Janeiro: Editora Leya, 2019. p. 45-55; SOUZA, J. Como o racismo criou o Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Estação Brasil, 2021;

Palavras-chaves: Educação; Grupo de Estudos; Afro-Brasileiros; Indígenas.

Do Sonho À Órbita: Jornada Dos Pequenos Satélites

Beatriz Mororó José; RAFAEL CARVALHO FERREIRA; Maria Clara Ressonni Ferreira; Mikael Filla;
Ricardo Arai

A Olimpíada Brasileira de Satélites (OBSat) é um evento nacional que usa a temática aeroespacial para estimular o interesse de estudantes por ciência, tecnologia, engenharia e matemática. O projeto, em parceria com a escola Fulvio Morganti, propôs apoiar alunos do ensino fundamental, do sexto e sétimo ano, nas diferentes fases da competição, fornecendo capacitação técnica e prática. A princípio, a escola entrou em contato com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) campus São Carlos visando uma parceria para auxiliá-los com o preparo dos estudantes. Os primeiros contatos foram para o entendimento e alinhamento dos objetivos e das expectativas da escola, nessas conversas foram definidos os recursos, auxílios e horários disponíveis, além de variáveis e fatores importantes como a faixa etária, o número de vagas e a modalidade. Isso possibilitou a estruturação de um projeto inicial o qual foi analisado e adequado juntamente com os professores da escola e do IFSP. As aulas foram organizadas em quatro módulos correspondentes a cada uma das fases da OBSat. O primeiro módulo tratou-se de uma introdução sobre o que é e os objetivos da OBSat, os fundamentos aeroespaciais e os componentes de um satélite. No segundo módulo, foi abordado a coleta de dados, interpretação das informações, a documentação e apresentação, além do trabalho em equipe. Já no terceiro, discutiu-se a fase de construção retratando tópicos como a eletrônica, os sensores e os testes. O último módulo abordará a fase de lançamento, sendo realizado também uma revisão de tudo que foi visto. As aulas são divididas entre teoria e prática, tendo uma hora de duração cada. Essa estrutura foi adotada objetivando uma aula mais dinâmica e que efetivamente forçasse os alunos a aplicarem os conceitos aprendidos de forma a uma melhor fixação e entendimento. A metodologia de ensino e estruturação das aulas do projeto foi integralmente fundamentada nos princípios pedagógicos de Doug Lemov, apresentados na obra "Aula Nota 10". A condução das aulas pautou-se na criação de altas expectativas, utilizando técnicas como Padrão 100% para a participação e Cordial/Rigoroso para demonstrar que a exigência é uma forma de respeito. A estrutura de teoria e prática seguiu o modelo de transferência gradual de responsabilidade cognitiva Eu/Nós/Vocês, garantindo a melhor fixação e entendimento. Para assegurar uma aula mais dinâmica e precisa, foram empregadas técnicas de engajamento e verificação. Os resultados do projeto estão sendo altamente positivos, destacando-se, primeiramente, a melhor preparação dos alunos na OBSat. Além disso, espera-se que o conhecimento adquirido seja sistematicamente repassado para as próximas equipes, garantindo um legado de aprendizado contínuo. A parceria estabelecida entre o IFSP São Carlos e a escola Fulvio Morganti mostra-se um modelo eficaz de incentivo à educação em ênfase nas áreas de engenharia e ciências, utilizando a OBSat como base para o desenvolvimento. O projeto cumpre seu papel fundamental na aproximação dos estudantes do ensino fundamental com a ciência, criando uma base sólida de conhecimento que, ao ser repassado, garante a continuidade do aprendizado, estimulando assim de forma duradoura o interesse pela tecnologia e inovação nas novas gerações.

Palavras-chaves: OBSat, satélite, STEM, ensino, crianças

Promovendo Habilidades Do Século Xxi Por Meio De Programas De Extensão Baseados Em Makers: O Caso Do Ifmaker-spo Na Educação Profissional, Técnica E Tecnológica

Gabriel Amancio Lima de Sousa; Rodrigo Rech; Rogerio Akira Furucho

O presente trabalho analisa o papel do IFMaker Campus São Paulo (IFMaker-SPO) como espaço extensionista e formativo para o desenvolvimento integral de estudantes dos cursos da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica (EPTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Inserido no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 7, 8, 9 e 13), o IFMaker-SPO constitui-se como um laboratório de inovação tecnológica e social dedicado à promoção da cultura maker, articulando ensino, pesquisa e, sobretudo, extensão tecnológica. Este estudo investiga como a participação dos discentes em projetos extensionistas baseados em práticas maker contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas, socioemocionais, motoras, técnicas, práticas e ético-cidadãs — dimensões centrais para a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a transformação social. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter descritivo e qualitativo-quantitativo, que utilizou como instrumento de coleta um questionário retrospectivo pós-then-pre design, aplicado a alunos participantes do IFMaker-SPO que apresentaram atividades, equipamentos e soluções tecnológicas durante as visitas guiadas realizadas na 17ª Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDCITEC) do Campus São Paulo. Essas ações extensionistas envolveram a demonstração de equipamentos como impressoras 3D, cortadoras a laser e fresadoras CNC, bem como oficinas de eletrônica, robótica e automação, voltadas ao público estudantil e à comunidade externa. Durante o evento, os discentes atuaram como monitores-extensionistas, responsáveis por orientar visitantes, compartilhar conhecimentos e demonstrar aplicações práticas das tecnologias desenvolvidas, exercitando a comunicação científica, a cooperação e o protagonismo estudantil. Os resultados obtidos, analisados por meio de médias comparativas e triangulação com estudos internacionais, revelaram valores médios entre 4,3 e 4,5 (escala 0–5) nas dimensões cognitivas, criativas e técnico-profissionais, indicando avanços significativos em pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e autonomia intelectual. Os estudantes relataram também melhorias na autoconfiança, na persistência e na capacidade de trabalho colaborativo, além de maior consciência ética e social sobre o uso responsável da tecnologia. Esses achados confirmam a eficácia das práticas maker e extensionistas na promoção de aprendizagens ativas, significativas e socialmente contextualizadas, que conectam o conhecimento técnico à realidade comunitária e às demandas do território. A dimensão extensionista mostrou-se, assim, essencial para o fortalecimento da formação cidadã e para a consolidação do IFMaker-SPO como um ecossistema de inovação aberta, no qual os alunos aprendem fazendo, experimentando e refletindo. As atividades de extensão fomentaram a interdisciplinaridade, a integração entre ciência e arte e o compromisso ético com o impacto social das soluções criadas. Conclui-se que o IFMaker-SPO atua como um espaço integrador entre ciência, tecnologia, arte e cidadania, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. O caráter extensionista do projeto demonstra que a educação técnica e tecnológica pode e deve ser compreendida como uma prática cultural, colaborativa e transformadora, na qual aprender, criar e compartilhar se entrelaçam na construção coletiva do conhecimento e na consolidação de uma sociedade mais justa, inclusiva, criativa e sustentável.

Palavras-chaves: Extensão Tecnológica; Cultura Maker; Educação Profissional, Técnica e Tecnológica; Aprendizagem Ativa

Geometria Analítica Aplicada À Sustentabilidade: Desenvolvimento E Otimização De Um Sistema De Rastreamento Solar, Solar Tracker

Guilherme Oliveira Da Silva ; Guilherme Teixeira Da Silva; André Aquino De Oliveira; Felipe Silva Luís;
Cassius Adriano Rodrigues Grillo; Sr .Camargo

Diante do crescente desafio de diversificar as matrizes energéticas e ampliar a eficiência no uso de fontes renováveis, o desenvolvimento de tecnologias capazes de otimizar a captação de energia solar torna-se essencial. Nesse contexto, o projeto Solar Tracker surge como uma proposta inovadora para maximizar o aproveitamento da radiação solar por meio de um sistema de rastreamento de dois eixos. O dispositivo foi concebido com o objetivo de manter o painel fotovoltaico constantemente alinhado à trajetória do Sol, corrigindo as limitações de sistemas fixos que perdem eficiência devido às variações diárias e sazonais da incidência solar. O protótipo utiliza conceitos de Geometria Analítica para calcular o alinhamento ideal entre o vetor normal do painel e o vetor direção dos raios solares, garantindo que a superfície do módulo permaneça o mais perpendicular possível à luz incidente. Para isso, foi desenvolvido um sistema automatizado composto por sensores, motores de passo e um microcontrolador Arduino, responsável por interpretar os dados e converter as informações geométricas em comandos elétricos que movimentam os eixos de inclinação e azimute. Dessa forma, o painel acompanha o Sol desde o nascer até o pôr, ajustando-se dinamicamente à sua posição aparente no céu. Além do avanço técnico, o projeto tem um forte caráter educacional, proporcionando aos alunos envolvidos o desenvolvimento de competências essenciais à prática da engenharia, como o domínio de desenho técnico em CAD, cálculos estruturais, eletrônica aplicada, programação e manufatura 3D. Essa integração entre teoria e prática reforça o papel do ensino tecnológico na formação de profissionais preparados para atuar em um mercado cada vez mais voltado à sustentabilidade. O Solar Tracker também foi apresentado na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP-São José dos Campos, ampliando a visibilidade da iniciativa e estimulando o interesse por fontes de energia limpa entre estudantes e visitantes. Os dados indicaram um ganho de eficiência entre 30% e 45% em relação aos painéis fixos, com melhor desempenho em menores ângulos de inclinação, conforme observado em estudos experimentais e medições em campo. A metodologia consistiu no posicionamento da placa solar utilizando transferidor e régua para o ajuste preciso dos ângulos, enquanto as medições de voltagem foram realizadas com um multímetro, variando-se as inclinações para análise comparativa do desempenho, validando o potencial da automação e da aplicação de princípios matemáticos para otimizar o uso da energia solar. O projeto também visa parcerias formais, para a redução dos custos do projeto e os avanços demonstram sua viabilidade e o potencial para futuras aplicações em larga escala. Conclui-se que o Solar Tracker representa um importante passo na busca por soluções sustentáveis, unindo inovação tecnológica, aprendizado interdisciplinar e compromisso ambiental. Os próximos estágios do projeto envolvem a validação experimental dos ganhos energéticos, o aprimoramento dos algoritmos de rastreamento e a formação de parcerias estratégicas que viabilizem sua expansão. Assim, o sistema se consolida como uma contribuição relevante ao desenvolvimento de tecnologias que promovem a eficiência e o uso racional de fontes renováveis, alinhando-se às demandas globais por energia limpa e sustentável.

Palavras-chaves: Energia solar, Rastreamento solar, Arduino, Automação, Sustentabilidade

Crise De Permanência Nos Cursos Ead E Os Impasses Do Paradigma Curricular Tradicional Na Era Da Economia Da Atenção

Daniel Aparecido de Souza

Este trabalho investigou o impasse curricular que mina a permanência e a eficácia da Educação Financeira (EF) no Ensino a Distância (EAD). O problema central foi diagnosticado pela observação empírica nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Finanças no IFSP – Campus Capivari, que registrava uma taxa de conclusão de apenas 15% a 18%, transformando-se em problema de pesquisa. Esta retenção crítica, embora dentro dos parâmetros históricos da modalidade (ABED, 2014), reflete a falha do modelo tradicional em se adaptar ao pragmatismo do mundo moderno e à inerente economia da atenção, exigindo uma solução pedagógica transformadora (SIBILIA, 2012). Questão educacional inseparável da questão social: o Brasil enfrenta taxas alarmantes de endividamento, atingindo 77% das famílias (CNC, 2024). O papel social da instituição federal, imbuída da missão de extensão, impõe a obrigação de ir além da mera oferta de cursos. O conhecimento financeiro é vetor de dignidade e sua ausência, barreira à cidadania plena, notando que o paradigma curricular tradicional falha ao conceber o aluno como um Homo Economicus (KAHNEMAN; THALER, 2008), ignorando que o endividamento é uma falha cognitiva e comportamental. Tal condição reforça que a aprendizagem significativa deve dialogar com as demandas sociais (LÜCK, 2009), que incluem a disputa por atenção e o crescente pragmatismo (DEWEY, 1959; SIBILIA, 2012), exigindo que o currículo promova a aplicabilidade imediata do saber (TENDEIRO; OLIVEIRA, 2018). A pesquisa fundamentou-se na Pesquisa-Ação, em Diagnóstico, Planejamento e Ação (THIOLENT, 2011). O diagnóstico de evasão (15%-18% de conclusão) e a baixa adesão a aulas e materiais “tradicionais” – reflexo da economia da atenção – levaram ao planejamento de um modelo curricular adaptativo. A implementação pedagógica, iniciada neste semestre no IFSP-Capivari, aplica ajustes graduais pautados em habilidades e competências (PERRENOUD, 2000) e na Psicologia Econômica (KAHNEMAN; THALER, 2008). Esses ajustes priorizam conteúdos práticos e de curta duração, mantendo a parte densa (textos, Matemática Financeira, etc.) como complementar. Esta estratégia garante a aplicabilidade imediata do conhecimento (DEWEY, 1959; TENDEIRO; OLIVEIRA, 2018). Os resultados preliminares da intervenção demonstram a necessidade de priorizar o comportamento sobre a proficiência teórica (KAHNEMAN; THALER, 2008). A estrutura baseada em habilidades e o uso do Portfólio/Diário de Bordo como instrumento prático (RIOS, 2017) visam converter a intenção em ação. Espera-se, com estes subsídios, construir futuramente uma Matriz Curricular de Habilidades Financeiras (MCHF) consolidada. MCHF enquanto arcabouço curricular que integra rigor acadêmico e realidade, transformando o endividamento em um desafio de design pedagógico com reflexo na vida cotidiana do aluno. Concluiu-se que a crise de permanência e o endividamento demandam uma mudança de paradigma (KUHN, 2006), sendo a intervenção metodológica pautada em competências práticas e foco na Psicologia Financeira (Finanças Comportamentais) uma resposta. O estudo continuará com a avaliação dos dados gerados no semestre de implementação para a edificação do modelo. Este processo propiciará a construção da proposta de MCHF para potencializar a Habilidade de Autonomia Financeira (HAF) e, consequentemente, honrar o papel social da instituição federal, mitigando a evasão.

Palavras-chaves: Educação Financeira (EF); Pesquisa-Ação; Finanças Comportamentais; Habilidades e Competências; Educação à Distância

Sob O Céu De Sertãozinho: Unindo Ciência E Arte Por Meio Da Astronomia E Astronáutica

Davi Pereira Souza; Ailson Vasconcelos da Cunha; Vinicius Pereira De Paula Sá

O ensino de astronomia na educação básica do país sofre de alguns problemas significativos, como a formação insuficiente dos docentes e a carência de verba e recursos, fatores que restringem a experiência dos alunos e comprometem sua aprendizagem (LANGHI; NARDI, 2012). Para superar este problema, o projeto de extensão foi pensado com o objetivo principal de despertar o interesse pela astronomia e astronáutica na comunidade, tanto do campus quanto a externa. De forma complementar, tenta-se estimular a formação continuada de professores nessa área, instrumentalizando-os com novas abordagens didáticas e os motivando a engajar suas escolas e inscrever seus alunos em olimpíadas científicas, tanto teóricas quanto práticas, com objetivo de aprimorar o processo de aprendizagem em Ciências da Natureza. A metodologia adotada consiste em duas abordagens centrais: a observação do céu com uso dos telescópios, por meio de eventos abertos ao público, e oficinas de construção e lançamento de foguetes de garrafa PET. Esta última, uma atividade com um caráter interdisciplinar e com alto potencial pedagógico, que permite a aplicação de conceitos de física e engenharia de forma colaborativa e experimental. Os resultados mostram o sucesso dessa abordagem. O aprimoramento técnico dos foguetes proporcionou alcances significativamente maiores, o que evidencia a apropriação de conhecimento e serve como base sólida para a preparação dos alunos para olimpíadas científicas, como a Mostra Brasileira de Foguetes (FREITAS et al., 2021). Além disso, o aumento de participantes nos eventos de observação, que inclui tanto entusiastas quanto escolas de Sertãozinho e região que buscam o projeto, reflete seu crescente impacto na comunidade. O projeto se consolida, assim, como uma ferramenta eficaz tanto para a democratização do acesso à ciência, que proporciona a centenas de alunos experiências antes inacessíveis por falta de recursos (BENITEZ-HERRERA et al., 2018); quanto a atuação direta na formação continuada de professores, no ramo da astronomia e astronáutica que se iniciam partir dos convites para levar o projeto às escolas, são capacitados com novas estratégias práticas, fortalecendo o ensino de astronomia e a cultura científica local (BARTELMÉBS et al., 2021). Por fim, cabe destacar que a medida que o projeto vai se tornando mais conhecido pela comunidade externa o número de convites para participação e visitas em escolas públicas vai aumentando. Este aumento na demanda é, por si só um indicador de que o projeto preenche uma lacuna real na comunidade, mas também exige um planejamento para a tomada de ações futuras. A expansão das atividades e o recrutamento de novos membros para a equipe de extensão se tornam, portanto, os próximos passos lógicos para que o impacto positivo possa ser continuado, garantindo que mais escolas sejam atendidas.

Palavras-chaves: Ensino de astronomia, educação básica, projeto de extensão, astronáutica, olimpíadas do conhecimento

Lenços De Amor – Para Uma Formação Estética E Humanizada

Cláudia Magalhães Gil

O projeto “Lenços de Amor – Para uma formação estética e humanizada”, desenvolvido no IFSP Campus Jundiaí, tem como propósito integrar arte, educação e responsabilidade social, promovendo experiências formativas que despertem nos estudantes a criatividade, o pensamento crítico e a empatia. Inspirado na obra da artista japonesa Yayoi Kusama (1929) e em suas emblemáticas polka dots, o projeto propõe a confecção e personalização de lenços pintados à mão, unindo expressão artística e solidariedade. Seu principal objetivo é estimular a sensibilidade estética e ética dos alunos, incentivando o protagonismo juvenil, o engajamento com causas sociais e a reflexão sobre o cuidado e a humanização, especialmente no contexto da campanha Outubro Rosa, voltada à conscientização sobre a prevenção do câncer de mama. A metodologia baseia-se na aprendizagem pela experiência e na integração entre teoria e prática, articulando obra de Kusama, marcada pelos círculos e suas simbologia de união, sabedoria e eternidade, às oficinas de pintura em tecido, rodas de conversa e momentos de reflexão coletiva. O processo formativo inicia-se com debates sobre a importância do Outubro Rosa e sobre o papel da arte na transformação social, seguidos pela pintura de lenços de musseline branca, material doado pelo Colégio Stella Maris de Santos, utilizando tintas de tecido na tonalidade rosa fornecidas pelo IFSP Campus Cubatão. A etapa de bainhamento contou com a parceria da Profª Drª Solange Maria da Silva, responsável pelo projeto MIC – Mulheres, Iniciativa e Criatividade, e com a colaboração das artesãs da Associação Mãos Criativas de Cubatão (AMACRI), que realizaram a costura dos 80 lenços produzidos. Após a pintura, os lenços foram expostos no IFSP Jundiaí e doados à Unicancer e ao Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, ambos atuantes em Jundiaí, como gesto simbólico de apoio e afeto às mulheres em tratamento oncológico. Entre os resultados alcançados destacam-se o fortalecimento do vínculo entre arte e cidadania, o desenvolvimento das habilidades artísticas e expressivas dos alunos, o estímulo à empatia e à responsabilidade social e a ampliação da compreensão sobre o papel transformador da arte. A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo consolidou uma prática pedagógica humanizada e colaborativa, em que o fazer artístico se tornou também um exercício de solidariedade e de consciência social. O projeto reafirma o compromisso do IFSP com uma educação que ultrapassa os limites da sala de aula, promovendo a formação integral do educando e a valorização de princípios éticos e estéticos como fundamentos da cidadania. Ao unir arte e ação social, o projeto “Lenços de Amor” evidencia que a prática artística pode ser um meio de transformação sensível e concreta, capaz de gerar esperança, acolhimento e empatia, fortalecendo o papel da escola como espaço de humanização, criação e compromisso com uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chaves: Arte. Educação. Humanização.

Segurança Dos Alimentos Começa Em Casa: Educação Para A Prevenção De Contaminações

LUCIANA MARIA RAMIRES ESPER; Ana Luiza Carvalho Marques; Daniele Souza de Carvalho

As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) são causadas pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados. No Brasil, entre 2014 e 2023, foram notificados, em média, 6.874 surtos de DTHA, afetando 110.614 pessoas doentes, com 12.346 hospitalizações e 121 óbitos, conforme dados do Ministério da Saúde. As residências são os locais com maior ocorrência de surtos notificados, seguidas por restaurantes, padarias e escolas. Além disso, busca transformar cada indivíduo em um multiplicador do conhecimento, contribuindo para a redução de surtos de DTHA e para a promoção da saúde pública. Dessa forma, o projeto fortalece os esforços para minimizar os riscos de contaminação e garantir que os alimentos consumidos sejam seguros. O projeto "Segurança dos Alimentos Começa em Casa: Educação para a Prevenção de Contaminações" está diretamente alinhado com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, tais como ODS 3 – Saúde e Bem-Estar pois a prevenção de contaminações alimentares impacta diretamente a saúde pública, reduzindo a incidência de doenças de origem alimentar e promovendo o bem-estar da população, ODS 4 – Educação de Qualidade pois o projeto tem caráter educativo, ao disseminar conhecimentos sobre boas práticas de manipulação e higiene de alimentos no ambiente doméstico, promovendo uma aprendizagem significativa e aplicável no cotidiano e ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis pois incentiva a conservação adequada de alimentos, o descarte consciente e a redução do desperdício está diretamente relacionado a práticas de consumo mais sustentáveis no ambiente doméstico. Através de pesquisas bibliográficas em bancos de dados e aplicação de um questionário com o tema “Segurança Alimentar em Ambiente Doméstico”, aprovado pelo Comitê de Ética do IFSP, os dados foram analisados e produzidos cartilhas, panfletos, jogos educativos, vídeos e palestras, para a difusão destes conteúdos. Através de ações educativas, e materiais informativos, foi possível promover o entendimento sobre a importância das ações de higiene. O projeto fortaleceu o vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade, cumprindo um papel social relevante ao transformar o conhecimento científico em informação acessível e aplicável no dia a dia.

Palavras-chaves: Segurança dos alimentos, residências, educação.

Territórios Negros E As Escolas (tenegres) – Memórias E Culturas Negras Da Zona Norte: Cine-debates E Rodas De Poesia, Da Brasilândia Aos Territórios De Oswaldo De Camargo

BEATRIZ HELENA DA SILVA SANTOS; Mariana Oliveira Ichimura; Giselly Barros Rodrigues

O projeto de extensão “Territórios Negros e as Escolas (TENEGRES) – Memórias e Culturas Negras da Zona Norte: Cine-Debates e Rodas de Poesia, da Brasilândia aos Territórios de Oswaldo de Camargo” tem como objetivo valorizar e difundir memórias, identidades e expressões culturais negras em territórios periféricos da Zona Norte de São Paulo. Em 2025, articulando-se com os projetos “TENEGRES – Territórios Negros e as Escolas: descobrindo o lado norte de São Paulo, Brasilândia” e “TENEGRES – Poeta Oswaldo de Camargo e as conexões com a Zona Norte de São Paulo”, o projeto fortalece a cultura afro-brasileira local e dá continuidade às ações do núcleo TENEGRES, reconhecido com o Prêmio Ancestralidades do Itaú Cultural e Fundação Tide Setúbal em 2024. Neste projeto, as atividades incluem visitas educativas, como a realizada ao Triângulo Histórico de São Paulo com 15 estudantes de 8 a 9 anos da EMEF Hipólito José da Costa, localizada no Jardim Fontalis, em que as crianças participaram de uma espécie de caça ao tesouro do território utilizando um folder com mapa e adesivos, colando figurinhas nos espaços percorridos, estimulando o protagonismo e a percepção do espaço urbano. Também são promovidas rodas de leitura e poesia, como a realizada durante o lançamento do livro “Ruas, ritmos e raízes: Territórios Negros nas encruzilhadas urbanas de São Paulo”, em outubro, na Uneafro, no Bixiga, que contou com a participação de aproximadamente 80 pessoas, incluindo adolescentes do ensino médio e adultos de diferentes formações e níveis escolares. Nesse evento, foi realizado ainda um cine-debate com o trailer do episódio 2 do documentário TENEGRES Brasilândia, promovendo diálogo sobre memórias e identidades negras e periféricas locais. Os materiais gráficos, como banners, cartazes, folders e adesivos, têm sido desenvolvidos pela equipe do TENEGRES Cultural, apoiando todas as atividades e facilitando a interação da comunidade com o projeto. O público abrange estudantes do ensino fundamental I e II, ensino médio, adolescentes e adultos da comunidade, promovendo protagonismo negro e periférico, reflexão crítica sobre cultura, memória e território, e fortalecimento das identidades territoriais. Os resultados iniciais destacam a importância da educação antirracista e o impacto das atividades na promoção do senso de pertencimento, enquanto a parceria com o Instituto Tebas amplia o alcance do projeto e articula a comunidade com espaços culturais da cidade. O TENEGRES Cultural reforça o estudo histórico urbano contra-hegemônico, promovendo conexões entre arte, educação e território e valorizando a memória negra como ferramenta de fortalecimento comunitário e territorial.

Palavras-chaves: Territórios Negros; Educação; Ensino das relações étnico-raciais; Identidade territorial; Cultura.

Aprender Ensinando Em Contexto De Vulnerabilidade: Praticando Noções Básicas De Tecnologia Com Crianças E Adolescentes Em Tratamento De Câncer (projeto Ampliado Para 2025)

Raphael Vicente de Oliveira; Samara Amoedo Campos Silvano; Tatiana Piccardi

O presente projeto — parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Paulo, e o Instituto Heleninha — evidencia a importância, tanto da participação voluntária, como de práticas sustentáveis, dentro da sociedade atual. O projeto possui dois objetivos, igualmente importantes no contexto do terceiro setor: (i) prover aos atendidos pelo Instituto Heleninha — crianças e adolescentes em tratamento de câncer — oficinas lúdicas e interativas que trabalhem noções básicas de tecnologia ou conhecimentos científicos significativos para suas vidas e (ii) identificar os materiais eletrônicos do Bazar Heleninha e pensar em maneiras de reaproveitamento, seja nas oficinas, para venda beneficente, ou ainda para encaminhamento à reciclagem e ao descarte adequado. Fundamentam esses objetivos o desenvolvimento da comunicação empática e linguagem adequada para o máximo aproveitamento das oficinas pelos atendidos e o reconhecimento do voluntariado como ação com propósito e relevância para a sociedade — que atende a demandas fora do alcance do Estado. De abril a outubro, realizaram-se 14 oficinas, que puderam abranger os mais variados temas a fim de atingir as mais diversas faixas etárias: 5 a 19 anos. Pressão, Condutibilidade, Programação, Eletricidade e Música foram algumas das temáticas abordadas em oficinas ao longo deste ano, as quais são planejadas e conduzidas pelos alunos extensionistas, com acompanhamento sociopedagógico do Heleninha. São elaboradas atividades compatíveis com o perfil e faixa etária dos participantes, priorizando abordagens acessíveis e dinâmicas. Os atendidos têm participado ativamente das atividades propostas, demonstrando o afincamento que têm com as Oficinas de Ciências (conforme denominação dada por eles mesmos). O contato tem sido transformador para eles, que sempre saíam das oficinas motivados a continuar envolvidos no aprendizado lúdico e com o desejo de ingressar no IFSP. Para os extensionistas, o contato com os pequeninos tem sido um elemento-chave na humanização do processo de formação acadêmica e se tem somado às suas habilidades de comunicação e organização. Criar e oferecer oficinas a esse público os têm estimulado a questionar conceitos com profundidade e a pensar “fora da caixa”, a fim de converter temas complexos em atividades entendíveis pelos envolvidos, e que fossem equivalentemente divertidas e atraentes. Gradativamente, o trabalho foi se consolidando de modo a cumprir todas as metas do projeto, a saber: “Desenvolvimento da capacidade de planejamento dos alunos extensionistas”; “Desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação”; “Ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre tecnologia por meio da interação com o público beneficiado”; “Ampliação dos conhecimentos dos beneficiários sobre noções de tecnologia que possam fazer alguma diferença em sua vida prática, acadêmica, pessoal e/ou profissional”; “Ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de aproveitamento e encaminhamento do lixo eletrônico, de modo solidário e sustentável”; “Reconhecimento da necessidade de se estabelecerem relações empáticas e solidárias” e “Incentivo ao interesse dos beneficiários adolescentes por conhecerem os cursos técnicos oferecidos pelo IFSP SPO”. Em síntese, o projeto tem se mostrado uma experiência transformadora para todos os envolvidos, unindo voluntariado, empatia e sustentabilidade, e firmando-se como uma ação de extensão de alto impacto social fomentada pelo IFSP.

Palavras-chaves: Comunicação empática. Ensino democratizado. Solidariedade. Sustentabilidade. Voluntariado.

Entre O Ver E O Viver: Cinema, Dialogicidade E Pertencimento No Cineclube Do Ifsp Hortolândia.

Ariane Carriel Menezes Batista ; Luiz Filipe da Silva Correia; William Goncalves de Siqueira; Isabella de Carvalho

Este trabalho dialoga sobre a práxis educativa dos dois anos do “Cineclube no IFSP Hortolândia”, projeto de extensão do IFSP Campus Hortolândia, que através do cinema busca ampliar repertórios socioculturais, promover discussões e representatividade entre estudantes da Educação Básica, cujas trajetórias são frequentemente marcadas por exclusões sociais, raciais, de gênero e territoriais. As ações do projeto desdobram-se em quatro principais: uma curadoria de obras situadas e representativas, a exibição dessas obras, mediações, discussões em rodas de conversa ou oficinas, a articulação com a comunidade interna e externa numa perspectiva de construção coletiva de saberes e visitas técnicas a espaços de cultura e arte. Este trabalho abordará alguns aspectos das exibições e discussões enquanto elemento formativo e afetivo para a vida das estudantes. Após a exibição de uma obra cuidadosamente escolhida que dialogue com as vidas e corpos das(os) que compõem o Cineclube, ou do público-alvo de uma determinada sessão, são organizadas rodas de conversas, numa perspectiva pedagógica freireana, de horizontalidade e dialogicidade na troca de experiências, partilhas de vivências e construção coletiva de saberes. As mediações e conversas não se orientam por uma lógica da “lição aprendida”, mas sim, inspiradas na filosofia de Espinosa, nos afetos que aquela obra provocou em nós. Além disso, como é experienciar essas obras num espaço compartilhado, escolar, mas construído de forma colaborativa e solidária, com imersão no filme, mas com a presença de colegas ao redor. Quais as diferentes situações, contextos, palavras e conceitos que tivemos no contato com aquele filme. E no diálogo sobre ele, quais as diferentes opiniões, pontos de vista, da diversidade de experiências e vivências partilhadas. Por vezes, nem tão diversas, mas com similaridades e interseccionalidades. A partir dessa troca, abrem-se frestas, espaços para criação de identificação e também de alteridade. E desse vivido partilhado, desse “singular-plural” (Josso, 2004), em muitos momentos temos percebido: não estamos sozinhas e sozinhos! Alguém aqui, do meu lado, passa pela mesma situação que eu! Se não a mesma, mas semelhante. E mesmo que não passe, a gente pode se segurar junto. Em tempos de capitalismo tardio, esses momentos compartilhados são potentes para romper com o que o filósofo grego Poulantzas define por “efeito de isolamento”: uma pressão que acaba por borrar o pertencimento à classe ou grupo social e faz a visão de mundo gravitar em torno do interesse pessoal, da competição e sociabilidade individualista. Em síntese, as ações por dois anos do “Cineclube no IFSP Hortolândia”, ao invés de “lições”, ofereceram encontros que formam. A dialogicidade e a experiência compartilhada - de ver, conversar, estar junto - abrem brechas para o reconhecimento de si e do outro, operando como dispositivo formativo e afetivo no cotidiano escolar. Ao favorecer pertencimento e alteridade, desfaz-se, ainda que por instantes, o cerco do isolamento: produzindo um comum que não apaga singularidades, mas as cultiva em convivência. Criam-se, assim, condições para afetos que nos disponham à compreensão, solidariedade, pertença e ação coletiva. Se cada sessão abre uma fresta, é porque nela cabem o encontro, a pertença e alteridade.

Palavras-chaves: Cineclube; cinema e educação; pedagogia freireana; afeto; pertencimento.

Pedagogia Antirracista No Chão Da Escola

Rayza Cristine; Bruno Neves; Letticia Leite; Davi Lucas Da Silva Barbosa

O projeto “Pedagogia Antirracista No Chão Da Escola” tem como objetivo realizar oficinas educativas em escolas do município de São Paulo sobre relações étnico-raciais, a fim de promover dentro do ambiente escolar um espaço de valorização das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Baseando-se nas leis federais 10.639/03 e 11.645/08 que asseguram no currículo a existência de conteúdos voltados para pautas africanas e indígenas, o projeto seguiu duas abordagens diferentes em seus encontros: Literária e Musical. A bolsista Rayza Cristine desenvolveu seu projeto de contação de histórias em três escolas: EMEF Antônio Carlos, Colégio Mania de Aprender e EPG Dorival Caymmi. Atuou, respectivamente, em salas do 2º ano, 5º ano e 3º ano. Os encontros eram realizados em quatro etapas: 1) Estudo de materiais e planejamento de oficinas; 2) Realização de dinâmicas relacionadas ao tema do livro escolhido. 3) Contação de história. 4) Realização de atividades. A utilização de músicas africanas, instrumentos indígenas feitos de forma reciclável, slides dinâmicos e brincadeiras cotidianas como “morto-vivo” foram de suma importância para cativar a atenção das crianças com o conteúdo e gerar um vínculo entre elas e a história contada. Além disso, a escolha de fazer, em todos os encontros, uma atividade, como a realização de barquinhos com decorações referentes ao livro “Olelê: uma antiga cantiga africana”, livro de Fábio Simões, auxiliou a bolsista a avaliar o quanto os alunos tinham absorvido do conteúdo. Todas as atividades realizadas pelos alunos foram expostas no evento “IF de Portas Abertas”, ocorrido em 25 de outubro no campus do IFSP São Miguel Paulista, que possibilitou a entrada da comunidade para conhecer os diversos projetos existentes no Instituto. O bolsista Bruno Neves também atuou na EMEF Antônio Carlos, porém optou por trabalhar com duas salas de 5º ano, com o objetivo de mostrar às crianças a história, relevância e impacto social do Rap para o cenário nacional, principalmente entre jovens negros periféricos. Ocorreram 6 aulas expositivas, das quais 3 eram sobre rappers masculinos e 3 eram sobre rappers femininas. A primeira e segunda aula foram expositivas e utilizavam recursos audiovisuais e debates coletivos para que pudesse ocorrer a escuta do repertório sociocultural de cada aluno, assim como a explicação de conceitos complexos que apareciam nas letras das músicas. A terceira aula foi destinada para a realização de cartazes, escrita de poemas, desenho e pinturas. Por fim, como forma de também promover dentro do campus São Miguel paulista um espaço onde os alunos pudessem ter contato com pautas étnico-raciais, cultura africana e indígena foram realizadas rodas de conversas semanais em que os próprios estudantes traziam questões que gostariam de discutir ou aprofundar mais. Esse espaço disseminou conhecimento e promoveu o letramento racial e auxiliou na construção de um sentimento de pertencimento e acolhimento entre os alunos que se identificavam como pardos, negros e indígenas.

Palavras-chaves: literatura, música, arte, livro, racismo, antirracismo, cultura, afro-brasileiro, Rap

O Laboratório De Ensino De Matemática

LEONARDO QUEIROZ DA CUNHA; Victor Vaz Pavani

O projeto de extensão “O Laboratório de Ensino de Matemática” atua como uma iniciativa crucial para superar a percepção de dificuldade e a frequente falta de interesse na Matemática, reforçando sua vital importância no desenvolvimento do pensamento lógico. Caracterizando-se como um ambiente dinâmico de experimentação e descoberta, para além de um espaço físico, o LEM visa aprimorar o ensino e a aprendizagem da disciplina por meio da manipulação ativa de materiais didáticos e da investigação. Seus objetivos centrais incluem o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas dos estudantes, a capacitação de professores em metodologias alternativas e investigativas, a produção de materiais lúdicos, acessíveis e replicáveis, e a disseminação de sua proposta em escolas e na comunidade. A metodologia empregada pelo LEM é eminentemente prática, baseada na aprendizagem com jogos e materiais manipuláveis que facilitam a conexão entre o concreto e o abstrato, com a participação ativa dos estudantes da Licenciatura em Matemática na confecção desses recursos para garantir sua disponibilidade tanto no laboratório quanto para outras instituições. Nesse ambiente, os licenciandos debatem métodos de apresentação de conceitos, internalizam e adaptam os materiais didáticos conforme as especificidades de cada público-alvo. Ao longo do ano, o LEM abriu suas portas para escolas, permitindo que alunos da Educação Básica explorassem e interagissem com os materiais, além de conduzir formações para professores, aprofundando o conhecimento sobre o potencial de cada material didático; também realizou visitas a diversas escolas para apresentar seu acervo e doou materiais para instituições que estão iniciando seus próprios Laboratórios de Ensino de Matemática. Em estreita articulação com a comunidade, o projeto demonstrou um impacto significativo em 2025, com 14 visitas a escolas em Itapetininga e região, alcançando aproximadamente 3000 alunos, além de promover oficinas de jogos matemáticos e participar de eventos abertos, como o IF Casa Aberta em maio deste ano, que contribuíram para transformar a percepção da Matemática de uma matéria árdua em uma área divertida e com aplicações práticas. Essa série de iniciativas resultou na produção e doação contínua de novos materiais e jogos, consolidando o LEM como um modelo eficaz de intervenção pedagógica que estimula a experimentação e converte a aversão em curiosidade e fascínio pela Matemática, com um foco contínuo em sua expansão, sustentabilidade e replicação em outras escolas e comunidades.

Palavras-chaves: Laboratório de Ensino de Matemática, Extensão Universitária, Materiais Manipuláveis.

Resumo Conemac

Rodrigo Neves de Oliveira Escobar Filho; LUCIANA PEREIRA DE MOURA CARNEIRO

Aprender fora da sala de aula: um projeto de Turismo Pedagógico Industrial como prática de extensão transformadora. O projeto de extensão “Projeto de Vida na Escola: o Turismo Pedagógico Industrial como elo entre os(as) estudantes do Ensino Público e o mundo do trabalho”, desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo (Campus Bauru) em parceria com a Prefeitura Municipal de Pederneiras, surge com o propósito de aproximar a escola do contexto produtivo e social da cidade, promovendo experiências formativas que unam educação, cultura e trabalho. A iniciativa busca despertar o interesse dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental pela aprendizagem e pelas múltiplas possibilidades profissionais existentes em seu território, valorizando o papel das indústrias locais no desenvolvimento econômico e humano. A metodologia do projeto baseia-se na articulação interinstitucional entre o IFSP, as Secretarias Municipais de Educação, Desenvolvimento Econômico, Cultura e Turismo, e empresas parceiras como Ajinomoto, AB Mauri, Louis Dreyfus, Cartonagem Salinas e Embaplastik. As atividades envolvem visitas pedagógicas guiadas às fábricas, preparação e reflexão em sala de aula, além de produções artísticas e textuais mediadas pelas professoras. Os estudantes participam ativamente das observações e registros, relacionando o que aprendem nas visitas aos conteúdos escolares. Entre as ações complementares, destaca-se o Concurso de Desenho e Redação “Pederneiras, cidade que ensina e trabalha: aprendendo com nossas indústrias”, realizado com todas as turmas participantes do projeto. A atividade tem por objetivo valorizar as experiências vividas durante as visitas, estimulando a criatividade, a expressão artística e a autoria infantil, com produções nas modalidades “Desenho” e “Texto narrativo ou poético”. Os trabalhos são avaliados por comissão composta por representantes do IFSP, das secretarias municipais e das empresas parceiras, e os alunos premiados recebem medalhas e brindes educativos, enquanto as escolas e professores ganham troféus e lembranças personalizadas, reforçando o sentimento de pertencimento e reconhecimento coletivo. Como resultados, o projeto tem promovido entusiasmo e engajamento tanto entre estudantes quanto professores, que relatam aumento do interesse pelas aulas, fortalecimento da autoestima e ampliação do repertório cultural e científico das crianças. A comunidade escolar passa a reconhecer nas indústrias locais não apenas espaços de produção, mas ambientes de aprendizado e de inspiração. Conclui-se que o Turismo Pedagógico Industrial, aliado a práticas como o Concurso de Desenho e Redação, constitui uma ação transformadora, capaz de integrar saberes, despertar vocações e consolidar a extensão como ponte efetiva entre o conhecimento, a cidadania e o desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chaves: Turismo Pedagógico Industrial, Educação e Trabalho, Parceria Escola-Empresa, Desenvolvimento Regional

Transpondo Muros: Curricularização Da Extensão Através De Temas Transversais Na Formação De Tecnólogos Em Processos Gerenciais

Fernando Cesar Russo Gomes; Mauro Bittencourt Dos Santos; Renan Gagliano; Alexandre De Oliveira;
Katiane Mendes De Carvalho; Camilly Dos Santos Azevedo

A educação profissional e tecnológica demanda abordagens pedagógicas transdisciplinares que promovam responsabilidade social. Este trabalho apresenta o projeto de extensão "Aprendizagem Baseada em Processos Aplicados a Projetos Sociais", desenvolvido no IFSP Campus Capivari, integrando as disciplinas PRJG1, PRJG2, PRJG3 e PRJG4 do curso Tecnologia em Processos Gerenciais. Esse projeto de extensão demonstrou a eficácia da integração de metodologias ativas e temas transversais na formação de profissionais engajados e conscientes. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a curricularização da extensão serviram como base para a metodologia, que tratou de temas transversais em colaboração com núcleos institucionais (NEABI, NUGS, NAPNE e Comissão de Sustentabilidade). Os resultados obtidos refletem o sucesso da abordagem pedagógica baseada em projetos e a relevância da curricularização da extensão para a formação integral dos estudantes do curso Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSP Campus Capivari. A produção de materiais didáticos inovadores foi um marco do projeto. Foram desenvolvidos quatro vídeos animados (PRJG3), que abordaram de forma criativa e acessível os temas transversais propostos pelos núcleos institucionais. Complementarmente, foram realizadas três oficinas temáticas (PRJG4), que proporcionaram um espaço de interação e aprofundamento para a comunidade. A disseminação desses conteúdos alcançou um público significativo, com dezenas de participantes nas salas de apresentação do CONICT e centenas acompanhando a transmissão online, ampliando o alcance e o impacto das discussões. Um dos resultados mais significativos foi o elevado nível de engajamento discente. A imersão nos temas transversais, facilitada pela produção dos vídeos e oficinas, gerou uma notável transformação na percepção dos estudantes, corroborando os achados de Dewey (2010) sobre a importância da experiência prática na educação. Relatos informais e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos indicam que a experiência não apenas aprofundou seu conhecimento sobre sustentabilidade, gênero, questões raciais e inclusão, mas também despertou um senso aguçado de responsabilidade social. Os resultados evidenciam significativa contribuição para a formação do perfil profissional preconizado pelo PPC. A produção de vídeos animados desenvolveu competências de "expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional", enquanto as oficinas temáticas fortaleceram habilidades de "comunicação interpessoal e intergrupala" (IFSP, 2023). O engajamento estudantil observado reflete o desenvolvimento de "iniciativa, criatividade e consciência das implicações éticas do exercício profissional", competências centrais estabelecidas no projeto pedagógico. Adicionalmente, o projeto gerou um impacto significativo na comunidade externa, evidenciado pela manifestação espontânea e o interesse na continuidade das ações extensionistas. O caso do PROLLIB - "Lendo a Liberdade" na Penitenciária de Iperó é um exemplo paradigmático, onde 20 detentos por turma foram diretamente beneficiados pelas aulas mediadas. Portanto, os resultados demonstraram elevado engajamento estudantil, com produção de vídeos animados e realização de oficinas temáticas para a comunidade e o projeto alcançou impacto social significativo, exemplificado pelo PROLLIB na Penitenciária de Iperó, onde 20 detentos por turma foram beneficiados, despertando interesse institucional da FUNAP e SAP na continuidade das ações. Conclui-se que a integração de metodologias ativas e temas transversais é eficaz na formação de profissionais conscientes e engajados socialmente.

Palavras-chaves: Curricularização da Extensão; Temas Transversais; Educação Profissional; Aprendizagem Baseada em Projetos; Transformação

Narrativa Autobiográfica E Cineclube: Trajetórias De Vidaformação De Uma Estudante Na Extensão Do Ifsp

William Goncalves de Siqueira; Caroline Camilo Valentim dos Santos; Luiz Filipe da Silva Correia

Este trabalho apresenta a experiência do projeto de extensão “Cineclube no IFSP Hortolândia”, ação que articula cinema, educação e direitos humanos como práticas de formação e transformação social. A partir dessa vivência, propôs-se à bolsista Caroline Valentim a produção de uma narrativa autobiográfica que expressasse sua trajetória e os sentidos formativos do projeto. Fundamentada nas concepções de vidaformação de Marie-Christine Josso e Maria Helena Menna Barreto Abrahão, a proposta reconhece as narrativas autobiográficas como dispositivos pedagógicos capazes de revelar os processos de subjetivação e de construção de consciência crítica de estudantes do IFSP através dos olhares e palavras de uma dessas estudantes, atravessada pela juventude e pela periferia. O projeto de extensão promove o acesso à arte, ao cinema e à cultura como práticas educativas e políticas, desenvolvendo o pensamento crítico, o diálogo, a ampliação de repertórios, a disputa por capital cultural (Bourdieu, 1998), e o pertencimento entre estudantes. Especificamente, este trabalho busca: a) fomentar o exercício da escuta e da fala por meio das narrativas autobiográficas; b) compreender o cinema como experiência formativa e emancipatória; c) fortalecer o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando as trajetórias de vida dos estudantes como fonte de conhecimento. A metodologia baseia-se na escrita de narrativas e na perspectiva dos itinerários de vidaformação, compreendendo o processo de escrever sobre si como gesto formativo e ético e de práxis social. Inspirada em Josso (2004), Abrahão (2004) e Freire (2009), a abordagem propõe a transformação das vivências em experiências significativas. As atividades do Cineclube se estruturaram a partir de rodas de conversa após a apreciação coletiva de um filme, nas quais estudantes discutem e produzem partilhas, afetos e saberes. A narrativa autobiográfica de Caroline foi desenvolvida como parte das ações formativas do projeto, articulada ao acompanhamento pedagógico dos coordenadores e à participação estudantil nas ações extensionistas dentro e fora do IFSP. Foram realizadas sessões de cine-debate com temáticas voltadas aos direitos humanos, identidade, alteridade e diversidades; visitas a espaços culturais (como a Sala São Paulo e o Cine Belas Artes); participação em eventos acadêmicos (como o Fala Outra Escola na Unicamp). A escrita de Caroline emergiu desse processo, traduzindo afetos, aprendizados e deslocamentos simbólicos vivenciados no cineclube. O principal resultado é a própria narrativa: testemunho de uma práxis educativa transformadora. A escrita permitiu à estudante elaborar sentidos sobre sua trajetória e reconhecer-se como sujeito histórico, capaz de ocupar espaços culturais antes inacessíveis, nas suas palavras sobre sua própria concepção. O projeto evidenciou impactos significativos na formação crítica das(os) estudantes, no fortalecimento da identidade e na ampliação do repertório cultural, reafirmando a extensão como prática emancipatória. Assim, o Cineclube do IFSP Hortolândia demonstra que o cinema pode ser um ato político, pedagógico e poético. A escrita de uma narrativa autobiográfica, ao emergir dessas experiências, revela-se como instrumento de resistência e formação, possibilitando que estudantes periféricos se reconheçam e se afirmem como protagonistas de suas histórias. O projeto reafirma a potência das ações extensionistas como espaços de diálogo, escuta e transformação social.

Palavras-chaves: cineclube; cinema e educação; narrativa autobiográfica; vida-formação; capital cultural

Comunicação Acessível

Emanuel Barros Soares; Luís Mateus Da Silva Souza

A comunicação é um direito fundamental e indispensável para a participação plena na sociedade. Contudo, diversas pessoas ainda enfrentam obstáculos para exercer esse direito, especialmente aquelas com deficiência auditiva ou que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio principal de interação. Embora reconhecida por lei como língua oficial da comunidade surda, a Libras ainda é pouco difundida em espaços públicos e privados, o que limita o acesso a informações e serviços essenciais. Em Itaquaquetuba, essa dificuldade é evidente em áreas como saúde, educação e assistência social, onde a falta de profissionais capacitados gera barreiras de comunicação e exclusão social. Com o intuito de enfrentar esse cenário, o projeto de extensão Comunicação Acessível foi criado para promover a acessibilidade comunicacional no município e incentivar práticas mais inclusivas. A iniciativa tem como objetivo capacitar servidores públicos e funcionários de instituições privadas para o atendimento em Libras, além de desenvolver materiais bilíngues e campanhas de sensibilização sobre a importância da inclusão e da diversidade linguística. O projeto também visa aproximar instituições e comunidade surda, fortalecendo redes colaborativas e o compromisso coletivo com a equidade e o respeito. As atividades do projeto são estruturadas em três eixos principais. O primeiro é a formação, que envolve oficinas de Libras, dinâmicas práticas e simulações de atendimento, voltadas à comunicação básica e ao acolhimento inclusivo. O segundo eixo é a sensibilização, realizada por meio de rodas de conversa, palestras e ações educativas sobre cidadania, acessibilidade e direitos linguísticos. O terceiro eixo, de implementação de recursos acessíveis, abrange a criação e a distribuição de materiais bilíngues (Português–Libras) em locais de atendimento público e privado, ampliando o acesso da comunidade surda às informações. Todas as ações incluem registros audiovisuais, coleta de feedback e análises quantitativas e qualitativas, garantindo acompanhamento contínuo e avaliação dos resultados. Entre os impactos observados até o momento estão o engajamento de voluntários, a produção de conteúdos digitais acessíveis e o interesse de novas instituições em aderir ao projeto. Espera-se que essas ações resultem na formação de profissionais mais preparados, na ampliação do acesso da comunidade surda aos serviços essenciais e no fortalecimento das práticas inclusivas em Itaquaquetuba. O Comunicação Acessível também está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, principalmente no que diz respeito à redução das desigualdades e ao fortalecimento de instituições inclusivas. Ao investir na formação em Libras, na criação de redes colaborativas e na difusão de recursos acessíveis, o projeto reafirma a acessibilidade comunicacional como um valor ético e social. Mais do que eliminar barreiras linguísticas, a iniciativa busca promover o respeito à diversidade, o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade em que todos possam se comunicar com autonomia e igualdade.

Palavras-chaves: Acessibilidade comunicacional; Libras; Inclusão social; Extensão acadêmica; Direitos linguísticos.

Projeto De Monitoria Em Biologia

Taylla Victoria Castro Mendes ; Livia Cristina dos Santos

A monitoria no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP-Avaré representa uma oportunidade interessante na formação dos futuros professores, pois permite a vivência integrada entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência possibilita aos licenciandos o contato direto com as metodologias de ensino, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a compreensão mais profunda dos conteúdos científicos. As atividades práticas, como experimentos, observações, preparação e execução de aulas, fortalecem a aprendizagem significativa e incentivam o protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas essenciais à atuação docente. Do ponto de vista teórico, a iniciativa apoia-se nas diretrizes da legislação educacional brasileira (BRASIL, 1996; 2013), que destacam a importância da integração entre teoria e prática na formação docente. Além disso, fundamenta-se em estudos que ressaltam o valor das aulas experimentais e das metodologias ativas no processo de construção do conhecimento (Frota-Pessoa, 1982; Abou Saab e Godoy, 2007; Carvalho e Peixe, 2010). Mesmo diante de desafios estruturais e de infraestrutura, a prática laboratorial é reconhecida como um instrumento eficaz para promover aprendizagens significativas e desenvolver o pensamento científico. O projeto tem como objetivo central oferecer aos licenciandos experiências concretas no ensino de Biologia, abrangendo tanto o público interno — alunos do próprio campus — quanto a comunidade externa, incluindo escolas visitantes. Para isso, as ações da monitoria envolvem a colaboração direta com professores das disciplinas, a elaboração de materiais didáticos de apoio, a manutenção e atualização das páginas virtuais da monitoria e a participação ativa em eventos científicos e de extensão. Assim, o projeto busca fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pilares essenciais da formação docente. A metodologia do projeto inclui a continuidade das ações virtuais implementadas durante o período pandêmico, utilizando o Instagram para divulgar conteúdos científicos e educativos. Também a organização de atividades de educação ambiental e divulgação científica, tanto recebendo visitas no campus Avaré quanto levando atividades para escolas e eventos externos. Nessas atividades, são utilizados espécimes de coleção zoológica, modelos anatômicos e recursos de microscopia óptica. Os monitores participam de reuniões com a orientadora, registram suas atividades e elaboram relatórios e apresentações sobre os resultados obtidos. Em 2025, foram atendidas até o mês de outubro 10 escolas e instituições, somando cerca de 30 alunos. A Biomonitoria esteve presente também no evento #vemproIF, no qual o campus esteve aberto à comunidade externa, e no evento “A Comunidade e a Pessoa com Deficiência”, com grande fluxo de visitantes em uma praça pública. Houve também a movimentação da página de Instagram @biomonitoria. O projeto tem contribuído para o aprimoramento técnico e pedagógico dos monitores, ao fortalecimento da integração entre teoria e prática e ao desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do ensino de Ciências. Ademais, contribui para o fortalecimento do vínculo entre o curso de Licenciatura e a comunidade, promovendo a inclusão, a permanência estudantil e o fortalecimento da identidade institucional do IFSP-Avaré. Este projeto integra o programa de monitoria, no âmbito dos projetos de ensino, segundo o edital nº 14/2025 - DRG/AVR/IFSP.

Palavras-chaves: Monitoria; Formação docente; Ensino de Biologia; Aulas práticas; Metodologias ativas; Divulgação científica; IFSP-Avaré

Do Ambiente Escolar Aos Centros De Convivência: Como Suzano Acolhe A Saúde Mental De Jovens E Idosos?

Mônica Maria Biancolin; Bruna Viola De Souza; Cláudia Santos Aureliano; Isabela Bezerra Carreiro

Este trabalho integra o projeto do Edital PRX-IFSP Nº 25/2025- Programa de Curricularização da Extensão e conta com a participação de estudantes do IFSP Campus Suzano, estudantes da USP-Leste e moradores do município de Suzano. O presente estudo tem por objetivo investigar as políticas públicas de saúde mental voltadas a jovens e idosos no município de Suzano, buscando compreender as lacunas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os desafios da intersetorialidade entre saúde, educação e assistência social. A hipótese central é que a falta de integração e de mecanismos locais de avaliação dificulta a mensuração dos avanços das ações. A metodologia deste estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva para analisar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Suzano (SP), incluindo serviços como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), uma escola estadual e um Centro de Convivência. A coleta de dados está sendo realizada por meio de análise documental de planos e protocolos de saúde municipais e regionais, além de entrevistas semiestruturadas com profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social. Até o momento foram realizadas as seguintes ações: entrevista com o secretário da saúde da cidade, entrevistas com a funcionária da secretaria da saúde articuladora das ações sobre saúde mental, entrevista com professor da escola em que ocorreu um atentado na cidade, visita ao centro de convivência dos idosos, participação de Mesa Redonda Sociedade Civil e Políticas Públicas: Conselhos Municipais de Suzano e a participação nas reuniões do Conselho Municipal da Saúde e do Conselho Municipal da Educação. Os resultados iniciais do trabalho indicam que houve avanços no município com a ampliação dos CAPs, mas a efetividade é limitada pela frágil articulação entre saúde, educação e assistência social. As políticas são mais eficazes para idosos que frequentam as instituições, mas as ações com os jovens são pontuais e desarticuladas. A ausência de avaliação de impacto e a fragmentação das ações reforçam que a intersetorialidade é o principal desafio para consolidar uma política municipal de saúde mental efetiva. A hipótese de que a desarticulação entre as secretarias impede resultados duradouros é parcialmente confirmada, e o estudo prosseguirá com aprofundamento em campo. O projeto tem contribuído para a formação crítica e cidadã dos estudantes, de modo que os mesmos, a partir da observação dos problemas da cidade, possam apontar possíveis soluções ou recomendações para o poder executivo e legislativo do município de Suzano.

Palavras-chaves: Saúde Mental dos Idosos; Saúde Mental dos Adolescentes, Políticas Públicas

Educação Popular No Campus Sertãozinho Do Ifsp: O Pré-vestibular Prof. Antônio Luís Zorzetto (zizo)

Estéfany Cristina Lima Luz; Heron Rafael Pim Ruas; Plínio Alexandre dos Santos Caetano

Este projeto do Campus Sertãozinho do IFSP pretende ser um espaço de cursinho preparatório para vestibulares, voltados para pessoas de baixa renda da região de Sertãozinho. O objetivo principal é oferecer a essas pessoas a oportunidade de terem acesso a educação de qualidade e gratuita para terem a oportunidade de prestar os vestibulares preparados e que possam ingressar na educação superior. As atividades do projeto são voltadas para aulas ministradas presencialmente em nosso campus, nos seguintes dias da semana; segunda e quarta, no período noturno, das 19h00 às 22h15, essas aulas envolvem às áreas de conhecimentos cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que são; Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias e Ciências da Natureza e Suas Tecnologias. As nossas aulas são ministradas pelos próprios alunos do campus que se inscrevem no projeto para serem inicialmente bolsistas, mas caso já estejam todas as bolsas preenchidas é oferecida a oportunidade de que sejam voluntários. O cursinho está relacionado à necessidade de ampliar o acesso ao ensino superior para pessoas, que em sua maioria vem de contexto de vulnerabilidade socioeconômica. Muitos desses jovens e adultos não possuem condições financeiras para frequentar cursinhos preparatórios particulares, e o cursinho se torna uma alternativa gratuita e de qualidade. Nesse sentido, o projeto atua na democratização do acesso à educação, ajudando na equidade e no fortalecimento da cidadania, oferecendo oportunidades para esses estudantes que vai desde um aluno que acabou de sair do ensino médio até um que já se formou a bastante tempo e está retornando aos estudos, para que eles possam ter condições mais justas nos vestibulares. O cursinho também está relacionado à aprendizagem da docência, o aluno que é selecionado como bolsista ou voluntário, precisa preparar aulas, ministrá-las e manter uma avaliação constante da sala de aula, ensino para esse aluno que o ato de ensinar vai muito além de transmitir o conteúdo para o aluno: ele envolve empatia, escuta, acolhimento e compromisso com os alunos.

Palavras-chaves: Educação Gratuita Cursinho

Memorial Da Cultura De Resistência À Ditadura Militar: A Arte E A Literatura Como Denúncia, Memória E Defesa Da Democracia

Jean Carlos da Silva Roveri; Patricia Antonino Da Silva Batista; Iuri Singh De Moura Roque; LUANA
LACERDA BATISTA

O projeto “Memorial da Cultura de Resistência à Ditadura Militar” nasceu da necessidade de articular ensino, pesquisa e extensão em torno da preservação da memória histórica e da defesa da democracia por meio da arte, da literatura e da linguagem. Vinculado ao curso de Licenciatura em Letras, Português e Espanhol, do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - campus Avaré, o projeto se insere no contexto da curricularização da extensão, propondo uma formação crítica, estética e ética dos discentes, que se tornam protagonistas na construção de espaços de diálogo entre a academia e a sociedade. O principal objetivo é promover uma leitura crítica das produções artísticas e literárias relacionadas à ditadura militar no Brasil e em países hispano-americanos, aproximando os participantes das práticas discursivas que denunciam as violações de direitos humanos e reafirmam a importância da memória coletiva. Para tanto, o projeto articula os eixos das literaturas, da análise do discurso, das artes e do ensino-aprendizagem da língua espanhola, adotando uma perspectiva interdisciplinar e decolonial que valoriza a arte e a linguagem como instrumentos de resistência. Metodologicamente, o projeto se desenvolve em três dimensões: (i) estudo e análise de discursos políticos, textos literários e obras artísticas vinculadas aos regimes autoritários; (ii) concepção e realização de atividades artístico-literárias, com destaque para o III Sarau Literário do IFSP, abertas à comunidade interna e externa; e (iii) elaboração de materiais didático-pedagógicos e produtos acadêmicos voltados à divulgação científica e cultural. As ações incluem oficinas de leitura e performance, debates, produções textuais e visuais, e a criação de espaços de expressão que ampliam o repertório crítico e linguístico dos estudantes. Os resultados parciais indicam um elevado engajamento discente e comunitário, com impacto perceptível na formação cidadã e na valorização das linguagens artísticas como mediadoras de memória e resistência. O projeto culminou na produção de materiais de registro histórico, performances cênicas e musicais, além de publicações e apresentações em eventos científicos. Conclui-se que o projeto “Memorial da Cultura de Resistência à Ditadura Militar” possibilitou a criação e o fortalecimento de um espaço didático-pedagógico de formação crítica e humanizadora, reafirmando o papel da literatura, das artes e do ensino de línguas como ferramentas de transformação social, memória viva e exercício da democracia.

Palavras-chaves: Memorial; Ditadura Militar; Curricularização da extensão.

Onde Estrelas Brilham Com Suas Conquistas: História E Identidade Do Ifsp - Campus Araraquara

JOSÉ VENICIO LIMA DE ESPINDOLA; Sofia Figueira Lima Cunha; Anderson Aparecido Lima Da Silva

O projeto “Onde Estrelas Brilham com Suas Conquistas: História e Identidade do IFSP – Campus Araraquara” integra o Programa Institucional de Cultura, Tecnologia e Sociedade 2025 e tem como propósito divulgar a história, memória e identidade do IFSP – Campus Araraquara, fortalecendo sua presença junto à comunidade interna e externa. A iniciativa surge da percepção de estudantes do curso técnico integrado em Informática, que identificaram a falta de conhecimento, por parte de alunos da rede pública, sobre as oportunidades oferecidas pelo ensino técnico federal. Assim, o projeto propõe a produção de um e-book interativo, acessível e gratuito, voltado principalmente a estudantes da rede pública de ensino, como forma de democratizar o acesso às informações sobre o campus e valorizar sua trajetória institucional. O objetivo central é promover o protagonismo estudantil e incentivar o interesse de novos alunos pelo IFSP, por meio de ações que unam cultura, tecnologia e inclusão educacional. A metodologia adotada é de natureza documental e qualitativa, envolvendo coleta de registros institucionais, entrevistas com docentes, discentes, egressos e ex-docentes, além da articulação com a Secretaria Municipal de Educação de Araraquara e escolas públicas locais para realização de oficinas e rodas de conversa. A execução do projeto é conduzida por estudantes bolsistas sob orientação docente, com participação ativa da comunidade externa na curadoria dos conteúdos. As atividades realizadas até o momento incluem planejamento e reuniões quinzenais, coleta e análise de dados, elaboração e revisão dos capítulos do e-book, realização de oficinas e rodas de conversa em escolas municipais e divulgação de vídeos e resultados parciais nas redes sociais do campus. Os resultados alcançados evidenciam o fortalecimento da imagem institucional do IFSP-Araraquara, a ampliação do diálogo com a comunidade externa e o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e reflexivas nos estudantes participantes. O e-book interativo, em formato EPUB, representa um produto educacional inovador que alia recursos multimídia à valorização da memória institucional. Além disso, o envolvimento discente no processo de pesquisa e extensão tem proporcionado significativa formação cidadã e técnica, ao passo que as ações externas contribuem para a transformação social por meio da disseminação do conhecimento e da valorização da educação pública. Conclui-se que o projeto cumpre papel fundamental na integração entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o compromisso do IFSP com a inclusão, a memória e a formação de sujeitos críticos e criativos.

Palavras-chaves: IFSP Araraquara, e-book, inclusão educacional, memória institucional, educação técnica, protagonismo estudantil

A Arte Do Encontro: Conexão E Expressão No Tango

BEATRIZ AMORIM FRAGOZO; Daniel Amato (MAESTRO DANIEL AMATO)

O presente trabalho apresenta o tango como uma prática cultural e artística que possibilita a da comunicação não verbal e da conexão interpessoal a partir da exploração da expressão corporal dos participantes. Esta prática se destaca pelo seu potencial em recriar ambientes de acolhimento nos quais os participantes se sintam seguros para se expressar livremente, sem receio de julgamento ou constrangimento, reconhecendo a dança como ferramenta de socialização, desenvolvimento emocional e apreciação cultural. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como esta prática pode proporcionar o desenvolvimento da autopercepção, da criatividade, da empatia e da habilidade de estabelecer vínculos de confiança entre os praticantes. A metodologia adotada consiste numa análise retórica sobre a história, refletindo sobre os elementos simbólicos do tango, articulando essas reflexões com estudos sobre improvisação, comunicação não verbal e interação corporal em duplas, de forma a fornecer subsídios conceituais que possam orientar futuras experiências práticas, norteadas por futuras oficinas de dança para estudantes do ensino médio técnico e tecnológico. Sugere-se que as atividades planejadas incluam práticas de condução em sequências coreográficas básicas, com improvisações dirigidas e exploração de movimentos em dupla, oportunizando aos participantes uma experiência do tango como instrumento de expressão emocional e social, a partir dos diferentes níveis de experiência. Sugere-se, também, que a implementação dessas atividades ocorra em espaços educativos e culturais do município, de modo a integrar o tango ao contexto social por meio de oficinas formativas e vivências abertas à comunidade. Espera-se que essa interação fortaleça os laços entre escola e sociedade, promovendo um aprendizado coletivo e participativo, em que a Arte se torne um canal de aproximação entre indivíduos, expressando emoções, valores e histórias compartilhadas. Espera-se, também, que os resultados alcançados, a partir da discussão e prática, contribuam para a criação de um ambiente mais acolhedor, cujos participantes e comunidade se fortaleçam em um ambiente de empatia e colaboração mútua. Por fim, este trabalho evidencia que o tango transcende sua dimensão artística e performática, consolidando-se como um instrumento de formação pessoal e social, integrando teoria e prática, cuja compreensão conceitual de suas práticas pode servir como base para experiências futuras de dança que promovam crescimento emocional, social e cultural dos participantes, reforçando a importância de ambientes acolhedores nos quais a arte se torne mediadora destes encontros.

Palavras-chaves: Tango, Expressão Corporal, Comunicação, Acolhimento, Arte e Cultura.

“astronomia Para Todos”: Popularizando Astronomia Em Catanduva E Região

GUILHERME NERY PRATA; LUCIANA NATALIA CIVIDATTI BRAGUETO; Rodrigo Garcia Da Silva; Lucas Tricossi Tambelini; João Ferreira Neves Netto; Michelin

Idealizado a partir do grande interesse dos alunos do IFSP – Campus Catanduva e, ao mesmo tempo, da falta de eventos e espaços científicos em Catanduva e região, o projeto de extensão "Astronomia Para Todos", em execução desde 2020, tem como objetivo promover a educação e a popularização da astronomia oferecendo uma série de atividades gratuitas à comunidade desenvolvidas dentro e fora do campus, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. No Brasil, apesar do elevado interesse em ciência e tecnologia declarado pela maioria da população, ainda é relativamente baixo o percentual de visitas a espaços científico-culturais ou participações em eventos ligados a ciência e tecnologia. De fato, o acesso é desigual, seja porque tais espaços e eventos estão em grandes centros urbanos, seja porque esse acesso é muito menor para camadas da sociedade com renda e escolaridade mais baixas. Por isso, é imprescindível que a população tenha oportunidade de acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Tal necessidade torna-se ainda maior quando se leva em conta o impacto das mídias sociais e das informações de origem duvidosa. O trabalho permanente de popularização da ciência tão importante quanto à própria atividade científica passa a ser, portanto, ainda mais fundamental atualmente. Com relação ao ensino, observa-se que nem sempre todos os temas ligados à astronomia são trabalhados durante a educação formal de modo que há também a necessidade de atuar em complementaridade à formação do aluno do ensino fundamental e médio e à formação do futuro professor. Em 2025, foram realizadas as seguintes atividades: eventos de observação astronômica (no campus com periodicidade mensal, em escolas públicas de Catanduva e Bebedouro, em um hospital, em uma ONG e nos campi Barretos, Matão, São José do Rio Preto e Votuporanga do IFSP); “Mensageiros das Estrelas” (encontros semanais em escolas públicas de Catanduva e Santa Adélia); oficinas (“Reconhecimento do Céu”, “Relógio de Sol” e “Elaboração e Lançamento de Foguetes”); minicurso online “Astronomia Básica com Programação” (em parceria com Campus Matão); atividade de formação continuada (em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Catanduva); criação de conteúdo digital. A cada ano, observam-se o estabelecimento de novas parcerias e o aumento de atividades realizadas. Os eventos de observação no campus têm atingido uma média superior a 40 pessoas por evento. Paralelamente, os eventos de observação realizados em outras cidades chegam a atingir um público maior (eventualmente acima de 120 pessoas), sugerindo que, nessas localidades, também há uma demanda reprimida por eventos envolvendo astronomia. Os discentes participam de todas as etapas do desenvolvimento das atividades, do planejamento à execução, sob supervisão docente. O envolvimento e a avaliação do público durante as atividades, a formação de um público constante nos eventos de observação, o alcance atingido na divulgação e o estabelecimento de novas parcerias sugerem que o projeto está contribuindo para o estabelecimento de uma cultura de interesse contínuo por ciência e tecnologia, atendendo as demandas comprovadamente documentadas e, com isso, proporcionando um ambiente favorável para a circulação de conhecimentos com a participação da comunidade.

Palavras-chaves: astronomia, divulgação científica, popularização da ciência, democratização do acesso ao conhecimento

Projeto Sarau If

MARIA JOSE FERREIRA CARDOSO; Lua Cristina Moreira; Rodrigo Rosa Da Silva

O projeto é coordenado pela comissão de diversidade do campus Barretos do IFSP e por um membro da comunidade externa ligado a cultura e a diversidade humana e, contempla a apresentação artística nas suas mais diversas formas, no pátio do IFSP campus Barretos. As apresentações são realizadas semanalmente nos horários de intervalos de aulas, de manhã, das 8:45 h às 9:00 h e das 10:45 h às 11:00 h, tanto no campus sede quanto no campus agrícola e também no período noturno das 20:30 h às 20:45 h no campus sede. Primeiramente os bolsistas do projeto criaram um formulário onde os interessados em realizar as apresentações informavam o tipo de apresentação que poderia se tratar de oral na forma de leitura literária, poesia, música cantada e/ou instrumental, teatral, cinematográfica ou visual. Neste formulário o artista realiza um breve resumo sobre como será desenvolvida a mostra e informa o dia e horário e local de sua preferência. Os interessados em se manifestar artisticamente preenchem o formulário disponibilizado pela coordenação do projeto e o entrega na assistência de alunos que, por sua vez, repassa a coordenação do projeto que realiza a análise da proposta e define a data e horário da apresentação. As apresentações são de aproximadamente 10 minutos, concomitantemente com o intervalo das aulas. Neste processo de manifestação de interesse, a comunidade externa ao campus Barretos do Instituto Federal pode também propor convite a grupos artísticos de interesse, bastando para isso especificar no mesmo formulário. Com uma composição mista formada por discentes, servidores docentes, servidores docentes e comunidade externa a coordenação do projeto também propõe ações que enriquecem culturalmente todo ecossistema local além de proporcionar a realização de dois minicursos que tratam do respeito às diversas formas de manifestação respeitosa humana, tanto no âmbito cultural quanto no âmbito social. A temática destes minicursos tratara da diversidade cultural e a diversidade existencial humana.

Palavras-chaves: diversidade, cultura, arte

Um Museu De Ciência Da Computação E Tecnologia Para O Ifsp, Campus Jacareí

Rafael Mota Rissoni

O projeto de extensão intitulado “Museu de Ciência da Computação e Tecnologia”, desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Jacareí, tem como objetivos resgatar e preservar a memória e o legado da computação, a partir da construção de um espaço com acervo físico capaz de fomentar a educação e a cultura. O projeto surgiu da necessidade de valorizar a história da tecnologia e promover uma reflexão sobre a evolução dos computadores e seus componentes, aproximando a comunidade acadêmica e o público em geral a este patrimônio científico e cultural. O trabalho conta com a participação da professora idealizadora do projeto, que atua como coordenadora do mesmo, e do aluno extensionista. Ambos se dedicam à curadoria, à catalogação e à divulgação dos itens do acervo, estando, também, o aluno extensionista trabalhando no desenvolvimento do site do projeto. O acervo do museu é composto por peças e componentes de hardware que representam diferentes períodos da evolução tecnológica. Estes objetos ficam guardados em duas estantes, em uma sala do campus e são organizados para exposições esporádicas, que possibilitam a interação das comunidades interna e externa com o acervo do projeto. Paralelamente às exposições físicas, está em processo de desenvolvimento o site do museu, que servirá tanto como uma plataforma digital de documentação do acervo, ampliando o acesso da comunidade e permitindo visitas virtuais, quanto para a divulgação das ações e marcação de visitas. O objetivo geral do projeto é compreender a trajetória evolutiva da computação e divulgar a área, enquanto os objetivos específicos incluem promover o interesse pela Ciência da Computação, construir uma memória tecnológica e estimular a reflexão sobre o papel da tecnologia na sociedade. Apesar de enfrentar desafios estruturais, como a ausência de um espaço físico adequado ao projeto no campus e a escassez de recursos para manutenção e gerenciamento das peças, o projeto tem alcançado resultados significativos e atraído a atenção dos que escutam sobre ele. As atividades já realizadas resultaram em exposições locais e em artigos científicos apresentados em congressos do IFSP. O impacto do projeto sobre os visitantes é perceptível e, em relação aos estudantes que visitam as exposições, ficou evidente o enriquecimento que o contato com o acervo promove, tanto sobre o aspecto acadêmico como sobre o cultural. A consolidação do sistema web para o museu possibilitará a ampliação do alcance e da visibilidade do projeto, tornando-o acessível a um público mais amplo, inclusive de forma remota, e oferecerá uma ferramenta de comunicação para o agendamento de visitas às exposições. Desse modo, o Museu de Ciência da Computação e Tecnologia reafirma o papel da extensão universitária como elo entre ensino, pesquisa e sociedade, promovendo conhecimento, cultura e valorização da história da computação.

Palavras-chaves: Museu, Computação, História

Arte E Direitos Humanos: Expressões De Cidadania Na Infância

ANDREZZA CAMPOS MORETTI; MIRELLE LAUBE DOS SANTOS; RUBIA CAROLINA NUNES DE OLIVEIRA LUNA

Este projeto tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre Direitos Humanos entre crianças de 8 a 10 anos de uma escola pública municipal de Sorocaba/SP, por meio de práticas artísticas, contribuindo para a formação inicial de educadores e para a implementação da curricularização da extensão. Fundamenta-se nos princípios da Educação em Direitos Humanos, entendendo-a como um processo pedagógico voltado à promoção da dignidade humana, da justiça social e do respeito à diversidade, e ancora-se em autores que ressaltam o potencial da arte na formação cidadã, no desenvolvimento da empatia e na construção de uma consciência crítica e coletiva. O projeto envolve, além de uma bolsista, 74 estudantes matriculados nas disciplinas Educação em Direitos Humanos, Filosofia da Educação, História da Educação, Artes Integradas: processos criativos, registros e avaliação e Fundamentos Teóricos e Práticos de História, ministradas pela coordenadora titular do projeto, professora Andrezza Moretti e pelos professores Thiago Hideo Watanabe e Maria Janaína Brenga. Está estruturado em quatro etapas — Sensibilização, Oficinas Artísticas, Mostra Interativa e Reconhecimento de Saberes —, e vêm sendo implementado na Escola Municipal João Francisco Rosa. Já foram promovidas, até o momento, rodas de conversa com professores e estudantes e duas visitas institucionais: a primeira, para reconhecimento do espaço e diálogo com a gestão escolar; e a segunda, para a apresentação da equipe e observação do cotidiano escolar. Ademais, foram realizadas quatro oficinas — implementadas pelas co-autoras deste resumo, com turmas do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental —, sendo que a primeira abordou a compreensão e manifestação dos direitos humanos; a segunda, o direito à vida; a terceira, o direito à segurança, com foco na segurança emocional; e a quarta, o direito de brincar. As atividades têm promovido a reflexão crítica e a expressão artística das crianças, além de contribuírem para a curricularização da extensão. Estão sendo ampliadas, uma vez que novas oficinas estão em vias de implementação e serão desenvolvidas pelos outros estudantes envolvidos, com outras turmas da escola parceira, fortalecendo a articulação entre ensino e extensão e ampliando o alcance das práticas educativas. Os resultados parciais do projeto evidenciam o engajamento tanto das crianças da escola pública quanto dos estudantes do IFSP, que têm participado de forma ativa e colaborativa ao longo do processo. Observa-se a crescente compreensão dos princípios dos direitos humanos, especialmente no que se refere ao respeito às diferenças, à valorização da diversidade e ao fortalecimento da empatia nas relações cotidianas. As rodas de conversa e oficinas de arte — envolvendo linguagens como escultura, pintura, música, dança e teatro — têm se mostrado espaços potentes de reflexão e criação coletiva, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade e da consciência social, considerando que conflitos inerentes ao cotidiano escolar e situações de vida têm sido abordados pelas crianças participantes. Esse trabalho vem se consolidando, assim, como um espaço formativo de docência crítica e cidadã, que integra Arte, Cidadania e Direitos Humanos e reafirma o papel da extensão como ponte entre a instituição de ensino e a comunidade.

Palavras-chaves: Educação em Direitos Humanos, Arte, Infância, Cidadania, Curricularização de Extensão.

Dê Asas À Sua Observação - Conhecer Para Preservar: Observação De Aves Como Ferramenta Para A Conscientização E Preservação Do Meio Ambiente

Emilly Hozana da Silva Santos ; Fernando Portella Rodrigues de Arruda; Emanuelle Cristina Pereira Borges

A observação de aves (Birdwatching) tem se mostrado uma forma eficaz de disseminação e divulgação de ciência, bem como de campanhas de preservação da natureza e conservação das espécies. Sua popularização pelo mundo tem atraído leigos e especialistas e vem se mostrando uma ferramenta muito relevante para a realização de atividades de educação ambiental. Sendo assim, o presente trabalho pretende realizar parcerias com a rede pública de ensino de Avaré e região para o desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas envolvendo observação de aves nas escolas ou áreas verdes próximas às escolas, visando sensibilizar a comunidade em relação à preservação do meio ambiente, bem como despertar o interesse pela ciência e incentivar a prática cotidiana de momentos de lazer e contemplação como aspectos essenciais à saúde física e mental do ser humano. Para tal, foi escolhido o Horto Florestal de Avaré como local para realização das atividades de observação, por abrigar uma avifauna muito diversa e por ser um ambiente de fácil acesso a toda população. Foram realizadas observações prévias com uso de binóculos, máquinas fotográficas e auxílio do aplicativo MerlinBirdID para identificação dos sons emitidos pelas aves. A identificação dos registros visuais, fotográficos e sonoros realizados nestas observações foram corroborados com consulta à bibliografia especializada, plataforma WikiAves e especialistas e/ou observadores experientes. De posse deste levantamento foi elaborado um miniguia ilustrado da avifauna do Horto Florestal, com o intuito deste ser um material didático de apoio e contextualizado, voltado para educação ambiental em ambientes não formais de ensino e que seja disponibilizado para professores e alunos da rede pública de Avaré e região, contribuindo para a preservação do meio ambiente e divulgação científica. O agendamento e realização das atividades de educação ambiental ocorrerão ao longo do mês de novembro, e estes resultados deverão ser apresentados no relatório final do presente projeto.

Palavras-chaves: Observação de Aves; Educação Ambiental; Conservação da Avifauna; Birdwatching

Lógica De Programação Através Da Robótica

MARCIUS GABRIEL SCRIBONI DA COSTA ARANTES; Juliana de Fátima Franciscani; Cauã de Andrade; Maria Laura Passos Motta; João Otávio Oliveira Castro

Lógica de Programação através da Robótica: a construção de robôs com materiais recicláveis e Arduino. Inserido nas temáticas de Educação e de Tecnologia e Produção, o projeto visa promover educação inclusiva e letramento tecnológico alinhados aos ODS 4 (Educação de Qualidade) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), garantindo que a comunidade externa tenha acesso a conhecimentos em tecnologia. O objetivo central é estimular, de forma lúdica e prática, a aprendizagem de lógica e programação aplicada à robótica, fortalecendo trabalho em equipe, comunicação, colaboração e pensamento sustentável (reuso de materiais), ao mesmo tempo em que desenvolve o raciocínio lógico para solução de problemas. A metodologia contempla duas turmas de faixas etárias distintas, com até 10 alunos cada, em encontros semanais de 2 horas no laboratório do campus; as atividades são majoritariamente em duplas/trios, com kits eletrônicos por grupo e ferramentas compartilhadas, prevendo momentos individuais de pesquisa em computador e a execução coletiva de montagem e programação. O estudante extensionista (bolsista), sob orientação do coordenador, elabora materiais passo a passo, testa protótipos quanto à viabilidade para a faixa etária, prepara o ambiente, organiza equipes e ministra as aulas; As atividades iniciaram pela cultura maker com construções manuais (p. ex., rodagigante com palitos e motores de HD) para exercitar leitura de tutoriais e seguimento de instruções; seguiram-se noções de eletricidade e componentes, introdução à lógica com programação em blocos (Scratch) e exercícios no Tinkercad integrando montagem de circuitos e algoritmos. O primeiro grande projeto, um robô seguidor de linha desenvolvido em duplas, foi concluído com sucesso, consolidando conhecimentos básicos de eletrônica e controle. O segundo projeto, em andamento, é a montagem do robô Otto, precedida por exercícios de manipulação de componentes, compreensão de funcionamento e programação. Entre os resultados, destacam-se: ganho de autonomia e persistência dos participantes, domínio inicial de conceitos de circuito e lógica, melhoria do trabalho colaborativo e da comunicação, sensibilização para sustentabilidade via reaproveitamento de materiais e redução da distância de acesso à tecnologia na comunidade. Como considerações finais, o projeto mostra-se replicável e escalável, com próximos passos voltados à montagem integral do Otto, consolidação dos materiais didáticos e apresentação pública dos achados, reafirmando o compromisso com a formação estudantil e a transformação social por meio da popularização da tecnologia.

Palavras-chaves: Robótica educacional; Arduino; Programação em blocos (Scratch); Materiais recicláveis; Cultura maker; Pensamento computa

Uma Horta Escolar Pode Ser Considerada Um Instrumento Pedagógico Para Oferecer Suporte No Processo Ensino Aprendizagem De Geografia?

LARISSA LACERDA MACIEL; GABRIEL MARIANO GARCIA; Giovana Soares Honório;
GABRIELLY BELIZARIO PEREIRA; Antonio Jose Radi; Alexandre Moraes Cardoso

A escolha do recurso didático constitui-se em um dos importantes desafios encontrados pelos docentes no momento da elaboração de suas aulas, sobretudo ao ser considerado que este processo de construção deve preconizar o contexto social do estudante, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos e, ainda, contribuir para o desenvolvimento de habilidades no âmbito do processo ensino-aprendizagem. Diante disto, este trabalho teve como objetivo a implantação e condução de uma horta escolar enquanto um recurso pedagógico físico auxiliar e facilitador para o ensino dos conteúdos de Geografia para alunos do Ensino Médio (EM). Inicialmente, foram retiradas amostras de solo (para fins de análises químicas) visando acessar os níveis de fertilidade e acidez do solo em área previamente selecionada nas dependências da E.E. Profa. Lacy Bonilha de Souza (Ibitu, Barretos), com a qual o IFSP/BRT estabeleceu parceria. Na sequência, foram erguidos os canteiros (1,0 m largura X 5,0 m comprimento) nos quais foram transplantadas as mudas de alface (oriundas de produtor certificado) para condução em sistema de cultivo com princípios agroecológicos. Durante o desenvolvimento das plantas, os estudantes do EM (matriculados na disciplina de Geografia) visitaram periodicamente a área de plantio e realizaram atividades de manejo (fitossanitário ou nutricional) quando necessário, sempre orientados por estudantes dos cursos superiores de Agronomia e Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP/BRT. Ao longo destas visitas, a docente responsável pela disciplina correlacionou os processos de implantação e condução da horta (e as atividades de manejo) com diversos conteúdos inerentes aos estudos em Geografia, tais como movimentos de rotação e translação da terra, posição e inclinação dos raios solares que incidiam sobre os canteiros e as plantas, de maneira diferente ao longo do dia, suas relações com os setores da economia, onde a horta representa o setor primário (na produção de alimentos), secundário (na transformação parcial da produção) e terciário (ações voltadas para comercialização e doações), abordando a importância da sustentabilidade no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela ONU e, ainda, Geografia física (abordando os elementos naturais como clima, relevo, solo, vegetação). Ao final desta abordagem e após aplicação de instrumento avaliativo, pode-se observar que o uso da horta escolar (como recurso didático) permitiu que os estudantes pudessem assimilar e memorizar os conteúdos de maneira mais efetiva transportando, para seus convívios familiar e social, os conceitos de sustentabilidade e alimentação saudável a partir do consumo de alimentos de procedência.

Palavras-chaves: Palavras-chave: alface; desenvolvimento sustentável; horta agroecológica.

Café Periférico - São Miguel Paulista

LARISSA ARAÚJO ROCHA DOS REIS; Davi Lucas Da Silva Barbosa

O Café Periférico - São Miguel Paulista tem como finalidade a realização de três eventos culturais e de divulgação científica fundamentados na discussão teórica e prática da educomunicação desenvolvidos ao longo do segundo semestre de 2025. Os eventos consistirão em duas ações: apresentações de músicos, poetas e demais artistas periféricos; debate de temas contemporâneos relacionados à periferia com acadêmicos especialistas e trabalhadores que atuam no território da zona leste na área do tema em questão. Os eventos são planejados e executados coletivamente com o Centro de Estudos Periféricos (UNIFESP - Zona Leste), coletivos e movimentos sociais que atuam na zona leste de São Paulo. O projeto conta ainda com parceria com a Comissão de Comunicação do Campus São Miguel Paulista a difusão de registros audiovisuais do evento, bem como com projetos de ensino, pesquisa e extensão que já estão em andamento em nosso campus que contribuem com ofertas de apresentações culturais para o evento. Até o presente momento foram feitas reuniões com o diversos atores que estão contribuindo para o projeto e estudos técnicos de captura de áudio e de vídeo para a realização do evento. As gravações dos produtos de educomunicação que o projeto se propõe a fazer estão previstas para acontecer no mês de novembro e a difusão dos produtos finalizados estão previstas para o mês de dezembro. O debate do Café Periférico será conduzido por servidores do campus e membros da comunidade externa e terão como protagonistas entrevistados membros da comunidade externa que tenham produção acadêmica ou cultural e atuação profissional nas áreas dos temas abordados. As apresentações artísticas tiveram que ocorrer em dias diferentes das entrevistas por conta de atrasos que tivemos para a compra de equipamentos necessários para realização das lives. As apresentações culturais consistem em apresentações musicais e performances poéticas feitas por estudantes do campus e artistas locais.

Palavras-chaves: Educomunicação; periferia; divulgação científica; debates contemporâneos; arte; cultura; sociedade.

Mão Na Massa Digital: Uma Experiência Em Robótica Com Estudantes Do Ensino Fundamental II Em Sertãozinho-sp

JOAO VITOR DA SILVA DUARTE

O uso crescente de dispositivos digitais exige que as pessoas desenvolvam uma compreensão básica sobre seu funcionamento, pois esses equipamentos estão cada vez mais presentes no cotidiano. No entanto, o ensino tradicional pode se mostrar desmotivador para o aprendizado de conteúdos abstratos, como lógica de programação e robótica, especialmente entre estudantes do Ensino Fundamental II, que muitas vezes têm seu primeiro contato com esses conceitos. Nesse contexto, a robótica surge como uma estratégia pedagógica eficaz, pois permite o uso de kits didáticos e softwares de programação baseados em blocos, tornando o aprendizado mais lúdico e envolvente. As experiências com robótica desenvolvem não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades cognitivas, criativas e colaborativas essenciais ao crescimento acadêmico e pessoal dos alunos. O projeto tem como objetivo promover o aprendizado de lógica de programação e robótica entre alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Maria Neli Mussa Toniello, em Sertãozinho-SP. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho e a Prefeitura Municipal, envolvendo 16 estudantes dos 8º e 9º anos em um projeto de extensão universitária. As atividades iniciaram em setembro de 2025 e se estenderão até dezembro do mesmo ano. O curso utiliza três principais ferramentas: (a) a plataforma Code.org, para o ensino de programação básica; (b) o Tinkercad, que permite programação por blocos e simulação de circuitos; e (c) kits Arduino, usados na construção e programação de sistemas robóticos. A formação está organizada em três módulos, com cargas horárias de 20, 10 e 10 horas, totalizando 40 horas presenciais. As oficinas ocorrem no contraturno escolar, na sala de informática da escola e no laboratório do IFSP, conduzidas por um docente e um estudante bolsista. O projeto acontece em paralelo a outros cursos voltados ao mesmo público — como desenho 3D e corte 2D —, ampliando as oportunidades de aprendizagem tecnológica. Os resultados parciais indicam avanços significativos no ritmo de aprendizagem dos participantes, respeitando-se as diferenças e o nível de conhecimento de cada estudante. A abordagem é baseada na equidade, oferecendo maior atenção aos alunos com mais dificuldades, garantindo que todos possam evoluir de forma justa e significativa. Ainda em andamento, o projeto espera que os participantes adquiram uma compreensão prática e conceitual sobre sistemas robóticos simples, despertando o interesse pela educação tecnológica e científica. Para os estudantes de graduação envolvidos, a experiência fortalece o vínculo com a comunidade e amplia o senso de responsabilidade social. Por fim, a iniciativa busca contribuir para a construção de propostas educacionais contextualizadas e inclusivas, que orientem os alunos em suas futuras escolhas acadêmicas. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto reafirma o papel social dos Institutos Federais na promoção de uma educação integral e de qualidade, comprometida com a redução das desigualdades por meio de práticas inovadoras e transformadoras.

Palavras-chaves: Robótica Educacional; Ensino Fundamental; Lógica de Programação; Educação Tecnológica.

Xepa Mexida - Vozes Jovens Na Rede

Vania Gomes; Sophia Limas Ferreira Da Rocha; Tainá Oliveira Ramos

O projeto Curadoria: Nosso Tempo em Rede é uma ação de extensão alinhada aos objetivos de desenvolvimento sustentável "Educação de Qualidade" e "Parceiras e meios de implementação", e tem como objetivo central fomentar a discussão sobre temas da cultura contemporânea entre adolescentes e jovens que possuem acesso limitado a recursos de informação e de interpretação crítica. A proposta busca formar uma comunidade de aprendizagem colaborativa, na qual os próprios jovens assumem o papel de curadores de conteúdos culturais, sociais e políticos que circulam nas redes digitais. A equipe, composta por adolescentes e jovens, utiliza tecnologias sociais de comunicação para identificar, selecionar e reinterpretar temas relevantes presentes em diferentes mídias — notícias, vídeos, memes, séries, campanhas e postagens — que muitas vezes passam despercebidos, não recebem visibilidade ou são mal compreendidos pelo público-alvo. A metodologia envolve a mobilização e formação crítica dos participantes, que pesquisam, criam, editam e revisam coletivamente os conteúdos produzidos. O processo de curadoria é feito em etapas colaborativas, com revisão por pares e uso de ambientes híbridos — encontros presenciais e conversas online — de modo a favorecer a flexibilidade e a continuidade do diálogo. Os produtos finais são predominantemente os textos, os podcasts e, eventualmente, vídeos, publicados em acesso aberto e público no blog e no podcast Xepa Mexida, ampliando o alcance das produções e oferecendo um espaço de comunicação mais horizontal, criativo e participativo. Além de capacitar os jovens na leitura participativa e crítica das mídias e na produção de conhecimento, o projeto proporciona à comunidade um espaço alternativo e receptivo de informação organizada e acessível, diferente do formato da grande mídia profissional. Essa abordagem aproxima os participantes do papel de produtores culturais conscientes da informação, promovendo a participação, o debate público, o exercício da escuta e o desenvolvimento de uma postura ética e reflexiva diante das dinâmicas da comunicação digital contemporânea.

Palavras-chaves: Juventude, Cultura contemporânea, Mídias digitais

Projeto De Extensão "saber E Agir"

ROBSON BARBOSA; Wilian Ramalho Feitosa

Projeto de Extensão “Saber e Agir” – IFSP Câmpus São Paulo Pirituba O Projeto de Extensão “Saber e Agir” é uma iniciativa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Paulo Pirituba, voltada à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da formação acadêmica. Alinhado aos princípios da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o projeto busca consolidar a formação integral do discente, promovendo a articulação entre teoria e prática, e fortalecendo o compromisso social da instituição com a comunidade e cumprindo os objetivos institucionais da curricularização das atividades de extensão. A Extensão, no âmbito do IFSP, constitui-se como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica e os diversos segmentos sociais. Por meio de ações que valorizam o protagonismo estudantil e o envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão contribui para a formação cidadã, o desenvolvimento regional e o fortalecimento das políticas públicas locais. O projeto “Saber e Agir” se insere nesse contexto ao propor atividades voltadas à observação, diagnóstico e proposição de soluções para problemas concretos identificados no território do entorno do campus. As ações abrangem diferentes áreas temáticas da Extensão, como Educação, Cultura, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Trabalho e Tecnologia, refletindo a natureza interdisciplinar e interprofissional do curso. As etapas do projeto compreendem desde a prospecção e planejamento de ações, no componente curricular Extensão I, até a apresentação pública dos resultados, no componente Extensão II. Nesse percurso, os estudantes desenvolvem pesquisas de campo, elaboram relatórios, participam de eventos e produzem artigos científicos que consolidam as experiências e os resultados obtidos. Essa abordagem permite que os alunos compreendam a complexidade dos fenômenos sociais e aprimorem suas competências de análise, planejamento e gestão. O curso de Gestão Pública do Câmpus São Paulo Pirituba vem estruturando um itinerário formativo em Extensão, composto por componentes curriculares que evoluem do planejamento e prospecção à apresentação pública dos resultados. Nesse processo, os estudantes assumem o protagonismo de suas ações, dialogando diretamente com a comunidade externa e com o arranjo produtivo local, fortalecendo a integração entre o IFSP e o território em que está inserido. Além de contribuir para o desenvolvimento das competências técnicas e analíticas dos discentes, o projeto fortalece a integração entre o IFSP e os arranjos produtivos locais, criando espaços de cooperação e troca de saberes. As ações do “Saber e Agir” também dialogam com iniciativas institucionais estratégicas. O projeto Saber e Agir de 2024, resultou na publicação de 7 artigos científicos, gerando uma edição especial exclusiva da Revista de Inovação Social RIS, Capes B4. Dessa forma, o projeto “Saber e Agir” reafirma o compromisso do IFSP com uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada e voltada à transformação da realidade. Os artigos resultantes das ações extensionistas expressam a capacidade dos estudantes de analisar criticamente, propor e intervir, consolidando o papel da Gestão Pública como instrumento de cidadania e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chaves: Gestão Publica, Gestão, Políticas Publicas, Governo

Empoderar Em Campo Minado: Desafios E Conquistas Na Formação De Mulheres Em Situação De Vulnerabilidade

SIMARA EXPEDITA ALVES DA SILVA; Solange Maria da Silva

O presente trabalho apresenta a experiência formativa do projeto Empoderando Mulheres Entre Gerações (EMEG), desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão, em parceria com a Soroptimist International de Cubatão. A iniciativa busca promover a formação cidadã, o empreendedorismo e a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio de práticas educativas intergeracionais e colaborativas. O título “Empoderar em Campo Minado” reflete os inúmeros desafios enfrentados para alcançar e manter a participação das alunas, destacando o potencial transformador do projeto mesmo diante de adversidades estruturais. A desigualdade de gênero e a vulnerabilidade social ainda afetam intensamente a realidade das mulheres de Cubatão. Muitas conciliam múltiplos papéis, como mães, donas de casa e trabalhadoras informais e as jovens os estudos, enfrentando limitações de tempo, recursos e oportunidades. Adicionalmente, a ausência de políticas públicas de apoio à permanência e o aumento de programas com incentivos financeiros por parte das empresas, como o Autonomia e Renda da Petrobras, agravam a dificuldade de engajamento em formações gratuitas, mas sem auxílio financeiro. Diante desse cenário, o projeto assume um papel relevante ao oferecer espaços de aprendizado pautados na solidariedade, na escuta ativa e na valorização de saberes. Assim, busca promover a inclusão produtiva e o empoderamento de mulheres de diferentes gerações; desenvolver competências empreendedoras por meio da criação de produtos e serviços sustentáveis; e fortalecer redes de apoio e pertencimento entre alunas, bolsistas, docentes e comunidade parceira. As atividades foram estruturadas em empreendedorismo, oficinas práticas de cerâmica, costura criativa, reaproveitamento de materiais e elaboração de bijuterias, aliadas a rodas de conversa sobre autoestima, autoconhecimento, planejamento de vida, direitos sociais, entre outros. As alunas também desenvolveram projetos com base em ferramentas como SWOT, Canvas, precificação e ficha técnica, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 5 e 8. A mediação pedagógica priorizou o diálogo, a cooperação e o protagonismo feminino. Os Indicadores quantitativos de junho de 2025 apontam a complexidade do contexto: com 50% do curso concluído (5 encontros), identificamos 41,5% de frequência irregular, 12% de evasão, 15% de casos que requerem acompanhamento e apenas 31,5% de presença contínua. Apesar da evasão, 17 mulheres concluíram o curso e apresentaram seus projetos a uma banca avaliadora composta por profissionais internos e externos. Duas alunas participaram da IFeira Ecosolidária, comercializando seus produtos e seis as bijuterias de cerâmica produzidas coletivamente. Parte da renda foi revertida para a formatura, cujo tema Flashback simbolizou resistência e união. Mesmo diante de obstáculos, ausência de auxílio financeiro(bolsa), sobrecarga doméstica e limitações estruturais, o projeto reafirma seu potencial emancipador e educativo. A experiência evidencia a importância de políticas públicas que integrem formação, acolhimento e condições reais de permanência, especialmente para mulheres em territórios vulneráveis, cujos “campos minados, flores também nascem” e florescem quando regadas com afeto, solidariedade e compromisso social.

Palavras-chaves: Extensão Universitária; Empreendedorismo Feminino; Permanência e Inclusão.

Natureza Em Jogo: Práticas Lúdicas Para O Ensino Da Educação Ambiental Na Educação Infantil

Fabiana Luiza dos Santos Torquato; Luana Gabriela dos Santos Moreira; MARLUCE RODRIGUES PEGO
DA SILVA; Bárbara Cristina Heitor Silva

O presente trabalho teve como foco destacar a importância de incluir a Educação Ambiental, na Educação Infantil de forma lúdica, integrando conhecimentos e práticas pedagógicas que despertam a consciência ecológica desde os primeiros anos escolares. A proposta foi desenvolvida no contexto das disciplinas extensionistas Educação Ambiental e Práticas de Ensino da Educação Infantil, com duas turmas da segunda etapa da Educação Infantil. A relevância do tema está relacionada tanto à defasagem na formação de professores nessa área quanto à necessidade do contato direto da criança com a natureza para o desenvolvimento de uma infância saudável e consciente. O principal objetivo foi promover o ensino da Educação Ambiental de forma lúdica, por meio de jogos e materiais educativos que estimulam a curiosidade, a criatividade e a sensibilização das crianças em relação à preservação da natureza. Buscou-se, assim, favorecer o aprendizado de maneira prazerosa e significativa, aproximando as crianças da biodiversidade local e de práticas sustentáveis. A metodologia foi fundamentada em atividades práticas e interativas, desenvolvidas ao longo das disciplinas extensionistas, em parceria com escolas de Educação Infantil de Campos do Jordão. A partir das propostas elaboradas pelas professoras orientadoras, os grupos de alunos planejaram e confeccionaram materiais pedagógicos voltados à temática ambiental. Foram utilizados elementos da natureza e materiais recicláveis, priorizando o reaproveitamento e a sustentabilidade. O processo envolveu pesquisa, criação, confecção dos brinquedos e posterior aplicação das atividades com as crianças da escola parceira. Entre as produções destacaram-se um quebra-cabeça de flores e folhas, confeccionado com elementos naturais e materiais recicláveis, e um livro de texturas que narrava a história de um esquilo explorando a floresta. Essas atividades permitiram o contato direto das crianças com objetos táteis e visuais que representavam a biodiversidade da região. Durante a execução, observou-se o envolvimento das crianças na exploração dos materiais, na montagem dos jogos e na descoberta de novos conhecimentos de forma ativa e colaborativa. O trabalho manual e coletivo estimulou a socialização e o senso de pertencimento entre os participantes. As crianças demonstraram grande entusiasmo ao participar das atividades, explorando o livro e o quebra-cabeça com curiosidade e encantamento. Foi possível perceber que o uso da ludicidade facilitou a compreensão de conceitos ambientais muitas vezes abstratos, como sustentabilidade e reaproveitamento de recursos. A vivência mostrou que experiências práticas e significativas despertam nas crianças o interesse pela observação, pela investigação e pela valorização do meio ambiente, promovendo um aprendizado sensível e prazeroso. Como resultado percebemos que os objetivos do projeto foram satisfatórios, uma vez que as crianças se envolveram espontaneamente e demonstraram prazer em aprender. A experiência evidenciou que a Educação Ambiental pode e deve estar presente na Educação Infantil de maneira criativa, lúdica e contextualizada, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e responsáveis com o ambiente em que vivem. Mais do que recursos materiais sofisticados, o que potencializa o aprendizado são vivências que despertem a curiosidade e o sentimento de pertencimento, fortalecendo o vínculo das crianças com a natureza e incentivando práticas sustentáveis desde a infância.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Educação Infantil, Ludicidade, Sustentabilidade, Práticas Pedagógicas, Extensão Universitária.

A Curricularização Da Extensão Nas Licenciaturas: Experiências Formativas Em Educação Ambiental E Educação Infantil

Luana Gabriela dos Santos Moreira ; MARLUCE RODRIGUES PEGO DA SILVA; Fabiana Luiza dos Santos Torquato; Bárbara Cristina Heitor Silva

A curricularização da extensão é um processo previsto na Resolução CNE/CES nº 7/2018, que busca integrar atividades de extensão ao currículo das licenciaturas, assegurando que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a ações extensionistas. No Instituto Federal de São Paulo – Campus Campos do Jordão, esse processo aproxima a formação docente da realidade social, articulando o conhecimento acadêmico às práticas educativas da comunidade. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação das licenciandas nas disciplinas extensionistas de Educação Ambiental e Práticas de Ensino na Educação Infantil, discutindo as contribuições dessas vivências para a formação de futuras pedagogas críticas e comprometidas com a transformação social. Este relato evidencia o papel da extensão universitária na construção de uma prática pedagógica sensível, reflexiva e voltada para o diálogo entre teoria e prática. As disciplinas que trabalharam de forma interdisciplinar foram organizadas para articular saberes acadêmicos e experiências práticas, aproximando as licenciandas de diferentes contextos educativos. No componente de Educação Ambiental, as atividades foram vinculadas ao projeto Toriba Ambiental, iniciativa do Hotel Toriba, em Campos do Jordão, que promove ações de valorização do meio ambiente por meio de propostas educativas desenvolvidas em parceria com escolas e espaços naturais da região. O projeto é coordenado por um biólogo, que atua na condução das atividades de campo e na mediação dos conteúdos ambientais, conscientizando os participantes sobre a importância da preservação da biodiversidade local. Nesse contexto, as licenciandas desenvolveram conteúdo para Trilhas Interativas, voltadas a promover experiências de aprendizagem em contato direto com a natureza, estimulando observação, curiosidade e respeito pelo ambiente. Na disciplina de Práticas de Ensino na Educação Infantil, as ações ocorreram em parceria com a Escola Municipal Geraldo Padovan, em Campos do Jordão, possibilitando às estudantes vivenciarem o cotidiano da escola e compreender suas demandas pedagógicas. As licenciandas elaboraram quebra-cabeças de flores e folhas, integrando conteúdos de educação ambiental à prática lúdica e favorecendo a aprendizagem por meio do brincar. Essas experiências permitiram o desenvolvimento de competências pedagógicas relacionadas à criatividade, interdisciplinaridade e partilha de saberes. Constatou-se que as experiências extensionistas fortaleceram a autonomia das licenciandas e desenvolveram uma postura crítica frente aos desafios educacionais. O contato com a comunidade e com diferentes espaços de aprendizagem mostrou que o processo educativo vai além dos conteúdos teóricos, envolvendo presença, escuta e empatia. Além disso, as atividades estimularam trabalho colaborativo, interdisciplinaridade e resolução de problemas reais, fundamentais para a formação docente. As experiências extensionistas contribuíram para a formação das licenciandas, fortalecendo competências como trabalho em equipe, partilha de saberes e adaptação de conteúdos teóricos à prática. A vivência em diferentes ambientes educativos desenvolveu uma postura crítica, reflexiva e socialmente comprometida, evidenciando que a extensão é um processo de mão dupla: ao compartilhar conhecimento, as licenciandas também aprendem com a comunidade. Assim, a curricularização da extensão se mostra essencial para a formação de docentes capazes de atuar de forma inclusiva, inovadora, criativa e sensível às demandas educacionais, articulando teoria, prática, interdisciplinaridade e transformação social.

Palavras-chaves: Curricularização da Extensão; Formação Docente; Interdisciplinaridade; Educação Ambiental; Educação Infantil

A Curricularização Da Extensão Na Licenciatura Em Pedagogia: Práticas Formativas Em Parceria Com O Projeto Toriba Ambiental

MARLUCE RODRIGUES PEGO DA SILVA; Fabiana Luiza dos Santos Torquato; Luana Gabriela dos Santos Moreira; Bárbara Cristina Heitor Silva

A curricularização da extensão representa o fortalecimento da relação entre os cursos de graduação e a comunidade, promovendo experiências que conectam o conhecimento acadêmico às demandas sociais. Amparada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, essa política assegura a inserção da extensão nos currículos de graduação, destinando parte da carga horária dos cursos a essas práticas. Esse processo aproxima a formação docente da realidade social, articulando o saber teórico às práticas educativas desenvolvidas na comunidade. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências de curricularização da extensão vivenciadas nas disciplinas Educação Ambiental e Práticas de Ensino na Educação Infantil, desenvolvidas pelas estudantes do 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Campos do Jordão, em parceria com o Projeto Toriba Ambiental, localizado no Parque Bambuí. O Toriba Ambiental constitui-se como um projeto ecológico que dentre outras ações, recebe as escolas de educação básica da cidade, oferecendo espaços de vivência e aprendizado por meio de visitas, trilhas e atividades práticas em contato direto com a natureza. A parceria entre o Instituto Federal e o projeto ambiental buscou promover o diálogo entre teoria e prática, fortalecendo a compreensão da docência como prática social. No âmbito da disciplina Educação Ambiental, a docente responsável adotou a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), favorecendo a investigação, o trabalho colaborativo e a elaboração de propostas pedagógicas. As estudantes se organizaram em grupos para analisar situações relacionadas ao meio ambiente que demandavam um olhar educativo e planejar intervenções voltadas à formação ecológica de crianças. As atividades envolveram vivências no Parque Bambuí, pesquisas bibliográficas e debates orientados, culminando na elaboração de uma proposta de trilhas interpretativas. O objetivo dessa proposta pedagógica foi potencializar as experiências oferecidas às crianças visitantes, transformando as caminhadas pelo parque em percursos educativos e reflexivos. As trilhas foram pensadas para integrar aspectos sensoriais, motores e emocionais, com a instalação de placas informativas e a formação prévia dos condutores responsáveis pelos grupos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. A experiência de curricularização da extensão mostrou-se transformadora em diferentes dimensões. Para as estudantes de Pedagogia, representou a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo autonomia, criticidade e sensibilidade ambiental. No caso do Projeto Toriba Ambiental, a parceria com a instituição de ensino superior fortaleceu suas práticas educativas, possibilitando a incorporação de novas estratégias pedagógicas e reafirmando seu papel como espaço de educação ambiental. Já para as crianças das escolas visitantes, a implementação das trilhas tem potencial para fortalecer as vivências lúdicas e educativas que despertam a curiosidade, o encantamento e a consciência ecológica desde a infância. As trilhas interpretativas podem favorecer o contato direto com a natureza, promovendo aprendizagens significativas e afetivas. Considera-se, portanto, que a curricularização da extensão, ao articular-se com a licenciatura, configura-se como um processo formativo essencial, capaz de transformar tanto a formação docente quanto as relações entre escola, comunidade e meio ambiente.

Palavras-chaves: Extensão universitária, Educação Ambiental, Educação Infantil, Pedagogia

Meninas Na Ciência: Feiras E Redes Sociais Conectando Jovens Às Áreas Stem

LORRANY DE SOUZA MIRANDA; ANNA JULIA LIMA DA SILVA; Pâmela Buzanello Figueiredo
Rossi; SUZY SAYURI SASSAMOTO KUROKAWA

Historicamente, meninas e mulheres enfrentam exclusão e afastamento das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), sendo pouco incentivadas por suas redes de apoio a seguir nessas carreiras. Com o propósito de transformar essa realidade e tornar ambientes majoritariamente masculinos mais inclusivos, surge o projeto Meninas na Ciência (MnC), que atua com meninas do 8º ano do Ensino Fundamental ao último ano do Ensino Médio de escolas públicas próximas ao IFSP Campus São Miguel Paulista (IFSP-SMP). O projeto promove o protagonismo feminino e o desenvolvimento de habilidades científicas e tecnológicas, por meio de atividades planejadas e organizadas pela própria equipe do MnC, priorizando o princípio de “alunas para alunas” — um movimento em que as participantes compartilham saberes e experiências, ressignificando aquilo que lhes foi historicamente negado. Diante desse cenário, o grupo passou a desenvolver ações de divulgação científica em feiras e redes sociais, expandindo sua presença em eventos gratuitos e abertos ao público. Em setembro de 2024, o MnC participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP-SMP, apresentando quatro espaços expositivos com temas como formação de imagens por lentes, detecção de amido em alimentos, tangram e tensão superficial. Em 2025, marcou presença no Amplia Campus, também no IFSP-SMP, com cinco estações de ciência, abordando conteúdos sobre polaridade molecular, ação das micelas do detergente, tangram, formação de raios por meio de lentes, observação de células epidérmicas da cebola e as propriedades do solo. No mesmo ano, o projeto integrou a Feira Educativa de Inovação e Tecnologia (FEITEC ZL), em Itaquera, com três espaços interativos, nos quais os visitantes exploraram tecnologias de baixo custo com Arduino, as contribuições de Rosalind Franklin para a Biologia Molecular, particularmente para a compreensão do DNA e os conceitos físico-matemáticos aplicados à estrutura de pontes, ilustrados por uma maquete construída com palitos de sorvete. Paralelamente, o MnC realiza publicações periódicas sobre ciência e atualidades em plataformas digitais como Instagram, TikTok, YouTube e Spotify, buscando ampliar a disseminação do conhecimento científico e fortalecer a presença feminina no espaço virtual. As ações presenciais e digitais têm aumentado o alcance e engajamento do projeto, com cerca de 60 visitantes por estande/evento e 10 novos seguidores por ação. Esse movimento de visibilidade levou professoras a procurarem o projeto para incluir suas alunas em atividades, como a maratona feminina de programação, realizada no IFSP-SMP em agosto de 2025. Dessa forma, o Meninas na Ciência amplia o acesso ao conhecimento científico para jovens de regiões periféricas, promovendo experiências rápidas, imersivas e interativas que despertam o interesse pela ciência, fortalecem a autonomia e liderança das voluntárias e contribuem para a construção de uma comunidade científica mais diversa, inclusiva e equitativa.

Palavras-chaves: Ciência, meninas, inclusão, divulgação científica, protagonismo feminino

Projeto Mente Aberta: Acolhimento, Cultura E Arte Para A Saúde Mental No Ifsp - Campus Cubatão

BERNARDO GABRIEL SANTOS; Laura Rosental Zamora; Paulo Jorge de Oliveira Carvalho; RITA DE CASSIA DEMARCHI; Fernanda Do Amaral E Silva Turri

O projeto "Mente Aberta: Acolhimento, Cultura e Arte para a Saúde Mental" busca promover saúde mental e acolhimento para estudantes do ensino médio e superior no Instituto Federal - Campus Cubatão, que enfrentam desafios como estresse, ansiedade e dificuldades de adaptação ao ambiente escolar. Em parceria com o Curso de Psicologia da UNIFESP, o projeto baseia-se nos pilares da formação integral e da inclusão social, que compõem o PDI do IFSP. Para compreender as relações entre saúde mental e educação, o bolsista atua na estruturação de espaços de escuta e autoconhecimento, como ocorreu durante a SeArte e a Semana de Saúde Mental – organizando atividades como rodas de conversa, oficinas artísticas, ações culturais – além de contribuir com o suporte psicossocial dos estudantes, fortalecendo redes de apoio para o bem-estar emocional, integração de estudantes, educadores, servidores e famílias. A metodologia de execução que vem sendo utilizada é participativa e adaptativa. Desde março de 2025, foram realizadas oficinas para compreender estados emocionais e reações dos estudantes diante de situações de estresse e de sofrimento psíquico, como ocorre durante as semanas de provas. Desenvolveram-se rodas de conversa e de estímulo à expressão artística, destinadas a estudantes de primeiros e segundos anos do Ensino Médio, com a participação de aproximadamente 160 alunos, em busca de compreender os sentimentos em relação ao período de avaliações bimestrais. Além da discussão com os estudantes sobre métodos diversificados de estudo, em parceria com a Coordenadoria Sociopedagógica. Da mesma forma, desenvolveram-se ações focadas na comunidade LGBTQIAPN+, incluindo oficinas e rodas de conversa mediadas por atividades artísticas, com base nos temas: "Comunidade, escuta e proteção"; "Saúde Mental da comunidade LGBTQIAP+ e suas intersecções"; e, "O não lugar de afeto nas vivências queer", atendendo aproximadamente 60 pessoas. Como destaque, o bolsista do Projeto Mente Aberta atuou na organização da X Semana de Arte e Cultura (X SEARTE) e da II Semana de Saúde Mental. O evento contou com oficinas, palestras e mostras artísticas, com o envolvimento ativo da comunidade acadêmica na produção e realização das atividades, alcançando, em média, 1500 pessoas, incluindo a comunidade externa. Além disso, com base nos resultados das ações realizadas durante o ano, identificou-se a necessidade de aumentar a conexão do projeto com a comunidade externa expandindo seu alcance no atendimento de pais e responsáveis pelos estudantes do Ensino Médio do IFSP Campus Cubatão, e promovendo a integração da família ao processo de ensino e aprendizagem. Destarte, ainda este ano, o projeto expandirá sua atuação junto à comunidade externa promovendo um encontro de cuidados com a saúde mental e, no próximo ano, ações de atenção psicossocial à comunidade externa por meio de palestras, oficinas e rodas de conversa, durante a realização da SeArte e da Semana de Saúde Mental. Em conclusão, como resultados das ações desenvolvidas, identificam-se atualmente no Campus situações de fortalecimento do bem-estar emocional; desenvolvimento de maior empatia diante de situações de vulnerabilidade psicossocial; integração e colaboração mútua entre os atores do ambiente escolar; e, oportunidades de abertura para ressignificação de histórias de vida.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Acolhimento; Educação Integral no IFSP; Expressões artísticas e culturais; Inclusão psicossocial.

Esporte, Lazer E Cultura No Ifsp - Campus Birigui

**RENATO KENDY HIDAKA; Lucas Reneres Dos Santos; Luiz Felipe Vignoto Silva; Kauã Gimenez
Rodrigues; Giovanna Bini Lacerda**

Dados do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) evidenciam a expressiva vulnerabilidade socioeconômica da população residente no entorno do IFSP – Campus Birigui, bem como a carência de espaços de convivência, cultura e lazer na região. Reafirmando o compromisso institucional do IFSP com o desenvolvimento sociocultural e regional, o projeto de extensão “Esporte, Lazer e Cultura no IFSP - Campus Birigui” tem como objetivo promover e incentivar a prática e o aprendizado de atividades esportivas e recreativas nos espaços do campus, fortalecendo os vínculos entre a instituição e a comunidade local. Em parceria com a Associação Social e Comunitária Portal da Pérola (ASCPP) — associação de moradores do bairro —, com a Associação Babosa de Karatê-Do e com servidores do IFSP, o projeto oferece cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Karatê, Tênis de Mesa, Voleibol, Basquete, Futsal Infantil, Futsal Feminino e Xadrez. Além dos cursos, são realizados eventos, como palestras, oficinas e outras atividades conduzidas por profissionais das áreas de Educação Física e Saúde, voltados à promoção da saúde, do convívio social e do bem-estar coletivo. Entre as ações realizadas, destacam-se a palestra “Corpo em Movimento – A Importância da Atividade Física na Vida Acadêmica” e a oficina “Arte Marcial e Autocontrole”. A equipe executora é composta por servidores docentes e técnico-administrativos, dois discentes bolsistas e dois voluntários, que contribuem e participam no planejamento, execução e registro das atividades. A seleção dos participantes é realizada mediante editais públicos amplamente divulgados nos canais oficiais do IFSP. Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a ampliação do acesso da comunidade aos espaços do campus, o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional e o êxito dos participantes em competições e amistosos locais e regionais — com alunos de Karatê, Tênis de Mesa, Futsal e Voleibol representando o IFSP em eventos organizados pela própria instituição ou por instituições parceiras.

Palavras-chaves: esporte, cultura, sociabilidade, saúde, formação

Capoeira Como Instrumento Pedagógico E De Valorização Identitária

Ivanna Malofyeyeva; Anna Carolina Salgado Jardim; Kailon Jesus Dos santos; MARIA EDUARDA
CUNHA NUNES; Rafael Fabricio de Oliveira

O projeto de extensão "Saberes Afro-Brasileiros na Roda de Capoeira: experiências, aprendizagens e identidade cultural no IFSP-SRQ" vem sendo desenvolvido ao longo de mais de cinco anos com o objetivo de promover vivências comunitárias e educacionais por meio da prática da capoeira e seus derivados. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e da humanidade, a capoeira articula luta, música, oralidade, crítica social assim sendo considerada um espaço de resistência e formação cidadã. Conversando com a lei nº 10.639/2003 que torna o ensino da história da cultura afro-brasileira obrigatório nas instituições de ensino, o projeto estabelece relações entre a comunidade local, em especial estudantes da escola municipal de ensino fundamental Tetsu Chinone, com a comunidade interna do IFSP-SRQ -, incluindo discentes, docentes e servidores do campus, assim também fortalecendo seu caráter extensionista. A metodologia aplicada envolve encontros semanais no campus do IF com rodas de conversa, práticas corporais, análises críticas sobre as cantigas e treinos de musicalidade. Eventualmente realizam-se oficinas para a produção de instrumentos musicais como o Berimbau, o Reco-reco e confecção de cordões (graduações). As atividades são conduzidas por um mestre de capoeira da comunidade externa. Entre os resultados preliminares destacam-se a aproximação das comunidades externa e interna ao IF, o desenvolvimento do pensamento crítico em jovens entre 11 e 18 anos, o fortalecimento da identidade cultural dos participantes, a criação de um espaço de integração na prática esportiva e artística, o reconhecimento do projeto em âmbito regional com o recebimento de convites para realizações de apresentações/oficinas em diversas escolas do município e das cidades vizinhas. O projeto evidencia a capoeira como um instrumento pedagógico para a valorização dos saberes afro-brasileiros e do enfrentarmos ao racismo estrutural no contexto escolar. Espera-se que o projeto mantenha-se nos próximos anos e passe a contar com mais turnos de atividades, para assim englobar o contraturno de todos os interessados, sejam do IFSP ou da comunidade externa, visto que há a demanda por mais horários principalmente de estudantes da escola municipal parceira.

Palavras-chaves: educação; interracial; gênero; cultura; identidade.

Code Like An Ifgirl: Um Projeto Do Meninas Na Ciência Para A Inclusão E O Protagonismo Feminino Na Programação

ANNA JULIA LIMA DA SILVA; LORRANY DE SOUZA MIRANDA; Pâmela Buzanello Figueiredo Rossi; SUZY SAYURI SASSAMOTO KUROKAWA

O projeto Meninas na Ciência (MnC) desenvolve atividades voltadas a estudantes do Ensino Fundamental e Médio das regiões próximas a São Miguel Paulista (SP), com o objetivo de aproximar meninas das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). A iniciativa surge diante do cenário atual, considerando as disparidades de gênero e a predominância masculina em diversas áreas, buscando incentivar o interesse e a participação feminina. Entre suas ações, destaca-se a Maratona de Programação “Code like an IFgirl”, campeonato anual voltado para meninas, composto por oficinas preparatórias de introdução à programação e a competição, em que as participantes resolvem desafios de lógica e codificação em plataformas gratuitas. Com a experiência adquirida nos últimos anos, como competidoras e na equipe do projeto, um grupo de estudantes se responsabilizou pela organização da maratona, realizando a análise de questões, o desenvolvimento e a condução de oficinas, a articulação com instituições parceiras, a divulgação do evento e a análise das avaliações finais. As atividades alcançaram 18 e 27 meninas em 2024 e 2025, respectivamente, com idades entre 13 e 19 anos, cursando do 8º ano do Ensino Fundamental ao 4º ano do Ensino Médio em diversas instituições de São Paulo, o IFSP-SMP, SENAI Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, EMEF Enzo Antônio Silvestrin e ETEC Itaquaquecetuba. As participantes apresentaram perfis diversos, abrangendo desde meninas com os primeiros contatos com a área de tecnologia até aquelas que já possuíam alguma experiência em programação ou robótica, por meio de atividades escolares ou currículo técnico. As atividades foram estruturadas em três etapas, distribuídas no período de um mês: oficina de inscrição, que apresentou as plataformas utilizadas (Beecrowd e SPOJ); oficina introdutória de programação, com resolução de exercícios utilizando as linguagens Python ou Java; e a Maratona de Programação. O dia da maratona foi dividido em cinco momentos: apresentação inicial, com uma dinâmica voltada para aliviar a tensão e a ansiedade; palestra, conduzida por uma convidada da área de tecnologia, que relatou experiências acadêmicas e profissionais; competição composta por nove exercícios a serem resolvidos em duas horas; coffee break e premiação, momento de interação entre competidoras, integrantes do projeto e orientadoras; e avaliação, por meio de formulários online, respondidos pelas participantes. A partir dos relatos de 2025, observou-se devolutiva positiva, com média de 4,67 pontos (escala de 1 a 5) e destaque para a palestra, em que 55,33% das participantes expressaram que o evento tem potencial para influenciar suas escolhas profissionais, incluindo três que passaram a considerar seguir carreira na área da tecnologia. Por fim, 86,67% das jovens declararam que recomendariam as atividades do projeto para outras meninas. Com isso, a realização de maratonas como uma das ações do projeto MnC, demonstrou impacto na promoção do protagonismo feminino em STEM, tendo em vista a ampliação do público participante e o envolvimento das próprias estudantes na organização das últimas edições. Assim, as iniciativas têm promovido a troca de conhecimentos, fortalecido a confiança das participantes e aproximado a comunidade escolar e externa ao campo da tecnologia.

Palavras-chaves: codificação; representatividade feminina; tecnologia; STEM.

Mulheres Do Campo Conectadas E Ifsp Campus Birigui

Wilson Roberto Batista; Julia Monguini Ribeiro <; Felipe Estavare Da Silva

Este projeto compreende a produção de conteúdo midiático junto à iniciativa denominada “Mulheres do Campo Conectadas”. Tal iniciativa originou-se de uma ação cultural no âmbito do território dos Assentamentos Reunidas e Dandara, tendo geograficamente 17.078 e 2.882 hectares respectivamente (em conjunto, estes assentamentos se constituem como a maior área federal de reforma agrária do estado de São Paulo), localizados no município de Promissão/SP. A iniciativa foi idealizada por parte de uma trabalhadora assentada que almejou romper paradigmas frente a ideia de que as mulheres do campo apenas se ocupam da economia do cuidado familiar. Nos assentamentos estima-se em torno de 3.000 mulheres (crianças, jovens, adultas e idosas), muitas delas, estudantes, trabalhadoras rurais, membros de cooperativas e movimentos sociais, lideranças comunitárias e religiosas, entre outras atividades de impacto social e econômico no conjunto do território que tem na produção de alimentos baseadas na agricultura familiar sua principal atividade. De nossa parte, objetivamos promover e favorecer a produção de conteúdo de mídia em que o trabalho, as vivências, suas histórias, seus projetos de vida, suas lutas sociais, entre outros aspectos da vida no campo possam ser conhecidas lhes fortalecendo a visibilidade, a auto-estima, a cidadania, o protagonismo político e a centralidade no cenário socioeconômico territorial, (local e regionalmente), valorizando seu papel social e direitos humanos. Esta extensão visa promover o alcance da igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, em sintonia com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 das Nações Unidas. Em colaboratividade intra-extensionista, contamos com a disciplina de extensão Educomunicação: Mídia, educação e trabalho colaborativo, oportunidade em que empreendemos trocas de saberes entre estudantes da licenciatura em matemática da turma ingressante (2025), comunidade e mulheres produtoras. Em ambas as abordagens (projeto e curricular), o protagonismo das agricultoras familiares/trabalhadoras das agrovilas nos assentamentos Reunidas e Dandara, reafirmam o papel da mulher do campo como sujeito da produção econômica, do conhecimento, da cultura e das tecnologias. Os conteúdos produzidos registram dinâmicas que evidenciam que as mulheres do campo têm assumido papéis de liderança em movimentos sociais, cooperativas e empreendimentos solidários, demonstrando força na luta por terra, teto e trabalho. O Campus Birigui com recursos como o laboratório de mídia (studiolab) e equipamentos audiovisuais promoveu práticas pedagógicas e técnicas nas aulas/oficinas e produções que assinalaram uma consolidação do papel da extensão universitária como tecnologia de transformação social, difusão de práticas de educomunicação e inclusão digital no contexto rural e formação integral.

Palavras-chaves: Mulheres camponesas. Assentamentos rurais. Reforma agrária. Igualdade de gênero. Mídia.

Jornada Ada Lovelace Day: Promovendo A Igualdade De Gênero E Inserção Feminina Na Ciência E Tecnologia

Simone Silva Hiraki; Melissa Namie Kuroiwa; Vitoria Ferreira De Souza

O projeto Ada Lovelace Day é uma ação internacional que visa inspirar meninas e mulheres a ingressarem nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (do inglês STEM). No ano de 2025, a iniciativa reuniu 85 instituições, distribuídas em 10 países da América Latina, sendo o IFSP Campus Ilha Solteira a única sede do IFSP a credenciar-se na ação. Em 2025, a sede de Ilha Solteira realizou atividades com cinco escolas públicas estaduais, envolvendo três cidades da região. No dia 4 de outubro, ocorreu o evento síncrono internacional que conectou diferentes sedes do projeto, reunindo, em Ilha Solteira, 78 meninas, entre 10 e 12 anos, em um encontro dedicado à troca de conhecimentos e ao incentivo à curiosidade científica. As ações incluíram atividades lúdicas educativas relacionadas às áreas STEM, escolhidos especialmente para o evento. Além da atividade internacional, o projeto inclui a realização de oficinas nas escolas parceiras, como oficina sobre plágio acadêmico e execução de jogos para que as meninas conheçam os feitos de diversas mulheres. Os jogos utilizados nas oficinas foram elaborados por estudantes do ensino médio, dos cursos técnicos integrados do IFSP. No total 135 meninas, de cinco escolas públicas estaduais se beneficiam diretamente do projeto. Atuam como monitoras do projeto 12 estudantes do ensino médio integrado, além de 8 servidoras docentes e técnicas. As atividades principais do evento giraram em torno de jogos pedagógicos desenvolvidos com base em princípios científicos e computacionais. Uma delas, “Engenheiras Aeronáuticas por um Dia”, apresentou às participantes o conceito de viés do sobrevivente, a partir de um caso real ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial. No jogo, as alunas analisaram danos em aviões que retornaram da batalha e foram desafiadas a decidir quais partes deveriam ser reforçadas, tendo a carta do avião que voltou em mãos. A proposta incentivou a formulação de hipóteses e o pensamento crítico sobre evidências parciais, promovendo a compreensão de como a lógica do pensamento científico auxilia na melhor estratégia para se atingir os resultados. Na atividade “Desenhos sem Desenhar”, as estudantes, criaram instruções detalhadas para que outro grupo pudesse reproduzir um desenho sem vê-lo. Essa atividade introduziu, de forma prática e colaborativa, os conceitos de algoritmo, lógica e programação, ajudando as participantes a entenderem como sequências de comandos imprecisos ou mal organizados podem gerar resultados inesperados em sistemas computacionais. A realização de projetos como o Ada Lovelace Day em escolas públicas e cidades de pequeno porte é essencial para promover o acesso equitativo ao conhecimento científico e tecnológico. Em contextos onde há menos oportunidades de contato com temas como programação, engenharia e pensamento computacional, essas ações funcionam como pontes para um futuro mais inclusivo. Além de despertar o interesse feminino pelas áreas STEM, contribuindo para romper estereótipos de gênero e reforçar a autoestima das participantes, que passam a se reconhecer como potenciais cientistas, engenheiras, matemáticas e líderes em inovação. Ao levar essas experiências a regiões fora dos grandes centros urbanos, o projeto amplia horizontes e fortalece a educação como ferramenta de transformação social.

Palavras-chaves: Igualdade de gênero. Protagonismo infanto-juvenil. Mulheres na matemática.

A Aplicação Da Oficina Com Caneta 3d Em Relação Do Desenvolvimento De Uma Topologia De Rede

ANA MARIA FAUSTA BONFIM SANTOS; Leticia Cardoso Furtado; Daniela Dos Santos Santana; Ana Lúcia Grici Zacarin Mamede; Leonardo Andrade Motta De Lima

O projeto teve como objetivo analisar se o desenvolvimento prático a partir da criação de objetos melhora a capacidade de compreensão de conteúdos escolares, além de identificar se atividades desse tipo podem motivar os alunos a se engajarem mais nas disciplinas teóricas. A metodologia consistiu na realização de uma oficina de caneta 3D no Instituto Federal de São Paulo - Campus São Paulo (IFSP-SPO), envolvendo 30 estudantes do 1º ano, tendo alunos do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSP-SPO e de instituição externa. As atividades tiveram início com uma explicação detalhada sobre o funcionamento da caneta 3D, incluindo a inserção do filamento e orientações sobre o manuseio correto do equipamento. A oficina, com duração de aproximadamente uma hora, propôs o desenvolvimento de uma topologia de rede, contemplando computadores, switches e barramentos, conforme os conteúdos da disciplina de redes de computadores. Os estudantes puderam escolher livremente o tipo de topologia a ser reproduzida e realizar a atividade individualmente ou em grupo. Observou-se que os alunos que trabalharam em grupo conversavam mais entre si, trocavam opiniões, discordavam e discutiam soluções, enquanto os que fizeram individualmente concluíram a tarefa mais rapidamente, mas também conseguiram realizar a atividade sem dificuldades. Inicialmente, foram realizados exercícios de ambientação, nos quais os alunos criaram pequenos objetos para se familiarizar com a caneta 3D. Em seguida, receberam papéis para esboçar a topologia, incentivando o planejamento prévio antes da modelagem. Durante a modelagem, observou-se que cada aluno seguiu sua própria interpretação da proposta, desenvolvendo topologias em três dimensões ou em duas dimensões, conforme sua preferência e criatividade. Os resultados obtidos com a oficina mostraram que atividades práticas como essa têm um impacto direto na forma como os alunos compreendem e se relacionam com os conteúdos teóricos. Durante a execução, observou-se um aumento significativo no envolvimento, na motivação e na cooperação entre os participantes. Muitos alunos, que inicialmente demonstravam insegurança, foram se sentindo mais confiantes à medida que conseguiam visualizar o resultado de suas criações. Assim, ficou evidente que o uso de metodologias práticas e tecnológicas não apenas torna o aprendizado mais prazeroso, mas também contribui para o desenvolvimento de competências essenciais como a criatividade, o trabalho em equipe e a confiança no próprio processo de aprendizagem, fatores fundamentais para o futuro acadêmico e profissional dos estudantes.

Palavras-chaves: redes de computadores, modelagem 3D, ensino de conceitos abstratos

Fortalecendo A Horta Comunitária Agroecológica Goianã Em São Roque-sp Com Uma Estufa De Germinação Do Ifsp-srq

Rodolfo Liporoni Dias; Vivian Delfino Motta

Para mitigar as mudanças climáticas, é necessário que cidadãos, movimentos sociais, poder público e outras organizações procurem aplicar práticas sustentáveis no cotidiano. As Agroecologias vêm disputar com a agricultura convencional como implementar novos caminhos para a produção alimentar, buscando equilibrar humanos e Natureza a partir da visão da ecologia dos saberes, na construção da práxis respeitosa e sustentável, que promova o Bem Viver a todas e todos, incluindo geração e distribuição de renda. As hortas comunitárias agroecológicas são espaços de encontro com direitos, saúde, alimentação afetiva e felicidade. Esse projeto se propõe a apoiar a horta comunitária agroecológica Goianã, situada na região periférica de São Roque-SP. Para isso, propomos usar a estufa de germinação do IFSP-SRQ para duas atividades principais: 1) fornecimento de húmus proveniente da minhocultura e 2) produção de mudas agroecológicas. Para a primeira atividade, fortalecemos os minhocários do campus e criamos uma rotina de cuidados, com a inserção de espécies adaptadas à região para vermicultura. Além disso, desenvolvemos oficinas de minhocultura para a comunidade, visando ofertar autonomia comunitária no cuidado com a horta. Já para a segunda atividade, selecionamos variedades de sementes crioulas das espécies de interesse da comunidade atuante na horta para produzir mudas de procedência agroecológica e adaptadas para a região. Para tanto, a estufa de mudas do IFSP-SRQ foi restaurada ao longo de 2024 e recebeu novo sistema de irrigação em 2025. Os principais resultados demonstraram que é possível produzir húmus de qualidade para uso nos plantios e que todas as hortaliças desejadas pela horta puderam ser produzidas, com diferentes rendimentos. Contamos atualmente com cinco minhocários em funcionamento, que demandam fornecimento constante de matéria orgânica. O húmus produzido tem sido suficiente para os plantios das sementes crioulas na estufa, mas tem se mostrado insuficiente para uso amplo na horta, sugerindo que outras técnicas, como a compostagem, devem ser estimuladas junto à comunidade para maior autonomia de adubação. Já quanto à germinação, entre fevereiro e junho de 2025, conseguimos realizar 77 semeaduras e germinar 2.209 sementes de 37 espécies diferentes, com taxa média de germinação de 28%, destacando quatro variedades de feijão, cinco variedades de milho, alface, cenoura, ervilha, rúcula e couve (as mais pedidas pela comunidade). Dessas, 834 mudas foram transplantadas para duas hortas, sendo 367 mudas para a horta comunitária agroecológica Goianã e 467 para a horta do IFSP, Campus Itapetininga, como doação. Observando esse potencial, pretendemos ampliar a produção de sementes visando socializá-las com interessados. Uma dificuldade encontrada foi durante a troca de parte da equipe de bolsistas no meio do ano, que comprometeu o ritmo dos trabalhos, destacando a importância de uma formação continuada nos processos internos da estufa. Portanto, foi possível apoiar hortas comunitárias com a oferta de húmus e chorume, sobretudo para germinações. Com a ampliação da produção de sementes, foi possível ofertar sementes crioulas para hortas, alunos, servidores e visitantes durante eventos e comemorações. Assim, tal projeto colocou a estufa do IFSP-SRQ a favor de projetos que impactam diretamente as comunidades para além dos muros da instituição.

Palavras-chaves: Agroecologias; sementes crioulas; minhocário; mudas orgânicas

Proeja Em Fundamentos Da Extensão

Daniel Joca de Oliveira; Daniel Tebaldi Santos

Este resumo refere-se a uma ação de extensão com objetivo de levantar dados da comunidade local que nos permitam discutir a demanda para implementação de um curso PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) no Instituto Federal de São Paulo, campus Bragança Paulista (IFSP/BRA). Esta ação está vinculada ao projeto “Práticas de Extensão: IF nas Escolas” articulado à curricularização por meio do componente curricular Fundamentos de Extensão do curso de Licenciatura em Matemática do campus e que possui outras ações de extensão voltadas para o aprendizado de Matemática de estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas parceiras: apoio à aprendizagem de matemática a estudantes do 9º ano; construção de trabalhos para feira de Matemática, XV SEMAT; Atividades com estudantes do 5º ano no Lab Maker” IFSP/BRA. Diante disso, buscamos entender o que é o PROEJA visto que o mesmo ainda não ocorre em nossa cidade. A Lei 11.892 de 29/12/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, preconiza entre seus objetivos no artigo 7º que cabe aos Institutos Federais: “I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; “ Já o Decreto 5.840 de 13/07/2006, que institui o PROEJA e é anterior à Lei 11.892, afirma que: “Art. 2º As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007.” Passadas quase duas décadas, o PROEJA é ainda uma política pública a ser implementada. Nesse sentido, a ação extensionista colabora para mobilizar o debate sobre a implementação em nossa cidade a partir das informações levantadas na pesquisa sobre a demanda pelo PROEJA. Até o momento, buscamos saber se há essa demanda dos trabalhadores terceirizados do IFSP-BRA, dos responsáveis pelos estudantes da Escola Municipal de Ensino Infantil Carlos Frederico próxima ao IFSP/BRA, da Secretaria Municipal de Educação de Bragança, da Diretoria de Ensino Estadual de São Paulo. Além disso, consultamos os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- e da SEADE - Secretaria Estadual de Análise de Dados. As consultas revelaram que há no município de Bragança Paulista um público de aproximadamente 40 mil adolescentes e adultos que abandonaram a escola e poderiam voltar a estudar. No momento, aguardamos o retorno dos pedidos de informação e dos questionários enviados para decidirmos que outras estratégias realizaremos para mobilizar o debate sobre a implementação do PROEJA na cidade de Bragança Paulista.

Palavras-chaves: PROEJA; EJA; IFSP

A Curricularização Da Extensão Na Formação Docente: Impactos Do Curso Preparatório Do Ifsp Cubatão Na Licenciatura De Matemática E Na Comunidade Escolar

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Elifas Levi Da Silva

Este artigo analisa a experiência de curricularização da extensão no IFSP Campus Cubatão, desenvolvida por meio de um curso preparatório para exames de cursos técnicos, integrado à formação de licenciandos em Matemática no período de 2024 a 2025. A Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a integralização de 10% da carga horária curricular em atividades de extensão, criou novas possibilidades formativas, as quais foram concretizadas nesta iniciativa alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10 da Agenda 2030 da ONU. A pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizou-se como um estudo de caso que utilizou múltiplos instrumentos para coleta de dados: observação participante, análise documental de planejamentos de aula, diários de bordo dos licenciandos, aplicação de avaliação diagnóstica em Matemática com 20 questões e levantamento de dados quantitativos de participação e desempenho. A experiência envolveu 65 licenciandos das disciplinas de extensão, organizados em dois módulos (36 no CBTEXS1 e 29 no CBTEXS2), que atuaram diretamente no atendimento a 73 estudantes do 9º ano de escolas municipais de Cubatão, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Os resultados revelam impactos significativos em duas dimensões principais. Na formação docente, observou-se o desenvolvimento de competências pedagógicas em situações reais de ensino, fortalecimento da identidade profissional, integração entre teoria acadêmica e prática educacional, e exercício da autonomia na organização do trabalho pedagógico. Na dimensão social, destaca-se o atendimento a 73 estudantes, com distribuição equilibrada entre gêneros (44 feminino e 29 masculino), dos quais 11 foram classificados no processo seletivo de 2024, representando uma taxa de sucesso de 26,2%, com 5 convocações para ingresso nos cursos técnicos do IFSP. A avaliação diagnóstica aplicada a 60 estudantes revelou um desempenho médio de 48%, com moda na faixa de 40-49% e mediana de 45%, permitindo um mapeamento preciso das dificuldades de aprendizagem em Matemática e orientando as intervenções pedagógicas. Conclui-se que a curricularização da extensão, quando concebida como projeto integrador, transforma-se em estratégia formativa potente, cumprindo dupla função: espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências docentes e instrumento de inclusão educacional. A experiência evidencia a efetividade da integração entre formação inicial e compromisso social, recomendando-se a ampliação da iniciativa para outras licenciaturas, sua sistematização como modelo institucional, desenvolvimento de material didático específico, estabelecimento de programa de acompanhamento de egressos e consolidação da parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Palavras-chaves: Educação Básica, Curso Preparatório, Curricularização da Extensão, Formação de Professores, Licenciatura em Matemática.

Articulações Periféricas Pelo Acesso À Alimentação Agroecológica

LUANA MISSAKI TOMIOKA; Kelma Cristina De Freitas; Leonardo Alves Da Cunha Carvalho

“Articulações periféricas pelo acesso à alimentação agroecológica” é uma das ações do projeto mais amplo de extensão intitulado “Frutificando Agroecologia na Zona Leste Paulista”, realizado desde 2021 no IFSP São Miguel Paulista. Tem como objetivo principal fornecer suporte logístico a redes curtas e justas de comercialização de alimentos agroecológicos, facilitando o acesso a esses tipos de alimentos para a população local. Nossa principal questão é facilitar o contato de produtores e consumidores sem a necessidade de intermediários, colaborando para o desenvolvimento local, a fixação de renda nos territórios e o fomento da agricultura familiar, em especial no espaço urbano. O projeto apoia a distribuição de alimentos produzidos pela Associação de Agricultores da Zona Leste (AAZL) paulistana e da Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras (RAMA) do município de Barra do Turvo (Vale do Ribeira/SP). Em ambos os casos, as agricultoras enviam com antecedência uma lista do que estão produzindo naquele determinado mês, para que o grupo de consumo faça o pedido coletivo e haja tempo para colheita, acondicionamento e envio dos itens de forma adequada. Ao chegarem, os alimentos são descarregados, triados e separados de acordo com os pedidos dos consumidores individuais, que também são avisados com antecedência para realizarem as retiradas. Embora pareça simples, a iniciativa é trabalhosa e demanda apoio. Até porque há uma grande variedade de itens produzidos (o que é característico de propostas agroecológicas) e também diferenças sazonais, às quais os consumidores devem ser reincidentemente apresentados. No caso da RAMA, os pedidos são mensais, enquanto na AAZL, a cada 3 semanas. O projeto também construiu atividades de formação em agroecologia realizadas em diversos pontos do município de São Paulo, como visita à Terra Indígena Guarani Tenondé Porã em agosto de 2025 e as oficinas e o seminário de educação ambiental da Zona Leste ocorridos em setembro e outubro de 2025 no SESC Itaquera.

Palavras-chaves: Agroecologia, Alimentação, Zona leste, Agricultura familiar, Comercialização

Infoeducativa 2025

Julia Ribeiro de Souza Lima

O projeto InfoEducativa 2025, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Votuporanga, sob a coordenação da professora mestre Juliana de Fátima Franciscani, tem como objetivo promover a inclusão digital de crianças de forma saudável, segura e divertida, incentivando o uso consciente e responsável das tecnologias. Diante da crescente presença da informática no cotidiano e da necessidade de orientar o uso adequado da Internet, o projeto busca contribuir para a formação ética, social, pessoal e acadêmica dos participantes, unindo aprendizado e diversão com jogos educacionais e ferramentas digitais. As atividades acontecem no laboratório de informática do IFSP – Campus Votuporanga, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, atendendo duas turmas de até vinte alunos cada, com idades entre 8 e 10 anos, matriculados na CEM Maria Martins e Lourenço, escola localizada em área periférica e vulnerabilidade social do município de Votuporanga (SP). As aulas ocorrem semanalmente, com duração de 1h30, e são organizadas em módulos que abordam conteúdos como conceitos básicos de informática, noções de hardware e software, uso adequado de ferramentas de busca, segurança e ética digital, além da introdução à lógica de programação na plataforma Scratch. Todo o conteúdo é apresentado de maneira prática e lúdica, com apoio de apostilas elaboradas para a faixa etária atendida e complementado por atividades interativas e jogos digitais que reforçam o aprendizado. A metodologia baseia-se na aprendizagem significativa e interdisciplinar, estimulando a integração entre tecnologia e conteúdos do ensino regular. Com jogos e softwares interativos, busca-se desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a concentração das crianças, além de aprimorar habilidades de leitura e escrita. O uso pedagógico da informática contribui também para a socialização e o trabalho em equipe, fortalecendo valores como cooperação, respeito e responsabilidade. A bolsista de extensão aplica conhecimentos teóricos em contexto prático, desenvolvendo competências éticas, comunicacionais e sociais que enriquecem sua formação acadêmica e cidadã. A avaliação é contínua, acompanhando de perto o desenvolvimento das crianças. No início, um questionário diagnóstico identifica o nível de conhecimento tecnológico e as expectativas dos alunos. Durante as atividades, o progresso é observado com tarefas práticas, permitindo perceber como cada criança evolui individualmente e em grupo. Ao final, um novo questionário mede os avanços conquistados. Além disso, o feedback de alunos, professores e da bolsista é constantemente considerado, garantindo o aprimoramento de materiais, metodologias e dinâmicas, tornando a aprendizagem mais significativa, divertida e eficaz. Entre os resultados esperados estão o desenvolvimento da autonomia digital, do raciocínio lógico, da criatividade e do pensamento crítico das crianças. Espera-se também melhoria no desempenho escolar, com o uso da tecnologia como ferramenta de apoio ao ensino. O projeto fortalece o vínculo entre o IFSP e a comunidade local, promovendo inclusão social e democratização do acesso às tecnologias. Assim, o InfoEducativa 2025 reafirma o compromisso do IFSP – Campus Votuporanga e da professora mestre Juliana de Fátima Franciscani com a educação digital e a inclusão social, promovendo o uso consciente da tecnologia e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chaves: Inclusão digital, Educação tecnológica, Aprendizagem significativa, Jogos educativos, Lógica de programação, Scratch.

Aventuras E Saberes: Rpg Como Ferramenta De Aprendizado E Desenvolvimento Social

Alexsandro dos Santos Junior; GABRIELLE DOS SANTOS SILVA

O Projeto Aventuras e Saberes utiliza o RPG (Role-Playing Game – Jogo de Interpretação de Papéis) como instrumento pedagógico e cultural, integrando ludicidade, criatividade e aprendizagem significativa. Por meio do RPG, busca-se desenvolver habilidades sociais, cognitivas e emocionais dos participantes — tanto da comunidade interna quanto externa —, estimulando competências como comunicação, empatia, cooperação, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Além de favorecer o desenvolvimento interpessoal, o projeto incentiva a aplicação de conhecimentos acadêmicos na resolução de desafios lógicos e narrativos, ampliando o senso crítico e a capacidade de improviso. Durante as sessões, os jogadores são convidados a vivenciar papéis e situações que exigem interpretação, tomada de decisão e raciocínio estratégico, relacionando-as a conteúdos escolares de forma prática e envolvente. O projeto compreende oficinas formativas e sessões de jogo orientadas. As oficinas abordam tópicos como mecânicas e sistemas de RPG, adaptação de materiais didáticos, resolução criativa de problemas, criação de cenários, personagens e histórias, além da produção artística e narrativa. Já nas sessões de RPG, os participantes aplicam o que aprenderam, desenvolvendo campanhas e aventuras próprias, e produzindo materiais autorais como mapas, fichas de personagem, ilustrações e arte conceitual. O Projeto Aventuras e Saberes conta com um bolsista e alunos voluntários, que participam de todas as etapas — desde o planejamento e divulgação até a execução das atividades —, contribuindo também para a constante construção e aprimoramento coletivo do projeto. Assim, o projeto se encaixa em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, sendo eles, principalmente: Saúde e Bem-Estar (ODS 3), ao propiciar um ambiente positivo e colaborativo que ajuda na redução do estresse e aumento do engajamento escolar; Educação de Qualidade (ODS 4), promovendo o aprendizado prático e interdisciplinar; e Redução das Desigualdades (ODS 10), promovendo a inclusão e o respeito à diversidade, e reduzindo barreiras entre os participantes. Os feedbacks dos participantes, dentre alunos e professores de diferentes idades e áreas, têm sido positivos, e os participantes têm mostrado interesse em se desenvolver mais nas propostas do projeto. A metodologia foi brevemente experimentada fora do campus, obtendo bons resultados, mas necessitando de mais dados para análise.

Palavras-chaves: RPG; aprendizagem significativa; ludicidade; interdisciplinaridade; habilidades socioemocionais

Integração E Cidadania: Ifsp Spo - Ubs Pari O Esporte Como Caminho Para A Integração Social

Pedro Henrique; Pedro Henrique Fogaça Salles; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; Daniel José Pinholi
Martins De Souza; Fábio Eduardo Nascimento Sousa; Eduardo Martins Ribeiro

O projeto de extensão “O Esporte como Caminho para a Integração Social”, desenvolvido pelo curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), tem como foco a parceria entre o IFSP e a UBS do Pari, em colaboração com o programa “Consultório na Rua” e o Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (BOMPAR). A iniciativa busca promover a integração social e a valorização humana fortalecendo o vínculo entre o meio acadêmico e a comunidade, utilizando o esporte como instrumento de inclusão, promoção da saúde e dignidade. Além disso, pretende-se compreender as necessidades locais e oferecer apoio social e estrutural às atividades já existentes, como os jogos de futebol organizados pela UBS Pari, ampliando a atuação cidadã dos estudantes e fomentando a extensão universitária como ferramenta de transformação social. A metodologia do projeto envolveu visitas técnicas, reuniões com profissionais da UBS e representantes do BOMPAR, além de articulações para futuras ações conjuntas. Entre Setembro e Outubro de 2025, o grupo realizou uma série de encontros com o objetivo de estabelecer contato com os responsáveis pelo projeto esportivo. Após reuniões com os assistentes sociais, o grupo apresentou as propostas do IFSP e obteve informações sobre o funcionamento das atividades e as principais dificuldades enfrentadas, como a escassez de recursos, a falta de materiais esportivos e a necessidade de manutenção da quadra. A participação dos estudantes foi ativa em todas as etapas, envolvendo diálogo com os profissionais, observação das partidas e elaboração de um questionário para diagnóstico das necessidades locais. As visitas realizadas foram à UBS Pari, à quadra de futebol e ao próprio campus do IFSP, que foi apresentado aos representantes da UBS como possível local para eventos futuros. O grupo também acompanhou partidas do futebol social, observando aspectos organizacionais e sociais, além de colaborar com sugestões para melhorias e ações educativas. Foi planejada a aplicação de um questionário durante o evento “Consultório na Rua”, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre o perfil e as demandas dos participantes. Até o momento, o projeto resultou no fortalecimento da parceria entre o IFSP e as instituições locais, ampliando a visibilidade das ações sociais na região. Para os estudantes, a experiência vem proporcionando um contato direto com a realidade social de grupos vulneráveis, contribuindo para o desenvolvimento humano, empatia e formação cidadã. Na comunidade, foi possível observar um maior engajamento dos participantes do futebol social, além do reconhecimento do valor do esporte como meio de inclusão e promoção da saúde. A iniciativa demonstrou o potencial transformador da extensão universitária ao conectar o saber acadêmico com demandas sociais reais. O projeto “Integração e Cidadania” reforça a importância do esporte como ferramenta de dignificação humana e integração comunitária, promovendo impactos positivos tanto na formação dos discentes quanto na vida dos beneficiados. O projeto ainda está em andamento e, continua ampliando o alcance e consolidando o vínculo entre o IFSP e a comunidade do Pari.

Palavras-chaves: Extensão universitária, Inclusão social, Esporte.

Laboratório Ifmaker: Aprender Fazendo

VITOR GARCIA

O projeto “Laboratório Maker: Aprender Fazendo” foi desenvolvido com o objetivo de promover uma abordagem inovadora e participativa no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública do entorno do Instituto Federal de São Paulo – Campus Bragança Paulista (IFSP-BRA). A iniciativa integrou práticas de metodologias ativas e cultura maker, valorizando o protagonismo estudantil, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma colaborativa. O principal propósito do projeto foi estimular o aprendizado prático e contextualizado, aproximando os conteúdos escolares das experiências concretas dos alunos. Buscou-se, ainda, fomentar o trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências essenciais do século XXI, como pensamento científico, raciocínio lógico, comunicação e autonomia. A execução ocorreu ao longo de quatro meses, com a realização de oficinas semanais no Laboratório IFMaker do Campus. A equipe do laboratório maker foi composta por um coordenador, um estagiário e quatro bolsistas, que planejaram, aplicaram e avaliaram as atividades junto aos estudantes. O processo metodológico envolveu seis etapas: diagnóstico das necessidades das escolas; planejamento das oficinas; preparação de materiais e espaço; execução das atividades; avaliação e feedback com os participantes; e registro e documentação dos resultados. Foram definidos três percursos formativos, resultando na realização de doze oficinas práticas: “Carro com propulsão a vento”, “Carro com propulsão elástica” e “Aviões de papel”. Cada oficina contou com planos de aula específicos, incluindo objetivos de aprendizagem, fundamentação teórica, materiais, roteiro de atividades e critérios de avaliação. Entre os conceitos abordados estiveram energia potencial e cinética, atrito, massa, formas geométricas, medidas de área e perímetro e noções de aerodinâmica. Os resultados indicaram elevado engajamento dos estudantes, que participaram ativamente das etapas de construção, experimentação e aprimoramento dos protótipos. As oficinas promoveram o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da capacidade de aplicar o método científico na resolução de desafios. Observou-se também maior integração entre teoria e prática, favorecendo a compreensão de conceitos de Física e Matemática. Conclui-se que o projeto “Laboratório Maker: Aprender Fazendo” constitui uma experiência significativa de inovação educacional, ao propor formas alternativas de ensino que valorizam o fazer como caminho para o aprender. A prática maker mostrou-se eficaz na promoção da aprendizagem significativa, no fortalecimento da autonomia discente e na formação de estudantes mais críticos, criativos e colaborativos.

Palavras-chaves: laboratório maker; metodologia ativa

Educação Física Escolar Em Uma Perspectiva Antirracista: Tematização E Problemática De Práticas Corporais Afro-brasileiras Na Curricularização Da Extensão

RAQUEL FELIX AMARAL; Tatiana Lima Müller; Daniel Teixeira Maldonado

O presente trabalho foi realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo - campus Jacareí, na disciplina de Fundamentos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem de Educação Física, como Prática do Componente Curricular (PCC) e curricularização da extensão, no segundo semestre de 2025, tendo por objetivo produzir materiais educativos que valorizem os saberes das expressões culturais afro-brasileiras, potencializando uma prática político-pedagógica antirracista no cotidiano escolar. Nesse cenário, destaca-se que a Educação Física escolar possui como função social tematizar e problematizar os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e biológicos que atravessam as práticas corporais (danças, esportes, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras), produzindo leituras densas e críticas do mundo sobre a gestualidade dessas manifestações da cultura corporal com as novas gerações. À vista dessa realidade, em uma primeira etapa, as estudantes envolvidas na proposta pesquisaram práticas tradicionais, principalmente aquelas que possuem ênfase na cultura afro-brasileira e são consideradas patrimônios culturais imateriais da humanidade. Essas investigações foram realizadas no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na obra "Festas populares no Brasil", de Lélia González, nos arquivos do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba e na casa da cultura localizada na cidade de Jacareí. Ainda nesse momento, as licenciandas vivenciaram manifestações culturais afro-brasileiras durante as aulas da disciplina, como capoeira, maculelê e jogos/brincadeiras. A segunda etapa se constituiu com a produção de artefatos pedagógicos que possibilitem a compreensão, análise e experimentação da congada, pois essa expressão cultural resiste em se manter viva e significativa para uma parcela considerável da humanidade, mesmo com o avanço das premissas neoliberais na estrutura social e marginalização dos saberes populares produzidos em contextos locais. Como metodologia para aprofundamento do tema utilizou-se o Museu do Folclore Angela Savastano, pesquisa de campo e entrevista semiestruturada com um grupo de congada da região. Os produtos desenvolvidos foram apresentados e disponibilizados para os(as) docentes de uma escola parceira ao Instituto Federal, localizada no Vale do Paraíba, com a intencionalidade que o professorado pudesse analisar a riqueza dessas manifestações culturais, refletir coletivamente sobre a importância de problematizar os saberes afro-brasileiros com as crianças, respeitando a lei 10.639/2003 e, por fim, sistematizar a sua prática político-pedagógica com as premissas de uma educação crítica, politizada, de resistência e antirracista. Ao final da proposta, foi possível perceber que as licenciandas do curso de Pedagogia reconheceram a relevância de tematizar manifestações culturais afro-brasileiras no cotidiano escolar, combatendo o racismo estrutural que ainda se faz presente no contexto brasileiro. Além disso, a articulação entre instituição formadora e escola oportunizou um processo de formação continuada para todos os sujeitos envolvidos, pois os(as) docentes receberam materiais pedagógicos sobre a temática em tela e refletiram sobre a possibilidade de tematizar esses conhecimentos em diálogo com as educadoras em formação.

Palavras-chaves: Educação Física Antirracista, Manifestações da Cultura Corporal, Prática Pedagógica Crítica, Congadas.

Ifmun: Protagonismo Estudantil E Direitos Humanos No Território Do Ifsp Campus Catanduva Em 2025

KARYNE LETICIA FAGUNDES; GABRIEL TERRA PEREIRA; Vitória Emanuely Almeida; Gabriela Lanza Porcionato

INTRODUÇÃO: O IFMUN, iniciado em 2019 no Campus Catanduva, focaliza a discussão de temas de Direitos Humanos de Política Internacional envolvendo extensionistas e comunidade externa por meio de atividades de simulação da ONU (COSTA, et. al., 2019) realizadas em escolas públicas em turmas de 9º ano. Desde sua criação o projeto tem passado por aprimoramentos, reunindo alunos, servidores e ex-alunos do IFSP e de outras instituições. Ele visa estimular a formação política, fortalecer o protagonismo dos participantes, desenvolver sua capacidade de liderança e a tomada de decisões estruturadas a partir da participação em debates. Em 2025, o projeto foi realizado por meio do fomento de bolsas advindas do edital nº01/2025 (DRG/IFSPCTD). **MATERIAL E MÉTODOS:** O IFMUN conta atualmente com uma equipe formada por servidores, estudantes regulares do IFSP, ex-alunos e membros da comunidade externa, somando 35 participantes entre voluntários e bolsistas. Para a execução do projeto ocorreram encontros em escolas parceiras com o objetivo de trocar conhecimentos e realizar simulações e debates sobre os Direitos Humanos. Em 2025 e em paralelo às ações nas escolas foi realizado o curso de extensão intitulado “Atualidade em debate: construindo o pensamento crítico sobre o mundo contemporâneo” e oficinas com parceiros do projeto, entre eles UNESP, Unifipa e Programa Cidadania. Estas ações foram encerradas com a realização da simulação com uma temática debatida e aprovada pelos extensionistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Este ano o IFMUN atuou em três escolas públicas no território do IFSP. A EMEF “Prof.^a Maria Franco de Sousa Penariol”, em Paraíso, a EMEF “Adelino H. Bertolo” em Santa Adélia, e a EE “Prof. Cleomério José Campi”, em Catanduva. Além das atividades nas escolas, que atingiram 40 estudantes, também foram realizadas oficinas, como a com o pesquisador Stefano Silveira, Climate Champion pela Global Youth Climate Summit e outras sobre urnas eletrônicas e sobre as simulações com extensionistas da UNESP. Por fim o tema “COP30: Desafios para o diálogo entre tecnologia e meio ambiente”, foi escolhido para a simulação anual. **CONCLUSÕES:** Entende-se que o processo de formação proporcionado aos extensionistas do IFMUN tem sido aperfeiçoado ao longo dos anos, possibilitando o estreitamento dos laços do projeto com parceiros importantes para o território do Campus do IFSP e projetando não apenas a sua continuidade para os anos seguintes, mas a vinculação à cidadania voltada para o respeito à democracia e aos valores a ela inerentes, o que o legitima o como uma ação que justifica o ODS (Objetivo do Desenvolvimento Sustentável) nº4, “Educação de Qualidade”. **REFERÊNCIAS:** COSTA, Alfredo; MARTINS, Alex Lara; PALHARES, Leonardo Machado (Orgs.) IFMundo: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

Palavras-chaves: Extensão; Simulações; Direitos Fundamentais; Juventude; Educação;

Engenharia E Comunidade: Diagnóstico E Propostas Para O Ubs Do Pari

Kaylane Rodrigues Correa de Carvalho ; BRENNO ALEXANDRE COSTA; Laura Lopes Lombardi;
Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; DANNYELLE MARQUES FERNANDES BARBOSA; CAMILA
SOFIA RIBEIRO SILVA

O projeto de extensão do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) tem como propósito principal retribuir à comunidade os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, promovendo integração entre o ensino técnico e a realidade social. Após diversas tentativas de parceria com instituições locais, o grupo estabeleceu vínculo com a UBS/AMA do bairro do Pari, que oferece serviços de atenção primária à saúde em uma área com significativa demanda comunitária. O espaço externo da unidade, embora amplo, encontrava-se degradado e pouco aproveitado, o que motivou o desenvolvimento de um projeto voltado à revitalização e ao bem-estar dos usuários. O objetivo geral consiste em revitalizar as áreas externas da UBS/AMA Pari, melhorando o ambiente para funcionários, pacientes e visitantes. Entre os objetivos específicos desejados, destacam-se: realizar o mapeamento e levantamento técnico da área; propor melhorias no sistema de drenagem; restaurar a pintura externa do prédio; e desenvolver ações de educação e saúde em parceria com outros cursos, como Biologia. Agora, metodologia adotada envolveu articulações com a gestão da UBS/AMA e parcerias interdisciplinares com o curso de Biologia, favorecendo uma abordagem técnica e social integrada. As etapas incluíram: visitas presenciais, registro fotográfico, elaboração de planta de situação georreferenciada em AutoCAD e reuniões com a equipe da unidade de saúde para levantamento das principais necessidades. A participação dos estudantes ocorreu de forma colaborativa, desde o diagnóstico do espaço até a proposição das soluções. As atividades executadas até o momento envolveram o mapeamento do terreno, o registro fotográfico da situação atual, a identificação de pontos críticos de drenagem e a discussão de propostas de revitalização das áreas verdes. Também foram realizadas reuniões com representantes da UBS e docentes de Biologia, visando o desenvolvimento conjunto de ações de educação ambiental, criação de horta comunitária e eventos de conscientização em saúde pública. As propostas incluem ainda o reforço na limpeza e organização do entorno, além de pintura e restauração da fachada externa. Como resultado preliminar, foi estabelecido um plano de ação técnico-social que servirá de base para futuras intervenções no espaço da UBS/AMA Pari. O projeto evidenciou a importância da atuação integrada entre cursos e instituições, permitindo aos estudantes vivenciar a aplicação prática de seus conhecimentos em benefício da coletividade. Conclui-se que a extensão universitária constitui um instrumento essencial para o fortalecimento do vínculo entre o IFSP e a comunidade, promovendo não apenas melhorias físicas no espaço urbano, mas também valores de cidadania, empatia e responsabilidade social.

Palavras-chaves: Extensão universitária; Engenharia Civil; UBS Pari; Revitalização; Drenagem; Áreas verdes; Planta baixa

Entre Grades E Palavras: Percursos De Resistência E Recriação A Partir Da Obra De Carolina Maria De Jesus

Estéfany Cristina Lima Luz; Ana Claudia Dos Santos Rodrigues; Michele Cristine Da Cruz Costa

O presente projeto de extensão parte da compreensão da literatura como um espaço de resistência e de expressão social, capaz de dar voz a mulheres historicamente marginalizadas. Propõe-se a fomentar a colaboração entre o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNAP-SP), instituição que implementa projetos educacionais voltados à leitura no sistema prisional paulista, como “Lendo a Liberdade” e “Salas da Liberdade”. Essas iniciativas têm como propósito promover a ressocialização de pessoas privadas de liberdade por meio da educação. Inicialmente, o projeto foi concebido para ser inserido no programa da FUNAP-SP, entretanto, intercorrências de natureza burocrática impediram a validação da documentação necessária à sua efetivação dentro do sistema prisional. Diante desses entraves, optou-se por reformular a proposta, transformando-a em um curso educacional voltado à leitura e à escrita, preservando sua essência formativa e social. Todavia, essa nova configuração também enfrentou obstáculos administrativos que dificultaram sua plena execução. A partir dessas experiências, o grupo responsável decidiu seguir novos caminhos para não interromper o propósito formativo e humanizador do projeto. Assim, foi criado um clube de leitura envolvendo bolsistas e voluntários do IFSP – câmpus Sertãozinho – com início em 2024 e continuidade até 2025. O grupo passou a se dedicar à leitura e à discussão da obra Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, de Carolina Maria de Jesus, texto emblemático da literatura marginal e periférica. Essa escolha visou manter viva a proposta de reflexão sobre desigualdades sociais, exclusão, pobreza e as múltiplas formas de violência que afetam, sobretudo, mulheres em situação de vulnerabilidade. Paralelamente, foram desenvolvidas ações de divulgação e sensibilização por meio da página no Instagram “Literatura em Cárcere – Vozes de Carolina” (2024-atual), que busca socializar reflexões sobre literatura, direitos humanos, gênero e ressocialização. O projeto também passou a integrar estudos acadêmicos e produções teóricas sobre literatura, humanização e cárcere, resultando em apresentações em eventos científicos e na elaboração de um artigo em andamento. Mesmo com as adaptações necessárias, a proposta manteve seu compromisso com a reintegração social e cultural de mulheres privadas de liberdade, compreendendo a leitura e a produção textual como instrumentos de desenvolvimento pessoal, de análise crítica e de emancipação. A metodologia, centrada na leitura interativa, nos debates e na escrita reflexiva, busca articular literatura, educação e direitos humanos, ampliando o entendimento sobre as múltiplas dimensões da opressão de gênero e as desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira. As discussões realizadas até o momento evidenciam a potência da literatura como meio de expressão de vozes historicamente silenciadas e como caminho para o fortalecimento da consciência crítica e da formação humana. Assim, reafirma-se a relevância de iniciativas que integrem literatura, educação e justiça social, fortalecendo práticas de inclusão, empoderamento feminino e transformação coletiva.

Palavras-chaves: Literatura. Ressocialização. Gênero.

Aluno Monitor Para Estudantes Da Rede Pública Participantes Do Pic-obmep No Ifsp - Caraguatatuba

Luis Américo Monteiro Junior; Veronica Orrutia Mariano Lourenço; ISIS BURGOMEISTER PUSTIGLIONE; Beatriz Silva dos Santos; DALTON COUTO SILVA

A Matemática está presente nas mais diversas áreas de conhecimento, seja em combinações genéticas, na linguagem computacional, na economia, entre outros. Entretanto, o ensino da Matemática por vezes se mostra descontextualizado e apresenta vários desafios aos professores e alunos. Um dos grandes desafios é atender os alunos com grande potencial em Matemática (raciocínio lógico, resolução de problemas, entre outros) a fim de mantê-los motivados. Nesse contexto de altas habilidades e com vistas à inclusão e identificação dessa potencialidade, surge a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) em 2005 e posteriormente o Programa de Iniciação Científica Jr (PIC - Jr). Durante as primeiras edições do PIC aqui no Campus Caraguatatuba, notamos que os estudantes, embora com grandes habilidades, ainda necessitavam de um apoio para organizar seus estudos e acompanhar melhor o programa. E nesse sentido vem o Programa de Extensão do Aluno Monitor, que envolve alunos do curso de Licenciatura em Matemática para dar suporte para estudantes da rede pública participantes do PIC. Dentre os objetivos do Programa de Extensão, destacamos: despertar no estudante o gosto pela Matemática e ciências em geral; motivar os estudantes na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas; aprofundar conhecimentos matemáticos dos estudantes; desenvolver habilidades como: sistematização, generalização, autonomia e colaboração com colegas; estimular a articulação entre escolas da rede pública e o IFSP Caraguatatuba; promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento; incentivar o aprimoramento matemático dos monitores/professores. Para alcançar os nossos objetivos traçamos o seguinte caminho metodológico: A seleção do aluno monitor é feita com base em edital próprio lançado pela coordenação de extensão do Câmpus; São promovidas reuniões periódicas com os monitores e professores orientadores a fim de avaliar o andamento do projeto e suas necessidades; São definidos os espaços físicos a serem utilizados (sala de aula e Laboratório de Ensino de Matemática); o material a ser utilizado pelos alunos (apostilas) são disponibilizados pela organização do PIC – OBMEP; os encontros (aulas) ocorrem aos sábados conforme calendário disponibilizado pela organização do PIC – OBMEP. Dentre as atividades realizadas pelo bolsista, destacamos: Estudo e preparação de materiais (slides); Encontros periódicos com os estudantes, em geral 2 a 3 vezes no mês em sábados previamente agendados; Reuniões periódicas entre a bolsista de extensão e os coordenadores, para avaliação de todo processo; Aplicação de atividades e provas; Controle de frequência dos estudantes e Elaboração de Relatório final. O projeto está em andamento, em fase final, mas já pudemos perceber alguns resultados positivos, tais como: o crescimento da bolsista do ponto de vista acadêmico e, também, como futura professora; melhoria no desempenho dos estudantes da rede pública participantes dos encontros; produção de materiais que podem ser utilizados em futuros projetos. Finalizando, ressaltamos a importância do PIC-Jr e do Projeto de Extensão Aluno Monitor no sentido de oferecer à comunidade externa (estudantes de rede pública) a oportunidade de ter acesso a um material de matemática de alta qualidade acompanhados por uma monitora.

Palavras-chaves: Monitoria; Matemática; OBMEP.

Diagnóstico E Aperfeiçoamento Dos Processos Internos Em Uma Empresa Metalúrgica No Interior De São Paulo

HENRIQUE AUGUSTO FERREIRA SANTOS; Bruno Amaral Martins; Jasson Rodrigues Da Silva; Cesar Graziani Gomes Dos Santos Cezar; Thiago Li Lin; Diogo Vicente Da Silva

O presente projeto de extensão, desenvolvido por discentes do curso de Engenharia de Produção do Instituto Federal de São Paulo – Campus Boituva, teve como objetivo realizar um diagnóstico técnico e propor melhorias nos processos produtivos de uma empresa industrial localizada no interior de São Paulo. A iniciativa integrou teoria e prática, aplicando ferramentas de análise da eficiência operacional e metodologias de diagnóstico empresarial para identificar gargalos e propor ações corretivas voltadas ao aumento de produtividade e confiabilidade dos equipamentos. A metodologia foi qualiquantitativa, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para oferecer compreensão abrangente da realidade organizacional. Inicialmente, realizou-se brainstorming para definir o escopo, seguido por entrevista com o gerente de produção, visita técnica à planta e análise de dados operacionais. Utilizaram-se indicadores como Eficiência Global dos Equipamentos (OEE) e o Diagrama de Pareto para priorizar causas de improdutividade. Importante destacar que o foco do trabalho concentrou-se na redução do tempo de movimentação e na melhoria do fluxo de informações no setor de manutenção que são abordagens de baixo custo com alto potencial de impacto operacional. Os resultados evidenciaram taxa média de improdutividade de 44%, muito acima do patamar de até 15% adotado como referência técnica para nível “world-class”. A manutenção mecânica foi a principal causa das paradas (20%), seguida por manutenção de ferramenta (13,9%), manutenção elétrica (11,8%), setups (10,1%), falta de operador (9,1%) e ajustes de máquina (7,5%). Essas seis causas responderam por cerca de 82% das interrupções, confirmando a aplicabilidade do Princípio de Pareto para priorização de ações. Com base no diagnóstico, foram propostas intervenções práticas e de baixo custo: revisão do plano de manutenção com ênfase em ações preventivas e preditivas básicas; redução de movimentações desnecessárias; padronização e melhoria do fluxo de informações entre produção e manutenção (por exemplo, controles visuais e rotinas de comunicação); capacitação focalizada dos operadores; e aplicação de SMED para reduzir tempos de setup. Essas medidas visam diminuir paradas não programadas, reduzir tempo de atendimento e aumentar a disponibilidade das máquinas sem investimentos expressivos. Conclui-se que o diagnóstico forneceu um panorama claro das deficiências produtivas e que intervenções orientadas à eficiência de movimentação e ao fluxo informacional na manutenção podem gerar ganhos relevantes com baixo custo. A aplicação das ferramentas da Engenharia de Produção transformou dados operacionais em recomendações acionáveis, reforçando o papel do engenheiro como agente de melhoria contínua.

Palavras-chaves: Eficiência operacional, OEE, Gestão da manutenção, Lean manufacturing.

A Astronomia Como Ferramenta (intencional) Para A Construção Da Igualdade De Gênero

**LUCIANA NATALIA CIVIDATTI BRAGUETO; Anna Livia Pansani Lima; Mariana De Freitas Sartori;
Priscila Adriana Rossi; Rodrigo Garcia Da Silva; GUILHERME NERY PRATA**

Nas últimas décadas, a busca pela igualdade de gênero na educação científica tem ganhado destaque. Governos e outros grupos internacionais reconhecem que a formação científica de meninas e mulheres representa um investimento valioso, pois gera impactos diretos tanto no crescimento econômico quanto no bem-estar social. O projeto de extensão “Astronomia Para Elas” visa contribuir para a formação de uma cultura de permanente interesse pelas áreas de Ciência e Tecnologia, sobretudo entre o público feminino. O objetivo é não apenas aproximar o público feminino das áreas de exatas, mas também orientar sobre seus direitos e sobre a importância da igualdade de gênero na construção de uma sociedade mais justa, assegurando às mulheres acesso a posições de maior destaque na sociedade e no mercado de trabalho. O projeto oferece atividades diversificadas, quais sejam: Cursos de Formação Inicial e Continuada (Matemática Básica e Introdução à Lógica de Programação); Oficinas (Manejo de Telescópio, Ferramentas Digitais para Observação do Céu, Lançamento de Foguetes de Garrafas PET, Impressão 3D e Educação Financeira); Palestras sobre diversidade e relações de gênero e eventos de Observação Astronômica. O projeto é executado desde 2023, e a princípio pretendia-se executá-lo em uma escola da região, no entanto essa proposta se tornou inviável porque ela foi considerada como excludente, uma vez que beneficiaria apenas o público feminino. Essa questão, no entanto, acaba por justificar a necessidade de projetos que busquem inserir o público feminino em ações voltadas para a aprendizagem de ciência e tecnologia e letramento de gênero. O projeto atendeu 3 grupos de 20 meninas que tiveram a sua formação realizada no IFSP Campus Catanduva. O curso de matemática básica foi o grande destaque e isso pode ser resultado do fato que as estudantes, geralmente, possuem um alto grau de dificuldade em matemática. As oficinas foram momentos de grande interesse por parte das meninas e, o fato de não haverem estudantes do gênero masculino entre elas acabou por estimular a participação, uma vez que se sentiam mais à vontade para isso. As atividades fizeram as meninas voltarem a atenção para áreas mais diversas e isso pode gerar um diferencial na hora de escolher ramos de atuação. Sobre as observações astronômicas, verificou-se uma presença expressiva de pessoas do gênero feminino, sempre com bastante interesse em relação aos fenômenos que estavam sendo observados. As palestras foram executadas com parceiras do gênero feminino e isso foi um diferencial no que se refere à representatividade, pois elas puderam compartilhar momentos com outras mulheres em posições de relevância, o que é muito importante, especialmente quando se trata de um público de pouco acesso à essas referências. O projeto tem se desenvolvido e atuado junto ao público feminino tentando garantir o letramento científico e o letramento de gênero. O projeto está em seu 3º ano de execução e se fundamenta na perspectiva que tão importante quanto garantir o acesso ao conhecimento científico é garantir às meninas condições de alcançarem e permanecerem em lugares que, historicamente, lhes foram negados.

Palavras-chaves: Divulgação científica, Igualdade de gênero, Liderança, Participação feminina na ciência e tecnologia.

Uma Pedagogia Audiovisual Contracolonial Para Fabulações De Imaginários Dissidentes No Ifsp

RENATA GONCALVES BERNARDES

Este trabalho visa apresentar os primeiros vislumbres de uma pedagogia audiovisual contracolonial para fabulações de imaginários dissidentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), como parte da metodologia de uma pesquisa de Doutorado em Educação na Universidade Federal da Bahia (UFBA) que visa escrever narrativas e sonhos de estudantes e servidores trans para produção de vida e dignidade para as dissidências de gênero na instituição. A pesquisa se realizará por meio de entrevistas utilizando o método (auto)biográfico (Passeggi; Souza, 2017) e as autohistórias (Anzaldúa, 1987), seguidas de uma segunda etapa em que as pessoas participantes escolherão trechos de suas trajetórias e sonhos para elaborá-los poeticamente em produções audiovisuais através de um processo criativo mediado por esta pessoa docente de Artes do IFSP Campus Registro e trans não binária. Esta comunicação objetiva apresentar as primeiras elaborações para uma possível pedagogia a ser utilizada nesta segunda etapa, que consistirá ainda em um processo de arte-educação. Tal pedagogia será adaptada na oficina “Autohistórias audiovisuais de corpos dissidentes de gênero em (re)existência nos Institutos Federais”, neste mesmo evento, voltada para estudantes e servidores trans ou que estejam em processo de questionamento de gênero. Para tanto, serão apresentadas as noções de fabulação especulativa (Haraway, 1995), cosmofobia e contracolonialidade (Bispo dos Santos, 2023), ficção como arma de guerra (Ribeiro, 2024), direito ao sonho (Nascimento, 2025), cosmofobia (Bispo dos Santos, 2023), a criação de paraquedas coloridos diante da queda de um mundo (Krenak, 2019), Cistema e cisnormatividade (Vergueiro, 2015), monocultura e o reflorestamento do imaginário (Núñez, 2021). Serão ainda apresentadas artistas do audiovisual como Meujaela Gonzaga, Anti Ribeiro, Jota Mombaça, JeisiEkê de Lundu, Dominic Tomi, Kalu Kariú, Clara Chroma, Tatiana Nascimento e Castiel Vitorino Brasileiro, bem como a metodologia do processo desta etapa da pesquisa. Este trabalho visa apresentar os primeiros vislumbres de uma pedagogia audiovisual contracolonial para fabulações de imaginários dissidentes no IFSP, como parte da metodologia de uma pesquisa de Doutorado em Educação na UFBA que visa escrever narrativas e sonhos de estudantes e servidores trans para produção de vida e dignidade para as dissidências de gênero na instituição. A pesquisa se realizará por meio de entrevistas utilizando o método (auto)biográfico (Passeggi; Souza, 2017) e as autohistórias (Anzaldúa, 1987), seguidas da escolha pelas pessoas participantes de trechos de suas trajetórias e sonhos para elaborá-los poeticamente em produções audiovisuais através de um processo criativo mediado por esta pessoa docente de Artes do IFSP Campus Registro e trans não binária. Tal pedagogia será realizada de forma adaptada neste mesmo evento na oficina “Autohistórias audiovisuais de corpos dissidentes de gênero em (re)existência nos Institutos Federais” (IFs), voltada para estudantes e servidores trans ou que estejam em processo de questionamento de gênero, de modo a pôr em prática esta primeira elaboração metodológica e a promover uma reflexão sobre possíveis mudanças necessárias na etapa do processo criativo audiovisual da pesquisa em questão. Objetivos: apresentar as primeiras elaborações pedagógicas do processo criativo audiovisual de uma pesquisa sobre narrativas, sonhos e fabulações de pessoas trans no IFSP.

Palavras-chaves: fabulação especulativa; dissidências de gênero; transgeneridades; imaginários; arte-educação.

Projeto Camerata 2025 - Ifsp Arq

Henrique Buzeto Galati; Wiliam Garcia

O Projeto Camerata – IFSP Araraquara, que vem sendo renovado desde 2022, tem como objetivo a criação e manutenção de uma camerata no campus, visando à formação musical de estudantes e membros da comunidade externa, bem como a promoção da cultura popular por meio de apresentações e atividades extensionistas. Alinhado ao Plano Nacional de Cultura, à Constituição Federal de 1988 e ao Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP, o projeto busca inserir a arte e a cultura no ambiente educacional de forma sistemática e contínua, proporcionando o desenvolvimento social, troca de experiências, além de melhorar aspectos acadêmicos como concentração, disciplina e comprometimento e persistência. O projeto é possível graças ao acordo de cooperação celebrado entre o IFSP e a Associação Cultural Promoart, que juntos, ofertam no campus seis turmas semestrais de extensão voltadas à prática instrumental e coral, nos níveis iniciante, intermediário e avançado, com base nos PPCs aprovados no Sigproj; e a realização de apresentações públicas, tanto no auditório do campus quanto em espaços externos. Cada turma oferece aulas teóricas, práticas em grupo e ensaios integrados da camerata, sendo previstas apresentações avaliativas gravadas e editadas para divulgação nas redes sociais institucionais, especialmente no canal do YouTube do campus. O projeto é voltado à comunidade externa do campus, abrangendo Araraquara, Américo Brasiliense e Santa Lúcia, com estimativa de 60 alunos extensionistas por semestre e público espectador de cerca de 800 pessoas ao longo do ano. Não há pré-requisitos formais para os cursos de nível iniciante, exceto o interesse genuíno pela música e disponibilidade para participação semanal. Os cursos intermediários e avançados requerem conhecimento prévio, avaliado pela equipe docente. As atividades ocorrem predominantemente no auditório do campus, com suporte de salas de aula quando necessário. A estrutura necessária inclui instrumentos musicais de cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos), cadeiras, estantes de partituras, caixas de som, microfones, câmeras de gravação e computador com software de edição audiovisual. A equipe é composta por docentes e técnicos do IFSP, estudantes bolsistas e professores da Promoart, com forte incentivo ao protagonismo estudantil, uma vez que o(a) bolsista selecionado(a) atua no suporte pedagógico, logístico e técnico, incluindo afinação de instrumentos, organização do espaço, registro fotográfico, edição de vídeos e comunicação institucional. O acompanhamento do projeto será feito por meio de avaliação qualitativa com os alunos, e avaliação quantitativa da equipe, monitorando participação, produções audiovisuais e número de eventos realizados. Como resultados, espera-se o fortalecimento do vínculo entre campus e comunidade, desenvolvimento técnico e humano dos participantes e possível atração de novos estudantes para os cursos regulares do IFSP, consolidando o papel da instituição como promotora da cultura e cidadania.

Palavras-chaves: camerata, orquestra, araraquara

Como Reavivar O Apagamento Literário Na Educação De Jovens E Adultos A Partir De Clubes De Leitura? Experiências Em Um Projeto De Extensão

Giulia Silva Cardoso; Rayssa Rocha Santos; Gabriele Fernandes Da Silva Gomes; Andreia Regina Silva Cabral Liborio

O presente artigo apresenta uma análise de um Projeto de Extensão desenvolvido no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na promoção da leitura como ferramenta de valorização pessoal e inclusão social. O objetivo central consiste em refletir sobre a importância de propor ações pedagógicas que dialoguem com os temas e vivências dos alunos da EJA, reconhecendo suas trajetórias e ampliando seu acesso ao universo literário. A partir da observação empírica das dificuldades enfrentadas pelos estudantes dessa modalidade em manter contato com a literatura e desenvolver o hábito da leitura, identificou-se a necessidade de criar um espaço que os estimulasse a se reconhecerem como sujeitos leitores. Nesse contexto, surgiu o Clube de Leitura, iniciativa realizada em um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), localizado no município de Registro/SP, com o propósito de reacender o interesse dos alunos pela literatura e combater o apagamento literário decorrente das lacunas educacionais ao longo da vida. A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa, conforme os pressupostos de Chizzotti (2000), do tipo bibliográfico a partir de teóricos da área da educação e análise dos registros produzidos durante os encontros semanais com os estudantes. Nesses encontros, eram selecionadas obras literárias que dialogavam com as realidades socioculturais dos participantes, permitindo que compartilhassem experiências, interpretassem os textos com autonomia e expressassem suas percepções sobre os livros lidos. A cada sessão, novos leitores se sentiam motivados a participar, sugerindo obras, debatendo temas e até produzindo textos autorais inspirados nas leituras realizadas. Esse processo colaborativo gerou um ambiente de troca de saberes, fortalecimento da identidade literária e promoção da inclusão social. Os resultados observados evidenciam que o Clube de Leitura se consolidou como uma estratégia potente para reconstruir a relação dos estudantes da EJA com a literatura, tornando o aprendizado mais significativo e contribuindo para uma educação transformadora.

Palavras-chaves: EJA; educação; clube de leitura.

Brinquedos Com Movimento

Fabricio gabriel de oliveira ; Maria Fernanda Canteiro De Oliveira; Ana Carolina Canteiro Borges
Fernandes

O ensino de Ciências no Ensino Fundamental enfrenta o desafio constante de despertar o interesse dos estudantes em conteúdos que, muitas vezes, são apresentados de forma excessivamente teórica e distante de sua realidade. Nesse sentido, atividades práticas e lúdicas tornam-se ferramentas valiosas para tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e prazeroso. A oficina “Brinquedos com Movimento”, que será desenvolvida na penúltima semana de novembro no âmbito do PROGEN – Projeto Gente Nova, tem como propósito aproximar crianças de 7 a 12 anos do conhecimento científico de maneira prática e criativa, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo. Por meio da construção de carrinhos movidos por princípios simples de circuitos elétricos e mecânica, os participantes serão incentivados a compreender conceitos básicos de eletricidade, energia e movimento, ao mesmo tempo em que exercitam a criatividade, o trabalho em equipe e a consciência ambiental. Essa abordagem busca promover um aprendizado significativo, relacionando a ciência a situações concretas do cotidiano infantil. A vivência prática desperta a curiosidade e o interesse dos alunos por temas ligados à ciência, tecnologia e inovação, contribuindo para a formação de uma mentalidade científica desde as primeiras etapas da educação. Como forma de valorização dos resultados, os três melhores carrinhos confeccionados durante a oficina serão selecionados para compor uma amostra expositiva no IX CONEMAC, representando as produções das crianças e o impacto pedagógico do projeto. No evento, serão apresentadas fotos da realização da oficina, relatos das crianças participantes, painéis explicativos sobre os princípios científicos envolvidos e demonstrações práticas dos carrinhos. Poderão ser exibidos ainda vídeos curtos das etapas de construção e maquetes ilustrativas sobre o funcionamento dos circuitos. Dessa forma, o trabalho justifica-se pela relevância de introduzir conceitos de ciência e tecnologia de forma acessível, sustentável e motivadora, incentivando a criatividade e o protagonismo infantil e reforçando o papel da escola e dos projetos de extensão na popularização da ciência e no estímulo à inovação.

Palavras-chaves: Aprendizagem prática, material reciclável, oficinas pedagógicas, ensino de ciência, inovação educacional.

Projeto De Extensão: Educação Para Jovens E Adultos Na Comunidade Espama

Marcos Davi Ferreira dos Santos; JHON LUKAS LOPES; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; SHIRLEY ARETA SOARES DE SOUZA; Soos Abreu

O projeto tem como foco a Comunidade ESPAMA, localizada no Bairro Piqueri, zona oeste de São Paulo. A comunidade hoje é composta por aproximadamente 450 famílias, totalizando cerca de 1.200 pessoas, segundo o último levantamento informal realizado pela liderança local. O território está dentro de duas áreas: uma área privada (Enel) e área pública municipal, mas não há dados planialtimétricos que delimitem cada terreno e atualmente, encontra-se em processo judicial de reintegração de posse, com a última ação de despejo acontecendo a quase dois meses. A comunidade enfrenta desafios críticos de infraestrutura e saneamento: não há atendimento regular de água e esgoto pela SABESP individualizada; atualmente existe uma única ligação de água potável registrada no nome de uma moradora que vem enfrentando uma dívida que soma a monta de cerca de vinte mil reais. Por outro lado, cerca de 80% das residências não possuem ligação à rede de esgoto (segundo os próprios moradores), as moradias são majoritariamente barracos de madeira, havendo poucas casas de alvenaria. Além disso, enquanto a maioria das crianças frequentam escolas próximas à região, os moradores adultos enfrentam altas taxas de analfabetismo. Diante disso, o objetivo central é reformar e adequar um espaço doado pela comunidade para sediar uma Educação de Jovens e Adultos (EJA). O local também deverá abrigar outras atividades educacionais, incluindo ações para educação infantil e creches e oficinas comunitárias, com o apoio de professores voluntários já atuantes no território em outras pautas. A metodologia baseia-se na participação entre a equipe extensionista e os moradores, contando também com a parcerias da liderança local. Entre as parcerias externas, conta-se com a presença do MLB (Movimento de Lutas de Bairros, Vilas e Favelas), que atua na comunidade há cerca de dois meses, desde a última movimentação de despejo. O MLB oferece apoio jurídico às famílias e promove espaços de discussão e formação sobre direitos, fortalecendo a organização comunitária e contribuindo para a definição coletiva de prioridades, e convidou a equipe extensionista para um projeto de reforma de um espaço na comunidade. Entre as atividades realizadas, houve uma reunião com cerca de 30 representantes familiares, na qual se deliberou por meio de votação que o espaço cedido por um benfeitor seria destinado à implantação da EJA. Foram iniciados o mapeamento das condições físicas do imóvel, o levantamento de necessidades estruturais. Como resultados esperados, prevê-se a criação de um espaço educativo permanente, que fortaleça o acesso à educação, promova melhorias socioculturais e potencialize o protagonismo local, ampliando a integração universidade-sociedade.

Palavras-chaves: Projeto de Extensão, Projeto de Curricularização, EJA, Comunidade ESPAMA, IFSP SPO, IFSP

Sistema De Detecção De Urina Em Manta Eletrônica Para Idosos

JESIEL SILVA DE ARAUJO; IAN GINDRI RIBEIRO; CAIO GONCALVES CARLOS; Christian de Oliveira Malko

Este trabalho desenvolvido pelos autores, graduandos em Engenharia Elétrica, apresenta o desenvolvimento e a implementação de um sistema de detecção de urina integrado a uma manta eletrônica voltado ao cuidado de idosos, em especial aqueles diagnosticados com Alzheimer, demência ou com mobilidade reduzida. O projeto surgiu da necessidade de criar soluções tecnológicas acessíveis, seguras e eficazes para auxiliar cuidadores e instituições de longa permanência no monitoramento da higiene e do conforto dos pacientes. A proposta alia inovação tecnológica e responsabilidade social, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da autonomia de pessoas em situação de vulnerabilidade. O sistema desenvolvido utiliza fios condutores embutidos no tecido da manta para identificar a presença de líquidos, acionando automaticamente um alerta sonoro ou luminoso que notifica o cuidador. Essa resposta imediata permite a troca rápida de roupas de cama ou fraldas, evitando complicações decorrentes da umidade prolongada, como lesões cutâneas, dermatites, infecções urinárias e desconforto físico. Além disso, a solução se destaca por ser reutilizável, não invasiva e de baixo custo, podendo ser facilmente adaptada a diferentes contextos domiciliares e institucionais. A equipe de estudantes desenvolveu o protótipo com um circuito de baixa tensão, alimentado por uma fonte de 3,3V e corrente controlada por resistores entre 10k e 15k, garantindo segurança elétrica conforme a norma IEC 60479-1. Durante os testes preliminares, o sistema demonstrou resposta eficiente à presença de líquidos, com possibilidade de calibragem da sensibilidade para diferentes níveis de condutividade. Paralelamente, está em estudo a integração do projeto com microcontroladores, sensores adicionais e módulos de comunicação sem fio, possibilitando o envio de notificações remotas por meio de aplicativos móveis ou sistemas baseados em nuvem. Como projeto de extensão, o trabalho avança para a etapa de validação em ambientes reais, contando com uma parceria formal (documentada por ofício) com o Lar São Vicente de Paula (Campinas). Nesta fase de colaboração, serão observados aspectos ergonômicos, de conforto e de usabilidade. A partir dessas avaliações serão implementadas melhorias que tornem o sistema ainda mais preciso, durável e adaptável. Ao unir conhecimentos de engenharia elétrica, tecnologia assistiva e saúde, a manta eletrônica propõe uma inovação significativa para o cuidado geriátrico, promovendo dignidade, prevenção e bem-estar aos idosos e seus cuidadores.

Palavras-chaves: Tecnologia assistiva; Manta eletrônica; Detecção de líquidos; Cuidado de idosos; Incontinência urinária.

Afrobaobá: Saberes Que Brotam Entre Cultura E Meio Ambiente

**ANA BEATRIZ DIAS DA SILVA; Valquíria Pereira Tenório; Felipe Batistella Filho; Sophia Gabrielle
Alves Da silva; Julia Adrielli Gardini Da Silva**

O Baobá (*Adansonia spp.*) é uma árvore de origem africana com características singulares e notável longevidade, transcendendo sua dimensão material ao assumir um significado simbólico de resistência, ancestralidade e memória dos povos negros. Nas culturas africanas, é conhecido como “guardião da memória”, representando um espaço sagrado de reunião e transmissão oral de saberes (NASCIMENTO, 2021; BENTO, 2023). O projeto Afrobaobá, em continuidade ao projeto “Baobá: raízes ancestrais, cultura e ciência no IFSP Matão” e fundamentado nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que tratam do ensino, história e cultura africana, afro brasileira e indígena, bem como na Lei nº 9.795/99, que instituiu o Plano Nacional de Educação Ambiental, tem por objetivo desenvolver atividades educativas interdisciplinares envolvendo o Baobá quanto à sua importância histórica, cultural e ecológica por meio de palestras e doação de mudas para escolas e para a comunidade. Quanto à metodologia, as ações foram organizadas em seis etapas operacionais desenvolvidas integralmente pelos estudantes do projeto, com orientação de um grupo docente multidisciplinar. Na etapa 1, realizou-se o estudo orientado dos materiais já produzidos para preparação da equipe. Na etapa 2, foram mapeadas escolas, ONGs e coletivos culturais seguindo critérios de seleção e verificação de locais aptos a receberem as mudas. A etapa 3 seguiu com a produção de cartilha informativa a ser entregue com as mudas, contendo orientações técnicas. A etapa 4 compreendeu a realização de palestras com os diretores da rede municipal de ensino de Matão, abordando a história e simbologia do Baobá, sua germinação e potencial pedagógico. A etapa 5, ainda em execução, compreende a doação das mudas às instituições selecionadas, com registros de fotos e formulários. Por fim, a etapa 6 compreende a reunião final, elaboração de relatório, feedback e divulgação dos impactos nas redes sociais e canais do IFSP. Os atuais resultados incluem o transplante das mudas, a produção do formulário de doação, o levantamento de dados para a produção da cartilha, entrevista para a televisão local e apresentação com os diretores e coordenadores da rede de ensino municipal, revelando o potencial pedagógico do Baobá no depoimento de educadores, alunos e membros do projeto que reconheceram sua simbologia, valores formativos e relevância escolar. Por fim, a estratégia adotada de disseminação dos resultados nas redes sociais é parte essencial de estratégia de impacto do projeto, garantindo-lhe o alcance à sociedade de modo a contribuir para a valorização das experiências realizadas e multiplicação das práticas educativas alinhadas à educação ambiental e reconhecimento das culturas afro brasileiras.

Palavras-chaves: Baobá. Educação Ambiental. Cultura Afro-brasileira. Interdisciplinaridade. Ancestralidade

Engenharia Pela Comunidade: Adequação Sanitária E Estrutural Da Cozinha 9 De Julho

Alberto Vieira Freire Junior ; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; Aislan Arnoni Paes Júnior; Pedro Henrique Fogaça Salles; Matheus Silva; Rafael Robin Soares Silva

O projeto de extensão Engenharia pela Comunidade: Adequação Sanitária e Estrutural teve início com o trabalho desenvolvido na Cozinha Comunitária da Ocupação 9 de Julho, organizada pelo Movimento Sem Teto do Centro (MSTC). A iniciativa, conduzida por estudantes de Engenharia Civil do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), buscou aplicar, na prática, conhecimentos sobre adequação sanitária e estrutural, promovendo também uma vivência social significativa. O trabalho teve como princípio utilizar a engenharia como instrumento de transformação social, contribuindo para a melhoria das condições higiênico-sanitárias e de segurança de um espaço essencial para a alimentação popular e a convivência comunitária no centro de São Paulo. O principal objetivo foi avaliar as condições físicas e sanitárias da cozinha da Ocupação 9 de Julho, identificando irregularidades e propondo soluções de baixo custo conforme a Portaria Municipal nº 2.619/2011, que regulamenta as boas práticas de manipulação e infraestrutura de estabelecimentos alimentícios. Além do aspecto técnico, o projeto buscou aproximar o meio acadêmico da comunidade, fortalecendo o compromisso social da Engenharia Civil e incentivando reflexões sobre o papel do engenheiro na melhoria da qualidade de vida urbana. A metodologia baseou-se em visitas técnicas, levantamentos estruturais e aplicação de checklists normativos. Durante o segundo semestre de 2024, o grupo realizou visitas à cozinha para conhecer o espaço, dialogar com os responsáveis e registrar suas condições. Foram elaborados croquis, medições e registros fotográficos, aplicando-se a lista de verificação sanitária baseada na Portaria 2.619/2011. No primeiro semestre de 2025, o grupo retornou ao local para avaliar as melhorias implementadas e conversar com a liderança sobre o andamento das adequações. O projeto contou com o apoio do MSTC e da liderança de Carmen Silva, fundadora da cozinha. A orientação docente foi essencial para a elaboração do relatório técnico de adequação, que consolidou os resultados obtidos. Foram produzidos croquis detalhados das áreas internas e externas, como cozinha, depósito, refeitório e banheiro, além do relatório final com recomendações técnicas. Entre os principais problemas observados estavam desgaste de pisos e revestimentos, janelas danificadas, portas com rachaduras, tomadas expostas, falta de proteção em luminárias e ausência de lavatórios em áreas específicas. Durante o processo, constatou-se que várias melhorias já estavam sendo realizadas, como reparos em pisos e cerâmicas, demonstrando o comprometimento da comunidade. O grupo reforçou que o objetivo do trabalho não era fiscalizar, mas orientar, ajudando os responsáveis a prevenirem possíveis penalizações da Vigilância Sanitária e garantir um ambiente mais seguro para todos. O relatório de adequação representou o principal resultado do projeto, funcionando como documento técnico de apoio para futuras reformas e manutenção do espaço. A experiência proporcionou aprendizado prático, contato com a comunidade, assistência técnica gratuita e incentivo à melhoria contínua de um espaço fundamental ao Movimento. O trabalho na Ocupação evidenciou o impacto positivo da extensão universitária quando o conhecimento acadêmico é colocado a serviço da sociedade. Ao unir técnica e sensibilidade, o projeto demonstrou que a engenharia pode ser instrumento de inclusão e transformação, promovendo segurança, dignidade e cooperação.

Palavras-chaves: Comunidade; Projeto; Adequação

Diagnóstico Das Estratégias De Comercialização E Seus Desafios Entre Pequenos Produtores De Mel No Vale Do Paraíba

Fernanda Regina da Silva; RONAN TORRES QUINTAO

O presente projeto de extensão foi conduzido junto a pequenos produtores de mel de uma associação no Vale do Paraíba, com o objetivo de diagnosticar as práticas de comercialização de seus associados. Embora a comercialização seja o elo que conecta os pequenos produtores rurais ao mercado, ela representa um complexo desafio que demanda estratégias para superar as inúmeras limitações estruturais e financeiras que os associados enfrentam. Tais obstáculos decorrem de múltiplos fatores, como a necessidade de investimentos financeiros consideráveis (em contraste com o capital limitado do pequeno produtor), a carência de infraestrutura, a baixa especialização dos produtores, o acesso insuficiente a recursos e a falta de certificação sanitária. Para atingir o objetivo proposto, os associados foram entrevistados individualmente e de forma virtual, utilizando o método de entrevista longa e em profundidade. No total, 14 associados foram entrevistados, com duração média de 59 minutos. Os áudios foram gravados e transcritos, totalizando 13 horas e 46 minutos de gravação e 419 páginas de transcrição. Os resultados revelaram (1) heterogeneidade de estratégias de venda utilizadas pelos associados, dentre elas venda direta e informal a conhecidos, venda em feiras, além da atuação de alguns produtores em mercados estruturados, com lojas próprias e produtos diferenciados, como mel cremoso e própolis; (2) a importância do apoio da associação aos produtores oferecendo suporte técnico, capacitação, insumos a preços acessíveis e incentivo à certificação, sendo considerada uma ponte entre produtores e mercados formais; (3) dentre as dificuldades e desafios identificados estão a ausência de certificação sanitária, os altos custos e a burocracia para regularização, a falta de infraestrutura adequada e a concorrência desleal com produtos falsificados; e (4) o reconhecimento do papel da certificação sanitária para projetos futuros, pois é vista como fundamental para ampliar a credibilidade e o acesso a novos mercados, embora nem todos os produtores a priorizem devido à escala reduzida e aos custos envolvidos. Com base no diagnóstico realizado, o projeto propôs para a associação, como desdobramentos futuros: o fortalecimento da infraestrutura coletiva, a ampliação de programas de capacitação, o incentivo à certificação coletiva, a facilitação do acesso a crédito e a criação de campanhas educativas para valorização do mel certificado. Como conclusão, o desenvolvimento da apicultura local requer a integração entre capacitação, infraestrutura, políticas de incentivo e fortalecimento associativo, de modo a promover um ambiente mais competitivo, sustentável e colaborativo para os produtores da associação.

Palavras-chaves: Pequenos Produtores de Mel, Diagnóstico, Comercialização.

Smart Clima: Miniestações E Educação Sustentável

Thomas August Colombo; Marcos Aparecido Chaves Ferreira

O projeto de extensão "Smart Clima" tem como objetivo a implementação e expansão de uma rede de miniestações meteorológicas automáticas de baixo custo em espaços e escolas públicos da região de Catanduva-SP, dando continuidade a uma iniciativa de pesquisa e extensão iniciada em 2022 pelo Câmpus Catanduva do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). A proposta visa integrar tecnologia, educação ambiental e ciência aplicada, aproximando a comunidade escolar da observação e compreensão dos fenômenos climáticos locais. As ações desenvolvidas incluem a instalação, calibração e acompanhamento das miniestações nas escolas parceiras e/ou espaços públicos com as devidas autorizações, além da realização de oficinas e minicursos voltados a alunos e professores. Nessas atividades, são abordados temas como educação ambiental, variações climáticas, coleta e interpretação de dados meteorológicos, bem como a construção de instrumentos meteorológicos utilizando materiais recicláveis ou de baixo custo, de forma a estimular o aprendizado prático e sustentável. As miniestações coletam e transmitem automaticamente dados climáticos em tempo real, como temperatura, umidade relativa do ar, precipitação e pressão atmosférica, para o portal do projeto, disponível em <http://smartcampus.ctd.ifsp.edu.br>. Essa base de dados aberta permite o monitoramento contínuo das condições meteorológicas locais e pode ser utilizada em atividades pedagógicas, projetos de pesquisa e ações de conscientização ambiental. Além da instalação e operação dos dispositivos, o projeto contempla a produção de materiais didáticos e a divulgação científica por meio de redes sociais, blogs e websites, ampliando o alcance das ações junto à comunidade. A iniciativa também contribui diretamente para a curricularização da extensão nos cursos do campus, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. De forma geral, o projeto busca promover a formação científica e cidadã dos participantes, incentivando o uso de tecnologias abertas e acessíveis, e despertando o interesse pela observação sistemática do ambiente. Ao aliar inovação tecnológica, práticas educativas e sustentabilidade, a rede de miniestações meteorológicas constitui um importante instrumento de difusão do conhecimento climático e ambiental na região.

Palavras-chaves: Clima, Educação ambiental, Extensão universitária, Miniestações meteorológicas, Sustentabilidade

Encontros Culturais Acessíveis

ESTEVAO DE LIMA SANTOS

O acesso à cultura é um direito fundamental previsto na Constituição Federal e reforçado por políticas públicas de inclusão e acessibilidade. No entanto, pessoas com deficiência ainda enfrentam barreiras significativas para exercer plenamente esse direito no Brasil. Em Itaquaquecetuba, por exemplo, observa-se a escassez de espaços culturais acessíveis, bem como a ausência de ações que promovam de forma contínua a participação cultural inclusiva. Diante desse contexto, o projeto de extensão Encontros Culturais Acessíveis foi criado no Instituto Federal de São Paulo – Campus Itaquaquecetuba, com o propósito de tornar o campus mais acessível e de responder às demandas locais por iniciativas que garantam o direito à cultura a todos. O projeto surge como um espaço de diálogo entre arte, educação e acessibilidade, atuando na formação de uma comunidade mais consciente, diversa e participativa. A proposta busca ampliar o acesso e a participação cultural de pessoas com deficiência por meio de sessões de cinema inclusivas e oficinas formativas voltadas à acessibilidade e à mediação cultural. As atividades envolvem a exibição de filmes brasileiros com audiodescrição, legendas, interpretação em Libras e materiais acessíveis, seguidas de momentos de diálogo e reflexão coletiva. Já as oficinas têm como objetivo formar a comunidade acadêmica e o público externo em práticas culturais inclusivas, estimulando a compreensão sobre o direito à cultura e a importância da acessibilidade nos espaços artísticos e educacionais. As ações são organizadas em ciclos mensais, com duração média de duas a três horas, e contam com o apoio de parceiros institucionais comprometidos com a inclusão. O acompanhamento é realizado de forma contínua, por meio de registros acessíveis, listas de presença, avaliações e relatos dos participantes, o que possibilita mensurar o impacto social, educativo e formativo do projeto. O Encontros Culturais Acessíveis reafirma o papel da extensão universitária na promoção da acessibilidade cultural e da inclusão social, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo de pessoas com deficiência e para a construção de uma sociedade mais democrática, plural e participativa, em que a cultura seja de fato um bem comum e acessível a todos.

Palavras-chaves: inclusão, acessibilidade, cinema, cultura

Fortalecendo A Extensão Universitária: A Experiência Da Ong Engenheiros Sem Fronteiras No Ifsp Itapetininga.

Paola Victory Rodrigues Luquez Martins; Tamires Nossa; Querem Hapuqui Lima Silva; Maike Rochel De Toledo

O Engenheiro sem Fronteiras (ESF) é uma ONG de atuação global, com diversos núcleos espalhados pelo Brasil. Sua missão é levar soluções sustentáveis para quem mais precisa, unindo técnica e solidariedade, utilizando a engenharia como ferramenta de transformação social nas comunidades. O ESF núcleo Itapetininga foi criado em 2024 com um total de 23 membros dentro das disciplinas vinculadas as atividades de curricularização do curso de Engenharia Mecânica do Campus Itapetininga, tendo como propósito integrar os estudantes às práticas extensionistas, promovendo o desenvolvimento social por meio de soluções de engenharia e ações sociais. Para a fundação do núcleo foi necessário seguir toda metodologia e exigências do ESF Brasil, onde os alunos se dedicaram dois semestres às atividades de fundação. Desde sua fundação, o ESF Itapetininga tem participado de atividades que fortalecem a relação entre o campus do IFSP e a comunidade local. As atividades executadas foram em quatro diferentes frentes: Projeto em Eventos, Projeto de Engenharia, Ações Sociais e Projetos de Ensino. O projeto de ensino se deu pela apresentação e exposição de tecnologias de engenharia, despertando o interesse dos alunos pela ciência em uma escola de um bairro isolado na cidade. Como projeto de engenharia, o núcleo automatizou uma horta que atende 5 famílias de mulheres carentes, facilitando o processo de irrigação e melhorando a eficiência na produção, dada a necessidade emergente de economia de água que era um ponto crítico levantado pelas mulheres. As ações sociais do núcleo foram direcionadas para a divulgação da ONG na comunidade local e a integração com novos estudantes no campus, através da participação em feiras locais e recepção de calouros. Foram desenvolvidos projetos em eventos, como a participação ativa na organização: do " IF Casa Aberta 2025", da 1º edição do "Empreenda Itapê" e do " IF Arraiá 2025", que proporcionou aos voluntários experiências do planejamento, gestão, responsabilidade compartilhada e contato direto com a comunidade, características essenciais das atividades extensionistas. Estima-se que todas as ações desenvolvidas pelo ESF Núcleo Itapetininga tenham atingido diretamente 2165, indiretamente 1100 pessoas. Atualmente o núcleo conta com 57 membros oficiais e 03 colaboradores. Esse impacto evidencia o amadurecimento das atividades extensionistas, ao envolver agentes públicos e privados em projetos conjuntos de impacto social. As reuniões dos estudantes com Secretaria de Desenvolvimento e outras entidades reforçam o compromisso do grupo com a transformação social e com o fortalecimento da imagem do IFSP como instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável e a formação humanizada de seus estudantes. Portanto, observa-se que o Engenheiros Sem Fronteiras tem desempenhado papel fundamental na curricularização da extensão, oferecendo aos alunos experiências práticas que unem responsabilidade social, gestão de projetos e um olhar atento para a realidade da comunidade local. O ESF Itapetininga contribui para a formação de engenheiros mais conscientes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável local.

Palavras-chaves: Extensão, Engenheiros Sem Fronteiras, Educação tecnológica, Responsabilidade social, Curricularização.

Anticolonizando Narrativas: A Potência Da Leitura E Da Escuta Em Contextos De Privação De Liberdade

Andrea dos Santos Candido Ferreira; Thiago Silva Augusto Da Fonseca

O projeto de extensão “Anticolonizando Narrativas no Cárcere: Ano 2” dá continuidade à iniciativa iniciada em 2024 sob coordenação do professor Rubens de Sá, do IFSP campus Cubatão, em parceria com a Unidade Prisional II de São Vicente, voltada à realização de um Clube de Leitura com detentos. Em 2025, sob nova coordenação do professor Thiago Fonseca, o projeto contou com a participação de duas bolsistas e quatro voluntárias do curso de Letras, mantendo seu foco em ações educativas e literárias no ambiente prisional. A proposta tem como objetivo desenvolver atividades extensionistas nas unidades prisionais da Baixada Santista, articuladas com a curricularização da extensão no curso de Letras. Através da literatura e da mediação de leitura, o projeto busca garantir o direito às práticas sociais educativas e culturalmente orientadas, promovendo a inclusão social de pessoas privadas de liberdade. As atividades foram realizadas com um grupo de 20 detentos selecionados para o Programa de Incentivo à Leitura “Lendo a Liberdade”, da FUNAP. No início do ano, foi elaborada uma lista de obras disponíveis no acervo da unidade prisional, a partir da qual cada participante recebeu mensalmente um exemplar para leitura. Após quinze dias, a equipe do projeto conduziu encontros de mediação nos quais aspectos literários, históricos e sociais das obras eram debatidos. Na semana seguinte, os detentos produziam uma resenha, acompanhada de orientações da equipe. Esses textos eram então digitalizados e avaliados pelo IFSP, sendo validados ou não como “Relatórios de Leitura” e, quando aprovados, encaminhados à Secretaria de Administração Penitenciária para fins de remição de pena. As reuniões semanais da equipe serviram para planejar as atividades, avaliar as ações desenvolvidas e pensar novas estratégias de abordagem literária. Ao longo de 2025, foram lidas obras como O homem mais inteligente da história, Detetive à deriva, O caçador de pipas, Dom Casmurro, Hibisco roxo, Torto Arado e Quarto de despejo. As propostas variaram de acordo com as especificidades de cada texto, incluindo rodas de conversa, escrita de crônicas, cartas e rimas, além de debates sobre crítica literária. O projeto gerou resultados expressivos tanto para a formação das bolsistas e voluntárias quanto para os detentos participantes. As estudantes envolvidas demonstraram amadurecimento acadêmico e profissional, aprofundando seu compromisso com a inclusão social, os direitos humanos e a promoção da educação em contextos de privação de liberdade. Por sua vez, os detentos apresentaram avanços significativos em suas práticas de leitura e escrita, bem como no fortalecimento de sua autoestima e percepção de si como sujeitos de direito, capazes de elaborar e compartilhar suas próprias narrativas. O projeto segue dando bons frutos e há a expectativa de que possa ser mantido na Unidade II e expandido para a Unidade I, a pedido da direção da Secretaria de Administração Penitenciária. A continuidade e a ampliação dessa ação extensionista representam um avanço importante no compromisso do IFSP com a democratização do acesso à cultura e à educação, reafirmando o papel da literatura como instrumento de transformação social, especialmente em contextos de vulnerabilidade e exclusão.

Palavras-chaves: Curricularização da Extensão, práticas educativas, formação docente, direitos humanos

Organizações Feministas No Carnaval: Mudando Comportamentos E Desenvolvendo Mercados

LUANA GRASSI ARRUDA; Denise Franca Barros; Simone Marília Lisboa; AMANDA CAROLINI
MENCONI HORNHARDT; Tardelli Ronan Coelho Stekel; RONAN TORRES QUINTAO

O projeto de extensão “Organizações Feministas no Carnaval: Mudando comportamentos e desenvolvendo mercados” nasce da aproximação entre o IFSP campus Jacareí e o mercado carnavalesco local, onde se observou a existência de blocos feministas com forte conteúdo político e social. Estes transformam o carnaval “de dentro para fora”: partindo de uma reorganização interna que cria protagonismo, passam a influenciar e impactar o mercado. O trabalho extensionista se dedica a conhecer a trajetória e atuação dessas organizações no Vale do Paraíba, litoral paulista e Rio de Janeiro, visando analisar seus impactos e cocriar um Produto Técnico Tecnológico (PTT) em formato de aplicativo ou site. A metodologia adota a abordagem da ANTi-História, resgatando vozes historicamente silenciadas para compreender o presente. As atividades de campo incluem o mapeamento de 74 agremiações via mídias sociais (Instagram, Google), usando agendas carnavalescas, palavras-chave e hashtags. Após o levantamento, obtivemos retorno de 35 organizações, resultando em 15 horas de entrevistas em profundidade com 16 representantes de 14 coletivos. A análise dos dados fez emergir três categorias centrais que estruturam o fenômeno: a Motivação, impulsionada pela percepção de um carnaval machista e excludente; a Resistência, manifesta na ocupação da rua como ato político; e o Impacto, que resulta na criação de redes de afeto e fortalecimento para além do período festivo. Um resultado do trabalho é a constatação da inquietação de mulheres que não se sentem seguras ou representadas na maior festa popular do país. Paralelamente, reuniões identificaram as demandas dos coletivos para uma plataforma de mapeamento. Criou-se um formulário onde as interessadas inseriram suas demandas e autorizaram a divulgação pública. A plataforma está sendo construída de forma participativa e coletiva. O projeto é colaborativo e interdisciplinar, reunindo conhecimentos de gestão e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com envolvimento de discentes do campus Jacareí sob orientação dos docentes. O projeto, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para o ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao focar no protagonismo feminino e promover a ocupação segura e inclusiva do espaço urbano, não apenas documenta um movimento, mas o impulsiona. Busca, através do aplicativo, quando em funcionamento, criar espaços de atuação em rede, aumentando a visibilidade e potencializando a comunicação dos coletivos. Isso mostra sua importância e influência no mercado e na sociedade, abrindo espaço para organização política, resistência, acolhimento e diversão segura em cidades muitas vezes violentas. Desta forma, a iniciativa cumpre seu papel extensionista ao gerar conhecimento acadêmico em parceria com a sociedade e, simultaneamente, colaborar na implementação de uma solução concreta: a plataforma digital. Esta serve como ferramenta de mapeamento e articulação para dar visibilidade e conectar esses coletivos, contribuindo para cidades mais justas, diversas e inteligentes.

Palavras-chaves: Carnaval; Feminismo; Economia criativa; Mapeamento Cultural; Extensão universitária.

Relato De Experiência: Design Thinking Articulado Com Ods Como Metodologia Em Projetos De Curricularização Da Extensão No Curso De Análise E Desenvolvimento De Sistemas Do Ifsp Pirituba

Luiz Roberto Albano Junior; Felipe Rodrigues Martinez Basile; Fabio Teixeira

A curricularização da extensão é um processo educacional muito significativo no aspecto do tripé funcional dos Institutos federais, porque permite o desenvolvimento indissociável de ensino, pesquisa e extensão com ações planejadas e discutidas nos âmbitos de cursos de acordo com suas potencialidades. Esse processo no IFSP campus Pirituba tem ocorrido com bastante destaque no curso superior Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), a partir de discussões e reflexões das formas e necessidades de ações efetivas que envolvem a extensão no próprio curso. Na estrutura da curricularização da extensão em TADS foram estruturados três ciclos que são contínuos e interligados durante os três anos do curso (seis semestres), e utilizam como base de sua instrumentalização a metodologia de desenvolvimento de projetos design thinking, a qual se caracteriza como um modelo de pensamento para adicionar instrumentos e estratégias no intuito de identificar quais são as dores (necessidades mais específicas e dificilmente identificadas) dos usuários de certa comunidade estudada. Em cada um dos três ciclos desenvolvidos nas atividades de projetos de extensão são trabalhadas áreas de intervenção dos estudantes de TADS, para composição de uma proposta de solução tecnológica que possa ser favorável a uma comunidade escolhida e identificada pelos mesmos. Essas comunidades são identificadas a partir de uma análise e percepção de um trabalho conjunto entre docentes e comunidade acadêmica com base na reflexão das ODS da agenda 2030 da ONU (objetivos de desenvolvimento sustentáveis), o que torna bastante rica a experiência da relação entre temas transversais e os aspectos dos conhecimentos técnicos desenvolvidos durante os ciclos do desenvolvimento dos projetos. Um dos aspectos chave para conexão entre ensino, pesquisa e extensão está na definição de quais elementos de conhecimentos técnicos são importantes na utilização como itens para o reconhecimento dos problemas e temas que serão trabalhados pelos estudantes, de modo que durante o planejamento docente (no núcleo docente estruturante, nas reuniões de área entre docentes, e no próprio planejamento docente) exista uma relação de artefatos que devem ser apresentados em cada ciclo do projeto de extensão. No ciclo 1 existe o propósito de estabelecer empatia e definição do problema, no ciclo 2 o enfoque é trabalhar com prototipação e implementação, e por fim o ciclo 3 validação e divulgação das soluções tecnológicas desenvolvidas durante estes três ciclos. Os resultados parciais dessa estratégia destacam ações e parcerias com empresas de tecnologia como CISCO e Google para convalidar as ideias dos estudantes com base em propostas de soluções. Essas ações foram delineadas como: sábados letivos de discussão e reflexão sobre ideais iniciais: 1) piquenique em equipe nas ODSs; 2) Café com GITES - discussões e reflexões científicas e tecnológicas sobre justificativas de projetos; 3) GITEShark - empresas parceiras de ações consolidando ideias e proposta de soluções sob o ponto de vista de uma comunidade externa. Nos próximos ciclos o uso do design thinking será aprofundado na implementação e validação como instrumento didático na entrega final das soluções tecnológicas do projeto de curricularização da extensão do curso TADS no IFSP campus Pirituba.

Palavras-chaves: Extensão, Curricularização, ODS, design thinking, comunidades, soluções tecnológicas

Projeto Turismo Pedagógico Industrial

Rodrigo Neves de Oliveira Escobar Filho; LUCIANA PEREIRA DE MOURA CARNEIRO

Aprender fora da sala de aula: um projeto de Turismo Pedagógico Industrial como prática de extensão transformadora. O projeto de extensão “Projeto de Vida na Escola: o Turismo Pedagógico Industrial como elo entre os(as) estudantes do Ensino Público e o mundo do trabalho”, desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo (Campus Bauru) em parceria com a Prefeitura Municipal de Pederneiras, surge com o propósito de aproximar a escola do contexto produtivo e social da cidade, promovendo experiências formativas que unam educação, cultura e trabalho. A iniciativa busca despertar o interesse dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental pela aprendizagem e pelas múltiplas possibilidades profissionais existentes em seu território, valorizando o papel das indústrias locais no desenvolvimento econômico e humano. A metodologia do projeto baseia-se na articulação interinstitucional entre o IFSP, as Secretarias Municipais de Educação, Desenvolvimento Econômico, Cultura e Turismo, e empresas parceiras como Ajinomoto, AB Mauri, Louis Dreyfus, Cartonagem Salinas e Embaplastik. As atividades envolvem visitas pedagógicas guiadas às fábricas, preparação e reflexão em sala de aula, além de produções artísticas e textuais mediadas pelas professoras. Os estudantes participam ativamente das observações e registros, relacionando o que aprendem nas visitas aos conteúdos escolares. Entre as ações complementares, destaca-se o Concurso de Desenho e Redação “Pederneiras, cidade que ensina e trabalha: aprendendo com nossas indústrias”, realizado com todas as turmas participantes do projeto. A atividade tem por objetivo valorizar as experiências vividas durante as visitas, estimulando a criatividade, a expressão artística e a autoria infantil, com produções nas modalidades “Desenho” e “Texto narrativo ou poético”. Os trabalhos são avaliados por comissão composta por representantes do IFSP, das secretarias municipais e das empresas parceiras, e os alunos premiados recebem medalhas e brindes educativos, enquanto as escolas e professores ganham troféus e lembranças personalizadas, reforçando o sentimento de pertencimento e reconhecimento coletivo. O Bolsista desse projeto teve grande importância para o desenvolvimento do projeto, pois era o responsável por entrar em contato com as empresas para organizar as visitas pedagógicas, além de oferecer suporte constante à coordenadora do projeto, contribuindo significativamente para o sucesso das ações. Como resultados, o projeto tem promovido entusiasmo e engajamento tanto entre estudantes quanto professores, que relatam aumento do interesse pelas aulas, fortalecimento da autoestima e ampliação do repertório cultural e científico das crianças. A comunidade escolar passa a reconhecer nas indústrias locais não apenas espaços de produção, mas ambientes de aprendizado e de inspiração. Conclui-se que o Turismo Pedagógico Industrial, aliado a práticas como o Concurso de Desenho e Redação, constitui uma ação transformadora, capaz de integrar saberes, despertar vocações e consolidar a extensão como ponte efetiva entre o conhecimento, a cidadania e o desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chaves: Turismo Pedagógico Industrial, Educação e Trabalho, Parceria Escola-Empresa, Desenvolvimento Regional

O Xadrez Inclusivo Como Ferramenta Educacional Transformadora

SAMUEL BORGES RABELO; Eliana Ribeiro e Silva Salvador; MARCOS TERUO OUCHI; Ricardo Arai;
FELIPE BURLIM FAVARETTO

O xadrez é um jogo de estratégia que remete a suas primeiras versões no século VII e desde então, o jogo atrai milhões de jogadores, tornando-se o jogo de tabuleiro mais conhecido do mundo. É um esporte que pode beneficiar o processo de ensino e aprendizagem de forma transformadora. Vários trabalhos acadêmicos apontam as vantagens de usar o xadrez como ferramenta para melhorar o rendimento escolar, garantindo uma educação com mais qualidade (ODS4), pode contribuir para a saúde mental e bem estar do participante (ODS3) e pode ajudar a diminuir a discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte, visto que o esporte pode ser jogado de igual para igual entre gêneros diferentes (ODS5). Um dos objetivos do projeto de extensão “O Xadrez Inclusivo como Ferramenta Educacional Transformadora”, visa ensinar xadrez a crianças e adolescentes do Instituto Acorde, que atende jovens portadores de deficiência intelectual, Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista. O início das atividades foi um período de adaptação, tanto para os alunos do Instituto Acorde, que tinham pouca ou nenhuma experiência com o xadrez, como para os bolsistas, que tinham pouca ou nenhuma experiência na protagonização das ações. Ademais, muitos dos participantes possuíam dificuldades de aprendizado e desmotivação com a dificuldade do jogo. Apesar dos contratemplos, os bolsistas do projeto estudaram e buscaram ajuda com professores e funcionários do Instituto Acorde, a fim de elaborar adaptações da melhor forma possível. Assim, foi criada uma rotina seguindo um padrão em todas as aulas com o intuito de melhorar o foco e atenção dos alunos. O roteiro da aula foi dividido em 3 etapas: Desafio inicial (jogos de lógica, mates prontos, situações de jogo e etc), jogo coletivo e roda de conversa ao final. Conforme os bolsistas ganharam experiência e confiança, as aulas passaram a ser mais divertidas e desafiadoras. Isso possibilitou na diversificação das atividades com gincanas e competições que aumentaram o interesse das crianças pelo o xadrez, ademais, foi possível notar melhorias no comportamento dos participantes. Os alunos mais avançados, começaram a auxiliar aqueles com mais dificuldade, fortalecendo o companheirismo e a proatividade da turma. Também observou-se aumento no foco dos participantes, as aulas antes marcadas pelas gritarias e confusões, passaram a ser mais silenciosas e concentradas, em alguns casos, outros professores visitaram a aula para averiguar o motivo do silêncio contínuo. Por fim, o projeto de extensão cumpriu com seu papel de ajudar a comunidade local. As aulas de xadrez impactaram positivamente no comportamento das crianças e adolescentes. Os bolsistas tiveram suas vidas transformadas e puderam aprender com os participantes, professores e funcionários. Futuramente, os bolsistas vão organizar um campeonato de xadrez no Instituto Acorde.

Palavras-chaves: Xadrez, transformação, inclusão, educação, companheirismo

Mapeamento Do Mercado Cultural De Jacareí – Diálogos Formativos E Co-criação De Protótipo De App Com Fazedoras E Fazedores De Cultura

Lívia Aquino de Freitas; Simone Marília Lisboa; RONAN TORRES QUINTAO; Walter Carneiro De Siqueira Neto; Aristides Faria Lopes Dos Santos; Denise Franca Barros

Esse projeto extensionista é um desdobramento do I Diagnóstico do Mercado Cultural de Jacareí (2023-2024), que veio suprir a ausência de informações sobre o setor cultural de Jacareí. Foi estruturado em dois eixos principais: (1) Diálogos e Formação – encontros mensais em espaços culturais para apresentar os resultados do diagnóstico e construir, coletivamente, ações para fortalecer o setor; (2) Desenvolvimento de um Protótipo de APP para mapeamento digital da cultura local, reunindo informações sobre espaços, artistas e produções culturais. Conectado a pelo menos dois (2) dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU 2030, os resultados alcançados pretendem influenciar a construção de territórios mais sustentáveis, criativos e inteligentes, tendo a cultura como um eixo de desenvolvimento. São ODS contemplados neste projeto: (1) Parcerias e Meios de Implementação, materializados nos convênios de cooperação formais e informais realizados tanto com o setor público quanto com a sociedade civil atuante neste projeto; (2) Trabalho Decente e Crescimento Econômico, que visa oferecer dados culturais em territórios onde há subdocumentação, sobretudo, nos municípios de pequeno e médio porte. Dados esses que servirão para a tomada de decisões, de mobilização da sociedade civil e de formulação de agendas de políticas públicas voltadas à valorização do mercado cultural e de seus agentes, prioritariamente trabalhadores e trabalhadoras da cultura. Foram realizadas reuniões com agentes do MINC, lideranças e conselheiros culturais de Jacareí. Paralelamente, foi feita uma chamada pública para participação das organizações culturais na co-criação de um protótipo de aplicativo para mapeamento cultural do município. Obtivemos mais de 80 artistas cadastrados, que estão atualmente reunidos em um grupo de WhatsApp para diálogos constantes. Assim, vêm sendo realizados encontros mensais para o co-desenvolvimento do APP, e também para dialogar sobre os problemas do mercado cultural identificados no diagnóstico, acolhendo as novas problemáticas levantadas pela classe. Denominamos a metodologia DIAFORCULT (Diálogos Formativos na Área Cultural), uma metodologia participativa de hierarquização e resolução de problemas, capaz de promover o diálogo, a formação e a construção coletiva de ações para o desenvolvimento dos territórios. A intenção é que ela seja replicada e escalável como uma tecnologia social para o setor cultural. Foram realizados oito encontros com a classe artística, tanto em grupo quanto individualmente, que totalizaram aproximadamente doze horas de diálogos formativos. Essas atividades foram gravadas e transcritas. Atuamos com a classe artística, participando dos movimentos da classe junto à Fundação Cultural, para reivindicar melhores condições para o mercado cultural e seus trabalhadores. Os resultados iniciais mostram a importância desses diálogos para uma classe que precisa e deseja se organizar, mas cuja forma de estruturação de suas organizações inviabiliza essa prática. Os resultados a longo prazo visam propor, via Projeto de Lei proposto pela sociedade civil organizada, mudanças na administração da FCJ e nas práticas institucionais da Fundação Cultural de Jacareí. Mudanças que devem contribuir para o entendimento da cultura como um eixo de desenvolvimento do município de Jacareí.

Palavras-chaves: Diagnóstico Cultural, Desenvolvimento Territorial, Informações Culturais, Políticas Culturais, Mercado Cultural

Descaracterização De Tv-box

LUIS HENRIQUE SACCHI

Em torno de 33 milhões de brasileiros consomem conteúdo de TV por assinatura por algum meio ilegal. Isso gera um prejuízo anual de 15,5 bilhões de reais. Dentre os aparelhos usados nessa atividade ilícita, destacam-se os TV-BOX irregulares. Anualmente, a Secretaria da Receita Federal apreende acima de 600 mil TV-BOX corrompidos com software malicioso e que são usados para roubar sinal de TV por assinatura. A destruição desse material é cara, além de implicar na geração de lixo eletrônico. Com o intuito de evitar a destruição, a Receita Federal passou a desenvolver projetos de destinação sustentável para mercadorias irregulares apreendidas. No contexto dessa iniciativa, o IFSP Câmpus Salto estabeleceu uma parceria com a Delegacia da Receita Federal de Sorocaba e passou a descaracterizar TV-BOX apreendidos, ou seja, o software ilegal é removido e um sistema Linux de código aberto é instalado, juntamente com outros softwares livres, como planilha eletrônica, editores de texto e navegadores de Internet. Esses TV-BOX foram destinados às escolas municipais da região na forma de computadores de baixo custo. Criado no âmbito da Curricularização da Extensão dos cursos de graduação do Câmpus Salto, este projeto objetiva envolver estudantes na descaracterização de TV-BOX, preparação e oferecimento de minicursos relacionados aos softwares livres que são instalados nas TV-BOX e construção de sistemas computacionais centradas no uso de TV-BOX descaracterizados e que podem ser usados nos mais diversos setores da administração pública. Promove-se, assim, o ensino amplo de informática, a disseminação do software livre na sociedade, a inserção digital de comunidades carentes, a sensibilização sobre o impacto do lixo eletrônico e a conscientização transversal na sociedade de que a pirataria de sinal de TV por assinatura é um crime que deve ser combatido com fiscalização, punição e sobretudo, a educação. Este projeto está vinculado à Curricularização da Extensão do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em particular o objetivo 12, Consumo e Produção Responsáveis, e mais especificamente em seus itens 12.4 ("Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente") e 12.5 ("Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso").

Palavras-chaves: TV-Box, Economia Circular, Curricularização da Extensão, Inclusão Digital

Projeto De Extensão: Implementação De Horta Comunitária E Sistema De Piscicultura Em Vila Flávia

**SABRINA FARIAS TOLENTINO; CAMILA SOFIA RIBEIRO SILVA; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos;
LEANDRO DE FARIA CONTADINI; Gabriel Merched**

A Vila Flávia, localizada no bairro de São Mateus, na zona leste da cidade de São Paulo, se caracteriza como um Museu de Arte a céu aberto, o qual foi iniciado em 2009, transformando o espaço em uma exposição de arte urbana com aproximadamente 3 km de extensão. O projeto se desenvolve neste local, com o objetivo de fortalecer a conexão entre a universidade e o território por meio de atividades realizadas pelos estudantes do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), as quais incluem oficinas técnicas e cidadãs, um diagnóstico para orientar intervenções urbanas na comunidade, principalmente sobre a conscientização dos moradores em relação ao meio ambiente, a sustentabilidade e a agricultura sustentável por meio da implementação de um corredor ecológico integrando a compostagem de resíduos orgânicos para redução de lixo e requalificação das áreas desocupadas na região, assim como a piscicultura, que promove a socialização dos moradores, a segurança alimentar e a economia circular na comunidade, além de oferecer oficinas educativas para os moradores, principalmente mulheres e crianças, de produção sustentável de cestos de lixo produzidos a partir de material reciclável e a construção coletiva de soluções adaptadas para a realidade local, visando à mitigação de problemas sociais, a reafirmação da consciência coletiva e o desenvolvimento de uma nova realidade para os moradores, além da criação da Mesa de Participação Social da Vila Flávia, que promove uma maior integração entre a comunidade, a universidade e o poder público. Para isso, foi crucial a interlocução entre a organização não governamental (ONG) “Instituto O Recanto” e a Associação e ponto cultural “São Mateus em Movimento” (SMEM), a prospecção realizada com auxílio dos alunos foi importante para compreender quais as necessidades a comunidade buscava atender em um projeto, apontando principalmente a importância de uma área verde de lazer e recreação para as crianças e idosos em um local onde o risco de ocupação irregular era iminente, portanto, a colaboração com a ONG surge para o amparo de quais materiais e mão de obra seriam imprescindíveis para a implementação do projeto de uma horta comunitária e piscicultura nos locais também sugeridos pelos moradores da Vila Flávia. Desta forma, o projeto atualmente desenvolve a preparação das oficinas para conscientização dos moradores em relação ao meio ambiente e a agricultura sustentável; a visita técnica da ONG em São Mateus em Movimento para estudar as áreas que podem ser trabalhadas na comunidade e a separação de uma equipe de moradores atuantes na execução e manutenção da implementação do projeto.

Palavras-chaves: Projeto, Comunidade, Horta Comunitária, Piscicultura.

Projeto De Extensão Ocupação Casa Laudelina De Campos Mello

Samantha Barbosa Ohsaka; Maria Nicole Nascimento Silva; Valéria Marques dos Santos; Lucca André Seno; LAYLA TUANNA SOARES ARAÚJO; LAURA SIMÕES MIATTO

O presente projeto de extensão visa atender às demandas técnicas da Casa de Referência para Mulheres Laudelina de Campos Melo, mantida pelo Movimento Olga Benário, na região do Canindé/Pari. A iniciativa aplica, na prática, os conhecimentos adquiridos pelos discentes, sob orientação e supervisão dos docentes responsáveis. O espaço, um antigo imóvel comercial abandonado e ocupado há cerca de quatro anos, funcionava como centro de apoio a mulheres vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade, promovendo debates sobre o papel da mulher na sociedade e pautas como moradia, segurança alimentar, creches e atendimento especializado. O trabalho concentrou-se no desenvolvimento de um projeto de reforma da cobertura, no dimensionamento do sistema elétrico e na realização de treinamento de brigadistas, com foco em aprimorar a segurança e a funcionalidade do local. As ações foram conduzidas por meio de visitas técnicas e diálogo constante com as coordenadoras da Casa Laudelina, utilizando canais de comunicação como o WhatsApp. As atividades envolveram reconhecimento do espaço, medições, avaliação da instalação elétrica, levantamento das necessidades das frequentadoras, organização de campanhas de arrecadação e apoio em situações emergenciais. Durante o andamento do projeto, o imóvel sofreu uma demolição parcial ilegal, comprometendo parte da cobertura e das instalações. A equipe mobilizou-se rapidamente, oferecendo suporte técnico e material, promovendo campanhas de doação, limpeza dos entulhos e elaboração de orçamento emergencial para reconstrução da cobertura, restabelecendo a segurança do espaço. Entre as ações realizadas destacam-se: elaboração das plantas baixas do térreo e pavimento superior; levantamento de perfil das frequentadoras; arrecadação de materiais de construção; limpeza e entrega de doações; orçamento para reconstrução da cobertura; execução da planta elétrica do segundo pavimento; contato com o Corpo de Bombeiros para palestra sobre primeiros socorros e prevenção de incêndios; e confecção da planta da sede nacional do Movimento, no Bom Retiro. O projeto resultou em produtos técnicos que atenderam às demandas do Movimento, especialmente nas áreas de infraestrutura e apoio social. Em maio de 2025, o Movimento firmou acordo extrajudicial para desocupar o imóvel em troca de compensação financeira, garantindo a continuidade das atividades em outro espaço. A equipe passou então a oferecer apoio técnico à adaptação do novo local, incluindo o planejamento elétrico e a criação de uma brinquedoteca. A experiência teve grande impacto na formação dos discentes, que aplicaram conhecimentos de Engenharia Civil, como Desenho Técnico, Instalações Prediais e Planejamento, e desenvolveram competências de trabalho em equipe, comunicação e engajamento social. O projeto ultrapassou o âmbito acadêmico ao aproximar os estudantes de um movimento social que luta pelos direitos das mulheres. O fato de o grupo ser majoritariamente feminino trouxe novo significado à experiência, reforçando a importância da escuta ativa e do uso do conhecimento técnico em prol da sociedade.

Palavras-chaves: Engenharia Civil, Infraestrutura, Mulheres, Vulnerabilidade Social

Extensão, Inovação E Divulgação Científica: A Robótica Educacional Como Ponte Entre Universidade E Sociedade

Carlos Alberto Barbosa Filho; Rogerio Akira Furucho; MARIANA ANTONIA AGUIAR FURUCHO

O Projeto de Extensão “Oficina de Integração e Extensão I (OIEI)”, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba, constitui uma ação estratégica de integração entre ensino, pesquisa e extensão voltada à formação de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Seu propósito é conceber e desenvolver kits de robótica educacional de baixo custo e baseados em conceitos STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics) pelos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, promovendo a aprendizagem ativa e a democratização do conhecimento tecnológico, aproximando a universidade da sociedade e incentivando o protagonismo discente na EPT. A motivação do projeto deve-se às limitações de infraestrutura e nos altos custos dos equipamentos didáticos que restringem o acesso de escolas públicas a práticas de automação e robótica, comprometendo a inserção de atividades tecnológicas significativas, tão importantes para os períodos fundamental e médio. Assim, a OIEI surge como um espaço de formação prática, colaborativa e inclusiva, que aproxima a universidade da comunidade e promove acesso equitativo à inovação, buscando desenvolver soluções tecnológicas acessíveis, aplicando metodologias de aprendizagem baseada em projetos e fortalecendo a formação técnica e cidadã. A relevância técnico-científica do projeto reside na articulação entre manufatura aditiva, eletrônica e programação, associada a ações extensionistas de divulgação científica, que tornam públicos vídeos educativos e informativos sobre robótica educacional, além dos resultados e processos das oficinas, estimulando o diálogo entre universidade e sociedade. O objetivo geral deste trabalho é potencializar o impacto social do projeto por meio da disseminação dos resultados e da comunicação pública da ciência, ampliando o alcance das práticas extensionistas. Os objetivos específicos incluem divulgar as experiências e projetos desenvolvidos pelos alunos, promover o engajamento digital, fortalecer competências técnicas e comunicacionais e inspirar novas iniciativas educacionais. A metodologia combina atividades práticas e colaborativas, com orientação docente, participação discente ativa e parcerias institucionais com a Coordenação de Tecnologia na Educação (COTED-CT da UTFPR) e o Instituto Federal de São Paulo (IFSP, campus São Paulo). As atividades realizadas incluíram a criação e gestão das redes sociais Instagram (@oie1.utfpr.ct) e YouTube (@OficinadeIntegraçãoeExtensãoI), o design de identidade visual com a criação do mascote COBOTINHO, a elaboração de templates de comunicação e convites, a gravação e edição de vídeos de apresentações de projetos nos estúdios da COTED-CT, e a organização da I e II Mostra de Projetos da Oficina de Integração e Extensão I e Sistemas Microcontrolados em 2025. Também foram promovidas palestras e ações formativas, como “Impressão 3D: conceitos básicos” e “Cinemática do Robô SCARA”. As ações seguiram o plano de comunicação composto por planejamento de conteúdo, criação e gestão digital, divulgação científica e monitoramento de engajamento e alcance. Os resultados demonstram ampliação da visibilidade institucional, maior comprometimento dos discentes envolvidos, fortalecimento da cultura extensionista e impacto positivo ao fomentar estudantes críticos, criativos e socialmente comprometidos. Em síntese, a OIEI consolida-se como um modelo de extensão transformadora, que alia inovação, democratização e divulgação científica à formação técnica e humana, em plena consonância com os ODS 4, 8 e 9 da ONU.

Palavras-chaves: divulgação científica, robótica educacional, extensão e inovação

Da Teoria À Prática, Um Projeto De Extensão Sobre Conservação E Higienização No Museu Do Ipiranga

Tatielle da Silva Marinho; Pietra de Lima Marcelo; Juliana Bechara Saft; Thais Cristina Silva de Souza

O projeto no Museu do Ipiranga (MP-USP) tem como objetivo desenvolver soluções de acondicionamento e práticas sustentáveis que reduzam o impacto ambiental e preservem a integridade dos itens guardados, prolongando a vida útil das embalagens. Foram realizadas pesquisas e capacitações para criação de protótipos de pastas e caixas com papéis especiais (figuras 1 e 2), como offset, papel museu, filiset e filiperson — livres de acidez e resistentes a agentes biológicos e físicos. Essa abordagem incluiu o estudo de técnicas de armazenamento em instituições nacionais e estrangeiras, além de treinamento sobre conservação e limpeza de papel com base em bibliografias específicas. De setembro de 2024 a agosto de 2025, foram realizadas ações no Museu Paulista — Museu do Ipiranga, envolvendo o estudo da história da instituição e das propriedades físicas e químicas dos papéis utilizados nas reservas técnicas. Segundo o Museums, Libraries and Archives Council (2005, p. 78), “o calor excessivo seca papéis e pergaminhos, tornando-os menos flexíveis e mais quebradiços”. As atividades práticas incluíram a higienização de documentos previamente tratados com raios gama e o desenvolvimento de protótipos sustentáveis para acondicionamento do acervo. Entre as atividades, destacou-se a higienização de acervos, considerada fundamental para a conservação documental, pois permite “a eliminação do máximo possível de todas as sujidades extrínsecas às obras” (Spinelli Junior, 1997, p. 40). Foram beneficiados cerca de 2.000 itens - entre fotos, cartas e negativos - e substituídas 266 jaquetas fotográficas (produzidas a partir do poliéster). O levantamento arquitetônico da reserva técnica Xavier Curado (figura 3), no Bairro do Ipiranga, possibilitou compreender os desafios estruturais e climáticos do espaço, que enfrenta instabilidade de temperatura e umidade, comprometendo a preservação do acervo. O projeto, portanto, destaca a urgência de investimentos em infraestrutura adequada à conservação do patrimônio cultural brasileiro. Os resultados demonstram a eficácia da integração entre teoria e prática. A pesquisa sobre materiais e a aplicação de técnicas manuais possibilitaram acondicionamentos mais eficientes e sustentáveis, além de contribuir para “criar um ambiente estável para os materiais fotográficos” (MLA, 2005, p. 40). A experiência evidencia a importância da museologia como área técnico-científica que integra conservação preventiva, ação educativa e expografia (ACAM Portinari, 2010, p. 106).

Palavras-chaves: Conservação, higienização, sustentabilidade e Museu do Ipiranga

Laboratório De Ensino De Matemática: Um Espaço Para Os Professores Que Ensinam Matemática

MAICON AZEVEDO TORRES; LARISSA GABRIELLE TAMANHAO; Fabiane Guimaraes Vieira
Marcondes

Relatos e vivências dos licenciandos do curso de Matemática feitos a partir das experiências no estágio supervisionado e no PIBID (Programa de Iniciação à Docência) apontam para o baixo aproveitamento dos alunos da Educação Básica nas aulas de Matemática. Alguns motivos identificados são as dificuldades de aprendizagem, as defasagens e o desinteresse pela Matemática. Nesse contexto, surge o projeto de extensão que objetiva transformar o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) em um espaço para os professores que ensinam Matemática na região do IFSP/SJC. A proposta é criar uma comunidade, um coletivo de professores, que possam compartilhar experiências e juntos construir alternativas pedagógicas que tornem a Matemática mais significativa para seus alunos. O projeto articula teoria e prática: os licenciandos bolsistas de extensão atuam como protagonistas e intervencionistas, propondo, refletindo e auxiliando nas ações. Entre as atividades realizadas até o momento, os bolsistas executaram a reorganização do espaço físico do LEM, a catalogação de materiais e a criação de mídias virtuais para sua divulgação. Participaram de eventos em escolas de Educação Básica (feiras de conhecimento) e internos (Setembro Surdo e outros), levando materiais e oficinas pensadas com base na concepção do LEM. Além disso, com o apoio dos bolsistas, o LEM é hoje utilizado pelos demais licenciandos, que estudam, desenvolvem projetos e emprestam materiais. As reuniões do PIBID ocorrem no LEM, e os bolsistas de extensão participam e colaboram, promovendo um espaço de troca com os pibidianos na criação de intervenções para as aulas de Matemática. Em contato com professores da Educação Básica, foi percebida uma receptividade para a criação e o fomento deste coletivo de professores de Matemática. Diante disso, está sendo organizado o “I Encontro de Professores que ensinam Matemática no Vale do Paraíba”. O primeiro encontro será virtual, mas há a intenção de realizar reuniões presenciais no LEM e nos horários de reunião dos professores nas escolas. Este primeiro encontro abordará a Investigação e as possibilidades do LEM. O projeto tem como fundamentações teóricas a Educação Matemática Crítica, a Etnomatemática e a Cognição Corporificada. A atuação no projeto de extensão tem gerado um impacto significativo na formação dos licenciandos bolsistas envolvidos, que estão aprofundando seus conhecimentos teóricos e desenvolvendo práticas. O projeto está em andamento e tem fomentado o coletivo de professores, aproximado o Instituto Federal da comunidade que ensina Matemática, para que juntos possam refletir sobre as demandas reais das aulas de Matemática e, assim, promover práticas inovadoras e contextualizadas que diminuam o afastamento dos alunos e promovam uma Educação Matemática mais inclusiva e comprometida com a justiça social.

Palavras-chaves: Formação inicial e continuada de professores de matemática, cenários para investigação, etnomatemática,

Mulheres E Diversidade: Violência De Gênero Em Debate

Daniella Zanellato; JULIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA; Sara Melo da Silva Portes; SOL SANTOS

Este resumo apresenta as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Mulheres e Diversidade: violência de gênero em debate”, realizado no Instituto Federal de São Paulo (IFSP – Campus São Paulo). Desenvolvido durante o ano de 2025, teve por público-alvo estudantes integrantes do 4º do ensino médio e do 1º da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de mulheres da comunidade externa, moradoras e/ou acolhidas no entorno do IFSP, na região do Canindé. Dentre os objetivos principais, as ações voltadas à conscientização, prevenção e enfrentamento da violência de gênero, articulando ensino, pesquisa e extensão. Dentre as principais ações, podemos citar as práticas artísticas, vivências culturais e o compartilhamento de experiências, a partir de rodas de conversa. Também foram desenvolvidas palestras de orientação, acolhimento e enfrentamento diante de situações que envolvem a violência de gênero, em suas múltiplas facetas. Durante o desenvolvimento do projeto junto às mulheres da comunidade externa, identificou-se a necessidade de ações que garantissem espaço de proteção e acolhimento durante a atividade para os filhos dessas mulheres e, neste sentido, foram desenvolvidas atividades em arte/educação específicas para as crianças, paralelamente às ações com as mulheres. Como estratégia de análise do processo, foram sistematizados relatórios mensais e semestrais, que relatam e refletem sobre as propostas artísticas, culturais e políticas desenvolvidas em parceria com movimentos sociais e coletivos estudantis. Os resultados parciais evidenciam que projetos de extensão nesta temática fortalecem a formação crítica dos estudantes e da comunidade externa, promovem o diálogo entre as experiências e saberes populares e, contribuem para transformarmos a realidade em que vivemos. Dentre as contribuições, pode-se destacar que projetos desta natureza são fundamentais para consolidar uma educação sem violência e alicerçada no respeito às diferenças, comprometida com as realidades para além das paredes das salas de aula e dos muros das instituições de acolhimento.

Palavras-chaves: violência de gênero. movimentos sociais. mulheres. extensão

Educação Bilíngue E Equidade Da Comunidade Surda Em Escolas Municipais.

Luise Nascimento Martins ; Erliandro Felix Silva

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), representa um marco na consolidação dos direitos linguísticos e culturais da população surda. Soma-se a isso a regulamentação da atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras, garantida pela Lei nº 12.319/2010 (Brasil, 2010), o que reforça a importância da mediação comunicativa para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Apesar dos avanços legais, ainda há um descompasso entre as políticas públicas e sua efetiva aplicação nas escolas, o que compromete a efetiva implementação da educação bilíngue e amplia as barreiras comunicacionais enfrentadas por estudantes surdos. A Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021) reforça o compromisso com a equidade educacional ao reconhecer a educação bilíngue de surdos como uma modalidade própria. Nesse contexto, este projeto propõe a realização de oficinas pedagógicas voltadas à difusão da Libras e da cultura surda no ambiente escolar. As atividades de carácter lúdico, interativo e intercultural nas escolas municipais visam desenvolver competências básicas em Libras entre estudantes e professores, além de despertar o respeito à diferença e a valorização da diversidade linguística. O projeto pretende provocar uma mudança de percepção sobre a surdez, compreendendo-a como diferença cultural e não como deficiência (Favorito, 2006). Essa perspectiva contribui para o fortalecimento das identidades surdas (Castro Júnior, 2015) e para a construção de práticas educativas mais acessíveis. O uso da Língua de Sinais como língua de instrução é um passo fundamental no combate à exclusão linguística (Karnopp e Quadros, 2004). Entre os resultados alcançados, se destaca a elaboração do folder “Sinais de Libras nas Escolas”, já concluído e validado pela comunidade surda, além do atual desenvolvimento de vídeos glossários em Libras, que visam ampliar o acesso e a sensibilização linguística no ambiente escolar. Espera-se, ainda, como resultado, a adesão e o engajamento efetivo da comunidade escolar com as práticas inclusivas, fortalecendo o compromisso coletivo com a valorização da diversidade e a promoção da acessibilidade.

Palavras-chaves: Libras; Educação Bilíngue; Inclusão Escolar; Surdez; Políticas Públicas.

Implantação Do Feijão Caupi Em Hortas Urbanas Escolares : Complementação Laboratório Vivo.

Bruno Ferreira De Mello; Julia Diomedes Capelari; Camila Krins Anibal; Marcilio de Souza Barros; IARA GABRIELA SILVERIO; Vanda Gorgone dos Santos

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* [L.] Walp) é um alimento de grande importância para milhões de pessoas, sendo a principal fonte de proteínas e carboidratos na dieta da grande parte da população mundial, sendo uma cultura estratégica para saúde e segurança alimentar. Além disso, possui grande variabilidade genética, com diferentes tipos de grãos (cores, tamanhos, composição química e nutricional, porte de planta e tipos de crescimento), apresentando alta produção de biomassa e fixação de nitrogênio no solo onde é cultivado. No IFSP Campus Avaré, temos sementes de feijão-caupi resultantes de experimentos realizados no ano de 2024 com sementes provenientes do Programa de Melhoramento Genético liderado pela Embrapa Meio Norte. Pelas diversas características benéficas da espécie (para o solo e também como valor nutricional), e considerando que a espécie não é muito conhecida no estado de São Paulo, este projeto visa fazer a união com outro projeto de extensão denominado "LABORATÓRIO VIVO": IMPULSIONANDO A AGRICULTURA URBANA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM AVARÉ-SP", no sentido de utilizar as diferentes cultivares de feijão-caupi para plantio nas hortas escolares do município de Avaré que serão abrangidas pelo projeto proposto. Neste sentido, pretende-se implantar canteiros de 10 cultivares BRS da EMBRAPA em 4 escolas do município de Avaré, além de canteiros demonstrativos no Campus Avaré do IFSP. As sementes serão oriundas de banco de sementes que vieram da produção realizada em 2024 em área de produtor rural orgânico do município de Cerqueira César. Serão montados canteiros demonstrativos em cada escola, onde os alunos poderão acompanhar o desenvolvimento das plantas, utilizar os dados gerados para fins didáticos em sala de aula, além de possibilitar a divulgação da espécie para as comunidades envolvidas em cada escola. Espera-se como resultado a divulgação da espécie de feijão-caupi nas comunidades escolares, além da multiplicação de sementes que poderão ser distribuídas para que os alunos realizem plantios em casa, com a possibilidade de ter uma espécie com alto valor nutritivo e de fácil multiplicação, melhorando a qualidade nutricional da alimentação escolar.

Palavras-chaves: Agroecologia, Agricultura urbana, Inovação, Sustentabilidade.

Educação, Turismo E Sustentabilidade: A Experiência Extensionista No Caminho Da Fé Em Campos Do Jordão

THAIS DE OLIVEIRA; Rosiris Del Valle Parra Planchett; Marisangela Benedita De Lima; Gabrielle Cauane De Avila Pereira

O projeto “Peregrinar com Consciência: Sustentabilidade no Caminho da Fé em Campos do Jordão” integra a curricularização da extensão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo, do IFSP Campus Campos do Jordão, e tem como propósito promover ações educativas voltadas à sensibilização ambiental de peregrinos, moradores e empreendedores locais, estimulando práticas sustentáveis ao longo de um dos trechos do Caminho da Fé situado no município de Campos do Jordão (SP). Essa rota, inspirada no tradicional Caminho de Santiago de Compostela, constitui um importante itinerário de turismo religioso e espiritual no Brasil, atravessando áreas de Mata Atlântica e comunidades locais que convivem com o crescente fluxo de peregrinos. Entretanto, observa-se um problema ambiental recorrente nesse percurso: o descarte inadequado de resíduos em vias não pavimentadas, o que compromete a fauna, a flora e a qualidade de vida das populações residentes. Diante desse contexto, o projeto busca aliar Educação Ambiental e Turismo, de modo a estimular a corresponsabilidade de todos os atores envolvidos — peregrinos, moradores e pequenos empreendimentos turísticos — na preservação dos recursos naturais e na manutenção da paisagem cultural do Caminho da Fé. As ações previstas incluem: a limpeza dos trechos impactados, através de mutirões; produção de uma cartilha digital educativa sobre descarte correto de resíduos e sustentabilidade; realização de visitas técnicas e rodas de conversa com pousadas, residências e comércios locais, com o intuito de fomentar a adoção de práticas ambientais responsáveis e o diálogo com os visitantes. A proposta fundamenta-se nos princípios do Turismo cultural e Religioso, conforme definidos pela ONU Turismo (2025) e pelo Ministério do Turismo (2010), que compreendem o deslocamento motivado pela fé e pela vivência espiritual como forma legítima de experiência cultural. O Caminho da Fé, ao promover introspecção e reconexão com a natureza, também se apresenta como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de projetos de Curricularização da Extensão com viés socioambiental, permitindo que os discentes atuem como agentes transformadores e promotores da sustentabilidade. A iniciativa se articula, ainda, com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 15 (Vida Terrestre), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Com duração de um semestre letivo, o projeto promove uma experiência de aprendizagem significativa, aproximando o ensino da realidade local e fortalecendo o papel da extensão como elo entre universidade e comunidade. Ao envolver moradores e peregrinos na construção coletiva de soluções ambientais, fomentam-se o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio natural e espiritual da região. Dessa forma, a ação não apenas contribui para o Turismo Sustentável e a preservação da Mata Atlântica, como também deixa um legado replicável para outras rotas de peregrinação e destinos turísticos religiosos do país. O Caminho da Fé, assim, se transforma em um espaço educativo, de fé e de responsabilidade compartilhada.

Palavras-chaves: Caminho da Fé; Sustentabilidade; Turismo; Curricularização da Extensão; Educação Ambiental.

Ciência E Arte No Ceu

ROSIMEIRE VIANA BRITO; Rosemary Alda Oliveira Leite; Renata Filipak; Ricardo Meloni Martins
Rosado

A música, é uma forma de expressão cultural fundamental no desenvolvimento humano e na construção de identidades, sendo capaz de ultrapassar fronteiras linguísticas e sociais (SCHAFER, 1991). No campo educacional, a musicalização desenvolve as funções cognitivas, emocionais e sociais, promovendo habilidades como coordenação motora, escuta atenta, concentração e convivência colaborativa (SWANWICK, 2003). Além disso, os autores afirmam que atividades musicais coletivas contribuem para a formação de valores éticos e sociais. Com o avanço das tecnologias digitais, a criação e difusão musical tornaram-se mais acessíveis, democratizando o contato com diferentes formas de expressão artística (PEREIRA, 2018). Inserido nesse contexto, o presente projeto faz parte do Programa de Extensão Ciência e Arte do IFSP – Campus Sertãozinho. Especificamente, o Projeto Ciência e Arte no CEU, desenvolve-se por meio da parceria entre IFSP e o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) de Sertãozinho. Vincula-se à área temática da Cultura e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os relacionados à educação de qualidade e à redução das desigualdades. Entre os objetivos estão: a educação musical de crianças em vulnerabilidade social, democratizando o acesso as aulas de música e a realização de mídias audiovisuais com fim à divulgação das atividades desenvolvidas tanto no Campus Sertãozinho, quanto no CEU das artes. A metodologia do projeto organiza-se em três etapas principais: oficinas de música, produção de material audiovisual e realização de um sarau integrador. As oficinas se concretizam por meio de aulas flautas doces fundamentadas na ludicidade e nos métodos históricos críticos do ensino de música para inclusão social seguindo a metodologia: planejamento coletivo semanalmente entre as monitoras orientadas pela professora responsável da área de Arte (Educação Musical); as oficinas que acontecem às quintas-feiras no espaço do CEU das artes; e a avaliação conjunta de cada aula. Já quanto à produção audiovisual, orientada pelo coordenador do projeto, visa, no momento, evidenciar as iniciativas desenvolvidas pelo programa, por meio de vídeos para alimentação da plataforma Instagram e, prevê gravações, tipo podcasts. Os resultados parciais das oficinas apontam melhorias no engajamento e nas habilidades socioemocionais das crianças, além do fortalecimento do sentimento de pertencimento e da valorização da cultura local. Já no que se refere às mídias audiovisuais percebe-se o aumento de seguidores das redes sociais¹ e interessados nos projetos do programa. Conclui-se o projeto como relevante e ferramenta de transformação social, promovendo acesso democrático à arte e estreitando o vínculo entre instituição e comunidade. Referências Bibliográficas: PEREIRA, Marcos V. Música e tecnologia: produção musical no século XXI. São Paulo: Editora Unesp, 2018. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003

Palavras-chaves: CEU, inclusão, arte e música

Ações De Extensão Para O Acesso A Universidade De Qualidade E Formação Cidadã: Cursinho Popular Do Ifsp São Roque

Rafael Fabricio de Oliveira; Beatriz Santos Lima; Rogério de Souza Silva

O projeto de extensão “Cursinho Popular do IFSP Campus São Roque” reflete a continuidade de ações das servidoras, servidores e estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo – Campus São Roque, com a democratização das oportunidades educacionais para população em situação de maior vulnerabilidade social e econômica e que reside no entorno da região onde o campus se encontra. O Cursinho Popular tem como objetivo preparar esses jovens e adultos para o Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, o qual oportuniza o ingresso em diversas universidades e tem sido uma opção para jovens e adultos darem sequência aos estudos, possibilitando, inclusive, a ampliação de seus conhecimentos acadêmicos. Nesse contexto, o projeto oferece um espaço educativo que não se atem apenas a uma concepção tecnicista, ou conteudista de educação, mas que se preocupa com uma formação integral, disponibilizando os conteúdos típicos do vestibular sob a ótica do desenvolvimento do cidadão e cidadã, preparando-os para a vida acadêmica, cultural e política. O projeto é desenvolvido entre os meses de maio a dezembro de 2025, conduzido por docentes, estudantes bolsistas e voluntários. Dele participam jovens e adultos provenientes da comunidade, concluintes, ou que estão em fase de conclusão do Ensino Médio. O curso prevê aulas regulares, palestras, debates, excursões didáticas e oficinas que possibilitem o fortalecimento de laços entre estudante-Instituto e, assim, contribua para a diminuição do índice de evasão, comum em cursos pré-vestibulares. Além disso, o vestibulando tem regularmente plantões e disponibilização de conteúdos on-line. Assim, o projeto tem atendido nos últimos anos elevado número de vestibulandos (selecionados a partir dos Editais do IFSP SRQ), envolvendo diversos bolsistas (estudantes do IFSP Campus São Roque) e professores do Campus, consolidando-se em uma práxis transformadora e revolucionária, que não apenas cria condições de acesso a universidade pelos estudantes, como amplia perspectivas profissionais e de atuação cidadã.

Palavras-chaves: ENEM, Cursinho Popular, Formação Política, Práxis

Laboratório Ifmaker/mindhacker Capivari: Espaços Para Educação 'mão Na Massa

Estephane Aleqssandra De Souza Galdino; Denner Eduardo; Thalita Arthur

Desde 2017, o Lab IFMaker Capivari tem se consolidado como um espaço inspirador de interdisciplinaridade, criatividade e experimentação, onde diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidos com o uso de tecnologias como impressão 3D, corte a laser e eletrônica. O objetivo central deste projeto é promover uma gestão eficiente e acolhedora do laboratório, por meio da organização documental e do fortalecimento das relações humanas, incentivando a participação ativa de todos os envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar esses objetivos, realizamos reuniões quinzenais com a equipe, que servem como um espaço para organizar ações e fomentar a criação coletiva com a comunidade local. Essas reuniões são pautadas pela metodologia da pesquisa-ação colaborativa, que prioriza avaliações qualitativas e dialogadas das ações implementadas. Entre as atividades realizadas, destacam-se a gestão do espaço e a manutenção periódica das máquinas, além da oferta de oficinas mensais para a comunidade. Essas oficinas não apenas promovem o aprendizado prático, mas também permitem que os participantes adquiram carimbos em um “Passaporte Maker”, simbolizando o domínio das diferentes máquinas do laboratório. O Lab está aberto ao público de segunda a sexta-feira, em horários amplamente divulgados, contando com o suporte dos bolsistas para atender às demandas da comunidade. Os resultados alcançados pelo projeto incluem uma gestão mais eficiente dos recursos do laboratório e a promoção de um ambiente colaborativo e inclusivo. As oficinas contribuíram significativamente para a formação dos bolsistas, além de disseminar conhecimentos e práticas entre os participantes da comunidade. A criação de Recursos Educacionais Abertos (REA) facilitou o acesso a materiais educativos, ampliando as oportunidades de aprendizado para todos os envolvidos. Em conclusão, o projeto se destaca pela melhoria na organização e uso dos recursos do laboratório, bem como pelo fortalecimento das colaborações entre os participantes. Para o futuro, é essencial focar na ampliação do alcance das oficinas e na atualização contínua dos materiais educacionais, garantindo assim a sustentabilidade e a relevância do Lab IFMaker Capivari.

Palavras-chaves: Educação, criatividade, comunidade, inclusão, impacto social, interdisciplinaridade

Ocupações - O Papel Da Extensão No Apoio A Luta Coletiva Por Moradia

JOSÉ FRANCISCO CABRAL DE MELO; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; Nina Queiroz dos Santos Oliveira; CAROLINA VINHATO BREANZA; Mayara Ketelin Lopes Pontes De Almeida

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, cerca de 30 mil pessoas viviam em situação de rua, enquanto o censo demográfico de 2022 do IBGE demonstrou que somente o centro de São Paulo contava com 590 mil imóveis abandonados. Nesse contexto, as ocupações de terra e de edifícios abandonados se tornaram uma estratégia importante para os movimentos sociais de luta pela moradia. Além disso, as ocupações também permitem que as famílias possam ter acesso a uma moradia digna, mesmo que seja de forma precária. Nesse contexto, a extensão visa compreender a realidade dessas famílias, os problemas relacionados às questões estruturais de imóveis ocupados, propondo soluções viáveis a tais problemas, intercalando conhecimento técnico aprendido em aulas nos cursos de engenharia e aplicação prática. Realizar atividades (reuniões socioeducativas de cunho formativo, cultural, político em parceria com ocupações urbanas no centro de São Paulo, em específico, Ocupação do movimento de luta nos bairros vilas e favelas MLB “Janjaque”, “Dom Paulo” e “Chaguinhas”. Realizar auxílios técnicos dentro das ocupações, promovendo interação entre meio acadêmico e sociedade civil. Num primeiro momento, realizamos reuniões com as lideranças das ocupações dentro do Instituto Federal, buscando compreender os desafios enfrentados por cada uma, suas especificidades históricas, os contextos em que se formaram as ocupações, famílias que as compõem. Fizemos também um tour pelo IFSP, rompendo com a lógica do distanciamento entre o ensino e a comunidade. Além disso, visitamos as ocupações para entender de forma mais próxima a realidade dos moradores, conversando e trocando experiências com as famílias, auxiliando nas demandas estruturais dos moradores. Com esse trabalho, conseguimos fortalecer a relação entre o Instituto Federal e as ocupações, assim, seguimos reafirmando o papel da universidade e da engenharia como instrumentos de transformação social, colocando o conhecimento a serviço das lutas coletivas e da construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chaves: Ocupações, luta por moradia, curricularização da extensão, Engenharia Civil, Prospecção

Banca Da Ciência: Sociabilidade E Ensino De Português Para A Comunidade Haitiana No Ifsp/salto/sp Em 2025

Cathia Alves; Lucas Oliveira Da Silva; Maria Luiza Soares Da Silva; Mariana Trevisan Fragoso; Fabiola Tocchini De Figueiredo Kokumai

Esse trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas no ano de 2025 pelo projeto Banca da Ciência. No campus Salto do Instituto Federal de São Paulo, a “Banca da Ciência” é uma prática extensionista cuja proposta é inovar a forma como o conhecimento é disseminado na sociedade através de um olhar criativo e crítico. No ano de 2025 foi estabelecida uma parceria com a comunidade haitiana residente na cidade de Salto/SP atendida pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em que foi realizado um projeto sociocultural para aprendizado de português com esse grupo de migrantes. As práticas visavam a integração social da comunidade no Brasil, em destaque ao ensino de idioma, visto que a comunicação é uma das principais barreiras de integração encontradas. O projeto realizou no IFSP Salto uma série de monitorias semanais para o Curso de Português para Estrangeiros, disponível na plataforma online do Instituto Federal de Minas Gerais, “Mais IFMG”. Em relação à interface utilizada, sua organização aplica diferentes tipos de atividades, com utilização de músicas como interação cultural, vídeo aulas, atividades práticas de fala e escrita, como fóruns para interação com outros estudantes e testes objetivos. Essa diversidade em tipos de categorias para atividades é crucial para tornar o aprendizado mais eficaz, desenvolvendo diferentes habilidades relacionadas ao idioma. Inicialmente foi encontrada grande dificuldade em relação à não familiaridade dos estudantes com a utilização do computador para realização do curso, mas, por meio do auxílio da monitoria dos estudantes voluntários e bolsistas, houve uma adaptação em relação a essa barreira tecnológica, principalmente no que se refere aos membros mais velhos do grupo, que apresentavam uma dificuldade maior até mesmo em utilizar o e-mail. Para atender aos haitianos, utilizamos o método “Português como Língua de Acolhimento”, que consiste em uma abordagem que prioriza o aprendizado da língua direcionado para o uso cotidiano e a integração dentro do país, voltado principalmente para estrangeiros com pouco domínio do Português. O projeto também utiliza como base teórica os Estudos Culturais e a Interseccionalidade, como inspirações teóricas e bibliográficas sob um olhar pedagógico, político e identitário para compreensão da sociedade. O projeto conseguiu impactar tanto socialmente, quanto no desenvolvimento da linguagem dos participantes, dessa forma muitos inscritos já finalizaram o curso, e até estão buscando um aprimoramento maior com cursos mais avançados. Para alguns integrantes, a mudança ocorreu como desenvolvimento pessoal, ao adquirirem a capacidade de se comunicar no dia a dia, e ter um contato com a comunidade externa. Foram atendidos em média 30 haitianos/as, predominando o público masculino, com idade entre 30 e 40 anos. Concluímos que políticas públicas e estudos que visam a integração social de migrantes na sociedade são de suma importância e de urgência social e política. Também destacamos a necessidade de estudos e aplicações de questões raciais e interculturais.

Palavras-chaves: Banca da ciência, Haitianos, sociabilidade.

Carreta Nossa Energia - Em Parceria Com A Energisa

LETICIA POLATTO DE NOVAES; Samara Hélem Fonseca; Diogo Hantke Rodrigues Garcia; Paulo Henrique Palota; Wesley Mateus Basso; Naiane Garcia Da Silva

O crescimento acelerado do consumo de energia elétrica nas últimas décadas tem provocado preocupações ambientais, econômicas e sociais, exigindo o desenvolvimento de ações efetivas voltadas ao uso racional dos recursos naturais e à conscientização da população quanto à importância da eficiência energética. Nesse cenário, a parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Catanduva e a Carreta “Nossa Energia”, vinculada ao Programa de Eficiência Energética (PEE) da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e à empresa Energisa, possibilitou a realização de uma atividade extensionista de grande relevância social e educacional junto à comunidade atendida pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Bom Pastor, em Catanduva-SP. O projeto teve como propósito principal promover a sustentabilidade ambiental e a educação energética por meio de experiências práticas, dinâmicas e interativas, que demonstraram de maneira acessível os princípios do consumo eficiente de energia, da segurança elétrica residencial e da substituição de tecnologias convencionais por soluções sustentáveis. Durante as ações, os participantes puderam conhecer o funcionamento da carreta, que conta com painéis demonstrativos, experimentos de economia de energia e equipamentos que simulam situações reais de desperdício e de uso eficiente. Além disso, foram oferecidas orientações individualizadas sobre hábitos de consumo, identificação de aparelhos de alto gasto energético e troca gratuita de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por modelos LED, garantindo benefícios econômicos imediatos às famílias envolvidas. As atividades foram estruturadas em formato de palestras curtas, demonstrações técnicas e atendimentos diretos à população, contando com a participação ativa de estudantes do curso de Engenharia de Controle e Automação, que atuaram na organização, mediação e suporte técnico das ações. Essa interação permitiu a integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, fortalecendo a formação cidadã e as competências profissionais dos discentes, como comunicação, liderança e responsabilidade socioambiental. Como resultado, mais de 300 pessoas foram impactadas diretamente pelas ações, ampliando o conhecimento da comunidade sobre o uso racional da energia elétrica e despertando a reflexão sobre os impactos ambientais do desperdício energético. Observou-se também o fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade local, aliada à valorização das iniciativas de extensão universitária como instrumento de transformação social e de aproximação entre o IFSP e a comunidade. Conclui-se que a parceria com a Carreta “Nossa Energia” contribuiu de forma significativa para a disseminação da educação energética, promovendo não apenas economia e redução do consumo, mas também o desenvolvimento de consciência ambiental e responsabilidade coletiva. A iniciativa reforça o papel essencial das ações extensionistas na integração entre ensino, tecnologia e sociedade, alinhando-se aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 7 — Energia Acessível e Limpa.

Palavras-chaves: eficiência energética; sustentabilidade ambiental; conscientização social; uso racional de energia; energias limpas; ext

Minicurso “uso Consciente E Riscos Da Energia Elétrica”*

Bruno Travagli Sereço; Aparecido Orlando Virgili Neto; Paulo Henrique Palota; Vinícius Souza Cardozo;
Thiago Augusto Savenhago; Daniel Lourenço Chereze Aparecida

O projeto de extensão intitulado “Ações Sustentáveis na Comunidade: uso consciente e os riscos da energia elétrica” foi desenvolvido pelo IFSP – Campus Catanduva, com o propósito de promover a sustentabilidade ambiental e a educação energética. Realizado junto à comunidade referenciada pelo CRAS Bom Pastor, em Catanduva-SP, o projeto buscou sensibilizar e educar as famílias atendidas sobre os impactos do consumo de energia elétrica, destacando a importância do uso consciente dos recursos naturais. A ação principal consistiu na realização de um minicurso voltado às famílias da comunidade. O minicurso foi elaborado e ministrado por estudantes do curso de Engenharia de Controle e Automação, sob a orientação docente, com o objetivo de oferecer aos participantes conhecimentos práticos e teóricos relacionados ao consumo de energia elétrica. O conteúdo abordado incluiu a leitura de contas de energia, a identificação dos principais vilões do consumo energético, o uso seguro da eletricidade e a importância da substituição de equipamentos ineficientes por modelos mais sustentáveis. Para complementar a formação, a equipe do projeto produziu material didático, como apostilas e slides educativos, que foram distribuídos entre os participantes para reforçar o aprendizado. O minicurso teve um caráter prático e participativo, estimulando o diálogo entre os participantes e promovendo a troca de experiências sobre economia de energia e riscos elétricos no ambiente doméstico. A abordagem interativa ajudou na conscientização sobre como adotar práticas mais sustentáveis no dia a dia e como minimizar os impactos ambientais causados pelo uso excessivo de energia elétrica. Os resultados obtidos pelo projeto indicaram uma ampliação significativa do conhecimento dos participantes, com destaque para a redução do desperdício de energia e a formação de hábitos mais sustentáveis nas famílias atendidas. Além disso, a experiência possibilitou aos discentes envolvidos o aprimoramento de suas habilidades de liderança, comunicação e responsabilidade social, consolidando a importância da extensão universitária como um instrumento de transformação social e aprendizado ativo, que fortalece a conexão entre a academia e a comunidade.

Palavras-chaves: Sustentabilidade, Educação energética, minicurso, conscientização, extensão universitária

A Experiência Extensionista Do Projeto Encontros Literários No Campus Cubatão Do Ifsp

Fabiana de Lacerda Vilaco; Elissa Fontes Soares Lopes

O projeto Encontros Literários tem sido desenvolvido no campus Cubatão do Instituto Federal de São Paulo desde 2022. Tendo já passado por diferentes formatos e experimentado variadas modalidades de ação, seu foco tem se mantido em promover uma cultura de leitura e produção literária dentro do campus e em estabelecer relações com o público externo por meio de práticas de vivências literárias. Esta proposta pretende apresentar uma síntese das ações promovidas pelo projeto no ano de 2025. As principais ações realizadas foram: clube de leitura reunindo estudantes do Ensino Médio Integrado do campus com estudantes de escola municipal de Cubatão; “clube do troca”, em que se promoveram trocas de livros entre alunos; palestras e entrevistas com profissionais da área de ensino de literatura, professores/as ou escritores/as, privilegiando agentes da própria região da Baixada Santista; curso livre de extensão abordando o ensino de literatura indígena e voltado para docentes, com foco em formação continuada; realização de saraus com participação da comunidade interna e externa, e com incentivo para apresentação de obras de autoria; saída técnica para espaços de interesse cultural. Os encontros também têm se constituído como espaço para investigação e reflexão sobre práticas pedagógicas para o ensino de literatura, tendo já se articulado com a curricularização da extensão no curso de Letras, com estudantes protagonizando a organização de ações em uma diversidade de dinâmicas experimentais. O projeto é voltado para o público em geral interessado em literatura, estudantes de diversas faixas etárias, e docentes ou futuros/as docentes de literatura, contribuindo para a formação integral dos/as participantes. O projeto tem se desenvolvido no bojo de um grupo de estudos em formação focado em questões de práticas de linguagem, em especial em estudos literários e escrita, cujo objetivo é funcionar como um laboratório agregador de experiências nessas áreas articulando projetos de ensino, pesquisa e extensão. O projeto tem contado com duas bolsistas e duas servidoras na equipe de execução, sendo uma destas a coordenadora. Todas têm atuado nas diversas atividades do projeto de modo autônomo e colaborativo, por exemplo, na organização das ações; divulgação no campus e externamente; gerenciamento das redes sociais do projeto; apoio no encaminhamento de ações; atendimento a interessados/as; produção de material necessário para as ações, tais como vídeos e cartazes de divulgação, videoaulas, entre outros. O objetivo desta apresentação é divulgar o projeto e discutir com público interessado sugestões para ampliação e melhoria de sua execução.

Palavras-chaves: literatura; ações extensionistas; leitura; autonomia; curricularização da extensão

Divulgação De Projetos

GABRIELA DUTRA DE OLIVEIRA

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) é um notável polo de excelência em ensino, pesquisa e extensão, gerando um volume significativo de projetos e ações que impactam diretamente a sociedade. Contudo, a efetiva comunicação e a ampliação da visibilidade de todo esse trabalho demandam uma estratégia moderna e direcionada. Este projeto de extensão propõe-se a preencher essa lacuna, estabelecendo-se como um pilar fundamental para o fortalecimento do vínculo entre o IFSP e sua vasta comunidade, tanto interna quanto externa. O objetivo primordial é divulgar as ações, projetos e eventos institucionais de uma maneira criativa, acessível e profundamente humanizada, com foco principal na produção de conteúdo para o Instagram e outras redes sociais oficiais do Campus. A meta é transformar o complexo universo acadêmico e técnico da instituição em conteúdo relevante e de fácil compreensão para todos os públicos, maximizando o alcance e a participação comunitária. Através de uma metodologia de produção multimídia diversificada, que engloba a criação de vídeos envolventes, reels dinâmicos, carrosséis informativos e stories específicos, o projeto visa construir uma narrativa coesa sobre o papel transformador do IFSP. Os bolsistas envolvidos são a chave para essa ponte comunicacional, atuando como embaixadores digitais e desenvolvendo um conjunto robusto de habilidades essenciais para o mercado contemporâneo. Eles serão capacitados e aprimorarão competências cruciais em comunicação assertiva, técnicas de roteiro e storytelling, edição de áudio e vídeo, fotografia e design gráfico adaptado ao ambiente digital. Essa vivência prática não apenas enriquecerá a formação acadêmica, mas também os preparará para futuros desafios profissionais. A iniciativa coloca a vivência estudantil no centro da sua pauta, valorizando as experiências, os desafios e os sucessos dos alunos em suas jornadas. Ao compartilhar histórias autênticas de estudantes, professores e egressos, o projeto ilustra de forma tangível como o IFSP transforma vidas por meio da educação pública, gratuita e de qualidade. Essa estratégia, baseada em testemunhos reais e na cultura de inovação e pesquisa da instituição, servirá como um poderoso incentivo para que novos estudantes descubram, se interessem e participem ativamente dos projetos e cursos oferecidos. A bolsa de extensão, neste contexto, é crucial, pois garante a dedicação e o tempo necessários do aluno para a alta demanda de produção e gestão de conteúdo, reconhecendo seu papel como agente multiplicador do conhecimento e apoiando sua permanência estudantil. Em suma, o projeto visa não só informar sobre a extensão, o ensino e a pesquisa do IFSP, mas também consolidar a imagem da instituição como um polo de desenvolvimento, promovendo a transparência e o engajamento cívico por meio de uma comunicação digital de excelência.

Palavras-chaves: Divulgação, Projetos, IFSP, Comunicação, Vídeos, Redes sociais, Estudantes

Exposição Virtual: A Cultura Afro-brasileira Como Patrimônio Vivo

Sofia Dias; Gabriely Cardoso Dias; Ketlem Beatriz Rodrigues Soares; Ana Julia Gomes Ghiraldelli; Daniel Aparecido de Souza

Este trabalho visa descrever o processo de desenvolvimento de uma Exposição Virtual, cujo objetivo principal era tratar da riqueza da cultura afro-brasileira para visitantes da Festa Caipira 2025. O projeto foi desenvolvido por discentes do 3º ano do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSP, Câmpus Capivari, em consonância com as exigências curriculares estabelecidas pela Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003), que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Este grupo voltou suas pesquisas às reflexões de Arthur Ramos e José Cuti (RAMOS, 1942; CUTI, 2016), que valorizam o protagonismo e as contribuições do povo negro à cultura e sociedade nacional. A metodologia centrada na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), incitou a investigação e o enfrentamento de desafios concretos, fomenta a autonomia discente (BARROWS, 2002) e a aprendizagem autodirigida (SILVANY et al., 2024). Após o levantamento temático e a seleção de obras significativas em diferentes linguagens (música, literatura, fotografia, audiovisual), a equipe de pesquisa deparou-se com o desafio de apresentar essa vasta curadoria de forma inovadora e acessível, demonstrando alinhamento com a Competência Geral 5 da BNCC (BRASIL, 2018), sobre a utilização crítica das tecnologias digitais (TDIC). A solução tecnológica fundamental foi a escolha estratégica do aplicativo Artsteps. Esta plataforma de criação de galerias em 3D foi selecionada por sua capacidade de oferecer um ambiente digital imersivo e interativo, transformando a pesquisa histórica em uma experiência tangível (BRASIL, 2018). O Artsteps não apenas abrigou o conteúdo, mas atuou como o produto final da curadoria digital, permitindo a organização espacial das nove categorias temáticas em duas salas principais. A apresentação do resultado via Artsteps — estruturado visualmente para expressar luta, fé e identidade e promover uma abordagem crítica das conexões entre arte, política e história — demonstrou a eficácia da PBL na integração de História, Arte e Tecnologia (SILVANY et al., 2024). Finalmente, o projeto consolidou seu caráter de extensão, entendido como um processo de interação dialógica e indissociável do ensino e da pesquisa (FORPROEX, 2012; GADOTTI, 2017), ao disponibilizar a galeria virtual de forma aberta e gratuita ao público. O uso do Artsteps como ferramenta pedagógica e de disseminação fortaleceu o potencial das metodologias ativas em promover consciência social e o acesso democrático ao conhecimento, valorizando a diversidade cultural.

Palavras-chaves: Cultura Afro-Brasileira; Exposição Virtual; Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); Curadoria Digital; Artsteps;

Horta Na Escola: A Multidisciplinaridade Da Sala De Aula Integrada Ao Meio Ambiente, À Alimentação Saudável E Às Ações De Extensão No Ensino Superior.

RAFAEL DE AMORIM CORDEIRO; Alexandre Moraes Cardoso; Felipe Reis Cavacini; Antonio Jose Radi; Franck Allan Leme dos Santos; Gabriel Henrique Lopes Rodrigues

Sabe-se que a formação do ser humano é permeada por uma construção contínua que se inicia no vínculo familiar e se estende pelas convivências e experiências vividas em seu entorno, inclusive no ambiente escolar. Assim, o objetivo deste trabalho foi de implementar uma horta escolar agroecológica para produção sustentável de alimentos visando despertar hábitos alimentares saudáveis, de modo que as atividades de condução da mesma pudessem ser articuladas com os conteúdos curriculares das disciplinas do ensino Fundamental II e Ensino Médio da E.E. Profa. Lacy Bonilha de Souza (Ibitu, Barretos), com quem o IFSP/BRT estabeleceu parceria. Dentre as ações desenvolvidas até o momento pelos estudantes, destaca-se àquela que envolve a prática cultural de irrigação das plantas de alface e suas relações com as abordagens dos conteúdos das disciplinas de Ciências (Biologia, Física e Química) e Práticas Experimentais. Esta atividade envolveu a construção de um sistema de irrigação a partir do uso de garrafas pet descartáveis, parafuso, cotonete e pistola aplicadora de silicone (cola quente). Neste caso, um parafuso (cerca de 2,0 cm de comprimento) foi rosqueado na tampa de cada garrafa de modo que permitisse ser acionado (sentidos horário e anti-horário) para entrada e saída de ar pelo orifício; cerca de 2 cm da base de cada garrafa, foi aberto um orifício circular (com auxílio de um pedaço de ferro pré-aquecido) de modo que 1 cotonete pudesse ser perfeitamente encaixado (sem folgas laterais), ficando como elo de ligação entre as partes internas e externas da garrafa (na parte externa, foi aplicado cola quente ao redor do cotonete para fins de vedação). Com isso, o princípio de funcionamento do sistema de irrigação (por gotejamento) foi obtido por diferença de pressão (das partes interna e externa da garrafa), quando ocorria o umedecimento do cotonete (e consequente gotejo) pela ação de rosquear e/ou desrosquear (permitindo entrada ou não de ar) pelo orifício onde estava fixado o parafuso na tampa de cada garrafa. Algumas fases do projeto ainda estão em execução e avaliação, porém, os relatos apontam que houve envolvimento e engajamento por parte dos estudantes do IFSP na discussão/tomadas de decisões das ações que envolveram a condução das plantas mediante técnicas de manejo e necessidade gerais das mesmas e, ainda, na articulação destas com os conteúdos programáticos das disciplinas ministradas para o EFII e EM. Em relação ao acompanhamento, execução e recebimento do aprendizado (por parte dos monitores e estudantes da escola parceira), os relatos apontam que a memorização e aprendizagem dos conteúdos (no âmbito do processo ensino-aprendizagem focado na atividade prática) vem sendo mais eficaz à medida em que a horta é utilizada como ferramenta e/ou estratégica pedagógica do processo. Em ambos os casos, percebeu-se que os estudantes puderam desenvolver e aprimorar habilidades realizadas de forma individual ou até mesmo de forma cooperativa (equipe), fixar conteúdos e aplicar conhecimentos em função de sua participação ativa e, ainda, no contexto do aprendizado a partir da reflexão sobre os erros e acertos durante o planejamento e a execução das diversas atividades demandadas pelo projeto.

Palavras-chaves: alface, educação ambiental, recurso pedagógico, saúde pública

Um Goianã Mais Verde E Vivo: Avançando Com A Horta Comunitária Agroecológica Em São Roque - Sp

Rodolfo Liporoni Dias; Vivian Delfino Motta

A preocupação ambiental é central para a manutenção da vida na terra e deve envolver pessoas, movimentos e instituições para adotarem práticas sustentáveis na sociedade. Quanto à alimentação, as Agroecologias surgem como um novo caminho que restaura o equilíbrio humanidade-natureza a partir de práticas sustentáveis de produção e democráticas quanto à sua distribuição. Nas comunidades, ela pode ser um processo pedagógico de reencontro com direitos, saúde e felicidade. Este projeto do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Agroecologia (NEGRAS) do IFSP, Campus São Roque, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento Rural e o Centro de Referência em Assistência Social da Prefeitura de São Roque-SP, propõe continuar a manutenção da horta comunitária agroecológica Goianã, situada neste município e iniciada em 2024 sob demanda da comunidade do bairro Goianã, somado ao desenvolvimento de várias ações de formação, comunicação, inclusão e cidadania durante o manejo das espécies que já compõem o cultivo. A horta já está instalada em terreno da prefeitura (com cerca, fonte de água, voluntários mobilizados, canteiros, composteira) e recebe suas mudas da estufa de germinação do IFSP-SRQ. Em 2025, os principais resultados se referem ao fortalecimento dos vínculos com a comunidade e o aumento da produção da horta, acompanhada de formações e eventos festivos. Junto à comunidade, nossos estudantes bolsistas experimentaram novas porções do terreno para expansão do espaço inicial da horta, com plantio novo de mandioca, milho, feijão e abóboras do lado externo da cerca. Além disso, dentro da horta consolidada, nos mutirões semanais de colheita coletiva, foram colhidos, apenas de junho a outubro, 923 produtos (porções individuais de cada vegetal) representados por 20 espécies diferentes, tais como: alface, tomate, cenoura, brócolis, cebolinha, espinafre, couve, beterraba, peixinho, capuchinha. Essa produção tem ajudado a abastecer gratuitamente pelo menos 15 famílias regulares do bairro. Assim, cada família tem recebido por mês, em média, pelo menos 12 produtos diferentes semanalmente, contribuindo para a segurança alimentar de um público indicado pelo CRAS local como mais vulnerável e com acesso apenas a cesta básica, que não inclui hortaliças e legumes. Por fim, o projeto tem investido em encontros formativos, que aconteceram no IFSP-SRQ, totalizando 5 oficinas até o momento, sobre os temas de planejamento de plantio, compostagem, divisão de tarefas, ciclos vegetais e técnicas agroecológicas. Além disso, também se realizou em outubro a 1ª Festa na Horta, um evento de boas-vindas à primavera que contou com poesia, música, roda de conversa, visitantes externos e muita colheita e diversão, fortalecendo os laços dos voluntários e estimulando um grupo de moradores da cidade vizinha de Araçatuba a construir sua própria horta comunitária. Portanto, este projeto tem colhido frutos, mas também percepções, motivações, sonhos e interesses, que continuarão sendo norteadores para a condução coletiva e democrática da horta, além de promover a socialização da comunidade em torno da valorização do meio ambiente, em direção a uma formação mais sustentável e de um mundo cada vez mais verde e vivo.

Palavras-chaves: Segurança alimentar; desenvolvimento sustentável; cooperativismo; agroecologia

Robótica Educacional: Integrando Saberes E Tecnologia No Ifsp Votuporanga

Letícia Camargo da Silva; Juliana de Fátima Franciscani

O projeto “Robótica Educacional: Integrando Saberes e Tecnologia no IFSP Votuporanga” tem como finalidade promover a inclusão social e digital de crianças e adolescentes por meio de práticas pedagógicas lúdicas e interdisciplinares fundamentadas na robótica educacional. A iniciativa utiliza metodologias de ensino baseadas na resolução de problemas, com o objetivo de estimular o raciocínio lógico, a criatividade, a cooperação e o interesse dos participantes por diferentes áreas do conhecimento. As atividades contemplam aulas de lógica, linguagem de programação e montagem de robôs com a plataforma Arduino, proporcionando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Entre os objetivos específicos, destaca-se a promoção de um ambiente de aprendizagem que incentive o pensamento sustentável, por meio da criação de protótipos elaborados com materiais recicláveis, estimulando a consciência ambiental e a responsabilidade social. O projeto também visa fortalecer o trabalho colaborativo, incentivando a comunicação e a troca de ideias entre os participantes durante atividades práticas e competições. Além disso, busca-se desenvolver o planejamento, o foco e a capacidade de análise dos alunos, essenciais para a execução de projetos de robótica e a tomada de decisões diante de desafios tecnológicos. A aluno bolsista desempenha papel central no projeto, atuando como mediador entre os veteranos e os estudantes da comunidade. Sob orientação do coordenador, ela é responsável pela preparação de materiais e protótipos, além de ministrar oficinas de preparação para torneios selecionados. Suas atribuições incluem elaborar e conduzir atividades, orientar os participantes na montagem e programação dos robôs e facilitar a aprendizagem prática, garantindo que os conceitos teóricos sejam compreendidos e aplicados de forma lúdica e interativa. Diversas atividades práticas foram desenvolvidas, proporcionando vivência concreta dos conceitos de lógica, programação e robótica. As ações incluíram a criação e montagem de robôs, competições de velocidade na construção de protótipos, desafios de programação e automação, além de jogos interativos com LEDs, construção de instrumentos musicais eletrônicos e desenvolvimento de carros seguidores de linha autônomos. Essas práticas, de caráter lúdico e colaborativo, estimularam o interesse pela tecnologia, pela pesquisa e pela inovação. Os resultados obtidos demonstraram avanços significativos no aspecto técnico e no desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Observou-se melhora na autoconfiança, comunicação e integração, especialmente entre alunos inicialmente tímidos. Ao longo das atividades, os estudantes tornaram-se mais participativos, criaram laços de amizade e apresentaram evolução comportamental, refletida em maior disciplina, comprometimento e cooperação. O projeto também se destacou na promoção da inclusão social e digital, engajando crianças e adolescentes em atividades inovadoras e acessíveis, despertando interesse pela ciência, tecnologia e inovação. Assim, a iniciativa se consolidou como estratégia eficaz não apenas para o ensino de robótica, mas também para a formação integral dos estudantes, preparando-os para desafios acadêmicos, profissionais e sociais futuros.

Palavras-chaves: Robótica, lógica, programação, montagem e ensino.

Meninas Na T.i: Estratégias De Um Projeto De Extensão Para Enfrentar A Subrepresentação Feminina Na Tecnologia Da Informação

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Talita Gomes De Oliveira Moreira Da Silva

Este artigo analisa os resultados do projeto de extensão "Meninas na TI: Um Novo Despertar" desenvolvido no IFSP Campus Cubatão entre 2018 e 2025, como estratégia institucional para enfrentar a sub-representação feminina na Tecnologia da Informação, área onde apenas 20% dos cargos técnicos são ocupados por mulheres no Brasil (ABRATI, 2023). A iniciativa, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 5, 9 e 10 da Agenda 2030, adotou a abordagem STEM integrada à pesquisa-ação para promover a inclusão digital e o fortalecimento da participação feminina na área tecnológica. A metodologia combinou intervenções educativas diversificadas, incluindo oficinas de Scratch para o ensino fundamental e HTML para o ensino médio, palestras com profissionais mulheres da área, visitas técnicas e produção de conteúdo digital para redes sociais, atendendo prioritariamente meninas de escolas públicas. Os dados coletados através de questionários e observação participante junto a 405 participantes ao longo de oito anos demonstram a efetividade das estratégias adotadas. A análise quantitativa revela crescimento consistente no atendimento, evoluindo de 35 participantes em 2018 para 120 em 2025, com distribuição por modalidades: 43,8% em oficinas de Scratch, 34,4% em HTML, 18,8% em eventos e feiras, e 3,1% em visitas técnicas. A avaliação de impacto qualitativo, baseada em amostra de 100 participantes, indica resultados significativos: 85% demonstraram aumento do interesse por TI, 78% relataram quebra de estereótipos de gênero, 82% fortalecimento da autoeficácia e 65% manifestaram intenção de seguir carreira na área. Conclui-se que o projeto se configura como estratégia institucional eficaz para inserir meninas no universo tecnológico desde a educação básica, contribuindo para a redução da disparidade de gênero na TI e promovendo a formação de futuras profissionais alinhadas às demandas contemporâneas. A experiência bem-sucedida recomenda a institucionalização da estratégia como política de equidade de gênero no IFSP, expansão do modelo para outros campi, criação de programa de mentoria contínua para egressas, estabelecimento de parcerias empresariais para estágios e desenvolvimento de material didático específico para diferentes faixas etárias, constituindo assim um pipeline formativo capaz de transformar o panorama de gênero na área tecnológica.

Palavras-chaves: Educação STEM, Formação Tecnológica, Gênero e Tecnologia, Meninas na TI, ODS 5.

Curadoria De Imagens Institucionais Para O Ifsp Campus Capivari

Hugo Antonio Lima de Souza; Renato Bellini Alves De Souza

A crescente produção de imagens digitais, impulsionada pela democratização do acesso a tecnologias de captura, impõe desafios significativos à gestão da memória visual de instituições como o IFSP Campus Capivari. Em um cenário onde registros fotográficos da vida acadêmica permanecem dispersos em dispositivos individuais, o risco de perda permanente e a dificuldade de acesso comprometem o aproveitamento desse valioso material para fins históricos, educacionais e de comunicação. Essa fragmentação do patrimônio visual enfraquece a identidade coletiva e dificulta a construção de uma narrativa coesa sobre a trajetória da instituição. Diante dessa problemática, o projeto de extensão "Curadoria de imagens institucionais para o IFSP Campus Capivari" foi proposto com o objetivo de desenvolver e implementar uma solução estruturada para a preservação e difusão desses registros, estabelecendo um sistema de curadoria permanente e um acervo digital centralizado e acessível. O escopo do projeto abrangeu a organização de um acervo histórico-fotográfico do campus, retrocedendo até o ano de 2011, e a criação de um repositório digital que pudesse ser facilmente consultado pela comunidade acadêmica. Para viabilizar essa estrutura, um passo fundamental foi a obtenção de financiamento para a implementação de um espaço de armazenamento institucional em nuvem. Essa conquista assegurou um repositório seguro, escalável e de longo prazo, resolvendo o problema central da dispersão e vulnerabilidade dos arquivos digitais. A metodologia de trabalho envolveu a coleta e indexação sistemática de imagens provenientes de diversas fontes, incluindo as redes sociais oficiais do campus (Facebook e Instagram) e contribuições diretas da comunidade. Cada fotografia foi devidamente catalogada com metadados essenciais, como data e descrição do evento, para garantir a contextualização e facilitar futuras pesquisas. Para fomentar a participação ativa e o sentimento de pertencimento, foi estabelecido um e-mail oficial (memoria.cpv@ifsp.edu.br) como o principal canal para o recebimento de colaborações de alunos, servidores e membros da comunidade externa. Uma campanha de conscientização sobre a importância da preservação da memória institucional foi lançada em 29 de maio de 2025, utilizando o Instagram para alcançar um público amplo. A campanha incluiu um concurso com sorteio de brindes como forma de incentivo, resultando em um engajamento positivo, tendo como primeira vencedora a discente Alcina Rodrigues, do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Como resultado concreto das ações, o acervo conta atualmente com mais de 900 fotografias organizadas, consolidando um patrimônio visual robusto e promovendo uma cultura de valorização da história do IFSP Campus Capivari.

Palavras-chaves: repositório digital; patrimônio visual; acervo

Geopolítica Contemporânea Em Debate

Gabriel Henrique Araujo Fernandes; Gabriela Miranda Corrêa; JOÃO PEDRO RODRIGUES DOS SANTOS; Fernando Mendonca Heck; PEDRO MARTINS LOPES

O projeto de extensão “Geografia Política Contemporânea em Debate”, no IFSP campus Tupã, visa aprofundar a compreensão crítica sobre a conjuntura geopolítica atual a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Partindo da constatação de que muitos estudantes formam opiniões com base em narrativas parciais veiculadas por mídias e redes sociais, o projeto propõe problematizar esses discursos e promover leituras contextualizadas de eventos internacionais relevantes, como a retirada dos Estados Unidos do Afeganistão, a guerra na Ucrânia, os golpes de Estado na África Ocidental e o conflito entre Israel e Palestina. A metodologia privilegia práticas ativas e participativas, estimulando a produção coletiva de saberes por meio de leituras dirigidas, discussões orientadas e rodas de conversa que reúnem estudantes, docentes e público das escolas parceiras em Tupã, Herculândia e Presidente Prudente. O grupo também desenvolve materiais didáticos autorais textos, mapas temáticos e vídeos e os difunde nas redes sociais para ampliar o alcance das reflexões; destaca-se a página Instagram @geopoliticaemdebate, com mais de dez mil seguidores. As ações nas escolas e no campus funcionam como espaços formativos que incentivam o diálogo, a argumentação crítica e o reconhecimento de múltiplas perspectivas sobre temas complexos. Os resultados indicam que o projeto tem contribuído significativamente para a formação cidadã e acadêmica dos participantes, aprimorando competências analíticas, e aprimorando o senso crítico e a capacidade de um desenvolvimento de uma opinião própria comunicativas e reflexivas, além de fortalecer os vínculos entre a instituição e a comunidade local. Ao combater a desinformação e promover o engajamento intelectual, a iniciativa consolida a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e reafirma o papel da Geografia na interpretação das dinâmicas de poder e da ocupação do território no contexto internacional contemporâneo. O trabalho pretende ainda fomentar projetos de pesquisa relacionados a temas específicos de geopolítica, e incentivar a participação estudantil em eventos acadêmicos e articular parcerias que ampliem o diálogo entre saberes locais e internacionais, e sustentáveis.

Palavras-chaves: O projeto de extensão

Curricularização Da Extensão: Desafios E Perspectivas Segundo Estudantes De Engenharia Civil Do Campus São Paulo

GISELE WATANABE; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; Diogo Antônio Ferreira de Moura; ESTELA CAVALCANTE SILVA MARIANO; Cássia Fagundes de Oliveira

A atuação da extensão universitária junto às ocupações representa uma importante forma de retribuição social por parte dos estudantes, que devolvem à sociedade o conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica. Essa troca se concretiza por meio de ações e projetos voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade, promovendo melhorias em infraestrutura, reformas e soluções técnicas que contribuem para o bem-estar coletivo. A extensão possibilita a integração entre teoria e prática, ampliando a formação cidadã dos discentes e fortalecendo o compromisso ético e social da instituição. No curso de Engenharia Civil do IFSP – Campus São Paulo, a Curricularização da Extensão foi implementada conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 e a Resolução Normativa IFSP nº 05/2021, que determinam a inserção de atividades extensionistas como parte obrigatória do currículo. Esta é a primeira turma do curso de Engenharia Civil a vivenciar a curricularização da extensão em seu projeto pedagógico. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais pontos positivos e negativos observados ao longo de três semestres dessa experiência. Entre os aspectos positivos, destacam-se o fortalecimento da relação entre o IFSP e a comunidade, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de uma postura mais crítica e socialmente responsável. Foram realizados projetos em parceria com diferentes iniciativas, como a UBS/AMA do Pari, o Camisa 12 e as ocupações ligadas ao movimento MLB, buscando oferecer soluções de engenharia adaptadas às necessidades reais da população atendida. Entre os desafios, observam-se a necessidade de maior integração entre as disciplinas, a adaptação do corpo docente a essa nova metodologia e a complexidade do planejamento e da execução das atividades. Outro ponto relevante é a falta de investimento e infraestrutura adequados para o pleno desenvolvimento das ações de extensão. A escassez de recursos financeiros, materiais e humanos limita o alcance e a continuidade dos projetos, dificultando a ampliação das atividades e o atendimento às comunidades. Essa carência evidencia a necessidade de políticas institucionais mais consistentes e de um compromisso permanente com o fortalecimento da extensão, reconhecendo-a como pilar fundamental do ensino superior público. As ações desenvolvidas são orientadas pelas cinco diretrizes da extensão: a interação dialógica, que estabelece um diálogo horizontal entre a comunidade acadêmica e a sociedade; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, que favorecem a troca entre diferentes áreas do conhecimento; a integração entre ensino, pesquisa e extensão, que assegura uma formação acadêmica completa; o impacto na formação do estudante, que amplia a visão crítica e a sensibilidade social; e o impacto e transformação social, que resulta em melhorias concretas para as comunidades. Além disso, foi realizado um levantamento dos cursos oferecidos pelo IFSP que podem atender às demandas das ocupações, identificando possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento local. Assim, a extensão consolida-se como um instrumento essencial de transformação social, permitindo que a instituição cumpra sua função pública de promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo, ao mesmo tempo em que forma profissionais comprometidos com a realidade social e com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chaves: Extensão universitária Curricularização da extensão Engenharia Civil Comunidades em situação de vulnerabilidade

Contribuição Para O Fortalecimento Da Liderança E Da Gestão De Pessoas Em Uma Organização

MYRELE MIRANDA SIQUEIRA; Karine De Jesus Rodrigues Santana; Lucas De Souza Barbosa

O projeto de extensão desenvolvido no IFSP – Campus Boituva teve como objetivo realizar um diagnóstico produtivo em uma instituição financeira de Piracicaba/SP, com foco na gestão de pessoas e liderança, área estratégica para a sustentabilidade organizacional. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, utilizou reuniões com gestores, observações diretas, análise documental e ferramentas como fluxograma de processos, matriz SWOT e diagrama de Ishikawa, que permitiram identificar falhas de comunicação, ausência de critérios claros de promoção, avaliação de desempenho sem indicadores objetivos, treinamentos pontuais e falta de integração entre setores. Como propostas de melhoria, destacam-se a implantação de sistemas estruturados de avaliação, criação de cronogramas contínuos de capacitação, fortalecimento da comunicação interna e maior clareza nas regras do plano de carreira. Conclui-se que a gestão de pessoas deve ser tratada como pilar estratégico, essencial para engajamento, retenção de talentos e fortalecimento da competitividade organizacional.

INTRODUÇÃO O projeto de extensão desenvolvido no IFSP – Campus Boituva tem como objetivo realizar um diagnóstico produtivo em uma instituição financeira de Piracicaba/SP, com foco na gestão de pessoas e liderança. A pesquisa busca identificar fragilidades nos processos de recursos humanos, como comunicação, avaliação de desempenho e capacitação. A partir disso, propõe soluções viáveis que contribuam para o fortalecimento da liderança e a sustentabilidade organizacional.

OBJETIVOS O objetivo deste projeto é analisar os processos de gestão de pessoas em uma instituição financeira, identificando fragilidades que comprometem o desenvolvimento de lideranças e a motivação dos colaboradores. Conforme Chiavenato (2014), a gestão eficaz de pessoas requer políticas bem estruturadas, comunicação clara e valorização humana, aspectos centrais neste estudo. Assim, busca-se propor soluções viáveis que fortaleçam a liderança e contribuam para a sustentabilidade organizacional.

MATERIAL E MÉTODOS A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa e exploratória, por ser a mais adequada para compreender fenômenos complexos relacionados à gestão de pessoas. Os dados foram coletados por meio de reuniões com gestores, observações diretas, análise documental de organogramas, relatórios e manuais internos, além de consulta ao site institucional. Para garantir maior confiabilidade, utilizou-se a triangulação das informações obtidas em diferentes fontes. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa é fundamental para captar a subjetividade e a dinâmica das relações humanas, permitindo análises mais realistas e aplicáveis no contexto organizacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO A análise dos processos de gestão de pessoas evidenciou fragilidades relevantes, como a ausência de critérios claros para promoção, falhas na comunicação interna e treinamentos realizados de forma pontual. Observou-se ainda que a avaliação de desempenho é conduzida de maneira subjetiva, sem indicadores padronizados, o que gera insegurança e reduz a motivação dos colaboradores. Além disso, a falta de integração entre setores compromete a fluidez das informações e a efetividade das ações de recursos humanos. Segundo Marras (2011), a gestão de desempenho deve estar ancorada em sistemas estruturados e transparentes, capazes de alinhar expectativas organizacionais e comportamentos individuais, o que reforça a necessidade das melhorias propostas neste diagnóstico.

Palavras-chaves: Gestão de Pessoas; Liderança; Avaliação de Desempenho; Comunicação Interna; Capacitação e Desenvolvimento.

Campo Na Mão: Uma Ferramenta De Extensão Rural No Instagram

CARLOS RICARDO DE OLIVEIRA; Maria Júlia Silva; Gabriel Alves De Oliveira; Arejacy Antonio
Sobral Silva

RESUMO A extensão rural é um instrumento essencial para o desenvolvimento do campo, pois conecta a pesquisa científica à prática produtiva, promovendo o aumento de renda, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida dos agricultores. Por meio da difusão de conhecimento técnico em linguagem acessível, ela permite que produtores adotem tecnologias e práticas mais eficientes. Contudo, a oferta de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) ainda é restrita, afetando principalmente os pequenos produtores familiares e de forma ainda mais acentuada, as famílias rurais chefiadas por mulheres — apenas 11,2% delas recebem assistência técnica, segundo o IBGE (2019). Diante dessa carência, muitos agricultores buscam nas redes sociais informações e soluções práticas para os desafios do dia a dia. O acesso à internet e o uso de plataformas como o Instagram têm crescido rapidamente no meio rural, tornando-se um importante canal de comunicação e aprendizado. No entanto, a qualidade e a confiabilidade dessas informações variam muito, evidenciando a necessidade de perfis especializados que unam rigor técnico e linguagem simples. Nesse contexto, o projeto Campo na Mão (@camponamao) foi criado no Instagram, como uma ferramenta de extensão rural. O objetivo, é democratizar o acesso ao conhecimento técnico agropecuário, oferecendo conteúdos técnicos confiáveis e práticos, de forma simples e acessível. A ação envolve alunos e professores na elaboração de séries temáticas como adubação orgânica, controle biológico de pragas, criação de bezerros e sustentabilidade na agricultura familiar. Em seus seis primeiros meses de atividade (março a setembro de 2025), o perfil publicou 83 postagens técnicas, alcançando 18 mil visualizações acumuladas e 283 seguidores, com média superior a 400 visualizações por publicação nos últimos 90 dias. Os resultados iniciais apontam o potencial das redes sociais como ferramenta de extensão rural, capaz de proporcionar informação técnica de qualidade, promover o aprendizado colaborativo e fortalecer pequenos produtores familiares, contribuindo para uma agricultura mais inclusiva e sustentável.

Palavras-chaves: ATER; Extensão rural; agricultura familiar; sustentabilidade; redes sociais; transferência de conhecimento.

Oscif - Iniciação Musical E Prática Orquestral

CARLOS ROBERTO LOPES JUNIOR; Raira Gabriela Neves Dos Santos Silva; Victor Hugo De Souza
Santana

A Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal - OSCIF é o resultado de um exitoso projeto de extensão denominado Orquestra para todos, que existe no Campus Catanduva desde de 2019. Neste tempo, foram formados centenas de iniciantes musicais, de todas as faixas etárias e das mais variadas camadas sociais, que, por meio de aulas coletivas de instrumentos, de todos os naipes de uma orquestra tradicional, compartilham saberes e trocam experiências. Além da iniciação musical, o projeto também oferece qualificação para diversos músicos de Catanduva e região, por meio de seus workshops, oficinas e treinamentos. O projeto também tem incentivado a economia criativa. Recentemente um grupo de alunos, juntamente com um dos professores iniciaram uma empresa que presta serviços na área musical para eventos (casamentos, aniversários, celebrações públicas, etc). Todos os participantes tem a oportunidade de tocar em uma orquestra de verdade, que se apresenta em diferentes ocasiões, para toda a comunidade, levando por onde passa, música, cultura, cidadania e oportunidades. Por meio de seus parceiros a OSCIF realiza concertos didáticos e eventos de divulgação da música orquestral, com o intuito de formar público e atrair mais adeptos à prática musical. O projeto Orquestra para todos conta com quase uma dezena de voluntários, amantes da música, que toda semana estão compartilhando seus conhecimentos nas aulas e ensaios. Com o apoio da PRX, em 2024 e este ano, o projeto foi contemplado com um aporte financeiro, que permitiu, dentre outras coisas, a aquisição de novos instrumentos musicais e equipamentos que auxiliam as atividades realizadas. É por meio da PRX que temos dois bolsistas, que atuam desde a organização dos espaços de ensaio e aulas, como na configuração e divulgação de cartazes e na execução dos ensaios, sendo protagonistas de todas as etapas do projeto. É importante ressaltar que a OSCIF também compõe o projeto institucional Cameratas IFSP, dialogando com outros grupos instrumentais do Instituto Federal de São Paulo. Ao longo de sua história, o Orquestra para todos tem contribuído para a disseminação não apenas da música e da cultura, como também para a promoção do próprio IFSP. A OSCIF é uma referência quando se trata de ensino musical gratuito e de qualidade.

Palavras-chaves: Iniciação musical, Prática orquestral, Qualificação profissional

Projeto Alecrim: Alfabetização Para Além Dos Muros Da Escola

YASMIN RIBEIRO; Andreia Regina Silva Cabral Liborio

O projeto desenvolvido por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia surgiu a partir da análise da realidade local, que revelou uma significativa defasagem na aprendizagem de crianças e um alto índice de analfabetismo entre adultos e idosos. Diante desse cenário, foi proposta uma ação educativa gratuita e de qualidade, com o objetivo de promover autonomia, melhorar o desempenho escolar e incentivar a continuidade da trajetória acadêmica dos participantes. Historicamente, a alfabetização esteve centrada em métodos de ensino voltados à decodificação e repetição, desconsiderando o papel ativo do aprendiz. A partir das contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), o projeto adotou uma abordagem que valoriza o sujeito como construtor de conhecimento, reconhecendo as hipóteses de escrita como etapas fundamentais no processo de apropriação da linguagem escrita. Essa perspectiva orientou a elaboração de estratégias pedagógicas diversificadas, especialmente no componente curricular Didática II, que considera o contexto local e os recursos disponíveis. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4, que visa assegurar educação inclusiva e de qualidade, e o ODS 10, que busca reduzir desigualdades. A formação inicial docente, nesse contexto, enfrenta desafios éticos, sociais e culturais, exigindo práticas inclusivas que respeitem a diversidade presente no cotidiano escolar. A psicogênese da língua escrita, conforme abordada por Ferreiro e Teberosky, desloca o foco do ensino para a aprendizagem, destacando o papel do sujeito que pensa sobre a escrita a partir de sua vivência social. A ação beneficiou crianças, jovens e adultos de baixa renda, com baixo rendimento escolar, e foi realizada em espaço cedido pela comunidade São Benedito, no Bairro Agrochã, em Registro/SP. As bolsistas do curso de Pedagogia participaram ativamente, contribuindo com atividades no laboratório de práticas pedagógicas e brinquedoteca. A metodologia adotada foi qualitativa, com levantamento bibliográfico e documental, além de visitas de campo. As atividades incluíram círculos de leitura, jogos interativos e oficinas temáticas, planejadas com foco na alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. Em Português, foram trabalhadas consciência fonológica, leitura e produção textual; em Matemática, contagem, resolução de problemas e uso de materiais concretos. As metodologias ativas colocaram o educando como protagonista, promovendo uma aprendizagem significativa, lúdica e contextualizada. As práticas pedagógicas valorizaram a escuta ativa, a interação e o respeito às trajetórias individuais, fortalecendo a autoestima, a autonomia e o engajamento dos participantes. O projeto reafirma o papel da educação como ferramenta de transformação social e destaca a importância da mediação docente no desenvolvimento da escrita. Além disso, contribuiu para a formação de escritores competentes, capazes de compreender e utilizar a escrita em diferentes contextos sociais. Em suma, o projeto demonstrou impacto positivo na comunidade e na formação das futuras educadoras, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma efetiva e humanizadora.

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos.

Wakanda Letramento Racial E Valorização Da Cultura Negra Por Meio Do Voleibol

SAMUEL MIRANDA DIAS; Emanuel José Luiz Santos; Sara Melo da Silva Portes; ANA SILVIA SOUSA
MORAIS

O projeto de extensão Wakanda: letramento racial e valorização da cultura negra por meio do voleibol, é uma iniciativa da servidora Sara Melo da Silva Portes integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Étnico-Raciais no Território, Arquitetura e Sociedade (GEPRETAS/IFSP) e Grupo de Estudo em Direitos Humanos (GEDH/UFABC), em parceria com o professor Emanuel José Luiz Santos, da Instituição Projeto Socioesportivo Antirracista Voleibol Wakanda. O projeto tem como objetivo principal atuar na promoção da diminuição das desigualdades raciais e sociais na região do Pari, onde está o IFSP campus São Paulo, considerando a grande diversidade de pessoas, culturas e condições sociais dentro e fora do campus. A intenção do projeto é ampliar a participação dos jovens negros como protagonistas em ações educativas e esportivas no combate à violência racial em todas suas formas, promovendo a igualdade racial, justiça social e a formação cidadã e antirracista. O esporte, para o projeto, é uma importante ferramenta que possibilita o trabalho com esses conhecimentos, aproximando os jovens e adolescentes das importantes questões que são suscitadas. O professor Emanuel é o responsável pelo treinamento do time de voleibol e pelas preleções, incentivando a autoestima e o empoderamento dos participantes dentro do letramento racial e a valorização da cultura afro-brasileira. O estudante bolsista, a estudante voluntária e a servidora Sara, coordenadora do projeto, são responsáveis pela realização de atividades para letramento racial e valorização da cultura negra dentro e fora do campus. As ações desenvolvidas, envolveram a participação na VII Mostra de Projetos de Extensão, promovida pelo campus São Paulo, trocas de saberes com os integrantes de outros projetos de extensão, a divulgação do projeto em escola municipal da zona norte e seletiva para os times masculinos. Há a previsão de atividades a serem desenvolvidas ao longo do mês de novembro, como, por exemplo, ações no calendário afirmativo do campus São Paulo, visita à EXPO FAVELA e a realização da Caminhada SP Preta, no centro de São Paulo, para reconhecimento da presença negra na cidade. O Projeto de Extensão Wakanda demonstra, em sua trajetória, a potência transformadora da integração entre educação, esporte e consciência racial. As ações desenvolvidas vêm contribuindo significativamente para o fortalecimento da identidade negra, o combate ao racismo e a promoção de uma cultura de respeito, empatia e igualdade no ambiente escolar e comunitário, unindo práticas esportivas com debates e vivências sobre as relações étnico-raciais.

Palavras-chaves: Letramento racial, voleibol, inclusão social, educação antirracista.

Diversitando O Coloreafro

ESTHER HENRIQUE ORLANDELI; Isabelly De Souza Luiz; Luana Vitória Veroneze; Sahel Luis De Assis Diniz.; Williana Angelo Da Silva

O projeto Diversitando o ColoreAfro foi criado em 2025 como continuidade e ampliação das ações do Coletivo ColoreAfro, em articulação com o Núcleo de Diversidade Sexual e de Gênero Diversitas. Seu propósito central é promover práticas educativas, artísticas e culturais voltadas ao enfrentamento do racismo, da homofobia, do sexismo e de outras formas de opressão estrutural, contribuindo para o fortalecimento de identidades historicamente marginalizadas e para a valorização das expressões culturais afrodiaspóricas e dissidentes. As ações foram realizadas no IFSP Campus Salto, em parceria com escolas públicas, CRAS e outros espaços comunitários, além de atividades virtuais que ampliaram o alcance do projeto. Entre os procedimentos metodológicos, destacam-se oficinas formativas, cinedebates, gincanas temáticas, podcasts e excursões pedagógicas, todos fundamentados em princípios de educação antirracista, interseccionalidade e aprendizagem colaborativa. Foram ainda elaborados materiais sistematizados, como registros audiovisuais, catálogos de oficinas e postagens críticas. Para o mês da Consciência Negra, o projeto desenvolveu uma programação especial dedicada à valorização das culturas negras e periféricas, incluindo oficinas com artistas do Hip Hop local, apresentações de dança e música afro-brasileira, um sebo literário de autores pretos e visita ao quilombo Cafundó, espaço de memória e resistência. Os resultados apontam para o fortalecimento de práticas educativas críticas e emancipatórias, que favoreceram a construção de saberes coletivos e o reconhecimento das identidades étnico-raciais e de gênero no espaço escolar e comunitário. Observou-se o aumento da participação de estudantes e docentes em debates sobre diversidade, o estímulo à produção de materiais pedagógicos inclusivos e o estreitamento dos vínculos entre a instituição e a comunidade. Além disso, a internacionalização por meio do intercâmbio de podcasts com a Universidad Tecnológica Metropolitana do Chile potencializou os diálogos latino-americanos sobre raça, gênero e educação. Conclui-se que o Diversitando o ColoreAfro consolidou-se como uma prática extensionista transformadora, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles voltados à educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades.

Palavras-chaves: antirracismo, interseccionalidade, educação, igualdade, diversidade, cultura.

Verde Campos: Araucárias, Microverdes E Sabores

CINDY DA SILVA DOS SANTOS

O projeto de extensão Verde Campos, desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo Campus Campos do Jordão, tem como principal objetivo promover a conscientização ambiental entre crianças, jovens e adultos. A proposta busca incentivar o cultivo de microverdes e araucárias, valorizando a biodiversidade regional, a alimentação saudável e o vínculo com o território. Além disso, o projeto se orienta pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase nos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-Estar), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 15 (Vida Terrestre), reforçando o compromisso com práticas sustentáveis e educativas. Até o momento, o grupo realizou diversas atividades teóricas e práticas. Foram organizadas as etapas de planejamento, leituras de apoio e a criação dos canais de comunicação: Instagram, YouTube e e-mail institucional, que têm contribuído para a divulgação das ações e o diálogo com a comunidade. No campo prático, destacam-se o plantio de mudas de amor-perfeito, a manutenção da horta do campus, a limpeza do sistema de hidroponia horizontal e os cuidados com a estufa. O projeto também recebeu a doação de kits de plantio de microverdes, o que possibilitou a realização de dois plantios experimentais, com as espécies rúcula e repolho roxo, ampliando o aprendizado sobre cultivo e manejo sustentável. Entre as atividades externas, ocorreram a visita à Casa Araucária, a recepção da pesquisadora Evelyn, especialista em cultivo indoor, e a palestra “A importância da segurança alimentar e nutricional”, ministrada por Tânia Taiar. O projeto também foi apresentado durante a Semana de Ciência e Tecnologia do IFSP Campos do Jordão, em 20 de outubro de 2025, recebemos alunos do 9º ano de uma escola de Santo Antônio do Pinhal e a escola Irene de Campos do Jordão, que puderam conhecer as ações desenvolvidas. Como próximas etapas, estão previstas uma palestra sobre microverdes e araucárias em uma escola municipal de Campos do Jordão e a realização de uma feira verde, em parceria com o projeto Verde Perto. Essas iniciativas reforçam o compromisso do Verde Campos com a sustentabilidade, a educação ambiental e a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

Palavras-chaves: Microverdes; Biodiversidade ; Araucárias.

Cultura Popular E Extensão Universitária: A Festa Junina Como Ação De Integração

Daniel Minoru Sato de Almeida; Naiara Julia Santos Galvao; Gabriel Fogaça de Proença Marques; Mérilin Cristina Dos Santos Fernandes; Gislaine Cristina Batistela

A Festa Junina do Instituto de Ciências e Engenharia (ICE) da UNESP de Itapeva, realizada em julho de 2025, integrou as ações do Comitê de Ação Cultural (CAC) previstas no Plano de Trabalho de 2025 intitulado “Na Rota dos Tropeiros”. O evento teve como objetivos valorizar as tradições populares brasileiras, aproximar universidade e comunidade e promover a formação dos estudantes por meio de uma prática cultural e solidária. A ação contou com a participação de alunos, servidores técnico-administrativos e docentes do CAC, discentes das entidades estudantis, como Centros Acadêmicos, atlética, grupo PET (Programa de Educação Tutorial) e Bateria Universitária e representantes de entidades sociais da cidade de Itapeva-SP, em um trabalho conjunto e interdisciplinar. O evento foi financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UNESP, o que garantiu a estrutura e os recursos necessários à sua realização. A metodologia adotada baseou-se na organização colaborativa e participativa, estruturada em etapas de planejamento, execução e avaliação. No planejamento, os participantes definiram as atribuições de cada grupo e a logística do evento. Na etapa de execução, os membros do CAC definiram os requisitos para a contratação da empresa terceirizada que foi responsável pela montagem das barracas e das mesas, decoração típica do espaço, carro de som para divulgação, materiais descartáveis, brinquedos infláveis e música. O fornecimento e venda de comidas típicas (pastel, tropeiro, bolinho de frango, coxinha, cachorro-quente e caldo) foram realizados por entidades sociais da cidade, enquanto os doces, bebidas e brincadeiras ficaram sob responsabilidade das entidades estudantis do ICE. Toda a renda foi integralmente revertida para os responsáveis por cada barraca. Durante as seis horas de realização, a festa reuniu cerca de 500 participantes, entre membros da comunidade acadêmica e externa, tornando a quadra poliesportiva do ICE um espaço de convivência, integração e valorização da cultura popular. O evento também contou com apresentações musicais e danças típicas, criando um ambiente festivo e inclusivo. Os resultados mostraram um impacto positivo tanto na formação dos estudantes quanto na promoção da transformação social. A participação dos estudantes favoreceu o desenvolvimento de competências em gestão, trabalho em equipe, comunicação e liderança, além de fortalecer o vínculo com o campus e com a comunidade local. As entidades sociais participantes receberam recursos financeiros que contribuíram para a manutenção de suas atividades. Assim, pode-se concluir que a Festa Junina do ICE da UNESP de Itapeva representou uma experiência significativa de integração entre cultura, ensino e cidadania, reafirmando o papel da universidade como agente de transformação social e promotora de valores humanos e solidários e servindo de modelo para futuras iniciativas extensionistas e culturais da instituição.

Palavras-chaves: Festa popular, Cultura local, Ações culturais, Música, Dança

Bosques Vivos: Aprendendo Com A Natureza

PEDRO AUGUSTO GONÇALVES; VITTORIA KAMILY DE LIMA OLIVEIRA; Fabriciu Alarcao Veiga Benini

O projeto "Bosques Vivos: Aprendendo com a Natureza" transforma os Bosques Santa Marta e Cambuí, em São Carlos, em salas de aula ao ar livre, atendendo à demanda da Associação de Moradores do Parque Santa Marta (AMPSM) e alinhando-se ao interesse da Secretaria Municipal de Educação (SME) em enriquecer o currículo do 6º ano. O objetivo geral é integrar o aprendizado de Ciências, Geografia e Ecologia com o ambiente natural, promovendo uma educação prática e contextualizada, enquanto simultaneamente capacita estudantes do IFSP como monitores. A metodologia baseia-se na Aprendizagem Experiencial, com visitas guiadas onde alunos do Ensino Fundamental aplicam conhecimentos ativamente. Objetivos específicos incluem a identificação de árvores com plaquinhas informativas para estudar a biodiversidade, o uso de bússolas para orientação espacial (Geografia), e o registro em diários de reflexão, estimulando o pensamento crítico. A participação dos estudantes do IFSP é vital, pois atuam como mediadores pedagógicos, desenvolvendo suas habilidades de liderança e comunicação. A articulação é garantida pela parceria entre SME, IFSP e AMPSM, assegurando o uso sustentável dos bosques e o impacto social e educacional do projeto. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4, 11, 15 e 17 da Organização das Nações Unidas (ONU), referentes à Educação de Qualidade, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Vida Terrestre e Parcerias e Meios de Implementação, respectivamente. As atividades foram iniciadas por meio de estudos de materiais preexistentes, seguidos de treinamentos com bolsistas e, posteriormente, com voluntários, culminando em simulações de preparação para o recebimento das turmas de 6º ano. Também foi realizada a elaboração de um roteiro pedagógico e, paralelo a essa etapa, houve a prospecção de escolas, cotação de empresas de transporte escolar e busca por parcerias com órgãos públicos municipais e instituições privadas, incluindo a Câmara de Vereadores de São Carlos. As etapas iniciais já demonstraram aumento do engajamento e fortalecimento da integração entre escolas, a universidade e a comunidade, evidenciando o protagonismo estudantil. A participação nesta ação de extensão, além de ampliar conhecimentos técnicos sobre a temática ambiental, tem proporcionado o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, como liderança, comunicação, negociação e gestão de pessoas e recursos. Tais experiências consolidam a percepção do papel social da educação, especialmente no que se refere à ecologia cívica e ao cuidado ambiental. Espera-se ainda que o projeto contribua para a valorização das áreas verdes, a consolidação do aprendizado interdisciplinar e a formação de uma comunidade mais engajada na proteção ambiental e na integração entre conhecimentos de Geografia, Ciências e Ecologia fora da sala de aula, em aplicações práticas no contexto real de cada aluno participante. Por fim, expressamos nossa gratidão à Pró-Reitoria de Extensão pelo fomento e aos docentes e discentes voluntários do Campus São Carlos, que são peças essenciais no desenvolvimento e execução das atividades, bem como, à AMPSM, à SME e à Câmara de Vereadores, cujo apoio foram fundamentais para a realização deste projeto.

Palavras-chaves: ecologia; bosques; educação ambiental

Projeto De Extensão Literapreta: Grupo De Leitura De Literatura Negra Brasileira

Willian Gabriel; Cintia Martins Sanches; Everton Iessa da Silva; Caio Back Dos Santos; Larissa Freitas
Rodrigues; Beatriz Nascimento Ferreira Neves

O clube de Leitura LiteraPreta nasceu em julho de 2025 da ideia de que as comunidades interna e externa do IFSP Campus Ilha Solteira apresentam vontade de conhecer mais sobre a Literatura Negra Brasileira. Muitos gostam de ler; outros desejam ser incentivados ao gosto pela leitura. O projeto possui bolsa de extensão por meio de edital do campus Ilha Solteira. O foco do grupo em 2025 é o romance de escrivência “Becos da memória” e o livro de contos “Olhos d’água”, ambos de Conceição Evaristo. O objetivo é ler as páginas programadas em casa e, quinzenalmente, nos dias dos encontros, discutir contos ou trechos de romances de escritores negros brasileiros com estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e também com pessoas interessadas da comunidade local. Os encontros quinzenais acontecem às quintas-feiras das 12h30 às 13h30 no campus. Nosso bolsista, sob orientação dos servidores coordenadores, conduz um bate papo, para que todos participem, o que torna a leitura mais valiosa e amplia os conhecimentos sobre a obra lida. Emprestamos os exemplares de “Becos da memória” da Biblioteca para todos e conseguimos verba pelas Ações Universais para presentear os participantes com o livro “Olhos d’água”. Os objetivos do projeto são: manter um grupo de leitura de Literatura Negra Brasileira aberto às comunidades interna e externa do campus; ler e discutir obras de Conceição Evaristo; incentivar a leitura e o bate-papo literário; desenvolver conhecimentos sobre contos, romances e escrivência; observar procedimentos artísticos nos textos e perceber como a arte toca quem a recebe; refletir sobre a marginalização da literatura negra ao longo da história. Durante os encontros, usamos estratégias para que cada pessoa tenha a oportunidade de fazer um comentário sobre a parte lida do livro. Após os encontros, o bolsista escreve um breve registro do que foi tratado e descreve a metodologia utilizada. Entre os resultados esperados, destaca-se que, ao longo do projeto, os estudantes estão desenvolvendo o pensamento crítico e compreendendo a formação social brasileira a partir da leitura de escritores negros. Além disso, o projeto vem se consolidando como um caminho possível para a valorização da identidade negra, por meio do compartilhamento de suas próprias “escrivências”, conceito que articula escrita e vivência. Trata-se também de uma contribuição concreta para a implementação do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo do Instituto, conforme estabelece a Lei 10.639/03. E por fim, almeja-se a promoção do diálogo, da convivência respeitosa e o fortalecimento dos vínculos entre estudantes, comunidade escolar e famílias. Além de a comunidade externa ser abertamente convidada para participar, também divulgamos o resultado de cada encontro para o público externo pelo Instagram e pelo Facebook do campus. Ademais, demos uma entrevista na rádio Band FM, em que divulgamos o projeto para toda a comunidade; fizemos vídeo para o quadro “Meu Campus tem” da reitoria, publicamos uma notícia no site do campus e apresentaremos o projeto em eventos científicos. Um dos encontros será na Semana da Consciência Negra, na UNESP de Ilha Solteira, com diversos participantes externos.

Palavras-chaves: literatura negra; Conceição Evaristo; grupo de leitura

Produção De Repelentes Naturais Para Ambientes: Aspectos Químicos, Legais E Interação Com A Comunidade Matonense

Francisco Otávio Cintra Ferrarini; Carolina Lourencetti

A oficina e divulgação científica da temática “Produção de Repelentes Naturais para ambiente: ciência, prevenção e sustentabilidade” integra o projeto de extensão “Ciência em Ação: Conectando Conhecimento e Comunidade, desenvolvido no IFSP – Campus Matão”. A atividade teve como objetivo promover a educação científica e a conscientização sobre o uso de alternativas sustentáveis na prevenção de mosquitos transmissores de doenças, como dengue e Chikungunya. A proposta surgiu a partir do levantamento de demandas comunitárias, realizado junto a escolas públicas do município e familiares, que revelou a preocupação da população com a proliferação de vetores e com os riscos associados ao uso excessivo de produtos químicos sintéticos. Diante disso, os licenciandos do 3º e 4º semestres curso de Química, do componente curricular Atividades de Extensão 1 e 2, planejaram e executaram oficinas e atividades de divulgação científica acerca da produção de diferentes tipos de repelentes naturais para ambiente. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa-ação, com participação ativa dos 16 licenciandos em todas as etapas — planejamento, execução, avaliação e devolutiva. As atividades contemplaram revisão da literatura com busca por produtos naturais com propriedades repelentes e diferentes formulações foram propostas por quatro grupos de alunos: spray à base de alecrim, eucalipto e canela; difusor produzidos com cravo-da-índia e casca de laranja; difusor com óleos essenciais de citronela, eucalipto e canela; e incensos elaborados com extratos vegetais secos de canela, cravo e limão. Tais materiais de origem natural apresentam compostos orgânicos voláteis — como o eugenol, o limoneno e o cinamaldeído — responsáveis pela ação repelente observada. Durante as oficinas realizadas na Semana do Meio Ambiente, com 40 participantes da comunidade interna e externa e 15 participantes na Semana da Química do campus, esses princípios ativos foram discutidos à luz da Química Orgânica, relacionando suas estruturas moleculares às propriedades sensoriais e à eficácia na repelência de insetos. Aspectos legais sobre repelentes regulamentados pela ANVISA foram discutidos e os repelentes para ambiente produzidos foram apresentados como medidas complementares ao uso de produtos aprovados por esta agência. Os resultados foram apresentados durante a Semana da Química do IFSP – Matão, na 10ª Feira de Ciências, Arte e Cultura do campus do IFSP – Matão e na MORATOTEC - Feira de Graduação e Carreira, evento promovido pela Escola Estadual Henrique Morato em Matão, atingindo estudantes do ensino Fundamental e Médio e visitantes da comunidade local. Nessas ocasiões, foram expostos banners e amostras dos produtos, possibilitando diálogo direto entre ciência, saúde e cotidiano. Os registros e relatos obtidos apontam interesse do público e compreensão dos princípios científicos aplicados, além de estímulo ao uso consciente de substâncias no ambiente doméstico. A experiência contribuiu para a formação pedagógica dos estudantes, consolidando a extensão universitária como espaço de aprendizagem e intervenção social. A oficina demonstrou o potencial da Química como instrumento de transformação e cidadania, fortalecendo o vínculo entre o IFSP e a comunidade externa e contribuindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Palavras-chaves: Divulgação científica; Repelentes naturais; Sustentabilidade

Nutrindo O Conhecimento: Oficinas Temáticas Sobre Alimentação Saudável Nas Escolas

Felipe Garcia Silveira; Henrique Ablas pires; LUCIANA LEMES DOS SANTOS SANTANA; Tiago Yamazaki Izumida Andrade; Maria Eduarda de Oliveira Zeferino; Mayene da Silva Damasceno

A alimentação saudável é essencial para a prevenção de doenças e a promoção da saúde entre crianças e adolescentes. Contudo, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gorduras, e a redução da ingestão de frutas, legumes e verduras têm se tornado uma preocupação crescente. Esse quadro contribui para o avanço das doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e problemas cardiovasculares, configurando-se como um desafio de saúde pública. Diante disso, a direção de uma Escola Municipal de Avaré (SP) identificou a necessidade de uma ação educativa voltada à alimentação saudável e solicitou nosso apoio para o desenvolvimento de um projeto de intervenção. Assim, foi criado presente projeto de extensão interdisciplinar, executado por alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gastronomia do IFSP/Avaré, com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes do ensino fundamental por meio de oficinas temáticas. Foi atendida cerca de 150 crianças dos 2º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, distribuídas em sete turmas. As atividades foram desenvolvidas por bolsistas e voluntários, que planejaram oficinas temáticas baseadas na metodologia “mão na massa”, buscando sensibilizar as crianças sobre a importância de uma alimentação equilibrada, por meio de experiências práticas e lúdicas. A primeira oficina, intitulada “Dança da Cadeira dos Alimentos”, focamos o aprendizado sobre a pirâmide alimentar. As crianças coloriram e nomearam figuras de alimentos e, por meio de uma brincadeira de dança das cadeiras, colavam seus alimentos na posição correspondente da pirâmide, discutindo se a escolha estava correta e aprendendo sobre os diferentes grupos alimentares. Na segunda oficina, “Do Lavar ao Provar: Aventura com as Frutas”, trabalhamos a importância da higiene pessoal e alimentar. As crianças participaram de uma prática de lavagem das mãos e de um jogo de identificação de alimentos. Em seguida, degustaram uma salada de frutas, incentivando o consumo de frutas e verduras e superando possíveis resistências alimentares. A terceira oficina, “Sabores em Cores: Criando um Prato Saudável”, estimulamos o planejamento de refeições equilibradas. Em grupos, as crianças recortaram e coloriram figuras de alimentos e montaram um prato saudável em papelão, refletindo sobre a importância da variedade e do equilíbrio nas refeições. Ao final de cada oficina, as crianças produziram desenhos e relatos sobre o que mais gostaram, promovendo uma reflexão afetiva sobre a experiência. Os resultados obtidos foram positivos. As oficinas despertaram curiosidade, participação e interesse das crianças, favorecendo aprendizagens significativas sobre nutrição e escolhas alimentares conscientes. As professoras e famílias relataram que as crianças passaram a comentar e aplicar em casa o que aprenderam nas atividades, ampliando o impacto do projeto para além do espaço escolar. Além disso, o projeto representou uma experiência formativa importante para os extensionistas, que aprofundaram seus conhecimentos sobre alimentação saudável, metodologias educativas e práticas de extensão. Conclui-se que a união entre ludicidade, ciência e educação alimentar se mostrou uma estratégia eficaz para promover hábitos saudáveis desde a infância, reforçando o papel transformador da escola e da universidade na promoção da saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Hábitos alimentares saudáveis, metodologia “mão na massa, atividades lúdicas, crianças, ensino fundamental.

Acervo Digital: O Uso Da Tecnologia Na Preservação Da História E Cultura Indígena Da Aldeia Icatu

ANALICE RODRIGUES ANDRADE; Genivaldo De Souza Santos

A preservação da cultura indígena enfrenta desafios com a modernização e a perda gradativa de tradições orais e materiais. Este projeto busca desenvolver um Acervo Digital interativo para registrar e divulgar a história, a cultura e os saberes tradicionais da Aldeia Icatu. O projeto visa documentar narrativas orais, rituais, artesanato e a biodiversidade da região. Além disso, o projeto tem como objetivo incentivar a valorização cultural e a educação patrimonial, promovendo o acesso global ao conhecimento indígena por meio de uma plataforma acessível e interativa. Dessa forma, a tecnologia se torna uma aliada na preservação e difusão da cultura da Aldeia Icatu, garantindo que futuras gerações tenham acesso à sua história e identidade. A preservação da cultura indígena por meio de tecnologias digitais é um campo de crescente importância, dada a rápida transformação social e cultural que as comunidades indígenas enfrentam. As culturas tradicionais, especialmente as de povos indígenas, têm sido transmitidas principalmente por meio de tradições orais e práticas culturais tangíveis, como o artesanato, os rituais e os conhecimentos sobre biodiversidade. No entanto, a globalização e a modernização estão colocando essas tradições em risco, uma vez que a transmissão oral se vê ameaçada pelo distanciamento das novas gerações, enquanto as práticas materiais estão sendo gradualmente substituídas por novos padrões culturais. Portanto, é necessário adotar novas estratégias para a preservação e disseminação desses saberes (Mendonça, Lima e Gusmão, 2015). A tecnologia digital surge como uma ferramenta essencial para garantir a preservação do patrimônio cultural imaterial, possibilitando a digitalização de acervos e a criação de plataformas interativas que permitem o armazenamento e o acesso remoto a conteúdos que, de outra forma, poderiam ser perdidos. É fundamental reconhecer a tecnologia como ferramenta para dar voz e visibilidade a povos e culturas que foram historicamente marginalizados. Seu uso representa uma forma de resistência, permitindo a reconstrução de narrativas e a quebra de estereótipos enraizados em um país cuja estrutura foi fortemente moldada por influências econômicas, religiosas e culturais europeias (Machado e Gama Raiol, 2024).

Palavras-chaves: Acervo Digital, Aplicativo, Cultura Indígena, Aldeia Icatu, Tecnologia

Agricultura Urbana E A Contribuição Para O Ensino De Educação Ambiental E O Desenvolvimento Sustentável No Município De Avaré – Sp

Vanda Gorgone dos Santos; Julia Diomedes Capelari; Marcilio de Souza Barros; IARA GABRIELA SILVERIO; Bruno Ferreira De Mello

A rápida urbanização mundial — que poderá atingir 70% da população até 2050 (ONU, 2020) — impõe desafios crescentes às cidades, as quais passam a desempenhar papel essencial na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No Brasil, a insegurança alimentar configura um cenário preocupante: segundo o IBGE (2024), 27,6% dos domicílios — aproximadamente 21,6 milhões — vivenciam algum grau de insegurança alimentar. Tal situação evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes para garantir o direito humano à alimentação adequada, conforme estabelecido pela Lei nº 11.346/2006, que institui o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). Nesse contexto, a agricultura urbana e periurbana se apresenta como alternativa estratégica. Ao utilizar pequenos espaços dentro ou no entorno das cidades, essa prática contribui para o abastecimento local, a geração de renda, a redução dos impactos ambientais e o uso racional dos recursos naturais. A produção agroecológica em ambientes urbanos fortalece a segurança alimentar, melhora a saúde da população e estimula práticas sustentáveis de manejo do solo e da água. A educação desempenha papel central nesse processo, ao formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Inserir a temática ambiental em todos os níveis de ensino — da educação básica ao ensino superior — é essencial para fomentar atitudes responsáveis. Instituições de ensino, por meio de metodologias ativas e projetos práticos, tornam-se espaços de transformação social, articulando teoria e prática na busca por soluções sustentáveis. O presente projeto propõe consolidar ações de sustentabilidade no campus do IFSP e em escolas de Avaré, por meio da implantação de hortas como instrumentos de educação ambiental. Tem como objetivos orientar a comunidade sobre práticas sustentáveis, disseminar a importância da agricultura urbana no enfrentamento da insegurança alimentar, contextualizar as instituições diante das emergências climáticas e desenvolver medidas de mitigação e sensibilização ambiental. Nas escolas da rede municipal e estadual, as atividades do Laboratório Vivo serão desenvolvidas a partir da metodologia “escutar – imaginar – recriar – compartilhar”. A etapa de escuta ocorrerá por meio da aplicação de questionários, a fim de identificar recursos disponíveis e desafios para a implantação das hortas. Em seguida, crianças e adolescentes serão incentivados a apresentar suas ideias, projetos, sonhos e anseios em rodas de conversa, com apoio e orientação de estudantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Como resultados, espera-se ampliar o engajamento ambiental, contribuir para a redução da insegurança alimentar e elaborar um manual de boas práticas para hortas urbanas, fortalecendo a integração entre educação, sustentabilidade e cidadania. A proposta está alinhada às diretrizes do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11 da Agenda 2030 da ONU: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Plantio direto, Agricultura Urbana

Oficinas De Produção De Sabonetes Artesanais.

RAFAELA ROSA DA SILVA; AMANDA DA SILVA PINO; Debora Cavalcante da Silva; Cecilia Midori Ikegami

Introdução: O projeto tem como propósito aproximar a escola da comunidade, promovendo práticas sustentáveis, educativas e voltadas ao bem-estar e à geração de renda, valorizando os saberes locais e despertando o interesse da população por alternativas naturais e criativas voltadas para o autocuidado e o empreendedorismo. **Objetivo:** realizar oficinas de produção de sabonetes artesanais para a comunidade externa, em especial para as mães atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e ao público da Escola Municipal Ambiental Nelson Barreto da Silva (EMA) - ambas localizados no município de Itaquaquecetuba, fortalecendo os laços entre o IFSP e as instituições locais. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e participativa, envolvendo o estudo teórico sobre ervas medicinais para conhecimento de suas propriedades e benefícios, além da realização de oficinas práticas de fabricação dos sabonetes, e de uma Exposição em evento do Campus Itaquá, unindo teoria e prática, sustentabilidade e criatividade. **Atividades realizadas:** As oficinas realizadas na APAE contaram com a participação das mães dos assistidos, que puderam fazer uma atividade diferenciada e prazerosa enquanto seus filhos eram atendidos na instituição, abordando de maneira simples e acessível como produzir os sabonetes artesanais, com dicas de materiais, preços, empreendedorismo, marketing, etc; Além disso, cada mãe recebeu uma amostra de sabonete artesanal produzido pela equipe como um gesto de carinho e apreço a todas elas. Por sua vez, a oficina elaborada em parceria com a EMA teve como público professores da educação infantil. Nesta se promoveram dinâmicas, diálogos, compartilhamento de experiências, explicações sobre a produção de sabonetes, conhecimentos que poderão ser empregados em sala de aula, em datas comemorativas, entre outros. Adicionalmente, no IFSP Campus Itaquaquecetuba, conduziu-se uma Exposição do projeto na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que contou com amostras de sabonetes artesanais produzidos pela equipe, alguns materiais utilizados na confecção dos produtos, mostra de ervas empregadas, divulgação das ações desenvolvidas, e distribuição de amostras de mini sabonetes artesanais aos visitantes da mesa. Outra ação importante foi a criação de redes sociais para o projeto com o intuito de divulgar as ações, manter os participantes informados e engajados, fortalecendo o vínculo entre os estudantes, o campus e a comunidade. Os resultados alcançados foram bastante gratificantes: os sabonetes obtidos são de excelente qualidade, houve grande interesse do público e ampla troca de conhecimentos, com solicitações das receitas e elogios ao trabalho desenvolvido. As atividades extensionistas fortaleceram a interação social, trabalho em equipe, empatia, resiliência, enfrentamento e resolução de desafios, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e o protagonismo estudantil. Para as bolsistas, o projeto representou uma experiência formativa valiosa, permitindo contato direto com realidades sociais, promoção de uma formação mais cidadã, favorecendo as competências em pesquisa, extensão, comunicação e senso de propósito. Como considerações finais, o projeto evidenciou o potencial transformador da extensão agregando compromisso social aos envolvidos no desenvolvimento do projeto, troca de saberes, bem como estreitando as relações e contribuindo com parceiros que desenvolvem trabalhos de grande importância e relevância social na região.

Palavras-chaves: Sabonetes artesanais, Sustentabilidade, Comunidade, Protagonismo estudantil, Empreendedorismo.

Segurança Digital: Riscos, Prevenção E Análise De Casos

Maria Julia Sedoguchi Barbosa; Suzana Florinda Mavuba da Silva; Allan Victor Nunes Candido; YASMIM BISPO ALVES; Juliana de Fátima Franciscani

Nos últimos anos, o uso da tecnologia cresceu de forma acelerada, impulsionado pelas inovações digitais e pela popularização dos dispositivos conectados à internet. Consequentemente, o número de usuários aumentou consideravelmente, abrangendo grande parte da população, composta por crianças, jovens, adultos e idosos. Em virtude desse avanço, os riscos presentes no ambiente digital também se intensificaram, tornando-se um desafio significativo para a sociedade moderna. Diante desse cenário, surgiu a proposta de conscientizar as pessoas sobre os perigos da internet e promover formas seguras de navegação. A ação proposta foi desenvolvida por quatro alunos da disciplina de Projeto de Extensão II do curso de Sistemas de Informação do IFSP, campus Votuporanga. Combater a desinformação e instruir a comunidade acerca dos riscos e danos associados ao ambiente digital, além de orientar sobre boas práticas de comportamento, prevenção e uso responsável dos recursos e serviços online foram as metas principais da ação proposta. Os alunos atuaram como protagonistas em todas as etapas do desenvolvimento, desde o planejamento e a pesquisa até a elaboração dos conteúdos e materiais, tomando decisões coletivas para definir a melhor forma de abordagem ao público, sob orientação da professora responsável da disciplina. As ações incluíram a realização de palestras e rodas de conversas ministradas em parceria com escolas e centros de acolhimento infantil. O propósito foi disseminar informações de maneira acessível, dinâmica e interativa, alcançando o maior número possível de pessoas, durante as apresentações, houve trocas de experiências entre os palestrantes e o público, favorecendo um diálogo rico, reflexivo e de aprendizado mútuo. As palestras foram adaptadas conforme as faixas etárias dos participantes, contemplando desde crianças a partir de oito anos até o público adulto, com predominância de adolescentes entre quinze e dezessete anos, grupo considerado mais vulnerável à exposição e aos riscos virtuais. As atividades ocorreram na Etec de Votuporanga, o Lar Beneficente Celina, o centro DAFIC e o campus do IFSP. Ao todo, foram realizadas seis palestras, ajustadas de acordo com o nível de compreensão, o local e o interesse de cada público. Além disso, foram elaborados flyers informativos, inicialmente planejados para distribuição física, mas devido a limitações logísticas, foi disponibilizado em formato digital. Essa adaptação possibilitou ampliar o alcance das informações, incentivando os participantes a manterem-se conscientes quanto aos cuidados no ambiente online e a compartilharem o conteúdo com familiares e amigos. A iniciativa atingiu em torno de 250 pessoas proporcionando orientações essenciais sobre segurança digital, com destaque para o engajamento dos jovens, que demonstraram grande interesse e entusiasmo pelo tema. O conteúdo foi bem recebido e gerou impacto positivo, conforme relatos de professores e participantes. Ademais, alguns ouvintes que já haviam enfrentado situações de risco na internet relataram ter adquirido novos conhecimentos e adotado posturas mais seguras e conscientes no ambiente digital. Para os alunos extensionistas a experiência foi extremamente enriquecedora, pois foi possível amadurecer e consolidar seus conhecimentos fora a possibilidade de contribuição da formação cidadã e digital de outras pessoas.

Palavras-chaves: riscos, danos, segurança, tecnologia, internet

Um Relato De Experiência Sobre O Cursinho Popular Do Ifsp Campus Itapetininga

André Coelho da Silva; Júlio Albuquerque Ferin; Ayumi Kato De Campos

Quando das visitas que fazemos às escolas públicas da região de Itapetininga e quando os recebemos no campus, notamos que poucos estudantes sabem da existência de universidades públicas. E boa parte daqueles que sabem e gostaria de realizar uma Graduação não acredita ter condições de ser aprovado em seus exames. Nesse sentido, o objetivo do Cursinho Popular do IFSP campus Itapetininga – oferecido desde 2020 - é proporcionar à população de Itapetininga e região, com foco em estudantes provenientes de escolas públicas, oportunidade gratuita para o desenvolvimento, complementação e consolidação de conhecimentos previstos para serem trabalhados no Ensino Básico, fomentando, assim, o desempenho desses estudantes no ENEM e em outros exames que possibilitam o ingresso no Ensino Superior. Para desenvolver o projeto, por meio de Editais selecionamos professores – a maioria deles estudantes de cursos de Graduação ou Pós-Graduação do próprio campus - e cursistas para uma turma com quarenta vagas. Em 2025 conseguimos apoio financeiro da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP) do Governo Federal. Com isso, pagamos bolsas aos professores e auxílio financeiro aos cursistas provenientes de grupos socialmente desfavorecidos. Após toda a etapa de preparação das ações, iniciamos as aulas em junho. Elas são realizadas diariamente no período noturno. Oferecemos aulas de Arte, Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Espanhol, História, Geografia, Biologia, Química e Física. Além das aulas, temos realizado também palestras, simulados e oficinas. Somado o Edital inicial com os editais de vagas remanescentes e cadastro reserva, recebemos ao todo 88 inscrições de interessados em participar do Cursinho Popular na condição de estudantes. Na avaliação parcial do projeto que fizemos no final de agosto com os cursistas participantes por meio de um questionário digital, obtivemos devolutivas positivas quanto aos impactos proporcionados. A título de exemplo, transcrevemos a seguir três das respostas obtidas: “Em geral gosto muito do Cursinho, não tenho críticas nem sugestões, estou aprendendo bastante, acredito que está fazendo diferença e vai me ajudar bastante nos vestibulares”; “Não tenho críticas só agradecer pela dedicação e conhecimento que todos professores tem passado para nós” e “O cursinho popular IFSP Itapetininga me proporcionou aulas e professores de ótimas qualidade e formação.”. Por fim, vale pontuar que o Cursinho Popular tem sido associado a projetos de curricularização da extensão desenvolvidos pelo Programa Especial de Formação de Docentes para Educação Básica – um dos cursos de Licenciatura oferecidos no campus. Nesse sentido, além de contribuir junto à formação dos cursistas, o projeto tem contribuído junto à formação inicial ou continuada dos professores que dele participam.

Palavras-chaves: Cursinho Popular; Extensão; Curso; ENEM; vestibulares.

Rota Do Conhecimento: Navegando Pelo Mundo Das Redes

RAFAEL KENNEDY DE OLIVEIRA VAZ; Leonardo Teixeira Silva; Otávio Picolo de Oliveira; Juliana de Fátima Franciscani; adriel vaz

O projeto "Rota do Conhecimento: Navegando pelo Mundo das Redes" é uma iniciativa de extensão liderada e executada pelos alunos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de São Paulo – Campus Votuporanga, e se insere diretamente no contexto da disciplina de Curricularização da Extensão. A proposta nasceu da necessidade de aplicar o conhecimento técnico adquirido em sala de aula e de aproximar a comunidade externa dos saberes essenciais sobre redes de computadores, área fundamental para a compreensão da infraestrutura tecnológica. **Protagonismo Estudantil e Objetivos Curriculares:** O principal objetivo do projeto é duplo: para a comunidade, visa introduzir os participantes aos conceitos básicos de redes (endereçamento IP, redes sem fio, fibra óptica etc.) de forma acessível. Para os alunos, o projeto assegura o protagonismo, proporcionando-lhes a experiência completa de planejar, organizar e ministrar um minicurso de extensão, desenvolvendo competências transversais como didática, comunicação e liderança, além de garantir o contato direto com as demandas e as realidades dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). **Metodologia e Execução pelos Alunos:** A metodologia consiste na realização de um minicurso de 8 horas, distribuído em quatro encontros. Toda a execução é de responsabilidade das equipes de alunos extensionistas, que elaboram o material didático e atuam como instrutores e facilitadores. Cada aula combina exposição teórica e atividades práticas coordenadas por eles. Dentre as práticas supervisionadas pelos estudantes, destacam-se a crimpagem de cabos de rede, a configuração de roteadores e a resolução de questionários. O público-alvo são pessoas a partir de 15 anos, sem pré-requisitos técnicos, com o número de vagas limitado a 20 participantes por turma. **Recursos e Impacto:** Para a realização, o projeto utiliza recursos didáticos tradicionais (projektor, lousa) e equipamentos específicos gerenciados pelos alunos, como alicates de crimpagem, conectores RJ-45, cabos e roteadores. Com esta abordagem, o projeto consolida-se como um elemento de integração curricular que promove a transferência de tecnologia e o engajamento social, enquanto garante a aplicação prática e o desenvolvimento profissional dos alunos do Bacharelado em Sistemas de Informação.

Palavras-chaves: Redes de computadores, tecnologia, wifi, provedor, extensão, projeto, oficina.

Diagnóstico Socioestrutural E Propostas De Melhoria Para A Comunidade Eucaliptos Em Santo André - Sp

Ana Clara Demarchi; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos; Victória Amaral; Laura Horácio Ribeiro Garcia;
Erika Farias Oliveira; JOAO HENRIQUE GUIMARAES LOPES TEIXEIRA

O projeto de extensão que está em processo de prospecção, desenvolvido por estudantes do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), teve como foco a identificação e compreensão de demandas sociais e estruturais da Favela Eucaliptos, localizada no bairro Cata Preta, em Santo André (SP). Essa comunidade, formada a partir da década de 1990, apresenta alta vulnerabilidade urbana e social, com carências em infraestrutura, saneamento, moradia e acesso a serviços públicos. A ação foi realizada em parceria com a Rede Beija-Flor, mantenedora da Biblioteca Comunitária e Cozinha Solidária do Eucaliptos, importante polo cultural e social do território. O objetivo central do projeto foi propor soluções técnicas e sociais que contribuíssem para a melhoria das condições de vida da população local e para o fortalecimento das ações comunitárias já existentes. Entre os objetivos específicos, destacam-se: levantar informações sobre a infraestrutura e demandas da comunidade, avaliar o impacto das ações da ONG parceira e identificar oportunidades de intervenção sustentável e acessível, de forma a alinhar o conhecimento técnico da engenharia civil às reais necessidades sociais. A metodologia envolveu diferentes etapas: reuniões online com as professoras orientadoras e representantes da ONG; pesquisa bibliográfica; aplicação de questionário a 20 moradores; análise de dados qualitativos e quantitativos (IBGE e relatos locais); e visita técnica in loco, realizada em 20 de setembro de 2025, com observações diretas e registros fotográficos. O projeto contou com articulação entre estudantes, comunidade e instituições locais, promovendo uma experiência de extensão participativa e colaborativa. Entre as atividades realizadas, destacam-se o diagnóstico físico e social da biblioteca e da cozinha solidária, o levantamento de problemáticas estruturais (como infiltrações, banheiros inacabados e falta de escadas de acesso), e a análise das condições de moradia e qualidade de vida dos moradores. Foram também discutidas propostas de intervenção de curto, médio e longo prazo, incluindo melhorias na vedação e acessibilidade, captação de água da chuva e projetos futuros de urbanização segura. Os resultados alcançados evidenciaram impactos significativos na formação acadêmica e cidadã dos estudantes, ao integrar teoria e prática em um contexto real de vulnerabilidade social. Além disso, o projeto ampliou a visibilidade da comunidade e da biblioteca como espaços de resistência e transformação social, fortalecendo laços entre o IFSP e a Rede Beija-Flor. Como considerações finais, o Projeto Prospecção reafirma o papel da extensão universitária como instrumento de transformação mútua entre instituição e sociedade. A continuidade das ações, com novas visitas, protótipos e parcerias institucionais, visa consolidar soluções sustentáveis e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento humano e urbano da Favela Eucaliptos.

Palavras-chaves: projeto de extensão, engenharia civil, Favela Eucaliptos, vulnerabilidade social, sustentabilidade, transformação social

Melhorias De Saneamento Para Comunidades Tradicionais Através Da Construção Sustentável - Projeto Piloto De Sanitários Para Comunidades Indígenas No Vale Do Ribeira

Yasmim Yumi Bento Kimura; Akemi Hijioka

O saneamento básico é um direito humano fundamental, sendo reconhecido pela ONU e presente na Agenda 2030. Sua ausência é uma realidade preocupante, gerando impactos no mundo todo, especialmente em áreas rurais e comunidades tradicionais. No Vale do Ribeira (SP), a Comunidade Indígena Tekoa Itapuã, localizada no município de Iguape, enfrenta sérios desafios relacionados à inexistência de banheiros adequados e tratamento de esgoto, bem como a falta de acesso à água potável. Essa situação compromete a saúde, qualidade de vida e o potencial de desenvolvimento da comunidade. Diante disso e atendendo a demanda da própria comunidade, este projeto de extensão, vinculado ao Programa de Extensão do Instituto Federal de São Paulo - Campus Registro, Edital 22/2025, tem como objetivo implementar um modelo piloto de sanitário fundamentado no saneamento ecológico e economia solidária, bem como integrado à tecnologias sociais, como a fossa biodigestora e o círculo de bananeira. O projeto utiliza dessas tecnologias para tratamento de efluentes, garantindo o saneamento ecológico do projeto, integrando saberes técnicos e tradicionais a fim de evitar a contaminação do solo e da água, mitigando a proliferação de doenças infecciosas e parasitárias e promovendo a autonomia comunitária. Ademais, além da obra física, haverá também a elaboração de uma cartilha ilustrada em Tupi-Guarani e em Português do processo, permitindo a reprodução em outras comunidades do Vale do Ribeira. A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica, na pesquisa-ação e ecologia de saberes, garantindo o protagonismo da comunidade em todas as etapas e a articulação com instituições locais como a CATI, a Paróquia Anglicana de Cristo Rei, a Associação Familiar Kunhangue Í Ajera Jerá e órgãos públicos como FUNAI, SESAI e a Prefeitura Municipal de Iguape. O envolvimento da estudante bolsista é essencial em todas as fases do projeto, desde o diagnóstico territorial até a execução da obra e a produção dos materiais educativos, atuando de forma destacada na sistematização das informações, no registro das atividades e na elaboração de materiais técnicos, fortalecendo sua formação cidadã e extensionista. Ademais, as ações da equipe do IFSP-RGT, composta por professores e pela estudante, incluem o diagnóstico territorial, o planejamento construtivo, as visitas técnicas e a elaboração da cartilha ilustrada, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e socioambientais, bem como reafirmando o papel transformador da extensão na formação crítica, ética e socialmente comprometida. Até o momento, foram realizadas reuniões com as lideranças indígenas e parceiras institucionais, visitas técnicas à aldeia e a execução da construção do sanitário, com materiais doados e mão de obra compartilhada, demonstrando engajamento, participação ativa e cooperação intersetorial. Os resultados preliminares evidenciam fortalecimento da autonomia local e incentivo ao turismo de base comunitária como alternativa de geração de renda e valorização cultural. Conclui-se, portanto, que o projeto, a partir da integração entre saberes acadêmicos e tradicionais, fortalece a autonomia local, contribui para a redução das desigualdades sociais, possibilita soluções sustentáveis, inclusivas e replicáveis, servindo como referência para iniciativas em outras comunidades do Vale do Ribeira e para políticas públicas de saneamento rural.

Palavras-chaves: Saneamento ecológico; Tecnologias sociais; Comunidades tradicionais; Turismo de base comunitária; Vale do Ribeira.

Oficinas De Foguete: Construindo Saberes E Um Espaço Lúdico Entre Meninas.

Gabriela Lima dos Santos ; SUZY SAYURI SASSAMOTO KUROKAWA; Ana Clara Cardoso Maciel;
Wanessa Carvalho Rodrigues; Samira Pires Farias

Em 2025, o projeto “Meninas na Ciência”, que tem a intenção de incentivar a participação feminina nas áreas de Ciência e Tecnologia, desenvolveu oficinas de extensão exclusivas para o público feminino, em escolas de Ensino Fundamental II, com estudantes do 8 e 9 anos. As atividades práticas envolveram o processo de construção e lançamento de foguetes de garrafa PET nível 3 da Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG). Mais do que uma atividade técnica, essas oficinas foram planejadas para engajar as estudantes nas áreas das Ciências da Natureza, criando um espaço acolhedor e despertando interesse de forma lúdica e acessível. As oficinas foram desenvolvidas em três escolas públicas de Ferraz de Vasconcelos, divididas em três encontros, cuja finalização está prevista com o lançamento dos foguetes, em novembro deste ano. Para alcançar o objetivo proposto, em cada encontro foram feitas explicações sobre as olimpíadas, para incentivá-las a participar, além de experimentos, diálogos e atividades em grupo, possibilitando um espaço de trocas de aprendizado. As três atividades foram realizadas entre julho e outubro, com participação de 15 estudantes de cada escola. A primeira consistiu em uma introdução à OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) e à OBAFOG, pela demonstração experimental utilizando a reação entre bicarbonato de sódio e vinagre, método utilizado no nível 4 da olimpíada. As meninas, então, foram organizadas em grupos para a criação da identidade visual das equipes. Na segunda atividade, iniciou-se a montagem das bases de lançamento dos foguetes, e na terceira, houve a produção e decoração dos foguetes. Todas as etapas foram realizadas junto de explicações teóricas sobre os princípios físicos e matemáticos envolvidos nos lançamentos. A partir de uma pesquisa por meio de formulário, com nove respondentes, foi possível afirmar que todas as meninas se sentiram motivadas, incluídas e consideraram as explicações fáceis de compreender. Além disso, mais da metade delas (7 meninas) afirmou que o interesse em ciências aumentou, indicando a efetividade das oficinas. A oficina realizada alcançou resultados significativos em 2025, promovendo a inclusão de meninas em áreas de ciências da natureza e exatas por meio de oficinas práticas. Com essas ações, o projeto contribuiu para transformar o ambiente STEM em um espaço mais inclusivo e acolhedor e também possibilitou que as alunas desenvolvessem habilidades como criatividade e trabalho em equipe. Considerando os resultados positivos das oficinas realizadas na EMEB Prof.^a Primorosa Jorge do Nascimento, EMEB Prefeito Helmuth Hans Hermann Louis Baxmann e EMEB Professora Maria Inês Batista Camilo Gurgel, escolas de Ferraz de Vasconcelos, com as quais se mantém atividades há mais de 3 anos junto do projeto, é possível replicar essas atividades em outras instituições de ensino, lembrando a necessidade de organização de espaço e materiais, além do planejamento do tempo e de participantes, pois, a partir da avaliação das participantes, podemos tornar as oficinas em experiências cada vez mais enriquecedoras.

Palavras-chaves: STEM, Olimpíadas, OBAFOG, Representatividade Feminina, Ciências da Natureza, Inclusão.

A Educação Em Direitos Humanos Como Princípio Da Prática Educativa: Um Caminho Para A Formação De Professores Antirracistas

Marina Salles Leite Lombardi; Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro

O projeto “Educação e Direitos Humanos: Documentário Olhos Azuis” foi desenvolvido no contexto de curricularização da extensão, no Programa Especial de Formação de Docentes para Educação Básica, do IFSP, campus Itapetininga, nos anos de 2024 e 2025. Teve como objetivo promover uma reflexão sobre a importância da promoção de práticas emancipatórias na formação de professores. Em um momento em que discursos de ódio e preconceito continuam a se manifestar em diversas esferas da sociedade, é fundamental que educadores, estudantes e a comunidade sejam sensibilizados para reconhecer e combater tais atitudes. O referido documentário (Elliott, 1996) apresenta uma experiência vivencial de discriminação racial, facilitando uma compreensão mais profunda e emocionalmente envolvente dos temas abordados. A simulação conduzida por Jane Elliott, retratada no documentário, é um exemplo de ensino vivencial, onde os participantes não apenas aprendem sobre a discriminação racial de forma abstrata, mas a experimentam diretamente, de forma simulada. Ao reconhecer que a Educação em Direitos Humanos enfatiza o desenvolvimento de valores e atitudes de respeito à dignidade, à igualdade e à justiça, visando a construção de uma cultura de paz, baseada no respeito mútuo e na igualdade de direitos, buscamos, com o projeto, não apenas sensibilizar os participantes sobre os direitos humanos, mas também desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para atuar como agentes de mudança em suas comunidades (Fortunato, 2023). O documentário e os textos selecionados para a reflexão, análise e discussão em sala de aula, oferecem uma ferramenta poderosa para gerar empatia e conscientização sobre os efeitos devastadores do racismo. Tal proposta vai ao encontro da defesa de bell hooks (2017, p. 43), que ressalta a necessidade da mudança a partir de uma educação multicultural, a partir das palavras de Martin Luther King: “King nos ensinou a compreender que, para “termos paz na Terra”, “nossa fidelidade tem de transcender nossa raça, nossa tribo, nossa classe, nosso país” (2017, p. 50). É essa “perspectiva mundial” de King que encoraja hooks a propor uma “pedagogia engajada”, na qual “nossa maneira de viver, ensinar e trabalhar possa refletir nossa alegria diante da diversidade cultural, nossa paixão pela justiça e nosso amor pela liberdade” (2017, p. 50). O projeto constituiu-se por três ações: 1. Formação sobre Direitos Humanos e educação antirracista aos alunos do curso; 2. Cine-debate, que consistiu na exibição dialogada do documentário para os alunos das outras licenciaturas do campus, seguida de uma roda de conversa e produção escrita sobre o sentido do filme; 3. Diálogo ampliado com estudantes e professores das redes municipais e estadual da região, por meio de oficinas ofertadas em evento voltado à comunidade externa. Os resultados mostram que a iniciativa pode engajar estudantes, educadores e comunidade em debates sobre direitos humanos e práticas antirracistas que destacam a importância da educação como ferramenta de emancipação e transformação social, constituindo-se como elemento fundamental da formação docente. De modo geral, o projeto sensibilizou os participantes sobre a importância de combater preconceitos e, assim, promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chaves: Educação em Direitos Humanos; Formação de Professores; Práticas Emancipatórias

Ensino De Ciências Para Crianças E Adolescentes Em Tratamento De Câncer

TATIANA BERCHIERI MIRANDA PALAZZO

As crianças e adolescentes em tratamento de câncer passam por mudanças severas de rotina, como a troca do ambiente da escola, onde os alunos se desenvolvem para o futuro, por um local onde são tratados os males humanos e a morte está bastante presente, sendo o câncer infanto/juvenil a principal causa de morte por doença deste grupo de pessoas. Reconectá-los ao ambiente escolar, além de um direito, é muito importante, pois permite que eles acreditem e se preparem para um futuro onde a doença foi superada. A classe hospitalar é uma alternativa assegurada por lei, permitindo que os jovens impossibilitados de frequentarem uma escola se mantenham conectados às atividades escolares, podendo avançar nas diferentes etapas do ensino básico até a sua conclusão. O Hospital de Câncer Infanto/juvenil do Hospital de Amor de Barretos (HA) mantém classes hospitalares onde os professores, em sua maioria formados em pedagogia, ministram os conteúdos referentes aos diferentes anos do ensino básico em um ambiente multisseriado. Neste cenário, o presente projeto visa através de atividades interdisciplinares lúdicas, de caráter educativo e experimentais, ministradas por alunos de licenciatura, contribuir com o ensino de ciências aos alunos da classe hospitalar do HA, promovendo a inclusão e fortalecendo a auto-estima destes jovens, ao mesmo tempo que prepara os futuros professores para o atendimento deste público. A classe hospitalar é uma extensão do ambiente de ensino/aprendizado voltada ao atendimento do jovem em tratamento de saúde dentro do hospital. O desenvolvimento de ações que contribuam para o processo de aprendizado e integração da criança e adolescente em tratamento de câncer e, além da promoção do bem estar social, uma oportunidade de contribuir com a formação e desenvolvimento de habilidades do futuro professor oriundo dos cursos de licenciaturas do IFSP, Campus Barretos. O Hospital de Amor de Barretos atende milhares de pacientes diariamente, dentre eles crianças e adolescentes oriundos da região de Barretos, dos demais estados da federação e, também, de outros países. As crianças durante o tratamento são submetidas por procedimentos muito evasivos, vivenciando uma rotina de paciente, bem distante daquela proporcionada pela escola, o que contribui para um distanciamento da realidade de uma criança saudável gerando situações de stress e insegurança em relação ao sucesso do tratamento, especialmente quando alguma criança não resiste ao tratamento e vem a óbito.

Palavras-chaves: Ensino, câncer, ciências, educação , alunos

As Danças E Seus Efeitos: Um Estudo Sobre Sua Percepção Na Socialização E Saúde

Maria Eduarda de Matos Santos ; Ana Clara Cardoso Rodrigues; Gustavo Ramos Caetano

Este projeto é desenvolvido por três alunos do ensino médio, que buscam investigar a importância da dança como manifestação cultural, destacando suas relevâncias históricas, sociais e artísticas, especialmente no contexto brasileiro, onde se consolida como expressão de identidade popular. A pesquisa reconhece a dança como prática que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, auxiliando nos aspectos da saúde mental e física, na socialização entre diferentes grupos e no conhecimento de novas tradições e heranças culturais brasileiras. O objetivo principal deste estudo é comprovar que a dança pode promover relações interpessoais saudáveis e estimular a interação social entre diferentes grupos sociais e indivíduos. O projeto também visa analisar a dança como meio de promoção da saúde, em seus aspectos físicos, psicológicos e emocionais, sem deixar de considerar possíveis efeitos negativos, como comparações corporais, frustrações, quebra de expectativas e pressões estéticas. Além disso, busca-se compreender como a prática da dança influencia a autoestima, a expressão corporal e o senso de pertencimento dos praticantes, possibilitando o fortalecimento de identidades individuais e coletivas. As etapas metodológicas deste trabalho abrangem o levantamento teórico e o estudo bibliográfico sobre o contexto histórico da dança e sua evolução ao longo do tempo, desde suas origens rituais até as formas contemporâneas. Paralelamente, são realizadas pesquisas de campo por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e observações participantes em espaços de prática da dança, com o objetivo de coletar dados empíricos que subsidiem a análise. Além dessas etapas, o projeto também prevê atividades de extensão, como rodas de conversa em escolas, apresentações culturais e ações em espaços comunitários (entre eles o Adamastor e os CÉUs..), possibilitando o diálogo entre teoria e prática. Essas iniciativas têm como objetivo promover a inclusão social, valorizar a diversidade cultural e estimular o bem-estar dos participantes. Dessa forma, fortalecem o vínculo entre a pesquisa e a sociedade, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade local e permitindo que a dança seja vivenciada como uma experiência transformadora e integradora. A análise crítica dos resultados obtidos busca validar a hipótese de que a dança constitui uma ferramenta eficaz de integração social, funcionando como linguagem universal que aproxima pessoas e promove valores como respeito, inclusão e cooperação. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão da dança não apenas como arte, mas como fenômeno sociocultural, educativo e terapêutico, essencial para o desenvolvimento humano e coletivo.

Palavras-chaves: Cultura; Expressão; Relações.

Projeto De Extensão “camisa 12”- O Papel Da Curricularização Da Extensão Como Ponte Entre Conhecimento Acadêmico E A Transformação social

ALINE DE ALMEIDA TAVARES; Bruna Bueno Silva; Nathany Barbosa Gomes

O projeto de extensão desenvolvido pelos alunos do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus São Paulo, teve como objetivo integrar o aprendizado acadêmico às demandas reais da comunidade, por meio de uma parceria com a torcida organizada Camisa 12 do Sport Club Corinthians Paulista, localizada no bairro do Belenzinho, em São Paulo. O espaço da sede, reconhecido por seu papel social e comunitário, apresentava deficiências estruturais que comprometiam a acessibilidade, a segurança e o conforto dos frequentadores, especialmente durante eventos de grande porte. Diante dessa realidade, o projeto buscou aplicar o conhecimento técnico adquirido pelos estudantes para promover melhorias concretas, reforçando o compromisso da instituição com a transformação social. Entre os principais objetivos, destacaram-se o diagnóstico e a solução de problemas estruturais, além da proposição de reformas arquitetônicas que garantissem maior funcionalidade ao ambiente. Paralelamente, o grupo organizou um treinamento de brigada de incêndio com o intuito de conscientizar os frequentadores sobre prevenção e primeiros socorros, ampliando a segurança no local. Assim, o projeto não se limitou a intervenções físicas, mas também estimulou a educação e o preparo da comunidade, unindo o desenvolvimento técnico à responsabilidade social e consolidando o papel transformador da extensão universitária. A metodologia adotada baseou-se na colaboração entre estudantes, professores e membros da diretoria da torcida. Foram realizadas visitas técnicas para levantamento de dados, medições e diagnósticos estruturais, seguidas de reuniões presenciais para discutir as soluções possíveis. Com o apoio de um bombeiro profissional, o grupo elaborou o conteúdo e a estrutura do curso de capacitação em segurança. Durante todo o processo, os alunos participaram ativamente do desenvolvimento e revisão do projeto arquitetônico, sob orientação docente, garantindo que as propostas atendessem às necessidades reais da comunidade. O diálogo constante com os representantes da torcida foi essencial para assegurar que as intervenções fossem viáveis, adequadas e respeitosas com o uso social do espaço. Entre as atividades realizadas, destacaram-se a análise das condições do telhado e dos banheiros, a elaboração de propostas de reforma e acessibilidade, e a revisão do projeto arquitetônico dos sanitários, com ampliação de áreas e melhoria dos fluxos internos. Além disso, a organização do treinamento de brigada de incêndio, prevista para outubro de 2025, reforçou o caráter educativo e participativo da iniciativa. Para o Camisa 12, as soluções apresentadas proporcionaram melhorias técnicas que favorecem a infraestrutura e a segurança, fortalecendo a função social do espaço. Para os estudantes, a experiência representou um aprendizado prático e humano, estimulando o senso crítico, o trabalho em equipe e a consciência social. O contato direto com a comunidade permitiu a aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos em situações reais, consolidando uma formação mais completa e comprometida com o coletivo. Em síntese, o projeto “Camisa 12” reafirma o papel essencial da extensão universitária como ponte entre a academia e a sociedade. A parceria entre o IFSP e a torcida organizada resultou em uma troca de saberes que promoveu crescimento mútuo, desenvolvimento local e formação cidadã, evidenciando que a engenharia também pode ser instrumento de transformação social.

Palavras-chaves: Extensão universitária; Engenharia Civil; responsabilidade social; acessibilidade; segurança; projeto arquitetônico; com

Empoderar Em Campo Minado: Desafios E Conquistas Na Formação De Mulheres Em Situação De Vulnerabilidade.

SIMARA EXPEDITA ALVES DA SILVA

Empoderar em Campo Minado: desafios e conquistas na formação de mulheres em situação de vulnerabilidade O presente trabalho relata a experiência formativa do projeto Empoderando Mulheres Entre Gerações, realizado no IFSP – Campus Cubatão, em parceria com a Soroptimist International. A proposta, voltada à formação cidadã e à geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade, foi marcada por estratégias como oficinas de bijuterias cerâmica, costura de embalagens em tecidos, rodas de conversa, elaboração de projetos com análise de viabilidade (SWOT, Canvas, precificação), planejamento de vida, autoconhecimento, autoestima, sempre articulando os saberes à realidade de cada participante e integração aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O título “Empoderar em Campo Minado” evidencia os inúmeros obstáculos enfrentados durante o processo que apesar do apoio institucional, a evasão foi significativa. Dentre os fatores identificados, destacam-se: i) os múltiplos papéis impostos às mulheres — cuidado com filhos, tarefas domésticas, trabalho informal, baixa escolaridade, dificuldades financeiras, bem como a sobrecarga emocional e a ausência de redes de apoio; ii) uma das barreiras enfrentadas tanto para a captação quanto para a permanência das participantes foi a concorrência com cursos que oferecem bolsas-auxílio, como o projeto “Autonomia e Renda” da Petrobras. Ainda assim, o projeto revelou um potencial transformador inegável, apesar da evasão elevada. Durante o curso, as alunas apresentaram seus projetos de produtos ou serviços com potencial de geração de renda, elaborando uma proposta com análise mercadológica, precificação, ficha técnica e plano de viabilidade, além da estruturação pelo modelo Canvas. As apresentações foram realizadas diante de uma banca composta por profissionais internos e externos, cuja expertise possibilitou avaliar a pertinência e a qualidade das propostas com olhar sensível e técnico. As alunas que permaneceram até o final participaram da IFeira Ecosolidária, onde comercializaram seus produtos e as bijuterias de cerâmica produzidas coletivamente. A renda obtida como as bijuterias foi, por decisão coletiva, em parte revertida para apoiar a celebração de formatura com a temática Flashback, símbolo de resistência e pertencimento. Afinal, o projeto se sustenta no compromisso e na dedicação de voluntárias, da docente responsável e protagonismo da bolsista, que ofertam não apenas formação, mas também cuidado, escuta e acolhimento. Esse acolhimento se estende inclusive aos filhos das alunas, permitindo que elas participem das atividades com mais tranquilidade e segurança emocional. A experiência reafirma a necessidade de políticas públicas integradas que articulem formação com condições reais de permanência e reforça que iniciativas de formação para mulheres em territórios vulneráveis precisam considerar a complexidade do cotidiano feminino. Mais do que acesso, é preciso assegurar permanência com escuta ativa, acolhimento, redes de apoio e diálogo intergeracional. Em campos minados, flores também nascem — e transforma, quando semeadas com afeto, escuta e compromisso social.

Palavras-chaves: Mulheres em situação de vulnerabilidade, Empoderamento feminino, Evasão escolar, Sororidade, Acolhimento

O Som Que Não Vejo, Mas Sinto: Relato De Experiência Na Eja Com Abordagem Lúdica E Descoberta No Ensino De Física

ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS

Neste trabalho apresentamos o relato de experiência da atividade “O som que não vejo, mas sinto”, desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no componente curricular de Física. A experiência integrou parte do projeto Formadores em Ação, programa de formação continuada da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) voltada à construção de aulas mais dinâmicas e participativas, neste caso o aprendizado ocorre por meio da descoberta, teoria de Ensino de Bruner. Buscamos romper com o ensino tradicional, oferecendo aos estudantes oportunidades de observar, testar, questionar e compreender os fenômenos físicos presentes em seu cotidiano, a partir de recursos simples e acessíveis. O principal objetivo foi promover a compreensão da propagação do som como uma onda tridimensional, identificar que o som se propaga por meio de vibrações e comparar sua velocidade em diferentes meios. Como objetivos específicos, buscamos incentivar o protagonismo dos estudantes, estimular o trabalho em grupo e relacionar o conhecimento científico às situações na comunidade. A proposta foi desenvolvida ao longo de três aulas, em uma abordagem investigativa e interdisciplinar. Estabelecemos parcerias com o setor pedagógico da escola e com docentes de outros componentes, a fim de integrar o tema às discussões sobre saúde auditiva e meio ambiente sonoro. A participação dos estudantes foi essencial em todas as etapas, desde os questionamentos iniciais até a análise dos resultados experimentais. As aulas foram organizadas com base nas representações de Bruner – icônica, ativa e simbólica – com momentos de diálogo, experimentação, registro e socialização das descobertas, valorizando os saberes e a troca de experiências entre os colegas. Na primeira aula, realizamos uma conversa inicial para identificar o que os estudantes compreendiam sobre o som e sua importância. A partir das respostas, discutimos a formação do som pelas cordas vocais, sua propagação até o ouvido humano e a intensidade sonora em decibéis. Na segunda aula, realizamos uma atividade experimental com o “telefone de barbante”, observamos elevado envolvimento e curiosidade por parte dos participantes, que se mostraram surpresos com a simplicidade da propagação sonora sem o uso de tecnologias eletrônicas. Na terceira aula, propusemos a elaboração de mapas mentais relacionando o conteúdo estudado a situações do cotidiano, o que possibilitou avaliar a aprendizagem de forma criativa e reflexiva. Durante o processo, observamos grande envolvimento dos estudantes e significativa melhora na compreensão do fenômeno sonoro. As discussões em grupo favoreceram o desenvolvimento da cooperação e do raciocínio científico. Portanto, a experimentação simples pode despertar a curiosidade e fortalecer a aprendizagem, além de promover reflexões sobre saúde auditiva e respeito ao ambiente sonoro. Essa vivência também contribuiu para nossa formação docente, ao reforçar a importância do ensino pautado na observação, no diálogo e na descoberta. Concluímos que o ensino de Física na EJA torna-se mais significativo quando o estudante é colocado como protagonista e o conhecimento é construído de forma prática e contextualizada. A atividade “O som que não vejo, mas sinto” reafirma o potencial transformador do ensino lúdico e investigativo, especialmente quando vinculado às experiências e saberes.

Palavras-chaves: Ensino de Física; Educação de Jovens e Adultos; Ondas sonoras; Aprendizagem por descoberta; Ensino lúdico.

Batucada De Sucata - Ifsp Bra

CATARINA PERCINIO MOREIRA DA SILVA; DAVID NUNES TENÓRIO; João Pedro Rocha Matos;
Daniel Tebaldi Santos; Ariana Paula Da Costa

O projeto "Batucada de Sucata", contemplado no Edital 20-PRX 2025, foi a realização da confecção de instrumentos musicais percussivos a partir de materiais recicláveis, como forma de promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a cultura afro-brasileira (samba e maracatu) e fomentar práticas extensionistas por meio da interação do IFSP com comunidades locais. Foi feita uma gincana no campus para angariar sucatas e assim viabilizar a construção dos instrumentos. Também foram feitas visitas dos bolsistas e voluntários a escolas infantis da região para angariar latas de leite para fazer tamborins de lata. A equipe de execução do projeto foi constituída de estudantes do ensino médio e do curso de licenciatura em Matemática, que receberam a instrução dos técnicos do Laboratório de Mecânica para a utilização das ferramentas necessárias para criação de kits musicais. Os estudantes criaram rocares com fundos de latinha de refrigerante, tamborins com latas de leite em pó, malacachetas com latas de tinta retangulares, agogôs duplos com garrafas PET afinadas, surdos com bombonas plásticas, e baquetas com cabos de vassoura envoltos em câmaras de pneu de bicicleta. Após a elaboração dos instrumentos, os kits musicais criados foram utilizados em oficinas culturais com o Bloco de samba do bairro São Miguel, o mestre de maracatu dos Malungos do Baque, a oficina de batucada na escola estadual próxima ao campus Bragança Paulista, além de atividades musicais no campus com público externo, ou seja, turmas do ensino fundamental em visita ao Laboratório de Música durante os dois dias da Feira Bragantec. A escola estadual Dom Bruno Gamberini e a Escola de Samba do bairro São Miguel, ao receberem a doação do kit de sucata, poderão perpetuar e multiplicar práticas de origem afro-brasileira. O projeto articula ensino, pesquisa e extensão à responsabilidade socioambiental, atendendo ao ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 18 (igualdade étnico-racial) da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chaves: música; sustentabilidade; ritmos afro-brasileiros; percussão brasileira

A Ocupação Dos Imóveis Tombados Abandonados Na Preservação Da História Patrimonial Do Bairro Da Liberdade

KAYKY JEFERSON DE MOURA; VANESSA SILVA NASCIMENTO; REGIS LEITAO SYDRIAO;
NICKOLAS ARAUJO BOCCALETTO; Palloma Ribeiro Cuba dos Santos

O tombamento, cuja regulamentação no Brasil é estabelecida pelo Capítulo II do Decreto-Lei nº 25, de 1937, e complementada por legislações municipais e estaduais, constitui um instrumento fundamental para a preservação da história e da memória urbanas, desempenhando papel relevante na valorização do patrimônio cultural, tanto nacional quanto local. Contudo, verifica-se a existência de inúmeros entraves à efetivação dessas políticas voltadas à conservação dos bens materiais e imateriais das cidades, como a desocupação de edificações, que contribui para a degradação de seus elementos arquitetônicos. Como alternativa, surge o direito à ocupação, salvaguardado pela Constituição Federal de 1988, que, em seus artigos 182 e 183, estabelece marcos regulatórios de suma importância para a política urbana brasileira, com o objetivo de garantir a função social da propriedade no contexto das cidades, por meio de instrumentos jurídicos como o usucapião. Esse direito se consolida como uma resposta às desigualdades históricas no acesso à moradia e à terra urbana, reconhecendo a legitimidade da ocupação como forma de assegurar a dignidade e o pleno exercício da cidadania por parte das populações vulneráveis. Nesse contexto, o presente estudo analisa a relação entre os movimentos de luta por moradia e a ocupação de imóveis no bairro da Liberdade, em São Paulo, destacando sua relevância na salvaguarda de edificações tombadas, bem como as dificuldades enfrentadas no acesso aos incentivos públicos municipais destinados à execução dessas intervenções, que constituem uma importante, embora pouco conhecida medida como, por exemplo, o próprio PROMAC ou a Lei de fachadas de (12.350/97). O projeto de extensão vinculado tem como finalidade promover o trabalho conjunto da comunidade acadêmica do IFSP, por meio dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Técnico em Edificações, com o Movimento de Luta de Bairros, Vilas e Favelas (MLB), propondo intervenções para a requalificação dos espaços das ocupações Dom Paulo Evaristo, Ocupação dos Imigrantes e Ocupação Chaguinhas, no bairro da Liberdade.

Palavras-chaves: ocupação; patrimônio; movimento

Projeto Boramaker

PEDRO CABELO FERREIRA; Vicente Gerlin Neto

O projeto de extensão BoraMaker, desenvolvido no âmbito do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Birigui, tem como objetivo fomentar o uso e a apropriação da sala LabMaker, promovendo a integração entre a comunidade acadêmica e o espaço de fabricação digital do campus. O projeto busca ampliar o acesso às tecnologias de prototipagem e estimular a cultura maker entre estudantes e servidores, por meio de ações formativas, oficinas e manutenção dos equipamentos disponíveis. Para atingir esses objetivos, foram organizados três cursos distintos ao longo do período de execução. O primeiro, realizado durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, terá caráter introdutório e voltado à divulgação do uso das impressoras 3D, apresentando princípios de funcionamento, possibilidades de aplicação e exemplos de impacto na educação e na indústria sendo aberto para a comunidade externa e interna, visando divulgar a cultura maker na cidade de Birigui. O segundo curso terá enfoque mais específico e prático, abordando conceitos básicos de modelagem 3D e operação de impressoras, permitindo que os participantes desenvolvessem protótipos próprios e compreendessem o processo completo de criação digital à fabricação física. Em uma terceira etapa, o treinamento e popularização da cultura Maker será realizado em parceria com a ETEC Birigui, mostrando para discentes do ensino médio da instituição o mundo da impressão 3D e a cultura maker, ideia essa trazida pela ETEC, para uma união de conhecimentos e estruturas entre as duas instituições. O minicurso foi estruturado em quatro partes: introdução à manufatura aditiva e comparação entre os modelos Creality Ender 3 e Ender 6; estudo de filamentos como PLA, PETG e ABS e pesquisa de modelos em repositórios como Thingiverse e Printables; prática com o software Cura 3D, explorando parâmetros de fatiamento, suporte e temperatura; e encerramento com impressão guiada, nivelamento de mesa e discussão final. Essa organização procura promover aprendizado prático e compreensão completa do fluxo de impressão 3D. Além das atividades de ensino e capacitação, foi realizada a manutenção preventiva e corretiva das impressoras 3D Ender-Creality 3 e Ender-Creality 6 do espaço LabMaker, assegurando o pleno funcionamento dos equipamentos e a continuidade das atividades do laboratório.

Palavras-chaves: Cultura Maker, Impressão 3D, Manufatura Aditiva, Capacitação, Modelagem 3D

Entre Políticas Públicas E Agroecologia: A Experiência Do Ifsp – Campus Avaré No Programa De Formação Em Ater Para Assentamentos De Reforma Agrária E Contribuições Para Agenda 2030

Gustavo Matarazzo Rezende; Bruno Ferreira De Mello; Marcos Antonio De Souza Junior; Taylla Victoria Castro Mendes; Yan Cornelio Da Silva

O PROFOR-EXT – Programa de Formação em ATER e Desenvolvimento Rural Sustentável é uma iniciativa do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Avaré, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), o INCRA e instituições locais. O programa busca fortalecer a agricultura familiar e os assentamentos de reforma agrária por meio da formação técnica, social e produtiva de agricultores e agricultoras, integrando ações de assistência técnica e extensão rural (ATER), pesquisa aplicada e projetos produtivos de crédito. O PROFOR-EXT atua de forma articulada com políticas públicas, promovendo a autonomia dos sujeitos e a sustentabilidade dos territórios rurais. A principal estratégia do programa é a formação de Agentes Locais de Formação (ALFs) — jovens e agricultores capacitados para atuar como multiplicadores nos assentamentos e comunidades. Esses agentes contribuem para a disseminação de práticas agroecológicas, para o planejamento produtivo e para o fortalecimento de redes de cooperação solidária. Os projetos de crédito constituem um eixo fundamental das ações do PROFOR-EXT, funcionando como instrumentos de transformação produtiva e social. Eles permitem a implementação de melhorias nas propriedades rurais, a aquisição de equipamentos, o cercamento de áreas, a diversificação produtiva e a geração de renda, de acordo com as necessidades e potencialidades de cada família beneficiada. As atividades do PROFOR-EXT estão estruturadas em quatro dimensões integradas: (1) Técnico-produtiva, voltada ao fortalecimento das práticas sustentáveis e agroecológicas, ao manejo adequado do solo, da água e da biodiversidade; (2) Acesso às políticas públicas, que oferece orientação e suporte para a inclusão dos agricultores em programas de fomento, habitação, crédito e compras institucionais; (3) Processamento de alimentos, que incentiva a agroindustrialização local e a agregação de valor aos produtos da agricultura familiar; e (4) Educação financeira e econômica, que promove a gestão responsável dos recursos, o planejamento das atividades produtivas e o fortalecimento da economia solidária. Ao integrar formação, extensão e crédito rural, o PROFOR-EXT busca consolidar um modelo de desenvolvimento que valoriza o conhecimento local, fortalece a segurança alimentar, amplia o acesso a políticas públicas e estimula a autonomia dos agricultores e agricultoras. O programa tem contribuído para a consolidação de uma rede de formação e inovação social, que une instituições de ensino, comunidades rurais e poder público em prol de um desenvolvimento rural sustentável, inclusivo e participativo. Com isso, o PROFOR-EXT reafirma o papel dos Institutos Federais como agentes de transformação social e de promoção da cidadania no campo.

Palavras-chaves: Assistência Técnica; Extensão Rural; Agricultura familiar; formação.

Relato De Experiência - Cineclube E Educação: O Hip Hop Como Linguagem De Resistência E Formação Cultural Na Escola

evelyn gomes; William Goncalves de Siqueira; Caroline Camilo Valentim dos Santos; Luiz Filipe da Silva
Correia; Isabela Ribeiro Ferrarese

O cineclube configura-se como um espaço de troca, reflexão e formação cultural, promovendo o contato com produções audiovisuais que despertam debates e ampliam repertórios. Em Junho de 2025, realizamos uma atividade na Escola Guido Rosolen, em que utilizamos a linguagem audiovisual como ponto de partida para uma reflexão coletiva, destacando o papel social e educacional do Hip Hop na cultura e identidade de rua. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na atividade realizada pelo projeto Cineclube na Escola Guido Rosolen, onde foi exibida a reportagem “Hip Hop: 50 anos de cultura de rua” (TV Brasil), seguida de uma roda de conversa sobre o movimento, seus recortes sociais, história e transformações ao longo do tempo. A atividade foi organizada em dois momentos: primeiramente, a exibição da reportagem selecionada, em seguida, a realização de uma roda de conversa com os estudantes. A roda de conversa é organizada pelo cineclube inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire, não apenas enquanto formato, mas por valorizar a experiência de vida das pessoas na produção do conhecimento (Freire, 1999). O debate buscou estimular a participação de todos, incentivando-os a expressarem suas opiniões, saberes e experiências relacionadas à cultura hip hop. A discussão realizada após a exibição possibilitou que os estudantes refletissem sobre a influência do hip hop na cultura de grupos historicamente marginalizados (Nascimento, 2003), reconhecendo-o como um movimento de resistência e afirmação identitária (Hall, 2016). O diálogo permitiu que os participantes percebessem a importância do hip hop como ferramenta de expressão, denúncia social e valorização da diversidade cultural. A exibição da reportagem e a roda de conversa favoreceram não apenas o engajamento dos estudantes, mas também a reflexão sobre a relevância do hip hop enquanto expressão cultural de resistência dos grupos marginalizados. A experiência evidenciou que o movimento contribui para a construção de identidades, o fortalecimento do senso de pertencimento e a valorização da diversidade social e cultural. Dessa forma, o cineclube reafirma-se como um espaço de diálogo crítico, de valorização das vozes coletivas e de promoção da educação aliada à cultura. Referências bibliográficas: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: E. PUC-Rio: Apicuri, 2016. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. In: BURSZTYN, M. No meio da rua—nômaes, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, p. 56-87, 2003.

Palavras-chaves: Cineclube; Hip Hop; Educação; Cultura, Diálogo, Diversidade

Ifspresente - Uso De Tv-box Recuperadas Para Auxiliar A Chamada Em Sala De Aula

LUIS HENRIQUE SACCHI; Aline Santos Ferreira; Thiago Rafael Gonçalves Da Silva; Nathan Filipe Da Silva Abreu; Vitória Miki Kobayashi Nabeiro; Márcio Fernandes Maranhão

A evasão escolar na Rede Federal atinge 41% nos cursos técnicos e 51% nas graduações. O TCU realizou duas auditorias na Rede Federal (EPCT) no intuito de levantar as causas da alta evasão escolar e apontar diretrizes a serem cumpridas para mitigar o problema. O resultado dessas auditorias estão presentes nos Acórdãos N° 506/2013–TCU – Plenário e N° 986/2024 – TCU – Plenário. Essas auditorias apontaram as altas taxas de evasão. Esses números deixam os cursos técnicos e de graduação muito longe de alcançar o percentual de 90% de taxa de conclusão, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação 2014-2024. O problema da evasão compromete a qualificação dos cidadãos com relação à atuação profissional nos diversos setores da economia e resulta em ociosidade de vagas com o consequente desperdício de recursos públicos. O Acórdão de 2024 aponta dificuldades e ineficiências que Planos Estratégicos Institucionais para Permanência e Êxito de Estudantes encontraram e que poderiam ser amenizadas por um sistema computacional adequado focado nessas necessidades. Há o relato de que “ocorreram dificuldades para o acesso ágil às informações sobre retenção e evasão de estudantes, o que acarretou prejuízos à geração de informações para a tomada de decisão pelos gestores das instituições”. Também aponta a dificuldade para o acesso ágil às informações sobre retenção e evasão de estudantes nos sistemas de gestão acadêmica utilizados. Notoriamente é citada a ausência de lançamento de frequência e notas de avaliações dos estudantes, o que acaba reduzindo a confiabilidade das informações necessárias para o monitoramento da retenção e da evasão. Outros apontamentos dignos de nota foram o desenvolvimento de ações de permanência e êxito sem uma ordem de prioridade e o cumprimento parcial das ações previstas nos planos, o que levou à impossibilidade de se verificar se as medidas propostas em 2013 impactaram a transformação da evasão. Nesse contexto, como um desdobramento do Projeto Extensionista de Descaracterização de TV-Box vinculado à Curricularização da Extensão, surgiu o projeto IFSPresente, cuja proposta é auxiliar os docentes no processo de chamada. Em cada sala de aula será instalado um módulo de biometria baseado em sensor biométrico de impressão digital acoplado a uma TV-Box descaracterizada rodando sistema operacional Linux. Um servidor central, em cada campus, recebe os registros dos módulos biométricos e cuida da integração com o sistema acadêmico institucional, SUAP. Numa segunda etapa, com uma base de dados confiável de chamada, serão aplicadas técnicas de Inteligência Artificial e Ciência dos Dados para identificar as causas mais relevantes da evasão, classificar estudantes de acordo com níveis de risco e monitorar os mais vulneráveis. Todo o desenvolvimento é feito sob a política de software livre de modo que o sistema possa ser replicado em outras unidades da Rede Federal de Educação. Atualmente participam do desenvolvimento três docentes e cinco estudantes voluntários. O projeto foi viabilizado graças à parceria firmada entre o IFSP Campus Salto com a Delegacia da Receita Federal de Sorocaba que doou 1200 placas de TV-Box e uma impressora 3D para a confecção das cases que acomodarão os módulos biométricos.

Palavras-chaves: Evasão Escolar, Economia Circular, TV-Box, ODS

Pontes De Solidariedade: Conectando Boas Práticas De Captação Para O Crescimento De Ongs

ISABELLY VITÓRIA ALVES ROCHA

As Organizações Não Governamentais (ONGs) emergiram como atores fundamentais na sociedade contemporânea, desempenhando papel crucial na promoção dos direitos humanos, do desenvolvimento sustentável e da justiça social. No Brasil, elas se destacam pela atuação em defesa de grupos vulneráveis e pela execução de projetos que visam reduzir desigualdades sociais e ambientais. A relevância dessas organizações aumenta em um contexto de complexidade social e ambiental, no qual as crises climáticas e humanitárias exigem respostas rápidas e inovadoras. Nesse sentido, as ONGs são fontes de inovação social, desenvolvendo soluções replicáveis e sustentáveis. No entanto, esses atores enfrentam obstáculos significativos, especialmente relacionados à escassez de financiamento e à regulamentação governamental, fatores que comprometem sua capacidade de atuação. A dependência de doações e subsídios, muitas vezes incertos, torna as ONGs vulneráveis às crises econômicas. Além disso, regulamentações restritivas podem dificultar o funcionamento e limitar a autonomia dessas instituições. Diante desse cenário, compreender o papel e os desafios das ONGs torna-se fundamental para fortalecer sua sustentabilidade e eficácia social. Este artigo busca discutir essas questões e apresentar a importância de projetos de extensão, como os do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), que promovem o diálogo entre a academia e a sociedade civil. A captação de recursos é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas ONGs, especialmente no contexto atual de instabilidade econômica. A dependência de fontes externas de financiamento torna as organizações vulneráveis e impede o planejamento de longo prazo. Além disso, a competição por recursos é intensa com milhares de instituições buscando o apoio de um número limitado de doadores, o que resulta em pressões para alinhar projetos às expectativas dos financiadores, nem sempre coerentes com as necessidades reais da comunidade. A falta de capacitação em gestão e planejamento financeiro é outro desafio recorrente. Muitas ONGs carecem de estratégias estruturadas para diversificar suas fontes de financiamento, o que reduz sua sustentabilidade. Ademais, em alguns contextos, exigências burocráticas e regulamentações governamentais complexas dificultam a captação de recursos, como discutido por. O projeto de extensão sobre captação de recursos por ONGs desenvolvido no IFSP insere-se nesse contexto. Sua relevância está na promoção de práticas sustentáveis e na capacitação de gestores e estudantes para o desenvolvimento de soluções voltadas à realidade local. Observa-se que ações desse tipo não apenas ampliam o alcance das instituições, mas também fomentam a consciência cidadã e o compromisso social.

Palavras-chaves: ONG, Extensão, Captação de Recursos, Conexão, Organização não governamental, Desenvolvimento

Comunidade Que Sustenta A Agricultura No Ifsp - Campus Avaré

Gustavo Matarazzo Rezende; Juan Paulo Sousa Sampaio Filho; Manoella De Campos Araujo; Luiz Fernando De Lima Coelho

O presente projeto tem como objetivo central promover a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável por meio do fortalecimento da agricultura familiar na região de Avaré, em articulação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Avaré. Fundamenta-se na implementação de circuitos curtos de comercialização e na valorização dos produtos locais, buscando conectar de forma direta produtores rurais e consumidores, sem a dependência de intermediários que, tradicionalmente, reduzem os ganhos dos agricultores e encarecem o preço final dos alimentos. Ao aproximar quem produz e quem consome, o projeto visa garantir preços justos, aumentar a renda das famílias agricultoras e fomentar o acesso da comunidade escolar a alimentos saudáveis, frescos e produzidos de maneira sustentável. A proposta nasce da constatação das dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores para acessar mercados institucionais e convencionais, seja por limitações logísticas, falta de escala produtiva ou ausência de canais de comercialização adequados. Nesse contexto, o projeto atua como um elo estruturante, oferecendo suporte técnico, organizacional e educativo aos agricultores familiares da região. A partir de princípios da agroecologia, do cooperativismo e da economia solidária, são promovidas ações integradas de capacitação, planejamento produtivo, gestão financeira e fortalecimento das redes locais de comercialização. Entre as estratégias desenvolvidas, destacam-se o estímulo à organização coletiva em cooperativas e associações, o apoio à transição agroecológica e a promoção de práticas agrícolas que favoreçam a resiliência climática e o uso sustentável dos recursos naturais. Tais ações têm contribuído para a diversificação produtiva, a redução do uso de insumos químicos e o fortalecimento da autonomia das famílias agricultoras, em consonância com os princípios da sustentabilidade e da justiça socioambiental. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU — especialmente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) —, o projeto incorpora uma abordagem sistêmica, que reconhece a interdependência entre produção, consumo e conservação ambiental. Além disso, contribui indiretamente com outros ODS, como o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ao impulsionar economias locais e incentivar práticas produtivas de baixo impacto ambiental. Em seu terceiro ano de execução, o projeto já apresenta resultados concretos e mensuráveis. Foram gerados mais de R\$ 30.000,00 em retorno direto aos agricultores participantes, fortalecendo suas atividades produtivas e ampliando as possibilidades de comercialização. Esses resultados expressam não apenas o sucesso econômico da iniciativa, mas também seu impacto social e educacional, ao envolver estudantes, servidores e a comunidade na construção de uma cultura alimentar sustentável e solidária. Ao consolidar parcerias entre o IFSP-Avaré, produtores locais e consumidores, o projeto reafirma o papel do Instituto Federal como agente de desenvolvimento territorial, educativo e social. A iniciativa contribui, assim, para o fortalecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) de Avaré, promovendo uma agricultura mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável, capaz de transformar realidades e inspirar novas políticas públicas voltadas à sustentabilidade e à soberania alimentar.

Palavras-chaves: Comunidade que Sustenta a Agricultura; Economia Solidária; ODS2; ODS12; APL; Produção orgânica.

Orientação Para Estudantes Do 9º Ano Para O Processo Seletivo Para Ingresso Nos Cursos Técnico Integrados Do Ifsp/bra

Yasmin Moraes Paiva; Tatiane Rodrigues de Toledo; ANTONIA RAUANNY SILVA BRITO; Daniel Tebaldi Santos

O projeto foi elaborado em conjunto com os estudantes da disciplina de “Extensão por meio de recursos computacionais no ensino de Matemática”, intitulado “Práticas Extensionistas – Ações Colaborativas com a Comunidade Escolar IV”. Seu principal objetivo foi desenvolver parceria entre a comunidade escolar parceira e o Instituto Federal de São Paulo - campus Bragança Paulista (IFSP/BRA), promovendo ações de integração, diálogo e colaboração. A parceria foi estabelecida com a escola Dom Bruno Gamberini, localizada no mesmo bairro do IFSP/BRA. A concepção de extensão adotada baseou-se nas ideias de Freire (1983), segundo as quais a dinâmica extensionista deve estar em sintonia com os anseios e necessidades da comunidade com a qual se busca estabelecer relação. A metodologia do projeto foi estruturada a partir de conversas com a gestão escolar, docentes e discentes, com o intuito de identificar demandas e possibilidades de ações conjuntas. Desta escuta emergiu a proposta da “ação de orientação com os estudantes do 9º ano para o processo seletivo para ingresso nos cursos técnico integrado do IFSP/BRA”, que teve como foco auxiliar os alunos na compreensão das etapas do processo seletivo e incentivá-los a participar. Ao longo da execução, foram realizados cinco encontros presenciais, com previsão de mais três. Nessa ocasião, os estudantes receberam orientações detalhadas sobre o edital do processo seletivo, as etapas de inscrição, os cursos disponíveis e a relação candidato por vaga. Também foram apresentados conteúdos que comumente aparecem nas provas e discutidos aspectos práticos, como o documento necessários para a inscrição e o acesso ao site oficial. Além disso, foi divulgado aos alunos o projeto “Vem Ser Federal”, curso preparatório oferecido pelo IFSP/BRA com o objetivo de revisar conteúdos e apoiar os estudantes nas provas de ingresso. Os resultados parciais apontam um número considerável de inscrições de alunos da escola parceira no processo seletivo, o que demonstra o impacto positivo da ação na comunidade. O projeto tem promovido não apenas a ampliação do acesso à informação e à educação pública, mas também a integração entre a comunidade escolar e o IFSP, fortalecendo os vínculos institucionais e sociais. Além disso, possibilitou aos licenciandos envolvidos uma vivência formativa significativa, oferecendo um primeiro contato com a realidade e contribuindo para a formação profissional. Dessa forma, o projeto reafirma o papel da extensão universitária como espaço de diálogo, transformação e formação cidadã.

Palavras-chaves: Extensão universitária, comunidade escolar, formação docente.

Abordagens De Aspectos Linguísticos E Socioculturais De Ele

Caroline Alves Soler; Geovanna Machado da Silva; Fernanda Fernandes

O projeto de extensão intitulado “Abordagens de aspectos linguísticos e socioculturais de ELE”, visa a oferecer encontros voltados a participantes que tenham interesse na aprendizagem da língua espanhola, a partir de atividades que estimulam o contato linguístico escrito e auditivo, e o raciocínio interpretativo dos participantes com base no contexto cultural, histórico e social dos países hispânicos, em eventos realizados dentro do IFSP - Campus Cubatão, sobretudo como oportunidade de acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira. A partir das concepções de Muniz e Cavalcante (2009), Silva e Lima (2018) e Batistella (2019), bem como em alguns textos literários de escritores como Miguel de Cervantes (2019) e Gabriel García Márquez (2019), cujas obras impactam a literatura hispânica e universal, a metodologia adotada baseia-se na participação do público e na apresentação de itens culturais (músicas, textos literários) que fomentam o interesse no idioma, proporcionando um ambiente de discussão e auxílio, por isso, a maioria dos eventos se caracterizam como oficinas. À vista disso, desenvolvemos ações periódicas diversas de organização, como reuniões para aprofundamento e seleção de materiais didáticos e temas entre todos os membros da equipe, o contato com especialistas para o agendamento de atividades relacionadas ao assunto, a divulgação do projeto em redes sociais e a elaboração de relatórios finais. Em linhas gerais, respaldados no feedback positivo dos participantes ouvintes, reputa-se que o projeto tem atendido às expectativas, já que todos os membros da equipe se envolveram e desempenharam suas tarefas de maneira satisfatória. Considera-se, portanto, que a proposta aplicada tem fomentado a percepção da relevância da abordagem da língua espanhola nos currículos, além de viabilizar a reflexão acerca de práticas didáticas que podem ser efetuadas em dado contexto, contribuindo para o processo de educação, socialização e familiarização com outras culturas, além de proporcionar aos estudantes o acesso a uma das línguas mais faladas no mundo.

Palavras-chaves: Espanhol com Língua Estrangeira (ELE), Aspectos linguísticos, Aspectos socioculturais, Práticas didáticas

Desenvolvimento E Adaptação De Métodos, Sistemas E Ferramentas Para Agricultura Familiar - Sistema De Irrigação

**RAPHAEL REINALDO HECK GIEMBINSKY; José Augusto Cenci Castilho; CAIO DE MORAES
SANTOS**

O êxodo rural provocado por fatores socioeconômicos tem reduzido a permanência de jovens no campo, evidenciando a necessidade de tecnologias acessíveis que fortaleçam a agricultura familiar e incentivem sua continuidade. Embora o setor agrícola tenha apresentado significativos avanços tecnológicos, grande parte dessas soluções ainda é direcionada às grandes propriedades, não considerando as limitações estruturais e financeiras dos pequenos produtores. Nesse contexto, este projeto integra uma iniciativa de transferência de tecnologia no Território de Desenvolvimento da Central Noroeste Paulista, voltada ao desenvolvimento de um sistema automatizado de monitoramento e controle da irrigação aplicado à agricultura familiar, visando promover uma produção mais sustentável e eficiente. O projeto incluiu a construção de uma horta de 400 m² composta por 21 canteiros e reserva de espaço para criação de compostagem e cultivo de mudas, atendendo ao modelo produtivo de pequenas propriedades rurais. A irrigação é realizada por meio de aspersão, dimensionada através do cálculo da evapotranspiração da cultura (ET_c), garantindo que apenas a quantidade de água necessária à reposição hídrica seja aplicada a cada canteiro. O sistema é idealizado para ser alimentado por energia solar em configuração off-grid, permitindo autonomia e operação em locais com acesso limitado à rede elétrica. Um sensor de chuva atua como condicional no processo de irrigação, evitando o acionamento do sistema quando há precipitação, o que contribui para o uso eficiente dos recursos hídricos e para a redução de custos operacionais. Como parte das ações de extensão tecnológica, foram realizadas visitas a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com a promoção de práticas educativas voltadas ao uso de tecnologias sustentáveis na agricultura familiar. Além disso, foram ministradas aulas de plantio para alunos do ensino fundamental, estimulando o interesse de jovens pela produção agrícola, pelo desenvolvimento científico e pela inovação no campo. Espera-se que o sistema proposto contribua para a autonomia dos agricultores, a redução do consumo de água, o engajamento da comunidade e o fortalecimento socioeconômico da agricultura familiar no território.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar, Irrigação Automatizada, Sustentabilidade, Modularidade, Educação ambiental.

Alfabetização Matemática: Recursos E Materiais Manipulativos Para O Ensino Fundamental

Aline Graciele Mendonca; VERONICA PAVAN MARTINS DA SILVA

A alfabetização matemática, na perspectiva do letramento, precisa ser ensinada de maneira contextualizada, a partir de um ensino planejado que promova uma conexão entre os objetos matemáticos e o dia a dia dos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa. Considerando que, de acordo com os dados publicados em 2025 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2023, 32,45% dos alunos na cidade de Birigui/SP não atingiram o nível 5 quanto à proficiência em Matemática (os níveis são de 0 a 10), este projeto foi elaborado com os seguintes objetivos: refletir sobre possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento da alfabetização matemática no ensino fundamental, incluindo a confecção de materiais manipulativos de baixo custo para subsidiar o processo de aprendizagem em escolas públicas; contribuir com a melhoria do ensino de Matemática na região; refletir a prática como componente curricular dos licenciandos participantes do projeto. O projeto ainda não foi finalizado e seu desenvolvimento está ocorrendo em articulação com disciplina extensionista vinculada para subsidiar a realização das atividades propostas, que são: oferta do minicurso “jogos e materiais manipulativos para Alfabetização Matemática”, no mês de novembro, para professores que atuam no ensino fundamental em escolas do município de Birigui e região, no IFSP – Campus Birigui, com exposição de materiais manipulativos construídos pelos alunos participantes do projeto e pela aluna bolsista; culminância do projeto em dezembro de 2025 com palestra e doação de materiais manipulativos para escola pública parceira, construídos a partir de reflexões e pesquisas sobre a alfabetização matemática durante a execução do projeto. A culminância será realizada na Escola Municipal Profª Yvonne Miragaia Peruzzo, localizada no mesmo bairro do campus. Até o momento foram realizadas as seguintes ações: estudos dos conceitos pedagógicos envolvidos no projeto; pesquisa de materiais manipulativos articulados com esses estudos; reunião com a escola parceira para refletir as dificuldades e necessidades quanto à temática; organização do minicurso e construção dos materiais manipulativos/jogos para dois encontros. Como resultados até o momento tem-se: participação proativa dos alunos, cuja contribuição à prática docente será avaliada ao final com questionário avaliativo; devolutiva da escola parceira no diagnóstico das dificuldades encontradas para subsidiar a pesquisa dos alunos sobre materiais manipulativos que atendessem essa demanda. Ao final, realizar-se-á avaliação via formulário para todos os envolvidos no projeto (público externo e interno). Espera-se até o final da execução: contribuição para reflexão do processo de aprendizagem juntamente com professores da comunidade externa local que atuam no ensino fundamental; prestação de serviços pela doação de materiais manipulativos para aprendizagem da alfabetização matemática. O projeto contribui para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de Matemática na região, com foco maior no bairro em que o Campus Birigui está inserido, que apresenta alta vulnerabilidade social e índices escolares abaixo da média.

Palavras-chaves: Matemática, Alfabetização, Ensino fundamental, Aprendizagem, Materiais manipulativos.

Mulheres Que Erguem Futuros: Andaimos, Arte E Inserção Na Indústria

Solange Maria da Silva; Terezinha Barbosa; Cláudia Magalhães Gil

O projeto de extensão “Mulheres na Indústria – Montadora de Andaime”, desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão, em conexão com o projeto MIC – Mulheres, Iniciativa e Criatividade, e ampliado, em 2025, com a integração, pontual, dos campi Jundiaí e Mauá, tem por objetivo promover a formação técnica, cidadã e emancipadora de mulheres em vulnerabilidade social, fortalecendo sua inserção no setor industrial e contribuindo para a redução das desigualdades de gênero. A proposta inicial surgiu a partir do mapeamento das demandas socioeconômicas da região de Cubatão, marcada por altos índices de desemprego feminino e baixa qualificação técnica. Vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), o projeto integra ensino, pesquisa e extensão na perspectiva freiriana da educação libertadora e da aprendizagem pela prática social. O curso “Montadora de Andaime”, eixo estruturante do projeto, possui 40 horas de duração e adota metodologia ativa e dialógica, combinando conteúdos teóricos, práticas técnicas e momentos de reflexão sobre cidadania, igualdade e saúde no trabalho. As ações estão organizadas em três dimensões: i) formação técnica, abordando montagem/desmontagem de andaime e segurança em altura; ii) formação cidadã, que trata de direitos trabalhistas, elaboração de currículos e prevenção à violência; e iii) formação humana e cultural, com rodas de conversa, oficinas de autocuidado e a confecção dos “Lenços de Amor”, inspirada na obra de Yayoi Kusama. Esta última integra arte, saúde e solidariedade, articulando mulheres egressas do curso, artesãs e docentes em atividades de pintura e doação de lenços a instituições que atendem mulheres vítimas de câncer. Entre 2023 e 2025, o projeto atingiu mais de 40 mulheres capacitadas, com 75% de inserção profissional em empresas da região, e ampliou a rede de parcerias de 5 para 20 organizações, incluindo empresas e organizações do terceiro setor. Destacam-se também os encontros Recicla + Mulheres, voltado à atualização técnica das egressas, e Recicla + Empresas, que aproxima o IFSP e o setor produtivo para alinhar expectativas de empregabilidade e diversidade. A última edição da ação “Lenços de Amor”, realizada em 2025, ocorreu em parceria com o IFSP – Campus Jundiaí, consolidando a integração entre arte, extensão e saúde. O curso “Montadora de Andaime” de 2025 foi realizado em parceria com o IFSP – Campus Mauá, fortalecendo a rede intercampi de formação e transformação social. Essas ações demonstram o caráter colaborativo e interinstitucional da iniciativa, reforçando o compromisso da extensão com a formação integral e o desenvolvimento territorial sustentável. Os resultados revelam impactos significativos tanto na formação das participantes quanto na sensibilização das empresas para a valorização da mão de obra feminina. O projeto consolida-se como exemplo de educação emancipadora e inclusiva, fundamentada na cooperação e na transformação social, evidenciando que o fortalecimento de parcerias é condição essencial para uma educação pública de qualidade e para a construção de um futuro mais justo, equitativo e de oportunidades.

Palavras-chaves: Montadoras; Empoderamento Feminino; Parceria Intercampi; ODS 4; ODS 17.

Ciência É Show

CARLA YURI KISEN; Isabela Zanella Pereira; Bryan Dos Santos Gonzaga; Geovana Esteves Ernandes;
Giovane Santos Lima; Igor De Melo Frauches

O presente projeto tem como objetivo estimular a exploração, a experimentação e a criação científica a partir da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima, despertando nas crianças a curiosidade e o encantamento pelos fenômenos científicos. Em parceria com os projetos SOS Cidadania e Pequeno Cidadão, da cidade de Matão (SP) e do distrito de São Lourenço do Turvo, são desenvolvidas atividades práticas e interativas nos laboratórios do IFSP – Campus Matão, beneficiando cerca de 250 crianças entre 6 e 12 anos. As ações, elaboradas por bolsistas e professores do campus, integram diferentes áreas do conhecimento — Física, Química, Biologia e Alimentos — de forma interdisciplinar, lúdica e alinhada à trilha formativa de 2025 do projeto SOS, garantindo coerência pedagógica e continuidade nas aprendizagens. As atividades ocorrem mensalmente, com duração de duas horas: na primeira, as crianças participam das práticas experimentais; na segunda, recebem um lanche e respondem formulários de avaliação, nos quais expressam seu interesse e percepção sobre as experiências do dia. Essa dinâmica favorece o aprofundamento progressivo dos conceitos científicos, além de promover o desenvolvimento do pensamento crítico e do protagonismo infantil. O contato direto com o ambiente científico estimula a observação, o questionamento e a construção ativa do conhecimento. O projeto Ciência É Show foi originalmente desenvolvido em 2018 e 2019, em parceria com o núcleo assistencial da cidade, alcançando resultados expressivos tanto para os bolsistas quanto para as crianças participantes. O impacto positivo refletiu-se no crescente interesse pela ciência, com diversos alunos posteriormente ingressando nos cursos técnicos do campus. Retomado em 2024 com grande êxito, o projeto consolidou-se como uma ação extensionista de educação científica acessível e transformadora, fortalecendo os laços entre o IFSP e o SOS Cidadania. Diante desse histórico positivo, em 2025 o projeto será ampliado, com a participação de novos professores e a oferta de práticas experimentais em Química, Física, Microbiologia e Alimentos, enriquecendo o aprendizado, fortalecendo o vínculo com a comunidade e inspirando novas gerações de jovens cientistas.

Palavras-chaves: Divulgação científica, Educação científica, Aprendizagem lúdica, Extensão universitária, Experimentação.

Sabores Que Educam: Oficinas Gastronômicas Para Crianças

TIAGO YAMAZAKI IZUMIDA ANDRADE; Carolina da Silva David; Thiago de Oliveira fogaça; NOAH TAYLOR DE CARVALHO ZANICHEL DE PAULA AUGUSTO; Anna Carolina Santini Fernandes; Luiz Gustavo Machado Evangelista

A alimentação saudável na infância é essencial para o crescimento equilibrado, o desenvolvimento físico e cognitivo adequado e a construção de hábitos que promovem saúde e bem-estar ao longo da vida. Entretanto, observa-se atualmente um preocupante cenário alimentar entre as crianças, caracterizado pelo consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, açúcares e gorduras, aliado à baixa ingestão de frutas, legumes e preparações naturais. Essa realidade tem contribuído para o aumento da obesidade infantil, deficiências nutricionais e hábitos inadequados que tendem a persistir na vida adulta. Diante desse contexto, torna-se imprescindível promover ações educativas que despertem, desde cedo, o interesse das crianças por uma alimentação mais equilibrada, aliando conhecimento científico, prática pedagógica e experiências sensoriais. A proposta do projeto surgiu a partir de uma demanda da direção de uma Escola Municipal de Avaré (SP), que solicitou o desenvolvimento de atividades voltadas à educação alimentar. Assim, foi criado um projeto de extensão interdisciplinar envolvendo estudantes dos cursos de Tecnologia em Gastronomia e Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP – Campus Avaré. O público atendido foi composto por cerca de 150 crianças, matriculadas nos 2º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, distribuídas em sete turmas da escola parceira. O eixo central da iniciativa foi a promoção da alimentação saudável na infância, articulando ensino, extensão e responsabilidade social. As oficinas gastronômicas foram realizadas no laboratório de gastronomia do IFSP/Campus Avaré no mês de outubro de 2025, e contaram com a atuação conjunta dos dois cursos. Os alunos de Gastronomia foram responsáveis pela elaboração das receitas e pela condução das práticas culinárias, enquanto os alunos de Ciências Biológicas trabalharam os aspectos nutricionais, ambientais e biológicos dos alimentos, além de auxiliarem na organização e mediação com as crianças. Essa integração possibilitou uma valiosa troca de saberes e o fortalecimento da formação cidadã e profissional dos participantes. As oficinas receberam nomes criativos, buscando despertar o interesse e o encantamento das crianças: “Cookies dos Pequenos Heróis e Heroínas”, “Bolo Encantado do Cacau”, “Cookie Mágico de Limão” e “Nuggets Poderosos”. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para unir aprendizado e diversão, estimulando o envolvimento das crianças no preparo dos alimentos, enquanto se abordavam temas como a origem dos ingredientes, a importância das frutas, hortaliças e grãos, e o impacto da alimentação na saúde. Os resultados mostraram grande engajamento das crianças, que se mostraram curiosas e receptivas a experimentar novos sabores, compreendendo melhor a importância de escolhas saudáveis no cotidiano. Para os universitários, a vivência representou uma experiência transformadora. Os alunos de Gastronomia puderam desenvolver habilidades pedagógicas e sensibilidade social, enquanto os de Ciências Biológicas ampliaram sua compreensão sobre o papel do educador na formação de atitudes conscientes e sustentáveis. Conclui-se que as oficinas gastronômicas educativas configuraram-se como uma metodologia eficaz para trabalhar a educação alimentar e nutricional de forma lúdica, afetiva e interdisciplinar. O projeto contribuiu para o aprendizado das crianças e o aperfeiçoamento da formação dos universitários, reafirmando o compromisso do IFSP com a promoção da saúde, da sustentabilidade e da educação alimentar nas escolas.

Palavras-chaves: alimentação saudável; receitas saudáveis; ensino fundamental; IFSP/Avaré; Gastronomia

Ensino E Divulgação Da Ciência Através Da Dança E Da Música

Mikaelly Loheto de Carvalho; Ricardo Meloni Martins Rosado; Riama Coelho Gouveia; Adriana Cristina de Carvalho; Renato Dias de Paula; Renata Filipak

A cultura, e como parte dela a Arte, faz parte da sociedade contemporânea nos museus, nas telas de cinema, nas propagandas e nas ruas. Para uma formação completa dos estudantes da educação básica e da comunidade em geral, as atividades escolares devem contemplar estas duas áreas do conhecimento humano, de forma separada ou integrada. A interseção entre Ciência e Arte é uma opção pedagógica bastante interessante a ser explorada. Alguns materiais didáticos produzidos nas últimas décadas, voltados às disciplinas de Química, Física e Biologia no ensino médio, discutem possibilidades para essa conexão, além de vários trabalhos científicos sobre o assunto que podem ser encontrados na literatura acadêmica. Um exemplo de material didático é o Projeto Escola e Cidadania. Dentre as apostilas para o ensino de Física, a apostila “Física, Música e outras Artes” (LEITE et. al, 2001), aborda os conceitos de acústica, evidenciando a aplicação da física à música e as associações entre a física e as artes plásticas, cores e formas. Outros exemplo de trabalhos de pesquisa que relacionam Ciência e Arte são o de Deponti et. al (2013), que cita a composição de paródias musicais como recurso didático para o estudo de Calorimetria, o de Sartori (2012), mostra de que forma produções de vídeos sobre conteúdos científicos “agregam valor ao ensino de Física pela linguagem interdisciplinar” e o de Vieira (2015) trata da inter-relação entre Física e dança. O projeto "Ensino e Divulgação da Ciência Através da Dança e da Música" surge como um projeto integrante do programa de extensão "Ciência e Arte" e visa contemplar as atividades envolvendo música e dança que são desenvolvidas no campus desde 2016. O objetivo desse projeto é desenvolver atividades no IFSP campus Sertãozinho e em escolas parceiras que envolvam música e dança, desde a apresentação em público até a produção de mídias digitais como arquivos de áudio e vídeo. O projeto teve como atividades a realização de oficinas e a produção de vídeos. Durante o ano de 2025, foram oferecidas oficinas de dança de salão, dança contemporânea, tecido acrobático, lira e pole-dance. Neste ano, foram realizados dois saraus onde os participantes deste e de outros projetos, bem como membros da comunidade externa puderam apresentar exposições de desenhos, poesia, danças, músicas e acrobacias. Durante o segundo sarau, foram realizados também concursos de performance vocal (“The Voice”) e de Cosplay. Referências bibliográficas: DEPONTI, Maria Aparecida Monteiro; FERNANDES, Moacir Borges; VASCONCELOS, Francelina Elena Oliveira. Composição de paródias musicais no ensino de Física. In: SIMPÓSIO SUL-RIO-GRANDENSE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 25-28 set. 2013. Resumos... Porto Alegre, 2013. Disponível em http://porteiros.s.unipampa.edu.br/obeduc/files/2014/04/SSRPCM_CIDA.pdf. Acesso em 16/08/2015. LEITE, Cristina; PINTO, Alexandre Custódio; SILVA, José Alves. Física, Música e outras Artes – Projeto Escola e Cidadania. Editora do Brasil, 2001. SARTORI, Adriel Fernandes. Produção docente de vídeos digitais para o ensino de física: desafios e potencialidades. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo, 2012. SILVEIRA, M.P.da;

Palavras-chaves: arte, dança, divulgação científica, musica, audio visual

Mulheres Na Horta Urbana Do Ifsp: Produção Agroecológica E Inclusão Socioeconômica Em Registros Visuais E Audiovisuais

JULIANO RICCIARDI FLORIANO SILVA; Mateus Haidar Carvalho

Este trabalho executado com a comunidade teve o intuito de realizar a produção de materiais audiovisuais (curtas) que retrate a evolução da horta agroecológica do campus e a interação das mulheres que trabalham na nossa horta do Campus IFSP-ITP. Iniciada em 2023, a horta do campus foi o resultado de um projeto de extensão em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP/SP). Jovens do sexo masculino em cumprimento de penas alternativas, vinham aos fins de semana para cuidar da horta. A partir de 2024, o campus Itapetininga, foi contemplado com o projeto Quintais Urbanos (parceria do IFSP com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA) que propôs apoiar mulheres em vulnerabilidade social para aprenderem sobre cultivos agroecológicos e segurança alimentar. Para a seleção das cinco candidatas que seriam bolsistas, solicitamos o apoio do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Em geral a produção obtida pelas mulheres selecionadas, seria para o autoconsumo e também gerar renda a partir da comercialização da produção. Além da garantia de uma produção saudável de alimentos, este projeto é uma forma de inclusão social, geração de renda e empoderamento feminino. Assim, todas as etapas desse projeto, se fez necessário o registro fotográfico e também o audiovisual. Objetivo: Apoiar o trabalho das mulheres da comunidade externa envolvidas com o projeto Quintais Produtivos e realizar o registro fotográfico e audiovisual, visando a produção de vídeos de divulgação externa. Metodologia: Foi selecionado um estudante do campus como bolsista, preferencialmente com habilidades de uso de câmera digital e filmadoras. De maneira prática neste projeto a pesquisa-ação será desenvolvida com a participação do bolsista que é tanto sujeito investigado como autor do processo. Este além de realizar o registro, esteve em contato frequente com as mulheres envolvidas no projeto dos quintais, auxiliando nos cuidados e aprendendo sobre agroecologia, como forma de ser em parte o narrador como também um dos protagonistas, conhecendo as demandas, as dificuldades e o prazer da colheita na horta agroecológica do campus. Atividades desenvolvidas: Diversos registros fotográficos na horta do campus, no assentamento Carlos Lamarca (MST), confecção do banner de divulgação filmagem e edição dos vídeos sobre a produção das hortaliças e ervas medicinais no campus. Resultados: Os vídeos foram executados e divulgados no Instagram e na página do campus. A expectativa é que os vídeos auxiliassem inclusive para a continuidade do projeto dentro do campus, todavia ocorreram mudanças no fomento e a continuidade da horta com as atuais mulheres, são ainda uma dúvida. Conclusão: Apesar da ameaça ao fim do projeto no final de 2025, considera-se que foi cumprida a nossa missão de divulgar e dar oportunidades às mulheres do território que se dedicaram ao projeto. Ainda, assim, há o desejo de algumas das mulheres seguirem com o projeto mesmo sem o apoio financeiro do IFSP/MDA, porém com a ajuda local do próprio campus.

Palavras-chaves: agroecologia, registro audiovisual, mulheres, segurança alimentar

Práticas De Extensão: If Nas Escolas

Eufrazio Rodrigues dos Santos; leandro raimundo mazziero

O projeto “Práticas de Extensão: IF nas Escolas” voltado à curricularização do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de São Paulo, campus Bragança Paulista. As ações de extensão são voltadas para o aprendizado de Matemática de estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas parceiras: Apoio à aprendizagem de matemática a estudantes do 9º ano; construção de trabalhos para feira de Matemática, XV SEMAT; Consulta à comunidade local sobre demanda de oferta de PROEJA no IFSP/BRA; Atividades com estudantes do 5º ano no Lab Maker” IFSP/BRA. Nosso trabalho descreve as atividades desenvolvidas no “Lab Maker” do IFSP-BRA, espaço de aprendizagem tecnológica e colaborativa, com a participação de professores e alunos do 5º ano da EMEI Professor Carlos Frederico dos Santos Silva. Inicialmente, discutimos com a gestão da escola quais atividades poderíamos desenvolver. Foi decidido realizar ações com estudantes do 5º ano, uma delas a construção de uma maquete de geração de energia eólica para apresentação na Feira de Ciências do campus - Bragantec - pelos estudantes. A iniciativa visou introduzir aos participantes os princípios básicos da geração de energia elétrica por meio de fontes renováveis, com foco na energia eólica. A atividade foi desenvolvida de forma prática e interdisciplinar, unindo conteúdos de Ciências, Geografia, Matemática e Tecnologia. Foi realizada uma roda de conversa sobre as diferentes fontes de energia utilizadas no mundo e os impactos ambientais associados a cada uma delas. Discutimos conceitos como sustentabilidade e energia limpa que permitiu aos alunos compreenderem a importância das energias renováveis no contexto atual de mudanças climáticas e preservação ambiental. Na sequência, iniciamos a fase prática do projeto, construção de uma maquete que simulasse o funcionamento de uma usina eólica, utilizando materiais recicláveis, como papelão, madeira e componentes eletrônicos como motores simples, resistores e LEDs. Os envolvidos trabalharam em grupos para planejar, montar e testar o modelo. Durante a atividade, exploraram conceitos de aerodinâmica, transformação de energia mecânica em elétrica e circuitos elétricos básicos. A maquete final representou uma via pública com casas e postes de distribuição de energia elétrica e um pequeno parque eólico, com hélices giratórias movidas por um motor de indução que simulava a força dos ventos e o acionamento de minigeradores capazes de acender lâmpadas de LED. Esse resultado despertou grande entusiasmo nos participantes e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, além de promover o pensamento crítico e a conscientização ambiental.. Concluímos que a construção da maquete de energia eólica proporcionou aos estudantes uma vivência concreta dos conceitos científicos, incentivando o interesse pela ciência e pela preservação ambiental, bem como a valorização de práticas educativas que unem teoria, prática e criatividade. O segundo momento do projeto prevê a utilização do Lab Maker para idealização e construção de jogos educativos. A atividade tem como objetivo promover a aprendizagem criativa por meio da construção de jogos educativos, voltados para estudantes. Os alunos serão incentivados a imaginar, planejar e construir seus próprios jogos, desenvolvendo habilidades como cooperação, pensamento lógico, resolução de problemas e expressão criativa.

Palavras-chaves: Energia Limpa; Maquete; Feira Ciências; Jogos Educativos.

Criação Da Equipe Ifsp Drones Para Participação Na Sae Eletroquad Brasil: Tecnologia, Aprendizado E Inclusão

Julio Cesar Serafim Casini; Heitor Nishimura

O projeto de extensão consistiu na criação da primeira equipe de Drones da campus São José dos Campos, a Falcon Drones, conduzido por estudantes de Engenharia de Controle e Automação no desafio de conceber, construir e validar um drone voltado à competição nacional SAE Eletroquad Brasil. Inspirada em estruturas corporativas, a equipe está distribuída em seis departamentos – Projetos, Software, Hardware, Financeiro, Marketing, Processos – cada qual coordenado por um gerente discente responsável por planejamento estratégico, alocação de recursos e acompanhamento de metas acima encontra-se o papel de líder da equipe (Diretoria de Tecnologia). Essa organização aproxima o ambiente acadêmico de práticas profissionais, estimulando liderança, comunicação e tomada de decisões em cenários reais de engenharia. No âmbito técnico, os avanços alcançados incluem a conclusão do projeto estrutural, a definição do conjunto de propulsão e o desenho preliminar do sistema de distribuição de potência. O estágio atual concentra-se na integração do subsistema de visão computacional: a câmera de reconhecimento, acoplada a um processador dedicado, encontra-se em fase de calibração e treinamento de algoritmos para detecção de alvos, passo fundamental para o voo autônomo exigido na competição. Paralelamente, testes de bancada têm validado a compatibilidade eletromecânica dos módulos e fornecido subsídios para refinamentos de projeto. O eixo extensionista do Falcon Drones tem se materializado em ações de popularização da ciência. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do campus, a equipe conduziu esforços a mostrar o funcionamento do drones e de suas partes periféricas, aproximando estudantes do ensino básico das temáticas de robótica e automação. Já no 3.º Science and Business Connection, realizado no Parque Tecnológico de São José dos Campos, o grupo apresentou seus protótipos a representantes do setor produtivo, estabelecendo diálogos que visam futuras parcerias e apoio institucional. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – em especial educação de qualidade, inovação e parcerias – o projeto busca constituir uma equipe permanente capaz de representar o IFSP em desafios nacionais, ao mesmo tempo em que forma engenheiros socialmente responsáveis, tecnicamente competentes e preparados para atuar em contextos de inovação aberta.

Palavras-chaves: Drones, multidisciplinar, Engenharia

Programa Ciência E Arte

Ricardo Meloni Martins Rosado ; Riama Coelho Gouveia; Ailson Vasconcelos da Cunha; Giovana Siqueira Príncipe; PATRICIA APARECIDA PINHEIRO; Renata Filipak

O programa de extensão Ciência e Arte foi criado em 2025 no IFSP campus Sertãozinho como uma evolução de um projeto de extensão de mesmo nome que existia no campus desde 2016. O projeto inicialmente era voltado à divulgação científica e contava com atividades de teatro e música. No ano em que o projeto foi criado, o campus Sertãozinho sediou o III Congresso de Extensão e Mostra de Arte e Cultura (na época chamado de CEMAC, atual CONEMAC). Nos anos seguintes, foram incorporadas atividades de dança, fotografia, acrobacias em tecido e lira, pole-dance, sessões de observação do céu, oficinas de construção de foguetes e minicursos de preparação para olimpíadas de Matemática, Física, Astronomia, Biologia, entre outras. Durante a pandemia, o projeto funcionou com atividades online, através de lives que eram transmitidas no canal do YouTube do projeto. Uma das atividades realizada online era o saraú Ciência e Arte, que, a partir de 2022, passou a ser realizado presencialmente. Em 2024, devido ao crescimento do projeto e a necessidade de monitores para atividades específicas, o projeto foi dividido em quatro projetos individuais: "Ensino e Divulgação da Ciência Através da Dança e da Música", "Grupo de Teatro IFSP", "Sob o Céu de Sertãozinho: Unindo Ciência e Arte por meio da Astronomia e da Astronáutica" e "Equipes Olímpicas do campus Sertãozinho". Em 2025, foi oficializado o programa de extensão Ciência e Arte, unificando os quatro projetos e mais um novo projeto, "Ciência e Arte no CEU", que visa levar algumas das atividades do programa ao Centro de Esportes e Artes Unificado (CEU das Artes) de Sertãozinho. Além dos cinco projetos integrantes, o programa de extensão conta com o já mencionado canal no YouTube e uma página no Instagram, que visam divulgar as atividades realizadas pelos cinco projetos e as apresentações nos saraús realizados no campus.

Palavras-chaves: Programa de Extensão, Dança, Música, Teatro, Astronomia, Olimpíadas, Divulgação Científica

Pratos Da Memória: A Matemática Por Trás Dos Sabores Da Tradição

Nadjane de Oliveira Souza

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o percurso e os resultados do projeto “Pratos da Memória: A Matemática por Trás dos Sabores da Tradição”, desenvolvido na disciplina de Extensão Pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – campus São José dos Campos. A iniciativa buscou investigar as relações entre saberes matemáticos e práticas culinárias tradicionais, valorizando conhecimentos culturais e comunitários expressos no fazer cotidiano. O projeto teve início com uma visita ao Museu do Folclore de São José dos Campos, onde os estudantes receberam como presente um livro de receitas publicado pela instituição. A partir dessa experiência, surgiu o interesse em compreender como a culinária pode ser um espaço de transmissão de saberes e de uso espontâneo de conceitos matemáticos. Para ampliar a investigação, foi estabelecida uma parceria com o Ecomuseu, instituição comunitária vinculada ao Museu do Folclore e parceira do IFSP em ações extensionistas. Foram realizadas entrevistas qualitativas e narrativas com três mulheres da comunidade, com base nos pressupostos da Etnomatemática (D’Ambrosio, 2011) que entende a matemática como um conhecimento socialmente produzido e culturalmente situado. As falas revelaram o uso de medidas não padronizadas (como “latas”, “conchas” e “palmas da mão”) e a presença de noções de geometria, fração, tempo e estimativa nas práticas culinárias, evidenciando a matemática como elemento integrante das experiências afetivas e identitárias dessas mulheres. O impacto social do projeto se expandiu a partir do relato de uma entrevistada que expressou o desejo de comercializar seus quitutes, mas relatou dificuldades em definir preços justos. Essa demanda motivou a criação de um curso de precificação comunitária, organizado pela professora da disciplina, voltado a pessoas ligadas ao Ecomuseu. Essa ação consolidou a dimensão emancipadora da proposta, integrando educação matemática, saberes tradicionais e empreendedorismo comunitário. Como produto, foi elaborado um ebook intitulado Pratos da Memória, reunindo narrativas, análises e reflexões sobre as relações entre cultura e matemática. O material foi apresentado na II Feira Experimentação do Conhecimento, evento de extensão do IFSP, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares. Conclui-se que o projeto evidencia o potencial da extensão universitária como prática formativa e transformadora, ao reconhecer a matemática como uma linguagem viva presente nas práticas culturais e econômicas do território. Ao tornar visível a matemática que as participantes produzem em seu cotidiano — associada às suas memórias afetivas e às experiências familiares transmitidas entre gerações — a ação contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento, a valorização dos saberes populares e o diálogo entre ciência, cultura e justiça social, reafirmando o papel da educação pública como promotora de emancipação e integração comunitária.

Palavras-chaves: Etnomatemática. Cultura Popular. Extensão. Empreendedorismo Comunitário.

Mão Na Massa Digital: Modelagem E Impressão 3d Como Ferramentas De Aprendizagem Inovadoras No Ensino Fundamental

Victor Gabriel Negrão

Este trabalho apresenta os desafios e aprendizados do módulo de Modelagem e Impressão 3D do projeto de extensão Mão na Massa Digital, desenvolvido em Sertãozinho-SP. O curso teve como propósito introduzir a educação tecnológica de forma prática para estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal Maria Neli Mussa Toniello. Apesar de estarem imersos na era digital, observou-se um cenário heterogêneo: a maioria dos alunos demonstrava fluência no uso de dispositivos móveis, mas apresentava dificuldades no manuseio de computadores, especialmente em tarefas que exigiam navegação tridimensional. Assim, o módulo buscou não apenas ensinar uma ferramenta, mas também promover o letramento computacional necessário para a modelagem 3D, utilizando a plataforma Tinkercad como ambiente introdutório à prototipagem digital. As atividades foram realizadas em oficinas presenciais no contraturno, conduzidas por um docente e um estudante bolsista, nos laboratórios do IFSP – Campus Sertãozinho e na própria escola. As propostas seguiram uma progressão pedagógica, iniciando com o domínio motor do uso do mouse, que se mostrou uma barreira inicial significativa. Após essa etapa, as atividades avançaram para a criação de formas tridimensionais simples, como cubos, esferas e cilindros. O foco principal não era apenas o domínio do software, mas usar a ferramenta para ativamente melhorar o aprendizado da noção espacial, incentivando os alunos a pensarem além do plano 2D. Essa abordagem prática permitiu integrar conceitos matemáticos de forma tangível, como noções de geometria e o uso de coordenadas cartesianas para o posicionamento exato das formas. Além disso, os estudantes aplicavam cálculos de rotação, definindo ângulos específicos para girar os objetos, o que conectou a matemática abstrata a um resultado visual imediato. Os resultados indicam que, mesmo diante de limitações socioeconômicas e do pouco contato prévio com computadores, a abordagem lúdica e colaborativa do Tinkercad favoreceu o engajamento e a superação das dificuldades iniciais. A atenção individualizada, focando em quem tinha mais dificuldade, garantiu que todos os alunos conseguissem concluir seus projetos básicos. Conclui-se que a modelagem 3D constitui uma ferramenta potente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, espaciais e matemáticas. Para o estudante extensionista, a experiência reafirmou o valor da interação com a comunidade e da adaptação pedagógica à realidade escolar, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Modelagem 3D, educação tecnológica, extensão, ensino fundamental, Tinkercad.

Na Prática: Aproximando As Crianças Ao Mundo Das Ciências

Vivian de Oliveira Lima; Ágata Paola Moreira; Ana Alice Angeloni Prates; Milla Geovana Fernandes; Luiz Fernando Dos Santos Silva

O projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Matão, em parceria com a Escola Municipal Antônio Carlos Manzini, tem como propósito aproximar o ensino de ciências da vivência prática dos estudantes do ensino fundamental. Voltado para turmas do 4º e 5º ano, o projeto é realizado de forma contínua ao longo do ano letivo e consiste em encontros mensais nos laboratórios do IFSP, onde os alunos participam de atividades experimentais relacionadas aos conteúdos programáticos estudados em sala de aula. Em conjunto com os professores das turmas participantes, são avaliados os temas trabalhados no currículo escolar, a fim de planejar experiências interativas e contextualizadas que reforcem o aprendizado. As práticas abrangem diferentes áreas das ciências da natureza — como física, química e biologia — e abordam temas como transformações físicas e químicas da matéria, microrganismos, meio ambiente, alimentação e nutrição. Cada encontro busca conectar teoria e prática, despertando a curiosidade científica e o prazer em aprender por meio da observação, da investigação e da experimentação. O principal objetivo do projeto é estimular o interesse das crianças pelos estudos e pela ciência, promovendo o desenvolvimento do pensamento científico desde as séries iniciais. Através das atividades práticas, os alunos são incentivados a questionar, formular hipóteses, testar ideias e compreender fenômenos do cotidiano sob uma perspectiva científica. Além disso, o projeto valoriza o aprendizado significativo, transformando a experiência em laboratório em uma oportunidade de consolidar os conteúdos abordados em sala de aula de forma lúdica, participativa e concreta. Outro eixo fundamental do projeto é o apoio às escolas municipais e aos docentes parceiros. Através da interação com os professores do IFSP, os educadores do ensino fundamental têm acesso a novas estratégias didáticas, metodologias experimentais e conhecimentos atualizados, fortalecendo sua formação continuada. Assim, o projeto atua não apenas na formação dos alunos, mas também na valorização e capacitação dos profissionais da educação básica, ampliando o impacto positivo da ação. Os resultados observados têm demonstrado benefícios significativos tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar envolvida. As crianças mostram maior entusiasmo pelas aulas, melhor compreensão dos conteúdos e maior participação nas atividades em sala. As escolas, por sua vez, relatam uma aproximação mais efetiva entre teoria e prática, além de uma parceria produtiva com o IFSP que contribui para a melhoria da qualidade do ensino de ciências. Dessa forma, o projeto “Na Prática” consolida-se como uma iniciativa de extensão que promove a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, fortalecendo o papel social do IFSP e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, curiosos e comprometidos com o conhecimento científico e o meio em que vivem.

Palavras-chaves: Experimentos, ciência, crianças, educação, laboratório, aula prática

Engenharia Social E Google Hacking - Palestras

Arthur Guirao; Juliana de Fátima Franciscani; Angelo Monteiro Fenti; EMERSON DE SILLOS PEREIRA MARTINS; Kawam Oliveira Freitas

Nossa ação faz parte do projeto de extensão 2, como parte dos requisitos de curricularização do curso de Sistema de Informação do Instituto Federal de Votuporanga, intitulada “Engenharia Social e Google Hacking - Palestras”, teve como objetivo conscientizar adolescentes e pré-adolescentes sobre os riscos da internet e as formas de manipulação utilizadas por pessoas mal-intencionadas para enganar outros usuários. A iniciativa foi realizada por alunos do 4º período do curso de Sistemas de Informação do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Votuporanga, sob orientação de um professor responsável, e buscou levar aos jovens informações de forma clara, objetiva e prática, utilizando exemplos do cotidiano e recursos audiovisuais para facilitar a compreensão do tema. Durante a execução da ação, foram realizadas palestras em diversas escolas da região, assim como no Centro Social de Votuporanga, atingindo um público diverso e promovendo a inclusão de jovens de diferentes contextos. O principal objetivo da ação foi conscientizar os participantes sobre os perigos da internet, mostrando como a engenharia social é aplicada em golpes e fraudes e de que forma atitudes aparentemente simples podem expor os usuários a riscos. Entre os objetivos específicos, destacam-se a explicação do conceito de engenharia social, a demonstração de exemplos reais de golpes e fraudes, o ensino de práticas básicas de segurança digital, como cuidado com senhas, links suspeitos e informações pessoais, e a promoção de um comportamento responsável e ético na utilização da internet e das redes sociais. Além das palestras, durante a Semana de Ciência e Tecnologia do IFSP, realizamos uma oficina de Google Hacking, na qual apresentamos o conceito dessa ferramenta e mostramos como utilizá-la de forma consciente e eficiente. Na oficina, os participantes puderam compreender tanto os perigos associados ao uso inadequado quanto os usos corretos para fins educativos e de pesquisa, reforçando a importância de atitudes responsáveis e éticas no ambiente digital. As palestras foram realizadas em formato presencial, com duração média de 40 a 60 minutos, e buscaram manter uma abordagem interativa, incentivando os alunos a fazer perguntas, discutir situações reais e participar de pequenas dinâmicas que reforçam o aprendizado. O público-alvo da ação foram pré-adolescentes e adolescentes, geralmente estudantes do ensino fundamental II e médio, sem exigência de pré-requisitos técnicos; bastava ter interesse em aprender sobre segurança digital e comportamento consciente na internet. Cada palestra ou oficina contou em média com 20 participantes, mas o projeto se mostrou flexível, podendo ser adaptado conforme a demanda das instituições visitadas e a disponibilidade de turmas. Ao longo da execução, a ação de extensão conseguiu transmitir de forma prática e direta conceitos de segurança digital e prevenção contra golpes, aproximando os jovens do tema de maneira acessível e didática, fortalecendo a conscientização sobre os riscos online e incentivando o uso seguro e responsável das ferramentas digitais no dia a dia.

Palavras-chaves: Hacking, Cyber Segurança, Engenharia social, Conscientização

Projeto Academyteam: Plataforma Educacional Para Democratização Do Ensino De Programação E Tecnologias Digitais

Paulo Junior Walbueno dos Santos; MARCEL SECCO RODRIGUES; Pedro Berardo; BRUNO DE MORAIS EUZÉBIO; Juliana de Fátima Franciscani

O projeto AcademyTeam foi desenvolvido como parte da disciplina de Curricularização de Projeto de Extensão do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Votuporanga (IFSP). O projeto tem como objetivo democratizar o acesso à educação tecnológica por meio de uma plataforma digital que oferece cursos introdutórios e práticos nas áreas de programação, desenvolvimento web e tecnologias emergentes, voltados especialmente para iniciantes e pessoas que desejam ingressar na área de Tecnologia da Informação. A justificativa do projeto baseia-se na crescente demanda por profissionais capacitados em tecnologia e na carência de oportunidades acessíveis para o aprendizado dessas competências. Apesar do avanço da digitalização em diversos setores, ainda há uma lacuna significativa na formação tecnológica de jovens e adultos, especialmente em regiões afastadas de grandes centros. Nesse contexto, a AcademyTeam surgiu como uma iniciativa inclusiva, gratuita e acessível, que busca proporcionar ensino de qualidade utilizando metodologias modernas, linguagem clara e recursos didáticos interativos. O desenvolvimento do projeto envolveu a criação de uma plataforma educacional online, disponível em www.academyteam.com.br, que reúne cursos modulares em formato de vídeo e material de apoio em slides. Os cursos atualmente disponíveis abrangem temáticas fundamentais, como Git & GitHub, Algoritmos e Lógica de Programação, Python Essencial e HTML & CSS. Além disso, estão em fase de preparação os cursos Impacto do Cloud & Inteligência Artificial e Banco de Dados & SQL, que visam aprofundar o entendimento sobre infraestrutura digital e gestão de dados. O conteúdo é construído de forma progressiva, permitindo que o estudante avance conforme seu próprio ritmo. Como parte das ações de extensão, a equipe também organizou a oficina “TechFlow: Estruturando Projetos do Zero”, realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) no IFSP Votuporanga. O workshop teve duração de duas horas e teve como propósito auxiliar os alunos a estruturar ideias, compreender o ciclo de vida de projetos de software e transformar conceitos em soluções reais. Foram abordadas metodologias ágeis, ferramentas de controle de versão e boas práticas de documentação, possibilitando aos participantes uma visão prática sobre como tirar projetos do papel. A oficina contou com ampla participação e contribuiu significativamente para o fortalecimento do aprendizado prático dos estudantes. O impacto do projeto na formação dos discentes envolvidos é expressivo, pois promove o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e interpessoais. A participação no AcademyTeam permitiu a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, especialmente nas áreas de desenvolvimento web, gestão de software e comunicação digital. Essa vivência fortaleceu a autonomia, a responsabilidade e o espírito colaborativo dos participantes. Na sociedade, o projeto contribui para a inclusão digital e para a difusão do conhecimento tecnológico, ampliando o acesso à educação e despertando o interesse pela área de TI. A AcademyTeam representa um exemplo prático de como a curricularização da extensão pode gerar impacto social e acadêmico, unindo ensino, pesquisa e extensão em prol da transformação tecnológica, educacional e humana.

Palavras-chaves: Extensão, Ensino, Tecnologia, Conhecimento, Curso, Projeto, IFSP, Capacitação, AcademyTeam, Equipe

Minicurso Sobre Introdução À Robótica

Raphael Alvares Bonjardim; HEITOR HUGO BENTO IVO; Leonardo Minguini Sanga; Hugo Andrade;
Juliana de Fátima Franciscani

O projeto foi desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto de Extensão II do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Votuporanga (IFSP-VTP). A iniciativa consiste na elaboração e aplicação de um minicurso de introdução à robótica, para 20 alunos, cujo objetivo central é proporcionar aos participantes o primeiro contato com os conceitos fundamentais de robótica, eletrônica básica e programação de microcontroladores, de forma prática e acessível. O minicurso tem como principal proposta guiar os participantes em todo o processo de concepção e construção de um carrinho seguidor de linha, desde a compreensão teórica dos componentes eletrônicos até a montagem física e a implementação do código no Arduino, utilizando o laboratório de informática e materiais fornecidos pelo IFSP. Durante o curso, os alunos são incentivados a explorar as etapas de planejamento, simulação de circuitos no Tinkercad, programação e testes práticos, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Essa abordagem busca não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o estímulo à criatividade, ao raciocínio lógico e ao trabalho colaborativo. O público-alvo do minicurso é composto principalmente por crianças e adolescentes interessados em ingressar no universo da robótica e da tecnologia, embora o curso seja aberto a pessoas de todas as idades e formações. A metodologia adotada prioriza uma linguagem simples, exemplos práticos e experimentação direta, de modo a tornar o aprendizado dinâmico e inclusivo. Essa acessibilidade permite que o projeto contribua com a democratização do conhecimento científico e tecnológico, despertando o interesse de novos públicos pela área de exatas e pela atuação em projetos de inovação. Durante a execução do minicurso, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo grupo foi manter a atenção das crianças participantes, com idades entre 10 e 13 anos. Essa faixa etária, por natureza mais dinâmica e curiosa, apresentou momentos de dispersão e interrupções frequentes durante as explicações e atividades práticas. Para contornar essa situação, o grupo precisou adaptar sua metodologia, incorporando dinâmicas mais curtas, exemplos visuais e momentos de interação direta. Essas estratégias contribuíram para restabelecer o foco e o engajamento dos alunos, tornando as aulas mais leves e produtivas. Para o grupo, o projeto tem se mostrado extremamente enriquecedor e transformador. Além de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Sistemas de Informação — especialmente nas áreas de hardware, software e integração de sistemas —, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicacionais e extensionistas. A vivência com diferentes perfis de alunos estimulou a empatia, a capacidade de adaptação e o trabalho em equipe, características fundamentais para a formação de profissionais mais completos e socialmente engajados. Ademais, o projeto reforça a importância da extensão universitária como ponte entre a instituição e a comunidade, permitindo a aplicação prática dos saberes acadêmicos em benefício da sociedade. A troca de experiências entre os estudantes do IFSP e os participantes do minicurso tem contribuído para aproximar a educação tecnológica do cotidiano das pessoas, mostrando que a robótica pode ser aprendida de forma simples, divertida e colaborativa.

Palavras-chaves: Tinkercad, robótica, tecnologia, democratização, conhecimentos

Educadores Que Programam: Introdução Ao Python Na Formação Docente

Junio Alexandre Vivo Nascimento; Juliana de Fátima Franciscani; André Luiz Pedronila Filho; Eduardo
Dourado da Cruz; João Vitor Oliveira da Cunha

A ação desenvolvida faz parte da disciplina de Extensão II, com carga horária de 8 horas, atendendo aos requisitos da curricularização de extensão do curso de Sistemas de Informação do IFSP – Campus Votuporanga. Foi proposto um minicurso de Introdução à Linguagem de Programação Python, especialmente desenvolvido para os professores do estado de São Paulo, com o objetivo de ensinar os docentes das escolas públicas sobre a linguagem Python, aprimorando a estrutura básica de seus conhecimentos na área para que possam repassar esse aprendizado aos seus alunos. Pensando nisso, as aulas foram elaboradas com base no material disponibilizado pelo governo para os professores ministrarem suas aulas, aplicando exatamente o que precisariam saber. Foi adotada a ferramenta Google Colab, também presente no material oficial. Além disso, foi introduzida a lógica básica de programação, abordando definições gerais, criação de variáveis, uso de input, tipos de dados, estruturas condicionais (if/else/elif), operadores lógicos (and e or), funções e estruturas de repetição com for range. Notamos, essencialmente, que a aula foi um grande sucesso, pois os professores demonstraram entusiasmo e interesse, cada um com seu ritmo de aprendizado, mas todos em busca de conhecimento. Observou-se, assim, a importância do projeto em agregar saberes a docentes sem contato prévio com a área. Havia, por exemplo, professores de História, Artes e Educação Física com bastante dificuldade, enquanto outros já possuíam algum conhecimento, embora não fossem atuantes nem formados na área. Dessa forma, foi possível mostrar a eles possíveis erros que poderiam ocorrer em sala de aula e, ao mesmo tempo, capacitá-los para criar seus próprios códigos sem auxílio externo, ampliando seu conhecimento geral em programação e sua capacidade de ensinar os alunos. Nesse sentido, também foi ressaltada a importância do projeto para nós, especialmente no que diz respeito às dificuldades de ensinar e se adaptar dentro de uma sala de aula. Nossas expectativas giram em torno de uma ideia, mas, na prática, ao lidar com pessoas, tudo pode mudar rapidamente. Um exemplo disso é uma aula planejada com determinado conteúdo, mas que, durante sua aplicação, pode exigir improvisações e a introdução de novos conceitos para melhorar a explicação e sanar dúvidas. Além disso, vale destacar como é desafiador ensinar pessoas que não têm conhecimento prévio na área, mesmo sendo professores.

Palavras-chaves: Programação, Python, Professores, Docentes, Tecnologia, Governo, Linguagem de Programação, Escola Pública,

Monitoria De Português Como Língua Adicional

LUIZA GERON; HÂNIA CECÍLIA PILAN; Andrea Antonieta Cotrim Silva; Marcelo Cizaurre Guirau

O Projeto de Extensão “Monitoria de Português como Língua Adicional” tem como propósito oferecer aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros no Instituto Federal de São Paulo – Campus Pirituba, localizado na zona Noroeste da cidade. A iniciativa busca promover a inclusão social, fortalecer a comunicação intercultural e ampliar as oportunidades de integração desses indivíduos na sociedade brasileira, contribuindo para a formação cidadã, o respeito à diversidade linguística e o acolhimento sociocultural. O projeto marca o início das atividades do futuro Centro de Línguas do campus, representando um passo importante rumo à internacionalização dos Institutos Federais e à ampliação do diálogo intercultural. Ao atender estrangeiros residentes no país, o projeto consolida o papel do IFSP como espaço de aprendizado, convivência e troca cultural, reforçando seu compromisso com a formação humana e social. As aulas presenciais ocorrem uma vez por semana, todas as terças-feiras, das 11h às 12h, e tiveram início em 7 de outubro de 2025. Atualmente, a turma conta com seis participantes, todos haitianos, cuja nacionalidade comum enriquece as trocas culturais em sala de aula. Cada encontro, com duração de uma hora, articula o ensino da língua portuguesa à imersão cultural brasileira. O conteúdo é adaptado às necessidades do grupo, equilibrando aspectos gramaticais, fonéticos, lexicais e comunicativos para que os alunos compreendam a estrutura da língua e a utilizem em situações reais. Durante os encontros, os estudantes têm contato com temas do cotidiano e manifestações culturais brasileiras, como música popular, festas tradicionais e costumes regionais. A partir desses contextos, são trabalhados conteúdos linguísticos essenciais — tempos verbais, numerais, vocabulário, construção de frases, conectivos, acentuação e fonética — acompanhados de atividades práticas que favorecem a fixação do conteúdo e o desenvolvimento das competências oral e escrita. O objetivo é proporcionar uma aprendizagem significativa, conectando o ensino da língua à realidade social e cultural do Brasil. A condução das aulas é realizada pelos monitores, com o acompanhamento dos professores orientadores. Os monitores elaboram os materiais didáticos, baseados em apostilas desenvolvidas especialmente para estudantes estrangeiros, enquanto os orientadores supervisionam e validam a abordagem pedagógica, oferecendo suporte teórico e avaliando as estratégias de ensino. A primeira turma do projeto já apresenta resultados positivos na compreensão, leitura e escrita dos participantes, além de avanços perceptíveis na comunicação cotidiana em português. O ambiente de ensino é pautado pelo respeito, empatia e intercâmbio cultural, fortalecendo o compromisso do IFSP com a inclusão e a diversidade. O projeto busca se expandir futuramente. Uma alternativa viável que está sendo analisada no momento é realizar uma parceria com o ENCCEJA – Perus, abrindo uma nova turma na unidade, o que permitirá, futuramente, dobrar o número de estrangeiros participantes e ampliar o alcance social da iniciativa. Assim, o projeto reafirma o papel social do Instituto Federal de São Paulo como agente de integração, acolhimento e internacionalização, oferecendo não apenas o aprendizado de uma língua, mas também o fortalecimento dos laços humanos e culturais que enriquecem a sociedade brasileira.

Palavras-chaves: Português como Língua Adicional Inclusão social Interculturalidade Estrangeiros Ensino de Línguas

Clube De Leitura: Vozes Da América Latina

Ana Carolina Macena Francini; Giulia Domingues Fabiano

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão "Clube de leitura: Vozes da América Latina", em execução pela primeira vez este ano de 2025 no IFSP- campus São Roque. De modo geral, este projeto propõe criar um espaço de encontro, debate e valorização da literatura -sobretudo a literatura latino-americana- por meio da leitura e discussão de obras de autores e autoras representativos da região. A proposta se fundamenta no pensamento do crítico literário Antônio Candido, especialmente no ensaio "O Direito à Literatura", em que Candido defende a literatura como um direito humano fundamental. Isso porque, para Candido, a literatura é essencial para a constituição da humanidade dos indivíduos, pois permite o desenvolvimento de um senso ético, estético e crítico da realidade (CANDIDO, 2010). Se pensarmos especificamente no Brasil e em seu contexto latino-americano, marcado por desigualdades e exclusões, a literatura ocupa um papel central, não apenas para formar sujeitos leitores, mas também para dar visibilidade às vozes historicamente silenciadas, retratar as contradições sociais e imaginar outras possibilidades de existência. A partir dessa perspectiva, a ideia deste projeto é oferecer à comunidade interna e externa do IFSP- campus São Roque um ambiente que estimule a reflexão sobre as realidades sociais, culturais e históricas da América Latina, promovendo tanto o acesso à leitura quanto a formação de um olhar crítico e sensível por meio da literatura. Posto isso, este trabalho tem o propósito de apresentar brevemente as distintas ações que este projeto tem realizado para alcançar tal objetivo, tais como os encontros do clube de leitura e as feiras de troca de livros, envolvendo discentes, servidores e membros da comunidade externa, em parceria com as bibliotecas locais. Com respeito aos encontros do clube de leitura, estes ocorreram mensalmente ao longo deste ano no campus São Roque do IFSP e, eventualmente, na Biblioteca Brasital, localizada no centro da cidade. Nestes encontros, foram realizadas leituras coletivas de contos latino-americanos selecionados previamente pela equipe do projeto, composta por três docentes e uma estudante bolsista. A partir dessas leituras, decorria-se uma discussão e troca de experiências sobre as temáticas que surgiam a partir destas leituras, tais como o respeito aos direitos humanos, a relação entre humanos e animais, o racismo entre outros. Ademais desses encontros, este projeto também tem organizado Feiras de Troca de Livros para a comunidade interna e externa do IFSP, com a doação de livros da Biblioteca Brasital. Estas feiras, por seu turno, têm como princípio possibilitar que qualquer pessoa possa trocar seus livros por novos, incentivando a leitura por meio da circulação dos livros de maneira mais acessível, democrática e sustentável. Por conseguinte, nessas duas ações, foi possível constatar o engajamento da comunidade nas atividades. Sendo assim, a partir dessas -entre outras- ações extensionistas, tal como propõe este projeto, tem sido possível ampliar o acesso à leitura e à literatura e, desse modo, contribuir para o processo formativo discente e para o desenvolvimento regional no entorno do campus São Roque.

Palavras-chaves: literatura latino-americana; clube de leitura; Antonio Candido; projeto de extensão.

Integração Entre Horta Agroecológica Conduzida Em Ambiente Escolar E O Ensino De Matemática: Uso Na Prática Como Recurso Didático Contextualizado

LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA SAICK; Rayssa Pavani; José augusto anhaia; Franck Allan Leme dos Santos; Antonio Jose Radi; Alexandre Moraes Cardoso

Muitos instrumentos podem ser adotados pelos docentes no momento de elaborar estratégias que possam auxiliar os estudantes no seu aprendizado, no desenvolvimento de suas competências e habilidades no âmbito do ambiente escolar, bem como contribuir para que os mesmos sejam capazes de adquirir confiança, autonomia e valores éticos para convívio em sociedade. Uma destas possibilidades é a implantação e condução de uma horta pedagógica na escola pois a mesma surge como uma ferramenta educativa de grande relevância, capaz de integrar teoria e prática no processo de aprendizagem pois além de ser um espaço de cultivo, permite abordagem interdisciplinar de ciências, matemática, nutrição e sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo a compreensão dos conteúdos, estimulando a curiosidade, o respeito ao meio ambiente e a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis. Sabendo disso, este projeto tem como objetivo implementar e conduzir um espaço de cultivo escolar como recurso pedagógico concreto, atuando como facilitador no ensino dos conteúdos de Matemática para os alunos do Ensino Médio. Inicialmente foram coletadas amostras de solo para análise laboratorial em uma área da E.E. Profa. Lacy Bonilha de Souza (Ibitu, Barretos), parceira do IFSP/BRT, com o objetivo de avaliar a saúde química do solo. Paralelamente, realizou-se o levantamento da área para a elaboração de um croqui destinado à implementação da horta. Em seguida, foram construídos 7 canteiros (1,0 m de largura X 5 m de comprimento), onde foram transplantadas mudas de alface adquiridas de produtor certificado. Durante todo o processo de manejo do espaço, os estudantes do Ensino Médio da disciplina de Matemática participaram ativamente das atividades, sob orientação e supervisão de alunos dos cursos superiores de Agronomia e Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP/BRT. Ao longo do tempo e durante as visitas, o docente responsável pela disciplina de Matemática correlacionou os processos de implementação e condução da horta com diversos conteúdos relacionados à disciplina, como área e perímetro, contextualizando-os com o meio rural (noções de cerca, divisa e área de superfície destinada ao plantio). Em seguida, os alunos tiveram que medir os canteiros utilizando unidades de medida não convencionais, como passos e palmos, e associá-los ao conteúdo disciplinar. A experiência prática proporcionada pelo projeto permitiu que os alunos vivenciassem de forma concreta os conceitos de Matemática, diferenciando área e perímetro na prática. Dessa maneira, houve a transição dos conteúdos teóricos para o contexto da horta, evidenciando seu potencial como recurso pedagógico e ampliando as estratégias do corpo docente para aulas criativas e imersivas. Durante as atividades, observou-se que a horta favoreceu a compreensão, a aprendizagem e a memorização dos conteúdos, transformando conceitos abstratos em experiências práticas contextualizadas. Além disso, a adoção de princípios agroecológicos contribuiu para o entendimento de sustentabilidade, nutrição e a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chaves: alface; alimentação saudável; desenvolvimento sustentável; recurso sensorial.

Agojie: Letramento Racial Para E Por Mulheres Negras

KAMILLY CAROLINE LOURENCO DOS SANTOS; Tatiane Helena Borges De Salles; Juliana Silva Ramos; Rosangela Da Silva Gomes

O projeto de extensão “Agojie: letramento racial para e por mulheres negras”, contemplado pelo Edital nº 48/2024 e vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), tem como propósito contribuir para a valorização dos saberes produzidos por intelectuais negras, reconhecendo suas trajetórias como fundamentais para a construção de uma identidade coletiva e para o fortalecimento do movimento negro. O projeto visa atender mulheres negras participantes do grupo Agojie, promovendo espaços de estudo e reflexão sobre a vida e a obra de autoras como Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Conceição Evaristo, entre outras, cujas produções intelectuais oferecem fundamentos essenciais para a compreensão das dinâmicas de raça, gênero e classe no Brasil e no mundo. Seu objetivo central é fomentar a valorização da intelectualidade negra e o fortalecimento das mulheres negras por meio do reconhecimento de suas antecessoras, difundindo o conceito de “Pretagogia”, um modelo de ensino construído por e para mulheres negras, compreendido como ferramenta de empoderamento, resistência e transformação social. A metodologia do projeto baseou-se na realização de encontros virtuais periódicos com as integrantes do grupo, nos quais foram estudadas coletivamente as obras das intelectuais negras, promovendo debates, trocas de experiências e construção conjunta do conhecimento. A participação ativa de estudantes na mediação dos encontros, na produção de conteúdo para redes sociais e na organização de ações de divulgação foi fundamental, assim como a articulação com eventos culturais locais. Entre as principais atividades, destaca-se a criação de um perfil no Instagram para ampliar o alcance das discussões e socializar os aprendizados, além da participação na Afromix, evento voltado à valorização da cultura negra, onde o grupo realizou atividades de tranças laterais e pintura facial africana, ressaltando a estética como forma de resistência e expressão identitária. Como resultados, observou-se o fortalecimento da autoestima e da consciência crítica das participantes, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão, e o reconhecimento do valor das produções intelectuais negras. Até o momento, foram estudadas as obras de Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Conceição Evaristo e Sueli Carneiro, ampliando o repertório das participantes e promovendo o acesso a autoras fundamentais para a compreensão das relações étnico-raciais no Brasil. As ações do projeto alcançaram diretamente cerca de 300 pessoas, entre participantes dos encontros e público em eventos, além de gerarem engajamento nas redes sociais, especialmente por meio da curadoria e indicação de materiais das autoras estudadas. O projeto também contribuiu para a ampliação do debate sobre a Lei 10.639/2003, promovendo o ensino da história e cultura afro-brasileira em diferentes espaços, inclusive nas redes sociais. Em suas considerações finais, destaca-se que o Agojie constitui um espaço de acolhimento, escuta e fortalecimento coletivo, reafirmando o compromisso com uma educação antirracista e emancipatória, capaz de inspirar novas gerações de mulheres negras a ocupar com protagonismo os espaços de produção de conhecimento.

Palavras-chaves: Intelectualidade negra, Letramento racial, Mulheres negras, Pretagogia, Cultura afro-brasileira.

Manutenção Mecânica Social

Thiago Smole da Silva; Carol dos Santos Tavares; Renan Berbert Campos; JULIO TADASHI TANAKA

O projeto de extensão “Manutenção Mecânica Social” foi criado em 2018 no IFSP – Campus Sertãozinho, com o propósito de integrar os alunos dos cursos de Mecânica às demandas reais da comunidade, promovendo o uso do conhecimento técnico em benefício de instituições beneficentes e populações em situação de vulnerabilidade. A iniciativa alia formação acadêmica, prática profissional e responsabilidade social, fortalecendo o papel do engenheiro como agente de transformação e inclusão. O projeto tem como objetivo geral formar uma equipe de manutenção mecânica comunitária, capaz de disseminar conceitos de gestão da manutenção, boas práticas de soldagem e empreendedorismo social. Entre os objetivos específicos destacam-se: (i) oferecer capacitação técnica em soldagem e manutenção para usuários de instituições beneficentes de Sertãozinho e região; (ii) permitir que os alunos do IFSP apliquem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula; e (iii) estimular o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras e cooperativas que gerem oportunidades de renda e autonomia profissional. A metodologia adotada envolve visitas técnicas às instituições parceiras, diagnóstico das condições de seus equipamentos e oferta de cursos introdutórios de Soldagem Básica e Manutenção Mecânica. As aulas combinam teoria e prática, com atividades voltadas à confecção de utensílios como lixeiras, banquetas, grades, churrasqueiras e manutenção de pequenas peças como portas e cadeiras. As ações são realizadas em parceria com a Casa da Juventude da Prefeitura de Sertãozinho e com a Fundação CASA, promovendo a reinserção social de jovens e adolescentes, além de oferecer qualificação profissional que lhes possibilita atuar no mercado de trabalho ou empreender na área de manutenção. Os resultados obtidos até o momento demonstram um impacto positivo tanto na formação dos alunos do IFSP quanto na transformação social das comunidades atendidas. O projeto consolidou um acordo de cooperação com a Fundação CASA, estendendo suas ações a outras unidades, como a de Taquaritinga. Além disso, observa-se o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com experiências que estimulam o protagonismo discente e a inovação social. Conclui-se que o projeto reforça a importância da engenharia humanizada, capaz de unir tecnologia e solidariedade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento humano, regional e sustentável.

Palavras-chaves: Engenharia Mecânica, Responsabilidade Social, Soldagem, Reintegração Social, Manutenção Mecânica

Ensino De Química E Ludicidade: Ações Do Projeto Quimicando No Âmbito Escolar

Amanda Pozati Marins; Gabriela Marques Da Silva; Andrea Santos Liu; Carolina Ramos Hurtado
Guimarães; Patrícia Melo Alencar

O ensino de Ciências permite abordar questões relacionadas a fenômenos naturais, à saúde, à tecnologia e ao meio ambiente, contribuindo para a construção de novos saberes e para uma formação mais crítica e problematizadora. Nesse contexto, a Educação Científica se revela fundamental para o desenvolvimento de cidadãos, capazes de participar ativamente dos debates sobre as consequências do desenvolvimento científico e tecnológico para os indivíduos, a sociedade e o meio ambiente. No entanto, metodologias tradicionais, pautadas exclusivamente em aulas expositivas e na passividade dos estudantes, mostram-se limitadas quanto à promoção de uma formação cidadã efetiva. Diante disso, recursos didáticos, como Histórias em Quadrinhos, experimentos contextualizados e investigativos e jogos educativos surgem como estratégias promissoras para facilitar a compreensão de conceitos científicos, despertar o interesse dos alunos e tornar acessíveis conteúdos mais abstratos. Atividades lúdicas e contextualizadas podem promover a divulgação científica, ampliando o alcance da Educação Científica para todos os níveis de escolaridade. Neste cenário, o projeto de extensão Quimicando visa contribuir para a consolidação e ampliação dos conhecimentos científicos, por meio da produção de materiais didáticos lúdicos elaborados pelos graduandos do IFSP, envolvendo questões ambientais, destacando-se chuva ácida, aquecimento global e poluição dos rios. Assim, o objetivo central do projeto, portanto, é divulgar e tornar conceitos científicos mais acessíveis, reduzindo sua complexidade e promovendo uma aprendizagem mais prazerosa. Esse trabalho apresenta os resultados de uma ação de extensão realizada no âmbito do projeto Quimicando, em uma turma com 28 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual, localizada em São José dos Campos (SP). Nessa atividade, foram abordados conceitos químicos relacionados com chuva ácida, a partir de uma História de Quadrinhos intitulada “Gotículas em perigo”, cujo enredo abarcou os conceitos da composição da chuva ácida e os seus impactos, como desertificação e corrosão de estruturas metálicas e de concreto; de um experimento investigativo envolvendo deterioração de giz em meio ácido; seguida de uma discussão sobre os conceitos químicos envolvidos. Ao final da ação, os alunos responderam a um questionário contendo cinco questões e elaboraram um esquema sobre a atividade experimental. As questões propostas envolveram conceitos sobre chuva ácida e o ataque ácido sobre materiais a base de calcário, buscando-se verificar a compreensão dos alunos acerca destes conteúdos de Química, após uma abordagem mais interativa e lúdica. A análise das respostas indicou que 85% dos estudantes acertaram todas ou quatro das cinco questões propostas e elaboraram corretamente o esquema experimental. Além disso, os alunos demonstraram-se motivados durante toda a ação de extensão. Conclui-se, portanto, que o Projeto Quimicando pode contribuir para despertar o interesse pela leitura e fortalecer o senso crítico dos alunos da rede pública, alinhando-se aos princípios de uma Educação Científica problematizadora. Além disso, o projeto tem contribuído para aproximar o licenciando em Química dos estudantes da Educação Básica, por meio da criação e aplicação de materiais didáticos inovadores, fortalecendo a formação inicial docente e ampliando o alcance da Educação Científica no espaço escolar.

Palavras-chaves: Ensino de Química; História em Quadrinhos; Ludicidade; Chuva ácida.

Oficina: Ferramenta De Edição De Texto E Elaboração De Currículo.

ALÉXSIA MARIM DE LUCAS; Daniel Araujo; Daniela Caroline Santiago

A ação de extensão vinculada à disciplina Projeto de Extensão II, do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Câmpus Votuporanga, teve como proposta a realização de uma oficina sobre o editor de texto Microsoft Word e a produção de currículos, voltada a adolescentes participantes do Programa Menor Aprendiz de uma instituição local, com o objetivo de contribuir para a inserção desses jovens no mercado de trabalho, oferecendo ferramentas práticas e teóricas para a construção de currículos profissionais adequados às exigências do primeiro emprego. O público atendido foi composto por adolescentes entre 14 e 16 anos, pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social, e a oficina ocorreu no laboratório de informática da instituição, com duração total de duas horas. Durante o encontro, os participantes assistiram a uma apresentação expositiva com o auxílio de slides, que abordou os principais recursos e funcionalidades do Microsoft Word, seguida de atividades práticas que possibilitaram a aplicação imediata dos conceitos apresentados de maneira dinâmica e participativa. Além da introdução ao uso do editor de texto, o conteúdo incluiu orientações detalhadas sobre a estrutura e a elaboração de um currículo profissional, destacando as informações essenciais que devem constar no documento, como dados pessoais, objetivos, formação, experiências e habilidades, bem como aquelas que devem ser evitadas, como informações irrelevantes ou excessivas. Enfatizou-se a importância da clareza, objetividade e coerência na construção do currículo, de modo que cada aluno pudesse apresentar seu perfil de forma atrativa e compatível com o mercado de trabalho. Ao final da atividade, a proposta culminou na criação de um currículo simples, funcional e bem estruturado, desenvolvido pelos próprios participantes com base nas orientações recebidas. O exercício prático permitiu que cada adolescente elaborasse um modelo personalizado, destacando suas experiências, aptidões e objetivos profissionais, ainda que em início de carreira, e observou-se um alto nível de interesse e envolvimento por parte dos alunos, especialmente ao perceberem que o currículo representa uma ferramenta essencial para a inserção profissional. Muitos demonstraram satisfação ao concluir o documento e compreenderem sua importância em processos seletivos, mostrando-se motivados a aperfeiçoar seus currículos no futuro. A oficina proporcionou não apenas o aprendizado técnico sobre o uso do Microsoft Word, mas também uma reflexão sobre o planejamento da trajetória profissional desses jovens, aproveitando-se o momento para discutir valores como responsabilidade, dedicação e perseverança, reforçando a importância da qualificação contínua e da busca por novos conhecimentos na vida deles. Para os ministrantes, a experiência foi profundamente enriquecedora, pois evidenciou o papel social e transformador da extensão universitária ao aproximar o ambiente acadêmico das necessidades reais da comunidade. A oportunidade de contribuir para o crescimento pessoal e profissional dos adolescentes gerou um sentimento de realização, empatia e compromisso social, reforçando o propósito da educação pública como instrumento de transformação, inclusão e cidadania. Dessa forma, a ação reafirmou o compromisso do IFSP com a formação integral dos estudantes e com o desenvolvimento humano e social da comunidade em que fazem parte.

Palavras-chaves: Extensão universitária; Microsoft Word; Currículo profissional; Mercado de trabalho; Inclusão social.

Taekwondo Ifsp Votuporanga - Disciplina, Cortesia, Integridade E Educação.

Renato Vinícius Souza Cruz; Ivan Oliveira Lopes; Juliana de Fátima Franciscani

O Taekwondo é um esporte que pode ser praticado por pessoas de diferentes idades e gêneros (CARDIA, 2007). Ele contribui para o desenvolvimento dos reflexos, da agilidade, da coordenação motora, da concentração e do equilíbrio corporal (SILVA, 2009). Além disso, essa arte marcial estimula os sentidos mentais e físicos, promovendo uma vida mais saudável e ativa. O projeto é destinado à comunidade da região do IFSP – Campus Votuporanga, com idade mínima de 10 anos. Seu principal objetivo é proporcionar bem-estar físico e social por meio da prática do Taekwondo, arte marcial que valoriza o respeito, a gentileza, a justiça e a sabedoria. As aulas ocorrem duas vezes por semana no IFSP e uma vez no CSU – Centro Social Urbano de Votuporanga. As duas primeiras têm como foco o aprendizado das técnicas fundamentais, enquanto a terceira é voltada principalmente à preparação dos atletas para competições. Cada treino, com duração aproximada de 1h30, é conduzido por dois Kiosanins (professores) e um Jokionin (auxiliar), que ministram as atividades com o propósito de promover a integração social e difundir a cultura oriental, incentivando o equilíbrio, a concentração e o respeito por meio dos ensinamentos transmitidos. As aulas iniciam com o comando de formação, em que os alunos se organizam em fileiras conforme a hierarquia das faixas e o tempo de treino. Em seguida, são realizados o aquecimento e o alongamento. Para o aquecimento, utilizam-se materiais como raquetes e aparadores de chute, protetores corporais, cordas, cones e o tatame, que compõe o dojan, espaço onde as aulas acontecem. Após o aquecimento, inicia-se o treino técnico, com movimentos característicos do Taekwondo. Ao final, os alunos retornam à formação inicial e, sob o comando do instrutor, fazem a citação dos juramentos e do espírito esperados dos praticantes, encerrando o treino. O projeto conta com parceria da Prefeitura de Votuporanga, que disponibiliza o local para os treinos de sábado, um Kiosanin e apoio para transporte em campeonatos externos. Ativo há mais de uma década, o projeto já envolveu inúmeros servidores, alunos e membros da comunidade. Apesar dos desafios — como interdições dos locais de treino, dificuldades financeiras para participação em campeonatos e aquisição de materiais essenciais —, os depoimentos dos alunos evidenciam sua importância e mostram que cada esforço para mantê-lo vivo vale a pena.

Palavras-chaves: Taekwondo, Arte Marcial, Esporte, Qualidade de Vida.

Projeto De Extensão Ifsp Em Ação

Jean Felipe Nascimento ; AYSLA FERNANDA DOS SANTOS VIEIRA; ANA GABRIELA PERICO

É de conhecimento geral o fato de não existir de uma equipe de divulgação das ações e eventos, tampouco dos próprios cursos do IFSP campus Piracicaba. Dessa maneira, o projeto “IFSP em ação” se faz necessário, visto que é fundamental fortalecer as ações de divulgação dos campi, a fim de tornar a instituição mais conhecida e, conseqüentemente, mais acessível à população. Os objetivos deste projeto são: 1. divulgar as ações e eventos ocorridos no campus, em duas redes sociais diferentes (Instagram e Facebook), no site oficial (www.prc.ifsp.edu.br), além do mural existente na área central; 2. divulgar os cursos de ensino médio, graduação e pós-graduação disponíveis na unidade. Para isso, houve, além da produção de notícias, o “IF em campo”, que consistiu na divulgação dos cursos em cinco escolas públicas da cidade de Piracicaba. A metodologia desta pesquisa abarcou reuniões semanais presenciais, produção e edição de textos, captura, seleção e edição de imagens (fotos ou vídeos), criação de postagens para as redes sociais, entrevistas, colagem dos impressos no mural da escola e visitas a escolas públicas da cidade. Para o projeto ser executado, os alunos bolsistas realizaram inúmeras atividades, como a escrita das notícias, a captação e seleção das fotos a serem utilizadas nas notícias, a criação de postagens para as redes sociais, a manutenção das contas nas redes sociais, entrevistas com pessoas diretamente ligadas aos fatos veiculados, além de visitas a cinco escolas estaduais da cidade, a fim de fazerem a divulgação dos cursos de ensino médio técnico integrado e cursos superiores. Os resultados alcançados foram: as duas páginas nas redes sociais Instagram e Facebook (@jornalifsp e Jornal IF em ação), a alimentação do site oficial do campus, com notícias localizadas na seção “Destaques” (<http://prc.ifsp.edu.br>); o mural, na área central do Bloco B (setor de salas de aula) com as últimas notícias do campus. Também foram muito positivos os contatos dos alunos bolsistas com mais de trezentas pessoas, entre estudantes, professores e diretores das cinco escolas estaduais visitadas; e a participação na I SEPIRA (I Semana de Extensão: Ciência, Tecnologia e Cultura no IFSP - Piracicaba), com apresentação de banner. Isso tudo agregou muito conhecimento e experiência aos alunos bolsistas, que se depararam com pelo menos dois formatos de produção de um mesmo texto, com ambientes escolares diversos e com novas formas de vivenciar o ensino médio, proporcionadas por meio do contato com o universo acadêmico de um evento como a I SEPIRA, onde fizeram apresentação de banner e tiveram contato com outros trabalhos dos outros cursos. Iniciativas como o Projeto de Extensão IFSP em ação são necessárias para a sociedade, pois todos saem ganhando: os alunos bolsistas, que tiveram experiências agregadoras e únicas; o público interno do campus de Piracicaba, que passou a receber mais notícias e ter seus trabalhos de excelência divulgados; e a população em geral, que passou a conhecer e obter mais informações sobre a nossa instituição, aumentando as chances de acesso a ela.

Palavras-chaves: Divulgação, jornal, visita, ações, eventos

Inclusão Digital Na Terceira Idade: Análise De Impacto Do Projeto Navegando Na Melhor Idade No Ifsp Cubatão (2022-2025)

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Vitor Muratori Gross

Este artigo analisa os resultados do projeto de extensão “Inclusão Digital: Navegando na Melhor Idade” desenvolvido no IFSP Campus Cubatão entre 2022 e 2025, como estratégia de enfrentamento à exclusão digital que afeta 70% da população idosa brasileira. A iniciativa, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 9, 10 e 11 da Agenda 2030 da ONU, adotou metodologia participativa e adaptativa para promover alfabetização digital junto a 305 idosos com idades entre 43 e 75 anos, em resposta ao acelerado envelhecimento populacional brasileiro, que projetava 43 milhões de idosos até 2030 (IBGE). A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, implementou estratégias diversificadas incluindo oficinas presenciais regulares no laboratório de informática do campus, com conteúdos progressivos desde noções básicas até redes sociais, workshops temáticos sobre segurança digital, e participação em eventos comunitários. As atividades foram organizadas em turmas reduzidas com máximo de 20 participantes, garantindo acompanhamento individualizado, em parceria com ONGs para captação e logística. A avaliação contínua utilizou observação participante e questionários aplicados aos participantes. Os resultados demonstram crescimento significativo no atendimento, evoluindo de 30 participantes em 2022 para 245 em 2025, com distribuição por modalidades: 16,3% em cursos básicos, 24,5% em workshops e 59,2% em eventos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A análise do perfil dos participantes revelou predominância da faixa etária de 61-70 anos (40%), seguida por 71-80 anos (25%), com 70% dos idosos tendo tido seu primeiro contato significativo com tecnologia digital através do projeto. A avaliação de impactos qualitativos apontou resultados expressivos: 85% dos participantes relataram maior autonomia em atividades bancárias online, 78% encionaram redução do isolamento social e 90% demonstraram aumento significativo da autoestima e confiança digital. Quantitativamente, registraram-se 305 atendimentos diretos no período, 8 oficinas regulares realizadas, 2 parcerias consolidadas com ONGs locais e 15 eventos externos de representação institucional. Conclui-se que o projeto configura-se como estratégia institucional eficaz para inclusão digital adaptada às necessidades da terceira idade, combate ao isolamento social através da tecnologia e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade. Recomenda-se a expansão do modelo para outros campi do IFSP, criação de material didático específico para idosos, estabelecimento de programa de voluntariado intergeracional, parcerias com empresas para doação de equipamentos e institucionalização da prática como política de extensão, consolidando assim a representação institucional do IFSP Cubatão como referência em extensão comunitária e inclusão digital.

Palavras-chaves: Educação de Idosos, Envelhecimento Ativo, Inclusão Digital, ODS 10, Tecnologia Social.

MOSTRA DE ARTE E CULTURA

Das Visitas Técnicas À Expressão Artística: O Turismo Através De Novas Lentes

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Ana Laisa Santos De Campos; Marcelo Souza Rodrigues; Valéria Luíza Pereira Fedrizzi

Este projeto apresenta os resultados de um processo criativo que transforma registros fotográficos de visitas técnicas pela Baixada Santista em expressões artísticas inovadoras, estabelecendo um diálogo entre turismo, patrimônio e produção visual contemporânea. A proposta articula documentação fotográfica, valorização patrimonial e criação artística através de quatro eixos principais de produção, demonstrando como a experiência turística pode ser ressignificada mediante intervenções estéticas que exploram novas linguagens visuais. A primeira vertente consiste na releitura gráfica do piso da Pinacoteca Benedito Calixto, onde a documentação fotográfica original é transformada em composição digital que valoriza detalhes estéticos e atmosfera histórica, estabelecendo ponte entre linguagem contemporânea e elementos patrimoniais. A segunda produção, o painel “Descubra Santos”, configura-se como experiência visual que articula arte, memória e territorialidade através de mapa central manuscrito de caráter afetivo, emoldurado por fotografias do patrimônio local com padrões derivados dos pisos históricos, operando como dispositivo de conexão temporal que sugere a cidade como museu expandido. A terceira linha criativa materializa-se no jogo de cartas “Diana a Bordo”, desenvolvido a partir do registro fotográfico da comunidade da Ilha Diana. O jogo, inspirado na vida comunitária local, representa elementos característicos como o mar azul, casas de madeira, manguezais e relações sociais, transformando a experiência da visita técnica em instrumento lúdico-educativo que promove aprendizagem sobre cooperação e preservação ambiental através de mecânicas inspiradas em jogos de cartas tradicionais. A quarta produção consiste em composição visual que estabelece diálogo entre as paisagens urbanas e naturais dos bairros santistas Embaré e Ponta da Praia. Através de justaposição fotográfica sobre base geométrica tricromática, a obra explora contrastes arquitetônicos e ambientais, articulando memória urbana com identidade litorânea em exercício de cartografia afetiva territorial que celebra a diversidade paisagística da região. Metodologicamente, o projeto desenvolveu-se a partir de registro fotográfico sistemático durante visitas técnicas, seguido por processo de ressignificação mediante técnicas de design digital, colagem e ilustração. Os resultados demonstram a potência da criação artística como instrumento de valorização patrimonial, educação turística e preservação memória, transformando a documentação convencional em expressões visuais que estimulam novo olhar sobre o território e suas particularidades culturais, históricas e ambientais.

Palavras-chaves: Arte e Turismo, Cartografia Afetiva, Educação Patrimonial, Expressão Visual, Patrimônio Cultural.

Relações Carnais

IRIS TAMASIRO BOUERI DE SOUZA

A Série Artística “Relações Carnais” é um conjunto de textos e poemas autorais constituídos por técnicas mistas, como desenho, colagem e playlists musicais. As obras apresentadas revelam a construção do pensamento de Iris Tamashiro, jovem de 17 anos, sobre os relacionamentos contemporâneos, com escritos que vão de 2022 até os dias atuais. A série inclui dois poemas - “Relações Carnais” e “só (sem você)” - três textos - “Libertinagem. Não se iluda, por favor”; “Ira”; “junho” - e uma colagem intitulada “Rascunhos de uma mente confusa”. O poema que dá nome à série, “Relações Carnais”, funciona como um desabafo da autora, influenciado por suas relações precoces e pelo início da tomada de consciência sobre práticas superficiais. Em contrapartida, a primeira obra da coleção, de 2022, “Libertinagem. Não se iluda, por favor”, marca a imersão precoce nesse universo mundano, resultado de um abuso sexual que gera uma busca incessante por sensações corpóreas. Logo em seguida, em ordem cronológica, surge o texto “Ira”. A obra retrata um relacionamento abusivo, no qual alguém em estado de vulnerabilidade mental doa-se por completo, permitindo ser tratada como uma espécie de “doméstica”. Entretanto, o texto admite diversas interpretações. Depois vem “junho” e, na sequência, “só (sem você)”, que narram o desafio de superar um vínculo amoroso e reaprender a estar só, distanciando-se das relações meramente carnavais. Por fim, a produção visual mais recente é a colagem “Rascunhos de uma mente confusa”, que aborda sexualidade, posse, amor-próprio, redescobertas e autoconhecimento. A colagem acompanha uma playlist inspirada no poema “só (sem você)”. Essas peças, embora íntimas e pessoais, dialogam com questões atuais, e às vezes preocupantes, da adolescência e amadurecimento precoce - traumas, amor, desejo carnal e autoconhecimento. A série convida o leitor a refletir sobre os limites entre corpo e sentimento, ultrapassando o mundo líquido, e sobre como a arte pode ser instrumento de cura e resistência identitária.

Palavras-chaves: traumas, amor, desejo carnal, autoconhecimento

“a Alma Em Imagem”

HÂNIA CECÍLIA PILAN

O trabalho “A Alma em Imagem” integra-se aos conteúdos de História da Arte desenvolvidos no 2º ano do Ensino Médio Técnico do Campus Pirituba para as turmas de Logística e Redes de Computador. A proposta dialoga com o Expressionismo, movimento artístico surgido na Alemanha no início do século XX, caracterizado pela expressão de emoções subjetivas e distorcidas em vez da representação objetiva da realidade. Ele se manifestou em diversas linguagens, como artes plásticas, literatura, cinema e teatro. Marcado pela valorização da subjetividade e pela intensificação das emoções humanas na criação estética. Diferentemente de correntes que priorizavam a representação fiel da realidade, o Expressionismo privilegia a força do sentimento, a intensidade da experiência interior e a visão singular de mundo do artista. Aqui, a imagem não busca reproduzir o visível, mas revelar aquilo que pulsa, inquieta, confronta e transforma. Este trabalho nasce da necessidade dos estudantes, em pleno período de profundas mudanças próprias da adolescência, de expressar não apenas aquilo que se vê, mas sobretudo aquilo que se sente. Trata-se de dar forma à experiência interior, transformando emoção em imagem. Os alunos foram convidados a traduzir em fotografia aquilo que aperta o peito, causa medo, angústia ou tristeza revelando emoções profundas em luz, sombra e gesto. Cada imagem torna-se um espelho interior: revela a agonia, o silêncio, a solidão e o desejo de ser compreendido. Não há filtros idealizados, apenas a verdade da emoção humana: o olhar aflito, o gesto contido, o instante em que o coração fala mais alto que as palavras. Ao capturar sentimentos tão intensos, os estudantes compreenderam que a arte é também um grito, um lugar de libertação e de ressignificação das próprias fragilidades. Assim, o Expressionismo ressurgiu aqui como espaço de coragem, onde sentir não é fraqueza é força, encontro e arte, revelando a Alma em Imagem.

Palavras-chaves: Adolescência; Emoção; Expressionismo; Fotografia; Subjetividade.

Sunset Dance - Thunderclouds

catbm

O grupo iniciou o processo de elaboração da coreografia com o planejamento de gravá-la ao pôr do sol, com o objetivo de destacar as silhuetas dos participantes e criar o efeito visual desejado em harmonia com a música e os movimentos. A música escolhida foi "Thunderclouds" – LSD, em ritmo lento, por se adequar à formação em fila indiana e aos movimentos suaves da coreografia. Foram realizados diversos treinos e gravações para sincronizar os passos e criar o efeito de onda entre os integrantes. As gravações permitiram observar quais movimentos se encaixavam melhor com o ritmo da música. Para enriquecer o vídeo, também foi feita uma gravação do céu pela manhã, possibilitando uma transição entre o dia e a noite. A coreografia foi registrada ao pôr do sol, e a melhor gravação foi selecionada para edição, unindo os vídeos e a trilha sonora. O único material utilizado foi um celular, tanto para a gravação quanto para a edição do vídeo. A escolha do pôr do sol como cenário foi feita por proporcionar maior conforto aos participantes, já que o foco estaria nas silhuetas e não nos rostos, além de contribuir para o efeito visual desejado. O figurino adotado foi composto por calça preta e moletom da escola, peças comuns entre todos, garantindo uniformidade nas silhuetas. A música "Thunderclouds" agradou ao grupo e facilitou a criação da coreografia, devido ao seu ritmo lento. Os movimentos foram pensados para serem lentos e exagerados, valorizando os passos e tornando-os mais visíveis e fáceis de coreografar. A transição entre o dia com nuvens e o pôr do sol foi gravada com o objetivo de contextualizar o vídeo e conectar visualmente a temática da música, que faz referência às nuvens, com o cenário escolhido. A realização da coreografia foi um processo criativo e colaborativo que uniu planejamento, expressão artística e trabalho em equipe. Cada escolha, desde o cenário ao figurino, passando pela música e pelos movimentos, foi pensada para transmitir uma estética harmoniosa e coerente com a proposta. O resultado final reflete o empenho do grupo em criar uma apresentação visualmente impactante e conectada com a temática da música, valorizando tanto a técnica quanto a sensibilidade artística.

Palavras-chaves: Dança; audiovisual; pôr do sol

Oficina De Dança Contemporânea Com Os Cubatenses

PEDRO ENZO OLIVEIRA DE CARVALHO; Rafaela Vitória Martins Santana Paranhos

A oficina “Dança Contemporânea com os Cubatenses” tem como objetivo principal apresentar os fundamentos e princípios básicos da dança contemporânea de maneira acessível, acolhedora e sensível, voltada ao público geral. A proposta será ministrada por dois artistas cubatenses, estudantes do IFSP Câmpus Cubatão, que compartilharão suas experiências práticas e acadêmicas durante o IX CONEMAC, realizado no IFSP Câmpus Itapetininga. A atividade busca ampliar o acesso às artes do corpo dentro do contexto educacional e promover a troca cultural entre diferentes campi da instituição. A oficina propõe uma vivência prática que valoriza o corpo como meio de expressão, comunicação e investigação criativa. Ao longo do encontro, os participantes serão convidados a explorar noções essenciais da dança contemporânea, como peso, equilíbrio, fluidez, respiração, ritmo, relação com o espaço e com o outro. O trabalho será guiado por práticas simples e adaptáveis, permitindo que pessoas com ou sem experiência prévia possam participar e se sentir parte do processo. Por meio de exercícios inspirados em técnicas contemporâneas como Release Technique, Body Awareness e Contact Improvisation, a oficina busca despertar a consciência corporal e a presença cênica, estimulando o olhar artístico sobre o próprio movimento. A música, o silêncio e a escuta sensorial serão utilizados como elementos de conexão e criação, conduzindo os participantes a experimentarem diferentes qualidades de movimento e intensidades corporais. Mais do que ensinar passos ou padrões, o foco está em permitir que cada participante descubra seu modo único de mover-se, compreendendo que a dança contemporânea é, antes de tudo, um espaço de liberdade, pesquisa e diálogo. Assim, a oficina se propõe a criar um ambiente de troca genuína, no qual o corpo é reconhecido como território de expressão e pertencimento. Com isso, “Dança Contemporânea com os Cubatenses” se consolida como uma ação que une arte, educação e diversidade, convidando o público do IX CONEMAC a vivenciar a potência transformadora da dança e a força criativa dos artistas cubatenses que a conduzem.

Palavras-chaves: dança contemporânea, consciência corporal, improvisação, coreografia, inclusão;

Duas Em Cena

SOFFIA DE SOUZA OLIVEIRA BECKER; LIVIA MARIA TAVARES

A música é uma das formas mais ricas e completas de expressão humana, capaz de traduzir sentimentos, histórias e identidades por meio da melodia, da harmonia e da interpretação vocal. Mais do que um simples conjunto de sons, ela se manifesta como uma linguagem universal que conecta pessoas, ultrapassa fronteiras culturais e desperta emoções profundas. A presente apresentação musical, realizada em dupla, tem como propósito valorizar a arte e a cultura dentro do contexto educacional, promovendo a sensibilidade artística, o trabalho colaborativo e a expressão emocional por meio do canto. Além disso, busca-se incentivar o reconhecimento da música como ferramenta de integração, comunicação e autoconhecimento. O repertório selecionado contempla as canções “Lisboa”, do duo Anavitória, e “Velha Infância”, do grupo Tribalistas, ambas reconhecidas pela delicadeza das letras e pela harmonia sonora que evocam sentimentos de afeto, simplicidade e autenticidade. As músicas escolhidas dialogam entre si por tratarem de temas universais, como o amor, o reencontro consigo mesmo e o valor das relações humanas. “Lisboa” aborda a introspecção e o desejo de se reconectar com o próprio coração, enquanto “Velha Infância” resgata a ternura e a pureza das emoções sinceras. A escolha dessas canções reflete também a identidade e as intenções da dupla intérprete. Assim como as artistas que as compuseram, as apresentadoras buscam transmitir emoção, leveza e conexão por meio de suas vozes, explorando a harmonia e o equilíbrio que se constroem através da cooperação, da escuta e da sintonia musical. Cada ensaio foi uma oportunidade de aprimorar não apenas a técnica vocal, mas também a sensibilidade artística e o vínculo entre as intérpretes, evidenciando o poder da arte em unir e transformar. Durante a execução das músicas, pretende-se destacar a importância da interpretação vocal conjunta, da expressividade emocional e da construção artística compartilhada. A apresentação não tem apenas um caráter performático, mas também formativo, pois busca inspirar o público, despertar emoções e reforçar o papel da música como linguagem universal, elemento de integração escolar e expressão de identidade. Dessa forma, este trabalho musical propõe um momento de sensibilidade, empatia e reflexão, contribuindo para a valorização da arte como parte essencial da formação humana e da vivência coletiva no ambiente educacional.

Palavras-chaves: Música, Arte, Cultura, Interpretação vocal

Iii Sarau Literário Ifsp: A Arte De Resistência À Ditadura Militar No Brasil

Patricia Antonino Da Silva Batista

O projeto de extensão III Sarau Literário do IFSP Avaré – “a Cultura e a Arte de resistência à Ditadura Militar no Brasil” - nasceu do propósito de reconfigurar o ensino de literatura como experiência estética, social e coletiva, aproximando os estudantes e o público da dimensão humana e política da arte. Mais do que um espetáculo, o Sarau integra as ações extensionistas do curso de Letras e consiste em um processo educativo contínuo, desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, em que os alunos do Ensino técnico integrado e do Ensino superior são instigados a pesquisar, interpretar e transpor o conhecimento literário para outras linguagens artísticas. A cada edição, o projeto propõe um tema de relevância social e histórica, capaz de estimular o pensamento crítico e sensibilizar o público. Em 2025, a escolha recaiu sobre as manifestações artísticas de resistência à ditadura militar brasileira (1964–1985) — período marcado pela censura, pela repressão e pelo silenciamento de vozes intelectuais e populares. A partir dessa temática, os estudantes foram convidados a revisitar o passado e dar nova vida às expressões de luta e liberdade, explorando múltiplas linguagens: literatura, música, teatro, dança, artes visuais e audiovisual. Os resultados dessas investigações foram posteriormente transpostos para a linguagem artística, originando o Memorial da Cultura de Resistência, instalado na entrada do auditório do campus. Cada grupo criou uma instalação artística que materializou suas descobertas — unindo arte, documentação e memória. Esses trabalhos, junto ao roteiro completo do Sarau e aos vídeos das apresentações, foram reunidos em um site oficial desenvolvido por estudantes do curso de Letras, que também é responsável pela atualização e manutenção do conteúdo. O ambiente virtual funciona como um repositório de memória e pesquisa, tornando o projeto acessível para consulta pública. Além disso, as parcerias artísticas e institucionais foram essenciais para a amplitude do projeto. Após a conclusão de todas as etapas anteriores do projeto, as apresentações no palco ocorreram no último dia 17 de outubro, reunindo mais de 150 estudantes dos cursos de Letras e do Ensino Médio Integrado. O Sarau transformou o auditório Diogo Santana em um espaço de memória, arte e reflexão. A noite foi prestigiada por um público superior a 500 pessoas, entre familiares, docentes, servidores, estudantes e membros da comunidade externa, contando com a TV Colina para registro e divulgação do evento em reportagem especial. Vale ressaltar que um marco de grande relevância foi o reconhecimento e apoio do Arquivo Nacional – Centro Memórias Reveladas, vinculado ao Governo Federal, sob coordenação da pesquisadora Luciana Lombardo Costa Pereira. A parceria trouxe legitimidade histórica ao projeto, inserindo o Sarau Literário do IFSP Avaré em um contexto nacional de valorização da memória democrática e da arte como instrumento de cidadania. Mais do que um evento, o Sarau é um ato pedagógico, artístico e político que devolve à sociedade o que a educação tem de mais transformador: a capacidade de pensar, sentir e resistir coletivamente, fortalecendo o tripé institucional de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Sarau literário; ditadura militar; ensino de Literatura; pesquisa e extensão.

A Carta

Anmaariiaa

O monólogo autoral “A Carta” nasce para aqueles que às vezes precisam se lembrar de respirar, ou que o mundo não vai acabar. Em uma sociedade cada vez mais afastada do coletivo, onde os indivíduos competem entre si. A carta nasce como um manifesto artístico, sendo a transposição de uma persona em palavras. Este monólogo retrata um desabafo, tudo aquilo que em algum momento fica guardado no nosso peito e às vezes queremos gritar, transparecendo erros, acertos, virtudes e medos, ele busca pela arte expressar tudo aquilo que sou e que de alguma forma as pessoas possam se identificar. Apresentado pela primeira vez no dia 18/09/2025 na Semana de arte e saúde mental do IFSP Câmpus Cubatão, a carta se torna pessoalmente uma vitória, significando um fechamento de ciclo que buscou pelo teatro sua maneira de existir e afirmar, mostrando aquilo que fica escondido, que temos dificuldade para contar, mas também mostrando e retratando a esperança de um futuro melhor, um futuro que procura algo sem nome definido, porém que afirma que a liberdade é pouco para aquilo que precisamos, que não esconde seus defeitos e nem se orgulha deles, mais sim os compreende. Com seu início a plenos pulmões, busquei retratar o desespero da necessidade de existir e como podemos ver a existência como um fardo e uma benção ao mesmo tempo, A carta ilustra uma caminhada/viagem pelo subconsciente, demonstrando os deslizos que podem ocorrer, como nossos monstros podem nos perseguir, como a verdade corta e acalma ao mesmo tempo, que o amor pode curar, porém que ele não anda sozinho, ele precisa de uma base forte para fortalecer e criar raízes, que a cura pode sim vir com o tempo, todavia não podemos deixar como algo parado ou esvaziado, sobretudo este monólogo buscou ser sincero. Sem filtros se tornou minha morada, demonstrou tudo aquilo que ainda existe dentro de mim, demonstrou minha fé em um futuro melhor e além disso retratou minha vontade por aquilo que ainda não possui nome.

Palavras-chaves: monólogo; teatro; liberdade; carta;

Aprendendo Libras Na Prática: Oficina Interativa Com Estudantes Surdos Do Ifsp Boituva

Aguinaldo dos Passos Silva

A oficina “Aprendendo Libras na Prática: Oficina Interativa com Estudantes Surdos do IFSP Boituva” tem como proposta principal proporcionar um espaço de vivência bilíngue, no qual participantes ouvintes e surdos possam interagir de maneira lúdica, educativa e cultural. A atividade será conduzida por estudantes surdos do curso de Pedagogia do IFSP – Campus Boituva, com mediação e interpretação em Libras e português, promovendo o protagonismo das pessoas surdas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e fortalecendo a integração entre ensino, extensão e comunidade. A oficina busca sensibilizar o público para a importância da Libras como língua oficial da comunidade surda e como instrumento essencial de comunicação, inclusão e valorização da diversidade linguística e cultural. Por meio de uma metodologia participativa e vivencial, serão explorados conteúdos básicos como o alfabeto em Libras, sinais de cumprimento, apresentação pessoal, expressões do cotidiano e variações regionais da língua. O alfabeto em Libras será utilizado como principal recurso pedagógico para o primeiro contato dos participantes com a língua de sinais, permitindo que cada pessoa aprenda a sinalizar o próprio nome e identifique as configurações de mão correspondentes a cada letra. Durante essa prática, os estudantes surdos irão interagir diretamente com o público, orientando e demonstrando os movimentos, expressões faciais e posturas corporais adequadas. Essa experiência prática busca valorizar o aprendizado ativo, a troca de saberes e o contato direto com a cultura surda. Serão também utilizados jogos da memória em Libras, cartazes ilustrativos e dinâmicas coletivas que favorecem o aprendizado de maneira leve, afetiva e colaborativa. Além do ensino linguístico, a oficina propõe reflexões sobre bilinguismo, acessibilidade e práticas inclusivas, contribuindo para a formação de sujeitos mais empáticos, críticos e preparados para atuar em contextos diversos. A proposta reafirma o compromisso do IFSP com a inclusão, a acessibilidade e o respeito à diversidade, fortalecendo o diálogo entre diferentes modos de ser e comunicar no espaço educacional.

Palavras-chaves: Libras; Cultura Surda; Bilinguismo; Inclusão; Extensão.

O Respiro Da Mente Que Não Para.

MARINA PESSOA FERRAZ PRETO

Minha exposição, “O Respiro da Mente que Não Para.”, fala sobre um sentimento que quase todo mundo conhece: a ansiedade. Aquele aperto no peito, o coração acelerado, a respiração que falha, a cabeça cheia de pensamentos que não param. Minhas obras mostram o que acontece dentro de mim, e dentro de tantos outros, quando o mundo parece rápido demais e o tempo nunca é suficiente. Quando a mente cria problemas antes mesmo de eles existirem, fazendo o corpo entrar em seu estado mais sensível e vulnerável. Quando está tudo uma bagunça tão grande que até as minhas maiores capacidades parecem me abandonar, trazendo junto uma sensação profunda de solidão. Transformo esse turbilhão em desenhos, respiros e alívios. Algumas das minhas obras parecem gritar; outras escolhem o silêncio. Há trabalhos que mostram o sufoco de tentar respirar no meio do caos, outros que falam sobre o looping da ansiedade e a frustração de não enxergar melhora. Também retrato como esse sentimento afeta as coisas mais simples do dia a dia, o bloqueio criativo, a dificuldade de produzir, o peso de parecer bem por fora enquanto tudo desmorona por dentro. Minha intenção é fazer com que quem vê minhas obras sinta o que é viver com a mente em constante alerta, entendendo um pouco dessa rotina silenciosa que tantas pessoas enfrentam. Mais do que falar sobre dor, quero transformar esse sentimento em algo compartilhado, mostrar que ninguém está realmente sozinho nessa confusão interna. A ansiedade, embora pesada, também pode ser um ponto de partida para criar, compreender e se expressar. “O Respiro da Mente que Não Para.” é meu convite para desacelerar, olhar para dentro e perceber que todos nós estamos tentando respirar no mesmo ritmo apressado do mundo. No fim, é sobre estar vivo, sentindo, caindo, recomeçando e tentando encontrar um pouco de paz no meio do barulho.

Palavras-chaves: Ansiedade, Respiro, Obras

Oficina De Jogos Teatrais

MARINA PESSOA FERRAZ PRETO; MELISSA MARIA RODRIGUES

A oficina de jogos teatrais é um espaço de experimentação, liberdade e descoberta. Através de exercícios práticos, improvisações e dinâmicas coletivas, os participantes exploram o corpo, a voz, as emoções e a imaginação, desenvolvendo não apenas habilidades artísticas, mas também humanas. Cada jogo teatral propõe uma vivência que estimula a escuta, a presença e a criatividade, criando um ambiente onde o erro é bem-vindo e o riso se torna ferramenta de aprendizado. Mais do que uma introdução ao teatro, a oficina funciona como um laboratório de convivência. O grupo aprende a construir juntos, a confiar, a perceber o outro e a se expressar sem medo do julgamento. Os jogos convidam à improvisação, ao olhar atento e à empatia, revelando o quanto o teatro está ligado ao cotidiano. A espontaneidade, a cooperação e o respeito às diferenças se tornam valores centrais nesse processo, mostrando que o teatro é, antes de tudo, uma forma de encontro. Os jogos teatrais têm um papel importante na formação pessoal e coletiva. Eles ajudam a desenvolver a comunicação, a desinibição e a expressão emocional, além de promover o autoconhecimento. Por meio do jogo, cada participante reconhece seus limites e potências, aprendendo a lidar com o imprevisto da própria vida. A prática também atua no fortalecimento da autoestima e na redução da ansiedade, ao permitir que o corpo e a mente encontrem novas formas de se relacionar com o mundo. Essa oficina será realizada por duas integrantes do mais novo coletivo de arte da cidade de Cubatão, O Coletivo Desordem que já fez participações em alguns festivais teatrais e levará também uma apresentação de uma cena teatral para o CONEMAC, tem o objetivo de tornar o teatro cada vez mais acessível para a sociedade e mostrar que o teatro vai muito além de apresentações, mas que é um movimento de muitas camadas artísticas, políticas e sociais. Fazer teatro é política, é ser resistência.

Palavras-chaves: Oficina, Teatro, Arte, Jogos teatrais

Flora Urbana

ANTONIO ARLINDO DE MATOS FILHO

Ensaio fotográfico reunindo imagens da natureza presente e manifesta na área urbana. Registrar a presença da beleza das plantas, com flores ou frutos é valorizar o presente que a natureza nos dá e mostra a vida acontecendo em suas variadas manifestações. Compartilhar as imagens que temos na área urbana é simplesmente uma demonstração da beleza que temos à nossa disposição e muitas vezes passamos muito rapidamente e não damos conta do que a vida nos oferece. Além disso, as imagens impressas em um papel texturizado e aplicadas em madeiras de reaproveitamento, dando um novo destino à madeira. Todas as imagens registradas e aplicadas ao trabalho fazem parte de um acervo captado na região urbana de Sorocaba-SP, enaltecendo a beleza oferecida pela natureza. As imagens foram aplicadas na madeira com a utilização da técnica de "decoupage" para reutilização da madeira e também para embelezamento e destaque da imagem, proporcionando durabilidade com um toque artesanal, transformando o material que seria descartado em uma peça diferenciada. Mostrar as imagens da flora urbana, que é o título do trabalho, é uma forma de buscar uma conexão das pessoas com o natural, incentivando a reparar melhor nas coisas simples e belas que temos até no caminho de casa para o trabalho, em um passeio, ou seja, na vida corrida pode haver um tempo para observar tais belezas e consequentemente pensar em formas de conservar melhor todo o meio, para que tenhamos sempre algo para admirar, com ações simples e eficazes, desde o incentivo a cultivar alguma planta em casa até a uma conscientização de que o lixo deve ser jogado em locais próprios, contribuição aparentemente insignificante, mas com uma grande importância coletiva. A admiração das imagens da natureza também tem um papel terapêutico porque pode ser relaxante, amenizando as agruras da vida, proporcionando melhor saúde mental.

Palavras-chaves: flores,frutas,plantas,árvores,natureza,beleza

Amnésia

MARIANA SILVA ALMEIDA OLIVEIRA

O desenho “Amnésia” poderá ser exposto no congresso e pra mim ele tem um significado muito especial. Mais do que a imagem em si, o que importa é o que ele representa e o que o nome traz junto. Escolhi esse título porque “Amnésia” fala sobre esquecimento, não só de memórias, mas também daquilo que a gente deixa pra trás sem perceber: sentimentos, fases da vida, pessoas e até partes de quem a gente já foi. Esse nome me fez pensar em como tudo muda o tempo todo e em como, às vezes, esquecer também pode ser uma forma de seguir em frente. Durante o processo de desenhar, percebi o quanto a arte ajuda a colocar pra fora coisas que nem sempre conseguimos explicar. Usar lápis de core giz pastel sob folha de sulfite azul foi uma maneira de transformar sensações em algo visível. As cores, as formas e até o jeito de passar o giz refletem o que estava acontecendo por dentro, mesmo sem precisar mostrar exatamente o que era. O desenho virou uma espécie de tradução de sentimentos ou algo que não precisa de palavras pra ser entendido. A importância de “Amnésia” está em como ele me fez pensar sobre lembrar e esquecer. A gente sempre fala que não quer esquecer das coisas e tal mas às vezes é justamente o esquecimento que abre espaço pro novo. O nome também me faz lembrar de como a memória é frágil e de como tudo o que a gente vive vai se transformando com o tempo. Mas muito mais do que uma imagem, esse desenho representa um momento e é uma mistura de reflexão, lembrança e recomeço. O desenho, a arte visual “Amnésia” não é sobre apagar o passado, mas sobre entender que lembrar e esquecer fazem parte de quem a gente é e do jeito como seguimos em frente.

Palavras-chaves: artes visuais, lembranças, desenho, giz pastel, memórias

Arte Digital E Representatividade: Uma Homenagem Às Mulheres Pioneiras Nas Ciências Exatas Brasileiras

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Talita Gomes De Oliveira Moreira Da Silva; Maria Clara Do Nascimento; Yasmim Menezes Silveira

Este projeto apresenta uma instalação artística digital que homenageia a trajetória de dez mulheres brasileiras pioneiras nas ciências exatas, tecnologia e engenharia, configurando-se como uma potente ferramenta de reflexão sobre representatividade, memória e o lugar das mulheres nestes campos do conhecimento. A obra estabelece conexões visuais entre as histórias de Bertha Lutz, Sonia Guimarães, Clarisse Sieckenius de Souza, Duda Franklin, Adriana Arroulho, Lindalia Sofia, Elisa Frota Pessoa, Enedina Alves Marques, Nina Silva e Elza Furtado Gomide, formando uma rede simbólica de influência e resistência que desafia a narrativa hegemônica masculina nas ciências exatas. A metodologia de criação combinou pesquisa bibliográfica com produção digital, organizando-se em três etapas distintas: pesquisa e seleção das homenageadas; criação digital propriamente dita; e produção artesanal da versão final para exposição. Para a composição visual, utilizou-se a plataforma Canva para desenvolver o cenário tecnológico base, incorporando elementos gráficos como computadores, teclados e linhas de conexão que simbolicamente entrelaçam as trajetórias dessas pioneiras. Paralelamente, empregou-se o site Picrew, especificamente o modelo Bramblecrew, para criar avatares personalizados que representam visualmente cada uma das dez homenageadas, utilizando como referência imagens obtidas através de pesquisa no Google para garantir fidelidade representativa. O resultado é uma instalação que opera em múltiplas camadas de significado: documenta contribuições históricas fundamentais, propõe uma releitura crítica das narrativas sobre gênero e ciência, e constrói novas referências femininas para as gerações futuras. A confecção manual da versão física para exposição na Mostra intencionalmente reforça o diálogo entre o digital e o artesanal, entre o contemporâneo e o histórico, questionando as próprias fronteiras que tradicionalmente separam arte, tecnologia e ciência. Este trabalho está estrategicamente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), demonstrando como a produção artística pode contribuir para agendas de desenvolvimento social. Vinculado ao Projeto de Extensão “Meninas na T.I.: Um novo despertar”, esta instalação transcende o caráter de mero tributo histórico para se constituir como instrumento de transformação social, utilizando a criatividade para reescrever narrativas, desconstruir estereótipos e construir novos imaginários sobre a participação feminina nas ciências exatas. Ao conectar passado e presente através da linguagem digital, a obra reforça que a diversidade de gênero nas áreas tecnológicas e científicas não representa apenas uma questão de justiça social, mas configura condição essencial para a inovação e o desenvolvimento sustentável. A instalação, portanto, posiciona-se como um manifesto visual sobre a urgência de se reconhecer e valorizar as contribuições femininas para o progresso científico e tecnológico brasileiro.

Palavras-chaves: Arte Digital, Gênero e tecnologia, Mulheres na Ciência, Representatividade, ODS 5.

Apresentação De Música Nacional Com Equipe Diversa Formada Por Pessoas Transgêneros E Cisgêneros

MARIA JOSE FERREIRA CARDOSO; Lua Cristina Moreira; Deborah Thomazelli Silva Ali; Tamara Maria Porfirio; Teresza Luiz Ribeiro Teles

O que será mostrado é uma apresentação musical de Rock Nacional e MPB sob a perspectiva de grupo diverso, com pessoas transgêneros e cisgêneros, com uma versão cheia de sentimento e expressividade. Dentro deste contexto são apresentadas músicas de sucesso e autorais que envolva visão mais ampla sobre amor, vida, gênero, sexualidade e crenças. Nesta linha enquadram-se personagens que são poetas, compositores, músicos e bandas, como: Cazuza, Rita Lee, Cassia Eller, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Renato Russo, Frejat, Raul Seixas, Banda Barão Vermelho, Banda Titãs, Banda Legião Urbana, dentre vários. Fazem parte do Repertório a ser apresentado com a utilização de dois violões, um Caron, 1 meia lua e outros instrumentos de percussão de forma acústica, as seguintes músicas: Palavras ao Vento, Amanhecer e Em meio as multidões de autoria de Maria José Ferreira Cardoso; Epitáfio - Titãs; É Preciso Saber Viver - Titãs; Pra dizer a Deus - Titãs; Metamorfose Ambulante - Raul Seixas; Malandragem - Cássia Eller; Ovelha Negra - Rita Lee. A música Palavras ao vento é um manifesto contra a falsidade e a hipocrisia social que limita o divino e o direito humano a apenas um grupo de pessoas que, por meio de sua fé, sequestra para si o julgamento do que é certo e o que é errado além de utilizar a retórica desta fé para o ganho de capital às custas do trabalho e sangue derramado de outrem. Já a música Amanhecer trata de uma visão atual sobre o ser humano que ignora a racionalidade e adquire um comportamento desumano que mata fisicamente, emocionalmente e socialmente. Em meio as multidões, retrata pessoas que se sentem só em meio ao mundo, mesmo rodeada de pessoas, porém não conseguem se fazer ouvidas e, por isso chora e clama por uma libertação das amarras do pensamento normativo baseado no senso comum. Nesta mesma linha de pensamento as demais músicas expressam a necessidade de amar, ser amada ou amado e se amar. Com esta apresentação espera-se a difusão de um pensamento crítico sobre a realidade humana e, conseqüentemente, somar para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: diversidade, cultura, arte

(há) Braços Feministas: Diálogos De Emancipação

GIOVANNA LOPES MARTINS; JAINE LEONARDA DA SILVA; REGIANI ZORNETTA; Jessica Felix
Nicacio Martinez

Lidar com o fenômeno da violência contra a mulher em espaços institucionais, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, significa compreender de maneira ampla, crítica e sensível as diversas circunstâncias históricas, sociais e culturais nas quais essa violência se manifesta. Essa compreensão exige reconhecer que as agressões de gênero não são episódios isolados, mas sim expressões de uma estrutura social marcada por desigualdades profundas, sustentadas por padrões patriarcais que atribuem papéis distintos e hierárquicos a homens e mulheres. Tais estruturas se refletem nas relações cotidianas, inclusive em ambientes educacionais, onde ainda persistem estigmas, silenciamentos e comportamentos discriminatórios que afetam a segurança, a autoestima e o pertencimento das mulheres. Dessa forma, enfrentar a violência de gênero no contexto escolar demanda mais do que a denúncia das situações de agressão: requer o desenvolvimento de ações educativas permanentes, voltadas à reflexão crítica, à escuta acolhedora e à transformação das relações interpessoais. Com esse propósito, o projeto “(Há) Braços Feministas: diálogos de emancipação” propõe a criação de um espaço de acolhimento, diálogo e conscientização no Instituto Federal de São Paulo – campus Itapetininga. Estruturado por meio de oficinas temáticas realizadas semanalmente, o projeto tem como principal objetivo discutir e compreender as diversas manifestações da violência de gênero, suas causas, consequências e as estratégias de enfrentamento possíveis dentro e fora do ambiente escolar. As oficinas buscarão integrar estudantes, servidoras, trabalhadoras terceirizadas e demais membros da comunidade interna, promovendo um ambiente de empatia e respeito, onde as mulheres possam compartilhar suas vivências, fortalecer vínculos e construir coletivamente caminhos de emancipação. Além disso, pretende-se estimular a reflexão entre todos os participantes sobre a importância da igualdade de gênero e da desconstrução de estereótipos que limitam as possibilidades de ser e de agir no mundo. O projeto também visa difundir uma cultura institucional baseada nos valores da solidariedade, da equidade e da justiça social, reconhecendo homens e mulheres como sujeitos igualmente dignos e livres. Por meio da educação, da escuta ativa e do diálogo, busca-se transformar o Instituto em um espaço que valoriza a pluralidade e a convivência respeitosa, contribuindo para o fortalecimento de uma comunidade acadêmica comprometida com a promoção dos direitos humanos, a cidadania e a emancipação feminina.

Palavras-chaves: Violência contra mulher, comunidade interna, grupo de acolhimento

Polígonos Da Língua: Um Olhar Proeja Sobre A Geometria Dos Museus Da Língua Portuguesa E Da Pinacoteca De São Paulo

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Patrícia Maria Tavares; Wesley Souza Rodrigues

Esta exposição fotográfica apresenta os resultados de um projeto interdisciplinar desenvolvido com estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do IFSP Campus Cubatão, que investiga as potencialidades educativas da integração entre matemática, fotografia e experiência museal. Partindo do questionamento sobre como a identificação e classificação de polígonos em espaços museais poderiam contribuir para o desenvolvimento do pensamento geométrico e da percepção espacial, o trabalho propôs uma abordagem pedagógica inovadora que transforma espaços culturais em laboratórios de aprendizagem matemática. A metodologia organizou-se em três etapas sequenciais: a fase preparatória, com estudos teóricos sobre classificação de polígonos e técnicas de fotografia mobile; as visitas técnicas aos Museus da Língua Portuguesa e Pinacoteca de São Paulo, onde os estudantes das turmas 171 e 271 do PROEJA atuaram como “caçadores de polígonos”; e a fase final de análise, classificação e curadoria coletiva do material fotográfico produzido. Durante as visitas, os educandos foram desafiados a explorar os espaços museais através de uma lente matemática, identificando e registrando polígonos presentes na arquitetura, expografia e elementos decorativos. Os resultados demonstram evolução significativa na compreensão geométrica dos participantes, particularmente na distinção entre polígonos regulares e irregulares, além de maior engajamento com os conceitos matemáticos quando contextualizados na experiência cultural museal. A exposição concretiza-se em fotografias A4 com legendas técnicas e painel explicativo, materializando visualmente a articulação entre saber formal e cultura, e revelando a geometria como linguagem universal presente nos espaços culturais. Conclui-se que a integração entre visita técnica, registro fotográfico e análise geométrica constitui estratégia pedagógica eficaz para a educação de jovens e adultos, tornando conceitos abstratos tangíveis e relevantes. A metodologia desenvolvida mostra potencial replicável em outros contextos culturais, reforçando a importância de práticas educativas que valorizem o entorno imediato dos estudantes como espaço de aprendizagem significativa e que promovam a interdisciplinaridade como eixo estruturante do processo educativo no PROEJA.

Palavras-chaves: Educação Matemática, Fotografia, Interdisciplinaridade, Polígonos, PROEJA, Museus.

Eu, Menina Mãe.

Ester Pereira Gonçalves; Yasmim Pereira Gonçalves

O trabalho “Eu, Menina Mãe” é uma pesquisa artística e social que reúne relatos, reflexões e imagens sobre a experiência da maternidade na adolescência. A proposta busca dar voz a jovens mulheres que enfrentaram o desafio de se tornarem mães ainda muito novas, revelando como esse acontecimento marcou suas trajetórias pessoais, familiares e sociais. A obra parte de um olhar sensível e real, construído tanto a partir das vivências dessas adolescentes quanto da própria autora, que também está grávida de sua primeira filha. O painel é composto por uma grande colagem de textos, fotografias, roupas de bebê e recortes de revistas, que juntos formam uma narrativa visual e emocional sobre o tema. Nele, aparecem palavras escritas à mão, como “mãe”, “renovação”, “ser mãe é nunca se sentir pronta”, e trechos de depoimentos sobre amor, medo, julgamento e força. Esses elementos se entrelaçam para mostrar que ser mãe na adolescência não é apenas uma estatística social, mas uma experiência humana complexa, repleta de sentimentos contraditórios, desafios e descobertas. Durante a pesquisa, foram feitas perguntas para diversas mulheres que foram mães na adolescência. Elas responderam sobre o que significa ser mãe, como se sentiram ao descobrir a gravidez e como lidaram com o julgamento das pessoas ao redor. As respostas mostraram que, apesar das dificuldades, muitas encontraram na maternidade um sentido de amadurecimento, responsabilidade e amor incondicional. Por outro lado, também revelaram as marcas do preconceito, da solidão e da pressão social que recai sobre jovens que engravidam cedo. A obra propõe uma reflexão sobre como a sociedade ainda julga e estigmatiza a figura da “mãe adolescente”, frequentemente vista como irresponsável ou imatura. No entanto, através dos relatos e imagens, o trabalho desmonta esse estereótipo, mostrando mulheres reais que enfrentam suas circunstâncias com coragem, carinho e desejo de oferecer o melhor a seus filhos. Cada fotografia, frase e objeto presente na colagem contribui para construir um mosaico de afetos, dores e superações. Além do aspecto social, o projeto também possui uma dimensão pessoal e poética. Ao incluir suas próprias experiências, a autora transforma o trabalho em um espaço de acolhimento e empatia, onde cada jovem mãe pode se reconhecer e se sentir representada. As roupas de bebê, as cores suaves misturadas com tons fortes e as imagens de gestação reforçam a ideia de que a maternidade é ao mesmo tempo fragilidade e força, começo e transformação. “Eu, Menina Mãe” é, portanto, uma obra que mistura arte, pesquisa e vivência. Mais do que um estudo sobre a maternidade na adolescência, é um convite à escuta e à compreensão dessas histórias. O trabalho valoriza a voz das jovens mães e evidencia que, apesar das dificuldades, ser mãe também é um ato de resistência, de amor e de renovação da própria vida.

Palavras-chaves: Mãe, renovação, adolescência, pesquisa, arte, mulheres, bebê.

De Cubatão Para O Mundo: Nossos Egressos Fazem A Diferença

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Yasmim Menezes Silveira; Aritana Gomes De Castro

Este trabalho apresenta uma criação artística em formato de flyer infográfico desenvolvido para o projeto de extensão "O Perfil Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Um Estudo com Egressos dos Cursos Superiores do IFSP Cubatão". A peça visual sintetiza graficamente os resultados da pesquisa sobre a trajetória profissional dos diplomados, traduzindo dados abstratos em representação simbólica do impacto institucional, alinhando-se às diretrizes do SINAES e às normativas do MEC que preconizam o acompanhamento de egressos como mecanismo de avaliação institucional. A composição centraliza-se em mapa do estado de São Paulo com destaque para Cubatão, representado por ilustração de fábrica que estabelece diálogo com o contexto industrial local. Deste epicentro geográfico-institucional, irradiam-se linhas conexas direcionadas a ícones ilustrativos estrategicamente selecionados, representando as principais áreas de atuação identificadas na pesquisa: figuras humanas estilizadas simbolizando sucesso profissional; engrenagens e cérebro remetendo à inovação e tecnologia; elementos corporativos representando gestão; gráficos de crescimento associando-se ao empreendedorismo; e capacetes de segurança referindo-se às engenharias e setor industrial. A metodologia de criação envolveu análise dos dados coletados no estudo com egressos, desenvolvimento de conceito visual baseado nas trajetórias profissionais mapeadas, elaboração de ilustrações originais e diagramação em software de design gráfico. A paleta cromática foi selecionada para transmitir conceitos de diversidade, movimento e progresso, enquanto a tipografia reforça a identidade visual institucional. Como desdobramento prático do projeto, foi realizada a "SEMANA DO EGRESSO: ONDE O ONTEM E O HOJE SE ABRAÇAM" no período de 8 a 11 de setembro do corrente ano, em formato híbrido (presencial e remoto). O evento contou com palestras de egressos de destaque, como Bruna Cavalcante (Engenharia de Software de Automação na UIPATH, três vezes homenageada como MVP), que compartilhou suas trajetórias profissionais e pessoais, incluindo conquistas, desafios e readaptações, destacando a importância da formação recebida no IFSP. Como resultado, obtém-se peça que cumpre tripla função: documenta visualmente achados da pesquisa extensionista; celebra conquistas profissionais dos egressos; e posiciona institucionalmente o IFSP Cubatão como agente formador de recursos humanos qualificados. A obra transcende sua função informativa inicial para configurar-se como ferramenta de comunicação institucional e expressão artística dos valores da educação profissional pública. Conclui-se que a integração entre pesquisa extensionista e produção visual resulta em instrumento potente de divulgação científica e valorização institucional, demonstrando como a linguagem gráfica pode mediar complexas relações entre formação acadêmica, inserção profissional e impacto social, contribuindo para o fortalecimento da rede de egressos e para o contínuo aprimoramento dos cursos oferecidos.

Palavras-chaves: Comunicação Visual, Design Institucional, Educação Profissional, Egressos, Projeto de Extensão.

Iftoca

WELLINGTON DA SILVA BORAZZO; Felipe Marques Da Silva Campanha; Luiz Eduardo Garcia

A música é uma expressão cultural universal que une as pessoas. Não se conhece nenhuma civilização que não possua manifestações musicais em sua cultura. Qualquer um pode fazer música, desde o simples batuque em uma mesa até o arranjo de uma grande orquestra. Com base nisso, entidades do terceiro setor buscam na música uma forma de promover a inclusão social e o desenvolvimento físico e intelectual de pessoas de todas as idades, podendo levar o jovem em situação de vulnerabilidade social para longe da criminalidade ou funcionar como terapia para uma pessoa com deficiência intelectual, por exemplo. Antes de tudo, sabemos que a música nada mais é do que uma linguagem universal. Tudo o que ouvimos é percebido por meio de movimentos vibratórios. Por esse motivo, os sons que acabam nos cercando no dia a dia são expressões da vida, do universo em movimento, da energia, indicando situações, paisagens sonoras e até mesmo o ambiente no qual estamos inseridos. São inúmeras as evidências científicas que relacionam o bem-estar e a saúde emocional à saúde física. Dentro desse conceito, a música e todas as formas em que ela influencia positivamente ajudam a manter o bem-estar e a saúde do indivíduo. Mas os sons e as notas como tratamento vão muito além das sensações prazerosas que canções que nos agradam podem trazer. Os benefícios da música são um fator que estimulam as pessoas a aprenderem a tocar um instrumento musical ou, ao menos, a manifestarem esse desejo em algum momento de suas vidas. E novos estudos mostram que essa pode ser uma boa ideia. A música afeta positivamente a estrutura e a função de diferentes regiões do cérebro, alterando o modo como elas se comunicam e a reação do cérebro a diferentes estímulos sensoriais. Sendo assim, a música é um elemento presente na cultura humana. E por isso, é crucial na formação dos jovens, para que, ao se tornar adulta, tenha toda a capacidade de pensar por conta própria e consiga se expressar de maneira crítica e criativa. Contudo, quando a música é inserida no contexto escolar, há uma evolução contínua no pensamento e comportamento desses jovens. Mas muito mais do que isso, é possível enxergar diversos benefícios, por exemplo: 1. Desenvolve os dois hemisférios do cérebro; 2. Auxilia no processo de aquisição da linguagem; 3. Estimula a autoestima e também o desenvolvimento emocional; 4. Ativa os neurônios; 5. Ajuda no fortalecimento do vínculo afetivo entre os que ouvem e praticam juntos; 6. Desenvolve os processos sociais e motores; 7. Ajuda a ampliar o repertório cultural; 8. Ajuda a controlar o corpo através do desenvolvimento de expressar-se e adquirir coordenação rítmica; 9. Ajuda a definir o próprio gosto musical na fase adulta; 10. Na juventude, a música oferece diversos momentos prazerosos entre família e amigos. Afinal, todos possuem uma canção favorita na época da juventude, e que, de certa forma, acabou marcando um momento importante. 11. Reduz o estresse, a ansiedade e os pensamentos negativos pelas pessoas que estão inseridas em locais precários e com baixa acessibilidade à educação.

Palavras-chaves: Música; Educação; MPB; Psicologia

Companheiros De Caminhada: Ensaio Visual E Literário Sobre Arte, Vida E Docência

RITA DE CASSIA DEMARCHI

O presente trabalho faz uso de linguagem poética em imagens e palavras para abordar percursos, afetos, relações, espaços e experiências que se entrecruzam no territórios da vida, da arte e da docência, conectando-se aos temas desenvolvidos em minha tese de doutorado e no pós doutorado. A sensibilidade e as metáforas dão base para o trabalho, composto por texto autoral e fotografias realizadas em diferentes espaços, desde diferentes museus e exposições de arte em localidades longínquas até imagens de estudantes e suas experiências, capturadas no IFSP Campus Cubatão. Dessa forma, a ideia é não hierarquizar as experiências, defendendo que, com afeto e abertura, todos os espaços, inclusive os do cotidiano e do "chão da escola" podem se converter em possibilidades de valiosas parcerias e acontecimentos. E não menos importantes dos revelados em paisagens e obras encontradas em viagens. Defendo que o encontro com criações expostas em nossa SeARTE (Semanas de Arte do Campus Cubatão) são tão importantes quanto o encontro com as obras em um museu famoso. O ensaio foi publicado no livro físico e e-book de livre acesso MediAÇÃO Cultural: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade. MARTINS, Mirian Celeste (org.) em 2025, publicação de autores do Grupo de Pesquisa GPeMC - Mediação Cultural. No caso, no livro o ensaio "Companheiros de caminhada" integra o eixo "Mediação cultural no espaço expositivo e na sala de aula e procura extrapolar esse campo para além do literal, considerando inclusive as imagens como fonte de conhecimento por si, e não apenas como ilustrações de conceitos. Para essa forma de pesquisar, criar e expressar questões que me são tão caras ao longo de minha trajetória docente, tomo como metodologia as Metodologias Artísticas de Pesquisa (Marin&Viadel, 2012) e autores como Dewey (2010). Para a Mostra de Arte do Conemac pretende-se expor tanto as imagens quanto o texto que constituem este ensaio.

Palavras-chaves: experiência estética; arte; ensaio visual e literário

Krig-ha, Bandolo: Música E Transformação Social

Davi Lucas Da Silva Barbosa ; Bruno Neves; Kliver Pablo Varela Nunes; João Gabriel Menezes Pereira;
Miguel Sena Fernandez; Gustavo de Lira Vital

O projeto “Krig-ha, Bandolo: Música e Transformação Social” é uma iniciativa voltada à promoção da prática musical no campus por meio da criação de uma banda formada por alunos, com o objetivo de estimular a expressão artística, o protagonismo juvenil e a valorização da cultura brasileira. A proposta se fundamenta no entendimento da música como ferramenta de construção identitária, fortalecimento comunitário e democratização do acesso à arte. Para alcançar esses objetivos, o projeto promoveu oficinas musicais que integraram teoria, prática instrumental e canto coletivo, possibilitando que os estudantes desenvolvessem habilidades musicais de forma colaborativa. As oficinas, com duração média de duas horas cada, foram planejadas com base em pesquisas teóricas sobre educação musical, identidade cultural e repertório brasileiro. A primeira etapa das atividades consistiu na apresentação do projeto e na contextualização histórica da música no Brasil, destacando gêneros originados da cultura afro-brasileira, bem como a influência do gospel, do jazz e do blues na formação do rock e de outros estilos populares. O objetivo dessa etapa foi despertar o interesse dos alunos para a diversidade musical como expressão cultural e social. Na segunda etapa, foram trabalhados os fundamentos da teoria musical, abordando aspectos como estrutura dos acordes, formação de escalas, ritmo, melodia e harmonia. Exercícios práticos foram propostos para estimular a escuta ativa, a percepção rítmica e a coordenação motora necessária para o uso de instrumentos musicais. Durante as oficinas, os alunos também foram incentivados a compartilhar seus conhecimentos prévios, promovendo uma troca de saberes entre iniciantes e estudantes com experiência musical. Com a base teórica consolidada, iniciou-se a fase de ensaios da banda. Nessa etapa, os alunos participaram da construção de um repertório voltado à música brasileira, selecionando canções representativas de diferentes regiões e movimentos culturais. Os ensaios favoreceram o trabalho em grupo, a disciplina coletiva e o desenvolvimento da performance musical. Ao final do ciclo de atividades, o grupo realizou apresentações na Semana Integrada de Arte e Cultura e em eventos de encerramento do ano letivo, promovendo o acesso à música ao público escolar e incentivando o consumo de produções artísticas locais. As ações do projeto contribuíram significativamente para o engajamento estudantil, oferecendo um espaço de expressão criativa e fortalecendo o vínculo dos alunos com o campus. A participação ativa dos estudantes evidenciou o potencial transformador da música como instrumento de formação cidadã e inclusão cultural. O projeto consolidou-se, assim, como uma prática extensionista capaz de promover a arte como elemento essencial no processo educativo e na construção da identidade juvenil.

Palavras-chaves: música; cultura juvenil; protagonismo estudantil; extensão; identidade cultural.

Espetáculo Teatral: Entre Nós

LUCAS OLIVEIRA; JOAO VICTOR DA SILVA; Alexandre Henrique Correia dos Santos

Entre Nós é um espetáculo teatral desenvolvido pelo Grupo Cena Viva, por meio do projeto de extensão Teatro no IFSP SJC – Ações de formação, criação e fruição, realizado pelo Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos. A peça entrelaça diferentes narrativas inspiradas na cultura popular nordestina, formando uma trama única sobre memória, afeto e identidade. A montagem se baseia em três textos já conhecidos: O Marido Domado e O Natal Perfeito, obras de Ariano Suassuna e Coco Verde e Melancia, uma adaptação feita pelo grupo a partir da história homônima advinda da literatura de cordel e reescrita por Ricardo Azevedo, além das cenas autorais que apresentam diálogos entre Antônia e Severino, personagens que costuram essas histórias em um único universo teatral original. Unindo teatro de atores, teatro popular, mamulengos, teatro surdo e o teatro narrativo, a peça convida o espectador a participar ativamente das histórias apresentadas se conectando com o universo lúdico do show, aproximando-se da linguagem e estética do teatro de rua. É de suma importância enfatizar o ambiente que a peça foi imaginada de ser apresentada, em área externa verde, no meio da natureza e em contato com o público a todo o momento, que realça a conexão da audiência com o mundo contado no espetáculo. A obra pode ser realizada em espaço interno e em palcos tradicionais, sem perder sua essência de uma história de raízes brasileiras. Essa escolha somada à execução de música ao vivo, com uso da voz e instrumentos musicais tocados pelos próprios atores, favorece uma interação ainda mais próxima e direta com o público, aproximando o espectador, reforçando o caráter tradicional e artesanal da montagem. O trabalho tem como principal objetivo valorizar a memória, a cultura popular e seus saberes, por meio do humor, da música e da poesia, buscando, adicionalmente, sensibilizar o público para temas universais como amor, desigualdade, perdão, solidariedade e inclusão, incentivando a reflexão e senso crítico.

Palavras-chaves: Teatro, espetáculo, mamulengos, peça, cena viva, apresentação, nordeste, Ariano Suassuna, dramaturgia, Artes Cênicas

Dança E Literatura: Palavra Em Movimento

YASMIN ASSIS DA SILVA; Yasmin Assis de Silva; GREICE KELLY DE OLIVEIRA

A apresentação faz parte de um projeto de ensino desenvolvido no campus, cujo objetivo é promover o diálogo entre a dança e a literatura, entre o corpo que sente e a palavra que se revela. Nesse encontro de linguagens, nasce um espaço de criação onde estudantes puderam explorar outras formas de se expressar, de traduzir em movimento aquilo que, muitas vezes, a voz não alcança. A coreografia apresentada é resultado de um processo coletivo e sensível, fruto das trocas, escutas e vivências partilhadas ao longo do projeto. Entre os momentos mais marcantes dessa trajetória está a criação do poema “Eu sou barulho, livro e dança”, escrito por uma das alunas participantes. Sua escrita nasce como um gesto de coragem e descoberta: um olhar poético que se volta para si e para o mundo, que transforma sentimentos em palavras e palavras em movimento. A poesia, nesse contexto, não é apenas texto, é pulsação, é respiração do corpo que dança. A estudante, ao escrever e se deixar tocar pela própria criação, representa a força do ato de se expressar, mostrando que a arte é também um espelho onde cada um pode se reconhecer. Para esta apresentação, o grupo escolheu a canção “Roda”, de Pitty com participação do BaianaSystem, cuja potência rítmica e simbólica se alinha à proposta do projeto. A música traz uma fusão vibrante de estilos, dialogando com as raízes afro-brasileiras e com a energia dos movimentos de resistência e ancestralidade. Em seu ritmo, é possível sentir o eco das danças de origem africana, expressões que valorizam o coletivo, o chão, o círculo, o encontro. Assim como na roda, todos e todas se conectam, trocam energia e se reconhecem em um mesmo compasso. A escolha dessa canção reforça a importância da arte afro-brasileira como fonte de inspiração e expressão, convidando o público a perceber a dança não apenas como estética, mas como gesto de identidade, história e força. Encerramos esta etapa com a certeza de que cada palavra escrita e cada passo ensaiado são partes de um mesmo diálogo: o da arte como forma de existir. Que este momento, ainda em fase de avaliação, seja também um convite à escuta sensível e ao reconhecimento da poesia que habita em cada corpo em movimento.

Palavras-chaves: Dança; Literatura; Poesia estudantil; Expressão artística; Projeto educativo; Música “Roda”; Pitty; BaianaSystem; Cultur

Acrobacias No Tecido E Lira

Adriana Cristina de Carvalho; Tailon Gouveia Tomaz; Noemy Patrícia Castilho Nunes; David do Nascimento Antunes; ISABELLA BACHEGA ANIZIO; Vinicius Pereira De Paula Sá

O projeto de práticas acrobáticas em tecido e lira é uma iniciativa de extensão destinada às comunidades interna e externa do IF Campus Sertãozinho. Trata-se de uma modalidade circense que consiste no desenvolvimento de sequências acrobáticas aéreas nos aparelhos de tecido e lira, promovendo uma série de benefícios. Como o fortalecimento muscular na região do core, membros superiores e inferiores, o desenvolvimento da flexibilidade e o aumento da resistência cardiorrespiratória. Além da prática aprimorar a coordenação motora, a consciência corporal e o equilíbrio dos participantes. Já que o processo de aprendizagem e domínio das técnicas, que envolve superar medos e limitações atua também no alívio do estresse, no desenvolvimento da autoconfiança, na capacidade de concentração e serve como um veículo para a expressão artística desta forma incentivando o aluno a expressar seus sentimentos através de coreografias feitas pelos próprios. As performances aéreas, elaboradas para os saraus do campus, transcendem o mero exercício físico para se configurarem como linguagens artísticas autônomas. No tecido, a fluidez dos movimentos, os giros no ar e as quedas controladas criam uma coreografia de traços dinâmicos e efêmeros, explorando conceitos de leveza, tensão e narrativa corporal. Na lira, a estrutura rígida do aro serve como contraponto à organicidade do corpo, permitindo a criação de poses escultóricas e sequências que articulam força e delicadeza em um diálogo estético singular. Essas apresentações públicas são momentos cruciais de partilha e reconhecimento, onde o rigor técnico se funde à interpretação cênica, permitindo que os alunos vivenciem a plenitude de sua expressão artística e consolidem o valor social da arte circense. Atualmente em seu sexto mês de execução, o projeto já atende aproximadamente cinquenta alunos, abrangendo tanto o público interno quanto o externo da instituição. Devido ao seu expressivo crescimento e à positiva receptividade, a iniciativa já se apresentou em dois saraus culturais no campus. Contudo, o próprio sucesso da iniciativa gera novos desafios logísticos. O espaço físico atualmente disponível, tornou-se uma barreira impeditiva para o avanço técnico dos discentes. Muitos movimentos de maior complexidade e amplitude, essenciais para a progressão na modalidade, não podem ser executados com a altura necessária no ambiente atual.

Palavras-chaves: Tecido, lira

Coreografia Áudio Visual - Patrono

PAULO SERGIO RAMOS BEZERRA

É uma coreografia sobre uma música que mostra o que seria um Patrono, mostrando a mudança de gerações como a aquisição de aprendizado da geração mais nova com a patrono, como a patrono é visto e respeitado na comunidade, e com um interlúdio entre as duas partes da música. Utilizamos duas músicas em um só vídeo: "Patrono" e "Coisas que Aprendi com o Bicho". O álbum Patrono, de 2ZDinizz, é uma viagem pela alma de quem aprendeu com a vida o que nenhum livro ensina. As músicas Patrono e Coisas Que Aprendi com o Bicho se conectam como duas partes de uma mesma história: a de alguém que entende que respeito não se compra, se conquista. Em Patrono, o artista retrata uma figura que representa muito mais que poder — ele simboliza honra, disciplina e sabedoria. O "patrono" é o homem de rua que carrega São Jorge no peito, que aprendeu com o samba, com a barulho das esquinas e com o silêncio de quem observa antes de agir. Ele não precisa se exhibir, porque seu valor é reconhecido pelo olhar dos outros. É o tipo de pessoa que, mesmo sem coroa, reina pelo caráter. O refrão, quando fala que o escritório é uma mesa de bar, mostra que o verdadeiro trono pode estar em qualquer lugar onde exista respeito e palavra. Já em Coisas Que Aprendi com o Bicho, o tom fica mais introspectivo. O artista olha para dentro de si e compartilha o que aprendeu com a dureza da vida, com o instinto de sobrevivência que o "bicho" representa. Ele fala de lealdade, de confiança e de como o dinheiro é apenas um detalhe diante da essência. A letra mostra que o mundo cobra, fere e ensina, mas também molda quem tem coragem de permanecer de pé. Quando ele diz "nem todo mundo que é patrão é patrono", a mensagem se torna clara: ser "patrão" é ter posição, mas ser "patrono" é ter propósito. É a diferença entre quem manda e quem inspira, entre quem ostenta e quem constrói.

Palavras-chaves: Patrono, Lealdade, Respeito, Autenticidade, Sabedoria, Poder verdadeiro, Vida real, Aprendizado

Projeto Integrador: A Fantástica Fábrica Da Química – Aprendendo Ciência Com Arte

João Henrique Saska Romero; Andréia Aparecida Cecílio; Vitória Helena Rossini De Lucca

O componente curricular Projeto Integrador do curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio – Campus Matão proporciona o desenvolvimento de um projeto que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, relacionado aos fundamentos científicos, culturais e tecnológicos, e integrando os conhecimentos trabalhados durante todo o percurso escolar. Visando aprimorar esse processo, foi proposto na reformulação do curso (2022), que os alunos também desenvolvessem uma atividade cultural/artística junto ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa é a primeira turma que cursou integralmente o itinerário formativo após a reformulação do curso. Assim, professores e estudantes desenvolveram a peça teatral: A fantástica fábrica da Química, releitura do filme A fantástica fábrica de chocolate (Charlie and the Chocolate Factory de 2005, dirigido por Tim Burton). O tema central do Projeto Integrador foi a Teoria dos Quatros Elementos; foram desenvolvidos 6 projetos integradores articulados ao tema central apresentados na Feira de Ciências, Arte e Cultura do IFSP Matão e na Feira Estadual de Ciências e Cultura do IFSP (FECCIF25), assim como o desenvolvimento por toda a sala da referida peça de teatro como atividade cultural/artística. A sala, composta por 30 alunos, participou diretamente do processo da adaptação e constituição da peça como a construção dos personagens, assistente de palco, coreografia, figurinista, montagem de cenário, assistente de som, planejamento e execução dos experimentos, etc. Dessa forma, o objetivo é divulgar o curso e a Ciência por meio da arte, neste caso a cênica. Todo o enredo é desenvolvido com base em conhecimentos químicos e estes são desenvolvidos e exemplificados para a compreensão da plateia. A peça ilustra todas as vertentes possíveis do profissional Químico no mundo do trabalho: técnico, docente, pesquisador e químico industrial. A peça se baseia numa escola onde as crianças e seu professor recebem a visita de uma pesquisadora, a senhorita Marie, que diz que após um bom tempo sem visitantes, Helio Wonka, químico prestigiado e misterioso da famosa “Fantástica Fábrica da Química” permite que 5 crianças possam visitar a fábrica e que após a visita haverá um grande prêmio ao vencedor, maior do que eles possam imaginar. O grande mistério é o que Wonka e seus aliados Oompa Loompas prepararam para receber seus anfitriões. Durante o espetáculo várias reações químicas são realizadas com o tema central dos 4 elementos, laboratórios da terra, fogo, água e ar. O desenvolvimento do teatro como metodologia de ensino ultrapassa as barreiras da sala de aula permitindo que os estudantes atuem como protagonistas do processo, assim como no desenvolvimento de outras competências e habilidades, integrando a teoria com a prática. A peça foi apresentada na Feira de Ciências, Arte e Cultura do IFSP Matão como atividade cultural e de encerramento do evento para toda a comunidade escolar/visitantes ao evento. A peça contribuiu com a divulgação científica/desmistificação da Química. A proposta de apresentar a peça no IX CONEMAC tem como objetivo difundir o trabalho inédito, pois os resultados são promissores visando a formação integral de estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSP.

Palavras-chaves: Projeto Integrador, Química, Arte.

Chão

Elissa Fontes Soares Lopes

A oficina “Chão” é uma proposta que será desenvolvida no Campus Itapetininga, com o intuito de revisitar e aprofundar a experiência vivida na edição anterior do CINEMAC, no Campus Avaré, quando foi realizada uma atividade semelhante de caráter colaborativo entre a comunidade interna e externa. Nesta nova edição, a criação artística acontecerá no chão, e não nas paredes, uma vez que o Campus Itapetininga já possui intervenções artísticas em seus muros, o que motivou a busca por novas formas de ocupar o espaço e ampliar a experiência estética dentro da instituição. Naquela ocasião anterior, o grupo construiu coletivamente um painel artístico, uma intervenção que transformou uma das paredes do campus em espaço de expressão e convivência estética. A nova oficina nasce, portanto, como uma continuidade e também como uma reflexão sobre aquele processo, retomando a potência do encontro entre arte, comunidade e espaço público. A escolha do nome “Chão” simboliza o ponto de partida comum, o território compartilhado onde a criação acontece. O chão é o lugar que sustenta e acolhe, mas também o espaço que pode ser reinventado pelo gesto artístico. Nessa perspectiva, a oficina propõe uma vivência que une prática e reflexão, em que os participantes poderão dialogar sobre o papel da arte na formação coletiva e sobre a importância de ocupar o espaço institucional como lugar de pertencimento. O objetivo principal é construir uma nova intervenção visual no Campus, retomando a ideia de um painel coletivo, mas agora ampliando as discussões sobre o processo artístico como prática pedagógica e social. A proposta valoriza a escuta, o trabalho em grupo e o respeito às diversas formas de expressão, estimulando cada participante a deixar sua marca, não como assinatura individual, mas como parte de uma narrativa construída em comum. Durante a oficina, serão promovidas conversas sobre a experiência anterior, o significado simbólico do chão e as possibilidades da arte como linguagem que une, provoca e transforma. O processo criativo será conduzido de maneira aberta, permitindo que as ideias surjam a partir do diálogo e da experimentação, e que o resultado final seja fruto do encontro entre diferentes perspectivas e sensibilidades. Mais do que repetir uma ação, a oficina “Chão” busca renovar o gesto de coletividade e reafirmar a arte como campo de conhecimento e de construção social. O painel que dela resultará pretende deixar, no espaço físico do Campus Itapetininga, não apenas cores e formas, mas a memória de um processo de criação compartilhado, um chão comum sobre o qual se ergue a experiência viva da arte e da educação.

Palavras-chaves: painel artístico, convivência estética, criação, construção social

A Literatura Marginal E As Expressões Musicais Do Charlie Brown Jr.: Liberdade Criativa E Formação Estudantil

Jean Carlos da Silva Roveri; Taynara Carneiro Gomes; Rafaela Cassia Procknov

A presente proposta investiga as aproximações entre a literatura marginal e a música brasileira contemporânea, com ênfase nas composições da banda Charlie Brown Jr. e nas letras escritas por Chorão. Entendida como uma forma de escrita nascida das bordas da sociedade e marcada pela resistência e pela vivência cotidiana, a literatura marginal constitui-se como um gesto político e existencial que dá voz a sujeitos historicamente silenciados. Essa perspectiva é aqui relacionada à produção musical do grupo, cuja poética urbana revela traços literários e discursivos que transcendem o entretenimento e promovem a reflexão crítica sobre a realidade social. A análise parte do pressuposto de que a arte pode funcionar como instrumento de transformação e formação de consciência, especialmente no contexto escolar. Letras como “Dias de luta, dias de glória” ou “A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir” exemplificam uma estética de resistência, marcada pela autenticidade e pela valorização das experiências da juventude periférica. Nessa linha, a música se configura como um espaço de narrativas e argumentações sobre identidade, amizade, solidariedade e coragem, temas centrais também na literatura marginal, conforme discutem Hollanda (2004) e Martins (2011). Do ponto de vista do ensino, o trabalho propõe que o contato de estudantes com produções artísticas dessa natureza amplia horizontes culturais, estimula o pensamento crítico e reforça a ideia de que a arte pode emergir de qualquer lugar, inclusive das vivências pessoais dos próprios alunos. Ao aproximar literatura e música, busca-se demonstrar que a escola é um espaço legítimo para o diálogo entre diferentes formas de expressão, contribuindo para a formação integral e criativa dos sujeitos. Dessa forma, o estudo pretende evidenciar que a literatura marginal e as composições de Chorão se encontram em um mesmo eixo de resistência estética e social, revelando a potência da linguagem artística como prática de liberdade. A partir da articulação entre arte e educação, a proposta reafirma a importância de uma pedagogia que reconheça o valor das produções culturais periféricas como instrumento de reflexão, identidade e emancipação. Sendo assim, esta proposta se materializa como uma oficina artístico-pedagógica voltada à exploração prática dos conceitos apresentados. A atividade prevê momentos de escuta e análise de letras do Charlie Brown Jr., seguidos de uma etapa criativa em que os participantes produzirão textos, versos ou colagens inspirados na literatura marginal e na cultura urbana. A oficina busca articular teoria e prática, valorizando a participação ativa e o protagonismo dos estudantes, de modo que a experiência estética se converta em espaço de reflexão crítica, liberdade criativa e formação humanizadora.

Palavras-chaves: Literatura Marginal; Cultura Urbana; Educação Estética; Resistência Artística.

A Era Do Plástico

MELISSA MARIA RODRIGUES

A Era do Plástico é uma performance inspirada na música Plástico, do cantor Edgar, que lança um olhar crítico, poético e provocador sobre o mundo contemporâneo em que tudo, até mesmo as relações humanas, parece ser moldado pelo artificial. A obra nasce como um grito de alerta e de desespero diante de uma sociedade que se acostumou com o que é falso, superficial e descartável, vivendo sob a ilusão de que tudo pode ser substituído, inclusive o próprio ser vivo. O planeta parece pedir socorro, sufocado por uma espessa camada de plástico que cobre as ruas, as florestas, os corpos e até o próprio pensamento. Essa substância, criada pelo ser humano como símbolo de progresso e conveniência, tornou-se também o emblema da destruição e do excesso. Tornou-se impossível se livrar dela, pois as pessoas estão tão conformadas com o artificial que já não conseguem, ou talvez nem desejem mudar. Entre latinhas de refrigerante, glitters sintéticos e uma máscara de gás, surge a figura central da cena: um corpo contaminado, radioativo, deformado pela própria criação humana. Esse corpo é, ao mesmo tempo, vítima e culpado, reflexo e denúncia. Sua presença simboliza o extremo da sociedade do consumo, um corpo que respira resíduos, que se alimenta de restos e sobrevive dentro do artificial. É um corpo que dança entre o belo e o grotesco, como quem tenta resistir à própria extinção. Além da crítica ambiental, A Era do Plástico também questiona o avanço acelerado da internet e da inteligência artificial, forças que moldam, manipulam e uniformizam o pensamento humano. O indivíduo, cada vez mais imerso no universo digital, se desconecta da realidade, da natureza e das relações afetivas. A performance provoca o público a refletir sobre o quanto estamos nos transformando em extensões das máquinas, cada vez mais dependentes, conectados e vazios. No centro dessa distopia nasce um monstro: o Futuro, uma criatura robótica feita de plástico, movida a petróleo, Coca-Cola e glitter. Esse ser grotesco é a representação simbólica do destino humano caso nada mude, uma fusão entre o lixo que produzimos e a tecnologia que nos controla. A Era do Plástico é, portanto, um espelho e um aviso: um pedido de consciência antes que a beleza desapareça sob a fumaça tóxica do plástico.

Palavras-chaves: performance, teatro, arte, crítica, plástico

Diário Irregular De Um Mediano

Pedro Miguel Dos Santos Neves

A obra exposta trata-se de um livro de desenhos e textos que narram a trajetória acadêmica, artística e psicológica de um estudante mediano do curso de T.I. integrado ao ensino médio do IFSP. Intitulada “Diário Irregular de um Mediano”, minha obra nasce da vontade de transformar o cotidiano em algo que pudesse ser visto, lido e sentido. Sempre me considerei um aluno comum — nem o melhor, nem o pior — e foi justamente dessa posição que encontrei espaço para observar o mundo com mais calma e transformá-lo em expressão. Ao longo das páginas do diário, reúno desenhos, anotações, pensamentos e fragmentos de dias que muitas vezes pareceram iguais, mas que, ao serem revisitados, revelaram nuances de quem estou me tornando. Cada traço e cada texto carregam um pouco das dúvidas, pressões e descobertas que acompanham a vida de um estudante que tenta equilibrar a lógica da tecnologia com o impulso de criar. O diário é “irregular” porque segue o ritmo da minha própria mente: ora confusa, ora lúcida, sempre em movimento. Os desenhos surgiram como uma forma de pensar sem palavras, de registrar aquilo que não cabia nos cadernos de aula. Já os textos nasceram das madrugadas, quando a ansiedade se misturava com o desejo de entender o que estou fazendo aqui. Falo sobre o medo de não ser suficiente, sobre o tédio das rotinas e sobre os pequenos instantes de alegria que aparecem sem aviso. Em cada página, tento me encontrar entre o raciocínio lógico e o caos criativo que me habita. Mais do que um registro pessoal, o “Diário Irregular de um Mediano” é uma tentativa de mostrar que existe beleza na média, poesia na dúvida e força na imperfeição. Ser “mediano” não é ser menos; é estar no meio do caminho, observando, aprendendo e sentindo. É desse lugar que falo — não como quem chegou, mas como quem continua tentando se compreender. Minha obra é, portanto, um espelho das pequenas experiências que formam quem eu sou: estudante, artista e, acima de tudo, alguém em constante construção.

Palavras-chaves: IFSP, estudante, diário, autoconhecimento, juventude, cotidiano escolar, artes visuais

Fora Do Retrato: O Averso Da Semana De Arte Moderna

Christiane Aparecida Tragante

A peça "Fora do Retrato" revisita a Semana de Arte Moderna de 1922 de forma crítica, poética e plural, revelando não apenas o nascimento do modernismo brasileiro, mas também as vozes silenciadas por ele. Misturando história, humor e emoção, o espetáculo faz um retrato vivo das tensões entre tradição e ruptura, erudição e povo, inclusão e exclusão — mostrando que a arte brasileira é muito maior do que coube no palco do Theatro Municipal. Na primeira parte, acompanhamos o entusiasmo dos modernistas ao chegarem ao Theatro Municipal de São Paulo. Graça Aranha inaugura o evento com um discurso solene, defendendo uma arte “civilizada”, enquanto Mário de Andrade e Oswald de Andrade contestam a formalidade e clamam por uma revolução estética. Anita Malfatti surge como símbolo de coragem e liberdade criadora, enfrentando as críticas de um conservador que representa o gosto acadêmico e o medo do novo. A segunda parte apresenta o auge da Semana. Os poetas e músicos sobem ao palco: Oswald com sua irreverência, Villa-Lobos com seu piano de brinquedo e chinelos, e Manuel Bandeira com o humor dos “Sapos”. O público reage entre o espanto e o riso, enquanto o Barão do Café e Monteiro Lobato expõem o pensamento conservador e a contradição de uma arte nova sustentada pela elite. As falas desses personagens revelam o embate entre o desejo de modernidade e a persistência das hierarquias sociais. Na terceira parte, a narrativa se expande para além dos limites da Semana. Entram em cena Tarsila do Amaral, com o Manifesto Antropofágico, e artistas e músicos negros e populares — Pixinguinha, Djanira Motta, Heitor dos Prazeres, Arthur e João Timótheo. Suas falas expõem as ausências da história oficial e denunciam o racismo e a exclusão presentes até mesmo nos movimentos de vanguarda. Unidos, eles afirmam: “Fizemos arte. Só não cabíamos no retrato.” No desfecho, o personagem simbólico O Povo ocupa o palco vazio após a festa modernista. Com ironia e ternura, ele questiona: “Cadê minha voz ali? Cadê minha cara naquela pintura?” Sua presença rompe o silêncio e reposiciona o olhar do público, lembrando que o verdadeiro Brasil — plural, mestiço e popular — existia muito antes das luzes da Semana de 22. A peça termina com os “Créditos Vivos”, em que cada personagem se apresenta ao público, reconhecendo sua contribuição e suas contradições. O Povo encerra com a frase que dá sentido à obra: “No palco, não tinha cadeira pra nós. Agora tem. E é só o começo.” Fora do Retrato é, assim, um espetáculo de arte e consciência. Mais do que recontar um marco cultural, ele amplia o retrato do modernismo, incluindo as vozes esquecidas e convidando o público a repensar o que é, afinal, uma arte verdadeiramente brasileira.

Palavras-chaves: Semana de Arte Moderna; arte e exclusão; identidade nacional

Leitura Dramática Da Peça Teatral Autoral

LUCAS SIQUEIRA SILVA; GUSTAVO BORGES CUNHA; NOEMY LIMA DE OLIVEIRA; NICOLAS
DOURADO ANCELI; Letícia Costa de Lima

Existe um mundo onde o mês em que você nasce determina toda a sua vida, porque, claro, uma data diz mais sobre você do que você mesmo. Antes de dar o primeiro choro, já está decidido: sua escola, sua carreira, sua quantidade de filhos e até onde vai morar, tudo meticulosamente organizado por um sistema infalível. O mundo, então, virou um grande mapa geográfico dividido por estações. Misturar quem nasceu no inverno com quem nasceu no verão? Nem pensar. E como ninguém quer seu filho caindo numa região errada, virou moda programar gravidez, e até mesmo antecipar, atrasar, ou interromper elas. Conforme o mundo foi se dividindo, criou-se a necessidade de alterar todos os sistemas de serviços para que tudo ficasse adaptado ao novo mapa de estações. Uma das principais alterações foi a reorganização do sistema educacional, juntamente com a estrutura das escolas. As escolas tradicionais foram substituídas pelos Institutos Atemporais! Um Instituto que promete uma educação igualitária e de qualidade para todos! Sejam nascidos na primavera, ou no outono, verão, não importa! No IA todos são respeitados e tratados igualmente. Foi o que disseram. O Instituto Atemporal de Educação, Ciência e Tecnologia, conhecido como I.A., é o símbolo máximo dessa ordem: um ambiente “perfeito”, onde cada estação do ano representa um tipo de aluno, uma forma de pensar, um modo de existir. Tudo é planejado, ensaiado, cronometrado. Dentro do I.A., a harmonia é apenas aparência, há regras sufocantes, padrões inquestionáveis e um sistema que transforma talentos em funções. No entanto, quando o tradicional Festival das Estações é anunciado, algo começa a mudar. O evento, criado para reforçar a “união” entre as turmas, desperta o oposto: dúvidas, inquietações e um sentimento de que há algo muito errado em seguir o script. Entre tarefas, discussões e pequenos gestos de rebeldia, os estudantes começam a perceber as rachaduras do mundo “perfeito” em que vivem.

Palavras-chaves: Teatro, leitura, drama, dramática, estações, IA, escola

Quadros Quaisquer

Pedro Miguel Dos Santos Neves

A exposição Quadros Quaisquer apresenta uma reflexão poética e visual sobre o íntimo do ser humano e seus labirintos emocionais. A obra parte da ideia de que nem todo sentimento precisa de coerência para ser verdadeiro. Por meio de quadros aparentemente desconexos, ela explora as contradições internas que moldam a subjetividade, revelando o que há de mais profundo e fragmentado no interior de cada indivíduo. O título, ao evocar a noção de “qualquer coisa”, não se refere à banalidade, mas à liberdade de sentir e de criar, rompendo com a rigidez das formas e das narrativas lineares. Cada quadro funciona como um fragmento de um pensamento, uma emoção ou um instante suspenso. As cores, dispostas de modo intenso ou suave, dialogam com as palavras que as acompanham, formando uma linguagem híbrida entre pintura e texto. Essa fusão estética transforma o espaço expositivo em um território onde a palavra ganha corpo e a cor se torna discurso. O espectador é convidado a percorrer essas imagens como quem percorre a própria mente — com pausas, dúvidas e redescobertas. A desconexão entre as obras não é um acaso, mas uma escolha consciente que reflete o caráter disperso e plural da experiência humana. A aparente ausência de unidade se torna, paradoxalmente, o elemento que unifica a mostra. Assim, Quadros Quaisquer propõe uma estética do caos sensível, em que o pensamento e a emoção se misturam até perderem fronteiras. Mais do que apresentar imagens belas ou harmoniosas (às vezes desarmoniosas) a exposição busca provocar o olhar e o sentir, convidando o público a reconhecer em si os mesmos contrastes que habitam os quadros. Nesse diálogo silencioso entre a arte e o íntimo, a obra se transforma em espelho e confissão, onde cada fragmento é, ao mesmo tempo, pessoal e universal na medida que toca e dialoga com as múltiplas experiências de vida.

Palavras-chaves: Sentimento, introspectivo, cores, emoção, psicologia

Banda Musical Do Campus Guarulhos

**JULIA DIAS FERREIRA DA SILVA; Vitória Karoline Matos de Melo; JONATHAN TEIJI
MOTOSHIMA; PABLO RAZIEL DE ASSIS FRANCISCO; Maria Eduarda Alves de Almeida**

Banda Musical do Instituto Federal de Guarulhos A Banda Musical do Instituto Federal de Guarulhos foi criada em 2025, a partir da iniciativa de um grupo de estudantes que decidiram formar um espaço fixo para tocar, aprender e desenvolver projetos musicais dentro da escola. Movidos pela paixão pela música e pelo desejo de expressar seus talentos, os alunos se reuniram e pediram ao professor de Artes a reserva de uma sala durante o horário de almoço, um momento dedicado exclusivamente aos ensaios e encontros semanais. Assim, surgiu oficialmente a banda musical do Instituto Federal campus Guarulhos, que rapidamente se consolidou como uma banda completa e organizada, reconhecida dentro da comunidade estudantil. A formação reúne instrumentistas de diferentes estilos e experiências — incluindo um baterista, um tecladista e um guitarrista — além de dois vocalistas que dão voz, carisma e identidade ao grupo. A combinação dessas habilidades resultou em uma sonoridade vibrante e autêntica, que mistura influências do rock, do pop e da música brasileira contemporânea. Essa diversidade reflete o perfil criativo dos integrantes e o ambiente acolhedor, dinâmico e inovador do Instituto Federal. Desde sua criação, a banda tem se destacado em apresentações durante eventos culturais, feiras de ciência, semanas acadêmicas e mostras artísticas. Cada performance é marcada pela energia contagiante e pela sintonia entre os músicos, que demonstram dedicação e entusiasmo em cada nota tocada. O grupo também tem inspirado outros alunos a participarem de atividades culturais, mostrando que a arte é um espaço de aprendizado e convivência. A Banda Musical do Instituto Federal de Guarulhos simboliza o espírito jovem e criativo da instituição. Mais do que um grupo musical, é um projeto que incentiva a cultura, o trabalho em equipe e a valorização do talento estudantil. Promovendo inclusão, diversidade e expressão artística, a banda continua crescendo e se firmando como um verdadeiro exemplo de união, amizade e transformação por meio da música.

Palavras-chaves: música, criatividade, trabalho em equipe, juventude e arte.

Lançamento Do Livro: "a Origem Das Máscaras" Do Felipe Nascimento

FELIPE ARRUDA NASCIMENTO

O projeto visa o lançamento do livro: "A origem das Máscaras" de Felipe Nascimento, livro de poemas que explora a relação entre gênero e relações amorosas, conectando estudos culturais, literários e sociológicos. Este trabalho propõe um olhar crítico e inovador sobre como as "máscaras" sociais moldam identidades e interações amorosas. Utilizando de referências culturais como o mito de Tirésias, o Édipo Rei, a pesquisa se baseará na formação ocidental a respeito de masculinidades e de como tratamos o amor. O autor ser negro e neurodivergente aponta novas possibilidades de reflexões que são subalternas ao modo de pensar hegemônico. O poeta, por ser ao mesmo tempo inferiorizado pela branquitude e pelo capacitismo e ter uma posição de privilégio, pode trazer novos pensares em relação as "personas" que vivemos no amor. A poesia, na opinião do autor, não muda o mundo, porém desestabiliza antigos enquadramentos da cosmovisão ocidental. Ao trazer o choque de outras perspectivas, criamos uma dialética que pode possibilitar reflexões a nível individual que abre sendas para a reconfiguração do coletivo. Ao trazer esse debate para a comunidade do IFSP e de Itapetininga, podemos sensibilizar as pessoas a reflexões que se não fosse pela arte não as viveriam. O autor foi premiado pelo Maria Firmina de Literatura em 2021 com o livro "O lado sensacional da vida é o meu ou livro dos mortos" e o A origem das Máscaras foi possibilitado pela Lei de fomento Aldir Blanc da Prefeitura de Praia Grande, revelando a importância do assunto para o civismo e a sociedade como um todo. O escritor não acredita que somente sua vivência é capaz de possibilitar uma reflexão ou boa arte, mas que o choque das contradições da nossa sociedade, revelando-se nas vidas de cada pessoa encarnam ideias e tornam o que era antes abstrato em prática concreta.

Palavras-chaves: Masculinidades, Amor, Mitologia Grega.

Vivências Entrelaçadas A Natureza

BRENDA DE CASTRO NOGUEIRA

A mostra de artes visuais “Vivências entrelaçadas à natureza” traz uma coleção de fotos que contam sobre o dia a dia e a espiritualidade de uma aldeia indígena, mostrando a harmonia entre os indígenas e a natureza. As imagens, feitas com muito cuidado e respeito, não são apenas registros, mas convidam quem as observa a entrar nesse universo e sentir a conexão entre as pessoas e o ambiente. Cada foto tem uma história própria, elas mostram tradições e valores que nascem da relação direta com a terra. Nas cenas, aparecem momentos de trabalho em grupo, brincadeiras das crianças, retratos cheio de afeto e significado. Durante o processo de criação das fotografias, busquei observar o cotidiano da aldeia com um olhar sensível, tentando compreender a forma como a natureza está presente em cada gesto, em cada atividade e em cada expressão. A câmera do celular serviu não apenas como instrumento de registro, mas como meio de aproximação e aprendizado. A convivência com o povo retratado revelou uma relação de profundo respeito e reciprocidade entre o ser humano e o ambiente. As imagens mostram a simplicidade e a beleza dos momentos compartilhados, a luz natural, o movimento das folhas e a textura da terra, que se tornaram parte essencial da composição, reforçando a ideia de que tudo ali está conectado. Mais do que retratar uma realidade, o objetivo das fotos é provocar reflexão. A aldeia ensina uma forma de viver em que o equilíbrio com a natureza é prioridade, e onde cada elemento dela tem um valor simbólico e espiritual. Essa perspectiva contrasta com a lógica acelerada das cidades e nos convida a repensar o que chamamos de desenvolvimento. A mostra, então, propõe diálogo sobre entrelaçamentos: entre o olhar urbano e o olhar ancestral, entre a arte e a vida, entre a natureza e o ser. Ao serem expostas em um espaço público, as imagens ganham novos significados, transformando-se em pontes entre culturas e modos de existir. “Vivências entrelaçadas à natureza” busca despertar empatia e reconhecimento, lembrando que a natureza não é um cenário, mas parte essencial da nossa própria existência. Cada fotografia é um fragmento dessa convivência, um convite para enxergar o mundo com mais respeito e conexão. Todas as fotografias presentes na mostra foram realizadas com consentimento dos participantes, mediante assinatura de termo de autorização de uso de imagem pelos integrantes da comunidade indígena retratada

Palavras-chaves: natureza, indígenas, vivência, fotografia, meio ambiente

Cubatãovivo

MELISSA MARIA RODRIGUES

A exposição CUBATÃOVIVO é um projeto fotográfico que nasce do desejo de retratar a cidade de Cubatão sob um novo olhar — um olhar artístico, afetivo e ao mesmo tempo crítico. Composta por uma série de fotografias produzidas com a técnica de sobreposição e colagem, a mostra reúne imagens captadas em vários dias de exploração pela cidade. A proposta surgiu durante uma oficina de artes visuais, comunicação e território, ministrada pelo coletivo 302, que incentiva a reflexão sobre o espaço urbano e suas múltiplas identidades. A técnica utilizada na produção das obras permite que diferentes paisagens e elementos visuais se encontrem em uma mesma imagem, criando composições que mesclam contrastes entre o natural, o urbano e o industrial. As fotos revelam o dinamismo de Cubatão, uma cidade marcada por profundas transformações ao longo das décadas. A sobreposição das imagens não apenas simboliza essas mudanças, mas também representa as diversas camadas que formam a identidade cubatense, suas memórias, lutas e resistências. A ideia central da exposição nasceu da necessidade de ressignificar a imagem de Cubatão, muitas vezes reduzida ao estigma de ter sido o antigo “Vale da Morte” devido à intensa poluição industrial que afetou a região nas décadas passadas. Hoje, a cidade costuma ser apresentada como símbolo de recuperação ambiental, mas a exposição questiona esse discurso, mostrando que, na prática, essa recuperação não ocorre de forma plena. Ainda existem impactos ambientais, desigualdades sociais e contradições que permanecem escondidas sob a narrativa de superação. CUBATÃOVIVO propõe, portanto, um olhar crítico sobre o modo como a cidade é representada, revelando tanto sua força quanto as marcas de um processo que ainda está longe de ser totalmente reparado. Mais do que apenas um registro visual, o projeto tem como objetivo transmitir a história e a essência de Cubatão por meio de um olhar sensível e contemporâneo. As fotografias são fruto do ponto de vista de uma artista que vive e sente a cidade — alguém que a ama por sua força e vitalidade, mas que também reconhece suas contradições, dificuldades e desafios. CUBATÃOVIVO é, portanto, um convite à reflexão sobre o território, a memória e o pertencimento. A exposição busca despertar no público a curiosidade, o afeto e a consciência sobre a importância de enxergar a cidade não apenas como um espaço geográfico, mas como um organismo vivo, cheio de histórias, pessoas e significados que coexistem em constante transformação.

Palavras-chaves: artes visuais, território, fotos, exposição, cidade, colagem, sobreposição, Cubatão, visual

Poesia Midiática

Pedro Miguel Dos Santos Neves

A obra se manifesta como um diálogo entre imagem e palavra, entre o sensível e o digital. A partir de fotografias capturadas e posteriormente editadas por meio do aplicativo Ibis Paint X, ela assume uma identidade híbrida, em que o registro fotográfico se converte em expressão emocional. Cada pôster é uma tradução visual de sentimentos silenciosos — dores, memórias e percepções — que ganham cor, textura e voz no espaço da imagem. Em composições como “não há flor que cure o que dói em mim”, a obra revela sua essência: o uso da fotografia cotidiana como suporte para uma confissão poética. O contraste entre as cores vibrantes e o tom melancólico do texto cria uma tensão estética que reflete o conflito entre beleza e sofrimento, leveza e peso, cura e ferida. O ambiente natural — flores, folhas, céu — é reinterpretado digitalmente, tornando-se um espelho emocional. O que antes era paisagem torna-se corpo, gesto, pensamento. Através do uso do celular como ferramenta criativa, a obra desafia os limites tradicionais da arte visual. O meio digital não é apenas instrumento, mas linguagem. A edição manual, feita toque por toque, transforma o ato técnico em gesto artístico. Assim, cada imagem carrega a presença do artista sem que este apareça fisicamente — ele está inscrito nos filtros, nas cores, nas palavras que emergem sobre a fotografia. Ao ocupar o espaço expositivo, a obra propõe ao espectador um encontro com o íntimo e o efêmero. Não busca oferecer respostas, mas provocar reflexão: o que há de belo na dor? o que resta quando o olhar se torna arte? Cada pôster funciona como um fragmento de pensamento, uma tentativa de traduzir o invisível em cor e forma. Entre a delicadeza e a crítica, a obra se firma como um testemunho da sensibilidade contemporânea — um convite para enxergar, nas margens do cotidiano, as imagens que revelam o que sentimos, mas nem sempre conseguimos dizer.

Palavras-chaves: Percepção, estética, contemporaneidade, subjetividade, reinterpretação

Espetáculo Teatral "carne"

Nemuel Geraldo da Silva; LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA RECH; MARIA FERNANDA SANTOS
SAUGO; Maria Paula Xavier da Silva; Graziela Monteiro Pregnotato; Bruna Luiza Paixão

Grupo de teatro do IFSP Guarulhos. Espetáculo teatral "Carne" Sinopse: "Um grupo de adolescentes acorda em uma floresta sem saber como eles chegaram lá. Eles não sabem por que estão separados em duas equipes diferentes e não têm ideia de qual jogo devem jogar. Sem comida, sem água e aparentemente sem chance de escapar. De que lado eles estão e até onde irão para sobreviver?" A peça "Carne" mergulha em uma discussão sobre o que significa ser humano e até onde a ética pode ser sacrificada pela sobrevivência. O texto aborda temas como a barbárie, a luta pelo poder e a desumanização em um cenário de escassez. Em uma sociedade levada ao limite, quais são as regras que nos separam dos animais? O Grupo de Teatro do IFSP Guarulhos é formado por estudantes do ensino médio e técnico que compartilham o desejo de investigar o teatro como forma de expressão artística, crítica social e criação coletiva. Desde sua formação, o grupo tem desenvolvido processos colaborativos de montagem, explorando temas contemporâneos e propondo reflexões sobre a condição humana e as estruturas sociais que nos cercam. Em 2024, o grupo estreou o espetáculo "Carne", resultado de um processo de pesquisa e improvisação. "Carne" foi apresentado em eventos culturais e educacionais, como a Feira do estudante da cidade de Guarulhos, realizado no complexo Cultural Adamastor, na EXATECCA (Exposição Anual de Tecnologia, Educação, Cultura, Ciências e Arte do Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Guarulhos) e na Semana Municipal de Ciência e Tecnologia (SEMCITEC) da cidade de Guarulhos. Mais do que um espetáculo, "Carne" representa o amadurecimento do grupo, que se consolidou como espaço de formação artística e cidadã, aberto à experimentação e ao diálogo. O trabalho reafirma o compromisso do IFSP Guarulhos com uma educação pública que valoriza a arte como instrumento de reflexão, transformação e resistência.

Palavras-chaves: teatro, arte, educação

Oficina De Jogos Teatrais

Pedro Santos de Oliveira

Os jogos teatrais são atividades lúdicas que integram a dinâmica de brincar com elementos fundamentais da linguagem teatral. Elementos como a corporeidade (uso expressivo do corpo), a improvisação (criação espontânea de cenas), a noção de espaço cênico (percepção do palco e da relação espacial com outros corpos) e a cooperatividade (essência do trabalho em grupo no teatro) são a base dessas práticas. Nesta oficina, ministrada pelo Clube de Teatro do IFSP Campus Guarulhos, os participantes serão conduzidos por uma sequência desses jogos. A atividade é recomendada para quem teve pouco ou nenhum contato prévio com a linguagem teatral, funcionando como uma porta de entrada acessível e prática. O objetivo principal é apresentar, de forma vivencial, os conceitos básicos que compõem a arte do ator, sem a pressão de uma apresentação final ou de qualquer resultado cênico. A metodologia é essencialmente prática. Por meio de exercícios coletivos, os participantes experimentarão como o corpo comunica ideias e emoções, indo além da fala. A improvisação será trabalhada como ferramenta para desenvolver a agilidade de raciocínio e a criatividade, sempre a partir da interação com o grupo. Os jogos também exercitam a percepção e o uso consciente do espaço ao redor, ensinando os fundamentos da composição cênica. E a cooperatividade é um pilar central, já que a maioria dos jogos teatrais depende da escuta, da oferta e da aceitação de propostas cênicas dos colegas. O ambiente é de estímulo e respeito, onde o foco está no processo de descobrimento e não na performance individual. Dessa forma, a oficina serve como uma iniciação às técnicas teatrais, proporcionando um primeiro contato com os elementos que formam a base do trabalho do ator, tudo por meio da experiência direta e do aspecto lúdico dos jogos. Espera-se que esta oficina inspire aqueles que participarem a continuarem com as práticas teatrais.

Palavras-chaves: Teatro, Improviso, Jogos, Brincadeiras

Autohistórias Audiovisuais De Corpos Dissidentes De Gênero Em (re)existência Nos Institutos Federais

RENATA GONCALVES BERNARDES

Esta atividade parte das ideias iniciais de uma pesquisa de Doutorado em Educação na UFBA intitulada “Autohistórias de corpos dissidentes de gênero em (re)existência no IFSP” e realizará experimentações iniciais daquilo que será realizado de forma mais elaborada posteriormente com servidores e estudantes trans maiores de idade no IFSP. Objetiva inspirar nas pessoas participantes reflexões e elaborações artísticas sobre suas autohistórias, sonhos e fabulação de mundos possíveis para as dissidências nos Institutos Federais (IFs). A atividade consiste no envolvimento em um processo criativo – a ser acordado com o grupo e cada sujeito se estes preferem a criação individual ou em trios/quartetos – que visa narrar e elaborar audiovisual e poeticamente as trajetórias, autohistórias, ficções, fabulações e sonhos de pessoas trans, dissidentes e questionadoras de gênero nos IFs, apontando para a produção de vida e de dignidade para as dissidências nos nossos locais de afetividade, estudo, pesquisa, extensão e trabalho. Será feita uma roda de conversa sobre estes temas e sobre as ideias de ficção como arma de guerra (Ribeiro, 2024), autohistórias (Anzaldúa, 1987), fabulação (Haraway, 1995), direito ao sonho (Nascimento, 2025), cosmofobia (Bispo dos Santos, 2023), a criação de paraquedas coloridos diante da queda de um mundo (Krenak, 2019) e o reflorestamento do imaginário (Núñez, 2021). Será feita a exibição de filmes e obras de artistas trans e dissidentes de referência como Dominic Tomi, Meujaela Gonzaga, Anti Ribeiro, Jota Mombaça, JeisiEkê de Lundu, Kalu Kariú, Clara Chroma, Tatiana Nascimento e Castiel Vitorino Brasileiro. Por fim, será conduzido um processo criativo para que os participantes elaborem poeticamente suas próprias autohistórias e sonhos na forma de produções audiovisuais individuais e/ou coletivas. Quantidade de Participantes: 20 pessoas maiores de idade. Duração (flexível): 4 horas divididas em 2 dias. Serão feitas rodas de conversa sobre como tem sido nossa vida trans dentro e fora dos IFs, o que estamos construindo e o que desejamos ou sonhamos viver para afirmar que este espaço nos pertence, em diálogo com artistas e intelectuais trans que arriscam fabular outros mundos possíveis, a partir da exposição de suas ideias e de suas obras audiovisuais. Será proposto então um processo criativo para elaborar estas narrativas, fabulações e sonhos a partir das linguagens artísticas de preferência do grupo ou de cada um, que serão finalizadas em produções audiovisuais de cerca de 2 minutos por pessoa, que podem também ser coletivas e com maior duração, caso alguns ou todes prefiram. Por fim, será feita a exibição das produções e nova roda de conversa sobre as impressões. A proposta visa elaborar audiovisual e poeticamente narrativas outras para a construção e de mundos em que as dissidências de gênero e afetividade possam existir em dignidade nos Institutos Federais, para muito além de um paradigma de diversidade e de inclusão, mas sim de produção de vida, fabulações, sonhos e conjuração de realidades em que as pessoas trans e dissidentes de gênero sejam de fato sujeitos e tenham seus saberes e expressões reconhecidos como legítimos.

Palavras-chaves: transgeneridades; audiovisual dissidente; autohistórias.

Mandarte (Oficina De Produção De Mandalas Em Cds)

Ester Pereira Gonçalves; Yasmim Pereira Gonçalves

A oficina MANDARTE vem com a proposta de oferecer uma experiência artística voltada a criação de mandalas em cds reciclados, unindo princípios da arte, sustentabilidade e bem-estar. O projeto nasce com a necessidade de promover práticas criativas acessíveis que incentivam o reaproveitamento de materiais reciclados e despertam a sensibilidade artística presente em cada participante. Ao utilizar cds antigos buscou-se ressignificar um objeto do cotidiano que caiu em desuso e perdeu sua função original, transformando-o em uma peça de valor estético, simbólico e afetivo. Esse processo estimula reflexão sobre o consumo e o descarte, propondo um novo olhar para aquilo que a primeira vista seria considerado como lixo, esse projeto dialoga com princípios da arte sustentável e da educação ambiental, estimulando nos participantes a conscientização sobre o consumo, o descarte e a possibilidade da criação. Durante a oficina os participantes serão convidados a conhecer o significado das mandalas (símbolos universais de harmonia, equilíbrio e conexão interior), e em seguida a produzir suas próprias criações de forma livre e expressiva. Valorizasse o aprendizado pela prática, o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento da criatividade como ferramenta de autoconhecimento. Além do aspecto artístico, a oficina também promove a educação ambiental, incentivando atitudes sustentáveis e o reaproveitamento de materiais que costumam ser descartados. Cada mandala criada se torna um exemplo de como a arte pode contribuir para uma relação mais consciente com o meio ambiente. A proposta é oferecer um espaço acolhedor e inspirador onde os participantes podem se expressar livremente, relaxar e encontrar paz e prazer ao criar sua própria mandala, a atividade também fortalece o senso de comunidade por meio do diálogo e da troca entre participantes, fazendo assim o processo artístico um momento de conexão, aprendizado e bem estar do grupo. Assim a MANDARTE se estabelece como uma oficina que une arte e consciência, mostrando que o simples ato de pintar e decorar pode gerar reflexão, beleza e transformação.

Palavras-chaves: Mandala, arte sustentável, reciclagem, cds, criatividade

Experimento: Uma Dose De Arte

MARINA PESSOA FERRAZ PRETO; MELISSA MARIA RODRIGUES; ISABELLY ARAÚJO
ALENCAR; Janaína Tavares; Eloa sena estevam

“Experimento: uma dose de arte” é uma provocação cênica que expõe a repressão escolar, a mecanização da vida adulta e a dor da desistência, revelando a arte como força de resistência e transformação. Em uma linguagem contemporânea que mistura dança, drama e vivências reais, a cena percorre diferentes momentos da vida: o ambiente opressor das escolas, o sistema que forma corpos dóceis para o trabalho e o contraste entre os sonhos infantis e a dura realidade social que insiste em destruí-los. Entre falas inspiradas em artistas brasileiros, metáforas de trabalhadores transformados em máquinas e monstros e breves lampejos de esperança, o espetáculo conduz o público a uma jornada intensa de libertação e de redescoberta dos sonhos. A arte, aqui, surge como o último refúgio possível, um meio de resistência e sobrevivência em meio ao caos. Encerrando com um texto de questionamento e perseverança, a cena provoca uma reflexão profunda: por que continuar? O espetáculo convida o espectador a revisitar suas próprias feridas, seus desejos e o papel da arte em tempos de exaustão, questionando-se profundamente sobre o sentido de permanecer. Ganhadora do 1º lugar na categoria estudantil do FESCETE, o maior festival de cenas do Brasil que acontece na cidade de Santos, “Experimento: Uma Dose de Arte” é uma criação original do Coletivo Desordem, o mais novo coletivo artístico da cidade de Cubatão. O grupo é responsável por toda a concepção, dramaturgia e interpretação, construindo uma obra que une potência estética, crítica social e emoção genuína. Desde sua estreia, a cena vem percorrendo diversos palcos pela Baixada Santista, participando de eventos como FESCETE, Guaráfest e semanas culturais do próprio campus de Cubatão. Agora, o espetáculo vive sua primeira apresentação fora da região da Baixada, levando consigo uma mensagem urgente: a arte ainda é o melhor caminho para desordenar o sistema e reacender o que há de humano em nós.

Palavras-chaves: Arte, Desordem, Teatro, Arte Cênicas, Experimento

Cartas Do Chefe Fantasma

KELWEN BARBOSA FIALHO; Leonardo Ferreira Barbosa De Araujo; Celeste Arnoni Almeida

A cena teatral *Cartas do Chefe Fantasma* apresenta um enredo original que mistura humor, drama e mistério em um ambiente cotidiano: uma editora onde a presença de um chefe nunca visto paira sobre os funcionários como um espectro invisível, mas influente. O espetáculo busca explorar as tensões entre o espaço profissional e a vida pessoal, mostrando como os personagens constroem suas identidades e afetos em meio a silêncios, cartas e expectativas. O chefe, embora ausente, representa o poder da autoridade simbólica e a solidão das relações mediadas por palavras, promessas e ausência. A narrativa se desenvolve a partir de dois personagens centrais, Léo e Celeste, colegas de trabalho que vivem suas rotinas entre pilhas de manuscritos, prazos e confidências sobre a vida fora do escritório. As cenas alternam entre o ambiente corporativo, com diálogos marcados por humor e ironia, e momentos íntimos que revelam as fragilidades e desejos de cada um. Aos poucos, o público descobre, junto dos personagens, que há um elo oculto entre eles: ambos mantêm um relacionamento amoroso com o mesmo homem, que se comunica por cartas e mensagens ambíguas, sempre assinadas com nomes diferentes. As cartas funcionam como o principal elemento cênico e simbólico da peça. Elas carregam emoção, ambiguidade e um tom poético que sustenta a dramaturgia. Cada nova carta é um gatilho para a mudança de cena, conduzindo a história por diferentes atmosferas, da leveza e comicidade às pausas introspectivas e melancólicas. O uso de trilha sonora, a iluminação e pequenas ações repetitivas, como o som de uma máquina de escrever ou o abrir de um envelope, reforçam o contraste entre rotina e emoção. Em certo momento, Léo canta uma música, marcando a virada da narrativa: o humor dá lugar à tristeza, e o vínculo entre as personagens é colocado à prova. O clímax acontece quando uma nova carta chega ao escritório anunciando a tão esperada visita do chefe. Celeste e Léo leem juntos a mensagem, fazem piadas sobre o conteúdo e imaginam como seria finalmente conhecer o homem misterioso. No entanto, ao observarem atentamente a assinatura, descobrem que o homem com quem ambos se envolviam é, na verdade, o próprio chefe fantasma. Essa revelação encerra a peça com um misto de ironia e decepção, provocando o público a refletir sobre as máscaras sociais e afetivas que todos usamos no cotidiano. *Cartas do Chefe Fantasma* propõe uma reflexão sobre identidade, solidão e a busca por pertencimento em tempos de relações fragmentadas. Ao unir elementos de comédia, drama e performance poética, a cena oferece uma leitura contemporânea das relações humanas mediadas pela ausência e pela palavra escrita. A obra valoriza o trabalho coletivo e autoral dos estudantes, unindo expressão corporal, linguagem teatral e sensibilidade estética em uma encenação que fala sobre o invisível e sobre tudo aquilo que se esconde nas entrelinhas das cartas que nunca chegam completas.

Palavras-chaves: Teatro; Dramaturgia Original; Mistério; Relações Humanas; Identidade

Carne Esperançosa

Maria de Lara Silva; Juan do Nascimento Ramos

Na construção da performance “Carne Esperançosa” elaborei um encontro entre corpo, imagem e palavra, explorando a solidão física e mental de corpos transgênero e travestis. A ação começa em um gesto contido: início imóvel diante de uma projeção em que apareço reflexiva e ao passar, demonstro desamor e desesperança. Busquei, na primeira parte, criar uma distância entre artista e imagem, na qual meus pensamentos fiquem visíveis. Em determinado momento, o vídeo é interrompido e o silêncio anuncia o início da fala ao vivo. Nesse instante, eu retomo a leitura do texto, agora com a voz presente, encarnando as palavras que antes pertenciam apenas à gravação. O texto de Carne Esperançosa é um monólogo, um fluxo de pensamento que oscila entre a confissão e a reflexão. Nele, falo sobre o amor, a frustração e o cansaço de tentar continuar acreditando em um afeto que nunca vem. Uma fala que não busca conselhos nem redenção, mas uma tentativa de ordenar o que dói, de se conformar com uma dor que não irá ceder, a experiência de desejar e, ao mesmo tempo, se proteger do próprio desejo. Usando ironia e expondo vulnerabilidade, me revelo como alguém que se reconhece completa, mas ainda atravessada pela vontade de se deixar amar e ser amada. O título, Carne Esperançosa, sugere esse estado de corpo não vivo, não amado, que insiste em sonhar mesmo quando já aprendeu a temer o sonho. Quando o vídeo cessa e a leitura ao vivo começa, a performance transforma o texto em presença. Interrompo a projeção e assumo a fala rompendo a mediação da imagem e devolvendo meu corpo ao tempo real, onde construo a passagem da reflexão interna para a existência concreta, onde dou outra temperatura para o texto, outra respiração. A mudança na apresentação enfatiza o tema central da obra: o conflito entre o que se sente e o que se pode dizer, entre o que é lembrança, sentimento, e o que é agora. Finalizo com ironia e desilusão, relacionando uma questão biológica com a desistência da busca do amor. Carne Esperançosa é uma investigação sobre a tentativa de permanecer sensível em meio ao desamor e ao preconceito. Quando me coloco de frente a mim mesma, transformo o ato de falar e de escrever em um exercício de resistência e cuidado, onde tento manter uma utopia mesmo em um cenário caótico. A performance habita o intervalo entre desistir e continuar, um espaço de esperança que ainda pulsa, mesmo quando a palavra já parece ter se esgotado e os gestos de afeto sumiram. O projeto teve sua prévia e um fragmento do vídeo apresentados na SEARTE do Campus Cubatão.

Palavras-chaves: Desamor, ilusão, sonho, corpo, performance,

Olhar Sob Rascunhos

BERNARDO GABRIEL SANTOS

Parto do pressuposto da arte como a expressão daquilo que sentimos e nos rodeia. Aquilo que tentamos trazer à totalidade por meio de textos, desenhos, imagens, etc. No entanto, conseguimos trazer a veracidade daquilo que queremos mostrar ao mundo por meio de nossas manifestações artísticas? Coloco essa complexidade às pessoas, também: é difícil entender, compreender ou sentir aquilo que há em seus corações. Mas, novamente, retorno à arte como uma tentativa - um esforço sensível - para termos contato com nossas almas. No entanto, com a fotografia, chego ao que chamo de “rascunhos”, nunca a totalidade daqueles. São rascunhos, pois muito do momento em que fotografo essas pessoas, suas expressões não traduzem sua alma por inteiro. Assim, surge a Coletânea “Olhar sob Rascunhos”. Nos instantes de capturas dessas fotografias vejo felicidade, afeto, paixão, mas, será que de fato isto pertence a eles? Será que a alma deles soa dessa maneira, ou será que se trata de meu olhar sobre eles? Posso concluir que não há certeza, no entanto, sei que a beleza em cada olhar, sorriso e momento daqueles que vejo, me traz motivações. Ver os rascunhos, antes da totalidade, é bonito. Demonstra o processo gradual de crescimento e amadurecimento. Não defino seus sentimentos, mas aponto à paixão e razão que cada movimento, demonstrados nesta coleção, me traz. A Coletânea “Olhar sob rascunhos”, surge da mistura de duas séries fotográficas. A primeira, “Face do Desejo”, propõe-se a tratar sobre o afeto, de maneira teatral, estabelecido entre pessoas LGBTQIAPN+ negras; o desejo de poder amar e serem reconhecidos como amantes é transmitido nessa produção. A segunda série que participa desta coleção é “H(a) alma nas faces?”, onde os protagonistas são a espontaneidade, sorriso e o olhar, sendo a expressão do sentimento, momentâneo, daqueles que exponho (mas, será que é isso que a alma deles quer dizer?). Misturo essas séries em “Olhar sob rascunhos” por conta do empenho em que me ponho para traçar o sentir dessas pessoas. Ou seja, rascunhos. Com isso, espero que aqueles que se colocaram como espectadores desta tentativa, compreendam que é quase impossível definir nossos sentimentos e razões, pois, a alma que nos é dada sempre será mostrada em rascunhos, em partes. Mas, ainda assim, conseguimos sentir.

Palavras-chaves: Coletânea; rascunhos; alma; olhar

Forrrrrró (com 6 Erres Mesmo!)

Ricardo Meloni Martins Rosado ; Renata Filipak; Rosimeire Viana Brito; RAFAEL LUIS JUNQUEIRA
COSTA; Rinaldo Macedo de Moraes; Renato Dias de Paula

O forró é muito mais do que um simples gênero musical ou um estilo de dança; ele é a expressão sonora e corporal da resistência, da alegria e da identidade do povo nordestino, transcendendo suas fronteiras regionais para se tornar um símbolo da brasilidade. Sua importância cultural é multidimensional, enraizando-se na história, na sociabilidade e na contínua reinvenção da cultura popular. A origem do forró está intrinsecamente ligada à migração nordestina. Na primeira metade do século XX, a seca e a busca por trabalho levaram milhares de pessoas para os centros urbanos do Sudeste, especialmente São Paulo. O forró, com sua formação básica de sanfona, zabumba e triângulo – a famosa "tríade sagrada" –, tornou-se a trilha sonora da saudade, um elo afetivo com a terra natal nos bailes realizados nas periferias das grandes cidades. Culturalmente, o forró atua como um potente agente de coesão social. O abraço apertado e a dança de corpos colados no "forró pé-de-serra" promovem uma forma única de integração e quebra de hierarquias sociais. É na pisada no chão e no giro do casal que se estabelecem códigos de sociabilidade, flertes e a celebração da comunidade. A letra das músicas, por sua vez, é um vasto repositório da vida cotidiana, narrando amores, desamores, a fé, a política e a crônica da seca, funcionando como um jornal cantado do sertão. Nas últimas décadas, o forró se renovou com vertentes como o "forró universitário" e o "forró eletrônico", que, ao incorporarem novos instrumentos e influências, ampliaram seu público e geraram debates sobre tradição e modernidade. Essa capacidade de se adaptar sem perder sua essência demonstra sua vitalidade. Mais do que um ritmo, o forró é um espaço de memória, um ritual de pertencimento e uma manifestação cultural dinâmica que continua a pulsar no coração do Brasil, carregando a história de um povo e a alegria inquebrantável de sua gente. O grupo Forrrrrró é um projeto formado por quatro professores músicos e mais um servidor técnico-administrativo e uma discente que atuam como dançarinos. O nome do grupo vem de uma coincidência de os seis integrantes do grupo terem nomes que começam com a letra R.

Palavras-chaves: forró, dança, música

A Oficina

Daniel Amato (MAESTRO DANIEL AMATO); BEATRIZ AMORIM FRAGOZO

A oficina "Canto Coletivo e Consciência Vocal" apresenta-se como uma atividade pedagógico-artística de rigor acadêmico, destinada a integrar a prática do canto em grupo com o estudo fundamentado da fisiologia fonatória e da técnica vocal. O propósito central é capacitar os participantes do IX Conemac para uma produção vocal consciente, na qual o ato de cantar se estabelece como uma manifestação unificada, onde os sistemas corpóreo, respiratório e fonatório convergem em uma expressão sonora coesa e saudável. O escopo da atividade vai além do aprimoramento técnico individual, objetivando o desenvolvimento de uma escuta sensível e a valorização do canto coletivo enquanto poderoso catalisador de pertencimento social e integração humana. A premissa é que a prática vocal em conjunto, quando realizada com consciência, é uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde e do bem-estar, auxiliando no gerenciamento do estresse por meio do controle respiratório e da vibração sonora, o que estimula o autocuidado e o autoconhecimento. Esta oficina aproxima a Abordagem Fisiológica e Funcional da Voz (Vennard, 1967; Reid, 1975; Miller, 2004), à Abordagem Sociocultural e Comunitária (Freire, 1968; Schafer, 1986; Brito, 2001). Com uma duração prevista de sessenta minutos, esta oficina adota um método eminentemente vivencial e participativo, sendo intencionalmente inclusiva para indivíduos sem qualquer conhecimento prévio de canto. A abordagem é estruturada para explorar e correlacionar as técnicas vocais básicas – englobando a respiração (suporte), a emissão (saúde vocal), a articulação (clareza) e a ressonância (projeção) – com reflexões teóricas sobre o impacto psicossocial do canto coral. O método emprega exercícios progressivos e lúdicos que estabelecem uma conexão direta entre o movimento físico, a percepção corporal e a qualidade acústica, ancorando a prática em princípios da fisiologia de maneira didática e acessível. Para sustentar a continuidade do aprendizado, será disponibilizado um material didático específico, reforçando o caráter formativo e replicável da proposta. A atividade requer apenas uma sala com acomodações confortáveis e suporte elétrico, visando garantir um ambiente propício à experimentação e à colaboração mútua, essenciais para o sucesso da experiência coletiva e para o desenvolvimento do espírito de grupo.

Palavras-chaves: Canto coletivo, Técnica vocal, Fisiologia da voz, Educação musical, Pertencimento social

Coreografia Áudio Visual - Next Level Dance

Isis (Sissi)

Fizemos uma coreografia inspirada na estética e vibe de jogos dos anos 2000 e utilização de músicas dos anos 2000 a 2014. O "jogo" Next Level Dance há 3 atos que seriam as "rodadas" do jogo, cada uma com uma música, dança, passos e movimentos diferente e mostrando nossa evolução em cada fase. A ideia principal é que cada ato represente um momento diferente da jornada dentro do jogo com novos desafios, e o mais importante: mostrar a nossa evolução e o quanto nos divertimos durante todo o processo. No primeiro ato, dançamos "Uptown Funk" do Bruno Mars onde representa o início do jogo, onde estamos confusas e não sabemos onde o que está ocorrendo e tentando entender as "regras" do jogo; já no segundo ato, com "Oops!... I Did It Again" da Britney Spears onde já sabemos o que devemos saber e cumprir o objetivo de aumentar o nível e ganhar o jogo; por fim, no terceiro ato, vem "Party Rock Anthem" do LMFAO, que é como o último nível onde nós tentamos nós divertir muito apesar de querer ganhar, essa parte é mais descontraída e energética, com passos mais soltos e expressivos. Durante o vídeo, usamos transições, efeitos e elementos visuais que lembram jogos antigos — como a vida subindo e diminuindo, luzes piscando e o nível subindo — pra deixar tudo com uma pegada realmente nostálgica e com lembrança dos anos 2000. A ideia foi criar algo divertido, cheio de movimento e meio que parecer que realmente entramos dentro de um jogo, onde cada dança representa um novo nível que a gente precisa vencer pra chegar ao próximo nível. As cores, os filtros e os detalhes visuais foram pensados pra dar a sensação de estar dentro de um jogo antigo, misturando nostalgia com modernidade como se o público estivesse jogando junto com a gente.

Palavras-chaves: Coreografia, Jogos, 2000, Músicas, Next Level Dance

Ifsp Cubatão: Nossos Olhares, Nossa História...

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira; Vitor Muratori Gross; Josiane Da Silva De Paulo Rodrigues

Este trabalho apresenta uma instalação artística composta por recortes fotográficos de olhares de alunos do IFSP Campus Cubatão, buscando materializar visualmente a identidade institucional através das perspectivas de quem vivencia o campus diariamente. A proposta utiliza a linguagem fotográfica para capturar a essência humana da instituição, registrando a diversidade de experiências e percepções que compõem o cenário educacional. A metodologia envolveu sessões fotográficas nas dependências do campus, com captura de close-ups oculares de alunos dos cursos superiores e técnicos, utilizando equipamento móvel e processamento digital. O resultado é um mosaico visual que forma um circuito integrado de olhares, simbolizando a conexão entre as diferentes trajetórias acadêmicas. Os resultados demonstram o fortalecimento da identidade institucional, a valorização das trajetórias discentes e a documentação afetiva da memória do campus, reforçando o poder transformador da educação pública gratuita e de qualidade. O projeto/trabalho está vinculado com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são: ODS 4; ODS 10; ODS 16 e ODS 17. A metodologia foi trabalhada em etapas sendo: na primeira etapa, houve a captura das fotografias com a câmera de celular (close-up ocular com iluminação natural) nas dependências do IFSP Cubatão com os alunos dos cursos de graduação e técnico (CSA, ADS, LET, LMA, ECA, TUR, CTA); no processamento (etapa 2), usou-se aplicativos móveis no conceito de realce de expressão e emoção no formato, colorido com alto contraste; na montagem (etapa 3), trabalhou-se um mosaico em circuito integrado no formato no banner acadêmico. De forma qualitativa, ressalta-se o fortalecimento da identidade institucional, a valorização das trajetórias discentes, a documentação afetiva da memória do campus e a inspiração para futuros alunos além do reconhecimento da diversidade comunitária. Em se tratando de sustentabilidade, o banner será reaproveitado para uso nas dependências do campus com exposição permanente para a comunidade acadêmica e externa servindo também como documentação histórica para a instituição. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão – Inclusão Digital: Navegando na Melhor Idade.

Palavras-chaves: Educação Pública, Fotografia, IFSP Cubatão, Identidade Institucional, Instalação Artística, Memória Afetiva, ODS 4.

Banda Do Sertão

Ricardo Meloni Martins Rosado ; Mikaelly Loheto de Carvalho; Cairo Eduardo Lima Julio; LUCAS RAMOS DE MATOS

A Banda do Sertão é um conjunto formado a partir de um projeto de extensão intitulado "Música: Gravação, Produção e Apresentação", que funcionou no IFSP - campus Sertãozinho no ano de 2024. A banda é atualmente formada por Ricardo Meloni Martins Rosado no violão e nos vocais masculinos, Mikaelly Loheto de Carvalho nos vocais femininos, Cairo Eduardo Lima Julio na percussão e Lucas Ramos de Matos no baixo. A banda envolve um professor (Ricardo Meloni Martins Rosado) e três estudantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio do IFSP - campus Sertãozinho (Mikaelly Loheto de Carvalho, Cairo Eduardo Lima Julio e Lucas Ramos de Matos). O repertório consiste de músicas brasileiras que mesclam música popular brasileira e rock nacional, entre elas Mais Ninguém (Banda do Mar), Trevo (Tu) (Anavitória), Você é tão melhor que eu (Ananda), além de uma música autoral do estudante Cairo Eduardo Lima Julio, intitulada Buracos e Lombadas. Ao longo do ano de 2024, o projeto envolveu uma oficina de produção musical, onde os participantes foram apresentados ao software Audacity, um software gratuito voltado à edição de áudio, além de apresentações nos dois saraus de 2024 realizados pelo Programa de Extensão Ciência e Arte, um evento realizado desde 2021 no campus Sertãozinho, sobre o qual se falará mais a respeito na apresentação "Programa Ciência e Arte", que foi submetida ao Congresso de Extensão do IX CONEMAC. O nome "Banda do Sertão" vem de um trocadilho com o nome Banda do Mar, pois a primeira música gravada pelo projeto foi a canção Mais Ninguém, da Banda do Mar. A gravação original contou com os já mencionados integrantes Ricardo Meloni Martins Rosado, Mikaelly Loheto de Carvalho e Cairo Eduardo Lima Julio além de Pedro Bondezan na guitarra, Olavo Henrique Menin no Baixo e Pedro Henrique Queiroz de Souza nos vocais masculinos.

Palavras-chaves: música, extensão

Mulheres: (re)veja Histórias

Rosa Amélia Barbosa; Yasmin Fonseca Anastacio

A exposição resulta de um projeto que reflete, de maneira crítica, o papel da mulher na História e sua relação com o momento presente. A desigualdade de gênero é uma das mais enraizadas no mundo (PNUD, 2019) e representa um obstáculo ao desenvolvimento humano. Considerando que a abordagem deste tema requer profundas mudanças socioculturais, os sistemas educacionais se tornam espaços privilegiados para promovê-las. Cabe destacar que a LDB (Lei nº 9.394/1996) foi alterada em 2024, com a Lei nº 14.986 para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares. Alinhada com a proposta está a perspectiva do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS) ao reforçar que a igualdade de gênero e a não discriminação devem ser incorporadas no IFSP, de acordo com as normativas, como princípio orientador, nos currículos e materiais educacionais, como parte dos processos de sensibilização e capacitação em gênero e inclusão, ou em estratégias e intervenções com perspectiva de gênero. O NUGS reforça que deve deixar de ser um elemento contextual para ser colocada no centro das políticas educacionais, tendo como propósito transformar as relações desiguais de gênero, suas hierarquias e formas de discriminação, com base na justiça educacional. O foco são as referências das mulheres pretas e indígenas. A fundamentação teórica para a qual nos voltamos – a intelectualidade negra e indígena brasileira, ajuda no enfrentamento ao desafio apontado por Sueli Carneiro (2018, p. 11) de que a "permanente disputa pela verdade histórica que se esconde atrás das narrativas construídas pelos opressores" é o que povoa as experiências vividas no dia-a-dia e na academia. A proposta de análise interpretativa, investigação histórica e elaboração poética/artística, procura confrontar o racismo em diálogo com outras histórias da arte brasileira. É no processo de interação que o acesso aos contextos e repertórios que interpretamos e produzimos as visualidades. Trata-se da experiência do olhar, do ato de ver, pensar e problematizar a situação brasileira. "El presente es el momento de la lectura y el lugar de producción de sentido" (BAL, 2016, p. 9). Pesquisadoras/es/pesquisa se constituem com mediações e negociações constantes. Isso contamina as interpretações da mesma forma que impulsiona uma perspectiva crítica e engajada. Buscando inter-relacionar a arte às interações humanas, inclusive as tecnológicas, utilizamos ferramentas digitais para a produção do produto visual e também para a apreciação estética, (re)conhecimento dos processos, meios e recursos da arte contemporânea. Nessa interlocução, consideramos que arte não é enfeite para colocar na parede. A presença da Arte, de artistas e do pensamento artístico reforça as lutas, as resistências e ajuda a promover as conquistas. Como? Primeiro, a vivência na arte de alguma maneira de modifica te faz pensar em si, nas suas crenças, nos seus valores, se tens uma relação de alteridade com ela. Esse aspecto da arte amplia a percepção, quebra preconceitos, racismos, machismos, modifica determinismos.

Palavras-chaves: Mulheres; Indígenas; Pretas; Histórias; Resistência.

"um Novo Mundo" E "another Brick In The Wall"

MARIA LUISA DE OLIVEIRA; Riama Coelho Gouveia

As atividades de dança estão presentes no IFSP Campus Sertãozinho desde 2016 e, desde 2019, integram o Projeto de Extensão Ciência e Arte, que busca promover a aproximação entre ciência, arte e comunidade por meio de ações educativas, culturais e artísticas abertas ao público. O projeto tem se destacado por proporcionar experiências que unem expressão estética, aprendizado científico e interação social, ampliando o papel da instituição como espaço de formação integral, criativa e humanizadora. Nesse contexto, a dança contemporânea tem se consolidado como uma linguagem capaz de unir arte e ciência, favorecendo o aprendizado sensível e criativo de conceitos científicos. O corpo torna-se um meio de experimentação e comunicação, possibilitando a compreensão de fenômenos da natureza e de questões sociais por meio do movimento, da expressão e da colaboração entre os participantes. Em 2025, duas coreografias desenvolvidas nas oficinas do projeto sintetizam essa proposta: Um Novo Mundo e Another Brick in the Wall. A coreografia Um Novo Mundo foi inspirada na formação de um sistema planetário. Utilizando a música A Whole New World (versão instrumental), os participantes exploraram movimentos que representam a criação de estrelas e planetas a partir de uma nuvem de poeira cósmica. O processo envolveu pesquisa, troca de ideias e aprendizado sobre astronomia, permitindo relacionar conceitos científicos à linguagem corporal, expressiva e artística. Já Another Brick in the Wall, inspirada na obra do grupo Pink Floyd, aborda criticamente a educação tradicional e os processos de ensino e conformidade social. A dança expressa resistência, questionamento e o desejo de transformação, ressaltando a importância da liberdade de pensamento, da criatividade e da valorização da arte como parte essencial da formação humana. Ambas as criações, além de suas apresentações artísticas, configuram-se como ferramentas de aprendizado e divulgação científica e cultural, fortalecendo o papel do Ciência e Arte como um projeto de extensão interdisciplinar, colaborativo, integrador e transformador.

Palavras-chaves: Dança Contemporânea, Ciência e Arte, Astronomia, Educação, Expressão Corporal.

Raízes De Linha

nathalia cristina ramos vieira

A Oficina "Raízes de Linha" tem como objetivo unir arte, natureza e cuidado com o meio ambiente. Ao longo dessa atividade, exploramos o crochê de forma criativa, utilizando linhas de fibra natural, como algodão e juta, para garantir que nosso trabalho não prejudique a natureza. O crochê se torna uma forma de embelezar e respeitar as árvores da cidade, sem danificá-las, criando uma conexão entre o trabalho manual e o ambiente natural. O principal objetivo da oficina é estimular a criatividade e o senso de pertencimento com o espaço público. Ao aprender a trabalhar com o crochê, os participantes também se aproximam da ideia de que o artesanato é uma forma de expressão individual e coletiva, algo que pode transformar o ambiente ao nosso redor, ao mesmo tempo em que preserva e respeita a natureza. A proposta da oficina é simples, mas cheia de significados: criar enfeites de crochê para as árvores usando fios naturais, sem amarrá-los de forma que prejudiquem os troncos ou raízes. A ideia é dar cor e vida às árvores de forma harmônica e respeitosa, refletindo um equilíbrio entre a arte e a natureza. Ao final, as árvores não só se tornam mais bonitas, mas também se tornam símbolos de cuidado e carinho com o meio ambiente. O crochê, além de ser uma técnica relaxante e terapêutica, tem o poder de aproximar as pessoas e gerar uma sensação de comunidade. Ao longo da oficina, os participantes aprendem pontos e técnicas diferentes, mas o mais importante é o sentimento de pertencimento que surge ao ver as árvores decoradas e saber que cada enfeite foi feito com cuidado e atenção. O que começa como um simples pedaço de linha se transforma em uma peça única, cheia de história e de significado. A Oficina "Raízes de Linha" nasceu como um desdobramento do projeto "Tecendo Relações", que já vinha promovendo encontros e atividades ligadas ao fazer manual e à convivência comunitária. Dentro desse projeto, realizamos diversas oficinas de crochê com os estudantes do campus Cubatão, explorando o crochê não apenas como técnica artesanal, mas como uma forma de expressão, troca e construção coletiva. Durante essas experiências no "Tecendo Relações", percebemos o quanto o crochê podia aproximar as pessoas — fosse pelo aprendizado de um novo ponto, pelas conversas que surgiam entre as voltas da linha ou pela alegria de criar algo com as próprias mãos. A partir dessas vivências, surgiu a vontade de levar essa arte para além das salas de aula e ateliês, conectando-a também com o espaço público e com a natureza. Foi assim que nasceu a "Raízes de Linha": uma continuação natural desse movimento de afeto e criação coletiva, agora voltada para tecer relações também com o ambiente, transformando o ato de crocheter em um gesto de cuidado com as árvores, com o espaço urbano e com o planeta.

Palavras-chaves: crochê, meio ambiente, árvore, espaço urbano, interações sociais

Entre Tranças E Sementes (Oficina De Produção De Terere E Dread)

Ester Pereira Gonçalves; Yasmim Pereira Gonçalves

A oficina Criação de Tererê e Dreads propõe uma experiência artística, cultural e subjetiva que une autoexpressão, ancestralidade e criatividade. A atividade tem como objetivo ensinar técnicas de confecção de tererês e dreads sintéticos, explorando suas origens e significados culturais, além de valorizar a estética afro-brasileira e a diversidade presente nas formas de se expressar através do cabelo. O cabelo é um símbolo de identidade, resistência e pertencimento, especialmente dentro das culturas afro e indígenas. Por meio da arte capilar, a oficina busca estimular o reconhecimento da beleza natural, promover o respeito às diferentes expressões culturais e incentivar o empoderamento dos participantes. O ato de trançar e adornar os fios é aqui compreendido como uma prática ancestral de conexão, cuidado e afirmação pessoal. Durante o encontro, os participantes serão introduzidos à história e ao simbolismo dos dreads e tererês, compreendendo como essas manifestações se relacionam com movimentos culturais e sociais ao redor do mundo. Em seguida, serão apresentadas as técnicas básicas de confecção, incluindo separação de mechas, trançados, aplicação de fios coloridos, uso de miçangas e fitas decorativas. A proposta é que cada participante possa experimentar, criar e personalizar suas peças, desenvolvendo habilidades manuais, coordenação motora e criatividade. Além da prática, a oficina também propõe um espaço de troca de saberes e diálogo coletivo sobre identidade, estética, empoderamento e diversidade. O ambiente será acolhedor e colaborativo, favorecendo o aprendizado mútuo e o fortalecimento de vínculos entre os participantes. A Criação de Tererê e Dreads se apresenta, assim, como uma vivência que une arte, cultura e valorização da identidade, oferecendo uma oportunidade de aprendizado prático e reflexão sobre o papel da estética na construção de quem somos. Ao final, cada participante levará não apenas um acessório produzido por suas próprias mãos, mas também uma nova forma de se reconhecer e expressar para o mundo todo

Palavras-chaves: Cabelo, trançado, tererê, dreads, afro-brasileiro, diversidade, cultura, ancestralidade

Cotidiano

PEDRO ENZO OLIVEIRA DE CARVALHO; Rafaela Vitória Martins Santana Paranhos

Cotidiano é uma coreografia de estilo livre que nasce da vontade de olhar com mais carinho para o que é simples. A dança conta a história de um casal comum, desses que poderiam ser nossos vizinhos, amigos ou até nós mesmos. Entre o acordar e o adormecer, entre o café compartilhado e o cansaço do fim do dia, eles vivem o amor, o costume, a rotina, e é nesse vai e vem da vida que a poesia acontece. Inspirada na música “Cotidiano”, de Chico Buarque, a performance transforma gestos simples em arte. Cada movimento traz um pedaço da vida real: o abraço rápido, o olhar distraído, o toque que conforta. É uma dança sobre o que a gente sente, mas às vezes não diz. Sobre o amor que resiste, mesmo quando o dia parece igual ao anterior. A trilha sonora embala o público num ritmo familiar e próximo, enquanto os dançarinos se deixam levar por emoções que todo mundo conhece: o afeto, o tédio, a saudade, a ternura. O figurino e a atmosfera acompanham essa leveza, sem exageros, mas com muita verdade. É como abrir a janela e enxergar beleza no que sempre esteve ali. Apresentada pela primeira vez na III Jornada Esportiva e Cultural do IFSP – Campus Cubatão, na reinauguração do Ginásio Poliesportivo do Campus, Cotidiano emocionou o público pela sensibilidade e pela identificação com a vida real. Cada pessoa pareceu se reconhecer um pouco ali, em um gesto, em um olhar, em uma lembrança. Mais do que uma dança, Cotidiano é um lembrete de que o que faz a vida valer a pena não são os grandes acontecimentos, mas as pequenas coisas de todos os dias. O amor que se repete, o riso no meio da correria, o toque que consola. Porque no fim, é no cotidiano que a gente aprende a dançar junto.

Palavras-chaves: rotina; amor; simplicidade; afeto; movimento; vida real; poesia.

Grupo Valença

FILIPE ELIAS FONTANI NEIVA; SABRINA ANNUNCIATO LLATA; BEATRIZ MARQUES; Igor
Gomes Da Rocha; Yasmin Martins de Sousa

Grupo Musical Valença – Instituto Federal Campus Guarulhos O Grupo Musical Valença é uma iniciativa artística do Instituto Federal de São Paulo – Campus Guarulhos, criada em 2023, com o propósito de reunir pessoas apaixonadas por música em suas mais diversas formas. O grupo surgiu do desejo coletivo de criar um espaço de expressão, convivência e experimentação sonora, aberto a estudantes, servidores e colaboradores do campus que compartilham o interesse pela arte musical, independentemente de sua experiência prévia. O nome Valença simboliza a ideia de encontro, valorização e pertencimento, remetendo a uma paisagem simbólica onde diferentes estilos, vozes e instrumentos se encontram, e fazendo uma homenagem ao cantor nacional Alceu Valença, cuja música foi interpretada na primeira apresentação do grupo. A proposta central do grupo é celebrar a diversidade musical e humana, promovendo o diálogo entre ritmos, gêneros e culturas. Assim, em um mesmo ensaio, é possível ouvir influências que vão do samba ao rock, da MPB ao rap, do instrumental ao experimental — refletindo a pluralidade de referências dos integrantes. Além de proporcionar formação artística e prática musical coletiva, o Valença busca ser um espaço de criação colaborativa, incentivando seus membros a compor, arranjar e reinterpretar obras sob novas perspectivas. O grupo realiza ensaios semanais, apresentações no campus e em eventos da comunidade, e também colabora com outros projetos culturais e pedagógicos do IFSP Guarulhos. Mais do que um grupo musical, o Valença é um coletivo de expressões: um lugar onde a música se torna ponte entre pessoas, cursos e trajetórias distintas. Seu objetivo é fortalecer o sentido de comunidade e diversidade dentro do ambiente acadêmico, promovendo a arte como ferramenta de integração, sensibilidade e transformação social. O Grupo Musical Valença continua crescendo, reafirmando que a música, quando compartilhada, é uma das formas mais potentes de aprender, criar e se conectar com o outro.

Palavras-chaves: Arte, Apresentação, Música

Cine Das Minas: Fortalecendo O Protagonismo Feminino No Audiovisual.

BEATRIZ CAROLINE PREVITERO MENDONCA DA SILVA

Resumo O Cine das Minas é um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus São Miguel Paulista, focado em priorizar, fortalecer e promover o protagonismo das mulheres no setor audiovisual. Continuidade das pesquisas de iniciação científica "Por trás das câmeras: A representatividade feminina na história do cinema brasileiro" e "Por trás das câmeras: A representatividade feminina no audiovisual contemporâneo", realizadas em 2019 e 2020, o projeto busca combater a sub-representação e o apagamento histórico das mulheres na área. As ações do Cine das Minas incluem cineclubes gratuitos, oficinas, capacitações e a produção de um documentário que aborda a educação na zona leste de São Paulo. A metodologia se baseia em encontros presenciais e virtuais, com exibição de filmes dirigidos por mulheres e debates que estimulam a reflexão sobre a desigualdade de gênero na indústria cinematográfica. O projeto visa não apenas capacitar tecnicamente as participantes, mas também criar uma rede de apoio e colaboração entre mulheres produtoras, especialmente das periferias, para que possam contar suas próprias narrativas. As experiências realizadas demonstram que o projeto tem promovido um ambiente seguro e acolhedor, facilitando a troca de saberes e o fortalecimento da autoestima. A participação em eventos como a Mostra de Cinema Elas por Elas, em Brasília, em parceria com o Museu das Mulheres, ampliou a visibilidade do projeto e gerou diálogo com outras coletivas. O grupo também produziu registros fotográficos para documentar o processo de empoderamento. Os resultados alcançados indicam que o Cine das Minas contribui significativamente para o empoderamento e a profissionalização de mulheres, além de funcionar como um instrumento de transformação social e cultural. O projeto incentiva outras mulheres a buscarem seu espaço no mercado e reforça a importância de iniciativas que promovem a equidade de gênero e a democratização do acesso à cultura, especialmente em áreas onde não há espaços de cinema.

Palavras-chaves: Mulheres, audiovisual, cinema, indústria, liderança, representatividade, empoderamento feminino

Primeiras Autohistórias

RENATA GONCALVES BERNARDES

Esta produção audiovisual marca o início de um processo criativo em que a pessoa autora elabora poeticamente seus caminhos, sonhos e fabulações (Haraway, 1995) de produção de vida enquanto pessoa trans no IFSP e para além dele. Esta videoarte é a primeira de uma série de autohistórias (Anzaldúa, 1987) no escopo da pesquisa de Doutorado de nome “Autohistórias de corpos dissidentes de gênero em (re)existência no IFSP”, em que serão produzidas narrativas verbais e audiovisuais de estudantes e servidores trans acerca de suas trajetórias, sonhos e fabulações de vida e dignidade no IFSP. A pessoa autora é trans não binária e docente de Artes na instituição e será uma das pessoas participantes da pesquisa, bem como mediadora dos processos criativos das demais. Uma das principais bases teóricas da pesquisa é a noção de “ficção como arma de guerra”, da cineasta Anti Ribeiro (2024), que propõe recriar imaginários para invenção de outros mundos, visto que o Sistema cisnormativo em que vivemos é todo pautado em ficções arquitetadas historicamente como verdade. Esta produção poderá ser utilizada como referência na metodologia pedagógica audiovisual da pesquisa, assim como as obras de artistas trans que se utilizam da linguagem audiovisual para criar imaginários dissidentes, como Dominic Tomi, Meujaela Gonzaga (2022), Anti Ribeiro, Jota Mombaça, JeisiEkê de Lundu, Kalu Kariú, Clara Chroma, Tatiana Nascimento (2025) e Castiel Vitorino Brasileiro. A proposta visa elaborar audiovisual e poeticamente narrativas outras para a construção de mundos em que as dissidências de gênero e afetividade possam existir em dignidade nos Institutos Federais, para muito além de um paradigma de diversidade e de inclusão, mas sim de produção de vida, fabulações, sonhos e conjuração de realidades em que as pessoas trans e dissidentes de gênero sejam de fato sujeitos e tenham seus saberes e expressões reconhecidos como legítimos e em dignidade.

Palavras-chaves: transgeneridades; audiovisual dissidente; autohistórias.

Fragmentos Da Vida

MARIA VICTORIA ORNELLAS MOREIRA

"Fragmentos da vida" é uma exposição autoral que une fotografia e poesia breve para propor uma reflexão delicada sobre o cotidiano. Composta por oito fotografias originais, cada imagem é acompanhada por um haikai também criado pelo artista, estabelecendo um diálogo íntimo entre o visual e o poético. A proposta parte da intenção de capturar momentos simples, mas carregados de significado, revelando a beleza que habita nos detalhes da vida comum. Através do olhar atento da fotografia, o artista registra cenas que muitas vezes passam despercebidas: um gesto afetoso, a luz que atravessa uma janela, o silêncio entre duas pessoas, ou a presença da natureza em sua forma mais sutil. Esses fragmentos são então ressignificados pelo haikai, que, com sua estrutura concisa e evocativa, amplia o sentido da imagem e convida o espectador à contemplação. A combinação entre os dois elementos, imagem e palavra cria uma experiência sensorial e emocional que valoriza o instante e a memória. Os temas abordados na exposição transitam entre relações familiares, vínculos afetivos, paisagens naturais e momentos de introspecção. Cada composição revela uma camada da vivência pessoal do artista, mas também abre espaço para que o público projete suas próprias experiências, tornando a obra acessível e universal. A escolha por uma apresentação simples, com as fotografias afixadas diretamente na parede, sem molduras ou suportes sofisticados, reforça essa proximidade. O formato despretensioso permite que o foco permaneça na essência do trabalho: o encontro entre o olhar e a palavra, entre o efêmero e o eterno. "Fragmentos da vida" é, acima de tudo, um convite à pausa. Em meio à velocidade do mundo contemporâneo, a exposição propõe um retorno à sensibilidade, à escuta do presente e à valorização dos pequenos momentos que compõem a existência. Ao observar cada fotografia e ler cada haikai, o espectador é levado a reconhecer que há profundidade na simplicidade e que a arte pode ser um espelho silencioso daquilo que sentimos, mas nem sempre conseguimos nomear.

Palavras-chaves: Cotidiano, instante, sensibilidade, fotografia, poesia

A Linguagem Audiovisual Como Ferramenta De Expressão E Reflexão No Contexto Educacional

Fábio Smolka; Sofia Dias; Ana Julia Gomes Ghiraldelli; Gabriely Cardoso Dias; Ketlem Beatriz Rodrigues
Soares; Gildo De Jesus Santos

O presente trabalho reflete sobre o processo de criação e exibição de vídeos desenvolvido na disciplina de Artes Audiovisuais, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Capivari, durante o semestre letivo de 2025.2. A proposta surgiu do interesse em explorar o audiovisual como linguagem artística e pedagógica, capaz de estimular o pensamento crítico e fortalecer vínculos entre estudantes e comunidade. Temas relacionados à valorização da vida e à reflexão sobre o papel da educação na formação humana e social nortearam a investigação, discussão e produção dos vídeos. O objetivo central consiste em compartilhar a experiência criativa e reflexiva vivenciada pelos estudantes na produção de curtas-metragens que abordaram questões como convivência, respeito e a importância da escola como espaço de acolhimento, diálogo e transformação social. A metodologia adotada envolveu o estudo das etapas de produção audiovisual, incluindo concepção, roteiro, gravação e edição, bem como a realização de oficinas práticas e a criação colaborativa de vídeos. Entre as atividades realizadas destacam-se rodas de conversa sobre o papel do audiovisual na sociedade, análise de referências cinematográficas, elaboração de roteiros coletivos e filmagens, seguidas da edição das obras e da socialização dos resultados com a comunidade escolar. Os resultados evidenciaram o impacto positivo do projeto na formação dos estudantes, que desenvolveram competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à leitura crítica da realidade. O envolvimento nas etapas criativas favoreceu a ampliação da autonomia e o fortalecimento de vínculos afetivos, reafirmando a arte como caminho de expressão e transformação social. Além disso, a iniciativa contribuiu para a valorização da escola como espaço plural, no qual escuta e diálogo se constituem em práticas educativas essenciais. Conclui-se que a inserção da arte e da linguagem audiovisual no contexto educacional amplia a capacidade de reflexão, desperta a sensibilidade estética e estimula o pensamento criativo. Ao integrar teoria e prática, o projeto demonstra a importância do fazer artístico como meio de humanização e construção coletiva do conhecimento, evidenciando o audiovisual como estratégia pedagógica potente para a formação integral dos sujeitos.

Palavras-chaves: Audiovisual; Educação; Curtas-metragens; Arte e expressão; Humanização

Apresentação De Duetos De Saxofones Da Banda Sinfônica Do Campus Itapetininga

**AUGUSTO DE OLIVEIRA FRANCESCHINI; Vicente Pereira de Barros; Emanuel Benedito De Melo;
Davi Soares Vilar**

O Projeto da Banda Sinfônica do Instituto Federal de São Paulo campus Itapetininga conta com cerca de 70 integrantes (50 que já fazem parte das apresentações e 20 em desenvolvimento do aprendizado musical), entre eles: alunos, docentes e servidores, além da comunidade externa. Há alunos de todos os cursos do nosso campus, sendo eles: Técnico em Informática integrado ao ensino médio, Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, Técnico em Informática, Técnico em Eletromecânica, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Programa Especial de Formação de Docentes para a Educação Básica, Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI). O projeto conta com 7 bolsistas, que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, trazendo inovação, conhecimento e conexão com a comunidade interna e externa. O horário de funcionamento da banda é das 11h às 19h (8h por dia) de segunda a sexta, cuja abertura e fechamento são realizados pelos monitores (bolsistas) e maestro (professor Emanuel Benedito de Melo). As aulas funcionam da seguinte maneira: O(a) aluno(a) de música procura o maestro ou um dos monitores, conversa com ele sobre a banda, fazendo perguntas sobre os instrumentos, horários, etc. e vê um horário viável para o aprendizado. Utilizam-se métodos didáticos para cada instrumento, que contêm lições, e, quando o aluno(a) tem um bom desempenho nas lições, ele(a) será convidado(a) a participar dos ensaios semanais que temos com a banda semi-completa, pois dividimos nossos ensaios em dois turnos (vespertino e noturno), além de um ensaio geral que fazemos (geralmente) uma vez por mês e/ou antes de grandes apresentações/eventos. No dia será feita uma pequena apresentação musical contando com 2 integrantes e bolsistas da parte de extensão da Banda Sinfônica, que irão apresentar duetos, isto é, uma peça musical para dois musicistas, podendo ou não ser de instrumentos diferentes. No caso da apresentação em questão, serão dois saxofones. Os duetos, compostos por Bender, Hoffmeister e compositores do século XVIII, que viveram a era Barroca, um período de conflito entre o teocentrismo e o antropocentrismo, cujas obras visavam geralmente exaltar a figura dos monarcas absolutistas e da igreja Católica, figura tal que vinha perdendo sua autoridade.

Palavras-chaves: Educação Musical, Cultura e arte, Comunidade

Slam Do Caoz

JOAO PEDRO TAVARES LEITE SILVA; Laena Veloso Dias; Bié Valdetaro Fortes

O projeto Slam do Caoz constitui-se como uma ação cultural que utiliza o formato do poetry slam — competição de poesia falada, criada nos Estados Unidos na década de 1980 e que se popularizou no Brasil como uma ferramenta de ativismo social e literário. O slam baseia-se em regras simples: poesias autorais, apresentadas em até três minutos, sem o uso de figurino ou instrumentos musicais, e julgadas por membros da plateia. Este formato valoriza a poesia marginal, retira a poesia dos espaços elitizados e a insere diretamente na vivência da comunidade, valorizando a oralidade e a performance. Sobre o Caoz, em específico, foi criado em 2017 com a intenção inicial de oferecer um espaço de voz e acolhimento para artistas mulheres e pessoas LGBT do território da Baixada Santista, suprimindo uma carência de palcos que pautassem as desigualdades de gênero e de sexualidade na região. Ao longo de sua trajetória, o projeto ampliou-se e consolidou-se como um palco de disputa de narrativa e "reexistência" para pessoas pretas, indivíduos da comunidade LGBTQIA+ (com destaque para as pessoas trans) e moradores de territórios periféricos. O termo "Caoz" é ressignificado, transformando o "caos" social e as violências estruturais em poesia de denúncia e resistência. As performances poéticas dos slammers atuam como um poderoso veículo de combate ao racismo e à LGBTfobia, promovendo a autoria e o protagonismo dos marginalizados. Adicionalmente, o Slam do Caoz integrou a programação da Semana Cultural das Diferenças do IFSP Cubatão, um evento formativo e pioneiro na região, dedicado à valorização da diversidade, da inclusão e dos direitos humanos. Sua inclusão na Semana reafirma o compromisso da instituição com a construção de uma educação pública antirracista, inclusiva e socialmente engajada. Desta forma, o Slam do Caoz não é apenas uma mostra artística, mas um processo de intervenção pedagógica e cultural, que promove o letramento crítico e a solidariedade, transformando o campus em um polo de acolhimento e fortalecimento das identidades periféricas e dissidentes.

Palavras-chaves: Slam; Poesia; Antirracismo; LGBTQIA+; Periferia

Instituto Chernobyl

Davi Senario dos Santos

Nossa apresentação de rock na mostra cultural do Instituto Federal será uma experiência musical intensa e envolvente, projetada para cativar tanto os fãs do gênero quanto o público em geral. O objetivo principal do grupo é transmitir energia, emoção e criatividade através de uma performance ao vivo, unindo técnica, expressão artística e interação com a plateia. A escolha do repertório foi cuidadosamente pensada para equilibrar clássicos do rock com composições autorais, garantindo diversidade e dinamismo durante todo o espetáculo. Cada música foi ensaiada minuciosamente, com atenção especial à harmonia entre os instrumentos e à qualidade sonora, de modo que cada acorde e batida transmitam a essência da obra. Durante a apresentação, os integrantes do grupo explorarão diferentes elementos visuais e sonoros que caracterizam o rock, como riffs marcantes, solos de guitarra impactantes e vocais expressivos. Além disso, a performance será enriquecida por arranjos de iluminação e movimentação no palco, criando uma experiência sensorial completa para o público. A intenção é não apenas apresentar músicas, mas também contar uma história por meio da energia do rock, envolvendo os espectadores e estimulando a apreciação da música como forma de arte. Outro ponto importante da apresentação é a interação com o público. Planejamos momentos em que os espectadores poderão participar, seja cantando junto, batendo palmas no ritmo ou reagindo aos improvisos instrumentais, fortalecendo o vínculo entre artistas e audiência. Essa troca de energia é característica das apresentações de rock e contribui para criar um ambiente vibrante e memorável. Ao final da performance, esperamos que o público saia não apenas com a lembrança de uma sequência de músicas bem executadas, mas também com a sensação de ter participado de uma experiência cultural significativa, que valoriza a música, a criatividade e a expressão coletiva. A participação na mostra cultural de outro Instituto Federal representa uma oportunidade única de mostrar o talento do grupo, fortalecer laços com outros. Somos uma banda de rock formada por quatro alunos e um professor do Instituto federal de São Paulo (IFSP) que visa mostrar.

Palavras-chaves: banda, rock, metal, hardrock

Grupo De Percussão Ifsp-bra

CATARINA PERCINIO MOREIRA DA SILVA; Andressa Piovesan Secco; Tainara Da Silva Rosa; Maria Aparecida Nogueira; Guilherme Dias Da Silva Petrucci; Edmir Carvalho Moura E Motta

A apresentação do Grupo de Percussão IFSP-BRA celebra a diversidade e a riqueza da música brasileira, reunindo em um mesmo palco bolsistas de extensão, alunos, servidores e integrantes da comunidade externa participantes do curso FIC Percussão e Ritmos Brasileiros. O grupo simboliza o promove a troca de saberes e a valorização da cultura popular por meio da prática musical coletiva. O repertório é composto por uma variedade de ritmos que representam diferentes regiões e tradições do país, como maracatu, choro, samba, xote, baião e ijexá, revelando a pluralidade das expressões sonoras do Brasil. A performance destaca não apenas a força rítmica, mas também o diálogo entre os instrumentos e os corpos, construindo uma narrativa musical que atravessa gerações e identidades culturais. Há a interlocução também dos Projetos de extensão desenvolvidos no campus acerca do Patrimônio Imaterial e a criação do repertório do grupo para apresentação em escolas públicas, como parte do Projeto Batuque Acadêmico. Entre os instrumentos utilizados estão tamborim, xequerê, agogô, pandeiro, rocar, ganzá, surdo, alfaia e zabumba, cada um contribuindo com timbres e texturas que formam um mosaico de sons característico das manifestações musicais afro-brasileiras. Esses instrumentos, muitos deles de origem africana, indígena e nordestina, simbolizam a resistência e a criatividade do povo brasileiro, que transforma essas tecnologias ancestrais em linguagem e memória coletiva. A apresentação presta homenagem a grandes nomes da música nacional, como Lia de Itamaracá, ícone da ciranda pernambucana e da cultura popular; Os Tincoãs, grupo baiano que eternizou cânticos e sonoridades afro-religiosas; Pixinguinha, mestre do choro e da harmonia brasileira; e Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, que difundiu os sons do Nordeste pelo país. A apresentação do Grupo de Percussão IFSP-BRA conta com o estandarte pintado pela bolsista de extensão e quadros das personalidades negras elaborados por voluntárias. A apresentação é a proposta de uma vivência de educação, arte e pertencimento, reafirmando o compromisso do IFSP com a cultura brasileira, a inclusão e a formação cidadã por meio da música.

Palavras-chaves: Percussão Brasileira

Sentimentos E Expressões Sobre A “semana De Provas”

RITA DE CASSIA DEMARCHI; MARIA VICTORIA ORNELLAS MOREIRA; Brenda de Castro
Nogueira

Os trabalhos visuais correspondem a uma amostra da produção realizada em uma oficina junto a alunos do IFSP Campus Cubatão. Esses trabalhos foram expostos na X SeARTE (Semana de Arte) e II Semana de Saúde Mental de nosso campus, em setembro de 2025. Tendo em vista que o Campus Cubatão tem como prática institucional a realização bimestral de uma semana de provas para as turmas de Ensino Médio Integrado, notou-se a extrema importância de observar e intervir nos possíveis impactos desse período na saúde mental dos estudantes, especialmente dos ingressantes. Nesse sentido, a oficina buscou acolher anseios, angústias e fantasias - afetos suscitados durante esse período, especialmente nos ingressantes - além de permitir sua ressignificação por meio de trabalhos simbólicos e criativos. A oficina “Sentimentos e expressões sobre a Semana de Provas” foi ministrada em maio de 2025, direcionada a duas turmas de primeiro ano e duas de segundo ano do Ensino Médio Integrado, com 90 minutos de duração. Inicialmente, foi apresentado aos estudantes o objetivo e a proposta da oficina. Em seguida, num primeiro momento, os estudantes responderam à questão “Como se sentiu durante a semana de provas?” com uma criação artística livre. Em um segundo momento, propusemos uma roda de conversa com o questionamento “Como lidar com a semana de provas?”. As etapas tiveram por objetivo permitir a expressão dos afetos e fortalecer redes de apoio, respectivamente. Foram disponibilizados materiais como papéis sulfite, papéis coloridos, tecidos, lápis de cor, canetões, sucatas, linhas, dentre outros. A oficina integra as ações do Projeto de Extensão “Mente Aberta: Acolhimento, Cultura e Arte para a Saúde Mental”, coordenado pelos professores de Psicologia Paulo Jorge de Carvalho (IFSP-CBT), Marcos Taddeo Cipullo (UNIFESP) e a professora de Arte Rita de Cássia Demarchi (IFSP-CBT), e busca promover saúde mental e acolhimento para estudantes do ensino médio e superior que enfrentam desafios como estresse, ansiedade e dificuldades de adaptação no ambiente acadêmico. O projeto também conta com os integrantes: aluno extensionista Bernardo Gabriel Santos, as pedagogas Elissa Fontes Soares Lopes e Waldisia Rodrigues de Lima; e as estagiárias do curso de Psicologia da UNIFESP Fernanda Turri e Laura Rosental. O projeto como um todo visa proporcionar espaços de escuta, diálogo e ressignificação de histórias de vida, partindo da compreensão de que há uma relação direta entre saúde mental e educação. A promoção de um ambiente empático e inclusivo visa criar espaços para expressão e autoconhecimento – com atividades como rodas de conversa, oficinas artísticas, ações culturais e acolhimento psicossocial – e fortalecer redes de apoio para o bem-estar emocional, integrando estudantes, educadores, servidores e famílias, por meio de encontros e eventos formativos.

Palavras-chaves: saúde mental, expressão artística, Ensino Médio Integrado, adolescência

Carta Aberta: Meu Amor

MARIANA SILVA ALMEIDA OLIVEIRA

O tema da dependência emocional mostra como o amor, quando vivido de forma desequilibrada, pode se transformar em algo doloroso. Em vez de ser uma relação saudável e recíproca, a pessoa acaba se tornando totalmente ligada ao outro, acreditando que sua felicidade depende dessa presença constante. Esse tipo de envolvimento faz com que o medo de ficar sozinho, o ciúme excessivo e a busca por aprovação se tornem parte do cotidiano. Aos poucos, o sentimento deixa de ser leve e vira uma mistura de insegurança e necessidade, dificultando o bem-estar individual. Quando há uma dependência emocional, a pessoa passa a colocar o outro em primeiro lugar o tempo todo, esquecendo de si mesma. Aceita situações que não a fazem feliz apenas para evitar o fim do relacionamento, acreditando que não conseguiria seguir em frente sozinha. Essa postura, mesmo inconsciente, transforma o amor em uma forma de dependência, e o que antes parecia carinho se torna medo de perder. Esse comportamento não surge do nada. Ele pode ter raízes em experiências antigas, como carência afetiva, insegurança ou medo de rejeição. Entender isso é o primeiro passo para mudar. Ao se conhecer melhor, a pessoa aprende a valorizar sua própria companhia, reconhecendo que o amor verdadeiro começa dentro de si. Desenvolver amor-próprio é essencial para construir relações mais saudáveis e equilibradas. A principal reflexão é que amar deve ser algo leve e livre. O amor saudável é aquele em que as duas pessoas crescem juntas, se apoiam e se respeitam, sem precisar abrir mão de quem são. Estar com alguém deve ser uma escolha, ou seja, não deverá ser uma necessidade. Quando há equilíbrio, o relacionamento se torna um espaço de liberdade, e não de dependência. Amar o outro também significa saber estar bem sozinho, amar o outro é saber deixar o outro livre, também. A carta aberta, feita de uma folha só, para amores.

Palavras-chaves: carta aberta, dependência emocional, relacionamento, textos de amor

Sinceridade

MARIANA SILVA ALMEIDA OLIVEIRA

"Sinceridade" é mais do que um simples show ou apresentação, é uma verdadeira imersão nas emoções e reflexões que moldaram meu 2025. Ao longo deste ano, vivi momentos de profundas transformações, e esse show é a tradução musical de tudo o que senti, aprendi e descobri. Cada música escolhida carrega uma parte dessa jornada, seja nas alegrias que celebrei, nas incertezas que enfrentei, nas conquistas que me fortaleceram ou nas dúvidas que me desafiaram. São pedaços de mim, encapsulados em melodias e letras que também falam de todos nós. Ao me apresentar, não me vejo apenas cantando uma música, mas revelando um pedaço da minha essência. Cantar é, para mim, um ato de coragem, pois ao transformar sentimentos em som, compartilho não só minha história, mas também minha verdade. O mais importante é ser real, é fazer com que o público sinta que o que está sendo cantado é algo profundo e verdadeiro. "Sinceridade" é um convite para que cada pessoa se enxergue nas músicas, para que as letras e melodias provoquem memórias, sentimentos e reflexões. Quero que, ao ouvir, todos se sintam acolhidos nas emoções que tento transmitir, que encontrem conforto nas palavras que ecoam e que, ao mesmo tempo, se vejam inspirados a seguir em frente, assim como eu me inspirei ao mergulhar nas músicas que compõem o repertório. Muitas vezes, nos sentimos sozinhos em nossas experiências, mas através da música, percebo que somos todos parte de uma mesma narrativa. Cada emoção compartilhada é uma ponte que se cria, uma forma de dizer "você não está sozinho". Neste ano de 2025, a música foi meu refúgio e meu guia, e quero que ela seja, para quem estiver ouvindo, algo semelhante. Que cada canção seja um reflexo de algo que se passa dentro de nós, que cada pausa seja uma oportunidade para respirar e refletir, e que ao final da apresentação, cada um tenha levado consigo um pouco mais de si mesmo, encontrado um pouco mais de paz. Sinceridade é, portanto, a essência do que quero transmitir: a verdade de quem somos, com todos os nossos altos e baixos, e a certeza de que, ao nos abirmos, nos conectamos uns com os outros de maneira única e poderosa.

Palavras-chaves: Honestidade, sinceridade, autoconhecimento, tempo

Grupo Musical "caipiras Do If"

pedrão

Formado oficialmente no primeiro semestre do ano de 2024, o notável projeto "Caipiras do IF" foi concebido e estabelecido com o propósito fundamental de incentivar a cultura vibrante no Campus Capivari do Instituto Federal e, simultaneamente, aflorar os talentos latentes dos estudantes através da expressão das artes musicais. Este esforço foi cuidadosamente conduzido e coordenado sob a experiente orientação do professor de música, Illo Wagi Bueno de Camargo, que é a força motriz pedagógica e artística do grupo. O desenvolvimento e os primeiros ensaios da banda tiveram um início inusitado, ocorrendo justamente durante o período da greve dos institutos federais, entre os meses de abril e junho de 2024. Este período de dedicação intensiva tinha um objetivo claro e inspirador: garantir a participação de destaque do grupo na tradicional Festa Caipira do campus, evento que seria realizado e celebrado no mês de setembro do mesmo ano. O grupo musical "Caipiras do IF" notabiliza-se por seu repertório nacional amplo e profundamente diversificado, demonstrando um foco especial na riqueza da Música Popular Brasileira (MPB), mas com a versatilidade de atravessar e incorporar diversos gêneros musicais regionais e internacionais. A banda tem o mérito de trazer à tona clássicos da essência cultural brasileira, honrando compositores e intérpretes consagrados como Tom Jobim, Tribalistas, Seu Jorge e Chico Buarque, e demonstrando sua flexibilidade ao passar com fluidez pelo forró, reggae, rock e, inclusive, pelo pop internacional, com performances de artistas de renome mundial como Bruno Mars e Lady Gaga. Essa abrangência não só enriquece a experiência do público, mas também proporciona aos integrantes um aprendizado musical completo. A relevância do projeto se manifesta em sua participação ativa em diversos saraus e eventos musicais dentro e fora do campus. O grupo se apresenta regularmente em ocasiões importantes como a já mencionada Festa Caipira, as celebrações do Dia da Consciência Negra, o Festival Corpo e Arte, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e os Congressos da OPAE (Organização Paulista de Arte Educação), entre outros. Em cada apresentação, o grupo agrega valor com seus repertórios ricos, populares e tecnicamente aprimorados. Para garantir a excelência e continuidade, o grupo conta com o importante suporte organizacional dos docentes representantes Flávio Henrique Ferraresi e Gildo de Jesus Santos.

Palavras-chaves: Música, Brasileira, Popular, Arte, Cultura, Capivari, Caipira

O Ifsp Também Canta!

Daniel Amato (MAESTRO DANIEL AMATO)

A atividade coral no Ensino Médio profissionalizante constitui uma prática pedagógica que ultrapassa a dimensão meramente artística, configurando-se como estratégia formativa alinhada à concepção de educação integral. Tal abordagem corresponde ao entendimento de que a experiência musical contribui para o desenvolvimento humano em sua totalidade (Penna, 2010). Inserido nesse contexto, o canto coral promove competências comunicacionais, cognitivas e socioemocionais necessárias ao mundo do trabalho contemporâneo. Ao favorecer a expressão oral e a autoconfiança, esta atividade pode se fortalecer por meio de apresentação de ideias, consolidação de uma postura e comunicação interpessoal, deixa em relevo elementos fundamentais para diversas áreas profissionais (Swanwick, 2003). Neste sentido, a partir de uma dimensão coletiva, inerente ao fazer artístico, pode mobilizar habilidades de trabalho em equipe e corresponsabilidade, aspectos amplamente valorizados na educação profissional e tecnológica (Delors et al., 1998). Além disso, esta prática demanda atenção, memória musical, escuta ativa e disciplina, contribuindo para o desenvolvimento de funções cognitivas e capacidade de concentração (Fonterrada, 2008). Ao articular dedicação individual e compromisso com o grupo, o coral aproxima-se das dinâmicas colaborativas presentes no ambiente de trabalho, conforme destacam Bennett e Barbour (2022) sobre aprendizagem cooperativa em música. No campo socioemocional, o coral constitui um espaço de pertencimento, acolhimento e identidade. Hargreaves e North (1999) apontam que a música tem papel significativo na construção do autoconceito e das relações sociais, o que repercute positivamente na autoestima, motivação e permanência escolar em momentos críticos da trajetória juvenil. Simultaneamente, a formação estética se fortalece, ao ampliar o repertório e o entendimento da diversidade cultural brasileira, promovendo cidadania cultural conforme defendem Arroyo (2012) e Queiroz (2020). A apresentação pública do coral escolar configura-se como etapa essencial na consolidação da experiência artística e pedagógica, ao tornar visível o processo de aprendizagem desenvolvido em sala. Essa prática fortalece a autoconfiança, a comunicação e o senso de responsabilidade coletiva dos estudantes, que passam a compreender o impacto social do fazer musical. O reconhecimento do esforço individual e grupal se intensifica quando o repertório escolhido dialoga com a diversidade cultural brasileira. A inclusão de obras como *Três Cantos dos Índios Kraós*, de Marcos Leite, evidencia a importância de valorizar saberes e tradições dos povos originários, promovendo reflexão sobre identidade e memória histórica. Esse contato com o público transcende a dimensão técnica da performance ao situar o coral como agente cultural na comunidade, ampliando o engajamento estudantil e favorecendo a construção de consciência cidadã por meio da arte.

Palavras-chaves: Canto coral, Educação profissionalizante, Formação integral, Cidadania cultural, Prática artística.

Patrimônio Imaterial Brasileiro

CATARINA PERCINIO MOREIRA DA SILVA; Maria Luiza Gonçalves Leme; João Pedro Rocha Matos

Instalação realizada pelos estudantes dos terceiros anos do Ensino médio técnico integrado (Mecânica, Informática e Eletroeletrônica) sobre Patrimônio Imaterial Brasileiro, composta por dioramas, croquis de indumentárias tradicionais, miniaturas de objetos significativos das manifestações culturais e máscaras. Desde o ano 2000, com o decreto 3.551, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN vem desenvolvendo um trabalho de investigação das manifestações culturais Brasileiras que culminou no Inventário Nacional de Referências Culturais e o Registro de Bens de Natureza Imaterial. A educação formal tem um papel fundamental na salvaguarda dos bens culturais imateriais brasileiros, pois atua como um dos principais meios de transmissão e valorização dos saberes, práticas e expressões culturais reconhecidas como patrimônio (IPHAN, 2025). A transmissão de saberes e práticas ancestrais de geração em geração, presente nos patrimônios culturais imateriais do Brasil representa muito mais do que a preservação de tradições: é uma forma viva de resistência, memória e afirmação identitária. Fazem parte das pesquisas para a criação dos objetos criados para esta instalação os seguintes Patrimônios Imateriais Brasileiros, com seus anos de reconhecimento respectivos: o Samba de roda (2005), Jongo do Sudeste (2005), o Tambor de crioula (2007), a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (2010), o Frevo (2012), a Roda de capoeira (2014), o Carimbó (2014), o Maracatu (2014), o Cavalo Marinho (2014), o Caboclinho (2016), o Boi-bumbá do médio Amazonas e Parintins (2018), a Ciranda (2021) e a Marujada de São Benedito (2024). Ao valorizar essas expressões culturais afro-brasileiras na educação, reconhece-se a contribuição fundamental dos povos negros na formação da cultura nacional, fortalecendo o senso de autoestima e pertencimento dos(as) adolescentes negros(as). Esse reconhecimento simbólico e afetivo rompe com narrativas excludentes e oferece às novas gerações a possibilidade de se verem como protagonistas de uma história rica, diversa e digna de orgulho. A prática antirracista na educação, através da cultura brasileira e amparada também pela lei 11.645, é um instrumento estratégico de salvaguarda porque possibilita que os bens imateriais sejam transmitidos às novas gerações com reconhecimento, respeito e sentido de pertencimento. A instalação fez parte da Semana da Consciência Negra, no Campus Bragança Paulista.

Palavras-chaves: Cultura brasileira; Patrimônio imaterial; Diversidade Cultural

Ritmos E Cores No Vinil

Ester Pereira Gonçalves; Yasmim Pereira Gonçalves

A oficina “Ritmos e Cores no Vinil” propõe uma experiência artística voltada à criação e à sustentabilidade, transformando discos de vinil antigos em suportes para pintura. A atividade busca despertar a criatividade e a expressão pessoal por meio da arte, convidando os participantes a explorar as relações entre som, cor e movimento. O vinil, símbolo da música e da memória afetiva, ganha nova vida como tela circular, onde cada traço e tonalidade refletem ritmos, emoções e histórias individuais. A proposta incentiva o reaproveitamento de materiais que seriam descartados, promovendo uma prática sustentável e consciente. Ao utilizar o disco de vinil como base, a oficina estimula a reflexão sobre o valor simbólico dos objetos e sobre a importância de repensar o consumo e o destino dos resíduos culturais. O processo criativo transforma o antigo em novo, o esquecido em expressivo, mostrando que a arte pode surgir de qualquer lugar e material. Durante a vivência, os participantes são guiados por um percurso artístico que envolve observação, experimentação e livre criação. O foco está na descoberta das possibilidades visuais e táteis da pintura, no uso das cores como forma de expressão e na construção de composições que dialogam com o ritmo da música. Cada participante é convidado a criar sua própria obra, desenvolvendo o olhar sensível e a autonomia criativa. A oficina também incentiva o compartilhamento e a troca de experiências, promovendo um espaço de convivência, diálogo e valorização da diversidade artística. Ao final, os trabalhos podem compor uma exposição coletiva, onde os discos pintados se unem como um grande mosaico de cores, sons e significados. Essa mostra simboliza o encontro entre o passado e o presente, entre a memória sonora e a expressão visual. Mais do que uma simples atividade manual, “Ritmos e Cores no Vinil” é uma vivência que integra arte, sustentabilidade e emoção. Cada disco pintado se torna um registro de identidade, um reflexo do ritmo interior de quem o criou. A oficina reafirma que a arte é um meio de transformação e que, assim como a música, ela é capaz de conectar pessoas, despertar sentimentos e renovar percepções sobre o mundo e sobre o próprio ato de criar.

Palavras-chaves: vinil, conscientização, reciclagem, sustentabilidade, arte

Como Criar Um Livro?

Cristiane Freire de Sá

Em um cenário cada vez mais dominado pelas mídias digitais e pela efemeridade da informação online, a oficina tem como perspectiva a Materialidade do Livro como Dispositivo de Criação e Reflexão Editorial e propõe um retorno à materialidade e à fisicalidade do objeto-livro. Justifica-se a pertinência desta vivência pela necessidade de reativar o vínculo tátil e sensorial com a leitura e a escrita, algo frequentemente negligenciado pela onipresente experiência digital. Ao engajar-se na produção manual de um prototipo de livro, o participante compreende sua arquitetura interna e seu design como parte intrínseca da narrativa. Essa experimentação com o suporte físico — dobrar, cortar, colar, selecionar papéis — oferece uma dimensão de permanência e presença, contrastando com a fluidez do ambiente virtual. Adicionalmente, a oficina provoca reflexões e fomenta a autopublicação como hobby. Em um contexto onde as barreiras de acesso ao mercado editorial tradicional são altas, o domínio de técnicas básicas de prototipação e produção artística capacita os criadores a concretizarem suas vozes e visões de forma independente. O protótipo se torna a primeira etapa de um projeto de autoria plena, permitindo que micro contos, poesias e crônicas ganhem forma e circulação, reforçando a autonomia do artista-autor no ambiente cultural contemporâneo. Esta oficina se concentra na produção material do livro, concebido não apenas como suporte textual, mas como um objeto de arte e reflexão. O objetivo da proposta é imergir os participantes em processos de prototipação editorial criativa por meio de experimentação prática, utilizando insumos variados, como diferentes tipos de papéis e revistas, além de recursos acessíveis via celular. Fundamentada na perspectiva de que o livro é um objeto de mediação cultural postulada pelo artista e designer Bruno Munari, a oficina visa desmistificar o processo de criação de livros, além de permitir aos participantes que ressignifiquem suas compreensões a respeito do que é um livro, sua materialidade e sua importância como objeto de memória e conexão. De igual modo, a oficina incorpora o pensamento da artista Camila Feltre de que "o objeto livro pode ampliar as possibilidades de leitura, encontrando na materialidade elementos da narrativa," valorizando cada elemento físico na construção do sentido e da experiência literária. A abordagem metodológica da proposta é eminentemente prática e lúdica, explorando técnicas de produção editorial artística como estratégias de scrapbook, incluindo dobraduras, técnicas de colagem, carimbos, desenho, pintura e escrita. O ponto de partida será a partir da leitura e apreciação de livros criativos como os publicados pela artista Suzy Lee. Tais estratégias servirão como ferramentas para a criação de conteúdo literário, estimulando a escrita de micro contos, poesias e crônicas que se integrem de forma orgânica aos elementos visuais e discursivos. Espera-se que, ao término, cada participante tenha prototipado a estrutura básica de um livro criativo e pessoal, articulando as dimensões gráfica, literária e editorial. A experiência visa inspirar a autoria, o hobby da experimentação material e a autopublicação, fomentando, simultaneamente, uma reflexão aprofundada sobre o livro como bem cultural.

Palavras-chaves: Materialidade, Livro, Prototipação

Batalha Da Lilás - Batalha De Rima Jardim Ângela

Leonardo Henrique Bernardo Olegário

A Batalha da Lilás é um evento cultural de rap e freestyle que acontece no Capão Redondo, representando a Zona Sul de São Paulo. É um espaço onde MCs da região, incluindo jovens do Capão Redondo e do Jardim Ângela, se encontram para batalhar em rimas improvisadas, mostrando talento, criatividade e habilidade verbal. O evento não é apenas uma competição, mas também uma celebração da cultura do rap, da música de rua e da expressão artística dos jovens da periferia. Durante a Batalha da Lilás, os participantes se enfrentam em desafios de improvisação, abordando temas variados e demonstrando sua capacidade de criar versos únicos e impactantes na hora. O público acompanha de perto cada performance, interage com os MCs e contribui para a energia do evento, tornando a experiência coletiva e vibrante. O evento incentiva a participação ativa da comunidade, seja como competidor ou espectador, promovendo um espaço seguro, inclusivo e de valorização cultural. Além de fortalecer a cena local de rap, a Batalha da Lilás atua como um ponto de encontro da comunidade, incentivando a troca de experiências, a socialização e o fortalecimento da identidade cultural da Zona Sul. Jovens do Capão Redondo e do Jardim Ângela têm a oportunidade de expressar suas histórias, opiniões e talentos, criando laços e inspirando outros a se engajarem na cultura urbana. O evento também promove networking entre artistas locais, fomenta o interesse pela música independente e pela arte de rua, e oferece alternativas de lazer e aprendizado fora do circuito comercial tradicional. A Batalha da Lilás é um espaço de resistência cultural e protagonismo jovem, celebrando a diversidade, a criatividade e a força da periferia paulista. É, acima de tudo, uma celebração da cultura do rap e da comunidade, com muito som, energia e rimas improvisadas, tornando-se referência para a juventude da Zona Sul. O evento fortalece o sentimento de pertencimento, incentiva o talento local e reafirma a importância de espaços culturais na região, destacando Capão Redondo e Jardim Ângela como polos de cultura urbana e expressão artística.

Palavras-chaves: Rap Freestyle Batalha de rimas Jardim Ângela Capão Redondo Zona Sul Juventude Arte de rua Música independente

OFICINA FORMATIVA

Jogos Africanos Nas Escolas

Isabelle Calixto Santos; Rosane Beltrao da Cunha Carvalho; Solange dos Santos Lima; Livia Micaeli
Nogueira de Santana

A oficina “Jogos Africanos nas Escolas” tem como proposta promover vivências corporais inspiradas em brincadeiras tradicionais de origem africana, com o objetivo de valorizar a ancestralidade, fortalecer a identidade negra e ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural africana no ambiente escolar. A ação surge da necessidade de reconhecer e aplicar, na prática, o que prevê a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino, contribuindo para a construção de uma educação antirracista e plural. A oficina pretende proporcionar experiências que evidenciem como os jogos africanos expressam coletividade, criatividade e saberes que atravessam gerações, convidando estudantes, educadores e comunidade escolar a refletirem sobre o valor pedagógico e cultural dessas práticas corporais. Durante a atividade, será feita uma explicação geral sobre a importância dos jogos na cultura africana e seu papel formativo, seguida de uma breve apresentação sobre a dinâmica de cada jogo e a vivência prática. Serão explorados quatro jogos corporais: Amarelinha Africana (Moçambique), Pegue a Cauda (Nigéria), Fogo na Montanha (Etiópia) e Labirinto (adaptação do jogo de tabuleiro). Essas brincadeiras desenvolvem habilidades como cooperação, atenção, equilíbrio, coordenação motora, raciocínio lógico e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que fortalecem o respeito mútuo e o espírito comunitário. A metodologia será participativa e inclusiva, mediada pelo diálogo e pela reflexão sobre a importância dos jogos africanos na formação das identidades e na promoção de práticas pedagógicas que reconhecem a diversidade e a ancestralidade. A oficina é voltada a estudantes, professores e membros da comunidade escolar, sem necessidade de pré-requisitos, e terá duração estimada de duas horas, com até 20 vagas disponíveis. Serão utilizados materiais simples, como giz, fitas adesivas, lenços e coletes possibilitando a reprodução das atividades em diferentes espaços educativos. A proposta integra-se às ações de extensão do IFSP voltadas à valorização da diversidade e à promoção de práticas interculturais, contribuindo para uma educação mais inclusiva, participativa e conectada às raízes africanas e afro-brasileiras.

Palavras-chaves: jogos africanos; jogos corporais; jogos motores; brincadeiras; educação física; África.

Jogos Teatrais E Improvisação: Uma Arte Para Todos

JOAO VICTOR DA SILVA; Alexandre Henrique Correia dos Santos

A oficina “Jogos Teatrais e Improvisação: Uma Arte para Todos”, desenvolvida pelos bolsistas do projeto de extensão “Teatro no IFSP SJC – Ações de formação, criação e fruição”, propõe uma atividade prática, baseada nos princípios de Viola Spolin, apresentados em seu livro “Improvisação para o Teatro”. Spolin defende o jogo como um meio de libertar a criatividade individual e coletiva, estimulando a espontaneidade, a expressão e o aprendizado através da experiência direta. Nesse sentido, a oficina busca oferecer aos participantes uma introdução ao universo teatral, incentivando o desenvolvimento de habilidades artísticas, comunicativas e sociais. A proposta tem como base a ideia de que qualquer pessoa pode fazer teatro, independentemente das circunstâncias. Desse modo, o principal objetivo é proporcionar o contato com o teatro e a improvisação como ferramentas de autoconhecimento, socialização e criação coletiva, de forma que os participantes possam desenvolver habilidades expressivas, cognitivas e sociais, se aproximando das artes cênicas de maneira democrática e participativa. Os jogos realizados ao longo da oficina dividem-se em três etapas: inicialmente são propostas dinâmicas de integração do grupo e ao reconhecimento corporal, voltados à socialização, em seguida são propostos exercícios de atenção, percepção e confiança, que estimulam a presença cênica e trabalho em grupo, e por fim são realizados jogos de improvisação, no qual há criação de personagens e pequenas cenas, explorando a criatividade e o humor como instrumentos de expressão. É importante ressaltar que todas as atividades são feitas em um ambiente acolhedor, sem julgamentos, no qual o processo criativo é valorizado mais do que o resultado estético, não existindo, portanto, certo ou errado. A oficina tem duração de 1h30, sendo conduzida pelos bolsistas do projeto de extensão. Ela é voltada principalmente a jovens interessados em conhecer o teatro, mas permanece aberta a pessoas de todas as idades e níveis de experiência. Ao final, será promovida uma roda de conversa para o compartilhamento das experiências e percepções, promovendo reflexão sobre o processo e o aprendizado. O número de vagas estimado é de 20 participantes e, quanto à estrutura, será necessário apenas um local amplo e arejado, que permita livre movimentação e interação entre todos. A proposta integra-se às ações extensionistas do IFSP, reforçando o papel do teatro como ferramenta de formação pessoal e cultural, aproximando a comunidade das práticas artísticas e contribuindo para o desenvolvimento sensível, social e criativo dos participantes.

Palavras-chaves: Jogos Teatrais, Improvisação, Democratização do Teatro, Interação Social

Oficina De Xadrez

Cauê de Souza Hiri; Juliana Arruda Vieira

O xadrez é frequentemente considerado uma ferramenta poderosa no desenvolvimento intelectual e emocional de crianças e adultos. Sua prática regular estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas, o planejamento estratégico e a tomada de decisões, habilidades que contribuem para o fortalecimento das funções cognitivas. Ao longo deste segundo semestre de 2025, foi desenvolvido pelos autores um projeto de extensão, “Xadrez como Ferramenta Educacional e de Inclusão Social” que proporcionou oficinas de xadrez aos estudantes e à comunidade externa. As atividades realizadas tiveram como objetivos: utilizar esse esporte como ferramenta colaborativa no processo de aprendizagem, proporcionar um ambiente de aprendizado e interações sociais a todos, ensinar os conhecimentos básicos do xadrez a todo aquele que demonstrar interesse no aprendizado e estimular todos os benefícios da prática de esportes da mente. De forma análoga, se caracterizam os objetivos da oficina formativa proposta, a qual possui como objetivo específico, apresentar o que é executado na rotina do nosso projeto. As atividades desenvolvidas no projeto se direcionam tanto ao público que ainda está sendo introduzido ao jogo quanto aos jogadores avançados e serão replicadas durante a oficina, de forma a repetir a metodologia do projeto. Dentre elas, estão: o ensino das regras básicas do jogo; o ensino de técnicas elementares de xeque-mate; a exposição de desafios, os quais podem ser facilmente resolvidos ao aplicar técnicas que serão apresentadas depois de tentativas de solucionar os problemas e a explicação de partidas relevantes para a história do xadrez e para o contexto político e social que a envolvia, exemplificando a relação entre acontecimentos históricos e culturais e atribuindo estratégias ao repertório dos enxadristas. Todas as atividades, organizadas pelo estudante autor com auxílio da professora orientadora, permitem que o público tenha espaço para raciocinar por conta própria por meio de exercícios. Um formato semelhante ao de partidas simultâneas, nas quais um atleta mais experiente joga ao mesmo tempo contra vários oponentes, cada um com seu tabuleiro, será usado para conseguirmos acompanhar todos os participantes. A oficina terá, como público-alvo todo aquele interessado, sem pré-requisitos para participação, o número total de vagas será de 20 pessoas. Dentre os materiais e estrutura necessários, estão: uma sala com projetor, tomada e acesso à internet, mesas, cadeiras, e jogos de xadrez

Palavras-chaves: xadrez, educação, cognição, extensão, cultura